

Revista GALEGa
de filoloxía

monografía 5

Documentos galego-portugueses dos séculos XII e XIII

José António
Souto Cabo

José Antónío Souto Cabo

**Documentos
galego-
-portugueses
dos séculos
XII e XIII**

Director: Xosé Ramón Freixeiro Mato (Universidade da Coruña)

Subdirector: Manuel Ferreiro (Universidade da Coruña)

Edita: Área de Filoloxías Galega e Portuguesa
Departamento de Galego-Portugués, Francés e Lingüística

Depósito Legal: C-2712/2003

ISBN: 978-84-9749-314-7

Distribúe: Consorcio Editorial Galego: pedimentos@coegal.com

Deseño: Torné Asociados

Maquetación: Antonio Souto

Índice geral

Introdução	9
1. A edição dos documentos	9
2. Aspectos linguísticos.....	16
3. Edição e leitura dos documentos	19
4. Documentos não datados	25
1. Documentos latino-romances	31
Galiza	31
Portugal	37
2. Documentos galego-portugueses	51
2.1. Galiza	51
2.2. Portugal	255
3. Documentos galaico-leoneses	357
Referências bibliográficas	369

À Deva

A meu entender,
non se pode aqui mais fazer
pera esto se en romanceo tornar,
et se i algũa cousa ouver de corregger
poder-mo-edes mandar.
(ATT, Santa Clara de Santarém, maço 9, nº 533)

Aos mui religiosos e honestos don Martão abbade
e o Convento do moesteyro d' Alcobaça de mi, domna Orrach' Affonso,
saude, assi come á áqueles de que muito fio e pera que muita ventura querria.
Sabede que eu pugi en guarda en vosso moesteyro tres instrumentos, assi como mi
ja vos outra vez d' ala mandastes dizer per vossa carta. Dos quaes, húú instrumento é
da dõaçon, a qual fez don Pedro Eanes e eu con el, de todolos nossos herdamentos a
nosso senhor el rei don Affonso; é o segundo é da graça que o davandito nosso
senhor el rei fez a don Pedro d' oito mil libras, que as tevesse del en sa vida; e o
terceyro e da dõaçon e da graça que o davandito nosso senhor el rei fez a mi, domna
Orracha de suso dita.
(1286, Maio, 6. ATT, Mosteiro de Alcobaça, maço 18, nº 4)

Introdução

1. A edição e os documentos

Apresentamos neste trabalho a edição de trezentas e oitenta e quatro escrituras¹ de carácter notarial datadas entre 1139 e 1170². De acordo com as suas características scripto-linguísticas, foram distribuídas em três grandes grupos: (i) documentos latino-romances (26 docs.), (ii) documentos galego-portugueses (346 docs.) e (iii) documentos galaico-leoneses (12 docs.)³. Esperamos oferecer com a edição destes textos uma base documental sólida que permita perceber o processo que levou à fixação do novo código scriptográfico romance na Galiza e em Portugal. Pretendemos igualmente que este *corpus* seja útil como meio para apurar as características da língua num período-chave para a história do galego-português. Com esta finalidade, o nosso maior esforço centrou-se em oferecer transcrições seguras para os estudiosos da história da nossa língua, aspecto fulcral de um trabalho deste tipo⁴.

Na escolha dos textos que formam a colecção utilizámos diversos critérios conforme os grupos e os períodos cronológicos em foco. Assim, seguindo os princípios de um inventário prévio (Souto Cabo 2006), pretendemos uma relativa exaustividade na reunião de documentos do período anterior a 1261 para a Galiza e antes de 1271 para os escritos procedentes do antigo reino lusitano⁵. No resto dos supostos,

¹ Notemos que existem algumas diferenças por acréscimo relativamente ao número de documentos que fora por nós anunciado (Souto Cabo 2006)

² Esta publicação é parte de um projecto mais abrangente com que se pretende editar e estudar a maior parte da documentação galego-portuguesa anterior a 1286.

³ Sobre os critérios utilizados para discriminar esses três modelos, veja-se Souto Cabo (2006, [no prelo(c)]).

⁴ Salvo no caso dos documentos conservados por cópias modernas, a nossa transcrição toma como ponto de partida a consulta dos originais, mas com as dificuldades e limitações (crescentes) impostas pelas instituições que os custodiam.

⁵ “Exaustividade” entendida no sentido de reprodução de todos os documentos identificados, o que não nega a possibilidade de localizar novos exemplares. De facto, a exploração exaustiva dos tombos e das cópias manuscritas, ainda por fazer, poderá trazer algumas novidades neste âmbito.

o que se procurou foi sobretudo apresentar uma amostra significativa. É a este princípio que obedecem as colectâneas de textos latino-românicos e galaico-leoneses, bem como o das escrituras galegas datadas entre 1261 e 1270⁶.

Os documentos procedem dos arquivos das catorze instituições civis e religiosas que se citam seguidas da sigla que as identifica (entre parênteses rectos), do número de ordem entre os documentos publicados e do total de documentos desse núcleo aqui editados (entre parênteses):

1. *Arquivo do Reino da Galiza* [**ARG**]: 30, 62, 63, 129, 136, 143, 151, 153, 183, 184, 203, 235, 238, 262, 271 (**15** docs.).
2. *Arquivo Histórico da Universidade de Santiago* [**AUS**]: 130, 176 (**2** docs.).
3. *Arquivo Histórico Municipal da Corunha* [**AHC**]: 186, 260 (**2** docs.).
4. *Arquivo Histórico Nacional de Madrid* [**AHN**]: 1, 2, 6, 7, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 180, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 263, 265, 266, 269, 312, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384 (**168** docs.).
5. *Arquivo Histórico Provincial de Ourense* [**AHO**]: 34, 54, 78, 89, 270 (**5** docs.).
6. *Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa* [**ATT**]: 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373 (**114** docs.).
7. *Catedral de Mondonhede* [**ACM**]: 66, 268 (**2** docs.).

⁶ Nestes últimos casos, a escolha aparece também balizada pelo estado material dos documentos, tendo sido ocasionalmente excluídos aqueles cuja deterioração podia comprometer a transcrição correcta.

8. *Catedral de Ourense* [ACO]: 3, 4, 5, 39, 67, 69, 73, 76, 79, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 104, 111, 115, 117, 123, 126, 135, 137, 155, 162, 164, 167, 177, 181, 182, 191, 192, 193, 197, 198, 201, 215, 220, 223, 230, 239, 240, 248, 249, 250, 257, 264, 267 (48 docs.).
9. *Catedral de Toledo* [ACT]: 277 (1 doc.).
10. *Catedral de Zamora* [ACZ]: 51 (1 doc.).
11. *Mosteiro de Ante-Altars de Santiago* [AAN]: 46, 55, 157, 194, 218 (5 docs.)⁷.
12. *Mosteiro de Ferreira de Pantom* (AFP): 150 (1 doc.).
13. *Museu de Pontevedra* (AMP): 119, 122 (2 docs.).
14. *Real Academia Galega* (AAG): 103, 125, 179, 204, 214 (5 docs.).

A estes devem ser somados treze documentos só conhecidos por reproduções modernas: 38, 40, 45, 46, 61, 88, 121, 127, 272, 273, 289, 309, 334.

Relativamente aos núcleos (ou colectâneas) documentais⁸ representados, identificámos um total de sessenta e um, classificados a seguir, em ordem decrescente, pelo número de escrituras reproduzidas neste trabalho:

1. *Catedral de Lugo* (Galiza): 7, 41, 49, 57, 58, 59, 71, 87, 96, 102, 106, 110, 112, 113, 116, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 158, 159, 160, 165, 166, 172, 175, 178, 185, 208, 210, 216, 228, 232, 233, 234, 236, 241, 242, 243, 263, 380 (47 docs.).
2. *Mosteiro de Monte de Ramo* (Galiza): 3, 4, 52, 67, 68, 69, 73, 78, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 117, 118, 123, 137, 148, 149, 173, 188, 189, 196, 223, 224, 246, 269 (31 docs.).
3. *Mosteiro de Osseira* (Galiza): 2, 6, 39, 56, 76, 79, 82, 83, 84, 95, 101, 135, 144, 145, 155, 198, 200, 213, 215, 220, 229, 231, 239, 247, 248, 252, 261, 267 (28 docs.).

⁷ Os documentos custodiados no arquivo desse mosteiro compostelano foram identificados pela cota que lhes atribuiu Buján (1996) na secção de pergaminhos.

⁸ O núcleo documental originário nem sempre constitui um dado explícito da cota que individualiza uma escritura determinada. Assim, os documentos lusitanos da *Ordem do Templo* foram integrados no fundo conhecido como “Gavetas da Torre do Tombo”. Do mesmo modo, os diplomas dos diferentes mosteiros corunheses do Arquivo do Reino de Galiza não aparecem directamente identificados nessa instituição pela antiga procedência conventual.

4. *Mosteiro de Ferreira de Palhares* (Galiza): 33, 37, 47, 65, 70, 75, 77, 80, 81, 88, 105, 109, 124, 138, 142, 154, 161, 168, 170, 171, 174, 195, 199, 206, 207, 209, 211 (**27** docs.).
5. *Mosteiro de Arouca* (Portugal): 282, 296, 297, 298, 313, 317, 319, 323, 338, 340, 350, 353, 360, 361, 362, 366 (**16** docs.).
6. *Chancelaria de Afonso III* (Portugal): 10, 11, 290, 291, 292, 293, 307, 322, 325, 345, 349, 355, 364, 368 (**14** docs.).
7. *Mosteiro de Samos* (Galiza): 36, 61, 156, 169, 180, 226, 227, 259, 265, 378, 379, 383, 384 (**13** docs.).
8. *Mosteiro de Melom* (Galiza): 27, 29, 50, 53, 128, 190, 217, 219, 251, 256, 258, 270 (**12** docs.).
9. *Livro de João de Portel* (Portugal): 299, 315, 321, 322, 329, 333, 336, 337, 339, 342, 359 (**11** docs.).
9. *Mosteiro de Monfero* (Galiza): 62, 121, 122, 143, 151, 163, 183, 222, 253, 260, 262 (**11** docs.).
10. *Mosteiro de Sobrado* (Galiza): 30, 63, 85, 90, 125, 179, 184, 203, 225, 235, 272 (**11** docs.).
11. *Mosteiro de Meira* (Galiza): 64, 72, 120, 187, 202, 205, 237, 244, 266, 377 (**10** docs.).
12. *Ordem do Templo* (Portugal): 286, 287, 288, 294, 295, 300, 305, 306 (**8** docs.).
13. *Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro* (Galiza): 177, 191, 193, 230, 249, 250, 257 (**7** docs.).
14. *Mosteiro de Lourençá* (Galiza): 1, 28, 48, 74, 108, 212 (**6** docs.).
15. *Mosteiro de Oia* (Galiza): 42, 221, 245, 254, 255, 312 (**6** docs.).
16. *Mosteiro de Tarouquela* (Portugal): 280, 284, 311, 314, 335, 365 (**6** docs.).
17. *Cabido da Sé de Viseu* (Portugal): 9, 13, 15, 16, 283 (**5** docs.).
18. *Mosteiro de Castanheda* (Castela e Leão): 374, 375, 376, 381, 382 (**5** docs.).
19. *Mosteiro de Pedroso* (Portugal): 20, 21, 24, 25, 26 (**5** docs.).
20. *Mosteiro de Sobrado de Trives* (Galiza): 44, 46, 55, 176, 194 (**5** docs.).

21. *Catedral de Ourense* (Galiza): 104, 111, 126, 240 (4 docs.).
22. *Mosteiro de Caveiro* (Galiza): 94, 103, 153, 186 (4 docs.).
23. *Mosteiro de Chelas de Lisboa* (Portugal): 308, 318, 326, 347 (4 docs.).
24. *Mosteiro de Ferreira de Aves* (Portugal): 356, 367, 370, 373 (4 docs.).
25. *Mosteiro de Pena Maior* (Galiza): 32, 35, 86, 107 (4 docs.).
26. *Cabido da Sé de Coimbra* (Portugal): 275, 354, 358 (3 docs.).
27. *Cabido da Sé de Lamego* (Portugal): 301, 357, 369 (3 docs.).
28. *Foral de Garvão* (Portugal): 330, 331, 332 (3 docs.).
29. *Mitra de Braga* (Portugal): 274, 278, 348 (3 docs.).
30. *Mosteiro de Santa Clara de Alhariz* (Galiza): 34, 54, 89 (3 docs.).
31. *Mosteiro de São Simão da Junqueira* (Portugal): 8, 19, 22 (3 docs.).
32. *Mosteiro de Santa Comba de Naves* (Galiza): 5, 43, 201 (3 docs.).
33. *Ordem de Avis* (Portugal): 351, 352, 371 (3 docs.).
34. *Colegiada de Guimarães* (Portugal): 17, 18 (2 docs.).
35. *Mosteiro de Cela Nova* (Galiza): 181, 264 (2 docs.).
36. *Mosteiro de Chouzám* (Galiza): 157, 218 (2 docs.).
37. *Mosteiro de Junqueira de Espadanedo* (Galiza): 164, 167 (2 docs.).
38. *Mosteiro de Lorvão* (Portugal): 303, 304 (2 docs.).
39. *Mosteiro de Pendorada* (Portugal): 14, 372 (2 docs.).
40. *Mosteiro de Rio Tinto* (Portugal): 12, 320 (2 docs.).
41. *Mosteiro de Santa Ana de Coimbra* (Portugal): 327, 328 (2 docs.).
42. *Mosteiro de Santa Clara do Porto* (Portugal): 302, 363 (2 docs.).
43. *Mosteiro de Vairão* (Portugal): 279, 281 (2 docs.).
44. *Catedral de Toledo* (Castela - La Mancha): 277 (1 doc.).

45. *Catedral de Mondonhede* (Galiza): 268 (1 doc.).
46. *Mosteiro de Aguiar* (Portugal): 310 (1 doc.).
47. *Mosteiro de Asadur* (Galiza): 192 (1 doc.).
48. *Mosteiro de Cambre* (Galiza): 204 (1 doc.).
49. *Mosteiro de Cete* (Portugal): 343 (1 doc.).
50. *Mosteiro de Cis* (Galiza): 214 (1 doc.).
51. *Mosteiro de Ferreira de Pantom* (Galiza): 150 (1 doc.).
52. *Mosteiro de Lérez* (Galiza): 31 (1 doc.).
53. *Mosteiro de Moreira* (Portugal): 276 (1 doc.).
54. *Mosteiro de Pedroso* (Galiza): 66 (1 doc.).
55. *Mosteiro de Pombeiro* (Galiza): 162 (1 doc.).
56. *Mosteiro de Roriz* (Portugal): 341 (1 doc.).
57. *Mosteiro de Santa Cristina de Ribas de Sil* (Galiza): 197 (1 doc.).
58. *Mosteiro de Santo Estevo de Ribas de Sil* (Galiza): 181 (2 docs.).
59. *Mosteiro de São Bento da Ave Maria do Porto* (Portugal): 285 (1 doc.).
60. *Mosteiro de São Jorge de Coimbra* (Portugal): 324 (1 doc.).
61. *Mosteiro de Vila Nova de Dozom* (Galiza): 2 (1 doc.).
62. *Mosteiro de Vilarinho* (Portugal): 23 (1 doc.).
63. *Ordem de Santiago* (Portugal): 316 (1 doc.)⁹.

As características desta edição, sujeita à disponibilidade documental de um quadro cronológico limitado, impedem oferecer uma representação equilibrada para todos e cada um dos espaços da área galego-portuguesa. Isto porque, como se sabe, existe uma heterogeneidade cronológica notável na adopção do novo modelo escritural entre as diferentes zonas geográficas.

⁹ Os documentos de atribuição incerta não foram citados.

A imensa maioria das escrituras reproduzidas procede de versões originais. No entanto, motivações de diversa ordem levaram-nos a incluir também um número relativamente importante de textos conservados apenas em cópias medievais¹⁰ ou por edições de tempos modernos¹¹. O testemunho deste tipo de escritos como documentos linguísticos possui um carácter indirecto de que ocasionalmente podem resultar múltiplos problemas de interpretação¹².

Os diplomas foram normalmente reproduzidos íntegros, salvo os forais do Freixo (1152) [10] e de Mós (1162) [11], inseridos dentro do grupo de textos latino-romances, de que só reproduzimos dois fragmentos. As notáveis dimensões destas cartas, bem como as características maioritárias do seu modelo escritural, de tipo latino-romance, levaram-nos a seleccionar apenas os segmentos caracterizados por um mais elevado grau de vernacularização¹³. Por outro lado, quando um texto galego-português aparece, por diversos motivos, associado a outro latino no mesmo suporte, transcrevemos unicamente o texto romance, deixando constância desse facto nas notas de rodapé¹⁴.

Sempre que se considerou como pertinente a nível linguístico, foram também reproduzidas as várias cópias conservadas para alguns documentos. Encontram-se nesta situação os testemunhos conservados do *Testamento de Afonso II* e os dois mais antigos documentos em português da *Chancelaria de Afonso III*¹⁵.

¹⁰ Identificadas por um **C** no cabeçalho. O grupo mais numeroso é constituído pelos documentos da *Chancelaria de Afonso III*. Sobre as datas de elaboração dos diferentes livros desta *Chancelaria*, veja-se o que foi estabelecido por Banza (1992: 17). Segundo esta autora, só os documentos do Livro II é que poderão ser contemporâneos dos originais nele reproduzidos (ca. 1255); pelo contrário a elaboração dos livros I e III remontaria, respectivamente, a ca. 1270 (1270-1280) e a ca. 1280 (1280-1290). O *Livro de João de Portel* foi certamente copiado depois de 1270, segundo se depreende da letra e das soluções gráficas nele utilizadas.

¹¹ Identificadas por um **E** no cabeçalho. Antonio de la Iglesia (1866: 232-235) reproduz, talvez a partir de cópia interposta, un *Recibimiento de confreires* a que atribui, por provável interpretação errada de um xis aspado, a data de 1236; mas que poderá pertencer ao ano 1256. Contudo, as dúvidas sobre a cronologia real desse texto levaram-nos a excluí-lo desta colectânea.

¹² Assim, por exemplo, só podemos atribuir valor simbólico aos fragmentos dos forais do Freixo (1152) e de Mós (1162) reproduzidos a partir das versões que deles se conservam no Livro II da *Chancelaria de Afonso III*. Consideramos contudo imprescindível a inclusão dos mesmos por representarem historicamente um dos âmbitos diplomáticos mais permeáveis ao romanceamento. Sobre as alterações introduzidas pelos copistas da chancelaria a respeito das versões originais, veja-se Souto Cabo (2005, no prelo(b)).

¹³ Essa característica dos forais é prenúncio do uso do galego-português em dois documentos de 1255 da Chancelaria de Afonso III. Sobre a documentação desse tipo, vejamos os forais reproduzidos no capítulo “*Constitutiones civitatum et oppidorum sive foralia*” dos *PMH* e em Azevedo et. al. (1979).

¹⁴ No caso do documento nº 303, reproduzimos ambos os escritos já que o documento em galego-português aparece como uma espécie de apostila à escritura latina prévia.

¹⁵ A tradição manuscrita dos documentos, quando existe, aparece registada no cabeçalho, correspondendo a edição que se segue à primeira das versões nele citadas.

2. Aspectos linguísticos

O editor de textos medievais assume muitos riscos e uma grande responsabilidade quando se torna intermediário entre aquilo que um escriba plasmou sobre o pergaminho e o linguista que, a partir daquele texto, em versão impressa, tenta descrever a língua num determinado momento do seu passado. Podemos oferecer uma demonstração do carácter extremadamente sensível dessa matéria tomando como ponto de partida uma publicação anterior de Costa (1992: 228-235) sobre a versão do *Testamento de Afonso II* custodiada na Catedral de Toledo.

Notemos, em primeiro lugar, que uma observação atenta do original permite descobrir que a forma *nẽgũu* estampada por esse ilustre estudioso só parcialmente se corresponde com o *nẽgúú* (linha 32) que realmente consta no manuscrito [277]¹⁶. A diferença está, portanto, na presença do sinal geral de abreviação como marca de vogal nasal, na sequência da queda de um -N- intervocálico latino ou no uso de plicas, procedimento habitual para marcar a existência de grafemas (habitualmente) vocálicos geminados. Não é um pormenor banal já que envolve um problema tão complexo e interessante como é o da origem do processo que levou à habilitação do sinal abreviativo geral como marca diacrítica para as vogais nasais. De facto, segundo se depreende da documentação editada, esse uso era desconhecido durante a primeira metade do século XIII; a marcação explícita da nasalidade vocálica aparece atribuída ao <-n-> (intervocálico) ou, no caso, à ausência de sinal explícito. Pelo contrário, o “til” era utilizado para o arquifonema consonântico nasal em posição imploriva. Desta oposição gráfica podemos retirar importantes conclusões para a história da nossa língua, como já anteriormente apontámos (Souto Cabo 2004: 369):

“O aspecto de maior interesse centra-se na distinção que se estabelece [...] entre os procedimentos utilizados para representar, por um lado, a nasalidade vocálica em consequência da queda de um -N- intervocálico latino e, por outro, o arquifonema consonântico nasal em posição imploriva, para o qual o uso do sinal abreviativo conta com uma frequência muito alta. A conclusão lógica é que não era equiparável o estatuto fonológico das vogais envolvidas, portanto, no segundo caso estaríamos perante uma vogal oral, mais ou menos nasalada, seguida da consoante nasal.”

Vemos, portanto, como essa (falsa) ocorrência de *nẽgũu* em 1214 podia distorcer o nosso conhecimento sobre algumas pautas gráficas da primeira metade do séc. XIII. De facto, até meados da década de cinquenta não foi identificado o uso desse sinal como marca de nasalidade vocálica. O primeiro exemplo situa-se num documento (galego) de 1253 [41] redigido em Sevilha com formas como *bõa* e *uezõo*, porém, a

¹⁶ A referência aos documentos publicados neste trabalho é constituída pelo número de ordem entre parênteses rectos.

sua generalização só pode ser considerada posterior a 1265¹⁷. No caso da documentação portuguesa, os primeiros testemunhos indubitáveis figuram em documento de 1257 [298]: *hũa, nehũa*. A forma *hũa* presente num original de 1252 [24] foi interpretada como abreviação de *huna*, de acordo com as pautas gráficas desse escrito.

Outra das diferenças na leitura desse testamento aqui apresentada a respeito de versões anteriores situa-se na linha 17. O excerto que na nossa edição foi reproduzido como: “mando *que* oren por mi come por uiuo **atr**’ en mia morte” corresponde à seguinte transcrição de Costa (1992: 233): “mãdo q(ue) oren por mi come por uiuo **atá** en mia morte”. Curiosamente, o próprio Avelino de Jesus da Costa reconhecia em nota de rodapé qual era a situação do manuscrito quando apontava “No texto: *atren*”, mas não chegou a explicar o motivo da sua correcção. Temos necessariamente de supor que considerou aquele resultado um erro por “ata”, forma que ocorre igualmente nesse documento¹⁸. À vista dos dados disponíveis até ao momento, um estudioso qualquer poderia, portanto, reconhecer vigência para as palavras de Maia (1986: 857) quando afirmava que “a variante *atra* ... se usou também em Portugal, ainda que de forma verdadeiramente esporádica”. Pensamos contudo que essa avisação da observação da professora de Coimbra deve ser agora relativizada, sobretudo pela significância sociolinguística que tem a presença dessa forma no *Testamento de Afonso II*; o que nos leva a pensar que, pelo menos durante a primeira metade do século XIII, foi uma variante possível, mesmo num discurso marcado por certa formalidade¹⁹. Aliás, não é a única forma desse tipo identificada na documentação portuguesa anterior a 1271 publicada neste trabalho. O testemunho do testamento real é o antecedente doutros três exemplos situados na segunda metade do séc. XIII:

- . “**atra** u ñõ seian pagadas totas meas debitas”²⁰ [23] (s. d.)
- . “mando que os page. **átréem** Santa Maria de Agosto” [350] (1269)
- . “por que o tíuī sen directo #a# **átrá**_áqui” [356] (1270)

¹⁷ Referimo-nos a exemplos inequívocos dessa função, já que, como se sabe, a utilização da marca geral de abreviatura para substituir o <n> está amplamente representada na tradição escritural latino-romance.

¹⁸ Notemos ainda outra imprecisão presente nas edições da versão toledana desse testamento. Referimo-nos a *alsi* (“assim”), resultado sistemático nesse texto, mas que Costa transcreve como *assi*. Aquela estranha e rara forma está, contudo, documentada esporadicamente em textos castelhanos do séc. XIII (Anónimo, B.N., ms. 6559, ano 1295, fl. 156v, *apud* CORDE) e, como *alssy*, numa carta de 1267 reproduzida no *Livro de João de Portel* [nº 336].

¹⁹ Na edição da cópia custodiada no ATT observamos uma situação similar no referente à forma *ontre* das linhas 16, 18 e 19 reproduzida por Costa (1992: 232) como *entre*, apesar de reconhecer em nota de rodapé que “Aqui [linha 16] e nas linhas 18 e 19, parece mais *ontre* que *entre*”. O tipo *ontre* é considerado por Maia (1986: 861) como característico da documentação galega.

²⁰ Martins (2001: 96, nº 96) oferece a leitura “atau (?.)”. O texto abreviado do manuscrito é “atu”, que expandido, segundo as pautas habituais, resulta na forma que apresentamos. Lembremos que o advérbio (arcaico) *u* com valor temporal (= “quando”) está amplamente representado na documentação medieval.

Segundo se pode deduzir do anterior, algumas das diferenças observadas por Maia entre os documentos galegos e os portugueses por ela editados podem ser devidas precisamente à disparidade cronológica dos dois conjuntos²¹. Essa explicação fora já notada pela própria autora nos termos seguintes:

“É natural que desempenhe uma certa importância o facto de os textos portugueses inseridos no presente estudo serem algumas dezenas de anos mais tardios do que os documentos galegos, correspondendo, portanto, já a um período de maior experiência na fixação escrita em galego-português” (Maia 1986: 410)

A professora de Coimbra referia-se à utilização de <u> na documentação galega em contextos onde o normal é <o>; uso ausente dos diplomas lusitanos publicados por ela. Como já salientámos noutro lugar, e pode ser comprovado nos textos aqui editados, essa prática está também largamente atestada em Portugal na segunda metade do século XIII. Foi precisamente a constatação dos efeitos negativos dessa falta de homogeneidade cronológica que, há já quase quinze anos, nos levou a iniciar a pesquisa que está na origem deste e doutros trabalhos anteriores.

A colecção documental que agora publicamos pode desvendar até que ponto algumas das discrepâncias notadas por Maia eram apenas devidas ao carácter díspar e às diversas limitações dos conjuntos documentais em confronto. Vejamos a seguir dois exemplos elucidativos de como, com os novos dados, alguns fenómenos que alegadamente apontariam, nos documentos galegos, para uma “evolução própria dentro do galego-português” (Maia 1986: 896) vêem modificado radicalmente esse estatuto²².

Entre as aspectos documentados exclusivamente em textos da Galiza, Maia (1986: 620) cita a substituição de *r* etimológico por *l* quando em grupo com oclusiva: “Não conheço exemplos desse fenómeno em antigos textos de Portugal nem nas modernas variedades dialectais”. Trata-se de uma tendência inversa (e frequente) à substituição de *l* por *r* nesse contexto, característica evolutiva do galego-português. Segundo essa autora, tal facto “parece representar um prolongamento da área asturiana ocidental e leonesa, onde surge com alguma frequência” (1986: 915). Dos seis exemplos coleccionados por Maia, só um pertence ao século XIV (*floytos* 1339), os restantes situam-se nos séculos XV e XVI: *cliaredes* 1432, *conplastes* (2) 1432, *flayres* (1506, 1516), *flaude* (1457).

Ora, além de novos exemplos nos documentos galegos aqui editados (*cõpla* “compra” [91, 98], *plados* [253], *jspligõtado* [271]), verificámos que esse fenómeno foi

²¹ O mais antigo dos diplomas galegos é de 1255, os documentos portugueses começam no ano 1281.

²² Alguns aspectos aqui abordados já foram objecto da nossa análise, veja-se Souto Cabo (1988: 57-80).

também conhecido em Portugal, pelo menos na segunda metade do século XIII. Em concreto aparece registado em dois documentos de 1269 procedentes de Seia (Beira-Alta) com formas como: *blitar*, *flei*, *nouêblo*, *plesentes* [352]; *escleuj*, *flei*, *fleires*, *plopia* [353]. Não parece, portanto, que possa continuar a ser considerado como exclusivamente galego.

Outro dos âmbitos linguísticos em que Maia observava nítidas divergências entre a documentação galega e portuguesa por ela editada é constituído pelo domínio das consoantes ditas sibilantes. É certamente de grande pertinência observar como se modifica a nossa perspectiva sobre aquelas “confusões” gráficas notadas em documentos da Galiza e que estariam a testemunhar exemplos precoces da neutralização entre surdas e sonoras no campo das fricativas. A documentação portuguesa aqui editada revela, com uma frequência relativamente elevada, exemplos do mesmo tipo, o que invalida a interpretação referida para os documentos a norte do Minho²³. Eis algumas dessas formas: *bicira* “bezerra” [284], *decembras* [292], *facer* [278, 283, 289, 304], *façer* [311], *facermus* [304], *fecermus* [304], *fecerũ* [306], *iacença* [356], *praçer* [371], *trecêtos* [313]. Estamos perante mais um testemunho da movência gráfica, amiúde de base latinizante, característica da escrita do período²⁴.

Com a análise dos fenómenos anteriores, pretendemos apenas oferecer um exemplo de como os dados retirados da colecção aqui apresentada podem modificar sensivelmente o nosso conhecimento sobre a língua do período e, nomeadamente, sobre a relação entre as modalidades do galego-português faladas a norte e a sul do Minho. Os factos apontados revelam igualmente até que ponto era necessário dar a conhecer o *corpus* documental incluído neste trabalho, como complemento imprescindível às meritórias e modelares colecções reunidas por Clarinda Maia (1986) e, em tempos mais recentes, por Ana Maria Martins (2001b).

3. Edição e leitura dos documentos

Os textos são precedidos de um cabeçalho em que constam: número de ordem, dados circunstanciais (data, autor e/ou local²⁵), procedência arquivística e breve

²³ Referimo-nos à utilização dos grafemas <c> e <ç> para transcrever a fricativa pré-dorsal sonora. Cf. Souto Cabo (2004b: 371-372)

²⁴ Note-se o notável paralelismo lexical dessas formas com as identificadas por Maia (1986: 458) em documentos da Galiza: *jacendo*, *ducentos*, *facermos*, *faciã*, *jaçen*, *fecerdes*, *façer*, *iaçêdo*, *duçentos*, *diçen*.

²⁵ Entre os elementos localizadores utilizamos, quando existem, os dados explícitos do texto sobre o notário/escriva e sobre o local em que o documento foi lavrado. É surpreendente que a situação geográfica dos textos tenha sido “Establecida segundo o mosteiro onde se conservan” como propôs Boullón Agrelo (2005: 49). Notemos, entre múltiplos exemplos desta edição, que documentos lavrados em Cedeira (Corunha) foram conservados nos fundos do mosteiro de Osseira (Ourense), isto é, pontos afastado em mais de 120km.

síntese do seu conteúdo. Com esta última pretendemos apenas oferecer ao leitor algumas noções sobre o argumento da carta e não uma exploração exaustiva da mesma. A seguir, reproduzimos o texto num único parágrafo salvo no caso de documentos compósitos em que os vários segmentos geram parágrafos independentes. Quando dois ou mais documentos diferentes ocupam o mesmo suporte, estes são apresentados em entradas diferentes.

Em relação aos princípios gerais de edição, dado o notável interesse do conjunto documental que publicamos, optámos por um critério essencialmente conservador. Isto é, preservámos todas aquelas características do texto manuscrito sempre que foi considerado pertinente, a nível linguístico ou gráfico, para a história da língua. Essa opção conservadora não implica o uso de caracteres gráficos diversos dos habitualmente empregados, face ao que alguns investigadores têm ocasionalmente propugnado com base numa hipotética falta de continuidade entre os princípios da escrita medieval e os da actual. Pensamos, pelo contrário, que nos encontramos numa mesma tradição e que as diferenças nas propriedades detectáveis entre uma e outra podem ser conciliadas através de convenções gráficas muito mais económicas relativamente àquilo que supõe o uso de “tipos” gráficos medievais. A principal divergência, esta sim essencial, entre a escrita medieval e moderna baseia-se no carácter exclusivamente manual da primeira de que resulta um conjunto (quase) indefinido de variáveis gráficas irredutível a qualquer tipo de reprodução mecânica previamente codificada. A transcrição através de tipos gráficos medievais, apesar da sua aparência “natural”, é afinal um artifício que nos oferece a interpretação subjectiva do transcritor através de um código rígido e limitado²⁶.

Estimamos, portanto, que a relativa “normalização” a que necessariamente são submetidos os textos só introduz modificações em traços gráficos cuja pertinência linguística é nula ou irrelevante. Evidentemente, qualquer análise centrada em aspectos de interesse exclusivamente paleográfico só pode tomar como ponto de partida o manuscrito, imprescindível e insubstituível de muitos pontos de vista.

A necessidade de adequar os critérios de edição às características dos documentos fez com que, devido à heterogeneidade dos textos compilados, tenha sido ocasionalmente necessário adoptar pautas editoriais diferentes segundo a língua e a cronologia dos diplomas aqui reunidos (cf. *infra*).

Princípios genéricos

- a) O traço horizontal sobrescrito (^h), seguido de número, indica a linha do manuscrito. Tomámos unicamente como ponto de referência o documento que se

²⁶ Isto não quer dizer que essa metodologia não possa ocasionalmente oferecer algum tipo de utilidade, por exemplo, como complemento à reprodução fotográfica de um original.

transcreve, portanto não se reiniciou a numeração ao passar de fôlio. Neste último caso, utilizámos dois traços (^{ib}) para notar essa circunstância.

- b) Preservámos em todos os casos a acentuação e a pontuação dos manuscritos. Só foi acrescentado, no caso, o ponto no final da transcrição de cada um dos documentos.
- c) Foi conservada a alternância entre maiúsculas e minúsculas com base no tamanho e no desenho da letra²⁷. As siglas do numeral romano com que habitualmente se indica o ano foram sempre normalizadas e transcritas como maiúsculas.
- d) Na ligação e separação de palavras procedemos, em geral, à normalização de acordo com as práticas actuais tentando, contudo, manter (ou deixar constância d) a situação do manuscrito sempre que isso se estimou oportuno.
 - Mantivemos a situação dos manuscritos no caso dos pronomes enclíticos, ficando assim tipograficamente ligados ou não à palavra anterior.
 - Marcámos com o apóstrofo a elisão de elementos: *sobr' esta, d' ambos*, etc.
 - Fizemos uso ocasional do traço horizontal (|) para marcar a união de elementos constitutivos de algumas palavras que aparecem separadas no manuscrito: *de|mays, en|no, en|sebra, primeyra|mente*, etc.
 - A separação de palavras unidas nos manuscritos, mas ligadas por motivos de ordem fónica ou gráfica, foi representada por travessão subscrito: *a_autra, á_áquesto, a_ssaber, dõ_n_afonso, non_o*, etc.
- e) As letras ou palavras acrescentadas, por serem exigidas pelo sentido, aparecem em itálico integradas dentro de parênteses rectos: [*texto*].
- f) As letras ou palavras apagadas aparecem integradas dentro de parênteses rectos: [texto].
- f) As letras ou palavras repetidas ou desnecessárias aparecem integradas entre parênteses: (texto).
- g) Aquelas formas em que ocorrem leituras problemáticas sobre as quais não foi possível uma certeza absoluta são apresentadas entre ângulos: <texto>. No caso de segmentos ilegíveis utilizámos dois pontos integrados nesse mesmo signo: <..>. O texto apagado ou o desaparecimento do suporte foi notado como: <—>.
- h) Aqueles segmentos de texto de configuração infrequente (ou erros) são indicados entre ângulos sobrescritos: ^texto^.

²⁷ A discriminação aludida encerra, contudo, aspectos muito problemáticos de que resultaram numerosas dúvidas e hesitações sobre as soluções adoptadas.

- i) As letras, palavras ou segmentos incluídos na entrelinha superior aparecem delimitadas por traços oblíquos: /texto/.

Abreviaturas

O tratamento das abreviaturas é um dos aspectos mais complexos na edição de documentos medievais para estudos linguísticos. Com independência das soluções concretas adoptadas, o editor deve, antes de mais, oferecer a possibilidade de discriminar tipograficamente o que realmente consta no manuscrito daquelas letras ou sequências que resultam da expansão das abreviaturas. Ora bem, estaríamos enganados se pensássemos que toda a responsabilidade nesse campo corresponde exclusivamente ao editor. Do mesmo modo que devemos exigir um determinado nível de competência linguística a qualquer estudioso da língua, quem utiliza documentos medievais previamente publicados como base de pesquisa é obrigado a conhecer com algum pormenor os sistemas de abreviação vigentes na Idade Média. Só assim poderá perceber acabadamente a informação dos documentos sem que esta se veja distorcida por possíveis interpretações erradas das formas expandidas²⁸. De facto, devemos estar conscientes que o conteúdo linguístico destas nunca poderá ser equiparado ao das formas plenas.

As abreviaturas vocabulares são aquelas que, pelo carácter anfibológico, oferecem maiores dúvidas. De todos os modos, o facto de estas se limitarem a um conjunto vocabular muito reduzido e previsível circunscreve notavelmente as dificuldades que pode levantar o seu desenvolvimento.

Relativamente às soluções praticadas neste trabalho, como é norma, fizemos uso do itálico para identificar as letras ou sequências que resultam da expansão das abreviaturas. No caso de o desenvolvimento não ser absolutamente sistemático e inequívoco, tomámos como ponto de referência o contexto constituído pelo próprio documento, pela produção do mesmo autor ou ainda pelo conjunto da documentação do período. Contudo, sempre que não foi possível obter uma mínima certeza ao respeito, mantivemos as formas abreviadas. Neste caso, ou quando a forma expandida aparece como conjectural, fizemos uso das chavetas para as identificar: {Dº}, {moler}, {p.}, etc. Esta situação pode chegar a ser relativamente frequente naqueles textos em que convivem, sem limites nítidos, as expressões latina e romance.

Efectivamente, a existência de textos e/ou segmentos latinos ou latinizantes implica logicamente que nesses contextos a expansão das abreviaturas responda a pau-

²⁸ Assim, por exemplo, para quem conhece esse sistema é logo evidente que as formas gráficas “est”, “graça”, “Martiz”, “moler”, “morauidis”, “dineiros”, “Pelaez”, “preito” se correspondem necessariamente com as abreviaturas vocabulares “é”, “gr”, “Mart”, “mlr”, “mor.”, “din”, “Plz.”, “prto”.

tas, em parte, diferentes das utilizadas nos textos plenamente romances. Assim, por exemplo, o signo geral de abreviação que tem como referente uma consoante nasal, aparece sempre reconvertido em *m* ou *n*, segundo o exigir o item em foco (ex.: *dōna* = *domna*, *nō* = *non*, etc). Do mesmo modo, a nota tironiana é reconvertida sistematicamente em *et*.

Nos documentos romances editados neste trabalho surge com alguma frequência *est*, forma que pode ser consequência da expansão de uma abreviatura do tipo *é*. Ora, de acordo com aquilo que observámos nos textos, não é totalmente claro que esta forma manuscrita seja em todos os casos uma abreviatura. É por isto que só foi transformada em *est* naqueles casos em que o contexto assim o aconselhava, mantivemos {*é*} nos casos restantes²⁹.

Grafias

- a) A discriminação entre as vogais *a*, *e* e *o* pode ocasionalmente levantar algumas hesitações. Mantivemos logicamente o resultado do manuscrito sempre que a leitura não deixava lugar para dúvidas e quando dela não resultassem formas irreais sem justificação na história da língua. No resto dos casos, optámos por oferecer o resultado mais frequente na documentação coetânea.
- b) A nota tironiana utilizada para representar a conjunção copulativa é normalmente representada como &. Segundo foi dito, no caso dos documentos ou segmentos latinos aparece como *et* (em itálico).
- c) A discriminação entre consoantes simples e geminadas apresenta algumas dificuldades no caso de *f* e *s*. Apesar do apontado por alguns estudiosos, não é claro que a coincidência parcial dos dois traços que ocasionalmente as formam seja suficiente para identificá-las como consoantes simples. Neste trabalho, a distinção foi estabelecida com base nas oposições gráficas observadas no próprio texto.
- d) O sinal geral de abreviação utilizado como marca de consoante nasal (implosiva) é representado como ~ (sobre a vogal correspondente) nos documentos romances posteriores a 1249 (ex.: *cāpo* = *cāpo*, *nō* = *nō*). Pelo contrário, nas formas romances de documentos latinizantes e nos documentos romances anteriores a 1250, essa marca é apresentada como *m* ou *n* segundo o contexto e as pautas observadas no próprio texto (ex.: *cōpras* = *compras*, *ātes* = *antes*). Quando se trata da marca diacrítica de nasalidade vocálica foi representada como ~ (ex.: *bōos* > *bōos*). Esse mesmo sinal, associado por tradição gráfica a

²⁹ Pode também aparecer como {*est*} quando não existe uma absoluta certeza sobre a forma desdobrada.

outros elementos vocálicos ou consonânticos e/ou como parte do (dí)grafo que representa a nasal palatal, é igualmente representado como ~ em formas como: *ãno*, *año*, *õme omê*, *cômo*, *cônoçuda*, *coñoçuda*, *dõna*, *doña*, *señor*, etc. Suprimimos esse tipo de marca quando não seja possível atribuir-lhe qualquer tipo de pertinência gráfica ou fónica (ex.: *istō* > *isto*). Quando aquele signo representa uma consoante nasal alveolar intervocálica foi reproduzido como *-n-* (ex.: *dōa* > *dona*, *mōiz* > *moniz*).

- e) Segundo expusemos noutro lugar³⁰, consideramos muito duvidosa a necessidade de utilizar um glifo especial para representar o dito *z visigótico*³¹. Essa letra possui em origem os mesmos valores do *z*, de que é uma variante, sendo utilizado para o fonema sonoro e para o surdo. Ora, ao longo do séc. XIII e durante as primeiras décadas do séc. XIV, ela evolui até adquirir a configuração e os valores do *cê cedilhado*, vindo o *z* a ser utilizado exclusivamente para o fonema sonoro. Os documentos do período em foco apresentam, em diversos modos e fases, esse processo de mudança formal e de redefinição funcional, pelo qual a possibilidade de estabelecer limites nítidos nesse *continuum* é apenas uma hipótese teórica, contrariada amiúde pelos próprios manuscritos. De facto, Maia (1986: 135) teve de reconhecer o carácter “difícil e talvez discutível” da distinção gráfica que ela própria estabelecia entre o *cê cedilhado* e esse tipo de *z visigótico*. É por isto que neste trabalho adoptámos um único símbolo gráfico -o de *ç-* para transcrever essa letra nas suas diversas variantes no período posterior a 1230³². Esse grafema já possui de modo preferencial o valor de uma africada, (talvez já fricativa) pré-dorsal surda, mas ocasionalmente, e com independência da sua configuração gráfica, pode ainda representar o fonema sonoro correspondente, quer nos documentos galegos, quer nos portugueses³³. Notemos, contudo, que em alguns documentos a letra em foco exibe ainda uma configuração em que o traçado inferior adquire um notável desenvolvimento aproximando-a portanto do *z visigótico*. Encontram-se nessa situação os documentos cujo número de ordem se relaciona a seguir: **70, 109, 120, 204, 213, 215, 225, 231, 236, 237, 262, 264, 269, 300, 320**.

- f) Utilizamos ocasionalmente o *ï* (sublinhado) para marcar o *i* caudato (longo) quando sobre ele ocorrem outro tipo de marcas diacríticas (ex. *uïr*).

³⁰ Cf. Souto Cabo (2002b: 374).

³¹ Sobre a origem e evolução desta grafia, veja-se Menéndez Pidal (1972: 64-65).

³² Excluem-se dois casos inequívocos de *zê visigótico* anteriores a essa data e que transcrevemos como *z*.

³³ De facto, é o testemunho de alguns documentos lusitanos que evidencia, sem lugar para dúvidas, o carácter plurifuncional do *cê cedilhado*.

4. Documentos não datados

Esta edição inclui um número relativamente importante de documentos em que não consta a data ou que, por outros motivos, apresentam alguns problemas cronológicos. Na maior parte dos casos, podemos situar temporalmente esses diplomas, de forma mais ou menos aproximada, graças aos estudos que sobre eles foram elaborados e que tomamos como ponto de referência (cf. Souto Cabo 2003b, 2006³⁴).

Para além desses textos cuja cronologia foi já considerada, entre os documentos latino-romances aqui editados há duas “notícias” sem qualquer indicação temporal explícita. A *Notícia das herdades de Vila Cezar* [1], copiada no *Tombo de Lourença* (fl. 54r-v), não contém data nem os editores desse *Tombo* avançaram qualquer hipótese cronológica (Rodríguez González & Rey Caiña 1992). Ora bem, com o auxílio daqueles dados passíveis de ser situados temporalmente, podemos considerar, com alguma certeza, que esta “notícia” foi redigida no segundo terço do séc. XII. O documento aparece como um complemento ao texto que o precede (de que será aproximadamente coetâneo) no qual se testemunha a pertença dessa vila ao mosteiro de Lourença face às pretensões de Froila Moniz. Este último escrito também carece de data, porém poderá ser datado aproximadamente. O dado mais pertinente a esse respeito é a citação do deslocamento de D. Gonçalo I, prelado de Mondonhedo, a Vila Cezar como realizado sessenta anos atrás. Sendo que esse bispo mindonienense está documentado entre 1070 e 1108, tal facto leva-nos ao período de ca. 1130-1170. Por outro lado, ocorre um Pedro Eriz que poderá ser o indivíduo que confirma documentos do mosteiro em 1155 (nº 97)³⁵ e 1165 (nº 181) e oferece bens a essa instituição ca. 1167-1191 (nº 101). Já na própria *Notícia* aparecem duas personagens localizáveis cronologicamente: Pedro Froilaz, identificável com o homónimo citado em 1123 (nº 42) e 1139 (nº 141), e Maria Bermudes, provavelmente a mulher de João Gonçalves, citada ca. 1145-1154 (nº 138) e ca. 1152-1157 (nº 26). Estes elementos apontam de forma convergente para o período temporal acima referido³⁶.

A datação da *Notícia de Paio Martins e Gontrode Soares* (ca. 1135-1170), o segundo documento galego do grupo latino-romance, toma como base aquilo que con-

³⁴ Com posterioridade à elaboração do trabalho citado, tivemos conhecimento da existência de um documento galego-português procedente do mosteiro de Santa Clara de Santiago a que Gloria Eiján Moyano (1969: 34-35) atribuiu a data de 1243, apesar de a sigla do numeral ser quase totalmente ilegível. No entanto, a análise do original, conservado no arquivo do mosteiro de S. Francisco de Santiago, leva-nos a situá-lo em meados do séc. XIV.

³⁵ Os documentos são identificados pelo número que lhes foi atribuído na edição de Rodríguez González & Rey Caiña (19992).

³⁶ Para além da já citada, o *Tombo de Lourença* integra diversas cartas não datadas do tipo notícia-inventário e de grande interesse scripto-linguístico. Algumas delas poderão ser datadas com a ajuda dos dados de conteúdo cronológico presentes nas mesmas.

hecemos da vida dos doadores, nomeadamente sobre Dona Gontrode, primeira abadeza do mosteiro de Dozom entre 1154 e 1160 (Valle Pérez 1983). O tipo de letra, visigótica caligráfica, permite igualmente postular a integração do escrito no segundo terço do séc. XII, pois que essa modalidade gráfica se extingue na documentação de Osseira entre 1150 e 1180.

Apesar de existirem algumas dúvidas sobre a natureza do documento nº 30, em que se refere uma disputa patrimonial entre o priorado de Almerezo (c. Ponteceso) e Martim de Boém (Souto Cabo 2006: 37), preferimos integrá-lo na nossa colectânea já que, por enquanto, não existem argumentos irrefutáveis que confirmem o seu possível carácter apócrifo. Quanto à localização cronológica, reproduzimos o indicado por Martínez Salazar (1911: 1-4) que o situa no quadro temporal de 1234 a 1236.

O estatuto e a cronologia de outros dois documentos editados por esse estudioso com os nº 2 e 6 (Martínez Salazar 1911: 4-5, 12-14) são também incertos. Apesar de algumas hesitações, decidimos integrá-los neste trabalho [272, 273] no fim do conjunto de documentos romances procedentes da Galiza, mas sem lhes atribuímos uma datação concreta³⁷.

Quanto aos documentos galego-portugueses procedentes do antigo reino lusitano, talvez seja ainda necessário rever mais uma vez algumas das opiniões lançadas a respeito da cronologia do *Pacto entre Gomes Pais e Ramiro Pais*. De facto, face à nossa proposta para o situar em ca. 1173 (Souto Cabo 2003b, 2006), com base no facto de só depois de ter expirado o período de dois anos estabelecido no próprio “pacto” é que o pergaminho pôde ter sido reutilizado (em 15 de Abril de 1175), Castro (2006) e Martins (2006) sugerem a redução desse intervalo temporal com base numa hipotética dissolução prematura do acordo, mesmo antes de estar formalizado. Segundo estes autores, um possível indício da ruptura desse pacto estaria no facto de a metade inferior do lado em que foi copiado não ter sido usada para copiar de novo esse texto separado do anterior por uma linha em ABC. Ora, esse argumento assenta numa hipótese materialmente impossível e diplomaticamente irreal. Em primeiro lugar, como foi exposto noutro lugar (Souto Cabo 2006), o espaço que ficou livre é de tamanho ligeiramente menor àquele que fora já utilizado, o que, além de supor uma notável dificuldade para copiar de novo o texto, faz com que não seja admissível considerar, nem como simples hipótese, a possibilidade de inserção do ABC. Aliás, é importante notar que este elemento é diplomaticamente incompatível

³⁷ Em notícia difundida pelo jornal galego *La Voz de Galicia* (7-6-2006) aquando da celebração de um encontro relativo ao mosteiro de Ferreira de Palhares, alguns estudiosos apontaram o documento aqui reproduzido com o nº 70 como a mais antiga escritura romance da Galiza, localizando-o no ano 1227. Essa colocação cronológica é incompatível com a documentação biográfica de diversos indivíduos citados nesse escrito (Souto Cabo 2006: 38-39). Segundo pensamos, o escriba representou de modo deficiente o numeral romano da data (com ausência do apêndice gráfico que transforma o valor do “X” em “LX”), assim sendo, o documento deve ser atribuído ao ano 1257.

com o carácter não-dispositivo do texto em foco. De facto, os documentos deste tipo (carentes de quaisquer elementos de validação) nunca foram objecto de (impossível) duplicação autenticada já que o seu valor probatório só se retirava, precisamente, do seu carácter singular e da custódia em arquivos dignos de fé.

Uma vez lavrado, o documento foi conservado no arquivo da Sé de Braga, mas sem ter recebido, pelo carácter caduco, arrumação definitiva³⁸, vindo a ser usado de novo o pergaminho no fim natural do pacto. Esta é, de um ponto de vista estritamente lógico, a explicação mais económica. A colocação cronológica do texto poderá, portanto, ser apresentada de três modos diferentes:

1. “ca. 1169 – antes de 15 Abril de 1175”³⁹
2. “antes de 15 de Abril de 1175”
3. “ca. 1173”

Pelos motivos acima expostos, é a terceira proposta aquela que reputamos de maior adequação. O que certamente não faz sentido é situá-lo “ca. 1175”.

Tento em conta a (consensual) anterioridade do pacto respeito ao documento lavrado no verso, estamos perante o documento galego-português de cronologia mais recuada, já que outros escritos (de estatuto idiomático aliás muito duvidoso e que tenho por latino-romances), como a *Notícia de fiadores* (1175) ou a *Anotação de despesas de Pedro Parada* (1175 ou anterior) (Martins 2001a), não evidenciam de modo indesmentível prioridade temporal relativamente a 15 de Abril de 1175.

O Inventário de propriedades do mosteiro da Pendorada [372] também carece de data, no entanto, a sua conformação gráfica e, sobretudo, o tipo de letra permitem considerar, com algumas reservas, que tenha sido lavrado antes de 1271⁴⁰. É por isto que foi integrado no fim de documentação lusitana, mas sem qualquer indicação temporal⁴¹.

³⁸ Apesar de apresentar notáveis problemas de identificação, é possível que a dobragem tenha sido posterior a qualquer um dos documentos.

³⁹ Cf. Souto Cabo (2003b). Notemos que o tipo gráfico utilizado no Pacto permitiria presumir ainda maior antiguidade para o mesmo. O limite de 1169 (*post quem*) é estabelecido atendendo às circunstâncias históricas que se reflectem no escrito e, particularmente, à referência aos filhos do rei. Apesar do que foi estabelecido no trabalho citado, devemos lembrar que a presença da prole de Afonso Henriques na documentação régia se remonta a 1158.

⁴⁰ De facto, a letra apresenta uma similitude notável com o documento nº 283 localizado conjecturalmente ca. 1245.

⁴¹ Um documento não datado do mosteiro da Junqueira (ATT, S. Simão da Junqueira, m. 6, nº 31) (Pedro 2004) também poderia pertencer ao período cronológico em foco, porém, neste caso não encontramos argumentos suficientes para o integrar nesta colectânea.

Addenda

Numa publicação recente, Lorenzo (2004 [2007]) trata, entre outros aspectos, da documentação romance mais antiga produzida na Galiza. Porém, esse trabalho apresenta notáveis divergências em relação ao *Inventário* de documentos galegos anteriores a 1261 por nós estabelecido (Souto Cabo 2006), que é base deste trabalho para o período referido. Notemos, em primeiro lugar, a ausência de numerosos exemplares anteriores a 1261 aqui editados como: *AHN*, Catedral de Lugo, 1328G, nº 5 [41 (1253)], 1329A, nº 25 [57 (1256)], 1329A, nº 28 [59 (1256)], 1329D, nº 12 [87 (1259)], 1329E, nº 12 [116 (1259)]; *AHN*, Ferreira de Palhares, 1082: 18 [33]; *AHN*, Pena Maior, 1216: 9 [32 (1241)], 1216: 13 [35 (1244)], 1217: 2 [86 (1258)], 1217: 9 [107 (1259)]; *AHN*, S. Salvador de Lérez, 1786: 18 [31 (1237)]; *AHN*, Samos, 1242: 15 [36], etc. Pelo contrário, inclui erradamente duas escrituras de S. Salvador de Chantada (*AHN*, pasta 1067, nº 8 e nº 13) como documentos em galego de 1255 e 1259 (Lorenzo 2004: 44): “En mosteiros da provincia [de Lugo], no de San Salvador de Chantada aparecen en latín ... e en galego de 1255, 1259 ... (*AHN* 1067.8,13 ...)”. Estamos, na verdade, perante dois traslados notariais do século XIV (de textos que já eram, respectivamente, uma confirmação de 1255 e uma cópia de um traslado do ano 1330) de diplomas régios anteriores de 1208 e 1259 (González Balasch 1980, nº 8: 45-46; nº 11: 55-59). Do mesmo modo, não se corresponde com a realidade a afirmação de Lorenzo (2004: 45) quando aponta: “Como complemento podemos citar outros documentos en galego: no mosteiro de Sarria un de 1251 (López Arias, 1996, 108-9)”. O que López Arias estampou foi uma tradução moderna de um original latino (perdido?), a partir de versão castelhana devida a Vázquez Saco, como o próprio López Arias declarou explicitamente em apostila a esse mesmo texto que parece ter passado despercebida para Lorenzo:

“Versión galega tomada da traducción do latín ó castelán feita por don Francisco Vázquez Saco, e contida no seu traballo: LOS PRIORES, publicado no Boletín do Seminario de Estudos Sarriaos”. (López Arias 1996: 109)

Visto que se trata, em qualquer um dos casos, de inexactidões, por erro ou por omissão, não modificamos o elenco de textos anteriores a 1261 tal como foi por nós estabelecido (cf. supra).

Queremos agradecer a ajuda e os contributos que, de diversos pontos de vista, nos foram oferecidos, entre outros, por Maria Luísa Almeida, Ana Paula Banza, Teresa Brocardo, Mercedes Buján, Céu Cardoso, José Luís Couceiro, Miguel Ángel González, Aida S. Lemos, Ana Maria Martins, Eduardo Marchena, Lúcia Mendes, Ricardo Gutiérrez Pichel, Miguel Román, José Manuel Uruburu e Xavier Varela.

Apesar de este trabalho ter tomado como base a consulta dos originais, na medida em que isso nos foi permitido por parte das entidades que os custodiam, somos certamente devedores relativamente a outros trabalhos prévios (éditos e inéditos). Desejamos deixar constância explícita, entre outros, dos seguintes: Almeida (2001), Banza (1992), Castro (2004), Duarte (1986), Emiliano & Pedro (2004), Maia (1986), Martínez Salazar (1911), Martins (2001a, 2001b) e Román Martínez (1989).

Esta colectânea documental foi possível graças à colaboração das seguintes instituições:

Arquivo do Reino de Galiza (Corunha)
Arquivo Histórico Municipal da Corunha
Arquivo Histórico Nacional (Madrid)
Arquivo Histórico Provincial de Ourense
Arquivo Histórico Universitário da Universidade de Santiago
Catedral de Mondonhedo
Catedral de Ourense
Catedral de Toledo
Catedral de Zamora
Instituto dos Arquivos Nacionais - Torre do Tombo (Lisboa)
Mosteiro de Ante-Altars (Santiago)
Mosteiro de Ferreira de Pantom
Museu de Pontevedra
Real Academia Galega (Corunha)
Subdirección General de los Archivos Estatales (MC, Madrid)

Santiago - Lisboa - Sevilha, Dezembro de 2006

1. Documentos latino-romances

GALIZA

1

Sem data (ca. 1130-1170).

C. AHN, Tombo de Lourençá (cód. 1044), fl. 54v.

Inventário das terras de Vila Cezar que pertencem ao mosteiro de Vila Nova de Lourençá.

hec est noticia de terras *que* iacent in uilla cezar jn pranis. jn agualada una ¹² terra cum sou directo. dilus corragos *usque* in caruceyro d' agrilo u directo do mona¹³sterio. hereditate tota de conido hereditate tota de cornas. hereditate tota de uec¹⁴ga. hereditate tota de oucteyro dis istu *usque* in lago mortu directo do mo¹⁵esteyro dela agra du cotu *usque* in lagona de lagu mortu de inde *usque* ad ma¹⁶re. hereditate da auissada *et* toto aprestamo de pedro porteyro qui tenet petrus ¹⁷ froyle in *sancti petri* media de hereditate da lagona. *et* casal *que* tiuu petrus al¹⁸uariz cum suas cortinas. jnna siara toto directo do moesteyro. Jn gradaul¹⁹fi *usque* ad mare. *et* de inde *per* aqua de iuncelus *et* figeyrido *et* funtanelo *et* in pereyra *et* ¹¹⁰ cabrunçana todo derecto do monasterio. Jm *sancti petri* casal de maria uremu[n]diz ¹¹¹ *et* casal de pelay lado vnde debet monasterio habere seruicium *et* humilitatem.

2

Sem data (ca. 1150-1180).

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1511, n.º 17⁴².

Inventário das propriedades oferecidas por Paio Martins e a mulher, Dona Gontrode “Deo vota”, ao mosteiro de Vila Nova de Dozom.

Hec est noticia de ereditate de ospitale¹² que donauit ille pelagio martin[i]z¹³ et sua mulier dona gontrode deo uota¹⁴ Jn megimeici quanta ei de suas arras¹⁵ Jn cuniar/r/o quanto ganauit cum suo¹⁶ marido. Jn mauriganes aquele casa¹⁷re que ganauit cum suo marido¹⁸ de petro afonso. Jn perera que ganauit¹⁹ de monio ariz. Jn banicili quanto¹⁰ ganauit cum suo marido. aruore¹¹ sagro #qu# de su/sa/no quanto ganauit¹² cum suo marido. Jn aruosagro de iu¹³sano quanto exquiseren de petro luce¹⁴ jn sancti stefanus casare medio de arias¹⁵ petriz casare medio de pelagio mili¹⁶ diz. |¹⁷ Kaualaria #q# in arnego quanta¹⁸ ei de sua matre. jn uentosa in quasa¹⁹ de afonso uermuz quanto ganauit²⁰ de lageosa uno casare. jn casar²¹ de munio s/v/ariz.

3

Sem data (a. 1230).

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, n.º 6147.

Pesquisa sobre propriedades realengas na terra de Laioso (c. Mançaneda).

Hec est inquisitio uerissima quam exquisierunt Domnus rodericus fernandi et Domnus sancius pelaiz et velascus iohannis. et Johannes pelaiz.¹² super regalengo que est in terra de laioso. Petrus erez. iuratus. dixit. Jn illo tempore. de soutelo et de sancto iohane et don fernan¹³ sanchez ouueron a fazer senaras in monte regalengo cum boues de suas casas. Alio monte que dicitur sorueira.¹⁴ est regalengo. Jn mazaneda hereditate que fuit delos capezudos. tota est regalenga. Hereditate que fuit de dona christina¹⁵ est Regalenga. Melendus herez. comparauit una leira de homines mandados et tenet eam. Jn sancto iohane o souto de porta quomodo¹⁶ uadit per uia et inde a uerruguela fuit de homines mandados. Jn porto de langulo. habet Regalengo. Jn sancto iohane habet uno so¹⁷lare et i.º. linar et i.º. orto et est Regalengo. Jn trauessas enquerirona homines bonos et dederunt eam don Matia. Vineia de uarzena¹⁸ audiueit semper dicere quod esset Regalengo et nunquam ea

⁴² Apesar de se localizar no núcleo documental de Osseira, o documento pertenceu ao mosteiro de Vila Nova de Dozom.

uidit ea raciongar Garsia diez *Juratus* dixit. In candanedo *habet* una terra. *Regalenga*.⁹ In langulo *super* casale de rodericus sancíí. *habet* una terra *Regalenga*. In castro mesado como uadit *per* lonbo *et* inde ad rio. *et* co¹⁰mo parti cum *sancto* pelagio est *Regalengo*. In raigada duos casales *que* sunt in cima de uilla. fuerunt de homines mandados *et* don pelagio¹¹ leuolos ante rege *et* benefec-tauit eos. *et* dederunt ei medietatem ipsius hereditate *et* alia medietate uendiderunt. ej. Ordonius¹² iohannis .*iuratus*. dixit uno mato *que* est sub casa de rodericus abela. comparauit eum don Fernandus. sanchez. de homines mandados *et* benefec-tauit ei illum dominus¹³ rex. *et* dederunt illo mato rodericus abela. Sub mendonia. *habet* una terra *et* est. *Regalenga*. Tota mazaneda fores inde hereditate *que*¹⁴ fuit de adrian conlumpne. tota alias est. *Regalenga*. In langulo Diegalo prendidit illum. Gonsaluus roderici por *que* era hominem¹⁵ mandado *et* pectauit pro se *et* fugíit *et* relinquit hereditate. Jterum tota mazaneda. est. *Regalenga* extra .iiii^o. casales de cima de¹⁶ uilla *et* alio casale de sancio nunez. *et* alio de don roderico. Casar de uela est benfeitado in uilla *et* non in monte. In *sancto*¹⁷ iohane como incipit in eira uela. *et* per castanera da uite. *et* per castaneira temperana. de inde a pelago de malo toto est. *Regalengo*.¹⁸ Monio petri. *iuratus* dixit. *que* delas trauessas. *et* delas bouzas. *et* dela terra del souto. *et* quanta herdade est des porto de langulo¹⁹ como uadit *per* aqua de uerrugela *usque* ad carriles erat ipse maiordomo *et* raciongauit *per* .v. annos. de terra de²⁰ candanedo. *et* de alia de langulo. dixit idem quod Garsia diez. In uerruga un/o/ casale *que* tenet don lope. est. *Regalengo*. In pior²¹ nedo *habet* una terra. *Regalenga*. de souto de porta. dixit idem quod petrus erez. In fundo de rio malo *habet* una terra. *Regalenga*. Lope ordo²² niz. *iuratus* dixit. una uinea de uarzena tomoula don Pelagio por. *Regalenga*. *et* quitoula. de casale de uerruga dixit idem quod monio petri²³ de los casales de raigada. dixit. idem quod garsia diez. Pelai petri. *iuratus*. dixit. in coua *habet* una terra. *Regalenga*. *et* de mazaneda dixit²⁴ idem quod ordonius iohannis. Saluator petri. *iuratus*. dixit. de tota ma/za/neda idem quod ordonius iohannis. *et* addidit como comeza in molino²⁵ *et* inde *per* rio. *et* inde al marco do lameiro toto est. *Regalengo*. In cortina de don beneito. *habet* una terra. *Regalenga*. In fundo²⁶ dela terra de sancio nunez *habet* una terra. *Regalenga*. In requaixo *habet* uno casal. *Regalengo* de barrio dixit #idem# quod est toto. *Regalengo*.²⁷ Oseiros fuit de homines mandados *et* tomoles don pelaio ela heredade pro una <tructa> *que* le non deron. In langulo fores .i^o. casa²⁸ le de dona eluira. *et* alio de Roderico sanchez. *et* alio de episcopo. tota alia est #Regalenga# de homines mandados. Sancio²⁹ ramirez .*iuratus*. dixit. otorga idem quod alíí de raigada. *et* de rio malo quod est medietate. *Regalenga*. *et* campo de me³⁰ lendo moniz. est toto. *Regalengo*.

4

1238, Junho - Gonçalo Martim.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 469.

Pedro Lopes vende à irmã, Sancha Lopes, uma herdade em Esquadro (c. Maceda).

Jn dej nomine Amen. Notum sit homnibus hominibus tam presentibus quam futuris ¹² presentem cartam inspecturis. quod petro lopez facio cartam uendicionis ¹³ de hereditatem mea que abeo in uilla d' esquadro. intus uel foris et ¹⁴ ubi eam inueneritis termino illius uille. A uos sancha lopez. hec est ¹⁵ pretium nominatum. quod a uobis recepit cilicet .L. soldos monete legio¹⁶nis. et se filius meus uel aliquis hanc cartam frangerit uoluerit sit ma¹⁷ledictus et ^comunicatus^ et pectect .c. solidos domino terre. et illam heredi¹⁸tatem tali loco ^duc|platam^. Asi como eu le uendo ista mia. Asi le uen¹⁹do o quiron de meu irmano iohan lopez. que ei comprado por ¹⁰ Seix. soldus. é se meu irmaúú #e# ina terra uen. e /i/sta carta non quer ¹¹ otorgar. eu petro lopez amparar mia irmáá cum ista erdade. ¹² Facta carta in mense iuní. Sub. Era. M^a. CC^a. LXX^a. sesta. #e Reyna# ¹³ Reynaua el rey don .Fernando. en castella é en toleto é en galiza. ¹⁴ Tene[n]te lima don .fernan. ianes. é don pay ayras. {L}. episcopus Auriense. Afonso. de¹⁵cano de terra sancti io(i)anis da bara. Mejrino del rey don sancho paiz. ¹⁶ firmas qui uiderunt et audierunt. gunsaluo paiz. don uasquo paiz ó clerigo ¹⁷ de sancta eolalia. Martin gunsaluez <sudiago>. pedro. uascez. Fernan. uascez. Martin me¹⁸lendiz. pedro. paiz. Johan. paiz. Johan. {F}. <—> rolan. pedro. rodrigit. don suero ¹⁹ pedrez. gunsaluo martin. qui not[uit] <—> as manus roborauimus cartam.

5

1251, Janeiro, 31 - João Pais.

ACO, Mosteiro de Santa Comba de Naves, nº 666.

O prior de Santa Comba de Naves empraça a Pedro Martins e à mulher, Urraca Peres, a herdade de Pena Longa.

Notum sit homnibus hominibus tam presentibus quam futuris. Que nos prior ¹² <sancte> columbe et conuentu eiusdem loco Damus vobis .{p} martíz et uxor tue oraca petri et {p}. ¹³ tome et uxor tue .maria. petri Jllam hereditatem de pena longa quomo diuidit per ip¹⁴sa petra et inde ad pena do muogo et inde ao outeiro da felgeira. et inde alas <lage¹⁵nas> de {felgueira}. et inde alo oute/i/ro da pena lubusome. et inde reditur super lo souto et uadit ¹⁶ alo marco do ual do bezero. Jn alia parte quomo

diuidit *connos* de caneto perla pena¹⁷ lobusome *et* uadit ao cancelo. *et* reditur sursum quomo diuidit con .{p}. arie. *damus et conce*⁸*dimus per cruces et per marcos* Talj *condicione quod* laboretis *et* paretis *ben.* *et* detis inde⁹ *terciam partem omni* fructu ad *monasterio per suum hominem pan.* debetis ducere ad mo¹⁰ *nasterio. et* uino in torculari. *et* debetis ese uassalos *monasterio.* Si ibi feceriti¹¹ *s domos detis* inde tres tres *solidos in die Sancti martinj agnatim. pro lutuosa singu*¹²*los morabitinos. pro gaudiosa quinque quinque solidos. desque leuades fructu detis*¹³ .ii. ii. *solidos in die Sancti martinj agnatim.* Et senara .ii. .ii. *per unum quoqui mense*¹⁴ excepto primos .ij. agnos. *et* debet esse laborato usque xvi agnos *quo fuerit labor*¹⁵ *adoiro et persuir per hereditatem Sancte columbe.* Et non debetis ibi nutrire filij nobilj¹⁶ *genere.* Si uolueritis *uendere vel obligare iam dicto monasterio pro iusto precio. et* si no¹⁷ *luerit. vendatis tali homo unde monasterio posit habere suum directum sic de*¹⁸ *uobis.* Si uolueritis assignare aniuersario predicto *monasterio et non alibi. fac*¹⁹ *ta carta .Era. Ma .CCa. LXXXVIII. Et quodo pridie Kalendas fabruarij. Regnante*²⁰ *in legione et in castela domnus .{f}. Episcopo in auria domnus .{J}. Tenente buual .{f}. egi*²¹ *dio. Qui hoc actum fregerit pectet alteri pa[r]ti .cc. soldos. et remaneat pagi*²² *na in suo robore. Qui presentes fuerunt .{p}. de deo .{L}. didaci sacrista .{d}. martiniz.* ²³ *{v}. fernandi .{J}. pelagij qui notuit. Monacos testes et confirmant.* ²⁴ *.{p}. ihoanes clerico .{J}. martiniz capellan .{p}. Moogo .{d}. fernandit <..>* ²⁵ *.{p}. martiniz .{p}. moniz .{m}. fereiro. testes. alios qui uiderunt et audie*²⁶*erunt.*

6

1253, Junho, 2.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1525, nº 20.

Pedro Moniz, prelado de Santa Maria de Covas, vende ao mosteiro de Osseira um monte em Outeiro.

Era Ma. CCa. XC^a. Ia. iiii^o. nonas iunií. Sabuda cousa sega qui eu petro munionj.¹² prelado *sancte* marie de couas. *pro me et pro germana mea. a uos. domnus .{M}. abas ursarie* ¹³ *et conuentum eiusdem locj. uendo totis montis /<quaes>/ uos britastis et ficarun pur britar.* ¹⁴ *et os nouos qui inde leuastis /montis et de/ ipsis casali d' outeiru qui fui di rudrigu <polegr.>* ¹⁵ *qual eu et ge/r/mana mea tenemos de uos in uita nostra et recepimus de uobis precio* ¹⁶ *nominato .xx. solidos et j. quartarium de centeo. de quod sumus pagatj. ego petrus munionj.* ¹⁷ *obligo me per bona mea et per quantam ereditatem abeo in uilla de cea qui semper anpare* ¹⁸ *ipsa eredade de mea germana. et de toto õme. qui a demandar.* ¹⁹ *Qui presentes eran frater fernandus monachu ursarie ditus de mudelis. Iohannes. suarit di cea* ¹¹⁰ *martinus ihoannis dia-*

conus. filius súús. petro odaríí. de cea. petro petri ditu corna. ¹¹ petro fernandi da quintáá.

7

1260, Dezembro, 24 - Domingos Eanes.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/H, nº 11.

Maria Peres e o filho, Pedro Fevereiro, vendem a João Pais e à mulher, Maria Miguéis, uma leira em Oleiros.

Jn dei nomine notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris Quod Ego Maria pedret de holeyros muller que ¹² fuy de Pedro iohannis. cun meu fillo Pedro Febreyro. vobis Johan paet et vxor uostre maria migaelet ¹³ facimus cartam vendictionis tocius hereditas nostra quam habemus in oleyros in casal de cima de uila ¹⁴ sub signo sancti martini cum omnibus suis directuris quantum mihi maria pedrez ia dicta hybi peruen de partes ¹⁵ de viro meo iam dicto et de compras et de gáánzas et a min Pedro Febreyro ia dicto de Partes de pater meus ¹⁶ supra dicto pedro iohannis. et de compras et de gáánzas. Fora inde a leyra da felgueyra que vendemos a Johan ¹⁷ martiiz. Et accepimus de vobis in precium pro ipsa quod vobis vendimus .xvi. solidos quod nobis et uobis placuit et de ¹⁸ quo nichil apud uos remansit in debito pro dare. Si quis hanc cartam frangere voluerit pectet ¹⁹ uobis in duplo quantum inquietauerit et in voce domin<.,>s. L^a solidos persoluat Facta carta sub. era. m^a CC^a. XC^a ¹⁰. VIII^a. et quotum .viiij. dias por andar de {dezembro}. tempore domini rex alfonsus in castela et in legioni .{Michael}. episcopus ¹¹ lucensis. Tenentem sarriam Roderico. Froyle. et don ramir roderici. Don monio fernandi et don Roderico fernandi Tenentem ¹² Oleyros. Qui presentes foron Domingo pedret clerigo de Fafian. Pedro fernandi presbiter de sarria testis. ¹³ Pedro migael fillo de migael bernaldit testis. fernan dominguet fillo de domingo iohannis testis. Johan ¹⁴ seuastiani. et Johan migaelet de oleyros vigarios. Domingo iohannis notuit per vendictores iam dictos.

PORTUGAL

8

1139 - Soeiro.

ATT, Mosteiro de S. Simão da Junqueira, maço 2, nº 33.

Pedro Ouriques e Gontinha Nunes permutam terras com Mendo Nunes e os clérigos de Santa Eulália.

Ego petrus honoriguiz *et* uxor mea gontina nunides damus uobis menendo nunides. una cum clericis *sancte* eolalie. alias lareas que sunt *prenominate* ¹² in queimado in amplo duas aguiladas de singulis passibus *et* in longo .cc^{is}. minus .x. *et* in cabo. *et* /in/ amplo .iiii^{or}. *et* inno pedaco de trasilla lagona simi¹³liter unam laream de lxxx^a. *et* iii^{es}. passibus in longo *et* duos in amplo. *et* in illo forno qui uocant aliam laream. de .xxx^a. *et* .v. passibus in longo. *et* in amplo. ^in *et* palmo^ ¹⁴ *et* in illo linar <do> pedragal mea. sexta. *et* in illo linar de domno salute .viii^a. *et* de illa quintana que fuit de illo dono donero .vi^a. cum suis exitibus ¹⁵ cum omni sua prestatione pro que accipimus de uobis medietatem de ipsa mea quintana *et* de ipso linare qui est tras ipsa quintana tantum nobis bene ¹⁶ complacuit. ERa. M^a.C. LXX^aVII^a. ¹⁷ petrus. testis. ¹⁸ Menendus. testis. ¹⁹ Gondisaluus. testis. ¹¹⁰ Suerius notuit

9

Sem data (primeira metade do séc. XII).

ATT, Cabido da Sé de Viseu, maço 5, nº 28.

Manda testamentária de Bermudo Guterres.

Notitja feci ego uermudus goteriz de sua ereditate que dat post ¹² obitum suum a sancta maria de uiseo #tercia# /medietate/ de quanta ereditate abemus in ¹³ magarelas. inter sancta maria *et* sancti ^micahelis^ de uiseo. Et mando #me# ad ¹⁴ [I]herusalem medietate de quanta ereditate abemus in uilla coua. *et* me¹⁵dietate de illo casal que abemus in quintanela /a sancta maria/. #et# Et mando a pela¹⁶gio oquiz illo terreno de illa fracta de illo muro ue(r)tero ¹⁷ *et* ipsa ereditate non sedeat uenduda neque ca[m]bi#. #/a/da neque in presta¹⁸mo ad omnes laici data sed seruiat ut ego uermudus mando ¹⁹ pro remedio anime mee *et* parentum meorum *et* mando. a

Iherusalem illo ¹¹⁰ casal que tenet pelagio candano de barreirus et que dedi ¹¹¹ ego uermudo goteriz et madre dona a sancta maria illo casal ¹¹² de uilla coua que tenet pelagio tineas et quanta parte abeo ¹¹³ in illa casa que fuit madre dona siue de parentela quom/o/do de ¹¹⁴ comparadela et illa ereditate que ganaui de felice in gui ¹¹⁵ lifonsi a mea hirmana adosinda et a mea hirmana truili ¹¹⁶ illa casa de illo palonbeiro et illa almonia cum suas uitis que ¹¹⁷ tenet froila froiaz et illa maura nomine fatima cum suo filio ¹¹⁸ pro filio meo nomine menendo.

10

1152, Março, 27 - Guimarães.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro II, fl. 11r.

Foral do Freixo (fragmento).

Toto clerigo que entrar ena ecclesia de frexeno per mano de concelo et ¹² de alcal-des de pascua a pascua esto auemus per foro e se ante fezer per ¹³ que ponelo fora. Toto uicino qui demandar pindra a seu uicino firme senon non responde ¹⁴ Tota mulier de fresno que acharen cum marido alieno queimena por aleiuosa. e tomen ¹⁵ todo suo auer o concelo pera lo castelo aquel que acharen con ela peite .x. {mr}. pera ¹⁶ lo castelo. Todo omine de fresno que filar moler a forcia. fazan del iustizia quen ¹⁷ quiser mandar quer en concilio a omine de fora {peite}. delo de sua casa quen andar per ¹⁸ la uilla. pedindo con omine de fora {peite}.j. {m}. Alcaldes se o non sacaren cadelis ¹⁹ in periuro.

11

1162, Abril, 11 - Guimarães.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro II, fl. 9r.

Foral de Mós (fragmento).

Hec sunt terminos de molas. Perlo portu de figueira. et inde a parada ¹² de retáes et inde aa cidadona. uedra de susana. et inde áa parada uedra et inde áo rego das couas et inde a anta do serro du ¹³ masouto /et inde/ pela cabeza pignoza. de cima de cer-zedo. et inde áa parada inter nos et mugadoiro et inde aa cabeza de fundo de ¹⁴ frey-xeneda. de dextro et inde ao uilar antigo. et inde ou auiado. de don strigo. et inde

ena tauáéra aquas uertentes de salauor¹⁵ et inde aas penas ruuias et inde ao pelago do cu/c/u. et inde ena serra do cubu. aquas uertentes contra siladj. et inde acima do reben¹⁶ton et inde acima das cabreiras et inde aa turre de susáá. de contra siladj et inde ao xeixo de so u uilar de lamelas et inde comodo sal eno¹⁷ colado da caruala-osa et inde aa cabeça cauada. et inde aa cabeça d' alende u soutu du lamazedu. et inde a fundo da fra¹⁸ga inter móás et macaeira et inde acima das olgas de pay martiis. et inde aa cabeça de cima de cabreira aquas uertentes usque¹⁹ ad portu de figueira.

12

1175.

ATT, Mosteiro de Rio Tinto, maço 2, nº 10.

Inventário de fiadores de Paio Soares.

noticia fecit pelagio romeu de fiadores Stephano pelaiz xx¹ solidos. lecton. xx¹. soldos pelai garcia xx¹ soldos. Gundisaluo Menendici xx¹ soldos¹² egeas anriquici xxx^{1a} soldos. petro conlaco. x. soldos Gundisaluo anriquici xxx^{1a} soldos egeas Moníici. xx^{ti}. soldos. #1# Jhoane suarici. xxx.ta soldos¹³ Menendo garcia xx^{ti} soldos petro suarici xx^{ti} soldos ERa M^a. C^aC^a. XIII^{1a}. Istos fiadores ata <.> .v. annos que se paria de isto male que li <a.em>

13

1184, Outubro - Benjamim (presbítero).

ATT, Cabido da Sé de Viseu, maço 4, nº 30.

Soeiro Fromarigues e a mulher, Mónia Mendes, vendem a D. João, bispo de Viseu, a herdade de Vila de Canas em Senhorim.

Jn dei nomine. hec est karta uenditionis et firmitudinis quam iussi facere Ego¹² Suerius fromariguiz et vxor mea Monia menendiz. vobis domno iohannj ui¹³sensi episcopo de tota illa nostra hereditate quam habemus in territorio de seniorin¹⁴ et est pernominata villa de canas. vendidimus uobis /totam/ ipsam uillam per suis terminis¹⁵ nouis et antiquis. excepto unum casalem de Marífilia. et unum medium casalem¹⁶ de petro eriz. Jsti autem sunt terminj eius. contra asnelas. perla foz das

caldas ¹⁷ inde. ou ualle das perdices. *et inde ou ualle de exudriu. et inde ou moledo*
¹⁸ *Contra moreira. per cima do ualle do padron. et inde. per cima da lonba. et in*⁹
*per cima de monte caures. et inde. per cima das Aguieiras. Contra beiaióós*¹⁰ *per*
*cima da Lanpaza. Contra cabanas. per cima de ualle couo. et inde ou*¹¹ *quastro.*
*Contra ulueira. per la soueireira do bispo. et inde perla anta et perla cor*¹² *cada. et*
*inde a Mondego ou saidoiros. et inde perla uena de mondego. usque*¹³ *ad focem*
*das caldas. Vendidimus uobis ipsam hereditatem. per suis terminis cum terras*¹⁴
ruptas. et inruptas. cum aquis. et pascuis. cum exitus et regressus. et cum quantum
*ad pres*¹⁵ *titum hominis est pro pretio quod á uobis accepimus. scilicet .c. morabiti-*
*nis quod tantum nobis et uobis*¹⁶ *bene complacuit. et de pretio apud uos nichil*
*remansit in debitum. Jgitur ab hac die*¹⁷ *de iure nostro sit abrasa. et in uostro domi-*
*nio sit tradita et confirmata usque in perpe*¹⁸ *tuum. Et si aliquis homo uenerit tam de*
*nostris propinquis quam de extraneis qui hoc*¹⁹ *nostrum factum irrumpere temp-*
*tauerit. non sit ej licitum per ullam assertionem. sed pro*²⁰ *sola temptatione quan-*
*tum inquiserit tantum in duplum componat. et domino terre aliud tantum*²¹ *et judi-*
*ci suum iudicatum. et quantum fuerit meliorata. facta karta mense octuber*²² *Era.*
M^a. CC^a. XX^a. II^a. Nos supra nominatj Suerius. et Monia qui hanc kartam iussimus
*facere coram*²³ *idoneis testibus roborauimus et hoc signum fecimus. Qui presentes*
*fuerunt*²⁴ *híi sunt. Menendus presbiter testis. Fernandus de Lageosa presbiter tes-*
*tis. Abade de seniorin presbiter*²⁵ *testis. Gundisaluus petri testis. don ero testis.*
*Suerius pelagíi testis. Suerius mareco testis. martinus*²⁶ *testis. Gundisaluus testis.*
*Pelagius testis. Johannes testis. fernandus suaríi gener ipsius sueríi fromari*²⁷ *guiz.*
roboro et confirmo. Beniamin presbiter notuit.

14

1184.

ATT, Mosteiro da Pendorada, maço 12, nº 3.

Manda testamentária e inventário de dívidas de Pedro Viegas.

Hec est nomina de petro uenegas que facit de sua manda *et de suas debitas uno*
casale in eruilaes a santa maria de taroucela cum hocto morabitanos qui ibi debet
*dare. uno casal in uilar*² *dau. ad santus ihoanes. habet dare. VIII. morabitanos. ad*
petrus n/o/geira. Mando que se soluat dos casale(l)s d' ortigosa. a goanne moniz. I.
*morabitano. a mendus petriz de casal de gimara .i. morabitano. Menendus*³ *pelagiz*
filio de pelagio mouro .j. morabitano. A petrus aluitiz .x. libras de pam. A maria
bela .iii. soldos de pam. Dous soldos de dinarios a me#.no conlaco petrus uermuiz.
*Jhoane petrici que fecit*⁴ *petrus uenegas. crisxtiano. que li seruiat in uita sua. post*
obitum suum benedictum adeo. E quiquid remandauerit sid maledi/c/#l#tus

Escommunicatus. E cum iudas traditore in inferno danat</us/>. ¹⁵ Jsta hereditate d' ortigosa laxo a mia mater que soluat mias debitas. ist(t)as debitas soltas fique a hereditate a mia mater. in uita sua. ad obitum suum. mando a fratribus meis. que nunquam habea ¹⁶ potestatem. ne/c/ uendere nec impeniorare. nec hereditare filioS nec filias quando fuerint fratribus meis occidere. #d# Mando duos casales. a santo ihoanne. Os que {miq/u/} {hésséron} da quintana ¹⁷ jno casale que parti com rami-ro uenegas. in ortigosa. Mando ospital. A dona toda de barios .x. libras de pam. Era M^a CC XX .II. ¹⁸ A iohanne michaelz .i^o. morabitino. ¹⁹ Jnista hereditate que ego mando pro anima mea et a meos iermanos. meo #s# amo et meos conlacos si illa uoluerint morar. que nunquam {éssént} de illa iactados sed iactent alios de illa pro illos <a uermud' usoriz L solido/s/> ¹⁰ a mea mater que de a meo amo una capa per singulos annos.

15

1188, Julho - João (subdiácono).

ATT, Cabido da Sé de Viseu, maço 5, nº 6.

Paio Caldes e a mulher, Loba Pais, vendem a Fernando Pais e à mulher, Urraca Viegas, um casal em Prime.

In dei nomine ego Pelagius caldes et uxor mea loba pelaez facimus tibi fernandus pelaez et uxor tua orraca uenegas cartam ¹² uenditjonis et firmitudinis de uno casalem que habemus in territorio uisej in uilla qui dicitur prime et est perno¹³minatum ipse qui fuit de {glz} uimariz. Damus uobis ipse casal cum montis et fontis et arboris cum quantum prestabile est per ubi po¹⁴tueritis inuenire exetes quantum habet in ipssa senara de pelagius caldes e o uale do pereiro cum ipse linar do barreiro et iij ¹⁵ tres leiras in sancta marina et quanto li cadia da quintana de parte de sua mater et seu quinon da uinea de pelagius truitesendiz et seu quinon ¹⁶ da uinea de gontina iohannis et quanto habet ino uilar siue de suo pater quomodo de sua mater et de comparadea et quanto houe ino castello de uisej. ¹⁷ pro pretjo quod #q# de uobis accepimus .xx^{ti}. {mbrs} et i^o. modio de pan. quia tantum nobis et uobis bene complacuit et de pretjo aput uos nichil re¹⁸mansit in debitum pro dare. habeatis uobis illam hereditatem firmiter et omnis posteritas uostra. Et si aliquis homo uenerit uel uenerimus ¹⁹ tam nos quam alius homo et istum factum nostrum rumpe-re uoluerit et nos in concilio hectorizare noluerimus aut non potuerimus ut pariamus ¹⁰ ipssa hereditate duplata et quantum fuerit meliorata et iudicato. facta carta mense iulij. era. M^a. CC. XX^a.VI^a. Nos supranomina¹¹ti qui hanc cartam iussimus facere coram idoneis testibus manus nostras roboramus qui presentes fuerunt hi sunt. petrus testis. ¹² {Glz} testis ¹³ Menendus testis. ¹⁴ Garsea testis. ¹⁵ petrus tes-

tis.¹¹⁶ Pelagius testis¹¹⁷ Suerius testis.¹¹⁸ fernandus testis. Johannes subdiaconus notuit.

16

1188, Outubro, 3.

ATT, Cabido da Sé de Viseu, maço 5, nº 7.

D. João, bispo de Viseu, e o prior Fernando estabelecem dois inventários, novo e velho, de tesouros da Sé de Viseu.

Era .M^a.CC^a.XX^a.VI^a. Feria .ij^a. iij. dies andados de october. dedit domnus¹² iohannes episcopus uisensis. et prior .{Fernandus}. et omni conuentu. ad suerium menendiz.¹³ thesaurum ecclesie sancte marie. In primis de uetero thesauro .iij. dalmati¹⁴cas. et .j. rota. et .ij. casulas de sirico. et .vij. capas de sirico. et .i. frontal.¹⁵ de anamader. et .ij. stolas uedras. et .iiij. manipulos. uedros. et .iiij. aci¹⁶taras. et .j^a. bona de pallio. et .ij. rotas. et .vj. cintas de sirico. et .vi. de lino¹⁷ et .v. camisas. et .x. amictos. et .vij. fazergéés. et .j^a. casula de fustam. et¹⁸ .iij. sauas. et .iiij. oraes uedros. et .i. iij. almageres. et .j. turibulu. et .ij.¹⁹ arcas. de uirtutibus. de almafi. et .j^a. petra de cristallo. et .iiij. corporaes. et .j^a. ar¹⁰ca francisca. et .j. biblioteci in duos volumes. et .j. comitum. et .j. moralium.¹¹ et .j. antifonarium. et .ij. officiales. et .j. flores martyrum. et .j. sacramentorum.¹² et .j. euangeliorum. et .j. epistolarum. et .j. missaio. et .j. costume. et .ij.¹³ processonarios. et .j^a. crux de plata. et .j^a. de lignum domini. et .ij.¹⁴ calices de plata. et .ij. candeieiros. de ferro. et .iiij. de ere¹⁵ et .ij. amitrás uedras.¹⁶

Et istud est fintum de thesauro nouo. quod fecit domnus iohannes ui¹⁷ensis episcopus. et in diebus suis adquisiuit cum adiutorio cleri. in primis¹⁸ .iiij. dalmaticas. et .vij. casulas de sirico. et .j. de fu<—>¹⁹ et .vij. capas de sirico. et .j. frontal de auro. et .j. de <—>²⁰ et .ij. de sirico. et .j. de lio nigro . et .vij. stolas. et .vij. ma²¹nipulos. et .ij. cintas de sirico. et .j. de ex<—>ga. et .ij. camisas.²² et .vij. amictos. et .vij. facergéés. et .xvij. sauáás. et .j.²³ turibulo de plata. et .ij. arcas de esmaldo. et .j. de almaf<i>²⁴ et .j. de aurada. et .ij. amictras. et .vj. palas. et .iiij. corpo²⁵raes. et .v. arcas franciscas. et .j. crux de plata. et .iiij.²⁶ de esmaldo .et .j. de lignum domini. et .iiij. calices de plata²⁷ et .j. de plata. cum pede de stagno .et .ij. candeieiros de plata²⁸ et .iiij. de esmaldo. et .ij. ditagos de esmaldo. et .iiij. lampadas²⁹ de plata. et .ij. cantarios de plata. et .j. boa taza .et .ij. aquas³⁰ manil. et .j. ceruelio. et .j. bacia. et .j. tabula de super altare³¹. et .j. obradeiras. et .ij. sacramentorum libros. et .ij. euangeliorum³² et epistolarum. et .ij. officiales. et .j. breuiarium. in duos uo³³lumes. et .j. psalterium. et .j. passionarium. et .j. sentencias

³⁴et .j. decretos. et .j. boo missal. misticu. et .v. signos ³⁵et campanas. iiij^{or}. et .j. baculo de auratu. et .j. de almafi ³⁶et .iiij. volumes de biblioteca noua. et .j. castizal ³⁷grande de ferro. et .j. plumazo. ³⁸

Et est in troncoso .i^o. calice de plata. et tota uestimenta cum ³⁹stola. et manipulo. et .j. frontal de sirico. et .j. sauaa.

17

Sem data (segunda metade do séc. XII).

ATT, Colegiada de Guimarães, maço 4, n^o 45.

Inventário de despesas de Paio Soares.

Hec est scriptum quod fecit domnus pelagius suariz. de auer que dedit super hereditatem. In primo ad sua germana elui²ra suariz et suo marido pelagio huariz super hereditate de laurdelo per ipsum casal da nugeira que era inde sua a sesta dedit .iiij. Morabitos. et per ipsa octaua do casal d' antoina .viiiij. MoRabitos ³et super hereditate de eluira suariz in ruuianes por tercia de uno casal .iiij. MoRabitos et super a peza do campo da presa que fer in lama d' arca .ij. MoRabitos. Et super ipsa quintana de ruuianes dedit pelagio suariz ⁴a suos sobrinos. Egas pelaiz. et martinus pelaiz. et s/v/eiro pelaiz .xv. MoRabitos. Et super ipsa hereditate de maior moninz in ruuianes quanta ibi habebat .xx. Morabitos. Et super ipso casal ⁵de campo que fuit de gomez nuniz dedit pelagio suariz a pelagio oriz .xx. MoRabitos. In ribas per ipsos casales da torre dedit pelagio suariz a pelagio óóriz .xx. MoRabitos. Et super ipsa hereditate de ribas ⁶de sancta maria de biadi per quanta ibi habebat biadi. dedit pelagio suariz a petro moninz .xviiiij. MoRabitos. Super hereditate de golodo gomez in ribas .viij. MoRabitos. por quanta ibi habebat. Et ipso casal ⁷do barrio que tenia gomez nuniz. deu a pelagio suariz as quinque quintas por .v. Morabitos. et isto auer fuit dado de ianeiro in ianeiro.

18

Sem data (segunda metade do séc. XII).

ATT, Colegiada de Guimarães, maço 4, n^o 46.

Manda testamentária de D. Pedro Alvites.

Hec est manda de domno petro aluitiz in primo ad sanctam mariam¹² de uimaranis ipsum casale de trepecido quod iacit pro xxx. /iiij/ morabitanos. /Ad priorem de uimaranis et meum lectum/¹³ aus clericos de uimaranis .v. morabitanos. a dom rogel .v. morabitanos. A buiru¹⁴ dous casales #a# laias quod fuerunt de sanchola. ad hospitem de uimaranis¹⁵ unum casale jn laias quod fuit de domno mozo in quo mora pelagio.¹⁶ Ad gafos de uimaranis ipsum alium casalem quod teneo de dom mozo in quo mora¹⁷ petrus maurus <et> sua mater de petro mauro. A menendum diaz unum¹⁸ casale de morteira de duobus o melior. A martino diaz alium casa¹⁹lem in mortaria. A dona uida ipsum casale quod fuit de petro reinaldiz¹⁰ et teneat illum in uita sua et post mortem suam relinquat illum meis filiis¹¹ de dona anaix. A caluo de rua de gatos .j. morabitano. de deuida. a <Pel nuo>¹² das <p.uadas> .ij. morabitanos. de deuida ad sanctum pelagium .j. morabitano. Ad sanctum iacobum¹³ de uimaranis .j. morabitano. Ad pontem de limia .v. morabitanos. A mea suprina maria diaz¹⁴ .v. morabitanos. inter illam et suo filio. A <oleiro> .iiij. morabitanos. A bragáa .ij. morabitanos. A filia.¹⁵ de <egio> .j. morabitano. et non teneo¹⁶ illam pro filia. A ^fuprina^ a unam que imponebant mihi in lobaria .j. morabitano. et non teneo¹⁷ illam per filia. Ad meum filium martino petri. et ad suam germanam maria petri.¹⁸ quanta herdade habeo in arones et quantum habuit maria petri in casamento¹⁹ det inde totam medietatem <a g> martino petri. et quantum departj filiis meis de dona²⁰ anaix in uita mea coram priore et coram bonos hominibus ita concedo ad meam mortem.²¹ a hospitem de iherusalem .j. casale. jn laias jn quo mora petrus mauro. ad oneginam²² quantum habeo in sandi et post mortem suam relinquat eam suis filiis scilicet petro²³ menendi. et lobo menendi. et orraca menendi. et non habeat potestatem uendendi²⁴ nec impignorandi eam. Ad costam medium de uno #quod# molino quod habeo cum illis in ripa de selie²⁵ Ad lobo menendiz unum casale in caidi jn quo mora martinus menendiz. ad petrus ihoannes. et a ih[oaanes]²⁶ ouequiz unum casale in astrufi in quo mora petrus porrina. #petro sordelino e su<.>²⁷ g<.>²⁷ ii. morabitanos.#

19

1210.

ATT, Mosteiro da Junqueira, maço 5, nº 13.

Manda testamentária de Pedro Fafes.

Era M^a. CC^a. XL. VIII^a. ego petrus fafiz timens diem mortis méé jta meum habere mando diujdere. jn primjs.¹² .uno casale na poboazon. que fujt de suejro fafiz con sua herda & con roteas que modo habet. & ho casale de rjba¹³ d' aheste. sancto simeonj. talj pacto. ut nunquam. prior nec prepositus. nec abade habea potestatem #j#

uendendj¹⁴ nec apenorandj. ipsos casales. Sed *semper* tenant illos duos fratres. Ad seruj/en/dum ipsum monasterium in calj¹⁵ces jn liuros. & in prol que ujdeant do moestejro. & Mando uno casal in lencj. martjno nunjz. A cedo¹⁶fejt in gotemjr (de gon) de gondemar quanta hereditatem ibj habeo saquena & habeant. illam. A ponte d' ahon¹⁷ & a de crinjs. i Morauedio A ponte de don zamejro. & a de dona gonzi-na .i. Morauedio a confr[ar]ja. de canaueses .i. Morauedio hos gafos¹⁸ .i. Morauedio. A bracula. quitamento. & dent meu auer tantum per que /<que>/ <nat> tenant unum anal. & per que compariet¹⁹ unum mujmento pedrino. A men lousado. una. uaca. A petro martjniz .una iuuenca. hous fratres¹¹⁰ sanctj simeon .x. Morauedios. que me habeant in mente in suas orationes ho casal de lente iacet. por .x. Morauedios. quite¹¹¹no loquo per noso auer. & ho casal de rjba d' aheste quite-no de .viii. Morauedios. per ho noso. & Mando que jaca¹¹² uo casal de petro johannis. por hos morauedios. <.> que jacet. ho que mando a san simeon¹¹³ a san simeonj una almozala. & uno plomazo. una faceroáá.

20

Sem data (ca. 1224-1226).

ATT, Mosteiro de Pedroso, maço 4, nº 38

Inventário dos casais de Lijó que pertencem ao mosteiro de Pedroso

Hoc est finto de casales de¹² #q# eligoo que tenet¹³ Alfonsus didaci de¹⁴ monasterio de pedroso. in outeiro. ij^{os}.¹⁵ casales. Et dedit didacus¹⁶ tornincas ad monasterio petroso¹⁷ a quinta de uilla de eligoo. et¹⁸ sua mulier. altera quinta.¹⁹ Et abbas domnus pelagius comparauit¹¹⁰ de troitosendo tornincas quanta¹¹¹ hereditate habebat in uilla¹¹² eligoo. pro LXX^a. Modios. et mater¹¹³ de sturnio testou ad monasterio¹¹⁴ de pedroso alia tanta hereditate¹¹⁵ Et menendo gunsalui testou¹¹⁶ ad monasterio pedroso o agru¹¹⁷ da bouza. et uxor sua¹¹⁸ #o# Juluira teliz o agru¹¹⁹ da cernada. Et suo¹²⁰ filio didacus dedit suo¹²¹ cortinal de ante porta¹²² a pedroso.

21

1243, Dezembro.

ATT, Mosteiro de Pedroso, maço 6, nº 19

Manda testamentária de Aldora Afonso.

Hec est manda de don[a aldor' a]fonso in primis suo corpo ad monasterio¹² de petroso. Et .j. casalia de zachanados in quo {morabatur} gundisalu¹³ et una cozo-dra et j^o. chumazo et. ij^{as}. almozelas et pro suo don. x. ¹⁴ marabitos. Ad fratres. vna cuba plena de <uino> que est na ¹⁵ moreira per manu de iohannes petri. & uno manto & una garnachia ¹⁶ #p[ro] uno anal de misas.# A sancto iohane de suspensa. <ij^{os}> casalia in secerim /in quo mora Johannes alfo¹⁷so/ #uno# pro remedio anime sue. Ad malos de banio. j. Modio de pan ¹⁸ & alium de uino. Ad ponte. j^o. Modio per pan & per uino. Á_áma de fernan¹⁹do mea saia noua. &. ij^{as}. almozelas e quantu lio aqui séé sine. x. ¹¹⁰ afusaes que dent a iuluira martiniz. & duas camisas. Et duas ama<,>. ¹¹¹ A dominico martiniz. .iij. marabitos ueteros. Ou seruizal da mo¹¹²reria. j. uaca. et iij. cabras. Et in super mando a iohane petri que <sac.u.> de ¹¹³ mea hereditate totus foros que ibi iacent pro meas debitas. Ego aldo¹¹⁴r' afonso facio ista mea manda pro remedio anime mee Si aliquis uenerit ¹¹⁵ que mea manda contradiga ou non outorge sit maledictus in totus tem¹¹⁶pus et sua uocem dent ad per que habent suo directum. Et in super #d# a domino terre ¹¹⁷ pectent <..> solidos. Era. M^a. CC.<LXXXI.> Mense dezembro qui presentes ¹¹⁸ fuerunt et uid[erunt] [omin]is de petroso testes [...] Iohannes martini. testis. Petrus ¹¹⁹ martinj. de suspensa. testis. Martino [nuniz su]o marito. testis. Pelagio ¹²⁰ pelagij de maceneira testis. Pelagio [...]. Dominico martini testis ¹²¹ Nuno pelagij. testis. ¹²²

Ego martino nuniz. Et ego dona a[l]dara d[amos p]or quite. Guntisaluio. ¹²³ de zacanados. si algunos uenerit que non [outo]rgen ista quitazio ¹²⁵ sit maledictus in profundum inferni.

22

Sem data (primeira metade do séc. XIII).

ATT, Mosteiro de São Simão da Junqueira, maço 6, nº 35.

Inventário de dívidas e de propriedades de Dona Toda Soares do Casal.

Hec est debita que habet a dare a dona tota Petrus caluo de Guarda¹²les. una marabitiada de pan. {^Pglio^} rudriguis .ij. morabitos. Martinus ¹³ caritate. una marabitiada de pan. rodrigu menendiz .iij. morabitos. ¹⁴ Hoc est auer que habet dona tóta. una armocela. e duos #fle# ¹⁵ feltros. e uno cumáso. e duas sauánas. e duos mantenes & duas ¹⁶ toucas. e una armocela. Jste auer de dona tota dedit a sua ¹⁷ filia. Si sua filia transiit dedit illa a maria pelagii. sua criada ¹⁸ Dona tota suariz de casal. dona de iste auer {é} ¹⁹ senhor daquela filia de dona tota e de <qui¹⁰⁰ laues.>

23

Sem data (meados do séc. XIII).

ATT, Mosteiro de Vilarinho, maço 2, nº 41.

Manda testamentária de Rodrigo Peres, cavaleiro.

Hec est Manda quod fecit. Rodrico petri Miles. In primis. Manda suo corpo Ad #Mnte# Monesterio de uillarino con suo lecto & con sua liteyra & uno rocino pardum e uno Medio ^casele^ in riba d' auizela ¹² dus de Domna durdia. A sa morte de Domna durdia e des quando fuerit de monesterio serua sempre pula malfeytura & pula rouba que ego fecit. Sciant que ego Rodrico petri Mando quando uenire ¹³ Martinus rodrigis a particione con filiis de Domna durdia facales intrega deste Medio ca[sa]le que ego mando pro anima mea. Item Mando. A sanctj ysidorj .j. Modio de pan. e Sanctj saluatoris .j. <Modio> de pan. e a sanctj ¹⁴ Martino .j. Modio de pan. Item A sanctj Mametis u campo da uinea de lagea da áálen du riu. Item u campo de súu da lauandeyra. Item Mando a Martino subrino a casa en que el Mora con sua cousa e uno campo ¹⁵ que ille tinia con duos casteieyros uno da porta e alium que sta hen cabo du campo. Item A Johannes subierí. v manto e a garnaca. A Jhoan iohanes. a saya. A pelagíi Martinit u gardaquos ¹⁶ .E Mando & rogo a Domna durdia uxor mea que page Mea Manda e Meas debitas pelu meu. per auer & per hereditate & per totum meum. Si aliquit uenerit com debitas que non sei¹⁷an. cunucudas facan inde ueritate #eg# e pagenlas. E digo e mando que n[u]/ll/us filu nec filia non ueniat a meu auer nen a m[ea] hereditate atra u non seian pagadas totas ¹⁸ meas debitas e tota mea manda. E rogo /en todo/ a meu abade. Martinus gomecíi que tena aquesta Manda in testimonia. por ad directum. E digo a Domna durdia vxor Mea ¹⁹ que page. Mea Manda & meas debitas per manum de meu abade.

24

1252.

ATT, Mosteiro de Pedroso, maço 6, nº 31/A.

Manda testamentária de Sancha Martins.

Hec est manda que fecit Sancia Martinj. Jm_primis mando meo co[rpore] ¹² sepe-lire sanctj Petri de Petroso et mando ibi mecum ad ipsum Monasterium ¹³ de Petroso. meo lecto. et {huna}. coçudra. et. j. almucela. et j. plumaço ¹⁴ et j. colcha. et uno casale in quo morat. Su(s)erius in uilha seca. Item ¹⁵ mando. uno casali in

figueyredo ad templj in quo morabatur. Johannes. {s}.¹⁶ Item. Sancte crucis. c. morabitos. et octaginta ad Monasteriū. et xx^{ti} a/s/ donas.¹⁷ Item. Petrus pelagiū. iij. morabitos. et j^o. quarteiro. de pane. Item ad ulueyra. ij. morabitos. Item ad¹⁸ sanctj iohannis de Lauri. j. calicem de plata. et vij. quarteiros de pan. Item. ffer-nandus¹⁹ nunit. ij. morabitos. Item. ualasco. x. morabitos. Item. Petrus pelagiū. j. coromen. Item¹¹⁰ Maria pelagiū mulier de Dominicus uello. j. garnacha. Item. Gontina. iij. morabitos¹¹¹ Item. Dominica pelagiū. iij. morabitos. tem a obra da séé do Porto. j. morabito. Item. obs¹¹² gaffus. j. morabito. Item ad fratres de Petroso. uno. casale in uilla de Louredo in quo¹¹³ morat Gundisaluus gagido pro meo anniuersario. Era. M^a. CC^a. LXL. Item¹¹⁴ mando quod istam meam mandam sedeat semper in Monasterio de Petroso pro¹¹⁵ testimonio. Item. Petrus. testis. ffer-nandus testis. Dominicus. testis.

25

1252.

ATT, Mosteiro de Pedroso, maço 6, nº 31/B.

Manda testamentária de Pedro Martins, dito “Pimentel”.

Hec est manda quod fecit Petrus martinj. cognamento pimentel. In pri²mis mando meo corpore sepelire in Monasterio petrosj. et mando. huno¹³ casale ad Monasterium in quo morat Michael de souto in uilla seca.¹⁴ et alio pro meo Anniuersario in quo morat Petrus michael et mando isto casale¹⁵ ad fratres Monasteriū de Petroso e pro meo don et de mea mulier. xx. morabitos¹⁶ et de Alia parte xvj. libras de debita. et mando pro istos morabitos que reci¹⁷piant meo mulo si Abbas placuerit. Item mando ad ualasco. x. morabitos¹⁸ Dominicus de uizela. vj. morabitos. Gontina. x. morabitos. Ad gaffus et pontes¹⁹ et obras. xv. morabitos. Item. Ecclesiam de sanctj iacobj de {ul}. vj. morabitos. Ad¹¹⁰ Ecclesiam de ulueyra. j. morabito. ad Ecclesiam de louri. iij. morabitos.

26

1252.

ATT, Mosteiro de Pedroso, maço 6, nº 32.

Inventário de dívidas e restituições de Pedro Martins, dito “Pimentel”, e da mulher, Sancha Martins.

Istas sunt debitas que debet dare Petrus martini cognamento pimentel que fecit insimul¹² cum mea mulier Sancia martini. In primis Giraldus petri xxv. libras. Martinus stephani¹³ vij. libra/s/. Gumez falante. xxxvij. soldos. Fabuleiru. viij. libras et istas libras habet inde¹⁴ iij. quarteiros de milio. fernandus lebur habet de me. ij. cubas de pane et. i. de uino. et una archa¹⁵ et tres bééostas et. v. capellos de ferru. et viiij. lanzas et ego debet dare ad illum. vij. libras¹⁶ et mando quod dent ad illum. iiij. morabitanos ueteros et facio quitacionem de totas ipsas causas que de sur¹⁷sum resonat si ipse uoluerit. Filios de duranzia de pardellas. iij. libras pro una uaca quod¹⁸ habuit de illa. In super mando. v. morabitanos ueteros pro rapina quod feci homines de castello de¹⁹ uermuj pro animas quos fuerunt ipsos morabitanos. In super mando. viij. libras Domini archiepiscopi¹⁰ bracharensis. pro rapina quod feci. in terra de panóias. In super ióhannés du barru. v. libras¹¹ si oportauerit unde fuerunt ipsas libras sin autem dent pro animas suas. In super in morangaus¹² .v. libras. quod fuerunt de rouba. filios de gudiū pelagij de colinbria. vi. libras. #filios fil de Gudiū pelaez¹³ de colinbria. vi. libras Dominicus# filios de Dominicus petri cordecuser xij. libras. Ad ecclesiam de sancto martinj¹⁴ de oliual de colinbria. viij. libras. In super filios de Johane corneiru de portu darufu. vij. libras¹⁵ In super mando si aliquis homo uenerit quod debita uel rapina quod ego ad illum feci quod faciat¹⁶ illum quod est directum et intreguent illos. Et mando Abbas monasteríj de petroso et Domna¹⁷ Tarasia fernandiz et Petrus pelagíj prelatos de uilla coua dúl. quod illos per meas hereditates¹⁸ de Ermofáes et /de/ caparín entréguen istos morabitanos de rapina quod ego feci et per meo¹⁹ auer móuel. Si aliquis homo uenerit aut mea filia quod contra istum factum uoluerit²⁰ uenire. sit maledictus et mando Abbas de petroso et Domna Tarasia fernandiz et Petrus pelaez²¹ despensas super istum factum meum fecerint sint super meo habere. Si aliquis uenerit super²² istud factum meum. pectet Domini terre. c. morabitanos. Sub Era M^a. CC^a. LXXX^a. Testes²³ omni conuentui de petroso Testes Menendus. iohannis clericus de lourosa. Julianus petri de uilla plana²⁴ clericus. Petrus uilar clericus. Dominicus nuniz clericus. Petrus petri clericus.

2. Documentos galego-portugueses

2.1. GALIZA

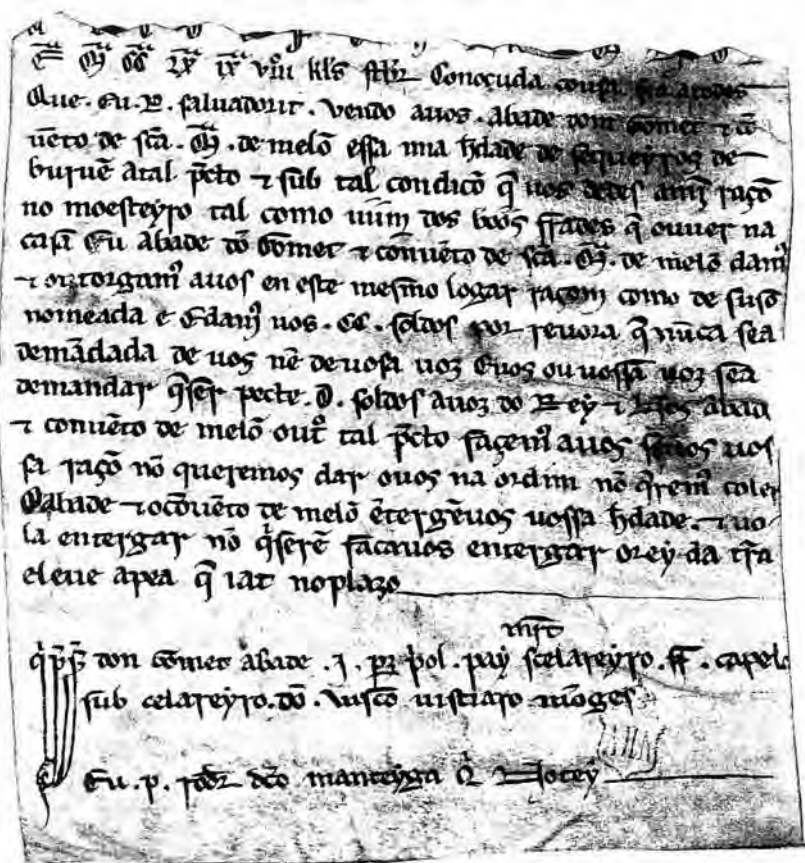
27

1231, Agosto, 25 - Pedro Rodrigues, dito “Manteiga”.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1441, nº. 4.

Pedro Salvadores vende a D. Gomes, abade do mosteiro de Melom, uma herdade em Sequeiros de Borvém (c. Paços de Borvém).

Era M^a CC^a LX^a IX^a viii^o kalendas september Conocuda cousa sea a todos ¹² Que. Eu. *Pedro*. saluadorit. vendo a uos. abade dom Gomet & con¹³uento de sancta. *Maria*. de melom essa mia herdade de sequeyros de ¹⁴ buruem a tal precto & sub tal condicom que uos dedes a mjm raçom ¹⁵ no moesteyro tal como úúm dos bóós fra-des que ouuer na ¹⁶ casa Eu abade dom Gomet & conuento de sancta. *Maria*. de melom damos ¹⁷ & outorgamos a uos en este mesmo lugar raçom como de suso ¹⁸ nomeada e E damos uos .CC. soldos por reuora que nunca sea ¹⁹ demandada de uos nem de uosa uoz E uos ou uossa uoz se a ¹¹⁰ demandar quiser pecte .D. soldos a uoz do Rey & Nos abade ¹¹¹ & conuento de melom outro tal precto façemos a uos se uos uos ¹¹²sa raçom nom queremos dar ou_[u]os na ordím nom queremos coler ¹¹³ O abade & o conuento de melom entergemuos uossa herdade. & [se] uo ¹¹⁴la entergar nom quiserem facauos entergar O rey da terra ¹¹⁵ e leue a pea que iat no plazo ¹¹⁶ qui presentes foram don Gomet abade .*Joham*. perez priol. pay /martiiz/ sclareyro. ffernando. capelo ¹¹⁷ sub celareyro. dom. vasco uistiario monges ¹¹⁸ Eu .*pedro*. rodri-guez dicto manteyga Qui Notey.



1232, Outubro, 15 - Pedro Eanes.

C. AHN, Tombo de Lourença (cód. 1044), fl. 68r-68v.

D. Álvaro Gonçalves outorga carta foral aos habitantes de Pinheiro (c. Lourença).

In nomine domini Amen. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris. Quod ¹² ego don Aluaro gonzaluiz facio preyto conos homéés de pineyro ¹³ por mjn & por meo lineage. qual foro eu pono *cun* eles. que seia estaui por ía¹⁴ mayns han a séer meus uassalos. & am me a dar. x. *soldos*. de fossadeyrai. cada ¹⁵ santo martino. & am me a dar. viii¹⁶. fugazas pela media talega do bur¹⁷go. & iii¹⁸. taegas

de ceuada pela taega do burgo. & .j. porco de .viiij.¹⁷ *soldos*. & de quantos fogos ouuer na uilla sinnas gallinas. & aio y a me⁸ter .ij. *alcaldes* da uilla A meu plazer & A seu deles *per que* aia eu es⁹ta mina dereytura *que* aqui nomearey. & eles darma *per* eles. & cada¹⁰ *anno* meteren .ij. *homees* bonos da uilla *cun* estes *alcaldes*: & sacaren.¹¹ *ij. homees* bonos pra teeren iusticia na uilla. & pra daren a mín¹² este meu dereyto *que* inde hey A Auer mias indizias & aleyuosias.¹³ Rousu. voz. indizia. nupcio. a a dar el melior auer. *que* ouuer.¹⁴ & de manñadigo ome de sete annos Aa susu. darne. v. *soldos* & seer *quito*¹⁵ & lezar o *que* ouuer a seu linage mays *prouinco que* more na uila. & se ouuer¹⁶ filio dalgo inna uilla fazelo caualeyro & se non dalo a quenno faça. *feita*¹⁷ carta sub Era M^a. CC^a. LXX^a. & XI dies jdus octobris. Regnante rege domno¹⁸ fernando in legione & in castella. & toleto & Gallecia. Domno Roderico¹⁹ gomez tenente monte nigro. & ripam euue domno {Martinus}. *episcopo* in sede mindoniense²⁰ meyrino ex parte regis in gallecia domno sancio pelagii. meyrino in min²¹ donedo martin pelagii. & se algun de meu linage *contra* este fecto ueer. sega²² maldito de deus. & escumu[n]gado & pecte al rey .C. morabitanos. Qui pre²³ sentes fuerunt. domno pelagio fernandi de cauarcos. ffernan diaz testis.²⁴ Garcia suariz testis. Petrus Johannis notuit.

29

1233, Fevereiro, 4 - Pedro Peres.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1441, n^o 11.

D. Gomes, abade do mosteiro de Melom, afora a Fernando Airas uma herdade em Redondo (c. Covelo).

Era. M^a. CC^a. L^a. XX^a. I^a. Quotum pridie nonas ffebruarí. Notum sit tam presentibus quam futuris quod ego¹² {Gomecius}. dictus Abbas melonis pariter cum conuentu [eiusd]em locj facimus placitum firmissimum .C. <solidis>¹³ roboratum. tibi fernando arie & omni uocj uostr[e] & uxorj tu[e]. Damus tibi ipsam nostram hereditatem de <..>¹⁴ redondo. Tali pacto quod des in_dej nobis anuatjm [tert]iam partem de pane & de vino. & de lino & de¹⁵ ligumina *per* nosso home no nosso celeyro de varzena de Mera. & vna taleyga de Castaneas¹⁶ secas. *per* nosssa taleyga. de nosso Celeyro. & se quiserdes chantar arbores c[h]antares en tal logar <..>¹⁷ non tola pan. & des a nos dous *soldos*. de foros por sancta Maria d' agusto por colleyta do Abbade. v <soldos>. <ó prior>¹⁸ & Ó cellareiro fazerles *seruico* como senores *quando* uéeren na terra. & vos que lauredes esa herdade¹⁹ <—> uso da terra *commo non* defalesca *per* lauor. & vos que a pobredes *ben* como poderdes melor. Et¹⁰ quen inessa herdade morar. seia nosso vassalo. Nen uenda nen enpenore senon A nos. & se a nos [non]¹¹ <qui>sermos *comprar*. a tal omme a uenda-

des ou enpenores *que* a nos *compra* nosso foro. en paz. non criedes hi fi¹¹² los de Caualeyro ou de poderoso. & dedes a nos .x. soldos. de luctosa. & nos seiamos per isto anparados¹¹³ *que* mayns non nos busquedes. Regnante rege {ffernando} in castela in leom in galiza. In tude episcopo {Stephano}.¹¹⁴ Maiorino regis. Sancius Pelaez.¹¹⁵ Qui presentes furon. {Gomecius} abbas de melon .testis. {ffernandus}. Caluus. Prior .{Johannes}. cellarius .{Johannes}. vestiarius Maiorj parte omni conuent<u>¹¹⁶ testes. {Petrus}. petri qui <—> notuit.

30

Sem data (1234-1236?).

ARG, Pergaminhos, n.º 312⁴³.

Relato da disputa patrimonial existente entre o priorado de Almerezo (c. Ponteceso), anexo ao mosteiro de Sobrado, e Martin de Boém sobre a herdade do Souto.

[h]orta fui intentjo inter fratre petro magister de almerezo pro <..>¹² se et pro suos heredes super ipsa hereditate de sauto. in quo ipsos¹³ <—> fratre petro <locun> defendeo por superado. qui erat sua h[er]editate. et su<->¹⁴ ibi chegar petra et madeyra. et prender hereditate. super ista fortja q<->¹⁵ de quexar a iuditjos et alchaydes et concilio de ialas. scilicet. froilla infante. et afon<->¹⁶ et pelagius arie. et petrus froille. et inuenit eos i[n] casa didacus adanze. faber. et /i/psos homines <¹⁷ ->uiaron rogar per suo #andatore# uizino iohannes diat. et per suo fuste. ipsos homines qui <- /> uenissent r[e]sp[on]der. et in altero die. fuerunt r[e]sp[on]dere. ante iudice froilla infante. et petrus¹⁹ froylle alcahaide. in sua casa de iudice. et ipsos homines dixerunt. scilicet Martinus¹¹⁰ de boen. por se et por suos heredes. qui quanto faziam qui u faziam in sua hereditate. et fratre petrus¹¹¹ dixit. qui ipsa hereditate era de surdijs. et istas uoces fuerunt tenudas ante iudices¹¹² froilla infante. et petrus froilla alchaide. et suo concilio. et ipso iudice et ipso alchayde¹¹³ et ipso concilio. posuerunt a placere de ambas partes. posuerunt homines bonos et pacto. sc[i]licet¹¹⁴ iudice froilla infante. ramiro presbiter de sancte sauine. martinus martinz de careira. Johannes¹¹⁵ cresconij de uila stephani. petrus diat de gandera. petrus iohannis de sancti pelagij de cundin<->¹¹⁶ et istos bonos homines totus iii. posuerunt. por suos iudices et por suos auinitores. et posuerunt die¹¹⁷ et in isto stando. pera suo pacto et p[er]a suo die. fueru[n]t ipsos homines fortiar hereditate. scilicet¹¹⁸ Martinus de boen. et iohannes da brania. et rud[er]icus tirago. et suos heredes. furon ibi meter isteos et¹¹⁹ uscheiras. et fratre petro tornou. ad ipsos alchaides et ad ipsos iudices et

⁴³ O texto actualmente perdido por amputação do suporte no ângulo superior direito (linhas 1 a 5) consta na edição de Martínez Salazar (1911: 2).

a ipso concilio. *quexase*¹²⁰ de tal fortja *que* *prendia*. *et /i/psos iudices et ipsos alchaides*. *afonsu iohannis et petrus froilla et <-¹²¹-> concilio*. *uiderunt por directo* qui quanto ali *fe/ce/ram* istando *cum illo* in *precto*. qui u *des|fecissem*¹²² et inuiarun suo maiordomus martinus petri de Lerenzo qui u *desfecissem*. et illos *non quisierunt*¹²³ desfazer. et illos *dixerunt* qui tornarian in altero die ante iudice. *et si fecerunt* et in altero die fur<-¹²⁴-> ante iudice froilla infante et Petrus Froilla alchaide et suo concilio. et ipso *fratre petro* rezo¹²⁵ [nou] a fortja qui illi feceran. istando *cum illo* in {precto}. qui fuerant fundar hereditate. et ipsos homines¹²⁶ *dixerunt* qui quanto fazian qui u fazian in sua hereditate. Eston iudicauit iudice domno Froilla¹²⁷ qui quanto feceran istando in {precto} qui u *des|fecissem*. et uenerunt eos. et uenindu perla carreya¹²⁸ acordarunse inaquilo qui mandara u iudice. *et intrauerunt ad ecclesia de sancti uincentiū* de cunis et po¹²⁹ *suerunt* suos uigarios. *per* qui fusse factu u qui mandara u iudice. pelagius calado et petrus gomez¹³⁰ et per istos uigarios posuerunt die. qui chegassen homines bonos. supra|dictos. et per ipsos uigario/s/¹³¹ ou/v/e séér alchado ipso die. qui ipsos homines bonos chegassen. et die {plecto} uocarunt homines¹³² bonos. supra|dictos et fuerunt ibi. et alios multos bonos homines. et ipsa hereditate d' ambas partes¹³³ octurgarunt in manus bonos homines. et ipso fratre petro rezonou ante ipsos bonos homines qui non erat here¹³⁴ ditate libra quomodo auuera séér. et ipsos heredes *dixerunt*. Martinus de boen por se et por suos heredes¹³⁵ qui u auia factu. et fratre petrus {dixit}. qui in hereditate istauan. iiii^{or}. uscherias. et qui non stauan quomodo¹³⁶ auia por istar. et ipsos homines bonos supra|dictos. et alchaides. petrus froille. et ambas partes¹³⁷ peterunt uigareze. a uicarios. et us uicarios. s' acurdarun ina uerdade et *dixerunt*¹³⁸ qui quanto ibi auian factu. totum auia séér alchado aquil die. et disi intraren in <seu> directo¹³⁹ per aquilos homines bonos. et ista uigareze fuit data ante ipsos homines {bonos} supra|ditos et ante¹⁴⁰ petrus {abbade}. dono Uiuian. petrus diat de curispinedo. et alí multis qui ibi era[n] et de <-¹⁴¹recto> de tal uigareze nulla ren <minime> comprio Martinus de boen et suos heredes et quando <oy->¹⁴² ista uigareze Martinus de boen et suos heredes alcarunse et furun fortjar hereditate et¹⁴³ furun ibi fazer casas. et totu per esforciu de petrus froilla alchaide. et ipso fratre¹⁴⁴ petrus defendeo per ipsos bonos homines que ibi eran et a[m]paraua per pignores et per fiadores¹⁴⁵ et non le ualue.

31

1237, Abril, 17.

AHN, Mosteiro de S. Salvador de Lérez, pasta 1786, nº 18.

Manda testamentária de Airas Oveques por ocasião de uma viagem a Santa Maria de Rocamador.



[ordi]nacio que ordinavit Aras¹² [oue]quit in uita mea quando uadit [in]¹³ [per]eni-gracionem. sancte marie de ro[ca]¹⁴ mador. In primo mando corpus et d' ani[ma]¹⁵ sancti. saluatori de lerize. et mando¹⁶ ibi mecum quinionem de ecclesie sancti tome. de gun¹⁷ dáár. et de germana mea Maior ouequit¹⁸ et isi casal. (qui) de gundáár qui fuit de maior.¹⁹ ouequit in ipso que mora Johane pelagí¹⁰ et mea de ganancia. qui ipso ganei ina uila¹¹ de gundáár ^asi^ casal. et u casal. de moldes¹² de cito facta. quituus a moesteru. de sancti¹³ saluatoris. de lerize. et istes casaes quitu¹⁴ do sua {populacione} a sancti petri de campanola¹⁵ uno .modio. de pan & de uino. et mando a ma [m]uler¹⁶ iluira. garcia. mea herdade mentre quiser¹⁷ uiuir. cum suo/s/ filios et mea bua. in sa uida¹⁸ deila. et uiua. cum suos filios e a seu pasamen¹⁹ tu siia quita a suos filio[s] e ista manda. cumpra²⁰ iluira garcia. & suas diuidas. era .I^a. CC^a. LXX^a V^a.²¹ et quod. v^o. decimo. kalendas. maj²² Eu aras uequit inista man-dacione Manus²³ meas robor<o> et quid contra factum meum fuerit sit²⁴ malec-dictus usque a septimam {generacione}.²⁵ et pariat a uocem. Regem. c. {solidos}. & sit ^malecditus^²⁶ et ista manda. istet in suo robore.²⁷ qui presentes fuerunt. abbas. petrus. de le[r]i ze. petrus. prior²⁸ Moninu. nuniz. petrus monachi. Johanne fernandi²⁹ Petrus. Johannis. Petrus. nuniz. Johanne de guldar. laicus.³⁰ et mando a santi petri. de campanola a lera. dus salgerus³¹ de misuelas. pur alma. de meo patre. & pur la mina.³² et si san petro á iam [a]quil casal. qui fui de meo patre. siia³³ quita. pur aquila ismolna.³⁴ qui eu doc.

32

1241, Setembro - Pedro.

AHN, Mosteiro de Pena Maior, pasta 1216, nº 9.

Pedro Rodrigues estabelece os limites de Vilaselhe (c. Baleira) e de Bacorelhe.

Orta fuit inte[n]cia inter don nuno paiz & johane martiz de peredo con fratres de pena maiori super dipartimento¹² de uilasili & de bacurili & furun ante don ruderi-co gumit & manda don .Ruderico. <gumiz> [que] dixesi don petro rudericj¹³ per ubi debet a ser & illis couberuno todos de una parti & de outra & don petro fuit a castro ui¹⁴ridi anti concilio & alcades & anti omnes bonos. & dixu #sigu# & mandou que o departi¹⁵mento que era per ogaga uerti do cordale & dixu anti omnes bonos & uicarios. istud.¹⁶ <des> sancti ciprian & <sos> dos frades. lupo <..> frei johan don aras petri & don petro rudericj de¹⁷ fontano. alixandri. & johanne da fonti petrus <nicolaus>. Alcades de castro uiridi. Data <..>¹⁸ Era. M. CC. LXX. VIII. & mense <setembro> jn tempore rege domni fernando. episcopus in luco¹⁹ don Miguel maiorino regi don <muniu>. FFernandi. & fernando guterit testes. & don petro¹⁰ ruderici mandou distu fazer carta que o partiu a pr[a]z[e]r unus de outros.¹¹ petrus scrisit.

33

Sem data (ca. 1243)⁴⁴.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1082, nº 18.

Relato da contenda patrimonial entre Pedro Formoso e Urraca Domingues.

[is]ta intencia fui *inter*. vracā dominici¹² ex .j.^a parte. &. {petro}. fermosu ex altera¹³ urraca dominici deu sua uoce a dun¹⁴ pol. de isto plectu qui u trocse. &¹⁵ illis uenerunt ant' os alcaides de¹⁶ lígundi & infiarunse. (v.) pur. v. soldos¹⁷ & uenerunt ante iudex. {roderico}. roderici¹⁸ & posuerunt pur uicarios. {dominico}. iohannis de¹⁹ uilareda. & {Munio.} iohannis de uilar ca¹⁰ breclu. vnde disu parte de dun pol¹¹ quiriamos saber purque nos inxi¹² quades nosa herdade. disu parte¹³ de {petro}. fermoso. ca abemos uerbo de¹⁴ ista herdade. disu dun pol. que ueruu¹⁵ disu {petro}. fermoso. que auian a uender¹⁶ & arendar. & supinorar. a nos.¹⁷ disu u iudex a parte de dun pol. que¹⁸ dices contra aquilu si a uoscu¹⁹ aquele ueruu oc se non. & dun²⁰ pol dicimos qua non. disu iudex²¹ contra parte. {petro}. fermoso qui pode²² des i facer ca u[u]s dicen daqesta²³ parte ca non .{petro}. fermoso disu²⁴ ca queria inde prouar u que pode²⁵ se & dadenus dia²⁶ Iohannes {pelagii}. juratus. dixi qui ist[i] uidi que oira²⁷ a uraca dominici que facia ueruu a²⁸ {petro}. fermoso. qui uendes[e]. & arendase²⁹ & supinorase a ili. & quitocle.³⁰ {petro}. fermoso a fectura daquela casa³¹ de lígundi pur iste ueruu que le facia³² <i> isti iohannes. {pelagii}. uicario & isti disu qui³³ auia .ii. annos pur isti setembro³⁴ & qui era .i.^o dominico. pos iantar. & aquele³⁵ ueruu qui u pos per iohannes dominici. iohannes³⁶ petri de marcan. & se se illis³⁷ non auenisen de isti³⁸ plectu staren a³⁹ mandatum daqueles⁴⁰ omnes bonos⁴¹ iohannes. dominici presbiter juratus {disu}. que uidi⁴² & oiu & fui prectes & auj⁴³ indur cum alios omnes bo⁴⁴ nos. de demandas que facian⁴⁵ unos ad alios & furunt tota/s/⁴⁶ quitas & fecerunt ueruu <inter se>⁴⁷ qui uendesen arendasen & su⁴⁸ pinorasen. unos <ad> alios⁴⁹ isti ueruu fui inter {petro}. fermoso⁵⁰ & vrraca. dominici <.. iohannes. magi[s]ter⁵¹ presbiter juratus de. sancta chrisma testi⁵² monia per totum iohannes pelagii⁵³ de marcan juratus de. sancta chrisma. te⁵⁴ stimonias per totum. iohannes petri⁵⁵ de marcan juratus de sancta chrisma testimonia per totum. item per ora⁵⁶ ca .. iohannes dominici>.

⁴⁴ Esta escritura foi datada conjecturalmente com base num dado muito objectivo como o é a ocorrência do juiz Rodrigo Rodrigues, documentado entre 1243 e 1244 (Souto Cabo 2006: 38). Notemos, contudo, que o D. Pol, citado nesse mesmo escrito, poderia ser identificado com um personagem homónimo presente no *Tombo de Sobrado* entre 1193 e 1212 (Loscertales de Garcia Valdellano 1976, docs. nº 307, 310, 311, 333). Mesmo admitindo que se trate do mesmo indivíduo, não parece que esse dado, pelo seu carácter aberto e impreciso, possa alterar a cronologia proposta.

34

1244, Janeiro - João.

AHO, Mosteiro de Santa Clara de Alhariz, pasta 6, nº 1.

Dona Toda, abadessa do mosteiro de Sobrado de Trives, outorga carta foral aos habitantes de Vila Boa (c. Veiga).

In dei amen. Jsta {est} carta de foro *que faz#e#* dona toda /abbatissa/ a estos homé-
és *que poblan esta pobla(n)* de uila bona. Michael petriz ¹² cum uxor eius eluira sancit
fernan martiniz cum uxor eius marina fernandi. don abril et ad uxor eius mari-
na petri. Garcia pe³tri. et ad uxor eius oracha petriz. Domni petri & ad uxor eius
marina petri. Martin iohanes et maria iohanes Johan ramirit & marina ¹⁴ uxor eius.
petrus sancit et uxor eius marina petri. Estos poblan a atal foro *que me den tre/s/*
tres Modios de centeno. pola tale¹⁵ga de ujana qual agora anda & .III. talegas de
trigo & .III. de centeno & .II^{os}. dos lumbos & .II^{os}. duas galinas. & senas marra¹⁶<-
>as *que ualan dos dos solidos entre dos dar* .I. carneiro e tres tres panes dineiradas
de pan de trigo el carneiro de dos ¹⁷ dentes deste lugar o _garimos. E de|mais .I.
soldo cada caseiro por metiga. et senas talegas de ceuada. las .III. talegas ¹⁸ de trigo
e las .III. de <centeno> dalas cada caseiro cada anno. e dar en luitosa & dar .XVIII.
solidos cada ome *quando mor¹⁹rer.* e sinon dar .I. boi. el melor *que ouer a plazer da*
muler la escoleita da muler. E non dedes maneria nen osas. E men¹⁰tra uiueren
enesta herdade seeren meos uasalos o de cuia fore la herdade. E si se foren los
oméés morar enoutra par¹¹te *con fame o con omezio.* Meteren sua progenia ena
herdade *que faza este foro annuatim.* E si semen non lexa a qual sazón *quere que*
uena ¹² entre en calendas marcias en sua herdade. E si se fore da herdade sin fame
e sin omezio perza o foro e fique a mi. Abeatis uos & ¹³ [fil]ijs uostris & progenie
uostra e dar este foro e mais non. Si uos quiseren desforar tornar uos uasalos de qui
en uos tena a derei¹⁴[to] este foro. Si quis uenerit uel uenerimus qui hanc cartam ad
disrumpendum uenerit sit maledictus et excommunicatus et cum iudas ¹⁵ [in i]nferno
dampnatus & ad partem regis pectet in cocto .C. Morabitinos & ista hereditate in
tali loco duplata uel meliorata ¹⁶ et abeat maledicion de dona toda. per u[n]de par-
tiron los bonos omees *per rio daruan.* e como deze a _l' agua de iares fora ¹⁷ das sor-
tes dos casares de candaeda. E perla mamoeira como deze por el regueiro de para-
da a _l' agua de iares da do¹⁸na toda toda sua dereitura a los caseiros de uila bona.
das arores *que xantaren o quere que uaan leuen la mea da fruta* ¹⁹ mentra mora-
ren ena herdade aian la toda. facta carta in mense ianuarij Era. M^a.CC^a. L^a. XXX^a
II^a. Regnante rex ²⁰ fernando in legione & in castella. Episcopus in astorica petrus
fernandiz. Tenente Roboreta Sancio Pelaiz. & fernandus paiz ²¹ Maiordomus fer-
nan quintana & iohan espora. Meirino Roderico gonzaluit Ego dona toda qui hac
cartam iusso facere manus ²² meas robo robor & confirmo. Qui presentes fuerunt.
Michael roderici confirmat presbiter. Roderico fernandiz miles confirmat Petrus

Sancit²³ miles *confirmat* Roderico Sancit *confirmat* miles. Munio Rauol *confirmat* Petro aluelo *confirmat* Petrus michaelis *confirmat*. Sancio roderici *confirmat*. don²⁴ uiuian *confirmat* Outros muitos *que* uiron e *que* ouiron Petrus testis. Martinus testis. Pelagius testis. Johannes qui notuit

35

1244, Novembro, 8 - Paio Eanes, frade de Pena Maior.

AHN, Mosteiro de Pena Maior, pasta 1216, nº 13⁴⁵.

D. Rodrigo, abade do mosteiro de Pena Maior, empraza a Pedro Fernandes e à mulher, Maria Rodrigues, uma herdade em Vilouçam (c. Lâncara).

Saban quantos esta carta viren como nos do[n] rodrigo abbade¹² de Pena mayor e o cunuentu desse míssimo Lugar damus a¹³ don Pedro fernandez e a uossa muler dona Maria rodriguez <a>¹⁴quela nossa herdade de vilouçan *que* auemus de dyego froaz nossu¹⁵ criado a qual {est} terça dun <..> su tal cundiçun & su tal preyto¹⁶ *que* nos diades <ende ..> dia de san Miguéél¹⁷ atroes dia d' omnium sanctorum en renda tres taegas de¹⁸ <cen>teo e una de nozes per taega dereyta & *que* nos be<—>¹⁹des a herdade e nola paredes ben & <—>¹¹⁰ pagar esta renda de susu dita nos <séérmos poder[osos de re]¹¹ceber & auer nossa herdade liurementemente mayns uos <—>¹¹² <pessuydja> e auedea en toda uossa uida e a morte [pos]¹¹³tremeyro de uos fique a herdade Ao moesteyro <suso>¹¹⁴ <dito> & quita & desenbargada de todo enbargo *que* [esto] <—>¹¹⁵ certo & non uenna en dolta ffazemus ende esta carta [parti]¹¹⁶da per a.b.c. En era de mil & CC^{os} LXXXII. Anos <viii> dias¹¹⁷ andados do mes de nouembro *que* presentes foron pedro pato & <—>¹¹⁸teyro testis. Garcia fernandez <curta..> testis. Pay gue<rreyro> do lago testis.¹¹⁹ Miguéél rodriguiz <..> Et eu pay <Johannis> monges de pena mayor¹²⁰ scriui esta carta per mandado das partes de susu ditas.

⁴⁵ A transcrição correcta deste documento enfrenta alguns problemas por se encontrar a tinta parcialmente delida. Apesar de a leitura da data não oferecer problemas e de o abade corresponder ao conhecido naquela altura, a configuração scripto-linguística e a letra poderiam levantar algumas dúvidas sobre a sua cronologia.

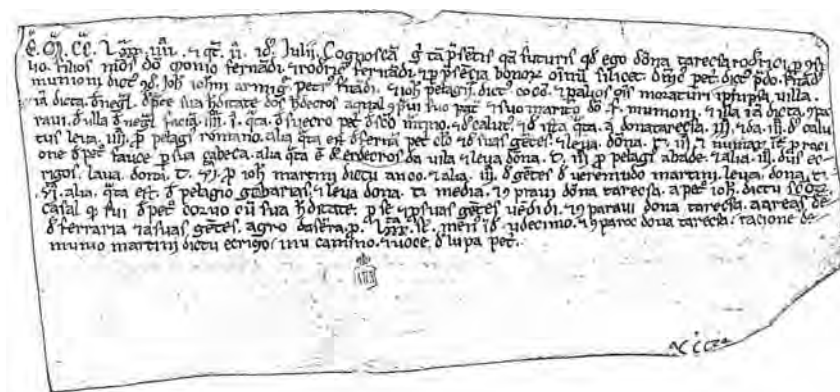
36

1246, Julho, 14.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1242, nº 15.

Teresa Rodrigues estabelece os limites das suas propriedades.

Era. M^a. CC^a. L. XXX^a. IIII^a. & quotum .ii^o. idus Julii. Cognoscan igitur tam presentis quam futuris quod ego domna tarecsa roderici. per consi²lio. filios meos don Monio fernandi. & rodericus fernandi. & per presencia bonorum ominum ^silicet^ dominjcus petri. dictus prado. fernandus ¹³ munioni dictus conde. Johan iohannj armiger. petrus fernandi. & iohan pelagii. dictus cocon. & per alios ominis moratur i(p)nipsa uilla. ¹⁴ iam dicta. de negral. departe sua hereditate dos herdecros a qual compraui suo pater & suo marito don. fernando. munioni. & illa iam dicta. compa¹⁵raui. de u[il]la de negral facian. iii^{or}. i^a. quarta. de suecro petri de sancto martino. & dos calutos. & de ista quarta. á dona tarecsa .iii^a. & da .iii^a. dos calu⁶tus leua .iii^j. por pelagius romano. alia quarta est de fernam petri clerico & de suas gentes. & leua. domna. tarecsa . . iij^a. & nu max intra por raci⁷one de petro fauce per sua cabeca. alia quarta est de erdecros da uila & leua domna. tarecsa. iij^a por pelagius abade. & alia .iij^a. dus ecr⁸rigos. ^laua^ dona. tarecsa. vj¹⁰. por iohan martinj dictu anco. & alia. iij^a. de gentes de ueremudo martinj. leua. dona. tarecsa. ¹⁹ .vj¹⁰. alia. quarta est. de pelagio gabarias. & leua dona. tarecsa. media. & compraui domna tarecsa. a petro iohannis. dictu sanctorum. ¹¹⁰ casal que fui de petro coruo cum sua herditate. por se & por suas gentes uendidi. & comparaui dona tarecsa. a areas de ¹¹¹ (de) ferraria & a suas gentes. agro da senra. por Lxxx^a. soldos. menos inde. u decimo. & comparoc dona tarecsa. racione de ¹¹² munio martinj dicto ecrigo. inu camino. & uoce de lupa petri.



37

1247, Abril, 6 - Bartolomeu.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1086, nº 3.

Diversos indivíduos cedem a D. Múnio Fernandes de Rodeiro o direito sobre propriedades em Vilar Mosteiro (c. Páramo).

Jn era .M^a. CC^a. LXXXV^a. & vj. dias andados de abril. A todos sega sabudu assi alos quj ¹² sun presentes como aos qui han de uír. Como eu Martin sanchiz de paradela herdo ¹³ & benfecto a uos don Monio fernandj de rodero & aos qui uineren in uossa uoz de quanto her¹⁴damento & de quanta uoz a mjn pertúíze de meo padri Sancho sanchiz in uilar moystero. Et ¹⁵ eu pedro. pelagíí de perera boá outrussi outorgo á uos don Monio fernandj quanto herdamento & quanta ¹⁶ uoz a mjn pertúíze per mea cabiza in uilar moystero. Et eu outrusi Adan martiz insimbla ¹⁷ cun meos irmaos. Valasco martiz. & Gilelmj martiz outorgamos a uos don Monio fernandj ¹⁸ & a uossa uoz quanto irdamento & quanta uoz a nos pertúíze in uilar moystero. Et eu ou¹⁹trusi Pedro. remisar outorgo a uos don Monio fernandj quanto herdamento & quanta uoz habeo ¹¹⁰ in uilar moystero. Et eu outrusi. Pedro. fernandj. & meo Jrmaó Gonsaluo fernandj outurga¹¹¹mos a uos don Monio fernandj quanto herdamento auemos in uilar moystero. Et eu outrussi ¹¹² Martin uermuiz outorgu por mjn & por mea Muler Sancia petri quanto herdamento & quanta ¹¹³ uoz habemos in uilar moystero. Et eu outrossi Maria martiz do sigisar colo por filio a uos ¹¹⁴ don Monio fernandj inna octaua de quanto herdamento & de quanta uoz habeo in uilar moystero ¹¹⁵ Et eu don Monio fernandj a todos aquestis omíís qui mi de ista herdadj herdan & benfectan ¹¹⁶ & mi isti amor fazim conuenolis & outorgulis qui li siga semprij amigo in todalas cou¹¹⁷sas a boá fé. & qui lis faza sempri amor & ajuda & prestanza & amparamento ut lis mister ¹¹⁸ for. Actum est regnante rey don fernando. & don meiel bispu in lugu. Tenente sarria ¹¹⁹ Rodrigo. floylati Qui presentes fuerunt don Pedro ualasquez de paradela. testis. Subcomendador do ¹²⁰ yspital. Johan. <marino> testis. Aras diaz prior de castro de rey. testis. Pedro. arias freyre do yspital ¹²¹ testis. Suer pelagíí capilan do yspital. testis. Pedro. arias cabaleyro. testis. Bartholomeus notarius Notuit. ¹²² Pedro. <ciprianj> testis. & in super nos todos damos a uos don monio fernandj Gilelmj martiz qui ¹²³ uos mita ista herdadi in manu & in iur por nos todos.

38

1251, Abril, 14.

E. Muñoz y Rivero (1917: 164, 390-391).

Maria Bermudes penhora a favor do irmão, Álvaro Bermudes, aquilo que possui em Soengas (c. Portomarim?) e em Milhám.

Jn era de Mill & duçentos & octaenta & noue diez & viii ¹² dias ante kalendas mayas. Conuszuda cosa sea á quantos este plazo ¹³ uiren Como eu Maria uirmuiz Jecto a penores quanta herdade ey in ¹⁴ suengas de mia madre & quanta ey in millan sub sino de san martjno ¹⁵ de Miariz a meo ermao aluar uermuiz por Lxxx soldos de Leoneses ¹⁶ á_átal condizion que quando en .Maria. uirmuiz iam dicta der a aluar uirmuez ¹⁷ estes dineiros iam dictos seeya mia herdade quita & eu aluar uirmuez ¹⁸ otro tal uerbo otorgo a maria uirmuez. Qui presentes furon & testes Munio ¹⁹ pela-ez abade de ferreira. testis. don Arias monges testis. don payo monges testis.

39

1251, Agosto, 2 - João, Zamora.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 675.

Maria Eanes e o irmão, Miguel Eanes, ofrecen à mãe, Maria Lopes, diversas propriedades em Veande.

Jn dej nomine Amen. Cõnocida cosa sea A quantos esta carta uirẽ. & ouirẽ Como yo. Maria Johannis. per mãdado de Meo Marido dõ Saluador & Meu ¹² ermano. Migael. iohanes. Ambos & dous. somos auenidos. & outorgamos A nostra Madre Maria lopez la nostra herdade de veandj & dos outros ¹³ logares. per hu quer que ha nos auemos. & fazemola ende poderosa que uẽnda & que done. & que faza della sa guisa a sua uolũtade ¹⁴ Et que este pleito seja mas firme. ffazemos ende Testimonias. A dõ arias perez dito loro. & so ermano Johan perez dito loro. *testimonia* Et ¹⁵ dõ paulo de valborraz. *testimonia*. Dõ Aparicio. *testimonia*. ffernã froya de orzellõ. *testemonia*. Pedro mochacho *testimonia*. Lourẽce Fide garcia macarro. *testimonia*. Dõ Adã. *testimonia*. ¹⁶ dõ Arnaldo de valborraz. *testimonia*. ffernã martinez. *testimonia*. Johan perez marido de boa uenturia. *testimonia*. Pedro moniz de valborraz. *testimonia*. Et esto foi feito ¹⁷ <de> mãdado. de dõ giraldo. & de dõ romã que erã Juyzes de zamora. Et in super secunda die Augustj. Era M^a. CC^a. LXXX^a. VIII^a. Johannes scriptor ¹⁸ scripsit.

40

1251 (?), Outubro – Domingos Gonçalves, clérigo de Vila Meá.

E. Sponer (1934: 119-120⁴⁶).

Nuno Sanches de Palhares vende a Pedro Pais o que possui em Fominhá (c. Pastoriza) e Vilagromar (c. Pastoriza).

In Dej nomjne amen. Cunuzuda cosa sea a quantos esta carta virẽ & ovirẽ, que eu, Nuno Sanchaz de Palares, filio do Uracha Eriz & Steuano Petri, suo genro, facemos carta de uenõ de quanta herdade auemos & deuemos aueer yn eglisa (de) Do Saluador de Fumináá & en Vilagolmar, a uos, Petro Payz, filio de Pay Guterez, & a uos, Eluira Garsia & a uoso filio Alfonso Petri por prezo o qual aprougo a nos & a eles bem, por tres boys prezados de L. soldos de leon[es]es & por noueanta & .viii. soldos de leoneses & en reuorazon una saya d' estanforte abronetado. E Petro Payz ou uo-a a lezar a sua morte a_lvira Garsia desenbargada, se ante transise cha Eluira Garsia, de filios, de filias & de todo home do mu[n]do por tres boys que meteu hy Eluira Garsia de sua senara. E eu, Nuno Sanchaz & Steuano Petri damos a uos, Petro Payz & Eluira Garsia esa herdade de su[s]odicto por en secula cunta, que fazades dela uosa uolu[n]tade en uita en morte & e da eglisa de Fumináá da duizema as quatro parte[s]. Ffacta no mes d' Utubro sub era M^a CC^a LX<—>gnante el Rey don Fernando en Leon & en Castela, bispo ena séé de Mondonedo dõ Johannes Sauascanes; merino del Rey mayor do[n] Roderico Suarez; abade en Meyra Don Heymirim. Qui presentes fuerunt: Johannes {M}, clerico de Vilabona, testis. Suero Uermudiz. de Vilar Aldegel, testis. Martim Petri, dicto Negro de Vilar Aldeger, testis. Johannes Petri de Vilar <..>, testis Johannes Garsia de Vila Emir, testis, Fernã Lopez, clerico de Vila bona, testis. Et eu, Nuno Sanchaz & Steuano Petri, filio & Steuano, genro do Uracha Eriz, cū manos proprias roboramos & confirmamos & se algem uener de nosa parte ou d' alena que esta carta quera coronper, pecte C morauedis a uoz del Rey & dobre a demanda en tal lugar uel en melor. Domingo Gonzaluit, clerico de Vila Meana scripsit.

41

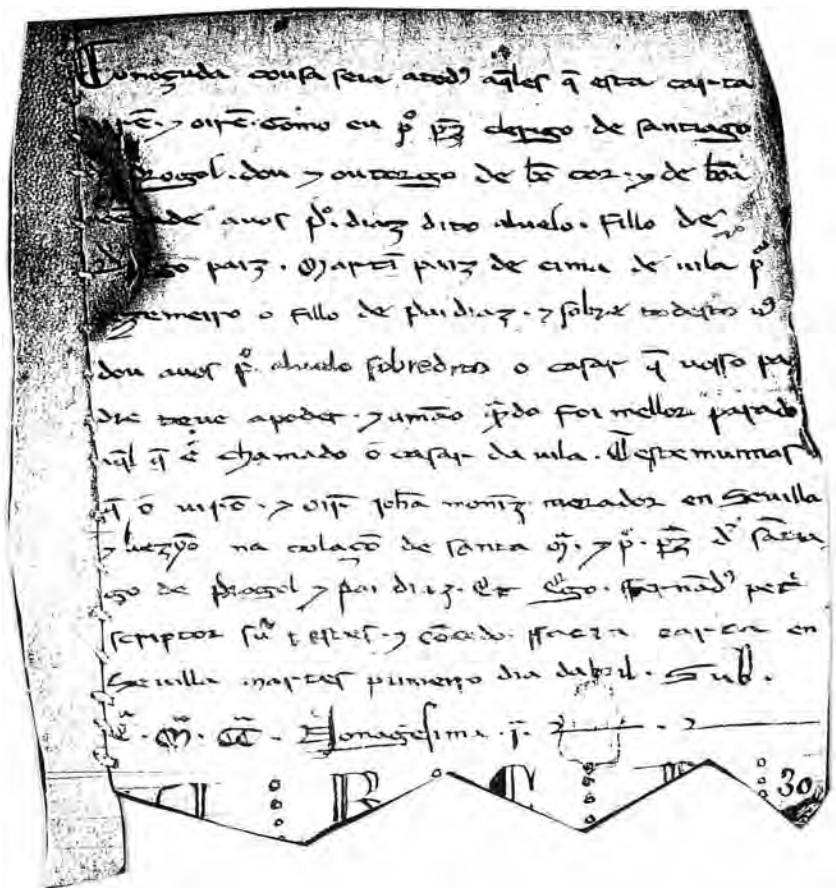
1253, Abril, 1 - Fernando Peres, Sevilha.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1328/G, nº 5.

⁴⁶ Lembremos que este documento aparece situado no ano 1255 na edição de Sponer.

Pedro Peres, clérigo de Santiago de Prógalo (c. Lugo), oferece a Pedro Dias, dito “Alvelo”, o casar da Vila.

Conoçuda cousa seia a todos aqueles que esta carta ¹² uirẽ. & oirẽ. Como eu pedro perez clerigo de santiago ¹³ de Progol. dou & outorgo de bõ cor. & de bõa ¹⁴ uoẽtade a uos Pedro. diaz dito aluelo. Fillo de ¹⁵ Diego paiz. Martĩ paiz de cima de uila por ¹⁶ dezemeiro ó fillo de Pai diaz. & sobre tod’ esto uos ¹⁷ dou a uos Pedro. aluelo sobredito o casar que uosso pa¹⁸dre teue a poder. & a mão quando foi mellor parado ¹⁹ aquel que {é} chamado ó casar da uila. Testemunnas ¹¹⁰ que ó uirõ. & oiron Johã monĩz morador en Seuilla ¹¹¹ & uezỹo na colaço de santa Maria. & pedro. perez de sãtia¹¹²go de Progol & pai diaz. Et Ego. ffernandus petri ¹¹³ scriptor sum testes. & cõcedo. ffacta carta en ¹¹⁴ Seuilla martes prímeiro dia d’ abril. Sub. ¹¹⁵ Era. M^a. CC^a. Nonagesima. I^a.



42

1253, Julho, 8 - Rodrigo Sanches (notário de Fernando Eanes), Ramalhosa.

AHN, Mosteiro de Oia, pasta 1801, nº 9.

D. Fernando Eanes, rico-homem de Toronho, reconhece a isenção de “jugada” nas propriedades do mosteiro de Oia.

Cousa Sabuda Seia A todos Aquelos que esta Carta uirem. Que Eu ¹² don. ffernã Anes Ricomẽ de Toronio. mãdey tirar jugada en Toronio ¹³ pera oste del Rey. & demandeya eno[s] Coutos & enas herdades d’ oya. ¹⁴ & o prior & o Celareyro d’ oya ueerõ Ante mĩ & mostrarõ priuilegios do empe¹⁵rador & del Rey don. Affonso. & del Rey don FFernãdo sou filio <que les> ¹⁶ derõ por suas Almas A esse Moesteyro de[uan]dicto. & por Remiemento ¹⁷ de sous pecados. *que* nullo õme nõ entrasse enos sous Coutos nẽ e¹⁸nas suas herdades por iugada nẽ por outra Cousa do mũdo. se¹⁹nõ A quatro Cousas AAs herdades de fora dos Coutos. nomea¹⁰das quaes. A Rouso. & Aleyuoso. & A Ladrõ Cunçudo. & A Camino ¹¹ britado. & Eu don ffernã. Anes deu[an]dicto. por estas cartas & por estos ¹² priuilegios de[ua]dictos *que* uj. quitey-melis desta demanda *que* lis fa¹³zia *pera* por sempre. & por esta cousa seer mais stauil doulis m/i/a carta ¹⁴ ^Abarta^ cõ meu séelo pend_te en testemuia desta quitaciõ. FFacta Carta ¹⁵ Sub. Era. M^a. CC^a. LXXXX.^a I^a. Dada ena Ramalosa .viij. dias andados ¹⁶ de julio .Rodrigo. sanchiz notario de dõ .FFernã. anes. qui notuit.

43

1255, Janeiro, 4 - Pedro Domingues, notário em Búval e Temes, Cudeiro.

AHN, Mosteiro de Santa Comba de Naves, pasta 1506, nº 9.

O juiz Oveco Luz julga a favor do mosteiro de Santa Comba de Naves na contenda que o convento sustinha com João Fernandes de Val do Grou e outros indivíduos sobre o pagamento da lutuosa.

Conozuda cousa a todos aqueles que ista carta ujren. *que* <—> ¹² a contenda <dãte mĩ> Oueco luz iuyz de buual & de temejs. Ontre o [prior] ¹³ de *sancta* couba por si & *por* seu *conuento* da una parte. & Joan Fernandiz ¹⁴ de ual do grou por si & *por* Joã martiiz & *por* Fernã martiiz & *por* toda ¹⁵ parte de maria Fernãdiz de barro. Sobre loutosa desa. maria fernãdiz ¹⁶ *que* era morta. & ese prior dizia ca era sua vasala de mao beysada. ¹⁷ e *que* moraua en barro *que* era seu couto. & ese prior dizia ca nõ auja outro ¹⁸ *senor* vnde *por* estas .iij. cousas dizia ca le auja a dar a loutosa *conuen* ¹⁹ a saber o melor auer *que* auja. esa .Maria. Fernãdiz. Da outra parte

dixerō¹¹⁰ ca la nõ deuiã *por* dar. ca auiã carta *per* que la nõ deuiã *por* dar. Et eu¹¹¹ Oueco luz ja de suso dicto ujsta a carta & intindidalas razoes. da una¹¹² *parte* & da outra & auuodo *conselo con* omees bóos & sages. juygo *per* sentença¹¹³ a loutosa ao prior de suso dicto & ao *conuêto*. & mãdo *que* le dian o melor auer¹¹⁴ mouil *que* aquela moler auia. Dado aqeste juyzo na higreia de san pe¹¹⁵ dro de codeyro. Jna era de. M. & CC^{os}. & LXL^{ia}. III^{es}. anos. quatro dias an¹¹⁶ dados de ianeyro que presentes forō & o uirō & o oyro. Gil oarez ca¹¹⁷ ualeyro. Martin Fernãdiz razoero d' ourense. Martin Perez *prelado*¹¹⁸ [d]a higreia de Fechas. Gonzaluo Fernãdiz da uila noua maerdo¹¹⁹ [mo] de dō Monio Fernãdiz. Fernã Fernãdiz *prelado* da higreia¹²⁰ [de] beyro. Pedr' eanes *prelado* de *sancto* tisso. Joã Fernãdiz capelã da¹²¹ [hi]greia de bocinos. Joan perez notario d' ourense. & eu pedro¹²² domĩ guez notario de buual & de temeis que foy *presente* & a es¹²³ criuj.

44

1255, Janeiro, 22 - Paio Eanes (presbítero).

AHN, Mosteiro de Ante-Altars de Santiago, pasta 521, nº 4.

Marina Rodrigues, abadessa do mosteiro de Sobrado de Trives, afora a João Cerdeira um casal em Cerdeira.

Jna era .M^a. CC^a. LX^aX^aX^aX^a. III^a. Anos. Cunuzuda cousa sea a *quantos* uirẽ esta¹² carta. Que eu dona marĩna rodriguez abadessa de *ssobrado*. fazo a tj¹³ ioam cerdeira. Carta & uerbo do casar *que* esta sobrela egresa de cerdera.¹⁴ en *que* morou bartolameu. *per* tal *precto* que tu aias est casar dicto¹⁵ en teus dias. & poes ficar á uno amigo qual quiseres en seus dias. E tu é¹⁶ ele séerdes uasalos. de *quem* touer o monesteyro de san saluador. E *fazerdes*¹⁷ le tal foro deste casar. qual fizerẽ dos octros de cerdeira. E *fazerdes* du¹⁸ as casa/s/ ena herdade cũ seu curral. octro|si *que* as aias tu en teus dias é¹⁹ um amigo /qual/ quiseres des|poes. Testes *que* uirẽ este *precto* octorgar .martĩ¹¹⁰ sanchez clerigo. dom michael clerigo .fernan. fernandez clerigo & todolos octros clerigos¹¹¹ do lugar. totalas donas octro|si forō de presente. fecta carta eno¹¹² mes de ianeiro. en dia de san uizente. Regnãte el rej dom afonso¹¹³ En siujlia en leõ en todos seus regnos. Meirino en galiza don .Rodrigo.¹¹⁴ suarez. Tenẽte caldelas dom .Rodrigo. afonso. bispo en astorga dom.¹¹⁵ Pedro. arci-diagóo dō matheus. arciprest martim sanchez. est casar de su¹¹⁶ so dicto. damos a tj ioam cerdeira cō toda sua *derectura*. Pelagius io¹¹⁷ hannis *presbiter* qui notuít. & fujt testes.

45

1255, Fevereiro, 13.

E. Murguía (1909: 134)

O juiz Fernando Peres julga a contenda entre o abade de Monforte e Martin Fernandes sobre a portagem de Lemos.

Cunuzuda cousa seya a tudus aqueles que este escritu viren que contenda fui ante mi fernal Petri juiz del Rey en Lemos subelo Portadigu dese mesmo julgadigu entr' u abbade de Munforte e u conventu da una parte e Martin fernandez vesinu de Sarria cun carta aselada de seelu de seu conzellu de por cazun da outra parte; asi que martin fernandez dicia que lle fillaban Portadigu en lugar u u nunca deran hus frades mostraron carta de nusu senor el Rey que mandaba da lu portadigu en tudu lemus e demais cazuaban seus porcadores ca non demandaban purtagen senon en uun lugar a nen un en Marcad^{or}. macar pasase por tudu lemus. Eu Fernan Pedriz juyz oydas as razues e cunsello avidu cun ipsa carta del Rey e cun homees buus juzguei que cada mercader doutru cundadu que pasar por lemus por qual lugar quer que de una portage e mais non deste juigado non apelou nenguun e os frades pidirion mi carta deste juizu e eu deilles ende carta de meu seelu seelada sub era I CC XC^a III^a e *quotum* idus february.

46

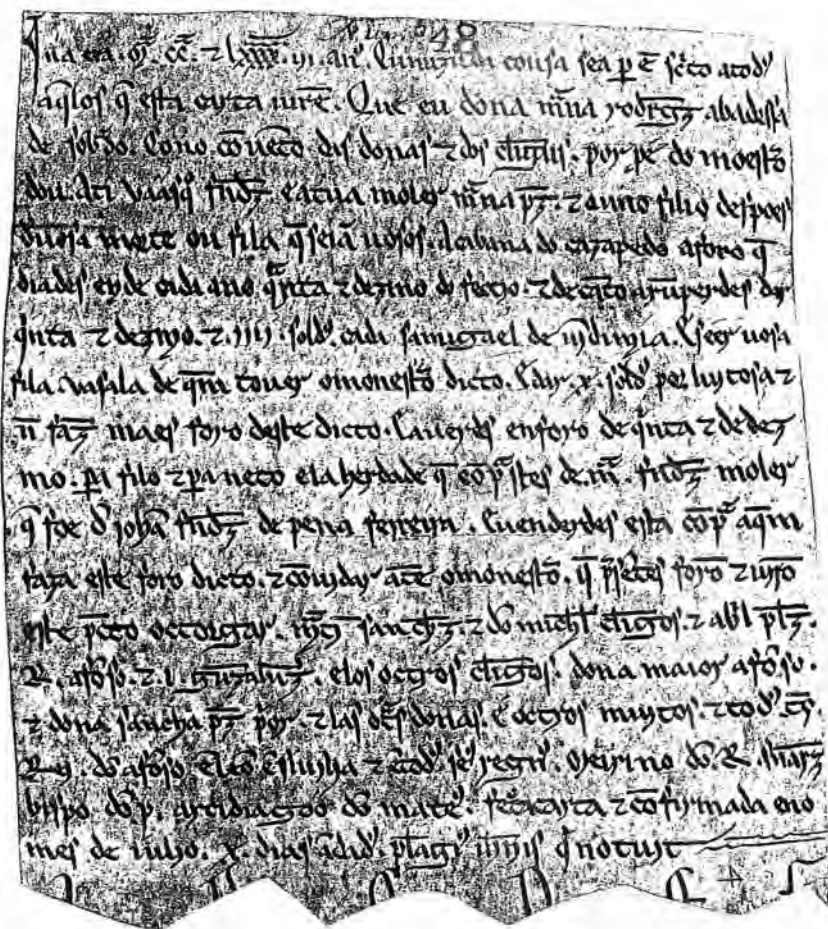
1255, Julho, 10 - Paio Eanes.

AAN, Mosteiro de Sobrado de Trives, nº 474.

Marina Rodrigues, abadessa do mosteiro de Sobrado de Trives, afora a Vasco Fernandes e à mulher, Marina Peres, a Cabana do Cazapedo.

Jna era .M^a. CC^a. & LXXXX^a. III. anos. Cunuzuda cousa sea *per est scrito* a todos ¹² aqueles *que* esta carta uirẽ. Que eu dona mar[i]na rodriguez abadessa ¹³ de sobrado. Cono cõuẽto das donas & dos clerigus. por *proe* do mosteiro ¹⁴ dou A ti váás-quo fernandez e a tua moler mar[i]na perez. & a uno filio despoes ¹⁵ de uosa morte ou fila *que* seiã uosos. A cabana do cazapedo a foro *que* ¹⁶ diades ende cada ano quinta & dezmo do fectjo. & de câto arũperdes dar ¹⁷ quinta & dezmo. &. íííí. soldos. cada samigael de uĩdimía. E séer uosa ¹⁸ fila. vasala de *quem* touer o monesteiro dicto. E dar .x. soldos por lujtosa & ¹⁹ non fazer maes foro deste dicto. E auerdes en foro de quinta & de dez¹⁰mo. pera filo & pera neto ela herdade *que* cõpras-tes de .maria. fernandez moler ¹¹ *que* foe de johã fernandez de pena ferreíra. E uen-

derdes esta cõpra a quem ¹¹² faza este foro dicto. & cõujdar ãte o monesteyro. que presẽtes forõ & ujrõ ¹¹³ este precto octorgar .marçĩ sanchez. & dõ michael clerigos. & abril pelaez. ¹¹⁴ Rodrigo. afõso. & .iohan. gũzaluez. e los octros clerigos. dona maior afõso. ¹¹⁵ & dona sancha perez prior. & las otras donas. e octros mujtos. & todos. testes. ¹¹⁶ Rej. dõ afõso ẽ leõ ẽ siujlja & ẽ todos seus regnos. Meirino dõ .Rodrigo. Suarez ¹¹⁷ bispo dõ .pedro. arcidiagõo dõ mateus. fe/c/ta carta & cõfirma-
da eno mes ¹¹⁸ de iuljo .x. dias ãdados. pelagius iohannis qui notujt.



47

1255, Julho, 15 – João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1087, nº 8.

Marina Nunes estabelece um compromisso de venda a favor de D. Múnio Fernandes de Rodeiro sobre aquilo que possuía em S. Salvador do Castelo (c. Guntim).

.Era. M^a. CC^a. LXL^a. III^a. & quotum. j^{du}s julíj. Conozuda cousa séa ¹² a quantos este scrito virem. como éu marina nuniz ¹³ filia de Berto nuniz de castelo de bóo curazõ & de bóá ¹⁴ uolũtade. por mĩ & por toda mia uoz. A uos dõ mu¹⁵nio fernandez de rodeyro. & a uossa {moler} dona Mayor afõso ¹⁶ & a uossa uoz. fazo preyto & veruo que sea stauel por senpre de ¹⁷ quãta herdade & uoz éu ayo en eglegiario & en leygario ¹⁸ en castelo su syno de sam Saluador de castello cõ todos ¹⁹ séus dereytos per u quer que essa herdade & uoz possades achar ¹⁰ cõuẽ a saber se essa herdade & uoz éu quiser uendér óu supe¹¹norar. a uos & a uossa uoz ó deuo a fazér ante ca autro ¹² home nẽ ca outra {moler}. & se per uentura éu nõ posso me ¹³ auíir cõuosco ena uẽzõ óu eno supenoramento póermos ¹⁴ éu ún méu amigo & uos outro uosso & como esses a¹⁵migos mãdarẽ entre nos eno prezo da uẽzõ óu eno ¹⁶ supenoramento. séér firme & stauel entre nos. esto ¹⁷ fazo por mĩ & por mia uoz. & quẽ a esto quiser pa¹⁸ssar séa maldito & maldita & peyte á áutra parte. ¹⁹ .c. soldos & de|mays todo séa firme & stauel como de susu ²⁰ diz. Que presentes foron. vááscoperez caualeyro de lousa²¹da .testis. munjo uermuyz de fõtáó .testis. Pedro. arias ca²²ualeyro .testis. Johan. catõ .testis. Nunu eanes de móósende ²³ .testis. dõ munio páéz abade de ferreyra .testis. johan. fernandez preuedo ²⁴ .testis. johan de santia-go de portomari notuit.

48

1255, Julho, 21 - João Fernandes (frade).

AHN, Mosteiro de Vila Nova de Lourençá, pasta 1107, nº 16.

João Pais, dito “Gago”, vende ao irmão, Pedro Pais de Reinante, aquilo que possui na vila de Requeixo sob o monte Padornelo (c. Mondonheda).

Sabã quantos ista carta uir_. Qve heu Johã pelaez dicto gago ¹² Vendo a uos meu <yrmanno> Pedro pelaez. de reynãte. quanta herdade ¹³ aio é auer deuo ã a uilla que chamã de requeyxo su o monte de pador¹⁴nelo na figlisia de san iurgio. Vendo a uos por prezo & por bem ¹⁵ que me uos fezestes. qual a mĩ prougo. cõuẽ a saber qual

.xxx^av. ¹⁶ *soldos* da moeda de leom. & deste nulla rē ñ remaso en tras uos. Ven¹⁷ do a uos é a uossos filós é a uossas filas é a uossa gearazō por iur¹⁸ de herdade ĩ secu- la cunta. vendo a uos a uilla de requeyxo des mōtes ¹⁹ ata fontes. toda a mia uoz per u quer *que* a possades achar nos termi¹⁰ nos desta uilla nomeada. Se algũ cōtra este nosso feyto quiser ¹¹ pasar assi da nossa parte como da alena seja maldicto é periu- rado ¹² & pecte a uoz del rey .C. *soldos* e a carta sempre permaesca ĩ sua forza ¹³ feyta a carta Jn era de Mil. é. CC^{os}. e LXXX^a. & III. anos e (o dia) doze /dias/ *ante kalendas* ¹⁴ agustas Reynāte el dey dō Alfonso ĩ Leō e ĩ Castella. Prīcipe de ¹⁵ galiza dō Rodrigo. gomez. Meyrino maior ĩ galiza dō Rodrigo. suerij. ¹⁶ ^bisbo^ en mendonado dō Juane. procurador. é Prior ĩ villa noua dō ¹⁷ Romeu heu Johã pelaez. esta carta mando fazer é outorguo. Aqueles ¹⁸ *que* forō presentes. o prior e procurador dō Romeu. Nuno. petri. dō Viuiã ¹⁹ dō Pedro. garĩ <..> mōges. Marcho petri mōges Pelagio gundisalui mōges ²⁰ Pedro. iohannis de <..> mōges {G}. fer- nandez. de cauarcos mōges. Pedro. mari²¹no cōuerso. F Fernando. bachela ²² heu Johã fernandez mōges a plazer d' ābalas partes esta ²³ carta fiz.

49

1255, Julho, 25 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/A, nº 6.

Maria Eanes de Francos vende a D. Miguel, bispo de Lugo, o casal dos Cavaleiros, em Francos.

Conozuda cousa sea a todolos *que* som presentes como alos que am de uíir. Que eu María iohannis de frācos ² & toda mía uoz. A uos dom Miguéel bispo de lugo. fazo carta de uenzom de todó_ó Casal de frācos *que* ³ {é} dito dos Cauleyros uendo a uos & outorgo da terza deste Casal a quarta. su síno de sam saluador ⁴ de martim. terras. montes. fontes. cū todos seus directos & pertenēzas per ú esta herdade & uoz poderdes ⁵ achar. Recebi de uos en prezo .cc. *soldos*. prezo *que* a mĩ & a uos bem plugo. & de todo prezo & de reuorazom ⁶ sóo de uos bem pagada. & se éu óu algum home de mía parte esta herdade a uos óu alo bispo *que* ⁷ for en lugo demandar quiser. sea maldito & peyte a uos & alo bispo *que* for ĩ lugo .L. mora- bitinos. & la her⁸dade de susu dita cū todos seus directos en dublo. & éu per mĩ & per toda mía bóa deuo a uos & a quē ⁹ uéer en uosa uoz defender & amparar en todo tenpo. feyta a carta ĩ era de Mil. & duzentos & nouaēta ¹⁰ & .III. viij. dias ante Caendas agustas. En tenpo de Rey dom Alfonso. & uos dom Miguéel bispo ¹¹ de lugo. dom. Rodrigo. gomez téente monte roso & palares. Que presentes forom ¹² Joham martiiz tendeyro de portomari. testis. ¹³ Johã iohannis cauleyro de Lyom. testis. ¹⁴ Garcia páaet clerigo de friolfe. testis. ¹⁵ Pedro. garcia séu filio. testis. ¹⁶

Joham iohannis de francos. *confirma*.¹⁷ Domiño iohannis seu yrmáao. *confirma*.¹⁸ Pedro móogo de marti *confirma*.¹⁹ Pedro gutteret de frãcos *confirma*²⁰ Eu Joham de santiago notario de portomarim notauj.

50

1255, Agosto, 23.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1448, nº 2.

O abade do mosteiro de Melom aduz, contra Fernando Airas e Martim, dito “Mouro”, provas testemunhais sobre a posse da herdade de Froaza em Lougares (c. Mondariz).

In Era .M^a. CC^a. LXLIII^a & quatum x^o Kalendas se/p/te[m]bris. Testes. Abbas & conuentus /melonis/ contra fernandum arie¹² & martinum dictum Mourum pro se & pro filiis & nepotibus /de/ marina froat & de cutefe & de Petro.¹³ dicto lordelo & de ferreyrus ad probandum que martinus Mouru [&] fernandus arie pro se & pro his supra¹⁴scriptis que cum Johanes arie & martinus dictus poupado martinus arie uassalj monasteri¹⁵ supradictj tenerent mediam heredi[ta]tis de froaza pro parte Monasteri¹⁶. Martinus Mouru & fernandus arie & ali¹⁷ supradictj intrauerunt illam hereditatem per {uñ} & sic deti¹⁸nent eam per uiolencia. & de his probabunt que poterit¹⁹ Pedro. moogo rector de egresa de lougares juratus. dixit que uio aquela erdade de froyaza téer a marti²⁰ aras. é a marti²¹ poupado. é a joã aras. por. jur do abade de melõ a que faziã foro dessa erdade²² e la teniã por carta. marti²³ mouro e fernãdo aras #por sy e por filos e netos# ueerõ há²⁴ essa erdade de froyaza. que era do abade é entrarõ essa erdade. e estes houtros subre[ditos]²⁵ que dauã fiador ante hu meirino e nõ les ualue e enpregũtado fuy do tẽpo quanto auia esto²⁶ que furá e disse que fura. esto. por dezẽbro auera. uno. ano. aras móogo. juratus dixit. asy como. pedro.²⁷ móogo. foras /que disse/ que la filarõ cũ ome do meirino. é estes houtros dauã fiador. por deryto e nõ²⁸ les ualue. joãne móogo dito pelõ. juratus. dixit. como dõ. aras móogo. dõ mateu. juratus. dixit. asy como²⁹ Joã pelõ. foras que hus oméés do abade dauã fiador da uila. é estes houtros nõ lo quiserõ mais³⁰ queriano filar de forá. pedro. perez. juratus. dixit como hu primeyro martin perez. de frades. juratus. dixit como hu pri³¹meyro. miguéel perez. caualeyro. juratus. dixit. como haras móogo. joan. martiz de frades. juratus dixit. como³² aras. móogo. husuyro. hianes. juratus. dixit. como aras móogo. frey munino. celareyro de melõ. juratus. dixit.³³ como aras móogo e de[mais] disse que estaua de presente en uoz do abade e daua fiador subrelo lo³⁴gar pera ante hu juiz hou pera ante hu meirino e nõ le ualué. e subre tal fiador le filarõ ha³⁵ erdade. migéel garcia. juratus. dixit. que ueo en uoz do meirino entregar aquela erdade ha[hus] de³⁶ mourele.

e hu celareyro. queria dar fiador en uoz do abade. e hus de mourele disserõ *que* ¹²⁴ nõ filariã fiador á hu celareyro mais filaloyan álhus oméés *que* hy morauã é eles nõ lo ¹²⁵ quiserõ dar /e estes houtros/ *que* nõ queriã hyr co[n]tra hu celareyro se nõ como *contra* senhor. é. espregũtado fuy ¹²⁶ do tẽpo. *quanto* auia *que* fura. e el disse *que* nõ. sabia.

51

1255, Setembro, 20 - Mayorga (Valhadolid).

ACZ, Leg. 16-II, nº 16.

D. Rodrigo Gomes reconhece ter recebido de Fernando Afonso três mil maravedis que lhe foram atribuídos pelo rei na martinhega de Toro.

Conozuda Cousa segia a quantos esta Carta uiren *que* eu Don Rodrigo gomez ¹² confesso & reconosco *que* uos .FFernan. afonso de Touro fezeistes á min paga inteyramẽte ¹³ de iij. mil *morauidis* *que* eu tegno del Rey ena Martinega de Touro de quaes .*morauidis*. ¹⁴ m' eu tegno por muy ben pagado. & ainda eu Dõ Rodrigo gomez de suso dito gááney ¹⁵ Carta del Rey *que* todo hõme *que* me fezesse manleua *que* el Rey *que* o outorgaua. & *que* lle ¹⁶ plazia ende a qual Carta a uos dey. & *que* esta Carta segia firme & en dultanza uíur ¹⁷ nõ possa figia eu aséelar de meu Séélo pendente. ffeyta a Carta en Mayorga ¹⁸ xx. dias andados de {Setembro} .En Era de mil & duzentos & nouaenta & ¹⁹ tres años.

52

1255, Setembro, 22 - Gonçalo Martins.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 4.

Manda testamentária de Pedro Rodrigues de Ginzo.

Era de mill & duzẽtos & nouẽta & .III^{es}. anoS. xxij. dias andados de setem^obro. Cunuzuda cousa seya. Como eu .Pedro. rod[r]iguez de gíizo faço meu testamento ¹³ cõ toda mja memorja & cõ todo meu acordamento. Jn primero mando meu cor^opo & mja alma a santa .Maria. de mõte /de ramo/ & dou y & mãdo a mja lera de mu^orelas por *que* teuj dellos. & dese mostero a sua lera de poedo & nõ dj della a ¹⁶ directura ao mostero asi como deuja. & mãdo & dou quanta herdade eu agyo ¹⁷ en

gízo a *sancta maria* de môte de ramo se mja fila Domíga perez morer sen ⁸ semẽ & mado se quiser uẽder ou pinorar *que* uenda a santa .*Maria*. de môte de ⁹ ramo & deyte a pinores & nõ autre & mado & autorgo *que* per esta erdade ¹⁰ *que* agyã a todo tẽpo *quen* quiserẽ .xxiiij. *soldos*. *que* eu recibi de dõ Johã perez abbade ¹¹ de môte de ramo & do cõue[n]to en[pre]stados pera pagar mjas deuedas & mias ¹² mãdas & rogo a don abbade & a cõuẽto *que* fazã algo & prestãza a mja fila domíga ¹³ perez & *que* ajudẽ a criar. & mado *que* este meu testamento *que* seya firme & stauj ¹⁴ & *que* uala por sempre. & por esto rogo estes oméés bóós *que* aqui som presentes *que* ¹⁵ seyã desto testemunjas pera todo tẽpo. dõ Johã perez abbade de môte de ramo. ¹⁶ dõ Johã sanchez. Marina mééndez *pedro* pelaez de uilar de caes. Marti ¹⁷ abbade. vasco perez alfayate. Johã caluo çapatero. Johã rod[r]iguez calaba¹⁸za. fernã fernãdez. *pedro*. uelasquez. *pedro*. fernãdez ferrero. Loppo uasquez ¹⁹ *pedro*. lopez clerigo. *pedro*. uasquez de uarzeela. ²⁰ & eu Gonçaluo martíiz *que* a escriuj per mādado de *pedro* rod[r]iguez.

53

1255, Dezembro - João Fernandes, notário em Sobroso.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1448, nº 6.

Nuno Martins, juiz do rei em Toronho, julga a contenda que existia entre D. Rodrigo Afonso e o abade do mosteiro de Melom.

Sabã quantos esta carta uirẽ. como eu Nuno martíiz Juiz del Rey en torono. vj Carta de ² dõ Rodrigo suariz meirjno major en galliza en *que* dezia *que* a noue dias auja seer dāte mĩ ³ Dõ Rodrigo alfonso por ssi ou por seu personeyro e o abbade de Melõ *per* si ou *per* seu persoey⁴ro. assi Como diziã as Cartas del Rey *que* dõ .Rodrigo. recebera. *que* uéesses ante mĩ. & ra⁵zonassem sobre dous Casares *que* Demãdaua Dõ Rodrigo. alfonso ao abbade de me⁶lõ en pias. & o razoassem ante mĩ e ua parte e outra ualesse fforo & derecho. e o ⁷ dia sinalado aparezeo <perllo> abbade de melõ {stephano}. pala[e]z d' ourẽs cũ Carta de per⁸sonaria do abbade & do Cõuẽto #e# esteue al plazo e (a) al dia. & Dõ .Rodrigo. alfonso nẽ ⁹ ueo *per* si nẽ *per* seu personeyro. e isteuoó pááyz persoeyro do abbade esteue ao prazo ¹⁰ assi como deuja. & pedeu a mĩ *per* frõtas d' oméés bóós *que* le ualesse foro & derey¹¹to. vnde eu nuno martiiz Jujz de suso #dos# dicto Julgo *que* este o abbade en Jur daqueles ¹² dous Casares & cũ dano Dõ Rodrigo. nas custas. & *quen* quiser dõ Rodrigo. demãdar o ¹³ abbade. ffazale dereyto. E qui isto judgo en <dulda> nõ uena dou mĩa carta seelada ¹⁴ de meu seelo. En Era de Mill. & CC^{os}. & XC^a. iij. anos. Eno Mes de dezẽ¹⁵bro. Johã fernandez. Notario. de Soueroso <la> scriujo.

54

1255 - Lourenço Martins (“scolaris”).

AHO, Mosteiro de Santa Clara de Alhariz, pasta 6, nº 3.

Mem Rodrigues e a mulher, Dona Joana, emprazam a Pedro Rodrigues e à mulher, Sancha Peres, o Mato dos Vales em Mormentelos (c. Vilarinho de Conso).

In dej nomine Amen. Notum sit om̃jbus hom̃jnis tam presentibus quam futuris. quod ego melendus¹² rodericj et usor mea domna ioana facimus talem cartam uobis. petro rodericj et uostra uxorj sancie¹³ petri do mato dos uales cum toda sua dereytura da terça en outro cabo meo do mato¹⁴ de sobelo casar do mato & sou quinõ das curuías. en outro cabo u seu quinõ do noual d’ ama¹⁵ sero *que* iaz a salgera. os regeiros delo regeiro ate no rio /cũ/ toda sua dereytura. e de tod’ esto¹⁶ *que* le da darle quinta melendo rodericj uel uxorj sue e a tod’ ome qui ficar en sua uoz¹⁷ Domno alfonso Rege Reynãte en leõ en castella. Do_rodriago suarez meyrino maior¹⁸ de toda galiza Lourenzo monjz de sua mano meirino en roureda en ualdeores¹⁹ Do_rodriago froat tenẽte roberetam. episcopo domno petro {f}. Astoricesis capellano dominj regis. Orchidia¹⁰ cono don mate/u/s tenẽte roboretam. Alffonso pelaet prelado de e/c/lesiola cõfirma. Martĩ¹¹ martinjz capelam *confirma*. petro. eanes clerico. *confirma* domno. alfonso clerico. *confirma* petro arias. *confirma* monjo pelaet¹² *confirma*. petro. martinjz diaconus. *confirma* {dº}. pelaet de cima de ujlla. *confirma* petro. tome. *confirma*. fernã caluo¹³ .*confirma*. de molmentelos .petro. martiz tordo. *confirma*. petro migael *confirma*. bertolameu batacõ. *confirma*. fernãdo¹⁴ erez .*confirma*. rodericus pascal miles. *confirma*. mẽ rodriguez filo de rodrigo eret .*confirma*. ego melendus roderici¹⁵ et uxor mea. domna joana concedimus et rovoraujmus tibi petro roderici et uxorj tue sancie petri /cartam istam/¹⁶ et non uendat talj homynj quod sit potentj de le parar mal sua dereytura. Cartam istam¹⁷ .{lourenzo}. martiniz scolaris notaujt. Era. Mª. CC. & LXXXX. III.

55

1256, Março, 1 - Paio Eanes.

AAN, Mosteiro de Sobrado de Trives, nº 475.

Marina Rodrigues, abadessa do mosteiro de Sobrado de Trives, afora a Domingos Miguéis e a Feveiro Miguéis uma herdade em Vila Nova.

Jna era .Mª. CCª. LXXXX. IIII. Cunuzuda cousa seia a quantos¹² esta carta virẽ. Que eu dona marina rodriguez abadesa¹³ de sobrado. cõ octorgamento das donas &

dos clerigos dese mone⁴steiro. fazo foro. A uos domi⁵go miguelez. & a uos feueiro mi⁶galez dela herdade de san saluador *que á en uila noua. de quanto* ¹⁶laurardes de môte dardes. xesma A este noso. /monesteiro/ & senas gali¹⁷nas cada ano. & .xij. xij. ouos. & ño maes. & séerdes uasalos ¹⁸uos & *quem* ficar Apos uos de *quem* touer o monesteiro. & dar ¹⁹quinta desta herdade dicta. apos uosa morte. & ño uenderdes ¹⁰ñẽ supinorardes. a caualeiro ñẽ a santuario. se ño ¹¹a leigo *que* faza este foro dicto. & cõujardes ante o monesteiro. ¹²& auerdes /esta/ herdade uos & uosa semẽ. testes *que* ujrõ é ouuj¹³rõ. dona maior afonso. & dona sancha perez prior. & todalas ¹⁴octras donas. & marti¹⁵sanchez. &. fernan. fernandez. & todolos octros ¹⁵clerigos. eneste tẽpo. Regnava el rey dõ alfonso en síu¹⁶lia en lẽo e en todos seus regnos. Meirino en todo galiza ¹⁷dõ. Rodrigo. suarez. bispo en astorga. dõ. Pedro. arcidiagóo dom ¹⁸matheus. fecta carta o primejro dia de marcjo. & cõfirmada ¹⁹pela carta de sobrado. pelagius iohannís notujt.

56

1256, Junho, 1 - Fernando Pais (cónego), notário em Lugo.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1527, nº 7.

Marina Eanes oferece a Gil Rodrigues, filho de D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro, um casal em Alhariz.

Sabuda cosa /sea/ aos *que* sun como Aos *que* an di uír. *que* Eu Marina iohannis de bon corazõ & de boa uoontade A uos Gil Rodriguez. filo ²de dõ Rodrigo. fernandez de Rodeyro & de dona Marina fernandez dou u meu casal d' alariz & erdo a uos del cũ todas suas perti³ñẽzas *quanto* eu y ey. & deuo por auer. & dou uos *quantos* eglisarios eu ey & erdo uos deles. Cõuẽ a saber *que* Eu Marina iohannis ⁴deuo a téer aquel casal de suso dicto in me[u]s dias & a mia morte deue a ficar a dõ Gil lebre & queto Et se dõ ⁵Gil passar ante *que* dona marina esta herdade subre|dicta agáá dona marina libre & queta. Et eu Marina iohannis de bóo ⁶curazõ & de boa uóõtade dou a uos dõ Gil Rodriguez. esta herdade subre|dicta por muyto bẽ & por muyto garimẽto *que* me fezes⁷tes uos & uossa madre dona marina. Fecta carta jn era de Mil ducẽtos & nouaenta & quatro ãnos. Na prima quinta ⁸fera de Juyo. Rey dom Alfonso reynãt i leõ & i castella. Dõ Migael bispo en lugo. Dõ Ruy suariz meyrino mayor ⁹en galliza. Quaes presentes forõ. Dõ pedro. pelaiz .testis. Dominicus perez de sã martio de mááriz .testis. pedro nuniz de peraredo .testis. ¹⁰Domĩgo iohannis clerigo de sã martio .testis. e otros muytos *que* o uirõ e u oyro & per cuya presenxa fuy. & pedro gomez seu irmao ¹¹de marina iohannis .testis. per cuya presenxa fuy. *que* de mãdo <..> & Pedro. Nunez .testis. & Johan. domĩgez testis. & diego areas testis. ¹²Fernandus pelagi¹³ canonicus et notarius lucensis enscripsit.

57

1256, Novembro - Martim Eanes, Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/A, nº 25.

Urraca Dias vende a D. Miguel, bispo de Lugo, aquilo que possui no vilar de Carvalheda.

Sabuda cousa sea a quantos esta carta uirẽ & oirẽ Que heu. Orraca díaz & toda mia uoz ¹² A uos dõ. michael bispo de lugo & a toda uossa uoz. uẽdo quanta herdade aío ãno uilar de ¹³ carualeda cõuem a saber douuola por .Lxx. soldos prezo que a nos & a uos prougo & asi do prezo como ¹⁴ da reborazõ outorgamonos por pagados. & se algẽ cõtra esto quiser pasar peyte ¹⁵ ã couto .cc. soldos & a herdade ã dobro & eu per mĩ & per toda mia boa outorgo A uos dõ Michael ¹⁶ bispo de lugo óu a quem uier ã uossa uoz á anparar & a defẽder por senpre fecta ¹⁷ a carta Sub .Era. M^a. CC^a. & LXXXX^a IIII^a. ãno mes de Nouẽbro Reynãte rey ¹⁸ dõ Alfonso dõ Michael bispo de lugo Dõ .Rodrigo. Gomez tiente mõterrosso ¹⁹ .Rodrigo. fernãdez prestameyro ã palares Johã perez mayordomo Qui presentes forõ ¹⁰ Johã iohanes caualeyro de liõ. pedro. domĩgez de portomarĩ .ffernan. perez prelado de sã ¹¹ martin de liom. testis. pedro. guterez de martĩ testis. {D}. pelaez de sãta oala testis. {D}. iohanes ¹² mayordomo do bispo ã frãcos. Eú Martin iohanes la fit per mãda-do de Johã de sã ¹³ tiago notario de Portomarĩ.

58

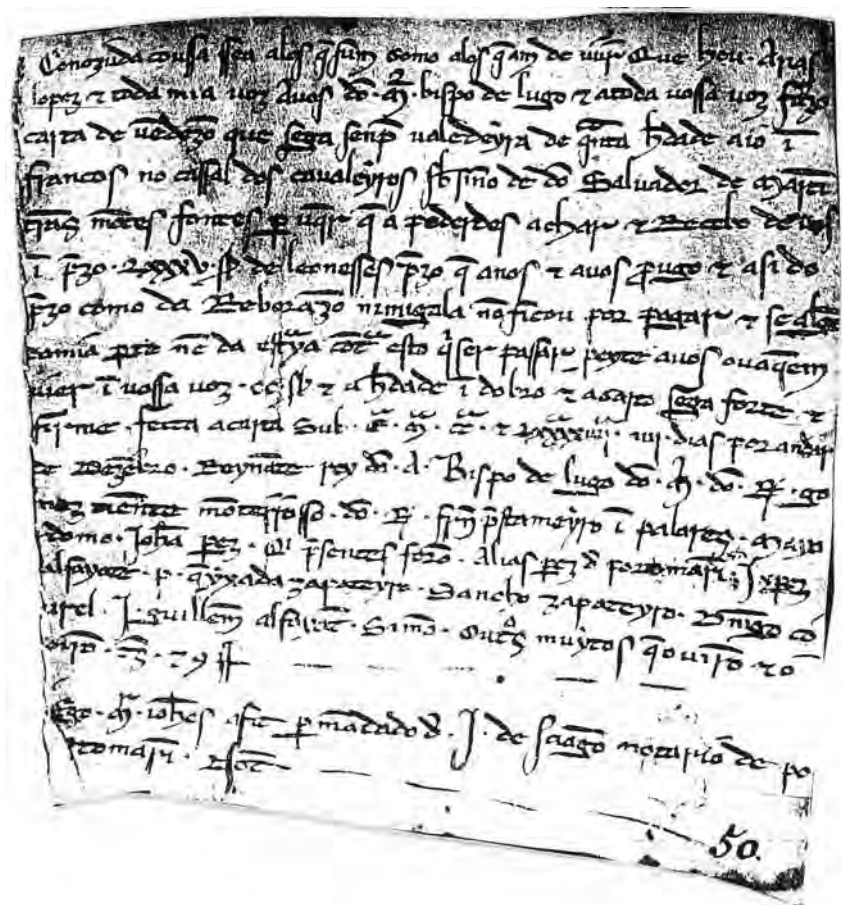
1256, Dezembro, 28 - Martim Eanes, Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/A, nº 27.

Airas Lopes vende a D. Miguel, bispo de Lugo, aquilo que possui em Francos, no Casal dos Cavaleiros.

Conozuda coussa ssea alos que sum Como alos que am de uĩr Que heu. Arias ¹² lopez & toda mia uoz A uos dõ .Miguel. bispo de lugo & a toda uossa uoz fazo ¹³ carta de uẽdezõ que sega senpre ualedeyra de quanta herdade aio ã ¹⁴ francos no cassal dos cauleyros sub ãno de dõ Saluador de Martĩ ¹⁵ terras mõtes fontes per u quer que a poderdes achar & Recebo de uos ¹⁶ ã prezo .Lxxxv. soldos de leoneses prezo que a nos & a uos prougo & asi do ¹⁷ prezo como da Reborazõ nimigala nõ ficou por pagar & se algẽ ¹⁸ da mia parte ãẽ da estraya cõtra esto quiser passar peyte a uos ou a quem ¹⁹ uĩer ã uossa uoz .cc. soldos & a herdade ã dobro & a Carta sega forte & ¹⁰ firme. Fecta a carta Sub .Era. M^a. CC^a. & LXXXX^a. IIII^a. iiij dias

por andar ¹¹¹ de Dezêbro. Reynâte rey dō .Afonso. Bispo de lugo dō .Miguel. dō .Rodrigo. go ¹¹²mez tiene môterrosso .dō .Rodrigo. fernandez prestameyro i palares. Mayo ¹¹³rdomo. Johã perez. Qui presentes forō. ^Alias^ perez de portomari. Johã. perez ¹¹⁴alfayate. pedro. queyxada zapateyro. Sancho zapateyro. Domingo co ¹¹⁵urel. Johã. guillen alfayate. Simõ. Outros muytos que o uirõ & ó ¹¹⁶oirõ. testes & confirmantes. ¹¹⁷ Ego .Martin. iohanes a fit per mādado de .Johã. de sanctiago notario de po ¹¹⁸rtomari. Notuit.



59

1256 - João Peres, notário do Concelho de Monforte de Lemos.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/A, nº 28.

Gonçalo Peres oferece a D. Miguel, bispo de Lugo, diversos benefícios eclesiásticos.

Conuzuda cousa seea a todos aqueles que este escrito v<iren que eu> ¹² <Gonzaluo petri filo que foi de Pedro> hourez de sardñeira <..> ¹³ <..> a uos dõ michael per a graza de deus bispo de luco & todos os <..> ¹⁴ <..> da ecclesia de saiohane de looyo & o da ecclesia da ponte ¹⁵ do arcidiago & da ecclesia de casdanaja & da ecclesia do espital da cruce ¹⁶ <..> ecclesia de sam mamede de rio & o da ecclesia de sam mamede ¹⁷ <..> pezas o meu quinom & o da ecclesia de sam julaa de recele ¹⁸ <..> a vos polo amor de deus & por a mia alma & de meu padre ¹⁹ & de mia madre & de toda mia gẽerazom & se algẽ da mia parte ¹⁰ <ou da> estraaya a esta doazom quiser pasar sega maldito ou maldita ¹¹ & dubre a uos ou a uosa voz outro atãto qãto demãdar & aa voz de ¹² el Rey .c. Maruidys /pecte/ & remana a dõazom em seu estado. ffacta <a carta> ¹³ Sub. eRa. M^a. CC^a. LXXXX^a. IIII^a. Recnãte em Leõ & em castella <Dom> ¹⁴ alfõso bispo em Luco dõ. Michael. teẽte Lemos de maa del Rey sou ¹⁵ <õme> petro domĩgez. abbade em mõforte. he. alcaides aras paez et ¹⁶ petro petri. et estes som testes maestre fernãdo & petro diaz escriuã ¹⁷ do bispo. & fernã fernãdez vizi no de mõforte & petro solmir et ¹⁸ Michael meono viziño de mõforte & ioã nicolaaz & martĩ do ¹⁹ mĩgez o alfaiate & joã petri o alfaiate & outros muytos que ²⁰ o uirom & que o oirom & eu joã petri notariu do cõzelo de mõforte ²¹ que a escriui. per mãdado deste gõzaluo petri.

60

Sem data (1251-1256).

E. López Ferreiro (1901: 182-183), Martínez Salazar (1911, nº 6).

Rui Soares, meirinho-mor da Galiza, intervém no pleito que existia entre Maria Rodrigues e o mosteiro de Ante-Altars sobre uma herdade em Armental.

De min don Roi Suariz merino mayor en Galliza a uos juyzes leygos d' Ourense. Salut assi como omes que amo e quero ben. Maria Rodriguez ussa contenda con o abbade de Ante altares sobre la heredade dArmental et andaron ia muyto en juyzo et razoaron. et o juyz de Garauaes julgou entreles. et esta Maria Rodriguiz apelou para ante min et foy ante min en un monte u eu era. et non podia auer uozero nin quen razonase por

ela. et as partes ambas a plazer dixeron que uos querian por iuyzes. et eu dou... es et outorgouseles en meu lugar que os ouzades et razoen ante uos et ueedo o juyzo et as cartas et o preyto todo como andou de fundo. et julgadelos foro et directo et eu outorgo o que uos julgaldes de directo et mando que seyan ante uos primero martes de feuerero ou sous uigarios et sabades que Roy Suariz de Ribadauia e procurador do abba-de de Antealtares en este preyto. Datum in Fonte coberto... dias do mes de iannario.

61

1257, Fevereiro, 21.

E. López 1906 (89-90).

Pedro Ciprianiz oferece ao mosteiro de Samos propriedades em Vilaleo.

Rectum est scribi quod non oporteat obliuisci. Quod ego Petrus ciprinani filij de Pelagius uermues bono animo sana uoluntate oferesco ad samóós comigo quanta hereditatem habeo in ujlaleo, sub aule sancta Maria et de sancti Martini, quod est in casal de Palacios, et est de ipso casal da quinta ad me et de altera quinta a terciã qui fuit de petro scacha. Ego do uobis ipsam hereditatem in ipso casali meu quinon et mia uos, quantam ibi habeo uel habere debeo in monte et in ualle et per ubi illa potueritis inuenire. Eo Abade de samóós facio tibi guarimento pro esto 1^a saia de aras et uno sorame polo ano et panos de lino e sapatos quantos le bastem, et quando quiser guarir no Monesterio auer rason de 1^o scudeiro o melhor, e quando quiser guarir en terra [mea?] de samóós, qual guarimento ouuer o for atale daren quanto le auonde, et esta indo por don Juliano ouensal. Testes qui presentes fuerunt, pelagius petri prelati ecclesie sancta maria de uilaleo testis, sebastianus ruderici testis. Johanne Martijs, testis. fernandus petri dicto caualeiro, testis. pááz pedrez, (?) testis. Garsia dominicj testis. paaz Martijs de guisandi testis. – Era M^a. CC^a. L^a. X[L]^a. V octo dias por andar en febrario. Regnante rege domini Adelefonsi, tenentes sarria R. Plas G. ramiris infirmarios fratri rudericus N. fernandus Lucensi episcopi Michael. Johannes notuit. Ego Marina martis uxor cipriaes supra dicto quito uos ipsa hereditate que me destes in uilaleo pola que me destes in carualedro por istos omes presentes de suso dictos.

62

1257, Abril, 26.

ARG, Pergaminhos, n^o 114.

Mor Rodrigues cede os bens que possuía em Ovanha e Mugardos a favor do mosteiro de Monfero.

Conozuda cousa seia a quantos uirẽ aquesta scritura *que* delmãda foy feyta ãte ¹² <..> Rodrigo gomez e sua moler dona Maor Alfõsi. A qual fez dõ Pedro eanes mōges ¹³ de mōfero pola parte do abade e do cõuẽto desse meésimo lugar. sobre herdades d' ouana ¹⁴ e de mogardos sobrela .v^a. e sobrela terza da outra .v^a. dessas meésmas uillas ãbas. as quaes ¹⁵ a o moesteyro gáãdas de dõ moniẽ moniẽ de carãtonia. e esta demãda foy feyta a maor ¹⁶ rodriguiz fila de dona gũtrode rodriguiz d' ouana e de mogardos. é *essa* *per*lãte dõ Rodrigo ¹⁷ <e *per*lãte> o iuiz da terra dõ Pedro rodriguiz d' orra. deu por seu pesoeyro rodrigo gũsaluiz filo ¹⁸ <..> gunsaluo rodriguiz de seloure. e deu le sa boa éssas herdades *que* toda cousa *que* el y ¹⁹ fizesse ela lo outorgou. *quer* conuẽzimento. *quer* cõposizõ. assi *per* iũzo como *per* outra razõ. E dõ ¹¹⁰ Rodrigo gomez cõstringiu esse rodrigo gũsaluiz *que* fosse respõder *per*lãte o iuiz dessas herda¹¹des aos frades de mōfero. e rodrigo gũsaluiz deuãdito oydas as razoes e as demãdas *per* ¹¹² <..> o iuiz quitouse de pesoaria e disso *que* nõ quiria defender Jur aleo. Entõ o Juiz deu ¹¹³ sa carta aos alcaides de mogardos. nomiados rodrigo rodriguiz. e rodrigo pedriz pera ¹¹⁴ <..> cõstrẽgessẽ essa maor rodriguiz *que* uéesse responder. su tal forma. De mĩ dõ Pedro ¹¹⁵ rodriguiz. iuiz de seloure. a uos alcaides de mogardos. saude. Roy gũsaluiz de seloure ¹¹⁶ fil<..> pesoaria de maor rodriguiz d' ouana *contra* os frades de mōfero das herdades *que* le de¹¹⁷mãdarõ *per*lãte dõ Rodrigo. e agora *per* mĩ quitouse do pleyto e da pesoaria *que* nõca les y ¹¹⁸ <..>sse .nẽ ãparasse rẽ en aquelas herdades é *eles* quitarõ le a fiadoria e as custas quantas y ¹¹⁹ <..> eran a quitar. vnde uos digo *que* uáãdes a essa maor rodriguiz ia dita e le fazades ¹²⁰ si <sabe> *que* essas herdades erã de mōfero qui se quite delas. e si nõ si ar sabe *que* sã suas. uena am¹²¹parar a dereyto *per*lante mĩ. e si nõ quiser esto fazer digo uos *que* mitades *estas* frades nas ¹²² herdades en logo de penor. E nos alcaides ia ditos esta carta recebuda fomos a essa maor ¹²³ rodriguiz assi como nos mādou ó juiz e dissemos le si se quiria quitar aos frades de mōfero ¹²⁴ <..>sas herdades se as queria ãparar a dereyto. e essa maor rodriguiz respondeu e disso *que* <..> ¹²⁵ <..> *que* o moesteyro auia gáãdas aquelas herdades assi como deuia e en prezenza de ¹²⁶ nos alcaides. quitouse delas. Entõ os frades e o moesteyro derõle a maor rodriguiz a mea ¹²⁷ daquela quĩta e a mea daquela terza da outra .v^a. sobre *que* auia *contẽ*da. *que* as teuesse en sa ¹²⁸ uida <polo> moesteyro. e a sa morte ficassẽ todas quitas ao moesteyro sã *empezamento* de todo ome <e> ¹²⁹ deu e dar por rẽda delas Ao moesteyro cada ano en dia de sã martino. j. *soldo* de leoneses ¹³⁰ e por *que* essa maor rodriguiz era familiar e fĩgreje do moesteyro. derõle. xv. *soldos* de leo¹³¹ nezes. e *que* aquesto nõ uena delpoys en dulta. fizemos ende estes plazos *partidos* *per* ¹³² a.b.c. su pea de cẽ *soldos*. Jn era de mil. e CC^{os}. e LXXXV^a. anos. sex dias ant' as ¹³³ <kaendas> mayas. é *esta* maor rodriguiz sãpre deu e a seer uasala do moesteyro. en sa ¹³⁴ [uida] e cũ quãto ouer deu e a_ueyr pera o moesteyro. Quaes forõ presẽtes ¹³⁵ <..> do moesteyro. Domĩgo perez mōges. Joan martiiz. mōges. Pe¹³⁶dro martiiz. mōges. FFrey Joane confesso. e outros moytos *que* o uirõ e o oyrõ.

A Conozuda causa feita aquiesc uste aqsta qtuayn q de mada foi feita ate
 m odrua gomez esua molar dona agaoz alfose. aqil for do pedru eaner moget
 de mofero pola pre do abade edo coneto desse meefino logur sobre herdades douana
 de mogetos sobcia. v. espora a targa da ouera. v. destas meefinas ullas abas. as qer
 a omoesteyro qiladas de do moni moniz de catatonia. e esta de mada foi feita amoz
 rodruiz fila de dona guirude rodruiz do uana eda mogetos. e esta p ace do rodruiz
 ep o miz da qra do pedru rodruiz dattu. deu por seu peçoeyro rodruiz guilaluz filo
 mialuz rodruiz de selouye. edeu le si bva e estas hdales q cada coupa q el q
 tace. ala lo sumagou. q q mizimco. q apofico. assi p miz como p ouera pto. Eda
 rodruiz gomez costringiu esse rodruiz guilaluz q fuisse peçoeyro p ace ouer deffar hda
 as fndes de mofero. epodruiz guilaluz de m duto oudas as puzos cas de madas p
 mco ouiz qrouse de peçoeyra edisso q no qira defender juraleo. Eno a lutz. q
 la ouera as alaydes de mogetos. nomildos rodruiz rodruiz. epodruiz pedruiz petu
 a costringe esta maoz rodruiz q uesse pssender. fural forma. De m do p
 guiz lutz de selouye. anoz alaydes de mogetos. faude. 22 or guilaluz de selouye
 peçoeyra de maoz rodruiz douana ge of fndes de mofero das hdales q le de
 m duto p ace do rodruiz. e aqera p m qrouse do playo eda peçoeyra q mualer. v
 m lute. no apuzse se en aqlas hdales. eedes qra e aqadon eaf cufas qmiz y
 m. can aqer. unde uos digo q ualades aessa maoz rodruiz ia duto de feizades
 si q eesta hdales qra de mofero q se qre delas. as no si ap fute q so fute uena am
 puz. adeqeyro p ante m. es. v. qfer esto fazez. digo uos q mualer eesta fndes m
 hdales en logo de penoz. Enor alaydes ia duto eesta ouera peçoeyra fomes aqsta m
 guiz assi como nos madoz o miz edissimos le si se qira qra as fndes de mofero
 hdales se as qra apuz. adeqeyro. e esta maoz rodruiz pssender edisso q m
 asera. q o moesteyro aua gualas aqlas hdales assi como doua. e en pzena de
 nos alaydes qrouse delas. Eno of fndes do moesteyro de se le amaoz rodruiz am
 da qra ouera ea mea da qra targa da oue. v. sobre q aua qoua. q aqoua enfa
 m m. moesteyro. e afa maoz fuisse todus qra do moesteyro se emaoz amco deceto o m
 que adu p. pda delas do moesteyro cada ano endia de sa martino. p. ft. de leonefer.
 q esta maoz rodruiz qra familiar. efigrele do moesteyro. de se le. xii. ft. de le
 neas. en aqto no uena de puz onduca. fozamos ende eestas puzas puzas p
 e. si pea de se fola. Inera de mil. ecc. e 2. m. anoz. fze dias amuz
 q m. e esta maoz rodruiz sepe doue aqer. ualada do moesteyro. enfa
 e cu qento ouer. deu auer puz omoesteyro. O maoz fze puzas.
 m. p. do moesteyro. Domingo puz moget. Joan maoz. maoz. p
 no maoz. maoz. fze puz. gesso. conuz moget q o uste es oyo.

63

1257, Junho, 1 - Martim Pais, notário em Betanços e em Nendos.

ARG, Pergaminhos, nº 327.

D. Munino, abade do mosteiro de Sobrado, compra a Maria Peres uma herdade em Armeá (c. Coirós).

Era. M^a. CC^a. XC^a. V^a. & *quotum* kalendas Junias. Sabuda cousa segia a quantos¹² este plazo uirem. *Que* nos. Dom .Munino. perez. abbade de Sobrado & o con¹³uento desse méénsmo Lugar. fazemos plazo & ueruo firme *que* uala por sempre. ¹⁴ *conuen* a_ssaber. *que* nos *compramos* herdade d' armea ad dõna .Maria. perez fila de Dom. pedro. ¹⁵ iohannis de gimaranes & da azenda pelaez cugia fuy esta herdade. *per* atal gui¹⁶sa. assi *que* nos damos a ela en primeyramẽte agura e a presente .cc. & xxx^a .soldos et ¹⁷ cadá_áno deuemos le ad_dar .xiiij. octauas de pam. & deuẽ ende a séer .iiij. de trijgo ¹⁸ et .iiij. de milo. & vj. de ceueyra. & ij. porcos prezados en .xij. soldos. & dous ¹⁹ carneyros *que* ualã .iiij. soldos. & duas ollas de mãteyga aprezadas ã .vj. soldos ¹¹⁰ et .xx. queygios & de fructa desta herdade *que* ela A nos uende a terza ¹¹¹ et scerame de uerde. & garnacha enpenada de coenlos de tres jn ¹¹² tres anos. & saya de broneta & pelle cordeyra. de dous ã dous Años do¹¹³us par de zapatos . & de uerzas d' urto & de nabos & de lino meadade. ¹¹⁴ & v. cabras cada ano pera lecte. & sayda a sazom deuẽ a levar las ¹¹⁵ cabras perá_á grana des *que* nõ ouuerem lecte. & cada ano una uegada ¹¹⁶ na domáa des kaendas mayas atra kaendas setẽbres una cãtara ¹¹⁷ de lecte preso cõ nata. & um barril de uino da vjgna d' unta. cada ¹¹⁸ Ano en sua uida. Et ela e cruzada. se for na cruzada deuẽle ¹¹⁹ áa dar de carualio torto .CC. soldos & ficar todo esto *que* de suso di¹²⁰ssemos cõ La herdade Ao mosteiro Liure & en paz. et se ela nõ ¹²¹ for ena cruzada & ficar & ouuer áa dar dineyros darẽ los da ¹²² grana en prezo de sua uestidura. & d' ajuda da granna .x. soldos. et ¹²³ esta guarida *que* le dam os frades deuenla áa dar en sa casa d' ar¹²⁴mea. & uos Dõna Maria. deuedes a fazer seruizo Ao mosteiro fielmẽ¹²⁵te assi como familiaria & amiga. & a sua morte deue(s)mo[s]la levar ¹²⁶ a sobrado em ataude cõ cubertura de .iiij. uaras d' estanforth uer¹²⁷mello. & fazerenle deuedo de familiar *complido*. & eu Dona .Maria. perez ¹²⁸ por todo isto *que* me fazem de subrado. & da grana de carualo turto. dou ¹²⁹ ã presente toda mina herdade d' armea *con* seus terminos & *con* quanto a essa ¹³⁰ herdade perteneze assi como de suso dito {é}. & cada Ano unos bóós man¹³¹téens de viiij. uaras en longo et de .v. palmos en Ancho pera_o refertoyro ¹³² da grana. & en Auento. & en quaraesma deue ela á_auer pixotas & sardi¹³³nas. assi como comer cada um frade de carualo torto & de mel & de ¹³⁴ Leguma assi como for guisado sua razom & por ontroydo et por ¹³⁵ pascua & por natal. senlos soldos pera uino. & deuemos hy a fazer casa ¹³⁶ atra dia de nadal en *que* colamos nossa fructa & a uossa. Et quim *contra* ¹³⁷ este prazo passar pecte á_áutra parte .d. morauidis. & este o prazo en reuor

¹³⁸ qui presêtes forõ. *Pedro. pelaez & petro bofom alcades de betanzos. Pedro. pelaez* ¹³⁹ franquineyros. & *Johan dominicj* juyzes. Dom Juam perez cellarario maior de so ¹⁴⁰brado. *Johan. martiiz* cellarario de nendos. {M}. pelaez mōges. *Johan. meendez* maestre de ¹⁴¹ carualo torto. frey paris. frey {uerm}. frey *Johan asturano. Johan. de colâtes* ¹⁴² vidal petri. *Johan perez d' aranga. Dominicus martiiz* de rodeyro. *Pedro. perez de gërro* ¹⁴³ cio clericus. *Pedro. alfaya de riba. Domingo petri. seruête* do cellarario de superado. ¹⁴⁴ testes & confirmantes. ¹⁴⁵ Eu Martinus pelaez. notario jurado do concelio de Betâzos. & da terra de ¹⁴⁶ Nendos scriuj & confirmo.

64

1257, Junho, 8 - Martim Eanes, notário do Concelho da Corunha.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1135, nº 11.

Dona Teresa Gomes, filha do conde D. Gomes, oferece ao mosteiro de Meira diversas propriedades herdadas de seu pai.

Jn dei nomine Amẽ. Cunuçuda cosa seia A quantos esta carta viren & oiren Como eu dôna tere¹²yga gometi filla del con[de]_don gom[e]z por mĩ & por toda mina vot. Dou por deus & por mina Alma ¹³ & de Meu padre & de todos meus parentes. Ad vos don hecmyrin Abade de Meyra & <ao> con¹⁴uento desse myismo lugar. Todo o meu quinon *que* Aio de parte de Meu padre en m<—> couto ¹⁵ ena eyglega. & en carano. & en[na] muina. & en outeyro. Assi egleiario com<—> ou *que* a ¹⁶ Aiades por jur de herdade & A pissuyades por sempre por jur de <—> della ¹⁷ Toda vossa voontade. Et se Alguem Assi de mina parte como destray<—> ¹⁸ açon *que* eu de boamente faço A derũper ou contradizer veer: quinquen *que* for seia Maldito. ¹⁹ et Aia A ira de deus & A mina maldiçon. Et Aa parte del Rey: pecte .d. *Morauidis. & A uos os da* ¹⁰ nos dobrados. Et ista doaçon seia sempre firme & stauil. Fecta A carta viij. di¹¹ as andados de Junio. Sub eRa de Myll & CC. & noueýta & V. anos. ¹² *Testis. don Rodrigo gomet. Seu scriuam gonçaluo eanes* ¹³ Martyn soneyrão *testis. cibrã paez* clerigo de Leya *testis. fernã paez de leya testis Pedro goço* de ciro *testis. miguel peret* prior de Meyra *testis. pedro perez cellareyro de Meyra testis* ¹⁶ Domĩgo eanes visiario *testis* ¹⁷ Eu Martjn eanes notario jurado do concello da cruna Fuy presente *per* mādado & *per* octorga¹⁸mento d' anbas las partes scriuj & puge y Meu sinal.

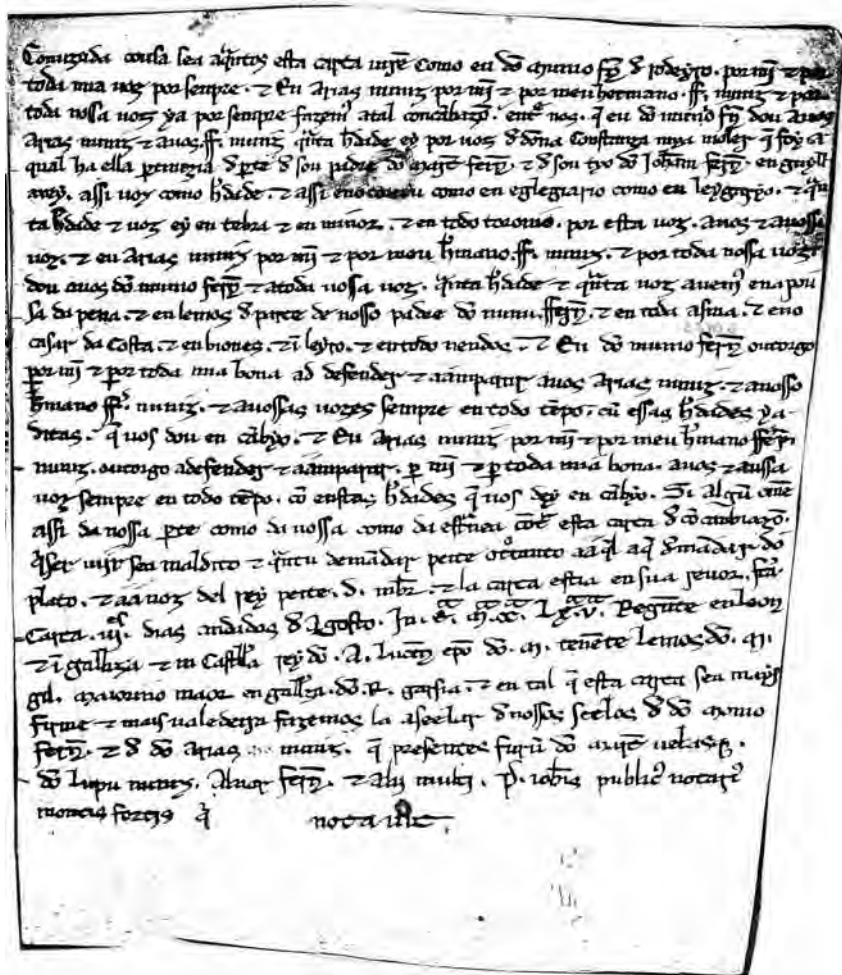
65

1257, Agosto, 3 - Pedro Eanes, notário em Monforte.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1087, nº 16.

Múnio Fernandes de Rodeiro permuta diversas propriedades com os irmãos Airas e Fernando Nunes.

Conuzuda cousa sea a quantos esta carta uirẽ Como eu dõ Munio fernandiz de rodeyro. por m̃ & por ¹² toda mia uoz por senpre. & Eu Arias nuníz por m̃ & por meu hermano .ffernan. nuniz & por ¹³ toda nossa uoz ya por sempre fazemos atal concãbazõ. entre nos. *que* eu dõ mun/i/o fernandiz dou A uos ¹⁴ Arias nuníz & A uos ffernán. nuníz quanta herdade ey por uoz de dõna Constanza mya moler *que* foy A ¹⁵ qual ha ella pertinezia de parte de sou padre dõ Martin fernandiz. & de sou tyo dõ Joham fernandiz. en guyll¹⁶arey. assi uoz como herdade. & assi eno coutu como en eglegiario como en leygaryo. & quan¹⁷ta herdade & uoz ey en tebra & en mínor. & en todo toronío. por esta uoz. A uos & A uossa ¹⁸ uoz. & eu Arias nuníz por m̃ & por meu hermano .ffernan. nuniz. & por toda nossa uoz. ¹⁹ dou a uos dõ munio fernandiz & a toda uossa uoz. quanta herdade & quanta uoz auemos ena pou¹⁰sa da pena. & en lemos de parte de nosso padre dõ nunu ffernandiz. & en toda asma. & eno ¹¹ casar da Costa. & en biones. & i leyro. & en todo nendos. & Eu dõ munio fernandiz outorgo ¹² por m̃ & por toda mia bona ad defender & á_ánparar a uos Arias nuníz. & a uosso ¹³ hermano ffernán. nuníz. & A uossas uozes sempre en todo tẽpo. cũ essas herdades ya ¹⁴ ditas. *que* uos dou en cãbyo. & Eu Arias nuníz por m̃ & por meu hermano ffernán ¹⁵ nuniz. outorgo a defender & á_ámparar. *per* m̃ & *per* toda mía bona. a uos & a u[o]ssa ¹⁶ uoz sempre en todo tẽpo. cõ e(n)stas herdades *que* uos dey en cãbyo. Si algũ õme ¹⁷ Assi da nossa parte como da uossa como da estranea cõtra esta carta de cõcanbiazõ. ¹⁸ quiser uíir sea maldito & quantu demãdar peite otro tanto á_áquel a *que* demãdar do¹⁹plato. & áá uoz del rey peite .d. {mbr}. & la carta estia en sua reuor. feita ²⁰ Carta .iij^{es}. dias andados de Agosto. Jn. Era M^a. CC^a. LXL^a. V^a. Regnante en Leon ²¹ & i galliza & in Castella rey dõ .Afonso. Lucense episcopo dõ .Miguel. tenẽte Lemos dõ .Miguel ²² gil. Maioríno maor en galliza. dõ .Rodrigo. garsia. & en tal *que* esta carta sea mays ²³ firme & mais ualedeyra fazemos la aséelar de nossos séelos de dõ Monio ²⁴ fernandiz. & de dõ Arias nuníz. *que* presentes furũ dõ Martĩ uelas-quiz. ²⁵ dõ Lupu nuniz. Aluar fernandez. & Alij multj. Pedro. iohannis publicus notarius ²⁶ montis fortjs qui notauit.



J[n] nome de deus amẽ. Conoszuda cousa seia a todos quantos Estan pr[e]sentes como aos *que* an por uiir Como eu Johã ¹² uermues de mãdiãe por mĩ & por toda uoz mĩna. & eu lopo garçia de mandiãe ensenbra *con* meus jrmãos & jrmãas ¹³ furtũ garçia. & Johã garçia & Mayor garçia & Maria. garçia. por nos & polas outras nosas Jrmãs & por todas nosas ¹⁴ uozes A uos Domĩgo peres prior de san Saluador de pedroso & ao Conuẽto uoso dese lugar damos & oferesemos ¹⁵ a deus & a san saluador & áas Reliquas *que* y son en ese mosteyro de pedroso & a uos sobre|ditos prior & conuẽto toda a ¹⁶ nosa herdade *que* auemos & á_auer deuemos ãno lugar *que* dicen. *sancta* Marĩna do môte. & en seu termino {ygleiara} & leygara ¹⁷ por uoz de Mãdiãe. & doutras partes & ã terça da quarta & mea quinta da oytaua por mĩ lopo garsia & por meus jrmãos ¹⁸ & jrmãas. & eu Johã uerm[u]es iam dicto outra terça da quarta. & mea quinta da oytaua Et esto damos & ofereçemos todos ¹⁹ en vn por rimijmẽto de nosas almas & de nosos parentes & porque uos prior & conuẽto nõ_nos deuedes <a> fazer de ¹⁰ mãda ãna herdade rregaenga *que* nos teemos en sauĩ en uida de lopo garçia & de sua jrmãa Mayor garçia & aa nosa morte d' anbos ¹¹ ficar liure ao Mosteyro saluo a nosa erdade d' onega. des oge este dia damos & outorgamos ^aa^ sobre|dito Mosteyro ¹² de pedroso & aos coygos a sobre|dita herdade de santa Marĩna do môte cõno noso quinõ da ygleia sobre|dicta *per* seus ¹³ terminos entradas saydas mõtes & pascos por senpre ya|mays cõnos jures & profeytos *que* nos y auemos & a auer ¹⁴ deuemos & *con* todas suas dereyturas & pertine[n]sas todo o damos & outorgamos. Et des oge este dia do jur noso seia rasa ¹⁵ & en jur do dito Moesteyro seya entrada & confirmada asy *que* posan ela vender & comer & dar & laurar & ajurar ¹⁶ & sua voõtade fazer. et nos sobre|ditos. Johã uermues & lopo garçia. & furtũ garçia & johã .garçia. & Mayor .garçia. & maria .garçia. ¹⁷ outorgamos & prometemos *per* nos & *per* todas nosas bõas á_ânparar & a defender o dicto Moesteyro de San saluador de ¹⁸ pedroso & o prior & o conuẽto cõ esta dicta Erdade de *sancta* Marĩna do môte *per* sous terminos *que* les damos & ofereze ¹⁹ mos por Deus & por nosas almas & de nosos parentes. Et de_la fazer de paz a todo tenpo de todo noso li ²⁰ nagẽ & nosos parentes & doutros quaes|qer. Et nos prior & conuẽto ya sobre|dictos outorgamos & prometemos ²¹ por nos & pola uoz do dito Moesteyro *que* nõ demãdemos A uos ia dictos. A erdade rregaẽga *que* uos demãda ²² uamos en sauĩ en toda vida de lopo .garçia. & de May/o/r garçia. & outrosy oge este dia rreçebemos esta doaço *que* a nos ²³ fasedes por Deus & por uosas almas & enprasamos uos en totalas aras do dito Moesteyro pera senpre. Se ²⁴ algũu asy da nosa gerason como d' alẽa nos ou outro qual|quer *contra* esta doason & oferesemẽto uéer ²⁵ ou véermos quĩ|quer *que* for peyte áá voz do dicto Moesteyro. esta erdade ia dita dobrada. & en quanto dãnõ ²⁶ uos meteren dobrado & <polla> ouzia al Rey çento *morauidis* da forte moeda & senpre este noso feyto re ²⁷ maña firme en sua reuor. Feyta a carta v^a. dias de Setenbro. Era de mill & CCLXXX^a V. anos ²⁸ en tenpo de Rey noso don afonso Ricõme don Rodrigo gomez. testes pera esto rogadas. Johã fernandes de lago. ²⁹ johã <fernandes> de mãdiãe caualeyro. johã eãnes dito triuino. Rodrigo ozores clerigo. lopo rodriguez

clerigo. johã³⁰ martiiz clerigo. don fernã pedres testis. don fernã suares de parada. testis. sou jrmão don Martin suares testis. & outros moy³¹tos. Eu Pedro rodrigiz notarjo publico del Rey en trasancos presente foy & per mādado das sobre|ditas³² partes escriuy & pono meu sinal & cõfirmo.

67

1257, Setembro - Pedro Gonçalves (notário).

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 766.

Sancha Lopes e as irmãs vendem a D. João, abade do mosteiro de Monte de Ramo, aquilo que possuem no Viso do Coto.

Sub era .M^a. CC. LXXXX^a. V^a. JN mense September. Conoçuda cousa sei<->¹² a quantos esta carta uirẽ *que* eu. Sãcha lopez *con* mias irmanas Marina¹³ lopez & Sãcha lopez & Maria uáásquez todas irmanas ffazemos carta de¹⁴ <->n de herdade *que* auemos *que* foy de nossu padre. lope uáásquez de sanctisso¹⁵ <->gar nomeado pelo viso de quoto & como se uay áa mam¹⁶<-> & como parte pelo rigeyro do exertedo & como vay alo porto¹⁷ <-> de cabras. Todo esto vẽdemos A uos Abade don .Johan. de môte de rramo¹⁸ e <ao> *conuẽto* desse mĩjsmo lugar. por precio nomeado. l. & íi. soldos. & meo.¹⁹ & deste precio somos ben pagados. Se algũ ome uener *que* esta carta queyra¹¹⁰ britar. nos senpre defendermola *per* nos & *per* nosa bõa. Regnãdo Rey¹¹¹ don_afonso en todos sous regnos byspo en ourẽse dõ .Johan. arcidiagõ. Pedro. ea¹¹²nes. Tenẽdo caldelas dõ .Rodrigo. afonso. Meyrino mayor en Galiza dõ. Rodrigo.¹¹³ garcia. *que* prese[n]tes foron. Martin menẽdez prelado de lemeares. Gonçaluo lopez¹¹⁴ caualeyro. Johan. de samartino prelado du burgo. Johan. iohannis sou capelã .Johan. cãpelo. Johan.¹¹⁵ clerigo de quoto. Meẽd' eanes sou ome do Abade *que* fez pago dos dineros &¹¹⁶ outro[s] mujtos *que* o uirõ e o oyron. Pedro. gũçaluez *que* a fez.

68

1257, Setembro - Pedro Gonçalves (notário).

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 6.

Pedro Peres de “Maçaneda” e a mulher, Dona Elvira, oferecem ao mosteiro de Monte de Ramo um casal em Castrelo.

.JN dei nomine Amen. Conoçuda cousa seia a quantos esta carta uirẽ *que* eu .Pedro. perez de maça¹² neda *con* mia muler Dona Eluira damos un Casar de herdade *que* auemos en Castrelo. alo¹³ Moestero de Mõte de_ramo. *per* tal preito *que* tẽnamos nos outro *que* á el Moesteyro en essa¹⁴ vila. e a pasamento de mĩ & de mia muler ia dita fiquen aqueles casares anbos ia dictos¹⁵ alo Moestero de môte de_ramo en paz. & darmos deste nosu casar alo moestero úna¹⁶ taéga de pã en cõnoçẽcia cada áno. & se algũ õme uener *quer* da nosa parte *quer* da alena¹⁷ *que* esta carta *queyra* britar seia maldito & scomõgado & pecte áá uoz del Rey .C. *morauidis*.¹⁸ .ffecta a carta Jno mes de setẽbro. en era .M^a. CC^a. LXXXX^a. V^a. Reynãdo rey don_afõso.¹⁹ en todos sous regnos. Byspo en ourẽse dõ .Johan. Tenẽdo Caldelas dõ .Rodrigo. afonso.¹⁰ Meirino mayor en galiza dõ .Rodrigo. garcia. *que* presentes foron. dõ .Pedro. mõge de môte¹¹ de_ramo. & dõ Martino mõge. Pay fernãdez ferreyro du burgo. & Pay iohannis çapatey¹²ro. {D}. roça .Johan. mouro. õme do Abade. & Pedro. fernandez .Johan. iohannis capelã du burgo. Pedro. uiuez¹³ du burgo. & outros muytos *que* ó uirõ e o oyrom .Pedro. gũçaluez Notario *que* a iscriuiu.

69

1257, Outubro - Pedro Gonçalves (notário).

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 768.

Fernando Peres de Agüil e os filhos vendem a D. João, abade do mosteiro de Monte de Ramo, aquilo que possuem em Agüil (c. Castro Caldelas).

.JN dei nomine amen. Conoçuda cousa seia a quantos esta carta virem¹² *que* eu .ffernan. fernãdez d' agüím cõ meus fillos .pedro. fernã[dez]. & Marina fer¹³nãdez. & Maria fernãdez. & Domĩga fernãdez fazemos carta de uẽçõ¹⁴ de quanta herdade auemos en agüím a toda parte a mõtes e a fõtes¹⁵ A uos dõ Johane abade de Môte de rramo e aló cõuẽto desse lu¹⁶gar. por precio nomeado .xxxx. soldos. & destos somos ben pagados¹⁷ & se algũ õme uener *quer* da nossa parte *quer* da alẽa *que* esta¹⁸ carta *queyra* britar pecte en copto áá uoz del rey .C. *morauidis*.¹⁹ e a carta seia sempre firme. fecta á carta en .era. M^a. CC^a.¹⁰ .LXXXX^a. V^a. Jn mense {outuber}. Regnãdo rey don_afõso en todos sous¹¹ regnos bispo en ourẽse dõ .Johan. diaz. tenẽdo caldelas dõ .Rodrigo. afon¹²so. Meirino mayor en galiza dõ Rodrigo. garcia. *que* presentes foron. vaas¹³co fernandez. testis. Johan. uermõez. testis. pedro. iohannis. testis. pedro. carreyra. testis. domĩgo¹⁴ bertolez. testis. Johan. perez. da_rrasa. testis. ãdreu iohannis. testis. e outros mujtos¹⁵ *que* o ujrõ e oyrõ. pedro. gũçaluez qui notuit.

70

1257, Novembro, 8 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1083, nº 23.

João Pais e a mulher, Maria Martins, pactuam com o mosteiro de Ferreira de Palhares o aproveitamento do herdamento de Pedro Cabeça.

Notum sit omnibus ominibus tam presentibus quam futuris. quod ego .johannes.¹² pelagí que moro áá pena sobriño de michael .iohannis. /& uxor mea .Maria. martiz./ facio pactum staticum cum¹³ abbas & conuêtu de sancte marie de fferraria. do herdamentu de sou frade. pedro. cabe¹⁴za que (e) nos #ú# tínamos áquil herdamentu. de .pedro. cabeça subredictu. en tudos nosus¹⁵ dias. & porẽ damos partizom en quanto tem .Maria. úirmuit. por aquila uoz. en¹⁶ aquila uoz en qui eles demãdam por sou frade .pedro. cabeça. & eu .Johannes. pelagij¹⁷ iam dictum de susu octorgo qui úa remda como mãdar .michael. iohannis. & .Johan. frade¹⁸ de ipsi lugar. & si michael .Johannis. non ouer. otro omẽ bono qual puder auér. Facta¹⁹ carta. Jn. era. M^a. C.C^a LX[L]^a V^a. & quotum .vj. idus nouembris. que presentes¹⁰ fuerunt. {M}. iohannis clerigo de sancta .Marie. de chulj. testis. Johannes dominicj de nes¹¹peraria. testis. Johannes. (p.) pascual. testis. {M}. petri. de marzã. testis. Fernandus. corel.¹² .testis. petrus. Stephanj. testis. petrus. petri. testis. Fernandus. iohannis que notuit¹³ per mandatum abbas & conuentu.

71

1257, Dezembro, 8 - Garcia Fernandes, notário em Castro Verde.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/B, nº 22.

Martim Peres, dito “Bico”, penhora uma herdade em Romeám (c. Lugo) a favor da mulher, Mor Airas.

Jn dei nomine Amen. Sabuda Cousa seya Aos presentes & Aos que an de uínir¹² que eu Martin pedreç dito bico de Rimiã A tj mia muller Maior¹³ Arias de bon coraçon deyto á penor quanta herdade ayo & auer deuo¹⁴ ena uila que chamã rimiã. cõuen a saber cõ todas suas direyturas¹⁵ & pertine[n]cias per todo lugar que as pos-sas achar. Assi en leygario.¹⁶ quomo en eglegario. & recebo de tj por ela en penor. Lx & v. sol¹⁷dos de leoneses vnde ben plougo A tj & a mj & esto Faco a tj porla¹⁸ tua herdade de FFolgosa que tu deytastj por mj a penor a teu jrmão¹⁹ ffernãdo Arias. por estes .Lx & v. soldos. & mãdo que nũca dela¹⁰ respondas a nengũ home se nõ a Pedro bico. ou A Pay bico meus¹¹ Fillos. Feyta carta Su. ERa.

M^a.CC^a.XC^a.V^a. & viij. dias ¹² Andados de Deçenbrio. Que presentes Forõ ¹³ Fernã rodrigeç presbiter testis. Johan nuneç clerigo testis. Pedro fernãdeç ¹⁴ dito pucaro caualeyro testis. fernã pedreç dito rocin .testis. Garcia Fernãdeç ¹⁵ Notario publico & jurado de Castro uerde A Notou.



72

1257, Dezembro, 25 - Pedro Calvo de Gomesende, notário no couto de Meira.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1135, nº 15.

Pedro Garcia vende a Fernando Afonso e à mulher, Domingas Eanes, aquilo que possui em Boel (c. Ribeira de Piquim).

Notum sit omnibus homjnibus tam presentibus quam futuris que Ego Petrus garsie de Boel ¹² vendo A uos .ffernan. alfonso & A uossa muller Domïga iohannis quantam hereditatem habeo et habere ¹³ debeo en boel nomeadamente o deçimo de toda

essa villa cõ totis suis directuris & pertinentijs ¹⁴ a mōti & a fontj & douuolla por Lx. *soldos*. legionense monete de qualis ben pagado son. presente & con¹⁵cedente filio meo pedro cota. Et se alguẽ de meu lignage ou d' estrayo veer *que* esta karta quiser cõ¹⁶trariar ou esta vẽçõ seia *maledictus* & *exquomunicatus* & peyte aa uoz del Rey .CCC. *morauidis* & a ¹⁷ uos doble quanto uos demãdar. & esta uẽçon & esta carta /seia/ firme & stauel *pera* uos & *pera* toda ¹⁸ uossa Genaraçõ *que* delpus uos veer. *Facta* Carta. Era. M^a. CC. LXXXXV in Mense december ¹⁹ in die natalis. Eu dõ Aryas meendez outorgo *per* todas mĩnas boas de fazer A uos fernando ¹¹⁰ afonso & (e) a uossa muller ia *dictos* esta herdade deuãdita de paz a todo tempo Regnante Re¹¹¹ge dõno Alfonso ẽ leõ & ẽ castella. Maiorino maiore dõno Roderico garcie & Ricome dõ Roderico ¹¹² gomez *episcopo* lucensi dõ Michael Abbas ẽ Meyra dõ Heymerĩ. Qui presentes fuerunt et vi¹¹³carĩ dõ Arias menendi myles & terrigenarius da Ribeyra. Martĩ pelagij clerico de *sancta* Eula¹¹⁴lia *testis*. pedro varãgon .*testis*. pedro sabel *testis* Johã michael. *testis*. Domĩgo garcia .*testis*. ¹¹⁵ Pay Martiez clerigo de sam Jurgio .*testis*. Eu Pedro. Caluo de Gomesende notario do co¹¹⁶uto de Meyra la escriuj *per* mãdo das partes. Eu pedro. garcia esta carta *que* mãdey ¹¹⁷ fazer cõ mĩnas maos roboro & confirmo.

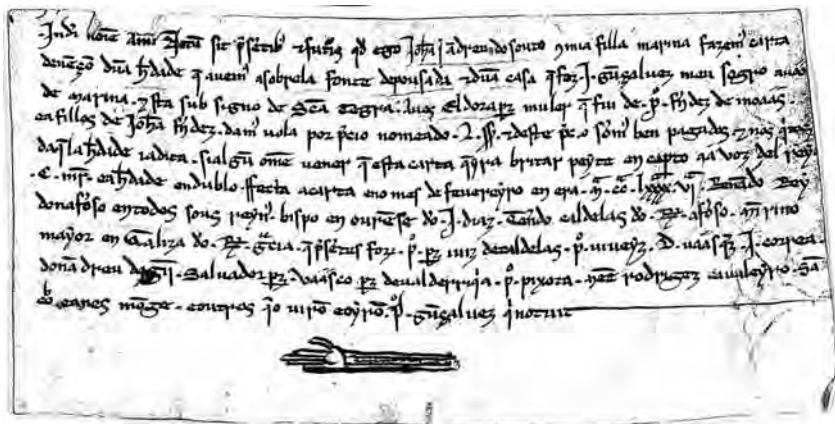
73

1258, Fevereiro - Pedro Gonçalves.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, n^o 784.

João Andreu do Souto vende a Eldora Peres e aos filhos de João Fernandes uma herdade na Fonte da Pousada e uma casa em Santa Tegra.

.Jn dei nomine Amen Notum sit presentibus et futuris quod ego Johã ãdreu do souto con mia filla marina fazemos carta ¹² de uẽçõ dũa herdade *que* auemos a sobrela fonte de pousada & dũa casa *que* fez .Johã. gũçaluez meu sogro auóó ¹³ de Marina. & sta sub signo de *Sancta* Tegra. A uos Eldora perez muler *que* fui de .Pedro. fernandez de moãas. ¹⁴ e a fillos de Johã fernandez. damos uola por precio nomeado .L. *soldos*. & deste precio sōmos ben pagados. & nos quitos ¹⁵ daquela herdade ia dita. si algũ õme uener *que* esta carta *queyra* britar peyte en capto áá voz del rey. ¹⁶ .C. *morauidis*. e a herdade en dublo. ffecta a carta eno mes de feuereyro en era .M^a. CC^a. LXXXX^a. VI^a. Re[i]nãdo Rey ¹⁷ don_afõso en todos sous reynos. bispo en ourẽse dõ .Johã. diaz. Tenendo caldelas dõ .Rodrigo. afõso. Meirino ¹⁸ mayor en Galiza dõ .Rodrigo. garcia. *que* presẽtes foron. Pedro. perez iuiz de caldelas .pedro uiueyz .{D}. uáásquez .Johã. correa. ¹⁹ don_ãdreu d' agĩũ. Saluador perez. váásco perez de ualderriquia. pedro. pixota. Meẽ rodrigez caualeyro. Sã¹⁰c/h/o eanes mōge. e outros *que* o uirõ e oyrõ .Pedro. gũçaluez qui notuit.



1258, Fevereiro.

C. AHN, Tombo de Lourençá (cód. 1044), fl. 108r-108v.

O Concelho de Ribadeu e o mosteiro de Vila Nova de Lourençá chegam a um acordo sobre as rendas do porto de Rinlo de Meirengos.

Conuçada cousa sea A todos os que esta carta uirẽ & oyrẽ. *que nos*¹² Concelo & Alcaydes de Ribadeuue fazemos tal preyto & tal composiciõ¹³ cũ don Romeu perez Abbade de villa noua de Laurenciana & cono conuẽto¹⁴ desse menesmo lugar sobelo porto de riello de meyrẽgos conuẽ¹⁵ A saber *que nos metemos in manos de bonos homees conuẽ* a saber de quaes¹⁶ de Pay perez dicto Ludiol & de ffernan gunçaluiz dicto bolsim & de pedro¹⁷ gunçaluiz de bruladoyro. & estes boos homes *per uerdade que acharõ*¹⁸ mandarõ *que o cõcelo de Ribadeuue ouuesse por sempre A meatade*¹⁹ deste porto ia dito & o Abbade ia dito & o conuento *que aiam da outra*¹⁰ meatade *que fica os tres quartos & o outro quarto os herdeyroS.*¹¹ & mandarõ *que de quantos barcos esteuerẽ* ẽ esse porto A pescar *que*¹² de de cada barco ẽ cada un anno por dia de kalendas mayas. vj. *dineyros*¹³ cada anno & esta rẽda deuena a partir ẽtre si como partĩ o por¹⁴to & como de susu dito e. & de toda A outra renda *que do porto*¹⁵ derem deuena a partir como partĩ o porto. & como ia dito e. & ¹⁶este mando foy dado *per uigarios cõuẽ* a saber *per quaes lupo uer*¹⁷muiz. Martĩ perez. Johan. payz dito cotina & Gregorio & *que isto fos*¹⁸se por sempre firme & estauil estas cartas mandarõ fazer¹⁹ partidas *per* .A. b. c. Era de mil & CC. & LXL^a. & VI. annos ẽno²⁰ mes de februaryo & mandarõ *que estas cartas ambas fossem seeladas*²¹ do seelo do concelo & do séelo do abbade.

75

1258, Abril, 8.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1088, nº 1.

Manda testamentária de Fernando Nunes de S. Cibrão.

Sub Era M^a. CC^a. LXL^a VI^a & *quotum* vj^a idus aprilis ¹² Sabuda cousa seia Como Eu ffern^anam nunez de san ci¹³brão agrauado per graue ã firmidade pero poder[os]o de meu ¹⁴ siso fazo mia mada. Mado mia carne a *sancta Maria* de fer¹⁵reya. & mado y *commigo*. un leyto. & j^a. cozedra. & un ¹⁶ feltro. & j^a. colcha. & ij. fazeyróos. & ij. lenzóos & L^a *soldos para* ¹⁷ pitãza. & mado. a essa obra de y .xx. *soldos*. Áa obra de Lugo xx ¹⁸ *soldos* Áas albergarias. de Lugo x. *soldos* Mado *comprir* un liuro bri¹⁹uial ã san cibrão. & fazer un caliz de arêto de un uaso de ¹⁰ arêto *que* ten un marco. Aos malates de lugo .v *soldos* A Johan ¹¹ uermûez clerigo de san Martinno xxx^a. *soldos que* de ã un lugar *que* lle ¹² eu dixi. & ij *soldos* ã outro & v *dineiros*. & de estes deuẽ se a dar iij ¹³ *soldos* ã Algũa obra u el quiser. ã outro lugar j. ouella. A Diego ¹⁴ *perez* de treylan .j. *soldo*. A Pero mûtuto .iij *terzas* de pan. A partes ¹⁵ de Marti casado .vij. *soldos* A fernam paez do outeyro .vij. *soldos* A san ¹⁶ saluador d' ouedo .j. *soldo* A san^{ti}ago .j. *soldo* A *sancta Marina* de *aguas sanctas* ¹⁷ j *soldo* Áa ponte de ouréas .j. *soldo* panos de meu corpo os meos ¹⁸ ao arci¹⁹preste. & os meos ã tre Johan uermûez & Marti iohannis meu ca¹⁹pelan. Et sabã os que sũ herdeyros ã san cibrão. *que* esto *que* ²⁰ eu mado todo {é} de meu patrimonio. Mado toda mia her²¹dade. a Sancha uermûez su tal *condizũ*. *que* lle dẽ seus fillos sêpre ²² per ela guarimento ã seus dias. & esto por seu auer *que* lle eu despêdi ²³

Esta {é} *conta* do gáado & do auer *que* e da casa de san cibrão ij ua²⁴cas *con* ij fillos. & j. Jouẽca de .iij. anos & j. boy & mea de .i. Jouẽca *con* ²⁵ Johan mourã. & ouellas & porcos *quantos* y sum. ²⁶

estas sũ deudas *que* deuo. A Nuno rodriguez j. *terza* & mea *octaua* de *cibeira* ²⁷ a Nicolao paez .iij. *octauas* de *cibeira*. A aras fernandez. iij. *terzas* & ij *octauas*. A Johan ²⁸ guerra por Marti iohannis j. *terza* & mea de pan. Mado *compras* & gááz ²⁹ quantas fiz de herdade. a Sancha uermûez & a seus fillos. ³⁰

ffazo departamento .ã tre meus fillos. Mando. A fillos de Nuno ³¹ fernandez o seu quinũ *per* cabezas cada lugar *quanto* {é} ã herdade de ³² seus auóos. *que* partã tamano quinũ como un de seus tios. Mado ³³ a fillos de guillelma fernandez o seu quinũ *per* cabeça. ã liz. Mado a fillo ³⁴ de Tereysa nunez outrossi o seu quinũ. *per* cabeça ã peraredo. ³⁵

Mado A Abril fernandez *que* compra esta mada assi como a eu Mado. ³⁶ & fazóo eu poderoso do meu auer & da mia herdade *para* *comprila* & ³⁷ leyxóo *per* meu

persueyro. 1̃ todo. Os quaes presentes foron. Johan uermũez ¹³⁸ clerigo de san Martiño testis. Pero rodriguez trauesso testis. Marti martiiz de outeyro testis ¹³⁹ Marti iohannis capelã testis. Johan martiiz de creende testis. Johan mourã testis. ¹⁴⁰ Martin fernandez de liz testis. Pero iohannis ca[m]peš o testis. Marti iohannis de outey¹⁴¹ro testis.

76

1258, Abril - Pedro Rodrigues, notário do concelho de Ribadavia.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 795.

Maria Eanes e outro particular chegam a um acordo sobre a posse de diversas herdades.

Era. M^a. CC^a. LXL^a. VI^a & *quotum* mense Aprilis. Cunuszuda cousa ¹² sea a quantos este plazo uirẽ. Que eu Maria eanes de <..> ¹³ <moler> que foy de ffernã eanes presente marido meu Johã <..> ¹⁴ <..> outorgante <..> conosco deuer a dõ ¹⁵ <..> & moler uossa Orabona & <..> ¹⁶ .x. soldos <..> a mĩ destis & ia <..> en ¹⁷ <..> ayo. <..> & en <..> pã & <..> gaado ¹⁸ & outorgo que ayades ellas per quanta erdade ayo en couas ¹⁹ <..> ende aquella casa en que eu moro & lo soar que iaz <..> ¹¹⁰ de Maria garcia & la cortina que iaz no pu<..> ¹¹¹ o lauor <..> e a môte <..> ¹¹² uos dedes A mĩ cada ano della .xiiij. soldos <..> ¹¹³ <..> ten de ella per esta cõdizõ <..> que <..> ¹¹⁴ <..> dos numeados dineiros & se eu ella en este ter¹¹⁵mino quiser uender ou en|penorar a uos ante qua outro omẽ ¹¹⁶ <..> prezo <..> se uos ella quiserdes cõparar ou en penor ¹¹⁷ rezeber & se nos ella nõ quisermos cõparar ou penor rezeber ¹¹⁸ uos uendades ella a quẽ quiserdes & dedes a nos los dineiros ¹¹⁹ que nos deuerdes. & quẽ esto nõ cõplir peite áá outra parte ¹²⁰ .C. soldos & lo plazo este en sua reuor. ¹²¹ Qui presentes foron Petrus suariz testis. Ruy perez. testis. Munio perez. testis. ¹²² <..> Petrus rodriguez jurado taballiõ do Concello de ¹²³ Ribadauia de presente foy & lo escriuj.

77

1258, Junho, 5 - João de Leiro.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1088, nº 5.

D. Múnio Fernandes de Rodeiro dá vinte soldos pela sua alma e pela da mulher, Dona Constança.

Jn dej nomine amen. Cunucuda cousa sega ad quantos esta carta uirñ. Que eu Don¹² Munio fernández de Rodeiro dou por mia allma. & de mea moler Dõna costancia que fuy¹³ xx¹ soldos perla mia casa que eu fix no burgo de negralle. contra o rio & quẽ contra ista carta¹⁴ uéer & nõ Creer sega maldito & pectet altera parte C^m soldos & ista carta senpre¹⁵ ualla. ffacta carta de doazũ. ỹ Era M^a. CC^a. LXL^a VI^a & quotum nonas Junij que presentes foron¹⁶ Don Rodrigo fernandez de Rodeiro vasquo ouequiz .testis. vasquo petri .testis. Pedro. oarez. testis.¹⁷ caualeyros. Michael iohannis .clerico. de Zolle & Johan de Leiro scripssit. de mandatum Don¹⁸ Mũnio.

78

1258, Junho - Pedro Gonçalves.

AHO, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 9, nº 3.

Pedro Eanes e a mulher, Eldora Vasques, vendem ao mosteiro de Monte de Ramo uma oitava do casal em que moram, uma leira em Outeiro Ravioso e o que possuem em Lampaça.

JN dei nomine Amen. Conoçada cousa Sea a quantos esta carta ujrẽ que eu¹² .pedro. eanes de lâpaça con mia muler eldora váásquez & con meus fillos fazemos carta¹³ de uẽçõ A uos dõ FFrey iohane Abade de Mõte de rramo e a el cõuẽto desse lu¹⁴gar #daquel li# da Octaua daquel casar en que eu moro. & dũa leyra que iaz en¹⁵ oute Rauioso que comparey de .FFernan. paez & quanta herdade outra eu aio en essa vila¹⁶ de lâpaça á toda parte por precio nomeado .L. soldos. & deste precio nos sumus¹⁷ ben pagados. e a tal preito que lla tẽna eu .pedro. eanes en meus dias. e a mia morte¹⁸ ficar ỹ paz alo moestero ia dito. & ỹ meus dias dar dela quarta de pã. & iij. soldos. de¹⁹ directo cada ano. & se allgũ õme uener que esta carta queyra britar.¹⁰ pecte en copto áá voz del Rey .C. morauidis. e a herdade dublada en outro tal lugar.¹¹ FFecta a carta ỹno mes de Juyo. en era. M^a. CC^a. LXL^a. VI^a Regnando Rey¹² don afõso en todos sous regnos. bispo en ourẽse dõ .Johan. diaz. teniendo caldelas¹³ dõ .Rodrigo. Afonso Meirino mayor en todo Galiza dõ .Rodrigo. garcia. que presentes¹⁴ foron dõ Sãcho prior .testis. váásco perez Sublprior .testis. sãcho eanes celareyro .testis.¹⁵ .Johan. muogu .testis. du burgu .Johan. de samartjno presbiter. testis. Martĩ garcia .testis. Don ãdreu .testis.¹⁶ .Johan. fernandez fillo de. ffernán. iohannis de cãba .testis. Saluador de queyroga .testis. Ruy gũçaluez¹⁷ caualeyro .testis. pedro. garcia de ueyga .testis. e outros mujtos que llo uirom e oyrom¹⁸ Pedro gũçaluez qui notuit.

79

1258, Setembro, 8 - João Viviães (frade e notário), Osseira.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 809.

D. Rodrigo Garcia, meirinho-mor da Galiza, e a mulher, Elvira Fernandes, cedem uma herdade em Barvantes ao mosteiro de Osseira pelo usufruto de diversas propriedades.

<Conoszuda> cousa seya a quantos este plazo uirẽ *que eu dõ* ¹² *Rodrigo garcia meirino mayor del Rey en Galiza. ensenbla cũ mia* ¹³ {moler} *dona eluira fernandez fazemos enplazamento de nossas <herdades>* ¹⁴ *cono prior dõ .Pedro. fernandez & cõ todo ó Conuẽto de Osseyra. en tal* ¹⁵ *guisa. que nos rezebemos deles por téer en nossa uida .iij. ca* ¹⁶ *sares de herdade na feligrisia de Sancta Maria. de Allzame. & .ij. ena feligrisia de san .Miguel. de Rio bóó. nomeados ó en que mora Do* ¹⁸ *mingo pelaez. & outro en que mora ó genrro de Arias pelaez. & aquello que* ¹⁹ *an ou deuẽ auer ẽ velsiõ ẽ eclesiastico quanto {é} en leygario. Et nos don* ¹¹⁰ *Rodrigo. garcia & dõna Eluira mia {moler} quitamosnos logo en presente a uos prior &* ¹¹¹ *a todo ó conuẽto de osseyra da herdade que teniamos de uos ỹ Baruãtes. &* ¹¹² *arenũziamos a cartas se as y a de Baruãtes. Et damos uos <aynda> .C.* ¹¹³ *morabitinos logo en dineiros. dos quaes sodes logo pagados. Et esta herdade* ¹¹⁴ *toda que de uos rezebe-*
mos deuea a téer toda cada úu de nos en sa ¹¹⁵ *uida. & a morte do postremeyro. de nos deuẽ estas herdades <sobre>* ¹¹⁶ *dictas a ficar liures & quitas cõ quanto y comprarmos & gáármos & cõ sas* ¹¹⁷ *poblãzas aó Moesteyro d' oseyra. Et porque dõ Abbade non {é} presente.* ¹¹⁸ *nos prior & Cõuẽto d' Oseyra uos damos fiadores & deuedores dõ .Rodrigo. uá* ¹¹⁹ *asquez de Tééméés en .C. morabitinos & Roy fernandez dicto brauo en .C. morauidis. &* ¹²⁰ *Nuno nuniz caualleiro d' amoega en .c. morauidis. que tâto que chegue* ¹²¹ *dõ Abbade que le fazamos outorgar este enplazamento [que uo]sco fazemos* ¹²² *& se o non fezermos peytarmos uos estes .ccc. morauidis. & o câbo [est]ar* ¹²³ *assi como o fazemos. Et ao dia que ó abbade este câbio outorgar* ¹²⁴ *de guisa que seya firme. estes fiadores dos .ccc. morauidis. seerẽ quitos feyto* ¹²⁵ *o plazo ỹ Oseyra .viiij^a. dias passados de {Setembro} en Era. de mil & .CC.* ¹²⁶ *LXL. VI .TesteS. dõ Pedro. fernandez prior. dõ .ffernan. iohannis. dõ .Pedro martiiz. ó celarey* ¹²⁷ *ro dõ Joham lopez. dõ .Rodrigo. uáásquez de teméés. dõ Johã arias de <.>* ¹²⁸ *cos .Nuno. nuniz d' amoega .ffernan. suarez de uarzea. Roy brauo .Pedro. oarez caualleiro de câba. pedro. iohannis. & Johã martiiz scriuaes de dõ .Rodrigo. garcia.* ¹³⁰ *Johã arias de berã. Pedro. nuniz filo de .Nuno. nuniz. Et todo o cõ* ¹³¹ *uẽto de oseyra que o outorga.* ¹³² *Joham uiuiaez mōges de Oseyra & notario que o escriuió* ¹³³ *de plazer das partes.*

80

1258, Setembro, 17.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1088, nº 7.

Relato da contenda havida entre o abade do mosteiro de Ferreira de Palhares, de uma parte, e João Pais e Pedro Moniz, da outra, sobre uma herdade em Nespereira (c. Portomarim).

.Era. M^a. CC^a. LXL^a. VI^a. años. XVII. dias de Setembro. Este {é} o pleyto que anda entre lo Abade de ferreyra en una parte. & Johã¹² pelaez. & .Pedro. moniz por si & por los outros seus parentes de que ueniã por procuradores na demanda da herdade sobre que¹³ contendẽ que conpro o Abade en Nespereyra a qual dizẽ os omes que nõ deue por auer. & este pleyto ueo en joyzo¹⁴ ante. Sancho. moniz Alcalde del Rey & joyz de mōterroso. & As partes a seu plazer Aueerõse en omes bóós Juyzes de¹⁵ gracia. & su pea das costas & do dreyto pera starẽ a seu mãdado. Conuẽ a saber quaes. da parte do Abade. Miguel iohannis¹⁶ de zole o ffernã nunez de san cibrao qual poder auer & dar Ao pleyto. & da parte dos omes. ffernã pelaez clerigo de san iula/o/¹⁷ .o Pedro. fernãdez clerigo de retorta. o marñ. durã de seruiã qual deles poderẽ Auer & dar Ao pleyto. & ambas Las partes¹⁸ se obligã pera fazerẽ o pleyto receber a senlos destes omes bóós quis a qual deles der ao plazo. & outro|si poen¹⁹ a plazer. que se os mãdadores sobre|ditos os podẽ Auíir que[r] per joyzo quer per auenencia uala. & se sobre alguna cosa¹¹⁰ ouerẽ contenda do Juyzo o da auenencia. An de filar cōselo cũ .Sancho. moniz ioyz sobre|dito. & determialo pelo¹¹¹ conselo que les el der. & otro|si se obligarõ as partes & dam poder aos mãdadores que possam mãdar tã|ben en custas¹¹² como en fiadoria como na demãda como en toda cousa que faza ao pleyto. & starẽ as partes per quanto eles y man¹¹³ darẽ. & cada una das partes ualla dante estes omes bóós. sas demãdas & sas defensoes & poen & outorgã¹¹⁴ de chegarẽ senlos destes omes bóós. Domĩgo primeyro delpos dja de san matheu este que uen en Nespereyra¹¹⁵ & dam poder as partes & outorgã aos mãdadores que mãdem tã|bẽ este pleyto en dias feriales. como en¹¹⁶ outro dia qual|quer. & que mãdem este pleyto tã|bẽ en este logar como & ú quer que seam achegados pera este¹¹⁷ pleyto & outrosi poen que se algua contẽda uéer entre los omes bóós que ayam d' yr ante .Sancho. moniz que¹¹⁸ cada una parte sea teuda de leuar o seu õme bóó ante ele. & poen de séer este pleyto determiado ata¹¹⁹ este primeyro san .Martin. que uen. & a parte per que ficar que nõ faza mãdar ao seu õme bóó o pleyto fique en¹²⁰ pea das custas & de todo o dreyto.

81

1258, Setembro, 22 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1088, nº 8.

O abade do mosteiro de Ferreira de Palhares permuta propiedades com Paio Ruivo e a mulher, Marina Nunes.

Era. M^a. CC^a. LXL VI^a & quotum x^o kalendas octobbrjs. Cognuzuda cosa ¹² seya aos quí sum /presêtes/ [&] aos que ám de uír. que ey dóm .Munio. pelaez. Abbade ¹³ de sancta .Maria. de fferraria. & ó conuêtu de jpsi mismu lugar. a tj pay ¹⁴ rubíu & á tua muler Marína nuniz. fazimus câbiam do <terr[e]o> das ¹⁵ quartas do casal da pereyra da eyra uedra. de quintáa que iaz subilu ¹⁶ celeyro de martim froyaz de quintáa. pula quarta que uos cõpras ¹⁷ tes a uosso padre petro rubíu. & a uossa madre Marina nuníz & ¹⁸ (&) nos recebemos a uossa quarta por sempre. & damos uos a nossa por sempre ¹⁹ Si algũ uier de úa parte uel de outra a britar ista carta pete ¹⁰ aútra parte a que britar a carta .xxx^a. soldos. & sempre a carta seya firme. ¹¹ facta carta i tempore Rey dõ alfõso Regnãte i leõ & en castela ¹² Michael. lucemse episcopo. Merino [del] Rey ã galliza. Rodrigo garcia. Ricome fĩ mōteroso/ dõ Rodrigo gumez ¹³ Mayordomo Johan. caluo que presêtes fuerunt abbas & conue[n]tu . ffernan. nuníz ¹⁴ clericus de sam ciprianí testis. pedro. pelagíi clericus de pradaeda testis. & outros muytos ¹⁵ que uirũ & oyrõ .testis. ffernan. iohannis que notuit.

82

1258, Novembro, 24 - Airas Eanes (capelão de D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro).

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1528, nº 12/A.

Domingas Pais e o marido, Pedro Martins, vendem a sexta de um casal em Catasós a D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro e à mulher, Maria Fernandes.

In nomine dej amen. Sabuda cosa seya que eu domĩga payz & meu marido pedro martíiz de <..>geyda ¹² i figrigia de cathasóes uẽdemos á sexta do casal dictu de quintana daquil quasal que chamã de fundo da ¹³ uila. uẽdemos a uos dõ Roderico ffernãdiz de rodero & a uossa mulier dõna marína fernãdez ¹⁴ per nosso plazer & per omínes bóos. & por preço de .xv. ssoldos de liunisis. é esta compra esta feyta no casar ¹⁵ que fuy de pay óaríz & de marina pedrez. & per omínes bóos <..> numeados testimo<..>as. Michael. perez ¹⁶ & arías Móógo & Munio. oaríz. clericos de catasoes testes. & Johan. martíiz de dõ fruã & pedro. eanes testis. & pedro arías ¹⁷ de quinteela & pelagij lupez & arías payz testis. & arias eanes capelã de dõ

Rodrigo. testis. que notuit. era .M^a.¹⁸ .CC.^a LXL^a. VI^a viij^o dias ante kalendas decenber.

83

1258, Novembro, 24 - Arias Eanes (capelão de D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro).

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1528, nº 12/B.

Domingos Pais de Quintela e a mulher, Sancha Martins, vendem a leira do Fontao a D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro e à mulher, Maria Fernandes.

Ego domiõgo payz de quintéela & mía mulier sãcia¹⁹ martinj. uẽdemos a dõ .Roderico. ffernandez. & a dõna marina ffernandez a nósso plazer & per omīnes bóós a nossa leyra do fũtao¹⁰ que fuy do casal de pay caluu & por prezu numeado .Lx^a. ssoldos. & per omīnes {boos} numeados. dictos quaes .{v}. Juíz¹¹ .{L}. eanes de silu .testis. & múnio oáriz & arías Móógu & michael perez clerigos de catasóes. testis. .pedro. arias¹² de quintéela & arías pelagíj. & pay lupez & {m}. sãdũ testis. & Joã martiz & pedro eanes de dõ ffroã .testis. Arías e/a/nes¹³ capelã de Rodrigo. que notuit. era .M^a. CC^a. LXL^a VI^a. viij^a dias ante kalendas decenber.

84

1258, Novembro, 24 - Arias Eanes (capelão de D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro).

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1528, nº 12/C.

Pedro Airas e a mulher, Maria Pais, vendem a leira do Pomarinho a D. Rodrigo Fernandes de Rodeiro e à mulher, Maria Fernandes.

Ego .pedro. arías & mea mulier¹⁴ maria. payz. a nosso plazer & per omīnes {boos} vẽdemos a uos dõ .Roderico. ffernandez. & dõna Marina .ffernandez. v nosso quĩnũ daquela leyra de po¹⁵ marino que fuy do casal de pay caluo. & por prezo numeado qual de .xxx. soldos. & uẽdemula a nosso plazer & per omīnes {boos} dictos quaes¹⁶ {v}. Juíz de selu .testis. & Joã Martiz de dõ ffroã & pedro eanes .testis. & clerigos de cathasóes. Michael. perez & arías Mogu & .Munio. oarit¹⁷ testes. & pay lupez de quĩnteela & arías payz & {M}. Sãdõ. & Arías e[a]nes capellã dõ .Roderico. testis. que notuit. era. M^a. CC^a.¹⁸ LXL^a VI^a. & sunt facta. viij^o dies ante kalendas decenber.

85

1258, Dezembro, 21 - Pedro [...], notário em terra de Sobrado.

AHN, Mosteiro de Sobrado, pasta 542, nº 15⁴⁷.

Carta de venda e de renúncia a favor do mosteiro de Sobrado.

Cunuzuda <cosa seia qui eu..> ¹² filio <..> ¹³ abbadj de subrado <& o conuentu ..> ¹⁴no por mĩ e por <..> ¹⁵ qui <meo padri> fizo ao <..> cellereyro dom ¹⁶ Petro qualleyro. in <..> ¹⁷ agro nomiada|mente <..> ¹⁸ <..> conuosco <.. ĩ istis lo>¹⁹garis deuã|dictus. Pollu prezo <..> ¹¹⁰ da riuorica qui auia nõme <..> qui ¹¹¹ auia nõme pallio <..> ¹¹² qui meu auolo dõ Pelay roderiquit <..> ¹¹³ <..> dõn_ãriquit ¹¹⁴ <..> qui fui de <dõ ãriquit> ¹¹⁵ <..> <libri|menti uos> octorgo aquesta uẽzõ ¹¹⁶ <..> uolo fizo. E rogouos qui uos <..> ¹¹⁷ <..> qui inde ocuj. E eu in|simbla <..> con meos fillios e po¹¹⁸<..> da qui mi quito de todá_á herdade. & de todá_á demã¹¹⁹[da] <..> diuã|dictus logares. Et si algĩ uĩ'er contra ista mia ¹²⁰ <obtozgaõ> & renuzũ qui eu mado fazir escriuir peytj. ii ¹²¹ soldos áá uoz do rey. E a karta & isti mio feyto Torni ĩ <..> ¹²² reuor. E in super sedeat maledictus. feyta á carta da <..>¹²³..azã et da renuzũ. Jn era di. Mil. & CC^{os}. & LXL^a. VI años ¹²⁴ & quodo. xij. dias antj kalẽdas ianeyras. Os qui presentes ¹²⁵ <forũ> prior dõ. Johã anriquit. dõ Pedro pelait. dõ M<..>¹²⁶pelait <..> caluo. dõ Pedro menẽ diz. & dõ Johã michael. <..>¹²⁷..it. Dõmĩ go petriz mōgis de subrado. Do¹²⁸<..> petriz arciprestis ĩ terra de superado. Petro mon<..> ¹²⁹ <..>sus roderiquit. clericus de sancta eolalie de curtis. Et ¹³⁰ <..> muitos que o uirõ e o oyrõ. Eu pidro ¹³¹ <..>iz notario iuratus in terra de superado que a scriuij ¹³² <..> presentj. & confirmoa.

86

1258 - Lupo, notário em Castro de Fortes.

AHN, Mosteiro de Pena Maior, pasta 1217, nº 2.

Urraca Garcia e o marido, Garcia Cornelo, arrendam a D. Múnio, abade do mosteiro de Pena Maior, uma herdade em Vilar de Donas (c. Palas de Rei).

Nouerint homines. persentem cartan ujderint quod eeu dõna ¹² oraca garsia con meu marito garsia cornelo. & con meu filjo garsia ¹³ petri. & con garsia garsiz. uobis. Munio & conuentus. penne majoris. facio talem ¹⁴ uerbum. de mea hereditate. que

⁴⁷ A deterioração do pergaminho pela humidade apagou uma parte importante do texto.

habeo en ujlal de donas de pratrmonjo¹⁵ meo. rrendoa. uobis. abas & conuentus. pene maioris quod detis in cada¹⁶ ano. j. morabjtjno. mihi aud a meo home de sanc-to Joanjs ata santo mica¹⁷el. et eu uola do con totis suis direituris. con montibus & fontjbus. teras¹⁸ arbores. con casas casales do por aquela reynda ja dita. et ego dona oraca garsie¹⁹ si auuer a uender au a supinora. uender a uos et supinora a uos an¹⁰te ca outri. por tale p/r/ecio qual me otro der. que non seja per penha nen per mal-quirença¹¹ quod sit stabile fazemos cartam firma per alfabetun. uel. per. a.b.c.. Fata carta¹² Era. M^a. CC^a. L^a. XXXX^a. VI^a. reinante rege alfonso legionis & castele. Tenentes sariam¹³ Rodrigo. froaz Ramiro. rodericj. alcaide de neyra don diego. arias. meyrino maor jn gali¹⁴za. Rodrigo. garsie. episcopus lucensj. Micael. qui presentes fuerunt pelagius petri. presbiter. {ts^a}. fernan¹⁵do petri presbiter de pineyra {ts^a}. petrus pelagius presbiter de posada. {ts^a}. o juiz don <f..pe> {ts^a}. garsia¹⁶ petri miles de vilale <..> {ts^a}. fernandus rodericj caluo {ts^a}. & quando {uenra}¹⁷ filo de dona oraca <..> ele a nos amigal|mente Lupus notarius de¹⁸ castro de fortes. scritit per <..>.

87

1259, Fevereiro, 8 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/D, nº 12.

Pedro Rodrigues vende a D. Miguel, bispo de Lugo, o que possui em S. Miguel de Vivilhe (c. Sárria).

Jn dej nomine amẽ. Conozida cousa sea que eu Pedro. rodriguiz. por mĩ & por toda mja uoz. A uos dõ Miguel.¹² bispo de lugo. fazo carta de venzõ por sempre ualedeyra. Sea sabudo quanta herdade & quanta¹³ uoz eu Ajo con todas suas dereyturas sub signo de sã michael de uujle A môt' & A ual quanto a prestamento¹⁴ est d' omês & per ela Accibj de uos prezo .xv. soldos vnde fuy ben pagado & rẽ nõ ficou por pagar¹⁵ Se pela ujtura Alguẽ de mja parte ou d' estraya esto contrariar ssea maldicto & peyte A uos .c. soldos¹⁶ & outra tanta herdade in dubro. & eu amparar con esta herdade & uoz a todo tempo per mĩ &¹⁷ per todas mjas cousas. FFacta carta era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. & viij dias andados de feureiro. No tẽ¹⁸po de Rey dõ aFFonso dõ michael bispo de Lugo. Meyrjno moor en galiza dõ Rodrigo. Garcia¹⁹ Tenẽdo paradela do mes Domĩgo iohannis. Qui presentes forõ. Johã rodriguiz clerigo .ffernan.¹⁰ nunez leygo testis. Domĩgo pelaez. testis. Rodrigo. perez de uujle. testes & confirmantes.¹¹ Afonso. Rodriguiz Notario Juratus. Notuit.

88

1259, Fevereiro, 15 - Fernando.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1088, nº 11⁴⁸.

E. Muñoz y Rivero (1917: 168, 392-393), Rey Caiña (1985: 513)⁴⁹.

João Peres, clérigo de Sonhar (c. Lugo), oferece ao mosteiro de Ferreira de Palhares diversos bens eclesiásticos.

Cognuscuda cosa seya aos qui sum & aos qui¹² am de uír qui eu Joam perez clerigo de sunar filu¹³ de pedro ffernandiz de gumeyli Mando a sancta Maria¹⁴ de ffe-reira ós meus igrigarios por mía alma conuem¹⁵ a saber quâes sám Martinu de uila meáa & sám¹⁶ Martinu de meda & san gurgu de constante. & sam¹⁷ michael de constante. & moéstiro de castelo. quanto ã eeles¹⁸ auia meu padre pedro ffernãdiz & como ós eu tía¹⁹ a mĩa morte asi ós mãdo a ffeireira. facta carta sub¹¹⁰ era de Mil & CC.^a & LXL^a & VII & quutum vx^o kalendas marcíj. ¹¹¹ que presentes furon. dõ ffernã. nuniz de san cibraó. testis. ¹¹² Joã uirmuiz de sã martinu. testis pedro eanes de ¹¹³ pineyro. testis vidal ffernandiz de sam martinu dé castro testis ¹¹⁴ ffernã. lupez clerigo de san Joã de câpo testis & rodrigo ¹¹⁵ diaz (diaz) capelã testis. & alí multj que uiderunt & ¹¹⁶ audierunt. ffernando que notuit.

89

1259, Fevereiro, 17 - Fernando Eanes, notário em Alhariz e na Límia.

AHO, Mosteiro de Santa Clara de Alhariz, pasta 6, nº 4.

João da Maia vende a Lopo Esteves e à mulher, Maria Fernandes, uma leira em Açoreiros (c. Rairiz de Veiga)

Enlno nõtme de deus Cunuscuda Couse seya. que Eu Johã da maya¹² A uos Lopo esteuaayz & A uossa <muler>. Maria fernandez. vendo una mia¹³ Leira que ayo ã termio de açoreiros a qual chamã da carualla virĩna¹⁴ assi como a eu tẽno a jur & a maao. vendouola que a ayades uos¹⁵ & toda uossa uoz de|pus uos. & recebi de uos preço .lxxx. soldos. que¹⁶ a mĩ & a uos aplougo & de que sóo bẽ pagado. & si

⁴⁸ Segundo consta nos instrumentos de classificação documental do AHN, na actualidade o original não é localizável.

⁴⁹ O pergaminho original pertenceu ao núcleo documental do mosteiro de Ferreira de Palhares do AHN, pasta 1088, nº 11.

Algẽ contra esta ¹⁷ mia venda & uossa cõpra veer. quanto demãdar peiteo dobrado ¹⁸ & a uoz del Rey peite .cc. *soldos*. feita a carta .xvij. dias de feue⁹reiro. en. era. de. mill. & CC¹⁰⁵. & XC^a & vij. años. Regnante Rey dõ Afonso. ¹¹⁰ Tenente Allariz. dõ. Martin gil. bispo ã ourense dõ .Johã. abade ã cella noua dõ ¹¹¹ FFernando. ¹¹² *Que presentes foron*. esteuaao lopez prelado de sant esteuaao. {D^o} suarez clerigo de ¹¹² m̃ssa. fferrnan fieyz & seus jrmaaos. Ruy fieyz & johã fieyz. Garcia. ¹¹³ gũcaluiz. dõ Martin ianes & seu jrmaao. pedro. ianes. fferrnando clerigo. Johã lopez ¹¹⁴ de folgoaras. ¹¹⁵ Signo de fferrnan ianes notario publico del Rey ¹¹⁶ En Allariz & ã toda limia *que* a escriui & presente fuj.

90

1259, Fevereiro, 19 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

AHN, Mosteiro de Sobrado, pasta 542, n^o 17⁵⁰.

Rodrigo Eanes de Castro vende a D. Munino, abade do mosteiro de Sobrado, o que possui em Mandares, freguesia de Nogueirosa.

<Eno nome> De deus Amẽ <Conozuda cousa segia> Que eu <Ruj iohannis> De castro ¹² <..> por m̃ & por toda mjña uoz. A uos Dom Munino abbade de Sancta maria De sobrado ¹³ & ó cõuẽto Desse messmo Logar & a uossa uoz. Vendo & firmẽte octorgo por .xxx^a. *soldos* ¹⁴ de Leoneses cũ prezo & cũ reuor unde bẽ súu pagado a .vj. parte ã teyra De todõ ó agro ¹⁵ <..> *que* <asua.ado> ã uilla de mãdares ã fijgresia de Sam Cosmede de nogeyrosa & ag<..> de parte ¹⁶ <de meu> padre Johan rodriguez *que* foy. Esse agro jam dicto agades & & pisoiares ã Lomgo & ã alto cũ suas ¹⁷ dereyturas & pertinẽzas Jur D' erdade & toda uossa uóoãtade Dell fazades Jam por semper. Qua ã ¹⁸ esta carta mjnas maóos roboro & confirmo Si algũ ome Da mjna parte Ou Da estraya cõtra este ¹⁹ meu Fecto quiser uíir ou pasar sega maldicto & pecte áá uoz Do rey .LX. *soldos*. & quãto counar ¹¹¹ Dobreo & á carta este ã Sua reuorazõ FFacta carta .xviiiij. Dias andados de ffeureyro. Era. M^a. ¹¹² LXL^a VII^a. Reynãte rey Dõ alfonso Arcibispo ã Santiago Don Johan aras. Ricome Dom ¹¹³ Rodrigo gomez. Arcidiago de nẽdos Gonzaluo rodriguez. Qui presentes forõ. Martim fernandez clerigo de no¹¹⁴geyrosa *testis*. ^Play^ gũzalu[o] *testis*. Johan. <gũzalu sou> yrmaóó *testis*. Pedro iohannis Do castro *testis*. Johan <yas.õ>¹¹⁵Do *testis*. Martim romeu *testis*. Alfomso rodriguez Sou jrmaó *testis*. ¹¹⁶ Eu Pedro Pedrez Dicto de jẽrozo notario jurado Del rey Dado ã terram de pruzos Scriuj & ¹¹⁷ cõfirmo & põno meu Signall.

⁵⁰ A letra encontra-se parcialmente delida, sobretudo na metade superior.

91

1259, Fevereiro, 23 - Pedro Gonçalves (notário).

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 820.

Marina Eanes e o marido vendem ao mosteiro de Monte de Ramo o que possuem na Senra, em S. Mamede de Forcas (c. Parada de Sil).

JN dei nomine a[men] Conoçud[a] cousa seia a quantos esta carta uirẽ *que* eu Marina ¹² iohannis co_meu M[ari]do Pedro <..>z ffazemos carta de vẽçõ A uos dõ ffrey Johane Abbade de ¹³ Mõte de_rramo e alo Cõuẽto desse L[u]gar. de quanta herdade nos auemos en senrra ¹⁴ d' auoẽçia & de cõpla a mõtes e a fontes sub signo de san Mamede de forcas ¹⁵ por precjõ nomẽado .ccc^{os}. & Lxvj. *soldos*. & deste precio nos sumos ben pagados. & se algũ ¹⁶ õme i uener *que* esta carta queyra britar nos per nos & per nossas bõas âpararuos ¹⁷ senpre cõ ela a directo. ffecta a carta .vij. dias ante kalendas Marcias. sub era ¹⁸ de mill & CC. & Nonaginta & VII. ânos. Regnando rey Don_afonso en todos seus regnos. ¹⁹ bispo en Ourẽse dõ .Johan. diaz. Tenendo caldelas dõ .Rodrigo. afõso. Meirino en Galiza dõ ¹¹⁰ .Rodrigo. garcia. *que* p[re]sentes foron .pedro. perez. iuiz de caldelas. sou padre .pedro. uiueyz. Martin paez ¹¹¹ du burgo .pedro. abbellom .pedro. iohannis de cãdaendo .ffernan. iohannis prelado de cãdaẽdo .{D}. perez de san ¹¹² fííz .Johan. iohannis clerigo de cãba. e outros muĩtos *que* lo uirõ e oyrõ .pedro. gũçaluez nota¹¹³rio la iscriuio.

92

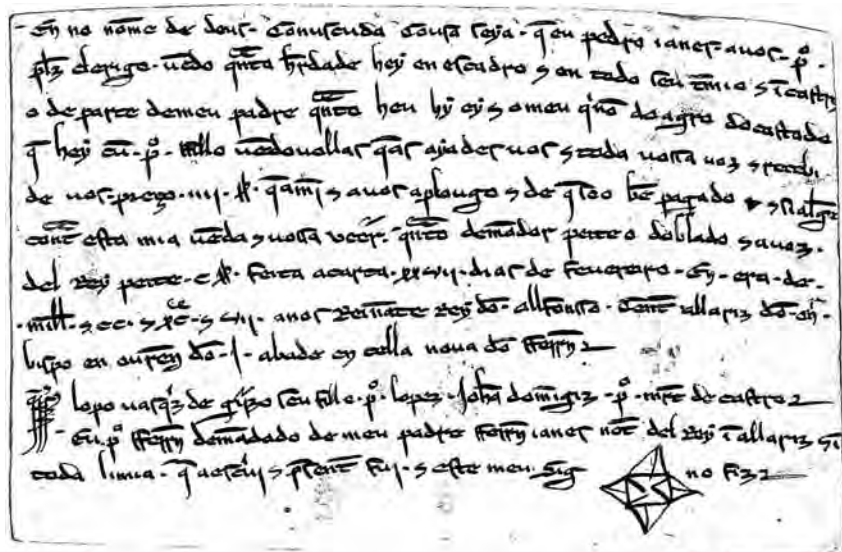
1259, Fevereiro, 27 - Pedro Fernandes, notário em Alhariz e na Límia.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 821.

Pedro Eanes vende ao clérigo Pedro Pais o que possui em “Escadro”, em Castro e o seu quinhão no agro do Castado.

En|no nõme de deus. Conuscuda Couse seya. *que* eu pedro ianes. a uos .pedro. ¹² pelaez. clerigo. uẽdo quanta herdade hey en escadro & en todo seu termio & ã castr¹³o de parte de meu padre quanto heu hy ey & o meu quinhão do agro do castado ¹⁴ *que* hey cũ .pedro. ffillo uẽdouollas *que* as ayades uos & toda uossa uoz & recebi ¹⁵ de uos. preço .iiij. *soldos*. *que* a mĩ & a uos aplougo & de *que* soo bẽ pagado & si algẽ ¹⁶ contra esta mia uẽda & uossa véer. quanto demãdar peite o doblado & a uoz. ¹⁷ del Rey peite .c. *soldos*. feita a carta .xxvij. dias de Feureiro. En .era de. ¹⁸ .mill. & CC. & XC^a. & VII. anos Reinãte Rey dõ. allfonso. Tenente allariz dõ .Martin. ¹⁹ bispo en ourense dõ .Johã. abade en cella noua dõ fernando. ¹¹⁰ *que*

presentes [foron] lopo uasquiz de gízo seu fillo .pedro. lopez. Johã domĩgiz .pedro. martiiz de castro & ¹¹ Eu pedro ffernandez de mādado de meu padre ferrnan ianes notario del Rey ã allariz & ã ¹¹² toda limia. que a escriuij & presente fuj. & este meu signo fiz.



1259, Fevereiro, 28 - Pedro Fernandes, notário em Alhariz e na Límia.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 822.

Vários indivíduos vendem a Paio Viviães e à mulher, Maria Peres, o que possuem em Santisso.

En|no nōme de deus. Conuscuda Couse seya. que eu Maria ianes por mĩ & por meu ¹² marido. Johã uasquiz. & eu Maria iohannis por mĩ & por meu marido. pedro ffernandiz & eu pedro ianes ¹³ por mĩ & por mia muler marina martiiz a uos pay uiui[a]lez & a uossa muler Maria. ¹⁴ perez uẽdemos quanta herdade auemos ã santisso & ã todo seu termio ãno cassar ¹⁵ que dizẽ cas do marco como departe pelo termio de gízo & <o termio> de calue¹⁶lle. uẽdemosuola cũ toda sua directura & cũ toda sua pertéeenza per u quer ¹⁷ que a aya & a deua auer & que a ayades uos &

toda uossa uoz depus uos Et ¹⁸ receb[e]mos de uos prezo #.xxx.# ccc^{tos}. *soldos. que* a nos & a uos aplougo & de *que* somos bẽ ¹⁹ pagados & si algẽ contra esta nossa uẽda & uossa compra uéer. quanto demã¹¹⁰ dar peite o doblado & a uoz del Rey peite .c. *morauidis*. feita a carta .xxviiij. ¹¹¹ dias de feureiro. En. era de mill. & CC^{tos}. & XC^a & VII. anos Reinãte Rey dõ ¹¹² Allfonso. Tenente allariz dõ. Martin gil. bispo en ourense dõ *Johan*. abade ỹ cella. ¹¹³ noua dõ ffernando. ¹¹⁴ *que presentes foron* lopo uasquiz. Johã rodrigiz & seu fillo pedro lopez. Martin iohanes. *pedro* ianes. ¹¹⁵ Eu pedro *Fernandiz* de mãdado de meu padre ffernan ianes *notario* publico del ¹¹⁶ Rey en allariz & ỹ toda limia. *que* a escriuj & presente fuj & este meu signo fiz.

94

1259, Fevereiro - Pedro Rodrigues, notário em Trasancos.

AHN, Mosteiro de Caveiro, pasta 491, nº 6⁵¹.

D. Martim, prior do mosteiro de Caveiro, empraça a Pedro Peres, cavaleiro de Sá, um agro em Silhovre (c. Fene).

Era . M . CC. XC . VII . eo quod no mis de feureyro . Co¹²nusuda cousa seia a quantos istã presentes como os ¹³ *que* an por uír. *que* eu dõ Martino prior de saoa¹⁴ne de Cááueyro e o *conuẽto* desse mēẽsso lu¹⁵guar. fazemos preyto & prazo ỹ .d. *soldos* coutado. cum ¹⁶ pedro pedrez cauleyro de saá. en tal condisõ ¹⁷ *que* nos damos <a isse> pedro pedrez un agro *que* jaz ¹⁸ sobrela egreia de uilla noua en seloure. a chã¹⁹tar de pereyros & de maceyras ou doutras ar¹⁰uores quaisquer *que* y chãte isse pedro pedrez ¹¹ ííss' agro ia dito & de quanto i chãtar íísse a¹²gro deue il a leuar a meadade en sua uida e o ¹³ Moesteiro deuã|dicto a meadade & dezi a sua ¹⁴ morte deste. *pedro*. pedrez leue ó moesteiro ia di¹⁵to as íí partes & sua uoz diste pedro ¹⁶ pedrez. a quarta desse chãtado dos froctos di¹⁷l & quada *que* inde queir aruore deue y *pedro* pedrez ¹⁸ ou sua uoz ootra a meter éél & maix se ¹⁹ pedro pedrez ou sua uoz quizerẽ uẽder ou ²⁰ sopinar deũ a uẽder ou sopinar a ²¹ iste moesteiro. ia de suzo dito. & *quin|quer* *que* ²² á iste prazo *queyra* pasar para britallo ista pèa ²³ de suzo dita peyte & o prazo remana ²⁴ firme. os *que* presentes foron pedro. ²⁵ *rodri-guiz* juiz de seloure. fernã pedrez ²⁶ de pedre. Garcia Mēẽdez clerigo sou ²⁷ irmao fernã meẽdez cauleyro de ²⁸ carãsa Rodrigo aluelo. Rodrigo ²⁹ <..dez> de belele . eu pedro rodrigiz ³⁰ <..> Rey en trasancos <..> ³¹ *que* o fiz por mandado d' ãba-las partes.

⁵¹ As plicas com acentos graves representam neste documento um tipo de acentuação subscrita.

95

1259, Março, 3 - Pedro Martins, notário e prelado em Gestosa.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1517, nº 6.

Rui Mendes vende ao irmão, João Mendes, o que possui no Carvalho Longo e em Vila Nova.

Era .M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. Cõnozuda cousa séea ¹² a tudolos *que* sũ e an de séér *que* eu ruy m³eĩdez fazo a ti *johã* meĩdez /meu jrmao/ carta de uẽ¹⁴dizón e a tuda tua uoz daquela erdade de ¹⁵ carualo lõgo cum áá outra de uilla no¹⁶ua quant' e o foro de marina *christiana* qua/l/ ¹⁷ me mando {*meum*} /padre meen muniz/ in apartamento de meu/s/ ¹⁸ [ir]maos. pur prezo *que* mĩ(i) e a el ben plaz. pur ¹⁹ c. soldos. e outurgo me pur pagado de todo o ¹⁰ prezo vẽdo ela asi a uos cunas seydas & cu¹¹[nas] entradas & cũ todos seus foros asy co¹²[mo as] eu ag/h/oz. da mia parte rasa ina uo¹³[sa] cõfirmada. & se algẽ uéér da mia parte ¹⁴ uel d' estráá cõtra esta carta agaz a maldi¹⁵zõ de deus & pecti áá parte du rey .c. *Morabitinos* ¹⁶ a carta fique in sua reuor. & pectj esa erd[ade] ¹⁷ dublada. tres dias andados de marzo. Rey ¹⁸ de leõ. & castella. toledo. Murza. & geẽ. cor¹⁹doua. & siuilla. don afõso. Seu *Meirino* mayor ²⁰ in galiza don ruy garcia. Rycome in limja ²¹ don fernã anes. *Meirino* in limja ruy garcia {*Juiz*} ²² don steuao pelaez. bispu in aurense don .*johã*. diaz ²³ dayã don .*johã*. franco. seu uigarju in riba de mĩ²⁴no martin <muniz> de toẽ. ²⁵ *que presentes furon petrus moógo testis.* ²⁶ fernã pedrez testis. ²⁷ johã pedrez testis. ²⁸ Eu petrus martiiz notariu & prelado de gestosa ²⁹ {sóó} testis.

96

1259, Março, 30 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/D, nº 20.

Maria Peres e Azenda Peres vendem a Fernando Domingues e à mulher, Maria Peres, uma leira em Outeiro de Jusao, em Loio (c. Paradela).

<.. mẽ.> Conozida <cousa sea> *que* eu. *Maria. perez* outorgãdo meo marido. Nicholao. & eu Azenda *perez* & outorgãdo meo marido ² *Pelagio* martiiz por nos & por nossa voz. A uos ffernã. domĩguiz & A uossa muler. *Maria. perez* & A uossa voz. fazemos Carta de uẽzon. Conuẽ A_ssaber ³ de una leyra nossa a qual Jaz en outeiro de Jusao entre vjna de ffernã. uermuez *que* {fuit} de sã Johane de

loyo sub signo sã Johane. Esta ¹⁴ leyrã vendemos A uos *con* todas sas dereyturas & pertẽzas Cõ quanto aprestamento d' omes {est}. por prezo nomiado *que* nos ben plougo .xxxviiij. ¹⁵ soldos vnde fomos ben pagadas & rẽ nõ ficou delpos vos por dar. Se uos subr' esto Alguẽ *contrariar* de nossa parte ou d' estraya. Sea mal¹⁶dicto & peyteuos .L. soldos cõ outra tanta herdade en dubro. & Nos *per* nos & *per* todas nossas cousas deuemos A uos por Amparar *con* esta ¹⁷ deuãdicta herdade. Facta Carta. era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. & iij. dias ante *kalendas* aprilis. No tẽpo de rey dõ Afonso dõ michael ¹⁸ Bispo en Lugo. Meyrjno moor en galiza dõ .Rodrigo. garcia. Tenẽdo Loyo dõ Johã arias arcibispo de *sancto* Jacobo presta-meiro. Pedro nunez. Móórdo¹⁹mo. FFernan. nunez. Qui presentes forõ. Johã fernandez faber. testis. Pelagio perez faber. testis. Pedro. pelaez alfayate. testis. outros *que* o vjrõ ¹⁰ & *que* o oyrõ. testes. & *conffirmantes*. Afonsso Rodrijguiz Notario Juratus Noctuit.

97

1259, Março - João Eanes.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 10.

Teresa Rodrigues vende ao mosteiro de Monte de Ramo uma vinha em Sisimiro e um souto na Mouca.

JN dei nomine Amen. Conoçuda cousa seia a *quantos* esta carta uirẽ *que* eu <Ter.> rodrigez cõ meus fillos & cõ mias fillas ¹² ffazemos carta de uẽçõ A uos dõ ffrey iohane Abade de môte de _rramo e alo cõuẽto desse lugar dũa uĩ na *que* á¹³uemos en sisim/i/ro & dũ Souto *que* auemos sobre Mouca por *precio* nomẽado .Lxv. soldos. & deste *precio* nos sumos ¹⁴ ben pagados. & se algũ õme uener *que* esta herdade queyra demãdar. nos *per* nos & *per* nossas bõas âpararuos senpre ¹⁵ cõ ela. FFecta a carta no Mes de Marcio. Regnando rey Don _alfonso en todos seus regnos. bispo en Ourẽ¹⁶se dõ .Johan. diaz. Tenendo caldelas dõ .Rodrigo. afonso. Meirino en todo Galiza dõ .Rodrigo. garcia. *que* presentes Foron ¹⁷ Dõ Martĩ fernandez comendador de Sã loureçço. {Dº}. perez seu õme. Vaasco rodrigez do burgo. {D}. cãnoto. pedro. perez ¹⁸ .pedro. iohannis d' aguiũ. Martin domĩgez de cãba. Johan. iohannis *que* la <scriuiuo> *per* mādado de pedro gũçaluez notario. ¹⁹ en era de mill & CC & Nonaginta. & VII años.

98

1259, Março - João Eanes.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 823/A.

D. Juliano e a mulher, Maria Pais, vendem ao mosteiro de Monte de Ramo herdades na Senra.

JN dei nomine amen. Notum sit tam presentibus quam fut[ur]is quod ego Dõ #xao# Jullão cõ mia muller .Maria. pelaez Fazemos carta de <uêcion> ¹² a uos dõ FFrey .Johan. Abade de môte de rramo e alo <cõuêto> desse lugar de quanta herdade nos auemos en senrra de cõpla & d' auoêça ¹³ a môtēs e a Fontes por preço nomêado .C. soldos. & deste preço nos sumos ben pagados. & se algũ ôme uener que esta carta queyra ¹⁴ <..>r pecte en copto .C. morauidis. FFecta a carta no mes de Marcio. en era .M^a. CC^a. XC^a. VII^a. Que presentes foron. Dõ Martin ¹⁵ fernandez. comendador .pedro. muozino. pedro. iohannis clerigo d' ãllo. Pay uelasquez clerigo de bolmente. Johan. diaz. Martĩ domĩgez clerigo de cãba. ¹⁶ .Johan. iohannis que la iscriuiu per mädado de .Pedro. gũçaluez notario.

99

1259, Março - João Eanes.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 823/B.

João Peres e a mulher, Maria Rodrigues, vendem ao mosteiro de Monte de Ramo herdades em Leborim.

Jn dei nomine. amen. Notum sit tan presentibus quam futuris quod ego Johan. perez das vñnas cõ mia muller .Maria. rodrigez FFazemos carta de uê¹²ciõ a uos dõ FFrey .Johan. abade de môte de rramo e alo cõuêto desse lugar de quanta herdade nos auemos dela Fonte ¹³ de leborĩ a susu assi como parte pela carreyra a susu por preço nomêado .xx. soldos. vnde sumos ben pagados. & se algũ ôme ¹⁴ uener que esta erdade queyra demädar nos per nos & per nossas bõas âpar[ar]uos senpre a directo. FFecta a carta no mes de Marcio ¹⁵ que presentes foron. Martĩ fernandez comendador .pedro. muozino. pedro. iohannis clerigo d' ãllo Pay uelasquez clerigo de bolmente. Martĩ domĩgez clerigo ¹⁶ de cãba. Johan. diaz. & .Johan. iohannis. que la iscriuiu per mädado de .Pedro. gũçaluez notario.

100

1259, Março - João Eanes.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 823/C.

Gonçalo Miguéis, a mulher, Elvira Sanches, e os filhos vendem ao mosteiro de Monte de Ramo aquilo que possuem em Forcas e em Sacardebois (c. Parada de Sil).

In dei nomine. amen. Notum sit tan presentibus quam futuris quod .Gonçalu. migêez cõ mia muller Elvira sanchez & con meus fillos ¹² Johane & <pedro> & Martiño FFazemos carta de uêciõ a uos dõ FFrey .Johan. abade de môte de rramo e alo cõuêto desse lugar de ¹³ quanta herdade nos (nos) auemos en Forcas alos caruallos & ã cima de uila cõ todas suas pertêêcias por precio nomêado ¹⁴ c. & Lxxxx. soldos. & deste precio nos sumos ben pagados. & quanta herdade nos auemos en secar de boys ú dizê Rogidoyro toda ¹⁵ uola uêdemos por este precio de susu dicto. & se algũ õme uener que esta erdade queyra demãdar pecte en copto ¹⁶ a uoz del Rey .C. morauidis. que presentes foron. Martiñ fernandez comendador .pedro. muozino. pedro. iohannis clerigo d' ãllo. Pay uelasquez clerigo ¹⁷ de bolmente. Johan. diaz. Martiñ domiñgez de cãba. Johan. iohannis que la iscriuiu per mãdado de .Pedro. gũçaluez notario.

101

1259, Abril, 4 - Pedro Martins, notário e prelado em Gestosa.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1516, nº 18.

Estêvão Garcia e Teresa Garcia oferecem ao pai, Garcia Oveques, a leira do Pomar.

Era .M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. IIII dias andados d' abril ¹² Cõnozuda cousa seea a tudulos que sum e ã ¹³ de seér que nos steuao garcia. & tereisa gar¹⁴cia. fazemos a uos don garcia ouechez no¹⁵sso padre carta de doazõ dua leira que iaz ¹⁶ entr' a de ruj merij & outra d' arias gil. ¹⁷ su_ú rego & chamale a leira du pumar ¹⁸ .damos ela a uos & outurgamos que a azades ¹⁹ pur uossa erdade a môte <& a> fõte cõ suas ¹⁰ seidas & cõ suas entradas & se algẽ uéer ¹¹ a britar esta carta aza a maldizõ de deus & ¹² pecti áa parte du rej .c. soldos a carta fique <en> suo ¹³ reur. Rey de leon. & castella. toledo. mur¹⁴za. geen. cordoua. siuilla. don afõso. ¹⁵ Seu m[eir]ino mayor en galliza don Ruj garcia ¹⁶ .Ricome en limia don fernã anes. Meirino en ¹⁷ limia Rui garcia. iuyz steuao payz. bispu ¹⁸ in aurense don johan. diaz. dayan don .johan.

Em .m. cc. xvii. na. dias andad^o abril.
Conoradi coula seca acudulos q̄sumā
descey q̄nos steuas garcia. eveyag^o
cia. fazem^o auos don garcia ouche; no
ffo padre carta deduzō dua layn q̄iaz
entia de ruy mory z outun darias gil.
suu rego z chamale aleyn dupumay
.daim cla ai o z outungam qa azades
pur uossa q̄t de amate p fote cū suas
ferdas z cū suas entada; z se alge uecy
abreyan esta carta ara amalduz de deus z
pecti aapute dary. c. st. acarta hq̄a su
reyn. Ley seleam. z castlla. edeb. gny.
za. geey. cordona. z huilla. do. afaiso.
Seu mino may en gallega doz euy garcia
.dicome en linua don fernā auos. oino en
linua don garcia. luy steuas payz. bispu
mausen don j. diaz. daim don j. ffaco.
seu uigay en rila de nuno mart nu
my de ede.

a pp pur. fer^o fernād,
fernād starry
★ per^o arre ★
go per^o mart notariu z plado de xpofo

frãco. ¹¹⁹ Seu uigariu en riba de mino martin mu¹²⁰ niz de toẽ. ¹²¹ que presentes furon. petrus fernãdj testis. ¹²² fernãdus pelagij testis. ¹²³ petrus arie testis. ¹²⁴ ego petrus martiiz notariu & prelado de geestosa.

102

1259, Maio, 8 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/E, nº 1 ⁵².

Um particular vende a D. Miguel, bispo de Lugo, propriedades em Portomarim.

Jn dej nomine Amen. Conozida <cousa seia ..> ¹² A uos bispo de Lugo <fazo carta de <..> ¹³ ualedejra. Conuẽ a_ssaber todo meo <..> ¹⁴ que eu Ajo na vina que dizẽ da fonte <..> ¹⁵ fuit de. Pedro tojoso & d' eldõza coteyffa <..> ¹⁵ todas sas dereyturas & perteneẽzas & <..> ¹⁶ {est} d' omes que a mĩ peruen. <..> ¹⁷ vina predicta. sub signo sanctj petri de portomariẽ <..> [aci] ¹⁸ bi de uos prezo que me ben plougo .Lvj. soldos vnde eu fuj ¹⁹ bẽ pagado & rẽ nõ ficou por dar apos vos <..> [al] ¹⁰ guẽ esto quiser contrastar Seia maldicto & peyte <..> ¹¹ outra tanta herdade como de suso diz en dubro & eu per mĩ ¹² & per toda mja boa deuo por Amparar con essa deuãdicta <..> ¹³ ffacta Carta. Era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. & viii [dias] andados ¹⁴ de mayo. No tẽpo de Rey dõ Afonso dõ michael bispo ¹⁵ Meyrino moor en galiza dõ Rodrigo. garcia. Tenẽdo Loyo ¹⁶ Johan arias Arcibispo sancto Jacobo. Prestameiro Pedro. nunez. moor ¹⁷ domo. ffernan. nunez. Que presentes forõ. ffernan. perez clerigo de ¹⁸ sã Johã. testis. Johã garcia de villa heyrit. testis. <..> ¹⁹ testis. Pelagio iohannis clerjgo de pistola. testis. Outros que o vi²⁰ rõ & oyrõ. testes. & conffirmantes. ²¹ Affonso rodriguez. Notario Juratus. <Notuit>.

103

1259, Maio, 10 - Pedro Rodrigues, notário em Trasancos e em Bezoucos.

AAG, Pergaminhos, pasta 7, nº 7.

Sancho Fernandes e a mulher, Mor Fernandes, vendem ao mosteiro de Caveiro as éguas que possuem.

⁵² O documento encontra-se muito danificado por uma mancha de humidade que impede a leitura de parte substancial do texto.

Jno nome de deos seia. Amen. Eu Sancho Fernãdez ã|senbra cũ mína M[o]ller ¹² Maor Fernãdez filla de Fernã pedrez d' andrade por nos & por toda ¹³ nossa uoz. Fazemos Carta de uenda que nos fazemos aó Moesteyro de ¹⁴ sao[a]ne de Caaueyro e o prior e o conuento desse miesmo lugar de quan¹⁵tas Egoas nos auiamos con isse moesteyro de|uã|dito. & de toda a demãda ¹⁶ dellas. Asi que nos uendemos e outorgamos issas egoas ia ditas de ¹⁷ boa uóntade & per nosso prazer & por .L [c]ĩ quẽta Marauidís de leone¹⁸zes d' outo ã soldo o Marauidil. dos quais nos somos ben pagados. & por ¹⁹ ã de uẽdemos .a uos issas egoas asi como de suzo .{é} dito. & damos ¹¹⁰ a uos e outorgamos issas egoas con toda sua demãda que as aidades ¹¹¹ uos & isse mosteyro ia dito. por ia|mays. & firme|mẽte defendemos que ¹¹² nẽguu nõ possa ãbargar isse moesteyro per nẽ ulla <aceyson> a demãdar issa[s] egoas. & ¹¹³ se algĩ for pella uẽtura que o queyra ã|bargar por demãda dillas seia mal¹¹⁴dito [et] aflito p<—> a uos e a uossa uoz e a del Rey .cc. marauidís ¹¹⁵ peyte e a Carta remana firme. FFeyta foy ista Carta .x. dias de mááo ¹¹⁶ andados. Era de mil & duzẽtos & nouẽta & set' anos. Reynãte rey ¹¹⁷ nosso ã Castella & ã liõ. don Alfonso ricome de Galliza don .Rodrigo. gomez ¹¹⁸ Arcibispo de Santiago dõ Johã aras. arcidiago de nẽdos dõ Gonsal¹¹⁹uo rodriguiz. meirino maor ã Galliza dõ .Rodrigo. garcia. Que presentes foron ^{120a} fernã iohannis xerpa caualeyro .testis. ^{121a} Martin paiz d' ãca caualeyro .testis. ^{122a} Gonsaluo. Gõsaluez de uoado caualeyro testis. ^{120b} {Tom} iohannis de maninos ^{121b} testis. pedro míndez ^{122b} dito de bollo .testis. ^{122b} Johan. aluo de maninos testis. ¹²³ Eu pedro rodriguiz notario del Rey dado ¹²⁴ ã trasanquos & ã bezouquos que fiz ista carta & presente foy & confirmo ¹²⁵ e outros muytos que uirõ & que oyrõ.

104

1259, Junho, 21 - Pedro Martins, notário e prelado em Gestosa.

ACO, Escrituras, maço 14, nº 110.

Maria Pais, Pedro Pais e João Pais vendem a João Pais e à mulher, Maria Eanes, o seu quinhão no souto da Lavandeira.

Era .M^a.CC^a.LXL^a.VII^a. xxⁱ i. dia[s] ãdadus de ¹² iuio. Cõnozuda séea a tudulos que sũ e ã ¹³ [de seer] que nos maria payz & pedro payz. & iohã ¹⁴ paiz & tuda nossa uoz fazemos a uos johã ¹⁵ payz e a uossa mulere maria anes e a ¹⁶ tuda uossa uoz carta de uendizõ do nosso ¹⁷ quinhõ du souto da lauandeira assi u souto ¹⁸ como u terreeo como as pedras mouéé/s/ ¹⁹ & nõ mouéés cũ suas entradas & cũ sei¹¹⁰dos. & cũ pascos. & cum aguas. & cũ todas ¹¹¹ aquelas cousas que a nos perteezẽ. pur prezo ¹¹² que a nos e a uos ben plaz. pur .xxx^a v. soldos ¹¹³ e outurgamunos pur pagados de todõ_ó pre¹¹⁴zo. & sse alguẽ uéer cõtra a esta car¹¹⁵ta per britar pecti áa parte du rei

.c. ¹¹⁶ Morabitos. e ao querelâte .x. Morabitos. a carta fique ¹¹⁷ en sua reuor. outro que ssi uẽdemo a uos ¹¹⁸ a nossa leira do ribeiro pur este prezo. ¹¹⁹ deuandito que iaz cabo a de pedro lame ¹²⁰ ro que ten de sancta maria de fiáa que a ag ¹²¹ ades en iur d' erdamento uos & tuda uoss ¹²² a uoz ca esta erdade {é} de dizemo a deus. ¹²³ Rei de Leõ. & castella. Tolledo. Murza. ¹²⁴ geẽ. Cordoua. & ssibilla. dõno affõ ¹²⁵ so. Seu meirino maior en galliza. don ¹²⁶ rui garcia. Ricome en limia don ffer ¹²⁷ nã anes Meirino en limia. Rui garcia ¹²⁸ juiz de limia. don esteuao paez. ¹²⁹ bispo en aurense don iohã diaz. ¹³⁰ dayan don .Johã. frãco. Seu uigario en riba ¹³¹ de mino martin muniz de toẽ. ¹³² que presentes furon. ffernã meẽdez .testis. ¹³³ pedro anes da fõte .testis. ¹³⁴ pedro roderiquiz .testis. ¹³⁵ martin muniz .testis. ¹³⁶ martin ffernãdez .testis. ¹³⁷ saluador martiiz .testis. ¹³⁸ eu pedro martiiz prelado de geesto ¹³⁹ sa & notariu. testis.

105

1259, Junho, 22 - Fernando.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1085, nº 1(bis).

D. Múnio, abade do mosteiro de Ferreira de Palhares, e Rodrigo Nunes, prelado da igreja de S. Martinho de Meda (c. Guntim), permutam diversas propriedades.

In era. M^a. CC^a LXL^a VII^a. & quotum x^o kalendas Julí. Notum sit omnibus ¹² omnibus tam presentibus quam futuris quod ego abbas .Munio. pelagí. Monasterij. sancte ¹³ marie. de fferreira de palares. & conuentuj eiusdem locj. fazemos en|plazamẽto cum ¹⁴ Rodrigo. nunít. prelatus ecclesie sanctj petri de lualos. Damos á el in sa uida o nosso ¹⁵ quinũ da ecclesie ^da^ sanctj martinj de meda. ó qual auemos gaanado de seu auó ¹⁶ nunu ujrmuíz & el por este quinũ tẽ .vj. octauas de cẽteo de dezimo de <g.> ¹⁷ & octros seus jrmaos de quintj & a plazer do clerigo & gaado per carta da sé ¹⁸ & eu roderigo nuniz dou & octorgo aquil prestamo qual teno de uos & quanto ¹⁹ gááo meo padre. & eu delpoys de nossos yrmaos de quintj qui fiqui ao ¹⁰ moestjro libre & quita videlicet qui eu .Rodrigo. nuniz por alma de meu padre & ¹¹ de mĩ dou a eesse moestjro. Jam dictum ó meu quinũ do egrigario de gumeelj ¹² & {é} meu quinũ do legario de trãstulfi. a morte de petro nuniz. que presen ¹³ tes fuerunt abbas & conuentu. pelagij Johannis .testis. & conffirmante. pedro. payz clerigo de ¹⁴ Pradaeda testis. & Gũzauo perez milex. testis. & conffirmante. Johan. perez clerigo testis. Johan. nuge ¹⁵ <roa> testis. & Johan. petri presbiter testis. FFernando. que notuit.

106

1259, Julho, 11 - Domingos Eanes, notário em Sárria.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/E, nº 4.

Maria Peres e o marido, João Amigo, vendem a D. Miguel, bispo de Lugo, aquilo que possuem na freguesia de S. Julião de Meixente, em Domiz (c. Sárria).

JN dei nomine. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris quod Ego Maria pedrez cū meu marido johã amigo de domiz ¹² vobis dō migael bispo de Lugo. Fazemos carta de ṽezon de toda herdade que nos auemos en domiz sub signo de ¹³ san Juliao de meyxente. & este a tertia de toda herdade que hy foy de meu padre Pedro iohannis cū omnibus suis directuris ¹⁴ & pertinnẽzas. & a mea da casa de cima de uila de su a fonte de domiz. & damos uos por fiador Johan gũĩno da vila no ¹⁵ua per que sempre uos fazamos de Paz esto de suso dicto que uos uẽdemos. & esse Johan. gũĩno outorgãdóo. Et accepimos de uobis ¹⁶ precio por herdade de suso dicta & por essa mea casa .c. soldos que a nos & a uos plougo & todo {est} pagado. Quẽ esto quiser pasar peyte ¹⁷ uos en dublo ó que demãdar & ã uoz del Rey .c. soldos. & esta carta remaescas firme ã sua uẽzon assi como dicto {est} de suso. feyta ¹⁸ esta carta Sub. era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. & quotum .xi. dias andados de Julio. en tẽpo del Rey dō alfõso ã castela. & ã leõ. & ã todos sous ¹⁹ regnos. dō migael bispo ã lugo. Dō ramiro rodriguete. & dō Rodrigo Froyaz teendo sarria. Alcaydes Pay garcia. & afonso nu¹⁰net. domĩgo iohannis Juíz. Qui presẽtes & testes foron Johan paet clerigo de san saluador de Froyã testis. Garcia paet clerigo de vi¹¹la noua testis. don gallardo clerigo testis. Johan. lopet da vila noua testis. domĩgo gũzaluete da vila noua testis. Pay paet de ¹² baruayn testis. Domĩgo iohannis notario de sarria testis. & que a escriuiu per mãdado [de] eses uẽderores ia dictos.

107

1259, Agosto, 3 - Garcia Rodrigues, notário na Póvoa de Fontes.

AHN, Mosteiro de Pena Maior, pasta 1217, nº 9.

Pedro Eanes e a mulher, Marina Moniz, vendem a Nuno Garcia uma leira no Outeiro.

Sabuda cousa seia os presentes que son. e los que am de uír. Que eu Petro jua²nes con mia muler marina moniz. A tj nunu garcia fazemos carta de uenciõ ³ duna leyra que auemos en_outero no canpo tercias sobre uosa casa sub <signo de> ⁴ sanctiaggo. est el noso quĩnõ de xvj. quĩnoes .j. & recibjmos de tj precio & <reboraciõ .j.>

soldo¹⁵ leones. vnde ben plougo a nos e a tj & deste precio nõ fico por pagar se algẽ ueer¹⁶ de nosa parte ou d' estrana *que* esta carta quiser. pasar. aia a nosa <maldizõ & a de> deus¹⁷ e peyte xxⁱ soldos al rey & doble outra tanta herdade ese miismu <lugar & esta carta>¹⁸ seia sempre firmada. Facta carta ERa M^a. CC^a. LXXXXVII^a <tercjo die andado d' a>¹⁹gosto Regnãte rey dõ afonso ẽ leõ & ẽ castela. & ẽ outros sous regnos <..>¹⁰ del rey in galiza. dõ Rodrigo. garcia. Alcaydes na pobra de fontes dõ <diego> arias¹¹ & juã cabeza. Bispo <in> lugo dõ .Miguel. arcidiago .Rodrigo. fernandez. Qui presentes fuerunt¹² juã fernãdez do castro .testis. Pay Juanes de pinero testis. Petro ferero testis. Petro <petri> de¹³ de quintana testis. fernã pardo .testis. & outros muytos uéedores & oydores Garcia ro¹⁴dericj #nort# notario da pobla de fontes per mandatum petro Johannis ja dito.

108

1259, Agosto, 20 - Domingos Martins (notário), Ribadeu.

C. AHN, Tombo de Lourençá (cód. 1044), fl. 77v.

Maria Panguil entrega a um filho de Fernando Gonçalves a manda que este orde-nou para lhe entregar.

In nomine dominj amen. Sabyam todos *per* este scripto como maria pãguil ^fillo^¹² *que* foy de ffernan gundisalui bulsin. outorgou a un neno *que* auia fernan gundisalui de¹³ Maria dominguez *que* era affillado de don Romeu perez abbade de uílla¹⁴ noua de laurencana aquella manda *que* fernan gundisalui mandou a esse¹⁵ neno & *per* aquel preyto *que* lo el mandou. & *que* don abbade lo teuesse¹⁶ en garda & en comenda como lo fernan gundisalui mandara. Aquesto foy¹⁷ in|na egleia de riba-deuue .iiij^a. feira treze dias ante kalendas {setember}.¹⁸ ERA. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. qui presentes fuerunt. pelagio perez badiol. Gundisaluo¹⁹ perez de rio. Johan uermuez & Reymõ .{martiz}. chachos don Garcia perez¹⁰ Alcaldes. {Martin}. poltro. Domingo martiz notario del Rey fezo¹¹ este signo & esta carta.

109

1259, Agosto, 31 - Fernando.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1088, nº 10.

Mor Fernandes oferece ao mosteiro de Ferreira de Palhares o que possui em Sarça (c. Portomarim).

In dei nomine. Sciant presentes et futuris que ego do²na Mayor ffernãdit de sancta eugea mado ao Moestjro de ³ sancta Maria. de ferreira de palares. & aos Mõges que y sum quanta ⁴ herdade ago ã sarça. & deuo por auér su signo de sam pe⁵dro de reçelj. por mia. /alma/ & de meu marido dõ pedro fernãdit ⁶ & que ffaçã cada ãno. unjuerssario per ela ã otro dia de kalendas setenbras. ⁷ Et nium omẽ da mia parte que aquesta carta quiser passar que ⁸ eu Mado fazer sea maldicto & afflicto & nũca sea her⁹dado in regnum dei. ffacta carta sub era M^a. CC^a. LXXX^a. VII^a. ¹⁰ & o quotum ij^a kalendas setenbras. In tempore de Rey dõ alfonso ín ¹² leõ & ã castella bispo ã lugo dõ .Miguel. tenẽte môte rosso .Rodrigo. ¹³ gumit. Merino mayor ã galliça Rodrigo .garcia prestamero de mõ¹⁴te rosso. Lupo .Rodriguez. que presentes. dõ Monio pelagij Abbade de fferreira ¹⁵ testis. dõ pedro. stiuayt Mõges testis. pedro. suarit. Mõges testis. ¹⁶ .pedro. crimentit prelado de sancta eugea testis. Martin peret presbitero ¹⁷ testis. {d}. afonso testis. {ffernando}. calado testis. Martĩ <..> testis ¹⁸ dona Maria peret de sancta eugea testis. dõna Maria ffernãdit ¹⁹ de uilar testis. & otros muytos que o uirõ & o oyrom. testes. FFernando. que notuit testis & confirmante.

110

1259, Setembro, 1 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/E, nº 9.

João Fernandes, dito “Roncha”, e o filho, Lourenço Eanes, vendem a Pedro Martins e à mulher, Maria Eanes, a parte que possuem em cinco leiras em Outeiro de Loio (c. Paradela).

In dei nomine Amen. Conozida <cousa> sea que eu Johan fernandez dicto roncha ensen²bra cõ filo meo Lourẽzo yanes por nos & por toda nossa uoz ³ A uos dõ .Pedro. martiiz. <tendeyro> & A uossa muler .Maria. iohannis & a to⁴da uossa voz fazemos Carta de venzon por sempre estauil. Con⁵uen a_ssaber todo quinõ & toda voz que nos Auemos en .v^o. leyras ⁶ en outeiro de Loyo sub signo sanctj Iohannis. Nomeadas quaes Auemos con ⁷ fillos de dõn_ojoyro as duas Jazẽ o dizẽ o chao sub outeiro ⁸ A qual dizẽ leyra do uao d’ entre leyra do espital & leyra de .Pedro. ⁹ iohannis que peruẽ .Johan. perez de seyxõ. ex altera ^Jaez^ ã loco que uocatur Cir¹⁰uigal. entre leyra de sã johane de maistre fernando. Et as iij ¹¹ leyras outra[s] Jazẽ super outario de susao en lugar que dizẽ ¹² lagozos Cerca Leyras deste .pedro. martiiz Ja dicto & de .Pedro. iohannis ¹³ & de .Johan. perez de seyxõ. destas leyras ja dictas vendemos A uos ¹⁴ as duas partes de cada leyra mjos A noujma con todos sous de¹⁵reytos assj como estam marcadas & deuisadas & se nos éen ¹⁶ sas leyras ja dictas mayas Auemos A uos vendemos assi como esso ¹⁷ que de suso diz. esta

herdade & voz ja dicta ajades uos & uossa ¹¹⁸ gearazõ & fazades dela toda vossa uolũtade assi como õme ¹¹⁹ faz do sou. & porẽ Accebemos de uos prezo que a todos ben plou²⁰ go .Lx. soldos vnde nos fomos ben pagados & de toda rẽ nõ ¹²¹ remaezeo apos vos por dar. Se uos sobr' esto contrariar Al²² guẽ de /no/ssa parte ou d' estra-ya sea maldicto. & peyteuos .cc. soldos. ¹²³ & outra tanta herdade como de suso diz en dobro. & nos per nos & ¹²⁴ per todas nossas cousas. deuemos A uos d' amparar cõ essa Ja dicta ¹²⁵ herdade & voz. ffacta carta .Era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. en dya de ¹²⁶ kalendas Setembras. No tempo de Rey dõ Affonso. dõ .Miguel. bispo ¹²⁷ en Lugo meyrino moor en galiza dõ .Rodrigo. garcia. prestameiro en ¹²⁸ loyo Guilelme diaz. Moordomo .ffernan nunez. Os quaes presentes ¹²⁹ forõ. Pelagio perez escudeyro do comendador. Johan pelaez dicto uelo ¹³⁰ {D^o}. yanes clerjgo .testis. {M}. muniz d' outeiro. testis Pedro iohannis d' outeiro .testis ¹³¹ {M} perez presbiter .testis. Outros que o uirõ & que o oyrõ. testes. conffirmantes. ¹³² affonso Roderjguiz Notario Juratus Notuit.

111

1259, Setembro, 4 - Pedro Martins, notário e prelado em Gestosa.

ACO, Escrituras, maço 14, nº 85.

Domingos Fernandes e a mulher, Sancha Peres, vendem a João Dias aquilo que possuem na vila de Gestosa (c. Toém).

Era .M^a. CC^a.LXL^a.VII. iiij dias andados de setembro. ¹² Cõnozuda cousa sééa a tudolos que sũ e an de sér ¹³ que eu domĩgo ffernãdez ensẽbla cũ mia mulere ¹⁴ sancia pedrez fazemos a uos johã diaz e a uossa m¹⁵ulere marina ffernãdez e a tuda uossa uoz carta ¹⁶ de uendezõ de tuda a erdade que auemos ena uila ¹⁷ de gééstosa a qual cõparei de johã pedrez ditu que¹⁸ueo. vendo ela a uos de dizemo a deus sen outro ¹⁹ enbargamentu a mõte e a fõte cũ entradas & cũ se¹⁰idas e asi como a eu ago. uel deuo á_ãuer pur prezo ¹¹ que a nos e a uos ben plaz. e outurgamonos pur pa¹²[ga]dos de todó_ó prezo. da nossa rasa ena uossa cõfirmada. ¹³ & se alguẽ uéer da nossa /parte/ ou doutra a britar est¹⁴a carta pecti áá parte du rey .c. Morabitinos. e ao quere¹⁵loso .x. Morabitinos. a carta fique en sua reur Rey de leõ ¹⁶ & castella. Toledo. Murza. & geen. cordoua. & siuilla. ¹⁷ don affõso. Seu meirino /mayor/ en galiza. don Ruj garcia ¹⁸ Ricome en limia don ffernã anes. Meirino en limi/a/. ¹⁹ Ruj garcia. Juyz don steuao paez. Bispu en ²⁰ <aurensen> don .johã. diaz. dayã don .johã. ffrãco. ²¹ que presentes furon. Rudrigu pedrez .testis. ²² Laurẽzo anes .testis. ²³ Laurẽzo pedrez .testis. ²⁴ Gũsalus pedrez ²⁵ & eu pedro martiiz /notariu/ prelado de gééstosa ²⁶ .testis.

112

1259, Setembro, 9 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/E, nº 10.

Nicolau Eanes e a mulher, Maria Guisa, vendem a Pedro Martins e à mulher, Maria Eanes, uma leira em S. João de Loio (c. Paradela).

Jn dei nomine amẽ. Conozida cousa sea *que* eu Nicholao iohannis & mja muler .Maria. guisa por nos & por toda nossa uoz. A uos Pedro. martiiz ¹² ^teydeyro^ & A uossa muler .Maria. iohannis & a toda uossa uoz ¹² fazemos carta de uenõ. Conuẽ a_ssaber de una leyra *que* jaz u chamã ó chao sub signo de sã Johane de loyo. & jaz entre leyra de isse .pedro. martiiz ja dicto *que* <fuit> ¹³ <..> & da outra parte leyra de fillos de Johan dom̃guiz essa jam dicta leyra vendemos a uos cõ todos sous dereytos & pertẽzaz assi como jaz deuisada & <..> ¹⁴ accebemos de uos prezo *que* a nos ben plougo .xxx^a. *soldos*. vnde nos somos bẽ pagados & rẽ nõ ficou por apos uos se uos sobr'esto Alguẽ *contrariar* de nossa parte ou ¹⁵ extranea Sea maldicto uel maldicta. & peyteuos uel uocj uostre. Lx^a. *soldos*. & outra tanta herdade como de suso diz en dobro *con* todos sous dereytos & Nos <..> ¹⁶ <..> cousas deuemos a uos d' amparar *con* essa Jam dicta leyra. facta carta .era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. & viij^o dias andados de setenbro. No tempo de Rey dõ <..> ¹⁷ <..> lugo. Meyrino móor en galiza dõ .Rodrigo. garcia. Tenẽdo Loyo dõ .Johan. arias Arcbispo de sancto Jacobo. Prestameiro. Guilelme djaz. Moordomo. ffernán nunez <..> ¹⁸ <..> forõ {D^o}. perez dicto piligote. ffernán nunez de uilla plana. Pedro. iohannis dicto do Lagar. {D^o} yanes clerigo. Outros mujtos *que* o uirõ <..> ¹⁹ Affo[n]sso Rodriguez Notario Juratus Notuit.

113

1259, Setembro, 19⁵³ - Domingos Eanes, notário em Sárria.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/E, nº 8.

Pedro da Veiga oferece a João Garcia, arcediogo de Lugo em Sárria, o que possui em Vila Fiz (c. Páramo), em S. Salvador de Calheiros (c. Sárria) e em Vilapedre.

⁵³ O último segmento do numeral romano do ano aparece reproduzido erradamente como “XII” em lugar de “VII”. As regras de conformação dessas siglas e a documentação dos indivíduos citados no texto confirmam que se trata de 1259.

Sub. era. M^a. CC^a. LXL^a XII^a & *quotum*. xij. dias ¹² por andar de setêbri
 Connuszuda cousa seia a ¹³ quantos esta carta virẽ. Que eu Pedro ¹⁴ da Veyga dou &
 outorgo & fazo carta a dõ ¹⁵ Johan garcia arcidiagó de lugo ã sarria [de] to¹⁶ dos os
 meus quinnos *que ey.* & deuo áuer ã ¹⁷ as egreias cõuẽ a saber ã *sancta* maria de
 uila fiíz ¹⁸ & ã sã saluatoris de calleyros. & ã *sancti* felicis de ¹⁹ vila pedre. Doullos
 & outorgollos pra a sée de ¹⁰ *sancta* maria de lugo *que* os aia por sempre assi co¹¹ mo
 os eu hy ey & deuo auer. & esta doazon le ¹² fazo por muyto bẽ *que* me fezerũ &
 fazẽ & me ¹³ {prometerũ} a fazer. feyta esta carta reynaua ¹⁴ Rey dõ alfõso ã castela.
 & ã leõ. & ã todos sous rey¹⁵ nos. dõ migael bispo ã Lugo. Dõ Rodrigo Froyaz
 & ¹⁶ dõ ramir rodriguete téendo sarria. Alcaydes ¹⁷ Pay garcia. & afõso nunet.
 Domígo iohannis Juiz ¹⁸ Qui *presẽtes fuerunt* Dõ martin uáasquet ca¹⁹ ualeyro. Dõ
 Fernã nunet caualeyro de beto²⁰ te. Domígo iohannis iuíz. Rodrigo perez caualeyro
 de ²¹ uilar. Dõ Pedro cibriaet prior ã o couto de bar²² uadelo. Pedro cibria[e]t caualeyro
 de moscan. Domí²³ go iohannis notario de sarria a escriuiu *per* mãdado ²⁴ de
 Pedro ueyga ia *dicto* de suso.

114

1259, Outubro, 9 - João Eanes, notário em Barcelhe.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 8.

Lopo Rodrigues e o filho, Lopo Lopes, vendem ao mosteiro de Monte de Ramo uma herdade na vila de Queirugás.

In dei nomine Amen Eu Lopo rudriguiz de Caldelas cũ meu FFillo Lopo ¹² lopez
 uendemos & mãdamos Fazer carta aos Frades de Mõte de ¹³ Ramo da /nossa/ her-
 dade *propria.* *que* auemos ina vila de queyrugães e jn seu ¹⁴ termio a monte e a Fonte
 laurado & por laurar cũ todas suas ¹⁵ *dereyturas* por prezo nomeado .L.v. soldos do
 qual prezo somos ben pa¹⁶ gados Des aqui endeãt a ayades uos. & toda a uossa uoz
 de¹⁷ pus uos. & se Alguẽ *contra* esta nossa uenda. e uossa cũpra ue¹⁸ er. quanto demã-
 dar. atãto duble. e a quẽ derdes uossa uoz peyte ¹⁹ .C. {Mbr}. Feyta a carta .ix. dias
 pos *Kalendas* Outubras. Sub .Era. ¹⁰ M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. Reynãt in Leon. & in
 Castella rey don Afonso. ¹¹ Tenẽte Cabreyra don FFernãdo bispo en Ouréẽs don
 Johã diaz. ¹² Arcidiagó in Barũcellj .Martĩ rudriguiz. Abbade de Monte ¹³ de
 Ramo don Johã perez. Testes qui presentes *Fuerunt* Frey pedro. ¹⁴ don Garcia
 {martin} *que* foy cũprador. Méẽn {Sanchez} scudeyro. FFernã sanchez . ¹⁵ vicent.
 seu irmao. FFernã sanchez. pedro arias. pedro domí¹⁶ guez de Pedroso. Johãne
 eanes notario de Barũcellj *que* esta ¹⁷ carta Fiz. & Fuy present. & puge meu sinal.
 deus est ¹⁸ ueritaS.

115

1259, Novembro, 6 - Pedro Gonçalves.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 844.

Maria Peres e o marido, D. André, vendem a D. João, abade do mosteiro de Monte de Ramo, o que possuem em Agüil (c. Castro Caldelas).

JN dei nomine Amen Conoçuda cousa seia a quantos esta carta virẽ *que* eu .Maria. perez¹² cõ meu marido Don_ãdreu FFazemos carta de uẽçõ A uos dõ FFrey Johane¹³ abade de Mõte de rramo e a *conuẽto* desse lugar de quanta herdade eu¹⁴ .Maria. perez aío de meu patrimonio na vila d' aguiũ¹⁵ por *preço* nomeado¹⁶ .Lx. soldos. de quales nos sumos ben pagados. & Eu don_ãdreu cõ mia muller¹⁷ ia dicta damos a Mõte de rramo quanta herdade *compramos* de Marina¹⁸ martiiz. por nossas almas. & se algũ õme uener *que* uola queyra demãdar¹⁹ pecte a herdade en dublo. & demais c. *morauidis*. e a carta seia firme. FFecta²⁰ a carta .vj. dias de nouẽbrio Sub Era .M^a. CC^a. XC^a. VII^a. Regnando rey²¹ Don_alfõso en todos seus reynos. bispo en #As# Ourẽse dõ .Johan. diaz. tenẽdo²² Caldelas dõ .Rodrigo. aFFonso. Meirino en Galiza dõ .Rodrigo. garcia. *Que presen*²³tes foron D' aguiũ²⁴. .Pedro. iohannis. {D}. fernandez. {D}. gũçaluez da coua. Pedro. sanctiágo. Pedro.²⁵ fernãdez de pedrouços. Eu .Pedro. gũçaluez *que* la iscriuj. & meu sinal y faço.

116

1259, Novembro, 13 - João Martins, notário do bispo de Ourense.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/E, nº 12.

D. João, bispo de Ourense, julga o pleito que sustinham D. Pedro Peres e Vivião Froiaz.

Cõnozuda cousa sea a todos aqueles que esta carta uirẽ como fosse *contenda* entre don Pedro perez¹² Comendador de portu marĩ por nome du Espital da una *parte*. & viuiã froyaz *prelado* & padrõ da Ey¹³gregya de *sancta* Oufemia de vilar Moesteyro da outra *parte*. ante dõ Johan pela {graza} de deus bispo de Ourees¹⁴ Juyz dado du papa. Sobrelo Jur padroadigo & rẽda por razõ do dereyto do padroadigo *que* hy ha u Espital¹⁵ ena deuãdita Eygregya. Conposizõ a plazer d' anbalas *partes* foy feyta#s# *entrelas partes* en tal guysa. *que* o deuã¹⁶dito Comẽdador da & Outorga us quínoes & *directuras que* (o) u Espital ha eno íur padroadigo da deuãdita¹⁷ Eggregya. á viuiã froyaz de suso dító. & viuiã froyaz de suso dito deue a dar cada Ano ao

Comẽdador de ¹⁸ portu marĩ en uoz do Espital .xx. soldos. por rẽda & por seruicio. dos quino/e/s que o Espital ha eno Jur padroa¹⁹ digo da deuãdita Eygregya. Conuẽ a saber us .x. soldos. pola festa de san Miguel & us .x. soldos por pasca. & ¹⁰ o deuãdito Comẽdador da ao deuãdito viuiã froyaz en toda sua uida desse dito viuiã froyaz en quãto ¹¹ ^esse^ Eygregya teuer. quãto o espital ha mays eno Jur padroadigo dessa deuãdita Eygregya. que o tena ¹² do Espital en aprestamo. & morto esse deuãdito viuiã froyaz ou ñ téendo essa Eygregya deuãdita. u ¹³ Espital deue a entrar a todos os quinoes & erdamẽtos que ha ena deuãdita Eygregya liuremente & ¹⁴ quitamente. Saluo seu direyto de anbas partes sobrela erdade de san Pááyo. & este plejto se ¹⁵ deue a tractar d' anbalas partes a boa fe & sen enguano & a guardar & se alguna das partes contra esto ¹⁶ vyer ou contra algua cousa ende peyte a outra parte .CC. soldos. & este plejto seya estauil & en sua ¹⁷ reuor segũdo como de suso dito he. & qua[n]to u Espital gáánar des aquj adeante ena deuãdita ¹⁸ Egregya auelo & dõ viuiã deuelo a[m]parar ben amigauilmiẽte mentre teuer esta Eygregia . ¹⁹ Et que esta carta ñ uena en dul/da/ fezemos hy poer u seelo de bispo de suso dito. facta carta Jdus. ²⁰ nouember. Era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. Quj /presentes/ furõ Rodrigo diaz Coego de Ouréés Martin ²¹ martiz de ouréés Maestre garcia canonigo de tuy frater Johã frey Rodrigo afonso pedro ordo²² niz clerigo do bispo pedro remũdez de Ouréés. frey Nuno perez frey Johã paez de sancta ²³ Maria du Mato. ffernan. paez d' ouréés. ²⁴ Ego Johannes martiz publicus notarius dominj Episcopi auriensis et eiusdem ciuitatis ad hoc notare uocatus ²⁵ interfuj et scripsi testis et signum meum apposuj.

117

1259, Dezembro, 2 - Pedro Moniz, notário em Souto Bermui.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 845.

Pedro Fernandes e outros vendem a Airas Peres e à mulher, Maria Mendes, herdades em Verrande (c. Vilardevós).

En|no nome de deus amen. Conuzuda cousa seya que eúú petro fernãdiz ¹² cõ mya molier. Maior uasciz. & eúú Lourẽzo perez cõ mya molier ¹³ Maria mẽdiz. & euu. Maria uasciz. todos de comuniter. A uos Aras perez ¹⁴ e a uosa molier Maria mẽdiz. uẽdemos quanta erdade auemos en uerãde ¹⁵ en todos seus terminos cõ todas suas dereyturas & cõ todas suas pertee¹⁶ zas per hu quer que a nos ayamos e a deuemos por auer. asi como a nos ¹⁷ auemos asi a uendemos a uos que a aiades uos & toda uosa uoz que uéer ¹⁸ apus uos. & recibimos de uos prezo. seys centos (&) e quarẽta v soldos ¹⁹ que atãto aplougo a nos e a uos & de que somos todos bẽ pagados & se algẽ ¹⁰ cõtra estas nosas uẽdas & uosa cõpra uéer quanto

demãdar peyteo¹¹ a uos dublado & peyte a uoz del rey .C. {mbrs} feyta carta .j. dia pus calê¹² das dezêbras en Era. M^a. CC^a.XC^a. VII^a. anos. regnâte ã leõ. & in castela rey dô¹³ Afôso teête souto uermuj dô FFernan. ihoannis. ebispo en ourêse dô .Johan.¹⁴ diaz. arcidiago de souto uermuj dô Martĩ rodrigiz. que presentes forõ¹⁵ de uera[n]de. Meẽ fernandiz. & dô saluador & petro lourêzo. & petro rodrigiz¹⁶ .petro mēdiz & meẽ garcia. petro. ihoannis. Johan. perez. FFernan. ihoannis. & petro perez & FFernan¹⁷ andre. Signo de petro moniz notario ^puplico^ de souto¹⁸ vermuje de mādado de .FFernan. ihoannis notario del rey en todo lima que a¹⁹ escriuj & presente fuj.

118

1259 - João Eanes, notário em Baroncelhe.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 9.

O mosteiro de Monte de Ramo permuta com Pedro Rodrigues Toseiro uma vinha em Tamagos (c. Verim) pela renúncia a diversos bens.

Cunuzuda cousa seya a quantos esta carta uirẽ como eu FFrey Garcia meendez monge.¹² & procurador de Monte de Ramo. in <terra> de Barũcellj. Fazo tal preyto. polo abbade. & polo¹³ conuento de Monte de Ramo. cũ don <Pedro> rodriguiz toseyro. damoslle a nossa vi¹⁴nea que a Monte de Ramo in <Tamagoos que iaz> ao Rigueyro do porto. cabo da sua.¹⁵ que a tenna el. & sua {moler} Eluira sanchez en seus dias. e a morte d' ambos. fique liure¹⁶ & quita a Monte de Ramo. qual a acharẽ. E eu don Pedro rodriguiz cũ mia {moler}. Eluj¹⁷ra sanchez por aquiuto que nos Fazẽ de Monte de Ramo. quitamoslle .iiij. Moyos. de¹⁸ pã. que deles uenceramos. e os nouos que lles dema[n]dauamos de Leyra longa. & que isto¹⁹ seya mays stauil. Fazemos carta partida per .a.b.c. per mao do Notario Johã¹⁰ ne eanes de Barũcellj. in Era. de mil & duzentos. & Noueenta. & .VII. anos Regnãt¹¹ in Leon & in Castella Rey don Afonso. Tenẽt Barũcellj don FFernãdo. bispo en¹² Ourées don Johã diaz. Abbade in Monte de Ramo don Johãne. Qui presentes¹³ forũ don Pedro sanchez de villaza. Fernã condado abbade de villa. Pedro bar¹⁴roso clerigo. Fernã perez clerigo. Martin de chauias. Poambino. Clerigo. Gunzaluo¹⁵ parella caualeyro. Frey tome. & Frey Meendo. viuiã paez clerigo de Tama¹⁶goos. Fernã michaez clerigo de missa Rodrigo paez de Queyzaes. testes

119

1260, Janeiro, 11 - Pedro Ourigues, notário do Concelho de Cereixo.

AMP, Colecção Sampedro, C. 1, nº 18.

Martim Ramires, juiz de Santiago de Cereixo, julga a favor de D. Airas Peres, abade do mosteiro de Moraime (c. Muxia), na contenda que este sustinha com Domingos Vidal sobre herdades em Cereixo e Carnés (c. Vimianzo).

Conosscida [c]aussa sseya a todos aqeles *que* esta ¹² carta uirem *que* ante mím Martin ramirit Juit ¹³ de SSerega vierom a preyto Don_arías pedrez ¹⁴ Abade de morame *per* si & *per* sou cõuento da ¹⁵ una parte E da ootra parte {Dnigo} uidal de ¹⁶ sserẽga ffillo ^do^ orraca rrodriguez ssobre herdade ¹⁷ *que* dicia & rracoaua do|n_abade *que* gáánara de ¹⁸ {dnigo} FFloat de carnes & de sua parte quanta ¹⁹ téénia dominicus FFfloat in. Jure de paz. in filigrisia ¹¹⁰ de sanctj|ago de SSerẽga in uilla uillar de uoz ¹¹¹ de Pedro. {piquito} & filligrissia de sanctj christofori de car¹¹²nes. in_ipsa uoz & dootra uoz quanta qui {dnigo} float ¹¹³ hí auía qui a túnia don_abade Jn Jure de paz ¹¹⁴ passado auia dous annos & {dnigo} ffloat qui a ¹¹⁵ gaa-noú de fillos de .Pedro. {a/r/gre} qui erã sous sobrinos ¹¹⁶ & a ootra qui gaanara in essa uoz *per* sous scriptos & *per* ¹¹⁷ sou ssaber & {dnigo} FFfloat *que* a Lexara a morame ¹¹⁸ por sua alma & elle téendo a en mao & in Jur ¹¹⁹ ueo {dnigo} uidal & fillou de mao & de Jur sen ¹²⁰ rey & sem ffée A don_abade. E {dnigo} uidal rra¹²¹c[o]u & disse qui aquilla herdade *que* arrara era sou o ¹²² Jur & a herdade. vnde *per* pressa dos alcaides fforom ¹²³ inffiados & auigarados & don_abade dou fiador ¹²⁴ *que* a ffecesse por sua essa herdade sobre|dicta & o Jur ¹²⁵ assi quomo mādasse directo & ^dona^ Abade pidío ¹²⁶ a primeyra proua dante o Juit & derom la & prouou cū ¹²⁷ sua perssoa & cū dous mōges do Logar Johan monit ¹²⁸ & Johan ordonít & cū xv t[e]stemoas mays auãte ¹²⁹ clerigos & caualeyros & hōmes boos & pidio fiador na ¹³⁰ custa & dou & ueo a día posto qui auiam mays d' en¹³¹trar in preyto & pidio fiador in maor custa & o Juit ¹³² disse a {dnigo} uidal *que* se cõsellase se daria fiador ¹³³ in maor custa ou se se quírria incorrer. vnde sse con¹³⁴ssellou de se incorrer & en|correose de este prey¹³⁵to & nõ_no quis sigir & disse *que* nõ auía tempo ¹³⁶ vnde eu Juit martim ramirit mādey a {dnigo} uidal ¹³⁷ *que* pagasse a ffiadoria & a custa a don_abade & mã¹³⁸dey meter ^dona^ abade in sua herdade & quando ar ¹³⁹ chamassem *que* ffecesse directo. ¹⁴⁰ Dada in sserega xi. dias andados de Janeyro. Jn. ¹⁴¹ Era. M^a. C[C]^a. LXL^a. VIII^a. Eu martim ramirit Juit la ¹⁴² mādey scriuir a Pedro. honoriguez Notario ¹⁴³ Testes. alcaides {Dnigo} perez couquino & Martim raba¹⁴⁴dino & concello de serega testes & conffirmantes. ¹⁴⁵ Eu Pedro honoriguez Notario Jurado do cõcello de ser[rega] ¹⁴⁶ *per* mādado do Juit ma[rt]im ramirit qui scriui.

120

1260, Janeiro, 20 - Garcia Fernandes, notário em Castro Verde⁵⁴.

C. AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1136, nº 1.

Martim Froiaz, juiz de Castro Verde, julga a contenda que existia entre Airas Peres e Mem Rodrigues.

<—>da coussa ssey a aos pressentes & aos que an de uínir que ante mĩ martĩ ffroyaz Juyz de castro¹² [verde] veno dom aras perez terreyro de Luaçes da hũa parte & méén rodrigez de villamidj por¹³ <—> ssuas partes & por ssua muller ssancha froyaz & por llas partes que ueẽ cõ ssancha ffroyaz¹⁴ <—> de uilla midj en nôme de ffroya uermuez & de garçia uermuez sobre demanda que <faça>¹⁵ <—>dito dom aras perez a meẽ rodrigez & a ssuas partes ssobreditas demandoulles que lle deuia a¹⁶ <—> fazendeyra de terra & colleytas de Rey. & méén rodrigez respondeu & disso por ssy & por suas¹⁷ <—> ya ditas que daquel casal de uilla midj nõ le deuia a fazer ffazendeyra de terra nẽ colley¹⁸[tas] de Rey se nõ ffossadeyra de .x. soldos en que era aquel cassal affossado & que per áquela ffossadeyra¹⁹ ssom líures & quitos & benfeytados de mar a mar & al nõ fazẽ ende nẽ deuẽ a ffazer &¹⁰ meẽ rodrigez mostrou ante mĩ sobredito Juyz carta de dom rodrigo garçia meyrĩno del Rey¹¹ en que diçia que el mandara ya esquirir este preyto & que pela esquiassa que ante el derã mandaua que ffo¹²ssen deffessos meẽ rodrigez & ssuas partes sobreditas pella ffossadeyra dos .x. soldos ssobreditos¹³ & don aras perez disso que esta esquisa nõ ffora metuda a sseu prazer nẽ per el. & as partes anbas¹⁴ presẽtadas ante mĩ sobredito Juyz poserõ a prazer de ssy que leyxassẽ per esquisassa d' oméés bóós¹⁵ da terra & a hũ prazo a esquisa jurada & affiada pellos ssantos auãgelios & dada ante mĩ dom¹⁶ aras perez deu por sseu perssoneyro ffernam rodrigez que oysse a ssentẽça da sua parte. Et eu ssobre¹⁷dito Juyz ueendo a carta de dom rodrigo garçia meyrĩno del Rey. & esgardando a esquiassa¹⁸ <—>do cõsello cõ homéés bóós & ssages. sentẽçando Julgo que méén rodrigez & ssua muller¹⁹ [sa]mcha ffroyaz & ssuas partes sobreditas que ueẽ en aquel cassal de uilla|midj ssobredito sseyam²⁰ <—>s & quitos de ffazendeyra de Rey & de terra & de colleytas de Rey que lles deuia²¹ <—> pellos .x. ssoldos da fossadeyra ssobredita. & benffeytados de mar a mar &²² <—> ssey a ffirmo & estauil & eu Juyz nõ auendo sseello proprio de meu ffazo sseellar de²³ <—> do Conçello de castro verde esta carta. Dada en castro verde .xij. dias ante <de>²⁴ kalendas ffebreyras Su Era. M^a. CC^a. XC^a. VIII^a.²⁵ [Ga]rcia ffernandez notario Jurado de castro verde a Notou per mandado do Juyz sobredito.

⁵⁴ Lembremos que este texto é conservado num traslado feito por Rui Pais, notário do couto de Meira documentado entre 1285 e 1309 (Sponer 1932: 136-139, docs. 16 e 19).

121

1260, Janeiro.

E. [Martínez Salazar] *CDH*, pp. 220-221.

Maria Dias cede ao mosteiro de Monfero propiedades em Mugardos e em Ovanha.

Ino nome de Deus Amen. Eu Maria Diat filla de Diego Rodriguiz, de Selobre, por min e por toda mina voz fasso carta de doason, que por senpre valla, ao moesteiro de Sancta Maria de Monfero e a convento desse meesmo lugar, de quanta erdade aio e aber debo de montes atra fontes en Mugardos e in Obana de meu patrimonio e de compras e de gaansas quanta hy aia e aber deba in isos lugares ia dictos, e ista herdade dou a iste moesteiro ia dicto por mina alma e de meus parentes e por ben que me fazen e deben a fazer en mina vida e garimento de mina carne. E ainda mais outorgo de fazer cervisso a isse convento ia dicto, segundo mina posse o mellor que eu poder ben e lealmente. Et defendo firmemente que nenguu non seia ousado de mina parte nen doutra que esta doason posa enbargar que eu dou a isse moesteiro devandicto; e se alguen for pella ventura que vos queira enbargar nen contradizer, seia maldito e aflito e a voz desse moesteiro e a del Rey cen soldos peite e a carta remana firme por ia|mais. Feita foy ista carta no mys (sic) de janeiro so Era de mil e duzentos e noventa e oito anos en tempo de Rey noso Don Afonso. Ricome Don R. Gomez. Archibispo de Santiago Don J. Aras. Archidiago de Nendos Don G. Rodriguiz. Abad en este moesteiro Don L.

Testemoyas que presentes foron: Don Martin Perez, Prior desse lugar ia dicto ts., Frey Iohan, confesso, confirma. Domingo Rodriguiz d' Orra ts. Martin Iohannis, dicto Myego (?) cf. Rodrigo, irmaao d' Orra, ts. e cf. Pedro Ovequiz, Escudeiro de Selobre cf. Eu Pedro Rodriguiz notario del Rey en Trasancos et in Besoucos que fiz ista carta por mandado desta Maria Diat ia dicta e meu sinal hy pono e confirmo. Eu Marina Diat minas maaos in esta carta roboro e conformato.

122

1260, Fevereiro, 1 - Paio de Riba, notário em Betanços.

AMP, C. A. A., 1.12.6.

João Peres vende ao mosteiro de Monfero o que possui em Sanim, Santo Estêvão, Ovre, Vilar de Pedro Pernas, Guimarei, Colhantes, Queiriz e Perves.

Conuzuda cousa segia *per* este scripto. Como Eu Joham perez filo *que* ffui de Pedro eanes de laragia & de maria perez de sanín ¹² fila de Pedro uasadra por mím & por toda mia uoz. vendo & firme|mente outorgo. A uos FFrey Joham pelaez maestre d' est¹³rimill comprâte en nome & en uoz do Abbade & do comuento de momffero quâta herdade Aío ou Auer deuo en saním ¹⁴ & en santo estéuao & en oure & en uillar de Pedro pernas & en gimarée & en collâtes & en quiríz & en perues. A môtes & ad ¹⁵ffomtes por prezo & rouorazom *que* de uos rezebi & de *que* sóo bem pagado co[n]uem A saber xx soldos. de leoneses {mont}. & aía¹⁶des uos & os sobredictos essa dicta erdade cum todas suas pertemzas & directuras uos & todos Aqueles *que* pos uos ¹⁷uéeem en uossa uoz por ía|maís sen contradizom & excepzom & se Alguem de mia parte ou d' estráa contra esta ¹⁸carta a dirrũper uéeer seya maldicto en .vij^a. generazom & quâto caũpnar tanto duble A uos ou A uossa uoz ¹⁹& a uoz del rey peyte quaraenta soldos de fforthe moeda & A carta ste ffirme en rouor por ía|maís. ffeyta ¹⁰carta en Era de mill & CC & Nonaginta & VIII. años & o *quotum* ín día de caendas ffeueyreiras. dom affonso rey ¹¹nosso regnâte Joham aras arzibispo compostellano. Roy gomez ricome en trastamara. Gonçaluo rodrígiz arzidiagóo de ¹²nendos. testes. Miguel pelaez de betamzos. Pedro lupez. Joham perez de uilloussaz <preuedo> Joham iohannis de bríuís Joham ¹³muniíz pícom Joham de parada escudeyro pelagio eanes de curugío & outros muytos *que* o uirom & oyrom ¹⁴Eu pááy de riba notario del rey dado en betamzos escriui & *conffirmo*. & pono meu signo.

123

1260, Fevereiro, 24 - Pedro Gonçalves, notário em Caldelas.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 852.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 856.

Airas Peres de Caldelas permuta com o mosteiro de Monte de Ramo uma herdade em Senra por dois casais em Pena Petada e pela renúncia às suas demandas.

.Jn dei nomine Amẽ. Sub Era [M^a]. C^aC^a <LXXXXVIII>. [xxi]iij dias andados do mes ¹²de feureyro. Conuçada cousa sega A todos los {omees} *que* esta carta uirẽ. Com/o/ ¹³eu Aras perez de caldelas. Dou ao moesteiro de môte de ramo toda mia erdade ¹⁴*que* agu en senra & quítoa & renũcoa a esse [mo]esteiro de <susu> dicto e a demãda ¹⁵*que* fazia eno casar *que* foy de .Pedro. carpẽteiro. & de sua muler. Mariñ na Johannis ¹⁶Outrosi me quito da demãda *que* fazia eno casar *que* tem. Pedro. perez o pedreiro. todo ¹⁷esto les eú dou *que* o agã des aqui por sempre por erdade & por esta erdade *que* les ¹⁸eu dou. dãme eles a mĩ. ij. casares en pena petad[a] de triues cũ todas suas derei¹⁹turas *que* os tena tão en meus dias [&] a meu

pas[a]mẽ[t]o fiquen estes .ij. casares Ja ditos ¹¹⁰ a esse moesteiro Ja ditu en paz. eu Aras perez deuo á_amar é a defender a esse moes¹¹¹teiro de ssusu ditu quanto éu poder & [quen este] preito britar peite én couto .C. Morauidis. ¹¹² .éu Aras perez deuo sempre á_ánparar a esse moesteiro cũ esta erdade que uos éu dou ¹¹³ per mĩ & per mias bõas. & vos a mĩ outrosi cũ estes .íí. casares que me uos dades en ¹¹⁴ meus dias. Reinaua rey dõ alfonsu én leõ en Castella. episcopo. én ourẽse dõ. Johan. diaz ¹¹⁵ Teẽdo triues & caldelas dõ Rodrigo. afonso. Meyrino en todo galliza dõ .Rodrigo. garcia ¹¹⁶ Qui foron presentes .pedro. cide .fernán. cãbade. Johan. de samartino. Johan. eanes correa <{d}. diaz> ¹¹⁷ .pedro. perez Juiz de Caldelas <Domĩ go> vaasquez. pedro uiuey. An[dreu] <Johannis> d' agiín ¹¹⁸ váasco rodrigiz .fernán. correi-cas eu .pedro. gũcaluez Notariu de caldelas que a fige ¹¹⁹ & meu sinno h/i/ pugi.

124

1260, Março, 16 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1089, nº 3.

Martim Froiaz e a mulher, Maria Peres, cedem ao mosteiro de Ferreira de Palhares aquilo que possuem em Quintá, na freguesia de Santa Eulália de Pradeda (c. Guntim).

In dei nomine Amen. Notum sit omnibus ominibus tam presentibus quam. futuris. quod ego. Martĩ Froyat. ĩ|senbra ¹² cũ méa {moler}. maria. perez de bóo curaçõ & de boá uóõtade. A uos dõ .Munio. payt Abbade de sancta. Maria de FFerreira ¹³ de palares. & ó conũẽto de Jpsi mísmu lugar. fazemos carta de doaçiõ. & por Algo que nos fizestes & por ¹⁴ nossa Alma de quanta herdade auemos & auer deuemos. Assi de compras como de gáaçias. ĩ quintáa. sub signo ¹⁵ de sancta e/o/lalía de pradaeyda. cũ suas pertinẽcias & cũ suas {dereituras} per u quer qui a poderdes achar. qui á ¹⁶ agades & a pißsuyades & a mitades a uossa prol uos é qẽ uier ĩ uossa uoz. des uge dia sea de noso ¹⁷ poder tirada & ĩ uosso poder confirmada. Si Algẽ uier da nossa parte uel da straya A britar esta ¹⁸ cartá. seya maldicto & pecte a_otra parte a herdade ĩ dublo. & a carta seya firme. Facta carta sub ¹⁹ era. M^a. CC^a. LXXXX^a. VIII^a. & quotum. xvi. dias andados de março. In tempore Rey dõ alffõsso. ĩ leõ & ín ¹¹⁰ castella Merino mayor ĩ galliza .Rodrigo. garciá. bispo ĩ lugo .dõ .Miguel. Abbade ĩ FFerreira. Munio. pelagí. Mayordomo ¹¹¹ <ĩ o> couto. pedro. balugu. clerjgo de pradaeda. pedro. pelagí. que presentes furõ. {M}. iohannis. clerigo de zulj. testis. ¹¹² pay iohannis. clerigo de sancta cruz de grolos. testis. pedro. caluo de pradaeyda testis. Joã ruuío testis. pelaj. ruuío testis. ¹¹³ Joã ^Joahnnis^ de gũũ. testis. et a ótros muytos que o ujrõ & o oyrũ. testes. FFernán. iohannis qui notuit.

125

1260, Março, 26 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

AAG, Pergaminhos, pasta 5, nº 22.

Marina Afonso vende a D. Munino, abade do mosteiro de Sobrado, a quarta de uma leira em Sesmonde (c. Vilasantar).

Jn nome De deus Amẽ. Eu Marina Alfomso por mĩ & por toda miã¹² uoz. A uos ffrey Pedro maestre D' ameheya ã uoz & ã persoa de Dom n_a¹³bade Munino Abbade de Sobrado & Do cõuẽto Desse mesmo moesteyro. & ¹⁴ á uossa uoz. Vendo & firm[emen]te octorgo por xvij. dineiros Leoneses prezo & re¹⁵uor unde bem súu pagada Da quartam Da Leyram de Sismundi á quar¹⁶tam ẽteyram que eu agio & hauer deuo Em Fijgresia de castro. Em Lom¹⁷go & in ancho cũ suas directuras que a agades & pisuades jur D' erdade ¹⁸ jam por sempre. Ca ã esta carta minas mayos proprias roboro & confirmo ¹⁹ Si algũ ome cõtra esta carta quiser pasar Segia maldicto & pecte .iij. soldos ¹¹⁰ & quanto counar dobreo & a carta este ã sua reuor. FFacta carta. vij. dias ¹¹¹ ante kalendas {april}. Era. m^a. CC^a. LXL VIII^a Reynãte rey Dom. Alfomso. ¹¹² Arcbispo. Johã aras. Ricome. Ruy gomez. Arcidiago Gũzalu rodriguez ¹¹³ Et per qua[n]to hey Deuo a fazer De paz este quinõ que a uos uẽdo. Qui presentes ¹¹⁴ foram. Martĩ martiiz clerigo de castro Pedro. martiiz cascudo. Johã iohannis saburi¹¹⁵ do. Pedro iohannis Da fomte. Johã pedrez de villam. Et octros moytos que o ¹¹⁶ uirõ & que o oyrom. Eu Pedro pedrez dicto de jẽrozio notario jurado Dell ¹¹⁷ rey Dado ã terram de Pruzos scriuj & confirmo ¹¹⁸ & põno meu Signo.

126

1260, Março, 31 - Pedro Martins, notário e prelado em Gestosa.

ACO, Escrituras, maço 12, nº 69.

Maria Peres e o marido, Pedro Pais, vendem a João Dias e à mulher, Marina Fernandes, aquilo que possuem na vila de Gestosa (c. Toém).

Cõnozuda cousa séea a tudulos que sũ e ã de ¹² séer que eu maria pedrez ensenbla cũ me¹³u marido pedro paiz & tuda nossa uoz faze¹⁴mos a uos johã diaz e a uossa mulere marina ¹⁵ fernãdez e a tuda uossa uoz carta de uen¹⁶dezõ de quãta erdade aue-mos ena uilla ¹⁷ de gééstosa. A mõte e a fõte. Cũ seidas ¹⁸ & cũ entradas. & per u quer que a possades ¹⁹ ac[h]ar pur nossa éesta uoz. pur prezo que a nos ¹¹⁰ e a uos ben plaz. & somos pagados de todo ¹¹¹ u prezo. & outurgamos sempre uos á_ãnpa-

rar per¹² toda nossa bóoa. vëdemos essa erdade a uos¹³ e a tuda uossa uoz que á_ágades pur erdamen¹⁴ tu sempre. & se alguẽ uéer da nosa parte¹⁵ ou d' extraa a britar esta carta. pecti á_á par¹⁶ te du Rei .c. Morabitos. e ao quereloso .x. Morabitos.¹⁷ & a carta fique en sua reuor. Facta carta¹⁸ .ERa. M^a. CC. XLVIII. ii dias {ante} chalendas.¹⁹ abríis. Rey de leõ. & castela. dõno affõ²⁰so. Seu Meirino mayor en Galliza. don ruj²¹ Garcia. Ricome en limia. don ffernã an²²es. Meirino en limia rui Garcia. juiz don st²³euaõ paiz. Bispu in aurense don .Johã. diaz.²⁴ Dayã don .Johã. ffrãco.²⁵ qui presentes furon. Laurẽzo gũsaluez testis.²⁶ Johã gil testis.²⁷ Ordon[o] fernandez testis.²⁸ Martin diaz testis.²⁹ pedro ordonez³⁰ pedro afõso de teisera testis.³¹ pedro garcia testis.³² pedro muniz testis.³³ Rudrigo rudrigez testis.³⁴ Gũsalus pedrez testis.³⁵ Rudrigo pedrez³⁶ Eu pedro martiiz notariu & prelado de gé³⁷tosa testis.

127

1260, Abril, 6 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

E. Martínez Salazar (1911, nº 11).

Pedro Durães Malath vende a João Soares uma herdade no vilar de Escanhoi (c. Irixoa).

In nome de deus amen. Eu Pedro Duraez Malath ffillo que ffloy de Durã pelaez por m̃et por toda mjna uoz A uos Johan Suarez d' Escanoy et a uossa uoz vendo et ffirmente outorgo jam por sempre por xxij. soldos Leoneses preçio et reuor unde bẽ sóo pagado quanta herdade eu ayo et auer deuo por uoz de mío padre yam dito ã todó_ó villar d' Escanoy ffi(s)glesia de San Tisso d' Anbroa a montes et a ffontes cum suas dereyturas et pertinências que a ayades et pessuyades jur d' erdade jam por sempre. ca ã esta mjnas mãos propias roboro et conffirmo. Si algũ õme contra esta carta quisser passar peyte x^a e iiij^o soldos et quanto cóonar dobrado et a carta este in ssua reuor {ffeyta} carta vi dias andados de abril. Era M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a. Reynante Rey don Alffonso. Arcibispo Johan Aras. Ricome Roy Gomez. Arcidiagóo Gonçaluo Rodriguez qui presentes forõ Pedro Pelaez clerigo de Caloure. Fernan Garçia da Uiña. Johan Pelaez et sou sobrinho Pedro Pedriz. Pelay Fernandez de Montenegro. Andreu Dominguez de Ueygey. et outros moytos que o uirõ et que o oyrõ. Eu Pedro Pedriz dito de Jenrozo notario jurado del Rey dado in terra de Pruzos scriuj et conffirmo et pono mio signo.

128

1260, Abril - João Martins, notário em Salvaterra de Minho.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1449, nº 17.

O mosteiro de Melom e Martin Fernandes Chapela chegam a um acordo sobre a herança de Fernando Soares.

Sabam quantos este scripto virẽ como contenda ffosse ontre o abbade e o cõuẽto de [Melom] ¹² de una parte. E Martĩ fernãdiz chapela da outra parte. Conuẽ a saber. sobre dem[an]¹³das que Martin fernandez fazia ao abbade e aló cõuẽto por razõ d' erdamẽto de dõ ¹⁴ fernã suariz de chapela partĩdo úús outros grandes trabalos & despensas á átal cõpo¹⁵sizon a prazer d' anbalas partes peruéerõ. cũũ a saber que Martin fernãdez deue <a¹⁶iudar> e onrrar ó abbade e o cõuẽto de melõ assi como freegues e familiar. E ¹⁷ renũza ele e seus irmanos iohan fernandez e Maria fernãdez e a touquinigra d' elueos sua ¹⁸ irmana quanto herdamento é tantas boas o abbade e o cũũto de Melõ de don fernã ¹⁹ suariz e de don Johã suariz agora <tenen> en iur e en poder se algúú dereyto y a ¹⁰ uiã. e Martin chapela quita ao abbade e ao conuẽto de melõ a mula que deu A dom ¹¹ pedro que foy abbade. E nos abbade e o Cõuento de Melõ por amor e por graza ¹² de Martĩ chapela damos a el dous nossos casaes en vide. e una vina de foro ¹³ e quanto agora y auemos. e úú casal en chapela que ouuemos de dom Johã suariz damos ¹⁴ lo por herdamento. e os casares e as herdades de vide damoslas tanto en sa vida. e nõ ¹⁵ agia poder destas herdades de as uẽder nõ de as supenorar nõ per nõ una razõ ¹⁶ as ealear ao Mosteyro de Melõ. May(a)s como a sua morte stedeiren <liuras> e quites ¹⁷ fiquẽ ao moesteyro de suso|dicto en paz. E Martin fernãdez deue a dar ao Abbade ¹⁸ e ao(u) cũũto de Melõ. L^a morabidiís pelo casal de chapela. e o casal de [vide] ¹⁹ dela comó_ó nos Abbade é conuẽto de melõ auemos assi o damos á martin fernandez [e] ²⁰ Martin fernandez deue a nos abbade e conuẽto <dar>nos estes .L^a. morabidiís atees sam migeel ²¹ primeyro que uẽ. e se pela uẽtura estes morabidiís e este plazo sobre|dicto a nos nõ der nõ ²² agia o casal de chapela. e nos deuemos a receber os fruytos das nossas herdades de uide. ²³ atees que nos page estes morabidiís de suso|dictos. Era. M^a. CC^a. X.C^a. VIII^a. Mense aprilis. Qui presentes ²⁴ foron dom pedro que foy abbade. Martin. prior. Rodrigo. superior. Pedro. sancristã. fernando. uestiarius. Johã miguéez. ²⁵.Garsia. móógo enfermeyro. Johã de barroso. Martin ffernandez de sarãtes. ffrey nuno. De <segla²⁶res> Suer nuniz. Pedro. fernãdez iuiuz de mõtes. Arias martiiz d' anzeu. {Michael} d' anzeu. Aluar ²⁷ perez genro de Suer nuniz. Nuno payaz dicto <vara>. E eu Martin fernãdez prometo a uos a dar ²⁸ abbade é conuẽto de Melõ. atéés este sam migéel primeyro que uẽ mia carta asse²⁹elada con séélo del Rey ou dalgúú bispo que segia ẽ sa corte per que este preito que nos ³⁰ fazemos ontre nos que segia firme asi como e_scripto e de suso nomeado. e [de] iste preito se³¹ga feyta carta partida que o abbade e o conuẽto

tenã a mea é Martin fernandez a mea.¹³² Ego iohã martiiz notaro iurado de salua terra que notey de una parte per carta ^abarta^¹³³ do abade de Melõ con seu seelo e do conuêto que outorgauã. E da outra parte per¹³⁴ suer nuniz de Máándelos que outorgou por Martin chapela & pono meum signum¹³⁵ ỹ fondo per que segia may certo este fecto testis.

129

1260, Maio, 7 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

ARG, Pergaminhos, nº 508.

João Peres, dito “Caharavel”, vende a Miguel Doze e às irmãs diversas herdades em Cendá (c. Irixoa) e no vilar de Golmar.

Jn no[me] De deus Amẽ. Eu Johã pedrez dicto Caharauell de zẽdaye¹² por mĩ & por toda mĩ na uoz. A uos Migéel Doze & A uossas hir¹³ máas Dõna Serrã & Marĩa Doze ffillos de .Mariña Pedrez D’ eschã¹⁴ noy & A uossas uozes. vendo & firme-mente octorgo por. vj. soldos. leoneses¹⁵ & por quãta herdade comprou & gáanou Pedro amigo clerigo de Azẽ da p[e]layz.¹⁶ filla de p[e]lay Lomigo & De. Marĩa gas-coa & de Sous fillos ỹ todá_á villa de¹⁷ Cendaye por prezio & reuor unde bem súu pagado. Quãta herdade eu Agio & hauer de¹⁸ uo por uoz de mina madre. Azẽ da mar-tiiz ỹ todó_ó uillar de gollmar. Et quãta comprey¹⁹ & gáaney de Gũtrode martiiz & de Maria martiiz sua hirmáa fillas de Marina rodriguez Da¹⁰ fomthe ỹ todó_ó villar De gollmar. Et ^achasam^ cũ sou formall & cũ sua herdade¹¹ que Esta ỹ golmar por que fez paga ỹ octra herdade. A Dom Rodrigo. ỹ Esse uillar jam¹¹ dicton. Essas herdades jam dictas agades & pisuades jur D’ erdade jam por semper.¹³ Ca ỹ Esta carta minas mayos proprias roboro & confirmo. Si Algũ ome cõtra esta car¹⁴ ta qui-ser uĩr ou pasar Segia maldicto & pecte. C. soldos & quãto counar Dobreo & A carta¹⁵ este ỹ sua reuor ffacta carta .vij. dias andados de Mayo. Era .M^a. CC^a. LXL^a VIII^a.¹⁶ Reynãte rey Dom Alffomso. Arcbispo. Dom. Johã aras. Ricome. Ruy gomez.¹⁷ Arcidiago. Gũzalu rodriguez. Et conuẽno & octorgo per mĩ & per todas minas boas quãtas¹⁸ hey & hauer Deuo Amparar uos cũ Esta herdade jam dictam. Qui presentes forom. Pedro¹⁹ p[e]layz clerigo de caloure. Sou fillo Pedro pedrez. Johan pedrez clerigo de Sam Fíiz. Andreu²⁰ Domingez de veyge. Martĩ froaz jog[r]ar De guymir. Johã p[e]layz de caloure & octros moy²¹ tos (moytos) que o uirõ & que o oyrom. Eu Pedro pedrez dicto de Jẽroço notario jurado²² Del Rey Dado ỹ terram De pruzos Scriuj & confirmo.²³ & poño meu Signo.

130

1260, Maio, 13 - Pedro Eanes, clérigo em Camba.

AUS, Pergaminhos, Colección Blanco Cicerón, nº 165.

João Eanes e a mulher, Marina Sanches, vendem a Urraca Fernandes uma herdade em Condelhe (c. Castro Caldelas).

Conuçada Cousa seya á quantus esta carta uiren cõmo eu ¹² ihoã iohannis cõ mia muler Marina s(c)ãchez fazemos carta de uen¹³çõ. á uos dona oraca fernandez de nossa herdade propia que auemos na u¹⁴illa De cõdelle sub sino de seóane. duas leiras nomeadas una ¹⁵ leira que íaz alende ó rio u dizẽ as auersadas & óutra leira ¹⁶ que íaz u dizẽ ó serdeiro tralo casar de ihoã fernandez <caluaiz>. ¹⁷ & foy essa leira De .pedro. santiago & uẽdemulas á uos cõ todas ¹⁸ suas dereituras por precio nomeado . xv. soldos. de que somos nos bẽ ¹⁹ pagados & se algun õme uéer que esta carta quiser britar pey¹⁰te .L. {mbr} al Rey. & dubre a herdade ẽ outro tã bũ lugar ou ¹¹ en melor. feita foy. á carta .xííí. dias andados do mes de mayo ¹² .Sub. Era. M^a. C^aC^a. XC^a. VÍÍÍ. Reinaua Rey. don_afonso en todos. seus ¹³ reinus bispo en ourẽse. ihoã diaz tenẽdo caldellas do[n] Rodrigo ¹⁴ afonso Meirino. ẽ todo Galliza do[n] Rodrigo garcia. que presentes foron .pedro. ¹⁵ {viuiaez} do burgo & iohã corea. & iohã. fernandẽz. Domĩgo diaz Migael ¹⁶ .pedro. domĩguez andreu pãez .Ruy. gõçaluẽz samarugo. iohã de samarti¹⁷ no prelado do burgo ¹⁸ Eu pedro gõçaluẽz Notario iurado de caldellas que a mãdey fazer ¹⁹ a pedro ihoannis clerigo de cãba & põno .hi. meu sinal.

131

1260, Junho, 4 - Martim Peres, notário em Goios [e em Narla].

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/G, nº 8.

João Bermudes e outros indivíduos cedem a D. Miguel, bispo de Lugo, propriedades em Santa Eulália de Pena (c. Begonte).

Conocida Cousa seja a quamtos esta pressente Carta uirem que nos ioham uermuez & pay <..> de longarella yrmaos ¹² que somos. e eu pedro iohannis de franquos Caualeyro Cũ Mia Muler Orraca Rodriguez <..> ^outrogante¹³ & nos julao suarez da uilla de jussaa. e orraca pay de pedra fita fila que foy de pay pedrez <..> A uos ¹⁴ don migueel pella {graça} de deus Bispo de lugo de Bóós Coraciones & de sanas uóóntades uos damos e out¹⁵orgamos toda nossa uoz & toda nossa herdade quamta auemos e auer deuemos ena uilla de loussadela ¹⁶ ena ecclesia de sancta eollalia de pena ena uilla de trascastro leygara ecclesiastica toda damos A uos e a essa dicta ¹⁷

ecclesia de sancta Maria de Lugo. por nossas almas e en remiimento de nossos pecados <cũ> todas suas pertenencias ¹⁸ & cũ todas suas dereyturas a montes e a fontes per u quer que as possades enuiir <..> e esta ¹⁹ elemosina. seia firme. e estauil por sempre fazemos uos ende Carta & Reuoracion pello <..> goyos quatro dias ¹⁰ andados de junio ena era de mil & CC & XC^a & VIII anos tempo de Rey don alfonso Bispo en Lugo esse ¹¹ mísmo don Migueel a que nos damos esta elemosina Meyrino Mayor en galiza don Rodrigo garcia prestamey¹²ro don sauaschan Rodriguez en goyos Mayordomo Martiñ iohannis dicto Cao. nos perfazedores & dadores desta elemosina ¹³ Roboramos. & confirmamos. pressentes forum pedro ffernandez de Canday presbiter. testis. ffernán domiñguez de Mar¹⁴tur testis. Martiñ iohannis de san_tome testis. ioham pedrez dicto Rossello testis. pedro <..> ¹⁵ Domiño iohannis testis. Martim pedrez Notaro jurado de goyos fezo [a carta].

132

1260, Junho, 9 - Martim Peres, notário [em Goios e] em Narla.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/G, nº 9.

João Nunes da Nafreita e os irmãos vendem a D. Miguel, bispo de Lugo, diversas propriedades em Santa Eulália de Pena (c. Begonte).

Conocida Cousa seja a quamtos esta presente Carta uirem que nos ioham Nunez da ¹² nafreyta & Maria. Nunez & Maria Nunez & Marina Nunez & Maria Nunez & ¹³ Marina Nunez & sancha Nunez. A uos don Miguéel pella {graça} de deus. Bispo de ¹⁴ lugo de bonos Curaçiones. & de sanas uoluntades uos fazemos Carta de uendiciõ ¹⁵ de toda nossa uoz & de toda nossa herdade quamta auemos e auer deuemos eno ¹⁶ uilar de trascastro eno de loussado su u sino de sancta eolalia de pena conuem a_ssa¹⁷ber da quarta. parte desses dictos uilares de .xx^a. quinoes e um uendemos A ¹⁸ uos um cun todas suas pertenencias & Cum todas suas dereyturas a montes ¹⁹ e a fontes per u quer que as possades enuiir. & Recebemos de uos por ella .xx^a. soldos de ¹⁰ leonesses por preço & por Reuoraçion unde nos Conosscemos por pagadas. & ¹¹ damos. A uos e a essa dicta ecclesia de sancta Maria de lugo toda nossa (nossa) uoz ¹² & todo nosso quinõ dessa dicta ecclesia de sancta eolalia de pena por nossas al¹³mas é_n Remijmento de nossos pecados & que esta uençion e esta ellemossina ¹⁴ seja firme é_estauil por sempre fazemos uos ende Carta & Reuoraçion pel¹⁵lo Notaro de goyos .viii. dias andados de junho. Ena era de Mil & CC^a & ¹⁶ XC^a. & VIII anos tempo de Rey don alfonso. Bispo don Miguel en lugo a que ¹⁷ nos uendemos esta herdade Meyrino mayor en galiza. don Rodrigo garcia presta¹⁸Meyro don sauaschan Rodriguez en goyos Mayordomo Martiñ iohannis dicto Cao ¹⁹ Nos perfazedores. & uendedores. Roboramos & confirmamos & prometemos. A uos ²⁰ a fazer de

paz esta uençon per todas. Nossas Boas pressentes forum iohan pedrez¹²¹ da_nal|freyta. *presbiter dicto* Carualo *testis*. Joham iohannis da nafreyta Caualeyro *testis*.¹²² pedro fernãdez de Canday *presbiter testis*. ffernan pedrez de Canday *testis*. Pedro fernan¹²³ dez *testis*. Martim pedrez. Notaro jurado de goyos. fezo. A Carta.

133

1260, Setembro, 2 - Domingos Eanes, notário em Sárria.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/G, nº 20.

Maria Falcoa vende a D. Miguel, bispo de Lugo, uma leira na Lavandeira em Vilvilhe (c. Sárria).

Jn dei nomine Sabuda cousa seia [a] quantos esta carta uirẽ. Como eu maria falcoa¹² A uos dõ migael bispo de lugo fazo carta de uẽzon de una leyra que ey ã lauã-dey¹³ra ã lama de pumar iusta uilar sub signo de san migael de uiuille. Et acce¹⁴pi de uobis in pretium pro ea .iiij. *soldos quod mihi & uobis placuit & todo {é} cõpleto*. Quẽ esto¹⁵ quiser pasar & demãdar peyte uos ã dobro ó que demãdar & ã uoz del Rey pey[te] .x. *soldos*¹⁶ feyta a carta Sub. era. M^a. CC^a. LXL. VIII^a. segũdo dia de setẽbrio Reynaua rey¹⁷ dõ alfõso ã castela. & ã leõ. & ã todos sous reynos. dõ migael bispo ã Lugo. Téendo¹⁸ sarria dõ ramiro rodriguẽt. & dõ Rodrigo. Froyat. Alcaydes domĩgo iohannis. & domĩgo perez¹⁹ domĩgo iohannis iuijz. Qui presẽtes forũ Pedro monijz de callaes *testis*. Pedro iohannis de¹¹⁰ celtigos *testis*. Fernã perez de masyde *testis*. Domĩgo iohannis notario de sarria a escriuiuo¹¹¹ per mãdado dessa uendedor ia dicta.

134

1260, Setembro, 7 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/G, nº 22.

Urraca Dias vende a D. Miguel, bispo de Lugo, propriedades em S. Salvador de Martim e em Rasela (c. Baleira).

Conozuda cousa sea áos que som como áos que am de uĩr. Que éu Orraca dıaz de bóo cora¹²zom & de bóa uoluntade. A uos senhor dom Mıguéel bispo de Lugo fazo carta de uenzom¹³ de todo ó meu quiniom & uoz que ayo ena eglesa de sam Saluador de martim & de todo o¹⁴ meu quinjom que ayo en casas cõ seus formaães enos currá-

áes de rasela da meatade de ¹⁵ todo o meu quiniom. & uoz *que* ayo ena Leyra de ual d' oleyros. cū todos seus dereytos. Recebo ¹⁶ de uos en prezo .xl. soldos. prezo *que* a min & a uos bem plougo & de todo este prezo ia dito soo ¹⁷ muy bem pagada. & quẽ esto todo iam dito *que* a uos uendo demandar quiser. sea ¹⁸ maldito & peyte a uos & a uossa uoz .cc. soldos. & todo esto *que* a uos uendo cō todos de¹⁹rectos en dublo. & eu per min & per toda mía bóa *que* agora ayo & deuo á_áuer senpre ¹¹⁰ deuo a uos & áa see de Lugu cō todo esto iam dito *que* a uos uendo defender & ampa¹¹¹rar. *Facta carta. Era. M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a. de setenbro andados vii dias. en tenpo de ¹¹² El rey dom Alfonso. Que presentes foram. Pedro. guterrez de francos .testis. Pedro. eanes de sancta óála ¹¹³ .testis. Pay Louzááo capelam de sam Saluador de martim .testis. Martim perez canela ferreyro ¹¹⁴ de portomañ .testis. Pedro. cao do castro de loys .testis. Johan. squerdo .testis. & outros muytos *que* o uirõ & ¹¹⁵ oyrom .testes. & *confir-mantes. Johan. de santiago notario de portomarim. notuit.**

135

1260, Setembro, 24.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 348.

Manda testamentária de Estêvão Peres.

.Era. M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a. & octo dias ante kalendas october. ¹². Ego S/t/efano petri fazu ista mãda *que* seia stauil por sēpre ¹³ .Jn prima quocsa mãdu a alma e o corpu a *sancta maria*. do burgu. e mã¹⁴du os clericos de *sancta maria*. por ãniuer-saria a mina uina dos ¹⁵ codesaes pará_á mesa (dos) dos clericos. A petro domĩget meu ¹⁶ abade /mandu/ a mina uina de reuordauns ã donazũ. e mãdu a mi¹⁷na casa do câpu *que* a uēda pará_ás minas diuidas. ¹⁸ e mãdu a mina uina das pias a ma quir-má/á/ marina ¹⁹ petri e a seus irmanus. e mãdu a gũcalúú iohannis e a filus ¹¹⁰ de dona scizilia a ma casa do câpu de fũdu. e mãdu ¹¹¹ a marĩ petri todas m/i/as uóóntades de casa. e mãdu ¹¹² a gũcalúú iohannis hu meu quĩnũ da cortina de trala porta ¹¹³ . e mãdu a mia uina das arras *que* uáán por #por# min ¹¹⁴ a *sancta. maria* de rocamador e a tuj e a sãti yacobj. ¹¹⁵ . e mãdu a mia uina de su a *eclesia* de francelu e a do ri¹¹⁶geiru a meu tiu Martĩ petri. e mãdole a mia leira ¹¹⁷ da uerõza unde me fat foro. e mãdo a gũcalúú ¹¹⁸ iohannis e a seus quirmaúúns hu foru *que* hec cū ilis. ¹¹⁹ e o qui me fat Johan arias zapateiru. e mãdu a meu ¹²⁰ tiu stefano petri quantu ayu ã uimiecrus. e mã¹²¹dule mia uot daquela erdade *que* me teĩ#.# os frade/s/ ¹²² #des# de melon forzada. e mãdo a mia erdade de ¹²³ #pe# paradela a mina ama. *maria iohannis* e a sua fila ¹²⁴ .*maria. iohannis* e a ocfemea. e mãdu a mina uina ¹²⁵ de ual da coua a stefano petri e a fernã petri e a ¹²⁶ [a]rias petri. e mãdu a fernã roderiquit quantu hei ã ¹²⁷ noalu.

136

1260, Outubro, 15 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

ARG, Pergaminhos, nº 509.

Garcia Rabinaldes da Vinha e outros vendem a Bento Martins, clérigo da Vinha, o que possuem no Campo do Pomar.

Jn nome de Deus Amẽ Eu Garcia rabinaldez da vina & heu Pedro <martiiz> & <meus> ¹² hyrmayos. Ruy martíiz & Pedro. martíiz & oracha martíiz & nosso sobrinho {M}. perez E heu <..> ¹³ suarez & meus hirmayos .Maria Suarez. & Joan Suarez por nos & por nossos hirmayos Mayor Sua¹⁴rez. thareyga suarez & Nuno suarez & Eluira suarez por nos & por todas nossas uozes A uos ¹⁵ Beyto martíiz clerego da uina & A uossa uoz vendemos & fermemente outorgamos por .xiiij. soldos & meo leoneses ¹⁶ prezio & reuor unde ben sumos pagados. Quanto nos hauemos & hauer deuemos en|no campo que chamã do ¹⁷ pumar Dant' a uossa porta. como se depar-te perla casa do Juyz. {M}. rodriguez que ten na uina & pela porta da ¹⁸ casa de .Joan. rodriguez. En longo & a ancho cõ suas dereyturas. que o agades & pessuades Jur D' erdade <& to¹⁹da> uossa uóntade Dela ffazades ia por sempre cha en esta carta nossas mayos proprias roboramos & confir¹⁰mamos. Si algũ õme contra. esta cara quiser passar Segia maldito & peyte .xxvj. soldos & quãto cou¹¹nar Dobreo & A carta este en sua reuor ffacta carta .xv. dias Andados de outubro Era. M^a ¹¹². CC^a. LXL^a. VIII^a. Reynãte rey Don. Alffonso Arcebispo Joan. aras. Ricome Roy gomez Ar¹³ cidiago. Gonçaluo. rodriguez. E outorgamos per nos & per todas nossas bóóas ffazermouos de paz esto ¹⁴ que uos uẽdemos. Qui presentes fforõ. {M}. iohannis chualeiro da uina .Rodrigo iohannis clerego ¹⁵ Pedro. iohannis. chualeiro. Joan. martíiz escudeyro .Joan. rodriguez. Joan. iohannis. Eu Pedro <perez> ¹⁶ dito de Jêrozio notario. Jurado Del rey Dado en terra de pruzos scriuj & ¹⁷ conffirmo & põno meu Signal.

137

1260, Outubro, 17 - Gonçalo Barroso, notário em Monterrei.

ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 6210.

Pedro Rodrigues Toseiro e a mulher, Elvira Sanches, restituem ao mosteiro de Monte de Ramo a leira longa do Fachedo, recebendo uma vinha em Alvorés e um casal em Vilar de Cervos (c. Vilardevós).

Era. M^a. CC^a. LXL^a. VIII ¹² Sabuda cosa seya como eu Petro rodriguez toseyro cũ mya moller Eluyra sanches ¹³ quitto ao <Monasteyro> de môte ramo a mia leyrá

longa do fachedo por¹⁴ sempre aquela eu vyney dos frades. & Eu don Johan Abade de Môte ramo¹⁵ cono conuêto de esse méésmo logar damos a Petro toseyro & a sua mo¹⁶ller sobredita a mñã uyna que foy de Sancho fernandez que yaz en Aluores¹⁷ & damos lj vno casal nostro con todas suas directuras en vilar de zer¹⁸uos que el & sua moller Eluyra sanchez ayan o casal & a uyna en sua uyda¹⁹ & pos morte d' anbos remãna o casal & a uyna a môte de ramo & qual¹¹⁰ das partes uener contra este prazo pecte mille morauidis. al rey & Regnau/a/¹¹¹ en Leõ & en Castella. Alffonsus bispo de Ourense. iohan. senor de Lobar¹¹² cáá & de Cabreyra o concello de Monte rey, testibus Ruy meendiz caualeyro¹¹³ johan gundisaluj & Petro macá-áyra mñges. Rodrigo fernandez & petro feo de Aluarelllos¹¹⁴ Steuã carnizeyro. & {M^e} couelas de vilaza. feyto o prazo en Môte rey¹¹⁵ vj^a feyra. xvii dias andados de Obtubro. Goncaluo barroso publyco Notario de¹¹⁶ Monte rey la fez a prazer d' ambalas partes.

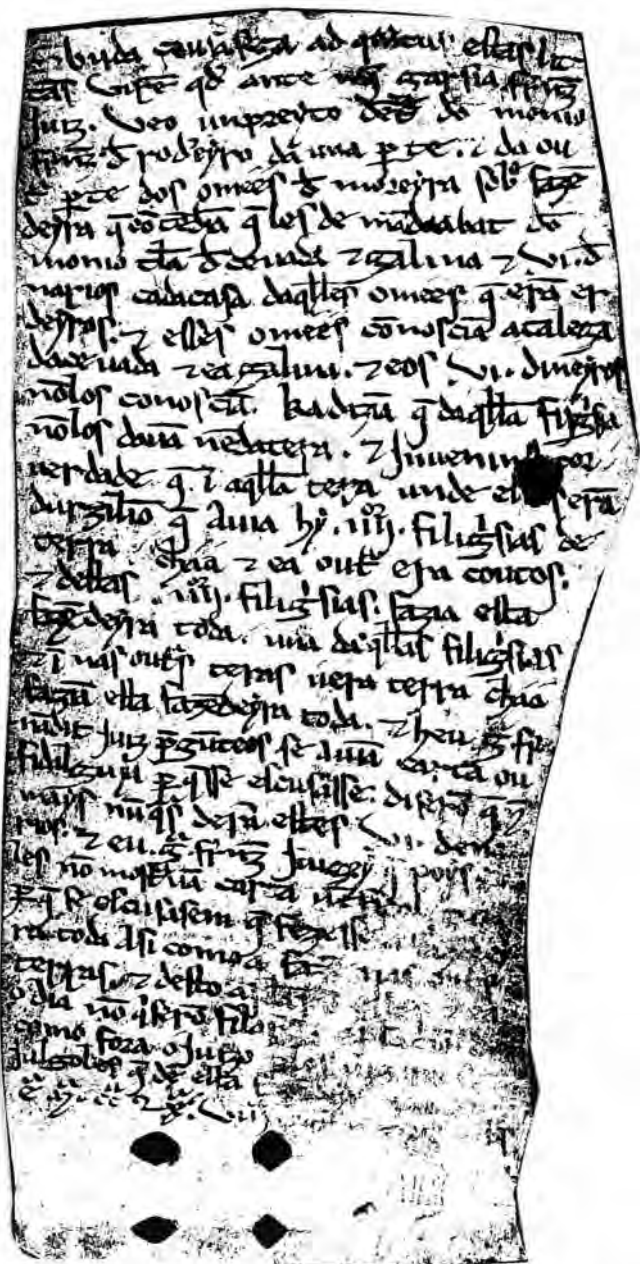
138

1260.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1089, nº 14.

O juiz Garcia Fernandes julga o pleito que existia entre D. Múnio Fernandes de Rodeiro e os habitantes de Moreiras (c. Coles) sobre pagamento de “fazendeira”.

S[a]buda cousa sega ad quamtus estas lit¹²teras virẽ quod ante mñ garsia fernandez¹³ Juiz. veo un preyto d' être dõ monio¹⁴ fernandez de rodeyro da una parte. & da out¹⁵ra parte dos oméés de moreyra sobre fazẽ¹⁶deyra que cõtẽdiã que les demãda-bat dõ¹⁷ monio talega de ceuada & galina & vj. de¹⁸narios cada casa daquelles oméés que erã er¹⁹deyros. & esses oméés cõnosciã a talega¹¹⁰ da ceuada & e a galina. & e os .vj. dineyros¹¹¹ nõ los conosciã. ka diziã que daquela fíígrisia¹¹² nõ los dauã nẽ da tera. & Jnuenimos por¹¹³ uerdade que ã aquella tera unde elles erã¹¹⁴ d' urziliõ que Auia hy .iiij^{or}. filigrisias de¹¹⁵ terra cháá & e a outra era coutos. ¹¹⁶ & destas .iiij^{or}. filigrisias. fazia esta¹¹⁷ fazẽdeyra toda. una daquellas filigrisias¹¹⁸ & ã nas outras teras ú era terra cháá¹¹⁹ faziã esta fazẽdeyra toda. & heu garsia fer¹²⁰nãdit Juiz pregũteos se Auia carta ou¹²¹ fidalguya per que sse escusasse. diserõ que non¹²² mays nũquas derã estes .vj. dena¹²³rios. & eu. garsia. fernandez Juigey que poys el¹²⁴les nõ mostrauã carta nẽ fidalguya¹²⁵ per que se escusasem que fizesse[m] a fazẽdey¹²⁶ra toda Asi como a fazẽ nas outras¹²⁷ terras. & desto apelarõ elles & e a¹²⁸o dia nõ quiserõ filar la apela<cõ> de¹²⁹ como fora ó Juizo perlos uigarios E¹³⁰ Julgoles que dẽ esta fazẽdeyra <..>¹³¹ era M^a. CC^a. LXL^a. VIII <..>



139

1261, Janeiro, 21 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/H, nº 15.

Pedro Peres, comendador de Portomarim, e Vivião Froiaz, prelado da igreja de Santa Eufémia de Vilar Mosteiro (c. Páramo), chegam a um acordo relativamente a rendas sobre que contendiam.

Era. M^a. CC^a. LXL^a. VIII^o. & *quotum* xij^o Kalendas februaryí. Sabuda cousa séa a quãtos esta ¹² carta uírem. Como frey Pedro perez Comendador de portomarim & ó cõuento desse ¹³ Lugar da una parte. & viuiam froyaz prelado de sancta óufemea de vilar moesteyro ¹⁴ da outra parte. Auíam cõtenda entre_ssi sobre quinóes que hospital gáánou de padróes & de ¹⁵ herdeyros de vilar moesteyro. & gááanar en todos séus dias de viuiam froyaz despoys que ¹⁶ a carta fezerom perlo bispo d' ouréns & o dicto Comendador & ó conuêto. & o dicto viuiam ¹⁷ froyaz. a plazer fezerom composizom & auenenza entre_ssi. cõuẽ a saber salualas cartas que ¹⁸ téem feytas perlo bispo d' ouréns Juyz dado do apostolego & salua a renda que en elas iaz ¹⁹ que deuem a dar de vilar moesteyro áo hospital. Assi {é} que víuíam froyaz da áo hospital ¹¹⁰ en prestamo a méa da eglesa de sancta colonba que {é} de vilar móésteyro. porlos quinóes que hos¹¹¹pital gáánou & gááanar en todo séu tenpo que esse .viuiam. froyaz teuer vilár móésteyro. & ¹¹² a passamento desse viuiã froyaz óu a séu seymêto. entre hospital todolos quinióes que gáánou de vilar ¹¹³ moesteyro. & ó prelado que for de vilar moesteyro se quiser demandar áo hospital a méa da dicta eglesa ¹¹⁴ de sancta colũba. entregue a ospital en iúr dos Casares de sam pááyo assi como ós tinia hospital en iúr ¹¹⁵ de seus homéés & de séu arado & de seu gáádo & de sua semẽte ca en tal iúr los achóu viuiã ¹¹⁶ froyaz teer a hospital & de tal o sacou saluo séu directo d' ospital de ampararẽ esta méa eglesa ¹¹⁷ de sancta colũba & saluo seu directo do prelado de vilar móésteyro por la demandar. & do hospital quitam ¹¹⁸ a viuiã froyaz que le nõ demandem en sua uída ó herdamento de sam pááyo aquel sobre que auíam ¹¹⁹ a contenda cõprindo viuiã froyaz todo assi como diz de susu. & se algúús herdeyros que téem herdade ¹²⁰ en prestamo de vilar móésteyro & hospital a gááanar dalgúús dos herdeyros. a viuiã froyaz plazer ¹²¹ & outorgalo & d' ospital darẽ cada ano a renda dela a viuiã froyaz por uoz de vilar moesteyro ¹²² assi como la o herdeyro auía a dar. saluo o herdamento de quĩtéela de paramo que nõ deuẽ gááanar ¹²³ d' ospital se nõ a plazer de viuiã froyaz. todo esto séa firme & stauel assi como de susu {é} scrito. ¹²⁴ & quẽ a esto quiser passar. peyte á_autra parte .c. morabitinos. & de|mays todo o feyto que de susu {é} ¹²⁵ scrito sea firme & stauel. Que presentes forõ. Pedro. páéz sucomendador .Rodrigo. arias capelã de sam nicho¹²⁶láó. Joham. rudriguez freyre. Pedro. móógo freyre. Lopo perez freyre. dom Palmeyro freyre .Joham. diaz ¹²⁷ freyre & todo o cõuẽto. testes. & conffirmantes. ffernán. martiiz. clerigo de sam Martino da torre. testis. Pay

rodriguez ^[28] prelado de sancta columnba. testis. Pedro. fernãdez clerigo de graláés. testis. Martim. diaz clerigo de riba de mino. testis. ^[29] & outros muytos que o uirom & oyrom. testes. & conffirmantes. & por esto séer mays firme & mays sta^[30] uel a carta que tem o Comendador de portomarim este aséélada do séélo de dom Nunu óárez ^[31] chantres de lugu. & a carta que tem viuíam froyat este aséélada do séélo do dicto Comendador. Eu ^[32] Joham de santiago publico notario de portomarĩ scriuj & fiz méu sinal.

140

1261, Fevereiro, 22 - Pedro Garcia, notário do Concelho de Monforte.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/H, nº 19.

Ximena Ordonhes e o marido, Fernando Peres, oferecem à Sé de Lugo um casal em Toiriz (c. Ferreira de Pantom), recebendo outro casal nesse mesmo lugar.

In dei nomine. Conozuda cosa seia a todos aquellos que este scripto uirẽ como eu exemea ordonez. ensembra cõ meu marido ^[2] fernãdo petriz de nosso bom plazer. damos & outorgamos ad sancta maria de Lugo. esse nosso casal cõ todas suas derecturas ad mon^[3]tes & ad fontes. exidos. & deuisus. el qual casal nos auemos en toeriz. Sub signo de sancta Maria. esse nosso casal nomeado de ^[4] souto de gerio. damos esse casal iam dicto. ad sancta maria de lugo porque fuimos sous seruiciales & nõ le dimos suas derecturas assi ^[5] como deuíamos por dar. E por esto que uos dades ad sancta maria de lugo. eu dõ micahel perla {gracia} de dios bispo de lugo dou ^[6] a uos exemea ordonez. & a uostro marido fernãdo petriz en uossos dias de ambos. esse nosso casal que dizẽ da pena. que nos ^[7] auemos en toeriz. Sub signo de sancta Maria. damoslo a uos cõ todas suas derecturas. a tal pleito que lo lauoredes & parẽ^[8]des ben & dedes ende a nos per nosso õme. meo de tod' o que dios hy der ena heira. foras ende orto & nabal & leno & fructa ^[9] de que nõ dedes ende a nos rem. & dedes ende a nos cada anno ala festa de sancti iohannis babtista .x. soldos. & seades nostros uassalos seruiem^[10]tes. & obediẽtes cõ nossas derecturas. & nos amparar a uos cõ directo. & pobredes per uos. & uendades do gáádo per uos Ponemos ^[11] assi ad nosso plazer has partes entre nos. se perla uentura uos exemea ordonez. & uosso marido fernãdo petriz uinerdes ad ^[12] pobreza. o obispo de lugo qual for uos dia tal guarimento qual uir que uos auedes mester tales omees como uos sodes en tal ^[13] razõ qual uir o bispo que est razõ & guisado. Esto fazemos en tal razõ que uos dõ Micahel perla {gracia} de dios obispo de ^[14] lugo esgardedes esto que seia sim engano dela una parte. & de la outra. Se de la una parte ou de la outra esta carta ^[15] britarẽ. ala outra parte pecte .ccc. soldos. e la carta fique firme en sou robore. Carta facta eno mes de febreiro ^[16] vij. dias por andar. Sub era .Ma. CC^a.

LXXX^a. VIII^a. Regnâte rege alfonso in leon & in gallizia & ã castella ¹⁷ Obispo in lugo .*Micahel*. Era Lemos uagada de ricome. prelado de *sancta* Maria de toeriz. Joham garcia vigarios deste ¹⁸ pleito. Joham petriz cao. & bernal guilielmez. estos forô testes & presentes. Jacob *iohannis* prelado de *sancta* Maria da ¹⁹ regua .*testis*. Sou capellã. viuia petriz .*testis*. Domĩgo petriz froco. *testis*. Domĩgo petriz do porto de ribas altas .*testis*. ²⁰ Domĩgo petriz rebolino .*testis*. Petro petriz de trasufe .*testis*. Petro Garcia notario Jurado del cõcello de mõte forte ²¹ la escriptuio *per* ma[n]dado & a plazer das partes & presẽte petro oarez Maiordomo do obispo outorgãte porlo obispo.

141

1261, Março “meado” - Pedro Garcia, notário do Concelho de Monforte.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/H, nº 25.

Pedro Eanes e a mulher, Urraca Rodrigues, vendem a D. Miguel, bispo de Lugo, diversas propriedades.

Conozuda cousa seia a todos aquellos que este scripto uirẽ. Como eu petro yanes. & mia mulier orracha rodriguiz ¹² A uos dõ micahel pela {*gracia*} de dios obispo de Lugo. fazemos carta de uendiciõ. de Meo de um nostro celeyro. & del outro ¹³ meo. ha quarta. & de una casa *que* esta cõ el junctada. ha viij^a. & do corral cõ sou salido & cõ sou lagar ha .viij^a. eno ¹⁴ casal que foy de diago ferna[n]diz. & ha uinea de ribela. como fer eno camino & ha uinea cõ brana. Assi como foron ¹⁵ peegadas *per* omees bonos. outrossi. uos uendemos pelo cãto do bacello de pedrazaes *que* foy de meu padre ioham diaz & ¹⁶ ende como fer áo canto da uinea dos freires da ribella & ende *per* cabo da aretea *que* fezo ioham pet[r]iz. & ende como ¹⁷ parte cõ palares. & cõ uaamorto. & ende como fer ao porto de gulpeleiras & ende como parte cõno faueiro. & ¹⁸ ende per entre cõsa & ende como parte con cinisa. & ende *per* rouredo. foras ende una leira *que* uendimos alfonso ¹⁹ rodriguiz & sobr' esta <uẽdiciõ> *que* a uos uendemos das uineas & do celleiro. vendemos a uos ha viij^a de quanto ¹⁰ herdamẽto foy de diago fernãdiz meu auóó. *que* foy. esta he[r]dade uendemos a uos in uaamorto sub signo de ¹¹ *sancta* Maria. vendemos a uos essa he[r]dade a mõtes & ad fontes exidos & diuisos & toda nossa uoz por *precio* nomeado ¹² cõuẽ a saber quanto c. & xxxx *soldos*. Onde somos ben pagados & nẽgna cousa nõ ficou *contra* nos por dar ¹³ E sobr' esto outorgamos a uos de uos amparar cõ esta uenciõ ad todo tẽpo. *per* nos & *per* toda nossa bona *que* ¹⁴ auemos & *que* aueremos <—> tal estado como agora estamos ou e[n]_melor. Se alguno uiner de nossa parte ou ¹⁵ de estrania *contra* esta carta a britar. A la uoz del Rey pecte .C. *Morabitinos*. & duple a uos & a quẽ uiner en ¹⁶ uostra uoz essa herdade sobredic-

ta cõ todas suas drecturas. e_la carta fique firme en sou robore. facta carta¹¹⁷ mēse marcio meado. Sub era .M^a. CC^a. LXXXX^a. VIII^a. Regnāte rege alfonso en legio-
nen & castella.¹¹⁸ Lucense episcopo Micahel. Era lemos sim ricome. vigarios de
ista uendiciõ. Domĩgo petriz de rouredo & Joham petriz¹¹⁹ [de] uamorto. estos
som testes. petro petriz de renuerte .testis. Joham iohannis dicto rolam de sancti
pelagii de cabo proen¹²⁰<.> [pre]sētes. petro oarez testis. & fernā fernādz .testis.
Eu petro yanes & mia mulier orracha rodriguiz esta carta¹²¹ <.>namos & concedi-
mos. Petro Garcia notario & Jurado del cõcello de mōte forte la escriptuio per man-
dado¹²² [de] ambas las partes outorgātes.

142

1261, Abril, 28 - João Fernandes (capelão de Múnio Fernandes de Rodeiro).

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1089, nº 18.

Manda testamentária de Múnio Fernandes de Rodeiro.

Jn Era. M. CC. LXL. IX & quotum .iiij. kalendas. Maíi esta est a mãda¹² que fez
don. Moniõ fernādez. de rodeiro quando se queria. ir per'al¹³ Rey a seuila i primo.
mādo meu Corpo á sancta Maria de ferre¹⁴yra de palares & Mādo. y migo á mia.
azemila. cū meus¹⁵ panos. de leyto que trago. enela. & Mādo. y mia Capella á
pa¹⁶samēto de dõna Maior se a ella. quizer trager apos meu¹⁷ passamēto. & Mādo
y meu uaso de prata & se o nõ ouer¹⁸ compreno. & dēno. y por mya. Alma ou .c.
soldos por el & Mã¹⁹do y un Caliz. de un. marco que <oue> y a dar perá_á Cap[e]lla¹⁰
que y fiz & rogey a dõna Mayor que se deytasse y migo &¹¹ ella. <.> & Mādo
a dõna Mayor que sagre aquela ygrega¹² de sancta. Maria. dé_érada & desse dia
que eu for passado a¹³ cabo. de un Año sega sagrada pela mia meadade do¹⁴ que
ey & Mādo. todas. Las herdades que teno das. ygregas¹⁵ & dos. moesteyros que á
meu passamēto fique¹⁶ desem¹⁶ possadas & liures de toda mia uoz & de quē ficar en¹⁷
mia. boa. & Mādo a dõna Maior que page mias. deue¹⁸ das. pelo meu & pelo seu
asi como séem escritas &¹⁹ cõ ella. as fiz & Mādole que desfaza. mias
malfey²⁰torias que de mĩ. uéerē ante que me[u]s fillos partam en ma boa²¹ & des-
fazamse per cõselo do bispo de lugo & de mia ma²²dre & de meu. irmao. & de
Nuno eanes & de uáasco²³ perez. & tod' esto sega comprido ante que meus fillos
nē myas²⁴ fillos. nē mya moler partā en ma boa. asi do mo²⁵uil como do nõ mouil
& Mādo a dormáa .cc. soldos²⁶ ou pan que os uala Mādo A vsseyra .c. soldos.
Mādo²⁷ a uilar. de donas .C. soldos. Mādo Ao espital de porto²⁸ marin .C. soldos.
Mādo. A uilla noua. de deçon .L. soldos.²⁹ Mādo. A boueda. L. soldos a San Martin
dos cõdes .x. soldos³⁰ A sancta Maria de negral .x. soldos. A sancta .Maria. de
mougam. x soldos³¹ A san. Martin. d' oleyros .x. soldos. a san saluador de insua³²

.x. soldos. A san vreyxemo de dorra .x. soldos. a sancta .Maria. dé_é¹³³ rada .x. soldos A san vicenso de rodeyro .x. soldos Áá mala¹³⁴ taria. de lugo .x. soldos. Ao espital dos uergonozos de¹³⁵ lugo .x. soldos. Áá ponte de Auréés XC . soldos. & fasso he¹³⁶ réés. de toda. mia. boa. asi do que agora. ey como¹³⁷ do que ouer des aqui en deante. os fillos. & as. filas. ¹³⁸ que ey de Mayor Afonso. & colóós. por fillos & herdóós en¹³⁹ toda. mia boa. & Mâdo que outro ome nẽ outra moler¹⁴⁰ nõ parta cõ elles. en mya herdade. nẽ en mya boa¹⁴¹ senõ {Tareija}. muniz. ¹⁴² asi como Jaz. escrito nos pra(z)¹⁴³zos que ey cõ mia moler Mayor. Alfonso. & leyxo mia¹⁴⁴ moler mayor Alfonso. pera cõprir esta mãda pelo¹⁴⁵ meu. Qui presentes fuerunt. Nuno. eanes de dorra¹⁴⁶ váásco. perez de palares. Johan. fernandez. meu Capellam que a escriuiuo. per meu. mãdado é_étes son. testes & <confirmãtes>.

143

1261, Junho, 1 – João Pais, notário do Concelho de Ferrol.

ARG, Pergaminhos, nº 116.

Gonçalo Rodrigues, cavaleiro de Ovanha, e a mulher, Ermesenda Rodrigues, chegam a um acordo com o mosteiro de Monfero sobre propriedades em Mugaridos e em Ovanha.

In era de Mil e duzentos e nouee[n]ta & noue anos¹² & quotum .kalendas. Juníj Conuzuda cousa seya a quantos este¹³ scrito uirẽ que eu Gunzaluo rodriguez caualleiro d' [O]¹⁴vaña aunadamente cõ mina muler Erme[sen]¹⁵da rodriguez fazemos preito & plazo cõ don¹⁶ Lourẽzo abbade de Sancta Maria de MõFero¹⁷ aunadamente con todo o conuento desse miismo lugar¹⁸ conuẽ a_ssaber. que esse abbade e esses frades ia ditos¹⁹ fezerũ a mĩ ia dicto. Gunzaluo rodriguez demãda de her¹¹⁰dades que eu tíina que e de uoz de dõ Monĩ muniz¹¹¹ e de ^dõno^ Orraca meendez en Mugaridos e en¹¹² ována. e eu Gunzaluo rodriguez. ia dito ãparando essas¹¹³ herdades e o abbade e os ffrades a mĩ demãdado per u¹¹⁴ deuiã conueemos a prazer d' ãbalas partes a fazer mãdo¹¹⁵ d' omees boos. cõuen a_ssaber da parte do Moesteyro don¹¹⁶ pedro iohanes prior e dõ Martin perez mōges desse¹¹⁷ Moesteyro ia dicto. e da parte de .Gunzaluo. rodriguez. Johã ro¹¹⁸driguez clerigo de Sarãtes e Martin perez dicto Layo¹¹⁹ de luure e Johã nunez clerigo de mugaridos d' en comũ¹²⁰ das partes anbas e son essas herdades una quinta e mea¹²¹ e oytava doutra. na uila de Mugaridos e d' O|vána. e se¹²² algẽ en essas herdades ueer demãdar a nos e a ese¹²³ caualleiro no_la deuemos a anparar e fazer as custas¹²⁴ de per meo e de quarta e octava dũa quinta partila¹²⁵ froyta de per meo cadá_ano. e o meo do agro de Ruuey¹²⁶ras e a terciã do agro de sobrela casa dos Frades¹²⁷ que agora logo en presente quita Gunzaluo rodriguez ao abbade¹²⁸ e aos frades deuã|ditos. e

estas herdades ia ditas ¹²⁹ deuẽ a sseer áá morte desse caualleiro e de sa muler to ¹³⁰ dá_á meadade do Moesteyro. e a meadade de sous filos ¹³¹ quita. e da parte do moesteyro nũca demãdarẽ a sua ¹³² meadade a esses sous filos nẽ esses seus filos nũca ¹³³ demãdarẽ essa herdade ao Moesteyro. e daquele agro ¹³⁴ de Ruueyras estã ia os frades en sua meadade ¹³⁵ & do agro. de sobrela casa estã na terza. e áá mor ¹³⁶ te desse caualleiro & de sa muler deuẽ a entrar os fra ¹³⁷ des na sexta do agro. de sobrela casa que se faza ¹³⁸ méo. e esta composizũ mãdarũ estes omees bõos ¹³⁹ de suso ditos a prazer das partes ambas e cada una ¹⁴⁰ das partes que contra este prazo quiser uíir peyte .D. ¹⁴¹ {mbr}. aa uoz do _r|rey. e o prazo permeesca en sa ¹⁴² forza. Quaes presentes forũ. Diago eanes ¹⁴³ de Mugardos. Johã perez dicto sanudo. Johã eanes ¹⁴⁴ dicto Zalot de FFerrol. Rodrigo rodriguez. Dom ¹⁴⁵ ingo fernãdez faber. eiusdem. ¹⁴⁶ Eu Johã paez ^noteyro^ iurado do conce ¹⁴⁷ lo de FFerrol foy presente & iscriui este ¹⁴⁸ plazo & fiz y meu sinal.

144

1261, Junho, 20 - Pedro Domingues, notário em Cedeira.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1530, nº 8.

Paio Peres, clérigo de Santa Maria da Pedra, e outros indivíduos quitam-se da demanda que faziam ao mosteiro de Osseira sobre propriedades em Trasmonte e no casal de Arnaldo.

Era <M^a CC^a LXL^a VIII^a> & quotum xii^o kalendas. Julíi. Jn dei nomine amen. Conuscuda cousa sega a quantos esta carta uirẽ ¹² como heu Pay perez clerigo de sancta Maria da Pedra por mĩ & por toda uoz de meu auó dõ .Pedro afilado ¹³ & heu Maria payz fila de dona Maria Froaz emsembla cũ meu marido Migeel diaz & heu Pedro martiz ¹⁴ todos estes em uoz de dona Maria Froaz & heu Pedro eanes de sáa por mĩ & por toda uoz de mia auoa. ¹⁵ duneo Froaz & heu Pedro eanes & meu yrmao Fernan iohannis por nos & por toda [uoz] de nossa auoa dona Ma⁶rina froaz & heu Pedro boltrã & Pedro perez da arua por nos & toda uoz de nossa (uoz) auoa dona Ermesem¹⁷ da Froaz nos sobre|dictos todos em|sembla quitamus & renũciamus A uos dõ Méendo abade d' orseyra & u cõuẽto des¹⁸ se mís-mo lugar & a todos aquelles que depoy <delles> ueerẽ em uoz de sancta Maria d' orseyra toda demãda que fazia¹⁹ mus em trasmõte & eno casal d' arnaldo por uoz de sesnãde. quanta us frades tíinã a Jur & a mao & teuerã. ¹¹⁰ seus téedores. & téem por amor de deus. & por riméémẽto de nossas almas. & de nossos parẽtes que nos & elles se¹¹¹ gamus quinoeyros enas <orações> & em|nos <bees> que se fazẽ em sancta Maria d' orseyra atroes a fim. & des oge dia ¹¹² de nosso Jur & de nossa uoz. sega rasa & em Jur & em senorio do Abade & do Co[n]juẽto

de *sancta* Maria d' orseyra ¹³ sega dada & *confirmada* Auedea possoydea doadea uẽdedea & toda uossa uóómtade della fazede cũ todas suas ¹⁴ *pertéemcas*. A mōtes & a fomes & cũ emtradas & cũ yxidas *ĩ secula* cũa *amen*. Et se algúúm home assi da nossa ¹⁵ [*par*]te como da estranea *que* uos quiser *contrariar* sobre aquesta duazō, *que* nos *fezemos* de nossa boa uoomtade, sega mal¹⁶[di]cto atores .vij^a. gearaçō. & peyte /a uos &/ aa uoz do Rey .C^m. *morabitiños*. us meos aļa uoz do Rey. & us meos au Cõuẽto d' or¹⁷seyra. & esta carta desta duazō sempre permaesca firme pola rouorazō da qual. nos todos emsembla de *susu dictos*. ¹⁸ *auemus* recebudos do deuãdicto abade. & do cõuẽto d' orseyra. LXXX^a *soldos*. de moeda de leuneses & *prometemus* & outorga¹⁹ *mus* & *obligamus* nos a defemder & a fazer sempre de paz u moesteyro d' orseyra. cũ esta duazō da sobre|dicta herdade. ²⁰ *que* lles *damus*. Reynãte Rey nosso dō. Alfomso em Leum. & *ĩ* Castella. & *tolledo* & <Sibilia> & murca & Jahem mey²¹rino mayor em Galliza. dō Roy *garcia*. & *ĩ* sede mĩdoniẽsi. *episcopus* dō. monio. archidiaconus *ĩ* trasamcis .{M}. petri alcaides ²² *ĩ* cedeyra. *Johan*. froaz. & *pedro*. *iohannis* de sáa. Juiz *Pedro*. eanes. *Qui* [*presentes*] *pedro* eanes Juiz de Cedeyra .*testis*. Johã froaz qui emtũ era al²³cayde .*testis*. Johã gũsaluiz meirino de dō Roy. *garcia*. Méém froaz uigaro do ricome. Pedro méémdiz de pineyro ca²⁴ualeyro. fernan martiz clerigo de *sancta* ollala [*de*] *cervuo*. seu ymao Pedro martiz. Pedro de *deus* de Cedeyra. & heu Pedro <do²⁵mĩguez> notaro. Jurado de nosso senor el Rey. & dado *ĩ* Cedeyra. qui foy presente & escriui esta carta per mãdado ²⁶ <das partes> *testis*. & *confirmo* & este sinal *per* mia mao fizi.

145

1261, Junho, 21 - Pedro Domingues, notário em Cedeira.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1530, nº 9.

Gonçalo Mendes e outros familiares oferecem ao mosteiro de Osseira um casal em Cervo (c. Cedeira) e quitam-se da demanda que faziam ao mosteiro sobre esse casal.

Era .M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a. & *quotum* xj^o *kalendas* Julíj. Conuscuda cousa sega aus *que* som presentes & aus *que* hã de ui[ir] *que* ² heu Gunsaluo méémdiz. filo de Méém monĩz por mĩ. & por mia Jrmáa Marina méémdiz <.,> ³ nossa uoz neptos de Marina perez de riba. por nos & por todas nossas uozes & heu Johã fernãdiz <.,> ⁴ mia yrmáa. Marina fernãdiz. por nos & por toda nossa uoz netos d' eluira monĩz damos & *ĩ* presente <outorgamos> ⁵ a uos dō Meemdo Abade d' orseyra & au cõuẽto desse mĩsimo lugar. *quanto* *auemus*. & *auer* *deuemus* <de parte de> ⁶ nos-sos auous em|no Casal *que* Chamã de Pedro Monĩz *ĩ* fiúgrigia de *sancta* olala de

ceruo. cũ todas suas <..> ¹⁷ a mōtes & a fomtes ãtus & foris & *per terminos amti-quos & per u quer que* possam séer achados & quitamus & renũcamus ¹⁸ <todas as demãdas> *que* faziamus a uos ã esse casal de susu dicto. & a[qu]esto fazemus por amor de deus & por <rimíimen¹⁹to> de nossas almas & de nossos parêtes. & *que* segamus quinoeyros enos beys. *que* se fazẽ & farã. ã esse moest¹¹⁰teyro d' orseyra atroes a fim & por xx¹¹ & v. soldos. *que* de uos recebemus por rouoraçõ desta Carta & nos sobre¹¹¹dictos Gũsaluo meemdiz. & mja yrmáá Marina méémdiz. & Joã fern[and]iz. & mja yrmáá marina fernãdiz. obli¹¹²gamus nos. & prometemus uos defemder & fazer de paz u moesteyro d' orseyra. cũ *aquella sobre|dicta herda*¹¹³*de que* uos nos damus *per quanto* auemus & deuemus a auer & uos des aqui adeamte. uos *daquella sobre|dicta herdade* ¹¹⁴*fazede della toda uossa uóómtade como daque-lla* *melor que* auedes. & des oge dia de uosso senorio sega da¹¹⁵da por Jur de herdade & se algúúm home de nossa parte ou de estranea. quiser uíír *contra* esta carta ¹¹⁶de nossa duazõ. *que* nos fazemus de nossa boa uoomtade sega maldicto atroes .viiij^a. gearacõ. & ¹¹⁷a carta sempre permaesca firme & pey[te] .CC. {mrbrs}. us meos áá uoz do Rey ¹¹⁸& us meos á_ábadia d' orseyra. Reynãte Rey nosso dõ Alfomso em leũ. & ã ¹¹⁹Castella. mayorino Galliza dõ Roy *garcia* & ã sede mĩdoniẽsi *episcopus* dõ Mo¹²⁰nio archidianus ã trasamcis Martĩ perez Alcaydes ã cedeyra. Joã froaz <&> ¹²¹Pedro. *iohannis* de sáá. Juiz. Pedro eanes tinoso. Qui presentes fuerunt ¹²²Joã gũsaluiz meirino de dõ Roy *garcia*. Méém froaz de carã-ca cauleyro ¹²³Pedro. *iohannis* cauleyro .testis. fernam perez arcipreste. fernam martiiz clerigo de sancta olala de cer¹²⁴uo .testis. seu yрмаo Pedro martiiz. testis. Pay perez de sancta Maria da pedra .testis. & heu pe¹²⁵dro domĩgiz notaro. Jurado de mao de nosso senhor Rey dõ <Alfomso dado> ¹²⁶em cedeyra *que* foi presemte & u escriui testis & confirmo & esta carta fiz <per manda¹²⁷do> das partes. & este sinal *per* mia mao .y. pussi.

146

1261, Agosto, 19 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/A, nº 11.

D. Miguel, bispo de Lugo, aluga a Domingos Eanes, dito “Courel”, uma casa na rua de S. Nicolau de Portomarim.

Era .M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a. & *quotum* .xiiij^o. *Kalendas setembris*. Conozuda cousa séa aós *que* sóm como aós *que* am de uíír. Como nos dom ¹²Miguéél *per* la graza de deus bispo de Lugo. A uos Domingo *iohannis* dító courel & a uossa {moler}. Maria *iohannis* damos & outorgamos en todos ¹³uossos dias d' anbos essa nossa casa *que* auemos en portomarĩ ena villa d' ospital & está ena Rua de

sam nicholááo ena parte ¹⁴ susáá entrela casa que foy de dom vermũ nunez de parrega da una parte. & outra nossa casa en que mora dom Gualter da outra ¹⁵ parte. á_átal preyto uos damos a dita casa que nos dedes dela de renda cada ano por la festa de sam iohanne babtista .XL^a. soldos leoneses ¹⁶ per uos & perlas uos-sas cousas. salua a cabanagẽ que auedes dela a dar assi como {é} usado dessa villa & de todo adubo & lauror que en ¹⁷ ela recrecer. deuedelo uos en ela a fazer per uossa custa. & se per uentura essa casa cáae que caya todo ó teyto dela ou arder que ¹⁸ arza todo o teyto que uáá a terra deuenosla nos a fazer per nossa custa. & outro adubo ñẽ Lauror que en ela recrecer. uos lo de¹⁹uedes a fazer per uossa custa. & aquel que primeyro de uos passar deste mundo. a dita casa fíque eno outro & cõpla todo assi como diz de ¹¹⁰ susu. & a passamento de uos ambos fique essa casa líure & quita áo bispo de lugu & a dita renda séa dada asi como diz de susu. todo esto ¹¹¹ séa firme & stauel entre nos & uos si & si & cõplido. Que presentes foron. Oeyro ouequez orciadiago de Lugu. testis. Maestre ¹¹² ffer-nando canonigo. testis. Méén páéz clerigo. testis. Pedro. garcia mayordomo da fonte d' agra. testis. Affonso rodriguez clerigo de ¹¹³ sam pedro. testis. & outros muytos que ó uirom & oyrom. testes. & conffirmantes. ¹¹⁴ Joham de santiago notario de portomarim. notuit.

147

1261, Setembro, 25 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/A, nº 13.

Maria Mateus e o marido, Fernando Nunes, vendem a D. Miguel, bispo de Lugo, uma oitava do caneiro de Carvalhedeo no rio Minho e uma sétima e meia do quinhão que possuem na igreja de S. Salvador de Martim.

Conozuda cousa séa áós que som presentes como áós que ám de uíir. Como eú ¹² Maria matheu filia de Mathéu diaz de martim ensinbla cum méu marido ¹³ FFernam nunez. A uos senhor dom Miguéel perla graza de deus bispo de Lugu. fazemos carta ¹⁴ de uenzom de una octaua de todo ó canéyro que stá eno Río de míno que {é} dito de car¹⁵ualedo. & iaz sú síno de sam Saluador de martím. & outrossi uos uendemos una septima ¹⁶ & méa de todó_ó quiniom & uoz que méu Auóó dom Diago perez de martím auía ena egle¹⁷sa de sam Saluador de martim cum todos séus directos. Recebemos de uos en prezo ¹⁸ Lxxxx^a.ij. soldos & {md} de moéda de Leoneses dos quáés somos bem pagados. prezo que a nos & a uos ¹⁹ bem plóugo. & quem esto quiser demandar áá séé de Lugu séa maldito & peyte áo bispo de ¹¹⁰ Lugu. L. mora-bitinos & de|mays todo esto que uendemos cõ todos séus directos en dublo. & nos per nos ¹¹¹ & per toda nossa herdade & uoz que Auemos en martim. & per toda boá

que agora Auemos & deuemos á áuer ¹¹² senpre deuemos A defender & amparar a sée de Lugu cõ todo esto que uos uendemos. feyta a carta en ¹¹³ era .M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a. vij. dias ante Kalendas octonas. eno tenpo de El rey dom Alffonso. & de uos senhor bispo ¹¹⁴ de Lugu. Arias perez prelado de sam Saluador de Martim. Que presentes foram. Pedro. Martim de portomarim. ¹¹⁵ testis. ffernán. perez clerigo de sam iohane de Loyo. testis. Pedro. iohannis séu capelám. testis. Domígo de milide Albergueyro ¹¹⁶ testis. Pedro. garcia mayordomo de fonte d' agra. testis. {D}. perez de francos. testis. Pedro. mãcebo de riascos. testis. & ¹¹⁷ outros muytos que ó uirom & oyrom. testes. & conffirmantes. Johã. de santiago notario de portomarim. notuit.

148

1261, Outubro, 3 – Pedro Eanes (notário).

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 11.

Mem Vasques, cavaleiro de Vilarinho, e Marina Lopes vendem ao mosteiro de Monte de Ramo uma terça do casal de Celeiro de Susao.

Conozuda cousa seya a quamtos esta carta viren. Qe eu ¹² .Méén váá[s]qez. caualeyro de vilarino. É eu. Marina ¹³ Lopez. ffilla de. Lopo perez. da costa. É de dona. Froy¹⁴le. vendemus halho moesteyro de Môte de Ramo. Ter¹⁵za duno casar. con todas suas. dereyturas. en ce¹⁶leyróo. de susaon. ho qual casar foy. de dona. froy¹⁷le. por. centu. e. trínta soldus. numeada|men¹⁸te vnde somos ben pagados he deuemos Á_ánpar¹⁹ar ho M[o]jesteyro. con aqesta vñzon per todas nossas ¹¹⁰ boas. Fecta. ha carta. en. Era. de Myl. he duzêtos ¹¹¹ he. Nouéenta. he noue. anus. tres dias andados ¹¹² d' outubru. Reynâte. Rey. don_alfonso. en. castela. e en ¹¹³ leon. byspo en aurense. don. Johan. Téente. limia. don Mar¹¹⁴tinu alfonso. meyrino maior en. Galiza. dô roy ¹¹⁵ garzia. Qe presentes forun. domígo gil. e Pedro. mazayra. mō¹¹⁶ges de môte de ramu. Testes. domígo uáásqez. testis. ffernán. ¹¹⁷ méénde. testis. Johan aras. testis. ^{117b} simō rodrigez. caualeiro. testis. ¹¹⁸ arias perez. caualeiro. de sobradelo. testis. ¹¹⁹ Johan <méénde. testis. ^{118b} Eu. Pedro. eanes. pobliquo ^{119b} notario qe ha escriui é puge hy meu ¹²⁰ sinal.

Dono guda causa seja qmcoz esta carta virez. De eu.
 Oreen bazez. cavaleyro de bilarno. e eu. Oariza
 Lopez. filla de. lopo perez. da cofa. e de dona. froy
 le. vendemus ha homoeiteyro de oote de ramo. Ter
 za duno casar. con todas suas. de reyturas. ey. ce
 leiros. de fusaoz. ho qual. casar. foj. de dona. froy
 le. por. centu. e. trinta. soldos. numerada mey
 te unde fomos bey pagados he deuenos dmpar
 ar. ho oiteyro. con uesta veyoz per todas nofas
 boas. fecta. ha carta. ey. era. de oyl. he dugetoz
 he. quarenta. he noue. anys. tres. dias. andados
 douzobru. reynute. rey. donalfonso. ey. castela. e
 loy. bispo ey. aurense. doz. J. tence. linia. doz. o
 rreu alfonso. meyrino mior ey. bulza. do. roy.
 garzia de plentes foum. domigo gil. e p. maza p. mo
 al. de mote d. p. mu. q. domigo ualtes. q. foy.
 p. mo rodizes. cavaleyro. q. meendes. q. J. araf. q.
 al. ruf. q. cavaleyro. d. sobradelo. q. Eu. p. eanes. publico
 J. n. andez. q. notario qe ha escriptu e pue h. meu
 simul

28.

1261, Outubro, 3 - Pedro Eanes (notário).

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 12.

Lourenço Garcia, cavaleiro de Figueiroa, e Sancha Rodrigues vendem ao mosteiro de Monte de Ramo uma herdade no casar de Celeiro de Susao.

Conozuda cousa seia a quantos esta carta viren. Qe eu ¹².lourenzo garzia. caualeyro de figeyroáá. E eu. sancha rodrigez. ¹³ fila de. Roy lopez. da costa. E de. Mayor martíiz. vendemus ¹⁴ ha|ho moesteyro de. Monte de ramo toda herdade he todo ¹⁵ ho dereyto he toda ha voz. qe auemos hou auer deuemos ¹⁶ eno casar de zeleyróó. de susano he en todos seus t[e]rmyos ¹⁷ ho qual casar foy de dona. froynle. por tríínta. he. cinqe. sol¹⁸dos. nu/m/eadalmente vnde somos ben pagados. he eu. sancha ¹⁹.rodrigez. sobre|dita deuo ha anparar ho. moesteyro. cun esta ¹⁰ venzon per todo meu patrimonio. lourenzo garzia. presen¹¹te he houtorgante aqesto. Feyta ha carta. en Era. de Mil. he. ¹² duzentos. he. Nouéénta. he. noue. anos. tres. dias. andados. ¹³ d' outubru. Reynante. Rey. don_alfonso. en castela. he en. leon. ¹⁴ Byspo. en aurense don. Johan. Téénte. limya don. Martino ¹⁵ Alfonso. Meyrino mayor en. galiza. don. Roy garzia. Qe ¹⁶ presentes forun. domingo gil. he. pedro mazááyra. Testes. ¹⁷ Monges de monte. de ramo. ^dominge^ eanes. Johane ma¹⁸rtíiz. domingo perez. de figeyroáá. testis. pedro bicus. Testis. ¹⁹ lourenzo perez. de candrey Testis. É eu. ^pedre^ eanes. qe ²⁰ ha escriuy. notariu pobliqo he poge hi meu sinal.

150

1261, Novembro, 11 - Ferreira de Pantom.

AFP, pasta 1, nº 13.

Dona Mília, abadessa do mosteiro de Ferreira de Pantom, arrenda ao cavaleiro Pedro Airas o benefício eclesiástico nas igrejas de Calhás (c. Sárria), de Chorente (c. Sárria), de Nespereira (c. Sárria) e de S. Mamede (c. Sárria).

Conuzuda cousa seya ad todos aqueles Que ¹² esta carta vírem. Que Eu Dõna Milia ¹³ in|sebra cũ|na prior & cũ|no conuêto das donas ¹⁴ et dos clerigos do Moesteyro de fferreyra A uos ¹⁵.pedro. Areas caualeyro. Damos & Octorgamos in ¹⁶ prestamo in todos uosos dias a quarta da egleya ¹⁷ de Nespereyra. & A quarta [da] egleya de Sam ¹⁸ Julão de chorête. & a quarta [da egleya] de ¹⁹ Samãmede & a quarta da egleya de Sancta maria ¹⁰ de Calães. & per tal preyto que uos Ayudedes ¹¹ & demãdes ad prol do noso Moesteyro & ¹² nos diades delas in rēda cada Ano viiij *soldos* ¹³ ƿ dia de Sancto Andre. et Que (ƿ) esto ñ uena ƿ ¹⁴ dulda. ñ possa nũca séér reuogado. Eu Dõna ¹⁵ Milia per mãdado & per conselo da prior & do conuêto d[e]¹⁶se menesmo lugar fiz Aséelar esta carta de [meu] ¹⁷ séélo pēdēte. Dada Jn ferreyra .xj. dias Andados ¹⁸ de Nouẽbro. Jn .Era. de Mil. & dozẽtos. & Nouéénta ¹⁹ & noue Anos. Os que forõ testes daquesta cousa.

151

1261, Dezembro, 8 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

ARG, Pergaminhos, nº 117/1⁵⁵.

O mosteiro de Monfero querela-se junto do rei Afonso X contra Rodrigo Gomes e outros cavaleiros que não respeitavam as propriedades e direitos daquela instituição.

Cognuzuda cousa seya a quantos uirẽ & oyren. *que* o Abbade de Monfero quere-louse Al Rey Don Alffonso por sy & por sou cõue[n]to de Don Ruy gomez & de Caualeyros octros prestameyros da terra *que* les teniã ¹² fforzados sous coctos en algunos Lugares. & *que* les passauan *contra* seus priuillegios *que* Auian do Enperador & dos Reys & *conffirmados* desse Rey Don Alffonso & *que* en Algunos lugares *que* les derribarã *per* ffurto as pe¹³dras *que* fforam metudas por coctos. do Moesteyro & el Rey enuyou A Don Ruy garcia seu meirino mayor en Galliza sobr' esta razon sa carta fecta enesta guisa. [...¹¹...] Onde esse Don Ruy garcia poys *que* recebeo esta carta Del Rey vyou esse priuillegio *que* o Abbade teyna Do cocto do Moesteyro & mandoo Leer ante_ssy assi como el Rey mandara *per* suua carta & ¹² enuyou sua carta ao Juyz del Rey na terra De pruzos e a seu meirino. e a Pedro suarez de betanzos ffecta enesta guisa.

De mĩ Don Ruy garcia meirino mayor en Galliza. A uos Joam perez de salto Juyz Del Rey na terra de ¹³ pruzos e a uos Ruy martíiz meu meirino de Nendos & de pruzos e a uos Pedro suarez de betanzos saude & graza. Sabades *que* eu recebi carta Del Rey. a qual uos enjuyo ensarrada eesta mina & mandouos *que* ¹⁴ Logo en presente ueyades esta carta Del Rey & *comprades* totalas cousas *que* éénla manda. en tal Razon *que* ueyades o priuillegio *que* o Abbade de Monffero ten & *que* uáades á_áquelles lugares onde_sse querelou Al ¹⁵ Rey *que* lle derribarã pedras *que* fforam mitidas por seus coctos & *que* pesqueyrades *per* juramento com uerdade en oméés bóós & directos & *per* aquellos lugares *que* achardes por <uerdade> perla pesquisa *que* ffezer¹⁶des *per* hu estauã essas pedras en tẽpo Del Rey Don Alffonso & del Rey Dom ffernando poedeas *per* esses Lugares. E mando A uos Ruy martíiz meu meirino *que* os en|coctedes en quanto achardes A pea Do priuille¹⁷gio & *que* os Amparedes & les ffazades gardar & tener seus priuillegios Assi como el Rey mandou A mĩ na sua carta. *que* A uos enuyo. Dada en Crunia. Noue dias andados do Mes de Junyo En ERA de Mill ¹⁸ & Duzẽtos & Nouéénta & noue anos.

⁵⁵ Este documento integra diversos diplomas régios em castelhano que não reproduzimos. Martínez Salazar (1911, nº 13) reproduz uma outra versão deste documento (ARG, Pergs., 117/2), notando algumas divergências relativamente ao exemplar que aqui editamos.

Onde esses oméés bóós Ja de suso dictos esquereredores virõ aquel priuilegio Assi como les mandou Don Ruy garcia & fforon á áquelles lugares & aquellas terminos per hu dizia o priuille¹¹⁹gio onde se queyxaua o abbade & per uerdade que acharon en moytos oméés bóós da terra & desses lugares per juramento preguntados & perlo priuilegio que mandarõ leér ante si cada lugar & cada termino en aquellas¹²⁰ Lugares & en aqueles terminos que dizia o priuilegio onde acharõ meynos. as pedras que fforam metudas por coctos do Moesteyro & que fforan derribadas meteron hy ocras & uirõ Aquellas que estauã rectas.¹²¹ E os terminos desse priuilegio som Aquestes nomeados. Conuẽ a_ssaber per aquel lugar que chamã Pedra Madrazo ende áás mamoa de ffreyxeó. ende a payos del Conde. Ende aa pedra de Joue. ende ao¹²² cocto de Lestido. ende ao cocto de Sanche ende como uay en directo ao Ryo do heume. ende per esse Rijo Ao porto de sam pedro da hymya. ende aa cabeza de môte Meao. ende pela cabeza de ffriyx. ende¹²³ pela cabeza da Açoreyra Aa corueyra. Ende como tende por entre uila Joane & prada en directo á aquella mamoa das esquēyras de uila cháá. ende pelo fogio de uilarino. ende pelo porto de Riouro a o¹²⁴[c]teyro de sobre cerquido ende como entra no Rijo de Lanbre Ao porto dos carros. E sal desse rio ao porto d’ abui & tende pelo lombo do cocto aas seyxa do Ourall ende áá mamóa de Porinos Ende¹²⁵ pela pedra de Mourẽte en directo a pedra Madrazo. hu primeyramẽte ffoy suso começado. Aquestes terminos acharõ no priuilegio esses oméés bóós & acharõ per enquisa de moytos oméés bóós aiuramẽtados¹²⁶ que deuia a sséer & hera cocto de Monffero per estes terminos de suso Scritos. Esta enquisa foy ffecta per mandado de Don Ruy garcia meirino mayor en Galliza. que a mãdou ffazer per carta Del Rey En ERA de Mill & Duzẽ¹²⁷tos & Nouéenta & noue años .xii. dias andados do Mes de Junyo. Aqueles que fforon presentes en que foy demandada esta enquisa per Juramẽto. Da ffiigresia de villa cháá. Joan chapeyrõ. Pedro chabeça. sou fillo. Pedro¹²⁸ <perez dicto ualloura. Ruy> perez chauleyro. Joan martíiz dicto bergeyro. Pedro. rodriguez Pay iohannis fillo de Joan chapeyron. Da ffiigresia de Sam Fíiz. Virmũ perez de ffreamele. Pedro perez. Pedro batalla. Joam. da cortina. Pedro.¹²⁹ iohannis Pedro. bestilleyro. Joam ffoaz de san_iurgio. Da ffiigresia D’ anbroáá. Pedro amigo cle-rigo. ffernã chabeza cauleyro Martim payz tallino cauleyro Ruy perez golpelo cauleyro. Pay chapeyrõ. Pedro uirmuyz de cen¹³⁰dae. Joan barueyra. Joam perez de cendae. Pedro. galel. Joam galel. Martim perez do pẽso. Stheuão perez. Pedro salido. Ruy martíiz da moreyra. Pedro martíiz de sandim. Pedro. uidal. {M}. iohannis ffillo de Marina barueyta. Martim bar¹³¹úúdo Suer iohannis. {Dº} perez d’ escanoy. Pay uirmuyz de Sant’ esteuao. & Joam uirmuyz de Gulffar seu hirmayo. Da ffiigresia de hygrigoa. Martim Pellouro. {Do} perez. Domingo iohannis. Joam garcia de mantares. {M}. ffoaz.¹³² & octros moytos que o uirõ & que o oyron. Sobre todo aquisto Gũzaluo san_iurgio deribou una dessas pedras. que os oméés bóós de suso nomeados Leuantaran per mandado Del Rey & de Don Ruy garcia seu meirino. &¹³³ Pedro pardo & affonso martíiz sordo mayordomo de Dona Mayor Alffonso en Ambrooa leuaron ffazendeyra dos vasallos do abbade.

& ffezerõ terrarias no cocto do Moesteyro *que* nõ deuerã e o abbade foyse outra ue³⁴gada daquestas cousas *querelar* al Rey. el Rey enuyou outra uez sa carta a don. Ruy garcia seu *meirino* ffecta eésta guisa. [...⁴⁸...] Esta carta ffoy apresentada a don Roy garcia. *meirino*. En Merlan⁴⁹ & poys *que* el uyo esta carta Del Rey enuyou sa carta cum Pedro matheu sou ome ao Juyz del Rey & a Ruy *martiiz* seu *meirino* na terra de pruzos & no meogo della carta enuyou ensarada essa carta Del Rey *que* reze⁵⁰bera & essa súúa carta *que* el enuyou con esse seu ome ffoy ffecta eésta guisa.

De mĩ Don Roy garçia *meirino* mayor en Galliza. A uos Ruy *martiiz* meu *meirino* & ao Juyz *que* ffor en pruzos saude. Mandouos fermemente logo⁵¹ uista esta mya carta *que* ueades esta carta del Rey *que* uos enuyo Dentro Cerrada eésta mya. Onde uos mando *que* Logo en presente uáades á áquelles lugares de *que* sse ó abbade de Monffero *querela*. & *compride* a carta del Rey. co⁵²mo ella manda & se nõ A uos & A *quanto* auedes me tornaria porende & *porque* se temeo ó Abbade de lla uos nõ cõp[r]irdes enuyouos este meu escudeyro. Pedro matheu *que* ueya comóo a *comprides* & uos ajudade a *comprilo* & *que* o⁵³ cõpra se o uos nõ co[m]prirdes & ajudadeo en guisa *que* possa cõpir meu mandado. & nõ ffa-zades ende al Dada en Merll(r)am v. dias andados de Nouẽbro. ERa .M^a. CC^a. LXL^a.IX^a.

Onde esse Ruy *martiiz* *meirino* ensembra cun⁵⁴ Joan perez de salto Juyz Del Rey na terra de pruzos cũ Pedro matheu ome de Don Ruy garcia poys *que* receberõ carta Del Rey & desse Don Ruy garcia. chamarõ .Gũzaluo San_iurgio & ffezerõ léér ant' el a carta Del Rey⁵⁵ & Desse Don Roy garcia. & mandarõ *que* tornasse aquella Pedra *que* quebrantara. a aquel lugar onde a quebrantara. E el respon-deo & disse *que* esses omẽs bóos *comprissen* & ffezessen. aquellas cousas *que* les mandaua el Rey & machar *que* a⁵⁶ el moyto pessaua. nõ podia y fazer octra cousa se nõ cabelo & octorgalo. E esses oméés bóos entom meterõ una Pedra enno ffo-gio de Villarino. onde a el quebrantara. & virõ octras pedras *que* stauã por couto do Mo⁵⁷esteyro. Entre villa Joane & prada & na mamoa das Esquéeyras de villa cháá. & ao porto dos Carros & depoyos chamarõ aqueles omẽs *que* morauã en aquellas lugares de *que* sse o abbade *queyxara* al Rey *que* le téeynam⁵⁸ fforza-dos. Gũzaluo. San_iurgio & Mandarõles *que* obedecessen & respondessen da uoz Do Rey. ao Abbade de Monffero & *que* ffossen sous uasalos & nõ doctro assi como dizia o priuilegio *que* eles auian do sou couto. & *que* mostrauã⁵⁹ Aqueste mando foy mandado .xv. dias andados do Mes de Nouẽbro en ERa de Mill & Duzentos & Nouaenta & noue annos eno uillar de cas d' aluito eno qual lugar foron apresentados oméés de ffrariz & das cor⁶⁰ueyras & de villa cháá muytos & en presenza de Don Loppo perez d' andrade & Dom Pedro perez de Leyro Caualeyros & desse Gũzaluo San_iurgio & do Abbade & de Don Joan ouequez prior & de Pedro *martiiz* celareyro desse moes⁶¹[teyro] & de Joam *martiiz* mom-

ges & de ffrey Pedro mercham & doctros moytos *que eesse Lugar estauã que o uirõ & que o oyrom*. E esse dia meesmo ó meirino & ó Juyz cum. Pedro matheu ome de Don Roy garcia foron ao ¹⁶² <vilar de> eschanoy <onde> sse queyxaua o abbade *que le forzaua Pedro pardo & affonso martíiz móórdomo de Dona mayor affonso o qual Lugar dizia o abbade que era cocto & terra do moesteyro ééense Lugar chamarõ Pedro* ¹⁶³ <..> de suso nomeados & ffezeró léér ant' elles a carta Del Rey *que adussera Pedro matheu ome de Don Roy garcia & ééssa outra carta de Don Ruy garcia enna qual uéera ensarrada a carta del Rey*. ¹⁶⁴ <..> en presenxa de todolos õmes desse Lugar & doctros moytos pedyu o abbade *perante ó Juyz entrega daquelas cousas que le fforzarã desses õmes que morauã en Scanoy & en ualmarim & na mo* ¹⁶⁵ [reira] <..> al Rey assi como a carta Del Rey mandaua & razoando & dizendo *que era cocto & terra do moesteyro & querendóó & prometendóó a most[r]ar e a prouar per iur & per pedras & pelo priuilegio do En* ¹⁶⁶ [perador] <..> Rey méésmo Entom ó Juyz chamou ante_ssi. Pedro Pardo & preguntóó & dissele *que queria responder á áquilo que o abbade dizia*. E Pedro pardo disse *que non leuara nũla ren daqueles Lugares de que se* ¹⁶⁷ <..> chamou ante_ssi os oméés desses lugares & preguntóós *que le dissesen quẽ leuara deles a ffazendeyra*. Enaquele tempo de *que_sse ó abbade queyxaua & elles disseron que a leuara deles Pedro martíiz mayordomo* ¹⁶⁸ <..> Pedro martíiz respondeo por sí. & disse *que non & deu ffiador que ffezesse directo e o meirino recebeo o ffiador & nomearõ & posserom uigaros porla parte do abbade Pedro mééndez de goymir & por* ¹⁶⁹ <..> mayordomo ia dito. Pedro martíiz nomeado boy. O Juyz mandou aly iulgando en presenxa dos uigaros *que ffossen aqueles oméés entregos saluos os directos de una parte & da outra. & assinou* ¹⁷⁰ <..> seu mayordomo ia dicto. *que aparecessen ant' el desse dia a cabo de Noue dias. ao termino assinado apareceo ant' o (ó) Juyz pola parte do abbade & daqueles oméés*. Martim perez mōges *procurador* ¹⁷¹ <..> mayordomo ia dito cum seus uigaros. & andarõ en preyto *perant' esse Juyz per moytos spaços assi como cabe en dereyto & cũ seus uigaros delpoys muytos spaços andados. & moytas razoes* ¹⁷² <..> *que negaram*. Pedro. pardo & seu mayordomo ia dito *que nõ leuarã. razoando perante o Juyz conocerõ que a leuarã en aquel tẽpo & daqueles oméés & daqueles lugares de que ao Abbade demandaua*. Enton ¹⁷³ <..> dá_áutra. Ambalas partes pediron sentenxa. E ó Juyz filou espaço *pera conselarse & ouuo conselo com õmes boós & ao dia mandou Julgando perant' os uigaros. que Pedro FFernandez* ¹⁷⁴ <..> *aqueles õmes daquela ffazendeyra que deles leuarã. & que les ffora demandada da parte do Abbade perante ó Juyz des qe_sse ó Abbade ffora pera el Rey atra que ende tornara assi como manda* ¹⁷⁵ <..> iulgando *que nen*. Pedro ffernandez *nẽ Affonso martíiz nõ entrassem en sou couto por nũla rem ende receberẽ sem prazer do Abbade e o Abbade que estesse eno Jur & na possesson*. ¹⁷⁶ <..> *era pera el Rey & desse fiador & ffezese directo a quẽ_no demandasse*. Dada a sentẽza en Ceua *perante os uigaros & perante outros muytos que o uirõ & que o oyrom. que y ééense lugar* ¹⁷⁷ <..> Dezembro En Era de Mill & Duzentos & Nouéenta & noue anos. E *que aquestas*

cousas nõ possam uíir en dulta polo tempo que a de uíir Eu Don Ruy garcia meirino A rogo dos enquere¹⁷⁸ [dores] <..> perante mĩ foy apresentada. E eu Joam perez de Salto Juyz del Rey na terra de pruzos enqueredor com Don Pedro Suarez De betâzos & cũ Ruy martiiz meirino deste Don Roy garcia per¹⁷⁹ <..> poer meu séélo. Eu Pedro perez dicto de Jenroço notario Jurado Del Rey dado en terra De Pruzos Scriuj per mandado & per outorgamento Destes enqueredo[re]s ia de suso dictos¹⁸⁰ <..> Signal⁵⁶.

152

1261 - João Eanes (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/A, nº 21.

Fernando Reimondo permuta propiedades com o irmão Sancho Reimondo.

Cunuzuda cousa seya a quantos aquesta¹² carta ujrẽ & oirẽ Que eu don fernã¹³ reymondo concãbia & partilia con meu¹⁴ hyrmão don Sancho reymôdo. & eu don¹⁵ ffernã reymôdo dou a meu hirmão don¹⁶ Sancho reymôdo por sua partila & por sua¹⁷ concãbia quanta herdade eu ayo & deuo a auer¹⁸ de parte de meu padre & de mia madre¹⁹ des san cibriano ata partaframir & ỹ¹¹⁰ bolano & ỹ fornaderos assi eglegiario como¹¹¹ legario con todos sous derectos. & eu don San¹¹² cho reymôdo outrosy dou & outorgo a meu¹¹³ hyrmão don fernã reymôdo a mia uoz de¹¹⁴ quanta herdade eu ayo & deuo a auer ỹ Aures¹¹⁵ assy leygaria como eglegiaria que ele a aya¹¹⁶ por sua partila & por sua cõca[n]bia. & ne[n]gũ¹¹⁷ de nos ia ditos nẽ quẽ ỹ nossa uoz uener¹¹⁸ <nõca> demãdar al outro por nẽguna uoz. ¹¹⁹ aquestas herdades ia ditas. & quẽ de nos a a¹²⁰ questo passar pecte .L. morauidis al outro & a la¹²¹ uoz del Rey pecte .C. morauidis Aquesta carta¹²² fuy feyta in Era M^a.CC^a.LXXXX^a.VIII^a¹²³ Regnaua el Rey don Afonso in Leon¹²⁴ & in Castela Ruy garcia uos troco meirino¹²⁵ del Rey ỹ Galizia. el Bispo do[n] Monĩo¹²⁶ ỹ mendonado Aquestes sun testes. Martĩ .{roderici} de¹²⁷ Geestoso. testis. Ruy fernãdez de ar¹²⁸mal. testis. vermũ petri de Cuyrio. testis. Pedro balon. testis. Juã eanes notario¹²⁹ notuit.

⁵⁶ Na margem direita foi incluído um fragmento omitido no corpo do documento mas que figura na outra cópia deste diploma também custodiada no ARG (cf. supra). Esse texto responde à chamada que ocorre depois da palavra “Scrito” da linha 26 e hoje é quase totalmente ilegível. Eis o conteúdo do mesmo de acordo com essa outra versão aludida: *et que o usaron en tempo del rei don alfonso et del Rei don ffernando mais áá morte de don pedro garcia que era prestameiro d’ambroa, acharon que les passara et forçara don Roi gomez en scanoi daquela parte o rio de lambre et enos hedreiros.*

153

Sem data (ca. 1261).

ARG, Pergaminhos, nº 111.

Notícia de despesas do mosteiro de Caveiro.

Jsta {é} a nodiça do *que* despẽ deo o celareyro ã dineyros ¹² <&> ã pã na festa de saioane xiiii .*soldos* ã pescado xxx.v <.,> ¹³ e <iii> *talegas* de sal vi .*soldos* ã cõcas. vi. ii¹⁸. caldeyras cx^a vij *soldos* ¹⁴ una perna de uaca .ii. e meo una .*talega*. de sal ii e oto nas cole¹⁵tas do arcediagoo xviii ã un toucino una perna de ua¹⁶ca. xv. tres .*soldos* ao *que* midia a ceuada un toucino ¹⁷ aos coygos .xx. una ola de mãteyga *que* dey a dona maria ¹⁸ .x. ã uesugos xviii dineyros e otra uet ii. ¹⁹ e meo ã pescado e outra uet ã sardinas .ii. e meo ¹⁰ e outra uet .ii. *soldos* ao escriuã do arcediagoo. viii. *soldos* ¹¹ un gauiã *que* deo [o] prior ao arcediagoo e_u otro .lx. *soldos* ¹² una .*talega*. de sal .iiii. ã sardinas .ii. *soldos* no pescado ¹³ da festa viiii. *soldos* otra uet ã pescado .ii. *soldos* ã carne¹⁴yro .vi. ã quarteyro de sal .viii. e oto dineyros ¹⁵ ã cabanas cono prior dõ fernando. iiiii ena seara ã becerit ¹⁶ viiii. *quãdo* escudia as maças ã sardinas para ¹⁷ os coygos .iiii. e outra uet .vi. *quãdo* aduxe as ¹⁸ maças a pôte .iiii. *soldos* *quãdo* ueo o prior ã sardinas ¹⁹ vi. e outra uet iii. e iiiii e otra iii e iiiii a põ²⁰te cõ ioã romeu e ioã leal .v. e erées .iiii. en uino ²¹ aos coyguos viii. é en pã .x. e in uinagri .iii. ã pã ²² ã uino ao prior e aos coygos eres xviii. ã dia de ²³ sãta cecilia ã pã e uino ã alos xxxv. e outra ue/t/ ²⁴ .v. ã pã v *talegas* de sal .xv. e outra uet viii ã pan ²⁵ e outra uet .v. ã pã as cubas .xvi. v. pã *quãdo* parti²⁶mos ã uilar de colo .xiiii e meo u sabado x ã pan ²⁷ e vii ã uino /e sardinas/. e outra uet ã #sardinas v# /pan #e otra#/ & e outra uet ²⁸ ã pan .v. ã pã ã uino ao prior xi. e ao prior .xxv. *soldos* e outra ²⁹ uet aos coygos ã pã .x. e outra uet v. e ao prior ã pã ã uino ³⁰ xi una *talega*. de sal .iiii. ã pã .x. ã pescado .vi. e meo e ³¹ ã pan .x. ã uino e ã paadas .xx. ã pan x. ³² ã uespera de nadal ã pã ã uino ã cõg<ros> ³³ xxiiii ã pã x una *talega* de sal iii ³⁴ e lx. *soldos* ã pã pelos ã uernos ã ui³⁵la noua /x/v na coleta de don_aras ³⁶ vii. una ola de mãteyga xxii ³⁷ <ẽ res> domĩ go de setuagesima cõ ³⁸ .v. coygos vi. e oto ã domĩ go d' on³⁹troydo ã uino .x. no meu rocĩ fe⁴⁰rar .xx. *quãdo* fomos eu e don .fernando. ⁴¹ a sãtiago .cx. *soldos* en dia <.,> ⁴² do en pan .xv. *soldos* en dia de cimsa xv⁴³.iii. *soldos*. ã pan en uino no uino de ⁴⁴ quaraesma xxxv. *soldos*. ⁴⁵ una *talega*. de sal iii *quãdo* fui cono prior ⁴⁶ a betãços xiii de *que* tirey as calças ⁴⁷ do prior e xviii no cerame do ioã ⁴⁸ sobriño e a pôte ã pã e uino x. ⁴⁹ *quãdo* comemos na espineyra ⁵⁰ ã pã e uino x. ã pã no moesteyro .x. sabado ã pã xii. e ⁵¹ una rapada de trigo xi. e.

154

Sem data (ca. 1261?)⁵⁷.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1096, nº 15.

Inventário das propriedades de D. Múnio Fernandes de Rodeiro.

Esta e a renẽbrãza das herdades *que* dõ Munyo ¹² *fernandez* de rodeyro conprou e cõcanbeou e gáánou ¹³ Jn primo conprou á Sancha gonzaluez filla de ¹⁴ dõ Gonzaluo osorez. & de dõna Mayor *fernandez* quamta ¹⁵ herdade auya in galiza. & disi canbeoula cũ Martĩ ¹⁶ gonzaluez & cum Ruy gonzaluez pola terza da ¹⁷ herdade *que* eles herdauam de dõ .*Joham. fernandez* d' orzellom. ¹⁸ .& disi outra terza *que* dessa herdade *que* erdauam ¹⁹ fillos de dõ. Nuno *fernandez* canbearõna cũ dõ Munĩo ¹⁰ a átal preyto *que* xe lles quitou dõ .*Munõ*. de quanta herda ¹¹ de auya in portugal por voz de sua {moler} dõna ¹² costãza. e eles quytarõsselle daquela terza *que* ¹³ eles erdauã de dõ .*Joham. fernandez* in todo galiza. e á outra ¹⁴ terza morreo dõ .*pedro. martiiz* é erdou ela dõna Costãza ¹⁵ sua ermáa. & *per* esta razõ ficou toda bõa de dõ ¹⁶ .*Joham. fernandez* *que* auya in Galiza a dõ Munĩo. fora ende á ¹⁷ terza da quarta de víoes *que* mãdou dona costãza ¹⁸ a sobrado. cona de sou irmão dõ .*Pedro. martiiz* *que* auya ¹⁹ gãada. E dysi quamdo sobrado quiser ã vyoes por este ²⁰ quynõ dem a dõ .*Munõ*. o sou quinõ de dõ .*Joham. fernandez* in Liro ²¹ E se *per* ventura irmãos de dõ Munĩo quyserẽ in ²² trar ou demãdar quinõ in insua por herdade d' auóos ²³ cũtem quamtos sum netos de dõna Sãcha *perez* ²⁴ #eff# e rrespondanlles a cada um *per* sua cabeza. saluos ²⁵ derectos de dõ Munĩo se a poder defender a derecto ²⁶ el ou quẽ uéer in sua uoz. E quamdo dõna Tereysa ²⁷ monyz. quiser uíir a ^partazõ^ in herdade de dõ. *Munõ*. ²⁸ aduga a *que* tem in Lemos na pena & disi parta ²⁹ cum quẽ herdar sua bõa ú deuer. E outra herda ³⁰ de *que* dõ .*Munõ*. *comprou* in vila mayor de fillos de ³¹ .*Joham. gonzaluez* deueea aprezar. FFernan. ³³ clerigo de vila ³² mayor e o freyre de dõna tereysa dõ .*pedro. eanes* é .FFernan. ³³ conde. e quanto _a prezarẽ deueo a dar dõ Munĩo e pa ³⁴ gou ende dõ .*Munõ*. ia. C^m. xx^{ti}. *soldos* & delpoys gáánou ³⁵ dõ .*Munõ*. o quinõ de Ruy Lopez e est ende vygarrio ³⁶ *Pedro. nycolaez* & Lopo ferradura & .*Pedro. calza*. E outrossi ³⁷ ó casal *que* tem .*Pedro. martiiz* de suyme tẽno dõ .*Munõ*. ³⁸ canbeado conos freyres do tẽple por una herdade ³⁹ de *sancta* ougẽa & *per* prazos partydos *que* tem cũ eles ⁴⁰ por senpre. & outrossi a casa do allo in *que* tem dõ .*Munõ*. ⁴¹ a casa fuy do condado e leixarõna os homes e nõ qui ⁴² serõ enela morar por nõ fazer o foro. & ella *comprou* ⁴³ dõ .*Munõ*. por sous dineiros de Martĩ monyz. & se eles ela ⁴⁴ demãdarẽ venana morar e fazã dela o foro *que* ende ⁴⁵ soyam fazer. E outrossi á herdade *que* tem dõ .*Munõ*. Jn Lourey ⁴⁶ ro de tereysa *perez*. deuya Osor *perez* sou fillo dela a dõ ⁴⁷

⁵⁷ Sobre a datação deste documento, veja-se Souto Cabo (no prelo(a)).

.*Munõ*. C^m.L. ij. *soldos* & metééoa Tereysa perez a dõ .*Munõ*. in ¹⁴⁸ tal *condyzõ* que ouuo espazo de nathal atra pasqua ¹⁴⁹ que lle dessem estes *dineiros*. senõ auer dõ .*Munõ*. á herda¹⁵⁰ de *comprada* por aqueles *dineiros*. & sobr' esto ouuo a_uír¹⁵¹ sou sogro de Osor perez & dyago sanchez e prezarem ¹⁵² esta herdade e_sse ualer mays á herdade dalo dõ .*Munõ*. ¹⁵³ & se myos tornarẽ no eles a dõ .*Munõ*. e dõ *Munõ* te¹⁵⁴er á herdade. e quãdo eles esto quiserẽ chegar deue ¹⁵⁵ se a cõprir da parte de dõ .*Munõ*. E outrossi á herdade ¹⁵⁶ que tem dõ .*Munõ*. in friol de parte de. *Pedro*. garcia de ¹⁵⁷ ambrõa cõuẽ a saber. hyasse esse .*Pedro*. garcia prá_á ¹⁵⁸ terra de vltra|mar daquela *que* morreo alo. e dou ¹⁵⁹ a dõ .*Munõ*. quanta herdade auya in friol que desse dõ .*Munõ*. ¹⁶⁰ C^m *soldos* a fernam pardo. & dõ *Munõ* pagou ia estes ¹⁶¹ C^m *soldos* & per esta guysa ouuo dõ .*Munõ*. á áuer esta ¹⁶² herdade quyta. & esta guysa tem dõ .*Munõ*. estas ¹⁶³ herdades & de todo esto busquẽ as cartas in ¹⁶⁴ ferreyra e in osseyra.

155

1262, Janeiro, 15 - Domingos Peres.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 889.

Elvira Fernandes arrenda a Miguel Peres o lugar de Santa Marta.

Cunuzida cousa siga a todos aqueles e [a]quelas *que* esta karta uirẽ & ¹² oyrẽ que eu dõ' elvira ffernandez arendo a uos michel petri o lugar ¹³ de *sancta marta* cõ suas *pertinẽzias* & cõ|na leira *que* tenia *domingo*. *petri*. ¹⁴ de tra|lo mûte & cõ|na *que* tenia *domingo* sicho & outra *que* tenia[n] filos ¹⁵ de lopo payt & outra *que* tenia petro petri d' outeiro egas ã ualcouo ¹⁶ e ista herdade sobredita do a uos .*Michel*. *petri*. que uos me dedes ã de o *tercio* ¹⁷ daquelo *que* i labra[r]des sali[n]te ã nabal. & .vij. *soldos*. do mouyo cada ãno ¹⁸ e fazer<me> inde uos *seruizio* como uasalo & eu âparar uos dos diei¹⁹ros do gantar e iste[s] dieyros seirẽ pagados por san michael de ¹¹⁰ ^sentẽbro^ & o pã por agosto & uos .*Michel* petri nõ me leyxardes ¹¹¹ ^este^ herdade se non por morte ne[n] eu non uola toler ã meus dias ¹¹² e l[a]brardela e istercorardela bẽ & uos micha[e]l petri quamto y criardes ¹¹³ e gana[r]des seides con todo a saluo pagãdome ã de as mias derei¹¹⁴turas & *que*[n] a isto pasar peite .c. *soldos* a outra parte e senpre a carta ¹¹⁵ ã sua rouore feita {é} a carta. jn era. m^a. CCC^a. & *quotum* .xv. dias an¹¹⁶dados de ganeiro. ã tenpore de Rey dõ alfonso ã leõ e ¹¹⁷ in castela dõ andreu ãdeantado de galizia. Bispo de mendonedo ¹¹⁸ dõ munio. *domingo*. *petri*. cclerigo de *sancti martino*. ^MoiordoMo^ abril ¹¹⁹ petri. Qui presentes fuerunt petro petri capelã de dõ' eluira ¹²⁰ *testis*. *domingo* petri. *testis*. Lourenzio petri. *testis*. petro domĩgez de *sancti* ¹²¹ petri. *testis*. & alios *que* uiderunt & d' audierunt. ¹²² Domĩgo petri <scriuoo>.

156

1262, Março, 7 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1243, nº 14.

Marina Miguéis vende a Pedro Martins, frade de Ferreira de Palhares, aquilo que possui em Ourol (c. Guntim).

Conuszuda cosa sea Aos *que* sum & Aos *que* am de uíŕ. Quí eu. Marina migéet. A uos dom. pedro martiiz Mõges¹² de fferreira. fazo carta de uẽzõ de quanta herdade ey & deuo por Auer ã ourol de Jusao. de parte de meo Auóo pedro¹³ eret. quãta el y auya fora ende a terza. & A uoz do egrigario tirada & deuía por Auer en estas duas¹⁴ partes. sub signo de san Juliao d' ourol. A mōtes & a fontes & A tudo lugar u á poderdes Achar. & Accibo de¹⁵ uos ã prezo .xvi. soldos de leoneses. prezo *que* a mĩ & A uos bẽ aplouo & nimjala nõ remasso. assi de prezo como de ro¹⁶borazõ. de uge dia sea de meo poder tirada en uosso poder cõfirmada. Se Algẽ uier da mya parte uel¹⁷ da estraya A britar esta carta sea maldicto. & pecte A herdade ã dublo & A ccarta sea firme. FFacta carta¹⁸ sub era .M^a. CCC^a. & *quotum* víí. dias Andados de marzo. ã tẽpo de rey dõ Alfonso ã leõ & ã Castella. ã deãtado¹⁹ ã galliza. dõ Alfonso. bispo ã lugo dõ .*Miguel*. prestameros ã pallares. dõ ffernã muniz. & dõ Rodrigo. ffernãndit Mayor¹⁰ domo. ã pallares .*pedro* Arias. clerigo de san Juliao d' ourol. Martĩ perez. *que* presentes fuerunt. dõ .*pedro*. stúayt Mõges testis.¹¹ pay iohannis. Mõges testis. Migéel payt clerigo de marzã testis. João payt de uigo testis .*pedro*. domĩgit. Mõges de chãtada¹² testis. & Alĩ multj *que* uiderunt & Audierunt .testes. dõ .pay. mĩgéet testis. ffernã iohan-
nis que notuit.

157

1262, Abril, 5 - João Narteiro, notário em Temes e em Vilaúxe.

AAN, Mosteiro de Chouzám, nº 301 (gaveta 3, maço 1A, nº 7).

Domingos Peres e a mulher, Sancha Fernandes, vendem a Pedro Verão a leira que chamam de Paio Gordo, com outorgamento de Sancha Lopes, priora do mosteiro de Chouzám.

JN dej nomine Amen. Cognoscuda cousa sega Aus *que* sum presentes & aus¹² *que* am de uíŕ. *Que* eu domĩgo perez Jn_ũ Cum mja moler .*Sancha*. fernãdjz &¹³ cũ meus fillos viuã domĩgjz & Marina domĩgjz presentes & outorgãtes & per¹⁴ *con-*
selo & per outorgamẽto de dona .*Sancha*. lopiz prior do moestejro de <san't

esteuãu> ¹⁵ de chouzã & do conuẽtu das donas dese mĩsimo lugar presente & outorgante ¹⁶ vẽdo A uos .Pedro. uerão & a uosa moler Marja Johannis & a toda uosa uoz ¹⁷ pra por sempre. a leyra que chamã de pay gordo. Como se parte da que cõprou {G}. ¹⁸ perez & como se parte da de sancta uaya perlo escoual. cũ todas sas pertũzas por prezo ¹⁹ nomeado .xxx^a. soldos da bõa moeda de que nus outorgamus por bẽ pa¹⁰ gados. E uos & uosa uoz que fazadjs o furo desta leira ao moesteiro qual ¹¹ nos aujamos de fazer que o meo & dizimo de todolus frojtus que deus en ella der ¹² saluo de pã de que dedes terza se uos nõ derẽ semẽte & se uos derẽ semẽte ¹³ dardes meo de todo. E uos & uosa uoz seerdjs senpre Amparado con esta uẽ¹⁴çõ a todo tẽpo per todas nosas bõas. Jsta erdade Jaz sú ú signo de sancto este¹⁵ uau de chouzã en aquel lugar a que dizẽ de pay gordo. Eu dona .Sancha. lopjz prior ¹⁶ e o conuẽto sobredicto outorgamus a uẽço[n] que .Domingo. perez e sa moler & seus filos fazẽ ¹⁷ a .pedro. uerão & a sa moler .Maria. Johannis e a sa voz pra por senpre & reçebemos ¹⁸ este .Pedro. uerão & sa moler marja Johannis e sua uoz por foreyrus de chouzã ¹⁹ pra por sempre deste forum sobredicto & elles que fazã o forum ao moesteiro qual de ²⁰ suso dicto e. & todo ome que morar en aqueste lugar seér vasalo do moesteiro ²¹ seruẽte e obediẽte. E quẽquer que contra esto quiser pasar aga a jra de deus & pej²²te de pẽa a uoz del rej L morauidis. & a uos dubre quanto demandar & A carta fique ²³ senpre en seu reuor permanẽte. Fejta a carta . X. dias Andados d’ abril. Su era .M^a. ²⁴ .CCC^a. rej don afonso jn leõ & jn castela O bispo dõ .miguel. In lugo don afonso ²⁵ fernãdjz tẽ <mõteroso dõ Andreu endeantado del rej jn> galiza. Os que forõ ²⁶ presentes desta carta fazer Martin migejz .testis. pay fernãdjz.testis romeu dominguiz .testis. {D^o} mo²⁷ njz .testis. pay perez .testis. martin fernãdjz .testis G. perez capelã de chouzã. Eu Johã ²⁸ narteiro notario de temijs & de ujlauxe per mãdado d’ arias monjz notario de mo²⁹teroso que fuj presente & escriuj <esta carta> & puge y meu sinal en testjmuo de uerdade.

158

1262, Junho, 2 - Pedro Martins, notário do julgado de Riba de Minho, Damil.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/B. n.º 4.

Maria Eanes vende a Fernando Garcia e à mulher, Aldara Garcia, e a Bernardo Peres e à mulher, Sancha Peres, uma propriedade em Damil (c. Begonte).

Conuçuda cousa seia. como eu. Maria iohannis A uos. FFernan. gar¹²cia & a uossa {moller}. Aldara garcia ena media A uos Bernaldo ¹³ perez e a uossa {moller}. Sancha perez ena media. Vendo a mina herda¹⁴(da)de propria que aio ena filligregia de dũ Saluador de Damir no¹⁵meadamẽt’ a sexta parte das duas tercias da curtina da gradela ¹⁶ cũ seu chãtado exemte a macineira fera por que uos entregro ¹⁷

<eno ferrol> tamanno por tamanno. e acebo de uos por ella qua⁸tro soldos. de leoneses. prezo & rouorazõ unde m' eu conosco⁹ por ben pagada & des oge mais fazades dela toda uossa uolũtade & per¹⁰ mija bona outorgo de uosla fazer de paz. feita carta en da¹¹mir. ij dias de iunio. Era de mil & CCC¹⁰⁵ anos <tenpo>¹² de rej dũ Afonso. Meirino de mõte negro. Lupo fernandez¹³ Matheu garcia iuiz de riba de mino testis. Pedro sauaschaez¹⁴ & ffernan. fernandez testis. Pedro {rudeiro} testis. Pedro martiz nota¹⁵ro publico & iurado do iulgado de riba de mino notuj.

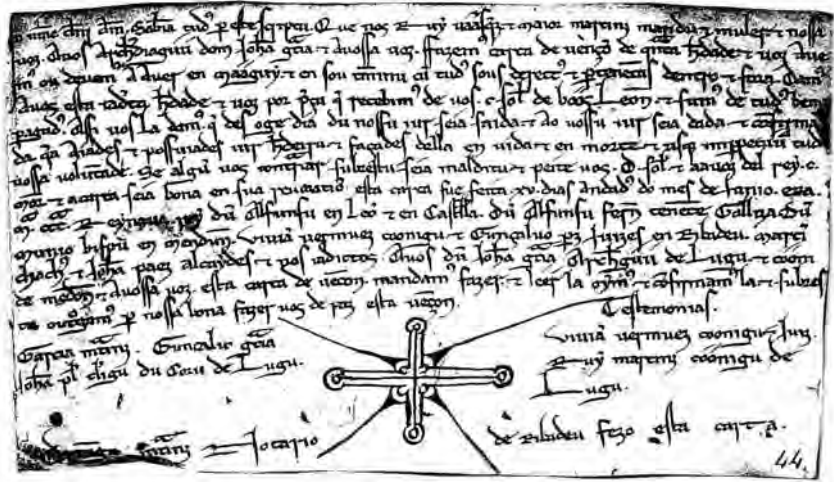
159

1262, Junho, 15 - Domingos Martins, notário em Ribadeu.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/B, nº 5.

Rui Vasques e a mulher, Mor Martins, vendem a João Garcia, arcediago de Lugo, o que possuem em Magoi (c. Lugo).

In nomine dominj Amen. Sabiã todos per este scriptu. Que nos Ruy uáásquez. & Maior martinz maridu & muler. & nossa¹² uoz. A uos Archediagúú dom Johã garcia. & A uossa uoz. ffazemos carta de uençõ de quanta herdade. & uoz Aue¹³mos ou deuemos A Auer en Mááguy. & en sou terminu cũ todos sous directos & pertenẽcas dentro & fora. Damos¹⁴ A uos esta ia dicta herdade & uoz por preçu que recebimos de uos .c. soldos de bóós Leoneses. & fumos de todos bem¹⁵ pagados. Assi uos La damos. que des oge día du nossu iur seía saída. & Ao uossu iur seía dada. & cõfirma¹⁶da. que a Aíades & possuiades iur herdeiru. & façades della en uida. & en morte. & usque im_perpetuum tuda¹⁷ uossa uolũtade. Se algũ uos contrariar subr' estu seía malditu & peíte uos .D. soldos. & aa uoz del rey .c.¹⁸ Morauidis & a carta seía bona en sua reuoratiõ. esta carta fue feita .xv. dias Andados do mes de Junio. era.¹⁹ M^a. CCC^a. Reynaua rey dũ Alfunsu en Leõ & en Castella. dũ Alfunsu fernandez. tenẽte Galliza. Dũ¹⁰ Munio bispu en mendunedo. Viuiã uermuez coonigu & gunçaluo perez Juizes en Ribadeu. Martĩ¹¹ <chochos> & Johã paez alcaydes & nos ia dictos. A uos dũ Johã garcia Archediagúú de Lugo. & cóon[igu]¹² de mẽdonedo. & A uossa uoz esta carta de uẽcon. mandamos fazer. & léér la oymos & cõfirmamosla. & subr' es¹³to outorgamos per nossa bona fazer uos de paz esta uẽçon.¹⁴ Testemonias.¹⁵ Garcia martinz. Guncalu garcia¹⁶ Viuiã uermuez coonigu & Juiz¹⁷ Johã pelaez clerigu du Coru de Lugo.¹⁸ Ruy martinz cóonigu de¹⁹ Lugo²⁰ Domĩgo martinz Notario de Ribadeu fezo esta carta.



160

1262, Julho, 31 - Domingos Gonçalves (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/B, nº 10.

Mor Reimunda e o irmão, Afonso Reimundo, permutam os bens que herdaram.

ena era de Mil .CCC. anos .ii dias antes cale[n]da[s] agustas cunuc[u]da cosa sea
12 aus que sum como aus qui am de seer cõmo eu dona Maior reimo[n]da faco
carta de particõ 13 cūuosco meo ermano dū alfõso reimodo qui uos. dū alfonso
caiaades ena filgi[si]a de sancta 14 cõba eclesiaria & legaria & cū casas & cū rio cū
suas pescaresas & eu dona maior 15 fiquo cū todo o uoso quinõ de pena eccleiria
& legaria & de <tr. s os ..> & de framir 16 & esta partila sea facta por en secula
cūta & cada uno de nos destas partilas fac/i/a 17 toda sua uolūtate pra uẽder & pra
facer o qui le aproger & qim esta carta quiser 18 pasar pecte a uoz del rei .c.
Morabitinios. & ali pecte .c. soldos & fiqui por mĩ tirar & esta carta 19 sea sempre
^ualios^ qui presentis foron pelagio ped[r]ez. testis. pelagio de rei testis. pedro
cago testis 10 migael <..> testis gūdisaluo. garcia testis dominjco gūdisaluo nota-
rio qui <notuit>.

161

1262, Agosto, 9 - Martim Peres, notário em Goios e em Narla.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1089, nº 22.

Rui Peres de Santa Eulália da Devesa vende a Mor Afonso e aos filhos a oitava de uma herdade em Friol.

Conocjda Cousa sea a *quamtos* esta carta uirem *que* Eu Roy pedrez ¹² de *sancta* eolalia da deuessa. A uos. dona mayor alfonso. e a uossos ¹³ fillos de bóo coracion uos facio carta de uencion da outaua. ¹⁴ *parte* da herdade en *que* uay pedro garcia d' ambroa. ena uilla ¹⁵ de friol sú_ú. sino de san iulao. cum todas suas *pertenencias*. & de ¹⁶reyturas. a montes. e a fontes *per* u *quer* que as possades enuúir. & re¹⁷cebo de uos por ella .xíj. soldos de leonesses por *precio* & por reuoracion ¹⁸ unde sóo pagado & *que* esta uencion seja firme. facio uos ende ¹⁹ Carta pello. Notaro. de goyos & de nalar viiiij dias andados d' a ¹¹⁰gosto ena era de mil. & trezentos anos tempo de Rey don alfon¹¹¹so Bispo don .migueel. en lugo dũ Roy pedrez. *perfazedor* & uen¹¹²dedor. roboro & *confirmo*. & prometo a uos a defender cõ esta uencion ¹¹³ sempre em paz *per* toda mía boa. *pressentes* forum iohan. payz de sam ¹¹⁴ martino dos condes. *testis*. arias <martijz> de golderiz *testis*. salua¹¹⁵dor martijz *testis*. ioham rodriguiz de friol dicto rochon *testis*. ¹¹⁶ ffernán lopez de uilla .jusso *testis*. martĩ pedrez. notaro del ¹¹⁷ Rey ppublico. en goyos & e en nalar fezo a carta.

162

1262, Agosto - Martim Peres (prior).

ACO, Mosteiro de Pombeiro, nº 895.

D. Martim Peres, prior do mosteiro de Pombeiro, afora a Pedro Peres uma seara em Fontao Maior.

Sabuda cousa seia a quãtos esta carta uirẽ. Como eu don Martĩ pedrez prior de ponbeiro *con* octorgamen¹²to do *conuento* desse mĩsmo lugar damos a ti pedro pedrez & a ta moler Tereia pedrez essa nossa senara de ¹³ fontão mayor essa *que* tenia de nos Johã fernãdez *que* a tenades en toda uossa uida d' ãbos & *que* a lauredes & ¹⁴ a paredes ben. & dedes ende ao nosso mosteiro a meatade do uino en san Sabastiano & do pã & das castanas ¹⁵ & duas galinas boas enas octauas de san vicẽzo Ao prior. & o pã & o uino. & as castanas dar *per* nosso mayordo¹⁶mo Et delpoys da uossa morte d' ãbos a herdade da senara fique a uossos fillos & a uos-

sas fillas. quãta e a se¹⁷ nara *que* fuj de Johã fernãdez. & diã meo de pã & de vino & de castanas. & das outras cousas *que* deus y der¹⁸ per nosso maiordomo en san sabastiano & duas galinas eno octaual de san vicẽte. & delpoys da morte de¹⁹ todos a herdade Ja dicta fique ao mosteiro nosso sen toda contradiciõ. & esta herdade non aiã parte ergas os fillos *que*¹⁰ ouuerẽ Pedro pedrez & Tereia pedrez de cõsuno se algũ da nossa parte do mosteiro ou da uossa parte¹¹ pasasse *contra* esta carta aa parte *que* fecessen torto pectassen. CC. *soldos*. & a carta ficasse en sou robor.¹² FFacta carta eno mes d' agosto en Era. de mill & CCC. Reinaua el Rey dõ affonso en leõ & en cas¹³ tela Bispo en lugo don Migael Tenia lemos dõ Martĩ affonso Maiorino en Lemos & en¹⁴ Monte roso dõ Pedro domingez os *que* presentes *foron* pedr' eanes pedreiro *pedro* boto. Johã lourẽzo. Pe¹⁵ *trus testis*. Johã *testis*. pelagius *testis* & outros muitos qui uirõ & oyrõ. Martinus petri prior qui *notuit*.

163

1262, Setembro, 10 - Pedro Peres de Genrozo (clérigo), notário na terra de Pruzos.

AHN, Mosteiro de Monfero, pasta 501, nº 5.

Mem Peres de Ambroa oferece ao mosteiro de Monfero uma herdade em Cendá (c. Irixoa).

Sabeam. quantos este scriptu uirem. & oyrẽ cõmo nos Me<en>¹² perez d' ambroa. ffillo *que* ffuy de dom Pedro. Garcia. Damos¹³ A uos don abbade. de Mo[n]ffero & Ao *conuẽto* dese Lugar¹⁴ Aquela nossa herdade *que* auemos en cendae & na ffliguesia d' [an]¹⁵ broa A qual herdade nos dou dom Pedro Garcia *que* comprou <..>¹⁶ & esta herdade Auemolla. nos de téer en nossa uida cõ outra¹⁷ herdade *que* nos uos dades *que* tenamos. *con* ella *que* ffuy de <..>¹⁸ <S> & a nossa morte fficar liure & desenbargada. ao¹⁹ dicto mosteiro de nos & de toda nossa uoz & se Algẽ¹⁰ este scripto quizer passar sseia maldito ou maldita atra vij^a¹¹ geearaçõ & peyte A uoz del Rey. & Ao mosteiro C. *morauidis* <..>¹² per {moeda} de qual moeda correr & o scripto ffique ffirmes. *testes*. Martin <garcia>¹³ Roy cascudo & Ruy perez Golpello Dom Johã ouequez mõiẽs¹⁴ de mõiẽro. Dom martin perez mõiẽs. Dom pay martiiz <o {M}>.¹⁵ & Eu Pedro Genroço notario de pruzos presente ffuy <..>¹⁶ mandado das partes & meu nome meu sinal y pono¹⁷ Era de mill & CCC^{os} anos & o quod x. dias de Setẽbre

164

1262, Setembro, 11 - Martim Eanes, notário em Monterrei.

ACO, Mosteiro de Junqueira de Espadanedo, nº 896.

Pedro Mendes, dito “Testa”, e a mulher, Mor Mendes, vendem a D. Martim, abade do mosteiro de Junqueira de Espadanedo, um casal em Vilameá.

Coñuszuda cousa seya á quantos esta Carta virẽ *que* eu Pedro. mē diz sobre|dito testa cõ mia muller Mayor mē diz. A uos don Martjno ¹² Abbade de *sancta* Maria de Junqueira de spadanedo vendemos un Casal de herdade *que* auemos en vila meáá nomeado ó *que* yaz cabo ¹³ do Casal de *fernã fernandez*. ázima da uossa cortinna. & este casal uendemos a uos a montes & a fontes & á rios cõ casas cõ cortinas. cõ ¹⁴ aruores. cõ todas suas dereyturas & cõ todas suas pertinenzas por precio nomeado una Mua. & Lx .soldos. onde nos somos ben pagados ¹⁵ Et se *per uentura* ujer da nosa parte ou da estraya *que* a uos esta carta quiser quebrantar. peite a uos essa herdade dublada & áá parte del ¹⁶ Rey .C. *morabitinos*. feyta á carta .xj. dias de Setēb[r]o. Era de mill & .CCC^{os}. Anos. Reynāt’ en Leon & en Castela Rey don Alfōso. ¹⁷ En ourense byspo don Johan. Endeantado maior en Galiza don Andreu. Tenente terra de baronzelle ó Conzello de Monte de ¹⁸ Rey. En zela noua abbade don Johan. Ena egrega de vila meáá Afonso fernandez clerigo de myssa capelã. ¹⁹ *Que presentes foron* Reymõ fernandez caualeiro .testis. Ruy lopez caualeiro testis. Martin ribeyra caualeiro .testis. ffrey Tome frade de melom & ¹⁰ grangeiro de Rauáál .testis. Afonso fernandez clerigo capelam de vila meáá .testis. Migel fernandez de vila meáá .testis. ffernã fernandez ¹¹ de vila meáá .testis. Arias rodriguez .testis. Pedro. fernandez .testis. & Martin arias de vila meáá .testis. Martin iohannis de Tamagaelos .testis. Don ¹² Pááyo monges de Junqueira .testis. Johã eanes capelã ¹³ de vilar de perdizes .testis. Martin perez clerigo de casa de *pedro* mē diz & de dona Maior .testis. ¹⁴ Signo de Martin iohannis publico notario de Monte de Rey *que* a escreuy & fuy presente.

165

1262, Dezembro, 15 - Pedro Freire, notário em Lemos.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/B, nº 20.

Pedro Fernandes e a mulher, Elvira Peres, vendem ao bispo de Lugo uma leira na Bouça do couto de Vila Nova.

Era M^a. CCC^a. xv. días andados de dezêbro. Conoçuda cosa sega a quantos esta carta ¹² virẽ. Como eu *pedro. fernandez.* cõ mia moler eluíra *perez* vendemos A uos. *diago perez.* clerigo ¹³ de deade pera ó bispo una leyra. eno coute de vila noua. eno lugar a que ¹⁴ chamã a bouça. por preço nomeado .x. *soldos* vnde nos outorgamos por bẽ pagados ¹⁵ & outorgamos uos a amparar cõ esta leyra sobredita *per* nos. & *per* toda nossa ¹⁶ bõa a todo tẽpo. & Se Algẽ da nosa *parte* cõtra esta vẽçon vener pecte ¹⁷ <a> outra *parte* .xx. *soldos* & dubre esta herdade. Ao bispo. & A uoz del rey pecte <..> ¹⁸ *soldos* & A carta fique en seu reuor. Que presentes foron *Miguel iohannis* de <deade> ¹⁹ .*pedro.* nunez de serode & .*pedro.* viuiã de ferreyra. & outros moytos *que* o virõ & *que* o oy¹⁰ron. Reynãte dõ Afonso en leõ & en castella. dõ. *mjguel* bispo de lugo & <Tenẽte> ¹¹ lemos dõ .*Martin.* Afonso. adeãtado en galiza dõ Andreu. & esta leyra sobredita ¹² iaz sú_ú sino de *sancto* esteuóó de espassande. *Pedro* freyre notario de Lemos ¹³ la escriui.

166

1263, Abril, 21 - Pedro Freire, notário em Lemos.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/C, nº 1.

Maria Peres e os irmãos vendem a Airas Martins e à mulher, Mor Dias, um “leiro” na Avelaneira, em Eiré (c. Ferreira de Pantom).

Era. M^a. CCC^a. J. Año xxi día[s] andados de Abril. Conoçuda cosa sega a quantos esta carta virẽ ¹² Como. Eu *Maria .perez.* por mĩ & por meus yrmãos. & por nosa nana .*Marina.* díaz. vẽdemos A uos ¹³ Areas *martiiz* & A vossa moler mayor díaz. un leyro ena Auelaneyra. & outro su a ¹⁴ casa que foy de dõna {C^a}. & o quinõ *que* nos Auíamos enas casas *que* uos Areas *martiiz* ¹⁵ fezeistes eno cural de freyxéedo. & iaz sú_ú sino de san Julão de eyré por ¹⁶ preço nomeado .xxj. *soldos* vnde nos outorgamos por bẽ pagados. & eu *maria perez* cõ ¹⁷ meus yrmãos outorgamos uos Á Amparar. cõ esta vẽçon sobredita *per* nos. & *per* ¹⁸ todas nosas bõas A todo tẽpo. & Se Algẽ da nosa *parte* cõtra esta vẽçon & cõtra esta ¹⁹ carta vener pecte A uoz del Rey .xxxx. *soldos.* & A carta fique en seu reuor ¹⁰ Que presentes foron. *Johan mouro* & *ffernan.* díaz. moradores de freyxeedo. & Andreu ¹¹ filo de *iohan perez* carpẽteyro. & outros moytos *que* o virõ. (& *que* o virõ) & *que* o oy¹²õ Reynãte dõ afonso en leõ. & en castella dõ miguel. bispo en lugo. Tenẽte le¹³mos dõ *martin* afonso Adeãtado en galliza dõ Andreu. *Pedro.* freyre ¹⁴ notario de lemos. Notuit.

167

1263, Julho, 18 - Fernando Eanes, notário em Alhariz e na Límia.

ACO, Mosteiro de Junqueira de Espadanedo, nº 905.

Rui Peres e a mulher, Sancha Gonçalves, vendem a Martim Vasques e à mulher, Maria Domingues, metade de uma casa em Bustelo.

En|no nome de deus. Eu Ruy perez cõ mia muler. Sancha gõcaluiz. A uos¹² .Martin uáásquiz & a uossa muler Maria domĩgiz. vendemos méea de una cassa¹³ en bustello cõ|no seu quinõ do curral & do saído a qual cõpramos de Sancha san¹⁴chiz. vendemos uos lo que o ayades uos & toda uossa uoz delpus uos & rec¹⁵ebemos de uos preço .xiiij. soldos. que a nos & a uos aplougo & de que somos ben pa¹⁶gados. Et se Algen contra esta nossa venda & uossa cõpra véer. quanto dem¹⁷andar peyte o doblado & a uoz del Rey peyte .xx. soldos. feyta a carta. ¹⁸ .xviij^o. dias de Jullo en era de Mill. & CCC^{os}. & un año. Regnante Rey¹⁹ dõ Afonso. Teente Allariz dõ. Martin afonso. bispo en ourense dõ Johan. abade¹¹⁰ en cella noua dõ Johã martiiz. ¹¹¹ que presentes foron .pedro. laurẽço prelado d' anbia. velasco. uelasquez. prelado de poéedo. Meen ianes & ¹¹² .pedro. rodrigiz & .pedro. perez de bouadella .pedro. rodrigiz de pradaóosso & seu fillo .Sancho. perez. ¹¹³ Signo de ffernan ianes notario publico del Rey. ¹¹⁴ en Allariz & en toda Limia que o escriui & presente fuj.

168

1263, Novembro, 1 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 3.

Domingos Domingues e a mulher, Branca Esteves, oferecem o seu património ao mosteiro de Ferreira de Palhares sob a condição de serem recebidos como “familiares” pelo mosteiro.

Era .M^a. CCC^a. I^a. & quotum Kalendas Nouembris. Cunuscuda cosa sea¹² aos que sum & aos que am de uír. Que eu .Domingo. domĩgit ã un¹³ cũ mya {moler} blāca stiuayt. offerimos nossos corpos & no¹⁴as almas a sancta maria de fferreira de palares. & ao abbade & ao¹⁵ conuẽto de ipsi mismo lugar. cũ nossos aueres & cũ nossas¹⁶ herdades. & nos abade & conuẽto recebemos ipsi. Domingo. domĩgit¹⁷ & blāca stiuayt subre|dictos por nossos familiares. ã o tẽ¹⁸poral & ã o spirital. & cõuẽ a saber mẽtre elles quiserem¹⁹ morar ã uilela nõ lela tolerẽ por al. Des ú nõ poderẽ da¹¹⁰rẽles garimento. & des que falezer un deles. filar o moestiro¹¹¹ o quinũ daquel que defalezer. & fazerẽ por el assi como por fa¹¹²miliar. & darẽ a otro gari-

mento. & des que furẽ passados. faze¹¹³ rẽles uniuersario por sempre. & se defalezer. Domingo. domĩgit da¹¹⁴ {moler} & quisser ordẽ darẽla. Quj p[re]sentes furõ ó abade & o cõuẽto¹¹⁵ testes. Joã {dcs} testis. Joã míguiez clerigo de san saluador da rribera¹¹⁶ testis. fernan. iohannis que notuit.

169

1263, Novembro, 3 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1243, nº 17.

Maria Peres, dita “de Vao”, vende a D. Pedro Martins, monge de Ferreira de Palhares, aquilo que possui em Ourol (c. Guntim).

Jn dei nomine. Amen. Notum sit omnibus ominibus tam presentibus quam futuris.¹² Quod Ego. Maria perez dicta de uao. A uos Dõ .pedro. martiiz mōges de fferreira fazo¹³ carta de uenzõ de quanta herdade ey & deuo por auer in ourol de Jusao¹⁴ ã casal de marĩ payt de parte de meo padre .pedro. carpectero. & de mya¹⁵ auóa enximia martiiz. sub signo de san Juliao d’ ourol assi egre¹⁶gario como leygario. a mōtes & a fontes cũ todas suas pertinẽzas¹⁷ & derecturas. & Accibo de uos en prezo .v. soldos. de leoneses. prezo que a mĩ & a uos¹⁸ bẽ aplouo & nimigala nõ remaso assi de prezo como de roborazõ. des¹⁹ uge dia sea de meo poder tirada en uosso poder confirmada facta¹¹⁰ carta sub (era) Era .M^a. CCC^a. I^a. iij. dias andados de nouẽbro. Jn tẽpo de rey¹¹¹ don Alfõso ã leõ & ã castella. endeantado ã galiza Dõ Andreo. Ricome ã mō¹¹²teroso Dõ Alfonso filo del rey. bispo ã lugo Dõ .Miguel. prestamero ã pa¹¹³llares. ffernã. muniz. Mayordomo .pedro. arias. clerigo d’ ourol. Marĩ. perez.¹¹⁴ que presentes fuerunt. pedro perez clerigo. testis. Nuno. iohannis clerigo testis. Marĩ. ffernãdet¹¹⁵ leygo testis. & otros muytos que o uirõ & o oyrõ testes. ffernã iohannis que¹¹⁶ notuit.

170

1263, Novembro, 10 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 4.

Pedro Fernandes cede a Lopo Rodrigues aquilo que lhe corresponde em diversos benefícios eclesiásticos.

E a d'ua casa seu todo. Com a d'ua
 finantz filio d' dom. ffrancis padroa. z de
 dona. q'pua mui d' hui. e mui. z de
 volunade. Anas Lopo padroa filio d' dom.
 ffrancis padroa. don. z ouengo d' p
 nua por. senp. todo q'nom z voz q' aia
 ena eglesa d' sam. elajo. z en sam yma
 d' pinciras. z ena eglesa d' sea. an. d' moes
 roiro d' pullares. z ena eglesa d' sam. q'atona
 de meda. z ena eglesa d' sam. q'ugues d' costura
 z ena eglesa d' sea. an. d' moes d' meda. z en
 eglesa d' sam. cibria. z ena eglesa d' sam. mar
 rino d' pouerato. z ena eglesa d' sea ala d' ffrum
 z ena eglesa d' sam. vicanzo d' edpal. z ena eglesa
 d' sam. pulas d' villa chaa d' moqa. z ena eglesa de
 sam. pedro d' Lauale. todo q'nom z voz q' aia ena
 sobreda. eglesas cu seill. de p'os. don. ena d' aia. z
 reuiera. Anas Lopo padroa. sobreda q' o aia d' os
 z ffruzados d' todo o q' q'etades. z nua home d' mia
 parte ne de p'iaja. no se aia d' ual sobresto
 donadar ne de p'iaja. z que ual de p'iaja. q'et
 sea maldice z p'ice. Anas z anessa voz. c. moztrey
 d' mais todo sea firme z ffranel como d' ffrus o
 ffrus. ffrus. acaten su. q' d' q'et. z coe. z uia. ana.
 x. dias andados d' nouembro. Eno tempo del. xxi
 dom. d' ffronssa. dom. q'ugues l'isso d' Lugu. q'z
 p'lanos ffrus. z ffrum. canes. canaleiro d' moosenda
 q'z. d' uia. q'z. elajo d' moosendo d' pullares. ff. q'z.
 canaleiro seu yma. p. ffranch. d' nabile. Gonzal
 uo ffrato d' coide. p. p'az. meda d' p'ozomapi. ffray
 anas d' p'ozomapi. p. ffrato pulam. ff. mui. de
 brea. z oues muios q' o v'om z o'iom. q'z. q'z.

Eu Joha & Janiada publicu notario & posuimam
a fci fiente. fci.

Sabuda cousa sea a todos. Como éu .*Pedro*.¹² fernandez filio de dom ffernarn rodriguez & de¹³ dona Orraca nunez de bóo curazom & de bóa¹⁴ vontade. A uos Lopo rodriguez filio de dom¹⁵ .*Rodrigo*. fernandez de rodeyro. dóu & outorgo & re¹⁶nuntio por senpre. todo quinom & voz que ayo¹⁷ ena eglesa de sam Cloyo. & en sam Mamede¹⁸ de pineyras. & ena eglesa de *sancta* .*Maria*. de moes¹⁹teyro de pallares. & ena eglesa de sam Martíno¹¹⁰ de meda. & ena eglesa de sam Miguéél de costâte¹¹¹ & ena eglesa de *sancta*. *Maria*. de môte de meda. & ena¹¹² eglesa de sam cibráo. & ena eglesa de san mar¹¹³tíno de reuoredó. & ena eglesa de *sancta* ala de framir¹¹⁴ & ena eglesa de sam vicenzo de edral. & ena eglesa¹¹⁵ de sam Juláo de villa cháa de mera. & ena eglesa de¹¹⁶ sam pedro de Laualos. todo quinom & voz que ayo enas¹¹⁷ sobredictas eglesias cõ séus dereytos dóu en dóázom &¹¹⁸ renuntio A uos Lopo rodriguez sobredicto que ó ayades¹¹⁹ & fazades de todo ó que quiserdes. & ñĩgũ home de mía¹²⁰ parte ñẽ d' estraya ñõ séa ousado de uos sobr' esto¹²¹ demãdar ñẽ cõtrariar. & quẽ uos contrariar quiser¹²² séa maldito & peyte a uos & a uossa voz .c. morabitanos¹²³ & de|mays todo séa firme & stauel como de susu {é}¹²⁴ scrito. feyta a carta su era de Mill. & CCC^{os}. & vñ ano.¹²⁵ x. dias andados de nouenbro. Eno tenpo del Rey¹²⁶ dom Alfonsso. dom Miguéél bispo de Lugo. Que¹²⁷ presentes foron. Nunu eanes caualeyro de móósende¹²⁸ testis. Arias perez clerigo de moes-teyro de pallares. ffernarn. perez.¹²⁹ caualeyro séu yrmáo. *Pedro*. sanchez de nada-le. Gonzal¹³⁰uo fernãdez de ceyde. *Pedro*. páéz raedor de portomarĩ. Pay¹³¹ diaz de portomarim. *Pedro*. fernãdez pulám. FFernan. muniz de¹³² bréa. & outros muytos que ó virom & oyrom. testes. & <confirmantes>. ¹³³ Éu Johã de santiago publico notario de portomarim¹³⁴ que foy presente. scriui.

171

1263, Novembro, 12 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 5.

Múnio Pais, abade do mosteiro de Ferreira de Palhares, permuta diversas propriedades com João Lopes, dito “Espora”, e com Fernando Oariz.

Era I^a CCC^a. I^a. & quotum .xij^a. dias andados de nouẽbro. Conuszuda cosa sea aos que sum & aos que ám de uíir. Quj¹² eu dô .*Munio*. payt Abbade do moestiro de *sancta* .*Maria*. de FFerreira de pallares & ó cõuẽto de ipsi mismo lugar. Fazemos¹³ preyto & plazo. cũ Joã lupez dicto espóra. & Cũ FFernan. oariz. Conuẽ a saber. Cambiamos cũ elles quanto¹⁴ auimos en casal de *Rodrigo*. roderigít leygario. & deuíamos á_áuer. por uoz de *Garcia*. Roderjgit. Et de Terasia¹⁵ Roderigit. & de ssa

tía gōtrode ffernãdit. Et recebemos deles a seu prazer. Ó seu quinũ da eglesa de sancta óala ¹⁶ de pradaeda & o de ffernãdo espora. Et quanto elles y ám & deuia por auer. de ssi & de seu linagẽ. Cá_ó ¹⁷ gáárõ elles de todos seus ermãos. Et de|mays. una leyra ã cẽteaes. Et otra en lamas. *que* nos dā ¹⁸ enaqueste câbio. Et eu Joã lupez. & ffernān. oariz *Jam dictos* octorgamos ^este^ câbia. Et octorgamos sempre ¹⁹ cũ el a deffẽder o moestiro. Et nos Abbade & cõuẽto octorgamos a defender a elles cũ esto *que* le ¹¹⁰ damos ã o seu casal. Fecto *preyto* & plazo. Jn tẽpo De rey dõ Alfonso en Leõ. & ã castella. endeãtado ã galliza ¹¹¹ Dõ Andreo. Ricome ã môteroso. Dõ alfõso filo del Rey. bispo ã lugo. Dõ. *Miguel*. Abbade ã fferreira. Dõ. *Munio* paz ¹¹² clerigo de sancta óala de pradaeda. *pedro*. payt. dicto zeyde. Maiordomo ã o couto de fferreira. Matheo de nesperera. ¹¹³ Quj presentes. furõ & testes. *pedro*. crimentiz clerigo de sancta eugea. *testis*. *pedro* payt. zeyde iam dicto. *testis*. *pedro*. perez capelã. ¹¹⁴ *testis*. Nuno. eanes *testis*. *pedro*. fernãdiz dicto *lix testis*. *pedro*. matheo de gõĩ. *testis*. *pedro* caluo da lagia. *testis*. *pedro* meẽdit *testis*. ¹¹⁵ *pedro* nao *testis*. ffernān. espora. *testis*. Joã de carcire *testis*. pay ^garza^ de sam cibrao. *testis*. {M}. iohannis de sancta eugea. *testis*. ¹¹⁶ <Et otros> muytos *que* o uirõ & oyrõ. testes. ffernān. iohannis *que* a notou & a escriuio a prazer das partes. *testis*. & {confirmante}.

172

1264, Janeiro, 6 - Rodrigo Guilherme, notário em Sárria.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/C, nº 9.

João Peres, dito “Churo”, e a mulher, Maria Eanes, vendem a D. Miguel, bispo de Lugo, o que possuem em Domiz (c. Sárria).

Notum sit omnibus hominibus Tam presentibus quam futuris *Que*. Ego Johan ¹² perez. dicto churo cũ vxore mea Maria Johannis vobis don michel ¹³ bispo de Lugo. fazemos carta de uenzõ de quanta erdade auemos ¹⁴ & d’ auer deuemos Jn uilla *que* dizẽ Dumiz. Sub signo de sanctj Ju¹⁵lianj de meixente vendimus uobis adque cõcedo cõ todas suas ¹⁶ directuras & pertenenzas por prezo de .xxvj soldos monete legonense ¹⁷ *precium quod nobis & uobis bene complacuit & de quo*. nichil aput nos ¹⁸ remansit pro dare. & sub tal cõdizõ *que* se alguen uéer de ¹⁹ mia parte ou da estranea. demãda/r aquela erdade ia dicta por ¹¹⁰ mia uoz e/u/ uos deuo anparar cõ ela. & se uos demãdar ¹¹¹ essa erdade ia dicta. por outra uoz ergua como dicto est ¹¹² de suso se uos eu nõ poder a[m]parar cõ ela eu. daruos ¹¹³ estes xxvij. soldos ia dictos & filar essa erdade. ia dicta. ¹¹⁴ Si quis hanc cartam frangere uoluerit pectet uobis in du¹¹⁵plo quantum Inquietauerit et in uoce regj .I.^a. solidos. persol¹¹⁶uat. FFacta cara Sub era M^a. CCC^a. II. & quotum vj. dias ¹¹⁷ andados do mes de Janeiro.

Tempore .Afonso. In castella et In¹¹⁸ leon. Michel. episcopj Lucensis. Tendo sarria Rodrigo Froille & dō¹¹⁹ Ramiro rodrigiz. Alcaydes en sarria dom̃go ribeira¹²⁰ & dom̃go peit̃ & Juíz. dom̃go Johannis. Quij. presentes¹²¹ foron. Johã payz clerigo d' ortoáá .testis. Pedro. pelaez. clerigo presbiter¹²² testis. Alfonso nunez militj de sarria testis. Johan amigo de do¹²³ miz testis. ¹²⁴Ego Rodrigo Guilielme Notario de Sarria Interfuj¹²⁵ hijs omnibus & scripsit.

173

1264, Janeiro, 20 - Pedro Freire, notário em Lemos, Monforte.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 15.

Frei João, abade do mosteiro de Monte de Ramo, afora a Domingos Pais, dito "Samir", e à mulher, Urraca Domingues, aquilo que o mosteiro possui em Viloudriz (c. Sober).

era. M^a. CCC^a. II. Años .xx. días Andados de Janeyro. en mōforte. Conoçuda cosa sega a quantos¹² esta carta virẽ. Como Eu frey iohane. Abbade de mōte de ramo. ensembra cono cõ¹³uẽto desse mĩsimo lugar. Damos A uos dom̃go paez. dito sáámyr. & A vossa moler¹⁴ orracha dom̃guez. quanta herdade nos Auemos en vjloudriz sú ú síno de Santa maria. de Amã¹⁵ de esta herdade sobredita uos damos A mōte & A fonte. cõ todas suas pertenças. ¹⁶ en toda vosa vida. de Ambos A tal pleyto. que nos dedes ende cada Año. por la fes¹⁷ta de Santa maria. de Agosto .xij soldos. & séerdes seruẽtes. & obidiẽtes. Ao moesteyro de¹⁸ mōte de ramo. & Aos frades desse mĩsimo lugar. & eu dom̃go paez o sobredito en¹⁹sembra cõ mĩa moler orracha dom̃guez. outorgamos per nos & per todas nossas bõas¹⁰ A morte de nos Ambos a leyxar Ao moesteyro de mōte de ramo de nosa herdade. ¹¹ quita .j. {quarta} semeadura en Aquel lugar ú A nos melor ouermos ena fijgresia sobredita de sãta¹² .maria. de Amãde. fora ende os soares das casas cõ seus seydos & demays deuemos uos á¹³ dar .j. morauidi por loytosa. & Se Algẽ da una parte ou da outra contra esta carta quiser pa¹⁴ssar pecte A voz del Rey L. morauidis. & A carta fique en seu reuor. Que presentes forõ. ¹⁵ .ffernan. rodriguez. & miguel meono. & Sueyro perez. & ffernán lobatino. vizínos de mōforte. & outros ¹⁶ moytos que o virõ & que o oyrõ. Reynãte dō Afonso en leõ. & en castella Don mjguel bispo en¹⁷ lugo. Tenẽte lemos dō .martin. Afonso. Adeãtado en galliza dō .Andreu. pedro freyre notário¹⁸ de lemos per carta de frey iohane abbade de mōte de ramo. séelada de seu séelo & per frey¹⁹ sancho portador da carta do Abbade escriuió esta carta.

174

1264, Abril, 30 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 6.

Maria Bermudes e outros indivíduos dividem com mosteiro de Ferreira de Palhares diversas propriedades.

Era. M^a. CCC^a II^a. & quotum ii^e Kalendas may. Conuszuda cosa sea áos *que* sũ & áos *que* am de uír¹² *que* eu fila de marina perez. Maria. uermuiz & nos filas da Azẽda perez. Marina perez. & sancha¹³ perez. horraca perez. Serra perez. Terexa perez. ã un cũ nossos maridos. fazemos plazo & carta¹⁴ cũ dõ .Munio. payt Abbade de sancta maria de fferreira. & cũno conuẽto de ipsi mismo lugar. Dámus¹⁵ a eles por quinũ de pedro cabeza. por quanta herdade auia ã á fiégregia de sancta maria. de zule. A leyra¹⁶ de lagoela. dicta do casal dos merlos. et A méa da leyra da farnal. & A castinera de¹⁷ cima do porto do barrero. desta parte contra a uilla. & nos abba-de & co[n]uẽto subre¹⁸dictos recebemos este quinũ por nosso frade .pedro. cabeza. & otorgamos a estes herderos *que* o al¹⁹ *que* o agã ã paz et nos per aquesto séermos entregos. daquel quinũ. & per mãdado de omees¹⁰ bóós *que* presentes furõ. o Abbade & o conuẽto subre|dictos. testes. Dõ. Marques. testis. pedro. sãchit¹¹ de nadale testis .ffernan. iohannis qui notuit.

175

1264, Maio, 7 - Pedro Freire, notário em Lemos.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/C, nº 13.

Sancha Peres, priora do mosteiro de Sobrado de Trives, vende a D. Miguel, bispo de Lugo, as herdades que possuía em Vila Nova de Ferreira.

Era M^a. CCC^a. II anos. vii dias Andados de Mayo Conoçuda cosa sega a quantos¹² esta carta virẽ Como yo. dõna sancha perez prior do moesteyro de sobrado de ^tiu-res^¹³ con conselo. & con outorgamẽto da Abadessa dõna Marina rodriguez. & do cõuẽto¹⁴ das dõnas. & dos clerigos desse miýsimo lugar. vendo a uos don Miguel bispo de lugo quanto herda¹⁵mẽto eu Auia no couto de villa noua de ferreyrra en terra de lemos o qual herdamẽto¹⁶ me pertúicia de parte de mio padre & de mia madre. A mõtes & a fontes. por¹⁷ preçeo nomeado .CC. soldos. vnde me outorgo por ben pagada. Et outorgo uos¹⁸ A Amparar cõ este herdamẽto sobredito. per mi & per toda mia bõa A todo tẽpo. Et¹⁹ Se Algẽ da mia parte. contra esta carta. & cõtra esta uẽçon quiser¹⁰ passar pecte a uoz del Rey .L morauidis & A carta fique

en seu reuor. Que ¹¹ presentes forõ. a abadessa dõna Marina rodriguez de sobrado de ¹²tiures¹. & dõna sancha ro¹²driguez & tereija rodriguez & Marina perez dõnas & raçoeyras de sobrado & ffernan. martiiz ca¹³ualleiro sobrino da abadessa sobre-dita. & gomez eanes. & Martin sanchez clerigos de sobrado ¹⁴& outros moytos que o virõ & que o oyron. Reynãte dom Afonso en leõ. & en castella Dom ¹⁵miguel bispo de lugo. Tenẽte lemos don Martin afonso Adeãtado en galiza don ¹⁶Andreu. Et eu pedro. freyre notario de lemos foy presente & escriuj esta carta ¹⁷a prazer de Ambas las partes puge <y> meu sinal.

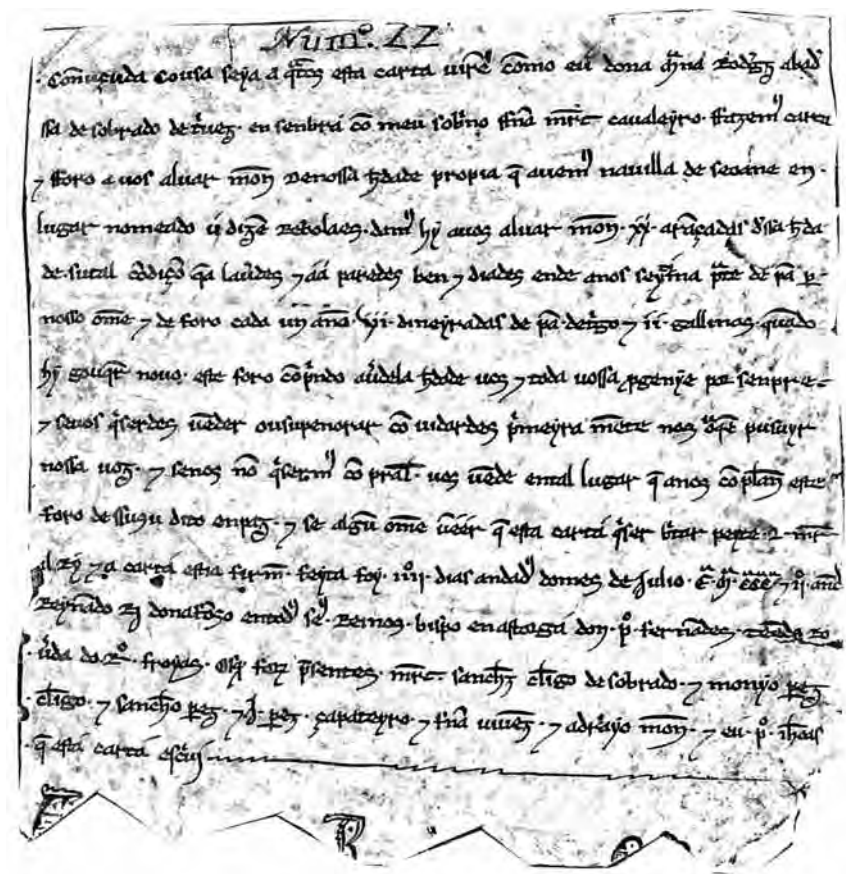
176

1264, Julho, 4 - Pedro Eanes.

AUS, Colecção Blanco Cicerón, nº 164.

Marina Rodrigues, abadessa do mosteiro de Sobrado de Trives, e o sobrinho, Fernando Martins, aforam a Álvaro Moniz a herdade de Rebolaes na vila de Seoane.

.Cõnuçada Cousa seya a quantos esta carta uirẽ cõmo eú dona Marina Rodriguez abade¹²ssa de sobrado de triuez. en|senbra cõ meu sobrinho ffernã martiiz caualeyro. ffazemos carta ¹³& foro a uos aluar moniz De nossa herdade propia que auemos na uilla de seoane en. ¹⁴ lugar nomeado ú dizẽ Rebolaes. damos hy a uos aluar moniz .xx. arãçadas dessa herda¹⁵de. su tal cõdiçõ que a lauredes & áá paredes ben & dia-des ende a nos sey/ti/ma parte de pã per ¹⁶nosso õme & de foro cada un año .vii. dineyradas de pã. de trigo & .íi. gallinas. quãdo ¹⁷hy gouquer nouo. este foro cõprindo auerdela herdade uos & toda uossa progenye por senpre. ¹⁸& se uos qui-serdes uẽder ou supenorar cõluidardes primeyra|me te nos o/u/ qẽ pusuyr ¹⁹nossa uoz. & se nos nõ quisermos cõpral. uos uẽ[de]de en tal lugar que a nos cõplan este ¹⁰foro de ssusu dito en paz. & se algũ õme uẽer que esta cartá quiser britar peyte .L. morauidis. ¹¹al R[e]y & a cartá estia firme. feyta foy .iiij^o. dias andados do mes de Julio. Era. M^a. C^aC^aC^a & II^o ano/s/ ¹²Reynãdo R[e]j don afõso en todos seus. Reinos. bispo en astorgá don .pedro. fernãdes. teẽdo Ro¹³ureda do[n] Rodrigo. fro-yas. Os que foron presentes .martin. sanchez clerigo de sobrado. & monyo perez ¹⁴clerigo. & sancho perez. & .Johan. perez çapateyro. & fernã {uiuiaez}. & adra-
yo moniz. & eú. pedro. ihoannis ¹⁵.que está cartá escriuí.



1264, Setembro, 6 - Domingos Rodrigues, notário em Orcelhom, em Búval, em Castela e no Bolo de Senda.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 923.

João Fernandes e outros indivíduos vendem a João Airas, abade do mosteiro de S. Clódio, uma herdade em Outeiro de Grijoa.

In dei nomine Amẽ. Conosuda Cousa sea a q[u]lãtos esta Ca^{rt}a uirẽ. Que Eu .Johan. ffernandez. outorgo pro m[eu] & pro /meu/ irm^oao Pedro ffernandez que non

{é} presente. & Eu Martin. ffernandez. & Maria.¹⁴ ffernandez & Marina ffernan-
dez. & Eu Marina eanes & Vraqua¹⁵ Moniz. vendemos todos en|sebra. pro nos &
pro todas¹⁶ nossas uozes. a uos dō .iohan. ares abade de san croyo¹⁷ & ó Conuêto
en uoz dese moesteyro. quãta erda¹⁸ de auemos en n_outeyro de grigoa de parte de
moniz¹⁹. ffernandez noso padre. & a uobis con Casas & con arbores. & con todas¹⁰
suas pertéasas pro soldos .xv. os ^quas^ á nos derō todos¹¹. en presente. & Eu
.Johan ffernandez outorgo /a de¹² fender sempre/ pro miz & pro meu¹³ irmao .Pedro.
ffernandez per quãto erdamêto ey en termino¹⁴ de souto & de grigoa. & Se pela
uêtura da nosa¹⁵ parte uel da ^estra^ contra a esta uêdição ^uer^ pete¹⁶ a uos esta
erdade dupplatam. & uocj Regie .xx.¹⁷ {mbr} & Carta en suo Robore permanente.
era. M^a.¹⁸ .CCC^a. II^a. & quotum vj. dias andados de setembro testes .pedro Martiiz
prellado de grigoa. Rodrigo¹⁹ pelaez de santiã. ares pelaez de sona. pedro. {mlz}
de Couras²⁰. .iohan. perez. de lôgos .iohan. alfonso. de paradela. Lourêso.²¹ sua-
rez de riadigos. Regnãte .Rey. alfonso en Leō (en)²² en Castella. Episcopo .Johan.
aurêse. dō andreu endean²³ tado en galliza. Eu Domi go Rodriguez notario pu²⁴ blico
del Rey. en tera d' orzelō de Castella de²⁵ Bolo de send' e de Buual. fuj presente
& pro rog²⁶ o & con outorgamêto das partes fizi esta Carta²⁷ & confirmoa & pono
en ela meu sino.

178

1264, Novembro, 4 - João de Santiago, notário em Portomarim.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/C, n° 23.

D. Miguel, bispo de Lugo, aluga a D. Gualter e à mulher, Marina Eanes, uma casa em Portomarim.

Era. M. CCC. II^a & quotum <ij nonas> nouembris. Conozuda cousa sea a quantos
esta <..>¹² eu dom Miguéel perla graza de deus bispo de Lugu. A uos dom Gualter
<..>¹³ Marina iohannis. damos & outorgamos por en todos vossos dias d' anbos
essa nossa <..>¹⁴ en porto marim <en>a qual uos agora morades & esta <entrela>
nossa casa que de nos ten¹⁵ Domi go courel & sua {moler}. Maria. iohannis da vna
parte. & as outras nossas casas da outra parte¹⁶ dessa casa nos dauades cada ano
d' alugueyro .xxx. soldos & adubauamola nos per nossa custa das¹⁷ cousas que auia
mestér. cōuê a saber á átal preyto uola damos agora por en todos vossos dias que
¹⁸ nos dedes dela cada ano por la festa de sam Johane bapista de renda .xxxij. sol-
dos & adubardela¹⁹ per uossa custa ú ouer mester & téerdela en bóo stado de guisa
que nõ defalesca da feytura de¹⁰ como agora esta. & quãto á uos melhor fezerdes
sera proueyto de uos & de nos. & se per uêtura caer¹¹ de fundo ou arder. fazermola
nos per nossa custa. & téerdela por en todos vossos dias d' anbos en tal¹² razom

como de suso e scrito & a passamento do postremeyro de uos. essa casa fique liure & quita aa séé¹¹³ de sancta .Maria. de Lugu. cõuẽ a saber & éu dom Gualter. & mia {moler} .Marina. iohannis assi ó óutorgamos a cõprir¹¹⁴ como de suso e scrito. per nos & per toda nossa boa. *Que presentes foron.* Munio suarez comendador de¹¹⁵ <.imia> .testis. frey Steuáó & frey Domígo .testis. ffernan. conde .testis. Pedro. garcia clerigo de vileyriz .testis.¹¹⁶ & outros muytos que ó virõ & oyrom .testes. & conffirmantes.¹¹⁷ Johã de Santiago notario de portomarim. Notuit.

179

1264, Novembro, 23 - Pedro Sanctorum, Nendos.

AAG, Pergaminhos, pasta 5, nº 23.

João Peres de Revoredo, dito “Cavaleiro”, vende ao mosteiro de Sobrado aquilo que possui na vila de Agra, em Santiago de Revoredo.

Conúzuda cousa seia per este scrito como Eu Johã perez de reuoredo dicto ca²ualeiro. filo *que* fúi de gôtrode perez. por mĩ & por tuda mía uoz. vêdo & outúr³gu a uos dô Johã perez. celareíro mayor ã sobrado. & a frey. Johã ditu gato merchã¹⁴ comparãte. por uos & polo abade & polo conuẽtu de sobrado. quanta herdade ey &¹⁵ auér deuo. de parte de Mĩa madre ía dicta. enã úila d’ agra. en fíígrígia de¹⁶ sanctiago de reuoredo. por .xxxxx^a .soldos. de leoneses. prezo & rouór de *que* fúj bẽ paga¹⁷do. Aíades ela de mōtes a fontes. cũ tudas súas pertẽençias & directuras¹⁸ uós & quẽ uíer ná uóz do moyesteíro. por ía maís. & se alguẽ de mía¹⁹ parte óu da estraéana *contra* esta carta a derõpér uíer. séia maldito ã vij^a¹⁰ geáraçõ. & quanto cáomiár a uos óu a uóz do moesteíro. tâto dobre. & a uóz¹¹ del Rey. pecte .Lxx^a .soldos. de forte moyda. & á carta este firme en rouor.¹² Feyta a carta .ix. dias ante kalendas dezẽbras. En era. de. mil. & CCC^{os}. & dous ânos.¹³ Et eu ía dicto uẽdedór outorgo a fazer de páz. esta uẽda. per mĩ & per todas mias¹⁴ boas. Reignãte réi nossu dô alfonso. ã castela. & ã leon. Arçibispo compos¹⁵teláo dô .Johan. arias. dô alfõso fernandez teẽte trastamár. Arcidiagóó de nẽdos. Gonçaluo.¹⁶ rodriguiz. Qui presentes. fforon. frey Martin rodriguiz de jẽrõzo. Pedro. perez mōges. pedro de coyroós.¹⁷ .Johan. periz de leíra. pedro. martiiz. zapateiro. Martin periz de reuóredo. testes. Et éu pedro sanctorum de¹⁸ mãdado de martin. pelaiz. notario del rei ã terra de nẽdos escriuj. Et eu martĩ pelaiz notario en¹⁹ nẽdos dado del Rey subscriuo & confirmo & de méu mãdado. pedro. sanctorum scriuii²⁰ & eu pono meu sinál.

180

1265, Fevereiro, 2 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1243, nº 19.

Múnio Pais, abade do mosteiro de Ferreira de Palhares, empraza a Vasco Oveques, à mulher, Teresa Peres, e ao filho deles, Pedro Vasques, uma herdade no Val.

era M^a. CCC^a. III^a. 7 día de sancta Maria candellorum conuzuda ¹² coussa seia aos que son & aos que an de uír que eu monío ¹³ pelaez Abbade do Moesteiro de sancta Maria de ferreyra de pallares ¹⁴ & o cõuento desse míismo Lugar ffazemos preito & enpraza¹⁵ mēto cõ váasco ouequez & cõ sua moller {Tareiija} perez & cõ seu ¹⁶ fillo pero uáásques cõuen a saber damos a elles a nossa ¹⁷ herdade qual auemos eno. ual. que ffoy de váasco eanes ¹⁸ quanta el y auía & deuía por auer por quinõ de seu pa¹⁹dre Johã sanchez & este a terça de quanta y auía Johã sanchez ¹⁰ & a terça da cassa loussada cõ todas /suas/ pertenēzas & dereyturas ¹¹ a todo lugar cada u deue por yr por en todos uossos ¹² dias de todos tres & nos váasco ouequez & {Tareiija} perez ¹³ sobre|dictos damos ao Moesteiro sobre|dicto a nosso pasamē¹⁴to outra tanta erdade que auemos conprada & gáanada ¹⁵ ã esta uoz de Johã sanchez cõ todos seus jures & perte¹⁶nēças que ffique liure & quita ao moesteiro sobre|dicto por ¹⁷ este enprazamēto & por nossas Almas que presentes foron ¹⁸ vaasco perez de brẽa & ffernã perez seu yrmão & ¹⁹ pelagius loução capellã de Marçũ & don pero esteuez ²⁰ mōge de fferreira testis & ffernan iohannis qui notuiz per mado ²¹ do Abbade & do conuēto & de váasco ouequez.

181

1265, Abril, 12 - Pedro Moogo (notário).

ACO, Mosteiro de Cela Nova, nº 935.

D. Martim, abade do mosteiro de Cela Nova, quita-se da demanda que fazia a Miguel Peres sobre uma herdade.

.Jn dei nomine amen. Cõnozuda cousa seia a quantus hesta carta uy²rẽ commo eu dõ martin. pella merzee de deus abade de cellanoua. sabã ¹³ que eu ãdei ã pleito con migeel perez. de fragoas. sobre herdamēto ¹⁴ qui auia no couelo na fleegesia de san saluador d' eires. o qual erdamēto¹⁵ fora de petro martiiz. do couelo. & de Maria .martiiz. sua irmaa. de petro martiiz. ¹⁶ ũde eu dũ martin. abade mãdei & míti ãqeredores nomeadus. lopo dia¹⁷z. & petro moogo. que soubesen uerdade d' omees boos

& pelos santos a¹⁸ uãgeos. daquela herdade se era a mia de maria .martiiz. se nõ. ãde us enquire⁹ dores sobre|ditus. acharũ per homees boos. que aqele erdamẽto sobre-dito¹⁰ que era a meadade de maria .martiiz. e outra meadade de petro .martiiz. seu irmau de¹¹ maria .martiiz. & que erã ãbos ffilos de marina perez do couelo. unde eu dũ martin aba¹² de de cellanoua. mado pois que esse herdamento uẽ per ãquiza d' omees boos. & pel¹³ los santos auãgeos. que a mia dessa erdade que est de maria .martiiz. quitome eu de¹⁴ la. & mado que a entergẽ a migeel perez. seu fillo de maria .martiiz. & mado a petro.¹⁵ uelasquez. de froaes. & iuiz na commõna de sou-tobade. & bernabeu qui est meu¹⁶ pertigeiro eessa terra. que entergẽ ipsa erdade a migeel perez. a meadade que¹⁷ foy de sua madre .maria. martiiz. & nos dõ martin. pella merzee de deus aba¹⁸ de de cellanoua. damos a uos migeel perez. & uossa muler. tereiga lopez.¹⁹ & toda uossa uoz. damos a uos outra meadade quanto est o quinõ de petro. martiiz²⁰ qui foy. damos a uos ipsa erdade per tal condizõ que nõ deffalesca per lauor. & que²¹ dedes ou moosteiro de cellanoua. terza de pã & de uino. per seu mee/r/do²² mo. & proueerdelo mẽtre coler esse fruto. & uos migeel perez. &²³ toda uossa uoz. dardes .iii. soldos cada ano. au mosteiro de cellanoua.²⁴ 1 dia de natal. pulla fruita & pullas casas. e que esto nõ uenna ã²⁵ dulta mãda-mos a uos. petro. moogo. nosso notario de commõna de souto²⁶ bade. que le faza-des ende carta. e quẽ hesta carta britar peite²⁷ ou senhor da terra .C. soldos. ffacta a carta ^ne^ era de mil .CCC. III. ãnos²⁸ xij. dias ãdadus d' abril. Regnãte ã leõ & castella. Rey dũ_n_ afonso.²⁹ ã ourẽse bispo dũ Johan. diaz. ã cellanoua abade dũ martin. tenẽte milma³⁰ da dõ .ffernan. Johannis. ã soutobade. iuiz. pedro. uelas-quez pertigeiros. bernabeu. & {dº}³¹ muniz que presentes furon. dũ Johan. martiiz. mũge & tenẽte ribeira. dũ³² martin martiiz. mũge. de cellanoua. dõ .Johan. gõza-luez. prior de curugo. Lopo³³ diaz. petro moogo notario iurado escreveu esta carta e seu sinal³⁴ .y. poso.

182

1265, Maio, 14 - Pedro Fernandes, notário em Alhariz.

ACO, Mosteiro de Santo Estevo de Ribas de Sil, nº 938.

Urraca Peres vende a Pedro Vasques de S. Romao e à mulher, Maria Vasques, a quarta de um moinho no requeiro de Veredo

En|no nõme de deus. Eu Orraca perez. A uos pedro² uasquiz de san Romao & a uossa muler Maria uasquiz³ vendo a quarta dun moyno que esta eno Rigeyro que⁴ chamã ueredo a sobrello de fondo. & quinta da outra⁵ quarta cũ todas sas derei-turas & pertéénzas⁶ & que o ayades uos & toda uossa uoz delpus uos⁷ & Reçebj de uos preço .iiij. soldos que a mĩ & a uos a⁸ plougo & de que sóo bem pagada. Et

ssi algẽ ⁹ contra esta mia vẽda & uossa compra uéer quanto ¹⁰ demãdar peiteo dobrado & a uoz del Rey ¹¹ peite .xx. *soldos*. feita a carta .xiiij. dias de ¹² mayo. En Era de mill & CCC^{os} & ÍÍÍ. años. Rei¹³ nante Rey don affonso. Teente Allariz don ¹⁴ Martin affonso. bispo en ourense don .Johan. abade ¹⁵ en çella noua dom Martin abade. ¹⁶ que presentes foron Joham beicorra. velasco uello. Gonçaluo gagido ¹⁷ pedro fernandez de bradello .pedro uiolla. fernan iohannis notario ¹⁸ Eu pedro fernandez notario Jurado ã Allariz & ã toda ¹⁹ Limia. de mädado de meu padre ffernan ²⁰ eanes notario del Rey en esta terra sobredicta ²¹ que a escriuij & presente fuj & este meu sino fiz.

183

1265, Junho, 20 - Domingos Pais, notário em Pruzos.

ARG, Pergaminhos, nº 118.

João Peres, dito “da Crunha”, clérigo do Freixo, vende ao mosteiro de Monfero o que possuía em Candeiro e no porto de Govio.

Jno nome de deus amen. Conuzuda cousa /seya/ a quantos esta carta uirẽ. Como Eu. Johan perez clerigo do ffreyxeo dicto da Cruna ² por mĩ & por mina uoz vendo & firmemente outorgo A uos Don Lourenzo abade de mōfero e o conuẽto desse Lugar de santa. Maria ³ de Mōfero a .iiij^a. da Leyra que iaz en cãdeyro entrela praza de .Pedro. {Sangam} da una parte & entrela de Johã baffua e a de ⁴ Johan Follia. da outra parte como uay do Rigeyro de fundo atra cima da Serra. & quanta herdade aio e auer deuo delo porto de Gouio ⁵ como uay pelo camino pera laurada atro_en páaos del cõde. delo camiño a suso. todas essas herdades dictas vẽdo a uos dõno ⁶ Abade e o cõuento de santa. Maria de Mōfero. por prezo que de uos Rizibi cõuem a saber. por L^a *soldos* de leoneses. cũ prezo & cũ reuora⁷zõ onde bẽ sóo pagado. que níuna cousa nõ fica por pagar da dicta deueda. aiades essas dictas herdades uos & todos ⁸ aquelles que poys de uos uéeren en uosa uoz por Jamáis. & se alguẽ da mina parte ou da estraya contra esta carta a derrũper ⁹ uéer seya maldicto en .vij^a. gearazõ & quantum counar á uos ou uossa uoz uoz. tão dople e a uoz del rey peyte .C. *soldos* ¹⁰ e a carta este firme en reuorazõ por Jamais. ffeyta carta de vẽdezõ Era di mill. & trezentos & tres ãnos e o cũto. ¹¹ .xij. dias ante Kalendas. Julias. Que presentes fforon. Don Martim perez mōges de mōfero .testis. Johan pelaez d’ aoyo .testis. Ruy fernandez confesso .testis. ¹² .Martin. rodriguez confesso de mōfero .testis. e a outros moytos que uirom e oyrom & Eu ¹³ domĩgo payz notario iurado del Rey en terra de pruzos presente fuy & escriui & puy meu sinal.

184

1265, Junho, 30 - Pedro Domingues, notário do Concelho de Melide.

ARG, Pergaminhos, nº 338.

Os irmãos Martim, Domingos e Mor Peres confirmam a venda de um solar na rua de Narla de Melide feita pela mãe deles a Pedro Abril e vendido por este ao mosteiro de Sobrado.

.Era. M^a. CCC^a. *tercia* & *quotum*. *pridie*. *kalendas*. Julij. Nos Marti¹² perez & domi¹³go perez fillos de Maria uermuez & de pedro martiiz de leborey¹³ro *que foy*. *por nos* & *por todas nossas uozes* & *por nossa Jrmáa Maor perez por* ¹⁴ *qual* Outorgamos *asy Como por nos*. In presen¹⁵ça de uos pedro domi¹⁶guez no¹⁷tario Jurado do con¹⁸çelo de Milide & das *testemonias que a fũdo desta* ¹⁶ *Carta sũ scritas*. Outorgamos & loamos & aueremos *por firme pera sêpre* ¹⁷ *la Carta & la uêdiçõ qual la deuãdicta nossa madre Maria uer¹⁸muez fez a pedro abril albergeyro & a sa Moler Maria Caête* ¹⁹ & *qual Carta & qual uêdiçõ esses pedro abril & sa moler delpoys* ¹⁰ *fezeron aos frades de sobrado. daquela praça de Rua de nalar de* ¹¹ *Milide qual Jaz a par con lo çeleyro de pedro martiiz de {piuurada}*. ¹² E Outorgamos *nos por Moy bẽ pagados per'* *aquel preço que a nossa Madre* ¹³ *por aquela praça pagaron & qual ela por nos & por sy recebeo polo que hy auiamos* ¹⁴ *nos & ela. E se Ome de nossa parte Ou d' estrania for que esta uêdiçõ* ¹⁵ *queyra rõper Ou contrariar Ou algũa das Cartas que êde sũ feytas. <—>* ¹⁶ *dãte Como delpoys seia porẽ Maldicto & peyte .C. soldos. áa uoz do* ¹⁷ *Moosteyro de sobrado ã cuio Jur est ia metuda & traspasada. E as* ¹⁸ *Cartas ualã i sa Reuor pera sêpre. E nos deuemos <ãpar[a]r> asy de nossa* ¹⁹ *Jrmáa Maor perez. como de nos que nũqua ela ã nos rẽ <demãdemos>* ²⁰ *ã busquemos eesta praça de susu dicta que nossa madre uẽdeo por nos &* ²¹ *por sy. per nos & per todas nossas boas.* ²² *testes que presêtes foron. Dõ Marti²³ oarez Joyz de Milide. Marti²³ ferreyro. pedro alamã. pedro da deuesa. pedro agula. ffernã* ²⁴ *rodriguez. FFernan pelaez carniçeyro. pedro mãço & outros que o uiron & <—>* ²⁵ *Eu pedro domi²⁶guez notario Jurado do cõçelo de Milide presête* ²⁶ *foy & scriuj la Carta & conffirmo & meu sinal custumado fiz eela.* ²⁷

.iiij. *soldos.* & .viiij. *dineiros* custou. <—>

185

1265, Setembro, 8 - Miguel Fernandes, notário no Páramo e em Gundrame.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/D, nº 8.

Vivião Froiaz, prelado de Santa Eufémia de Vilar Mosteiro (c. Páramo), oferece a Pedro Rodrigues o que possui em Vilar de Penas (c. Páramo).

Era. M^a. CCC^a. IIJ^a. & quotum .vj. idus setembris. Notum sit omnibus. Como eu Viuiam froy²az prelado de sancta oufemya de uilar moesteiro & per outuridade do senhor bispo dō .Miguel. ¹³ de lugo. A uos dō .Pedro. rodriguez dou & outorgo a meadtade de toda a erdade & uoz que ¹⁴ o dicto moesteiro a en uilar de penas. que tenades ela & a posoyades en todos los dias ¹⁵ de uossa uida A tal cōdicion que diades ende cada ano .i. soldo en dia de sancta oufe¹⁶mya por reuerência & a dicta erdade deuedes a uossa morte leyxar ela ¹⁷ ao dicto moesteiro de sancta oufemya liure & quita bẽ parada & poblada & esto ¹⁸ deue a seer estauel entre nos si & si. Que presẽtes forõ dō Roy diaz de pa⁹radela. Sãcho pelaez de puriscallo. Lopo rodriguez de meyxẽte .Johan. garcia de Fre¹⁰ulffe. Roy sanchez de tuimir. Muytos outros que o uirõ & oyrõ. testes. & confirmantes ¹¹ Michael fernandj notarius de paramo & de gũdrame. Notuit.

186

1265, Setembro, 25 - João Rodrigues, notário em Trasancos e em Bezoucos.

AHC, Colecção Martínez Salazar, pergaminhos, nº 19.

Fernando Peres, prior do mosteiro de Caveiro, chega a um acordo com outros indivíduos e entidades sobre herdades em Pontedeume.

<—>CC & .III. annos & ó quod sex dias por andar de ssetẽbre. Aqueste precto & ¹² <—>rauidis que e ffeyto & outorgado a bõa fe & sen engãno. ontre dō fernã ¹³ <—>ne de caaueyro & o conuẽto desse méénsmo lugar da una parte. & ontre ¹⁴ <—> de don. pedro rodrigiz de sselloure & de dõna Tareyia. ffernãdez. & sua moller dõna ¹⁵ <—> fillo d' anbos Pedro ffernandez. da outra parte ó qual plazo deue a_sséer sabudu que por demã¹⁶da que fazia don fernã perez de pedre deuã|dicto ao concello das pôtes d' eume en herdades en sáa & en carrazedo ¹⁷ en termino das pôtes d' eume as quaes herdades ll' auia a fazer de paz ó mōesteyro sobre|dicto. áo con[c]ello sobre|dicto ¹⁸ & sobr' isto uẽérõ a auenẽza o prior & o conuẽto deuãdictos cũ dō fernã. perez de pedre deuãdicto en tal ra⁹zõ que nos prior & conuẽto ia de susu dictos damos & outorgamos a uos don. ffernã de pedre. & a uosa moller dõna ¹⁰ mayor uermuez & a uosso fillo d' ãbos. Pedro fernandez a mea de todá á uoz da terra da fééygria de belelle per tal ¹¹ condizõ que a tenades & á aiades en toda uosa uida de todos tres & áa deuagazõ de uos todos tres fica¹²r ao moesteyro sobredicto & uos en toda uossa uida de todos tres leuardes a meadtade deste pres-tamo sobre¹³dicto & uos da uossa parte & nos da nossa parte outorgamos de nũca

en este tẽpo deuãdicto metermos ¹¹⁴ outro prestameyro nẽ outro terreyro en belelle ergas partirmos per meo assi como sobredicto {é}. & mays damos ¹¹⁵ & outorgamos a dõ .ffernã. perez de pedre sobredicto á nossa herdade do cadauo áqual herdade gãanou o mõeſt ¹¹⁶ eyro sobre|dicto de dõ Pedro. rodrigiz de sselloure ssou padre & esta herdade do cadauo sobre|dicta uos da ¹¹⁷ mos a uos dõ fernã perez de pedre que á teñades en toda uossa uida & áá uossa deuagazõ fficar qui ¹¹⁸ ta & liure de uos & de toda uosa uoz áo mõeſteyro sobre|dicto & estes prestamos uos fazemos por ¹¹⁹ tal razõ que uos quitades & renuzades por uos & por toda uossa uoz quanta herdade áuedes & á_áuer deu ¹²⁰ edes en sáa & en carrazedo en término das põtes d' eume. & mays quitades que nũca compredes nẽ gaan ¹²¹ edes herdade de uosso parẽte nẽ doutro home neun en ssáa nen en carrazedo per que enpezo nẽ dãno ¹²² uẽna ao mõeſteyro sobre|dicto nẽ áo concello das põtes d' eume. Et eu dõ fernã perez de pedre en ¹²³ un cũ mya moller. Mayor uermuez & cũ nosso fillo d' anbos .Pedro. Fernãdez outorgamos este plazo ¹²⁴ como de susu uẽ ditado á comprir. & outorgamos por este algo & por este prestamo que nos fa ¹²⁵ zedes d' amarmos & ajudarmos & anpararmos & deffendermos ó mõeſteyro cũ todalas ¹²⁶ suas cousas segũd como nos mellor podermos & põemolas partes anbas que qual delas que este ¹²⁷ <plazo> mẽtir á_áutra parte & áá uoz do(r) Rey per meo peyte á pẽa do plazo & ó plazo seia firme ¹²⁸ os que presentes foron Garcia mééndez clerigo de sãta Marina de selloure .Pedro. martiũz caualeyro de la ¹²⁹ raya Johã pelaez de felgeyra. Johã pelaez. de uilar de colo. Martiũ. iohannis de ylfe. Johã mozet. de uale ¹³⁰ Martiũ mozet. Johã móózano de santa cruz de parrega. fernã froyaz de maninos. ¹³¹ Et eu Johã rodrigiz notario publico del Rey no Julgado de trasan ¹³² cos & de besoucos fuy presente & por rogo & cũ outorgamẽto das ¹³³ partes fiz este plazo & confirmo cũ meu sinal que y põno en testemõyo de uerdade.

187

1265, Outubro, 5 - Pedro Moogo, notário na Póvoa de Burom.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1136, nº 17.

O Concelho e os e os alcaides da P. de Burom (c. Fonsagrada) outorgam carta de vizinhança ao abade e ao convento de Santa Maria de Meira.

FFeyta la carta en Era de mill & .CCC^{os}. & tres años çinco dias andados de octu[br]io ¹² Conozuda cousa seya a quantos esta carta virẽ partida per .A. B. C. Como Nos Concello ¹³ & Alcaydes da pobra de san míguel de buróon séendo apregonado. Recebimos por uezinos A uos ¹⁴ Abbade & alo Conuẽto de sancta María de meyra. Et Damos uos una plaza cũ sou orto que ¹⁵ yaz eno camĩno que uẽ d' ouedo sobella cassa de pay uermũez logo a rayz della. ena <qual> ¹⁶ deuedes a ffazer una

cassa ata un año. Et outorgamos uos uostro quinon dos R<—>⁷gos que son por partir assi como a un bóo uezíno. Et Nos Concello sobredicto & Alca[ydes]⁸ quitamos a uos abbade & Conuêto & aos õmes que morarẽ en quantas cassas & en qua[ntas]⁹ herdades auedes ena villa & eno alfoz ou ouuerdes de quantas tallas nos Concello¹⁰ & Alcaydes deytarmos entre nos por razon de <—>tas ou por outra razon qualquer¹¹ que seya. Et aynda se el Rey enuiar pedir <—> nostra villa des .C. morabítnos ata quíntos¹² uos & uostras herdades & uostras cassas & os õmes que en ellas morarẽ deuen a seer <—>¹³ deste pedido. Et se per auenturía el Rey enuiar pedir per sua carta cada cassa <—>¹⁴za d' õme que deuer. quínon do que ouuer en morabítnos ou en auer. nos Concello n<—>¹⁵ tenudos de uos q[u]itar deste pedido ñ uostros õmes. Et uos abbade & Conuêto sobredictos¹⁶ [deue]des a nos (A nos) Concello por este preyto a dar cada año .xx^{ti}. soldos de leonesses porla festa¹⁷ [de san mar]tino & per [e]sto deuedes a seer quítos por sempre assi como sobredicto he. E<—>¹⁸ <—> a plaza de dõ Afonso sen plazer de .Gonzaluo. gago. Et da martine¹⁹ ga tenermos uos a dereyto assi como a un uezíno. Et uos abbade & Conuêto ai[u]dardes²⁰ nos & buscardes nos bẽ cũ el Rey & cũ el ricome & emprestardes nos en guys[s]a²¹ que nõ perzades o uostro se o ffazer poderdes. Et nos Concello outorgamos [u]os a aiud[a]r &²² a emparar quanto podermos cũ dereyto assi como a bóos uezínos. Et aquella part[e]²³ que contra este preyto quisier uenír ou uener peyte ala outra parte .C. morabítnos & a carta [ual]ia²⁴ por sempre. Os que fforon presentes Martĩ ffroyaz iúyz Martĩ perez de toruiso ffernan perez²⁵ clerigo da pobla. Martĩ iohannis dicto capello. Pedro pelaez dicto bessano Pedro. garcia. zapateyro Johã²⁶ guereyro. ffrey Payo & ffrey Johane monges de meyra. Pedro. iohannis cocharro clerigo²⁷ & outros muytos que o uirõ & ouyron. dõ Arias menendiz & Gonzaluo gago Alcades en esta pobla.²⁸ Et eu .Pedro. móogo público notario & iurado del Rey dõ Alfonso dado ena pobla de²⁹ san míquel de buróon per mandado do Concello sobredicto apregonado & dos Alcaydes & do³⁰ abbade & do conuêto ya dictos esta carta per myas manos escriuí & puyse en ella este meu³¹ Signo.

188

1265, Novembro, 16 - Martim Eanes, notário em Monterrei.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 16.

Maria Vivas de Mourazos vende a Fernando Esteves e à mulher, Maria Peres, uma leira.

Coñuszuda cousa seya a quantos esta² carta virẽ que eu Maria que uiuas de³ mourazos. A uos ffernam esteuãez & á uo⁴sa muller Maria perez fazo carta de⁵ uen-

dizõ do meu quinnõ do terreno *que* iaz¹⁶ entre la carreira do marmoiral. & ó ba¹⁷zelo de Garcia {meendiz}. & a par da dos¹⁸ fillos de .Pedro. fernandez da quintáa *que* á uos¹⁹ uendi por .vj. *soldos* onde eu sóo ben pa¹⁰gada. & de reuora .ij. {dineiros}. por este *precio*¹¹ á ayades uos & toda uosa uoz por sempre.¹² *quẽ* a uos esta carta quiser quebrantar.¹³ peite á uos esta leira dublada. & áa par¹⁴te del Rey .C. morauidis. ffeita á carta¹⁵ quarta_feira .xvj. dias andados de¹⁶ Nouẽbro. Era. M^a. CCC^a. III^a. Reynãte¹⁷ en Leon. & en Castella Rey don .{Afonso}.¹⁸ En ourẽse bispo don .Johan. Tenente terra de¹⁹ Lobarçaa & de Cabreira ó conzello de²⁰ Mõte de Rey. prelado en Tamágáos viuã *perez*²¹ *que* presentes foron .Pedro. queizães. & seu irmão ffernam *perez*.²² ffernam uermuez. ffernam martiiz de zi²³ma de vila. Saluador fernandez do morelo.²⁴ Signo de Martin iohannis notario²⁵ de Mõte de Rey *que* a escriujo & foy presẽte.

189

1265, Novembro, 27 - Martim Fernandes, Lemos.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 7.

Frei João, abade do mosteiro de Monte de Ramo, afora a Pedro Eanes e à mulher, Maria Peres, metade de uma leira em Pinheira.

<Conoszuda> coussa seya a quantos esta carta uirẽ. Como nos dõ FFrey Johane Abbade² de mõe de ramo ensenb[r]a cõ nosso cõuẽto. A uos Petro ianes & A uosa muller³ Maria. *perez* & A todos uossos fillios *que* anbos ouúerdes de cõsuno fazemos carta da leyra⁴ <que> uos téedes de nos a meo en pigneyra de sussana. Á atal preyto *que* fazades. y⁵ tres cassas. & diades ende a nos. L. *soldos* de foro cadá_ano por dia de san Migael de uĩ⁶dimyas. & a uossa morte destos de susso dictos dar-des quarta. parte de todo gáado *que*⁷ y andar Allo moesteyro de mõe de ramo & Aquelles *que* y morarẽ ã estas cassas⁸ de susso dictas seerdes nossos uassallos. & aquellos *que* y. morerẽ *que* estas cassas morarẽ⁹ cada un per cabeza dia .v. *soldos* por loytossa A_sua morte Allo moesteyro de susso dicto¹⁰ vnde se algũ da parte do moesteyro ou da nossa *contra* esta carta quisser passar & este¹¹ preyto britar. peyte Alla outra parte .L. *soldos* e a carta estia en sou reuor .¹² ffacta. carta .iiij. dias por andar de Nouẽbro Sub Era M^a. CCC^a. III^a. ^ãmos^.¹³ Reynãte ã Legiõne & ã Castella dõ Alffonso. Lucense episcopo. Migael. Tenẽte Lemos¹⁴ dõ Martin Alffonso. Endelãtrado en Galliza dõ Esteuão ffernandez. *que* pressentes forũ¹⁵ & testes. petro rodriguez abbade de toruẽo. Martin iohannis clerigo testis .Johan. iohannis sou irmão testis.¹⁶ Johan. gonzaluiz testis. ffrey pedro de pigneyra. *que* mãdo fazer esta carta testis. Martin¹⁷ ffernandez a fezo per mãdado de .Johan. *perez* notario de lemos a prazer das partes & posso .y.¹⁸ sou sinal.

190

1265, Dezembro, 3 - João Adanz, Ribadavía.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1450, nº 19.

D. Airas Nunes, abade do mosteiro de Melom, empraza a Domingo Peres e à mulher, Urraca Martins, uma vinha no souto de Paio Ranhado.

[Er]a de mill & trezentos & iij. anos. iij. dias andados de dezenbro. Conozuda cousa seya a quantos este ¹² <prazo> uirẽ *que* nos Dõ Aras nunez Abbade de melõ & o conuento dese méésmo moesteyro. Damos & outorgamos ¹³ a uos Domĩgo perez dicto dyriña & a moler uosa Orraca martiiz & a toda a uosa uoz. *aquella* nosa vina do sou¹⁴to de pay ranado cũ suas aruores & iaz entre á vina de Thome ranado. & entesta na uina de ffernã fernandez ¹⁵ da ponte & uaise ao rio. & damos a uos a nosa vina de balocas *que* foy de Maria piliteyra & iaz entre ¹⁶ a uina de Johan caluo & en fondo entesta na uina *que* foy de pero <boulõ>. *per* tal preito *que* lauoredes elas ¹⁷ bẽ cõmo nõ defalescã *per* laur. & dedes ende a nos cada año *per* nosso frade ou *per* noso õme .iij^a. parte de ¹⁸ pã & de uino no lagar & na eyra. nõ seyades poderoso de uẽder elas a freyre nẽ a outra ordin nẽ a ¹⁹ omẽ *per* *que* nos perzamos nostra dereytura. & quẽ este plazo britar peyte áá outra parte .c^m. soldos. & o plazo ma¹⁰na senpre en sua reur. ¹¹ Testes. dõ Gomez prior. frey. pedro. do celeyro. frey Johane. Lourenzo {rubeo}. pero d' espana. pay muego de <Auyõ>. ¹³ Ego Johannes petri publicus notarius Concilíi Rippe Auie interfuj & confirmo & de mādato ¹⁴ meo. Johannes adanz scripsit & hoc meum signum apono ¹⁵ Eu Johan adãz de mādado de Johan perez publico notario do concello de ribadauia scriuj este plazo & som testis.

191

1265, Dezembro, 8 - João Adanz, Ribadavía.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 948.

Teresa Nunes, cumprindo a manda do filho, Martim Peres, oferece ao mosteiro de S. Clódio uma herdade em Cunhas.

Jn dej nomine amen. *que* eu Tereygia nunez dou & dóo ao moesteyro de sam Croyo pola alma ¹² de meu filo .Martin perez & pola mina quanto esse meu filo de suso dicto auia na vila ¹³ de coynas. & deuia á_auer por seu dereyto cũ seus terminos assi herdades cõmo outras ¹⁴ cousas & esto fazo conprindo manda de meu filo. Se alguo da mia parte ou da extraya ¹⁵ contra esta mina doazõ *que* eu fazo a disronper uéer

primeyramente seya maldicto & con¹⁶fuso & peyte áá uoz del Rey .C^m. morauidis. & esta carta mana senpre en sua reuor¹⁷ des este dia agiades esta herdade en iur d' erdade pera pos senpre & toda uosa uóo¹⁸ntade dela fazades. feyta a carta en era de mill & trezentos & tres anos .viiij.¹⁹ dias andados de Dezenbro. Reynâte dō Afonso rey en castella & en leō. bispo en¹¹⁰ Ourêse dō Johan. diaz.¹¹¹ Testimoyas a esto chamadas & rogadas. Aras perez de páázos hermos. Johan nunez scudeiro¹¹² frei pero de câposlanquos. Martin aras. Johan. perez¹¹³ Ego Johannes petri publicus notarius Concilí Ripe Auie interfuj & confirmo & de mādato¹¹⁴ meo Johannes adanz scripsit¹¹⁵ eu Johan adāz de mādado de Johan. perez publico notario do conçello de ribadauya scriuï esta carta¹¹⁶ & som testis.

192

1265, Dezembro, 15 - Fernando Eanes da Cela, notário na Límia.

ACO, Mosteiro de Asadur, nº 9.

Pedro Lopes e os irmãos restituem ao mosteiro de Asadur o casal das Bouças e a ermida de S. Vicente.

De mĩ pedro lopez & lopo rodrigues & Sancha Rodrigues et Marina lopez A uos Fernan¹² Johannis da Cela notario del Rey ã lima salutem. Sabades que nos quitamos do casar das¹³ Bouças & da yrmida de sã vicẽço cõ todas suas casas & cõ todas suas perteeças ao mosteiro¹⁴ de sadur ka o deu hy nosso padre dō lopo polo mal & pola desonra que hy fezo. Et¹⁵ rogamos A abbadessa & as donas que lle perdoẽ & roguẽ A deus por el. Et mādamos A uos que lles¹⁶ ffaçades hũa carta desto. Et quen cõtra esto passar Aya a yra de deus & de sancta Maria¹⁷ esto ffoy .xv. dyas Andados de dezẽbro. Jn era .M^a. CCC^a. III^a. Domĩgo iohannis¹⁸ testis. Martinus .perez. testis. Gonçaluo .perez. testis. Johannis Martini testis.¹⁹ Domĩgo iohannis de teoyra testis. Et eu FFernan. Añes sobredicto notario del¹¹⁰ Rey ã lima A rrogo dos sobredictos puge meu sinal ã esta carta¹¹¹ en testimuyo de uerdade que est tal.

193

1266, Janeiro, 5 - Pedro Eanes Mixom, notário em Orcelhom, em Castela, em Búval e no Bolo de Senda.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 951.

Pedro Martins e a mulher, Sancha Eanes, vendem a João Ares, abade do mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, herdades em Barro, Covilhado, Gomariz e Ribadavia.

Conoscuda cousa seia cōmo eu pedro Martiiz morador en ¹² Gomariz dicto <.odo> ensenbra cō mia muller sãcha ¹³ eanes vẽdemos a uos dō Johã Ares abade de ¹⁴ san croyo & ao cõuẽto dese miismo lugar <quanto> ¹⁵ herdamẽto ey en|na filigrisia de sancta mariĩna de go⁶mariz & en couilleo & en barro & en toda a uila u quer ¹⁷ que a eu ey & auer deuo asi de conpras cōmo d' a⁸uoenças & casas cortiñas aruores & uĩñas & herdades ¹⁹ a montes & a fontes cō entradas & con <yxidas> por ¹¹⁰ preço que a nos destes soldos duzentos de que nos outor¹¹guamos por ben paguados & outorguamos de ¹¹² anparar uos cō ela per todas nosas boas & quen ¹¹³ contra esta uẽda A britar uéer peyte a uos quatro ¹¹⁴ çentos soldos & A carta este en reuor feyta a carta çĩco ¹¹⁵ dias de Janeyro. Era de mill & CCC & IIIIº años ¹¹⁶ presentes foron lourẽço eanes de <.elas> pedro ¹¹⁷ rodriguez de Rio bóo <esteuoo perez da .. eira> pedro ¹¹⁸ ferrnandez do xeyxo dō pedro perez <prior> de san croyo ¹¹⁹ dō Johã lopez monges de san croyo ¹²⁰ Eu pedro eanes mixõ Notario publico del Rey ¹²¹ en terra d' orzellõ de Castella de buual de bolo ¹²² de senda fue presente & escriui & poño meu ¹²³ sinal.

194

1266, Fevereiro, 4 - Pedro Eanes, Castro Caldelas.

AAN, Mosteiro de Sobrado de Trives, nº 478.

Marina Rodrigues, abadessa de Sobrado de Trives, afora a Mor Fernandes um casal em S. Pedro de Junqueira.

.Coñuçuda Cousa seya a quantos esta Carta uirẽ Cōmo eu dona Marina rodriguez abbadessa ¹² de sobrado de triues. Con outorgamento das donas & dos clerigos desse miísimo mosteiro ¹³ faço Carta & foro á uos Mayor ffernandez dun Cassar de herdade que auemos na uilla de ¹⁴ (de) san pedro de Junqueira en que morou .Pedro. Castella. esse cassar damos á uos Cō todas sua/s/ ¹⁵ perteenças & Cō todos seus dereytos. per tal preito que o lauredes & ó paredes ben. & uos de⁶uedes a nos a dar deste Cassar per noso òme na eyra. quarta parte de pan. do freytio & ¹⁷ do que arõperdes de mōte. quinta parte. & foro cadã_áno un lado de porco. & un quarte⁸yro de trigo. & .ii^a. gallinas. & .i. soldo. ao mohordomo. & poys uossa morte ffiique este cassar ¹⁹ á un uosso fillo {qual} nomeardes. per este foro. & poys morte deste fillo fique ó Cas¹⁰sar liure áo mosteiro en paz. & se algõ òme esta carta quiser britar peyte .C. morauidis ¹¹ al Rey & á carta estya firme. feyta foy .iiij^o. dias de {feue-

reiro} .ĩ. Era. M^a. CCC^a. iiij^o. años ¹¹² Reinãdo Rey don_affonso en todos seus Reinos. teendo Caldella[s] & triues don Rodrigo a ¹¹³ffonso archidiagóo. don Mateus. *que foron presentes. Sancha perez. prior. Mayor paez. Sancha rodriguez & ¹¹⁴tereiga rodriguez. & Marina perez. & Maria. iohanes. Sancha rodriguez Cotina. & Maria. ffernandez. clerigos martin ¹¹⁵sanchez capellã. & pedro. martiiz cappellã do altar de sancta. Maria. Domingo gôçaluez. Monñõ perez. Miguel. nunez ¹¹⁶.Johan. miguelez; .Pedro. iohanes á escriuiro per mãdado de .pedro. gôçaluez. Notario. de Caldellas.*

195

1266, Fevereiro, 4.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 15.

Manda testamentária de Pedro Fernandes, clérigo de Vila Merelhe (c. Guntim).

Era M^a. CCC^a. IIII^a. iiij. dias andados do mes de feuerero. Conoszuda cosa sea a quantos ¹²este scrito uirẽ. Como eu pedro ffernandiz clerjgo de san uicenzo de uilla mere¹³le. seẽdo cũ mia fala & bẽ assírado. Et por proueyto de mia alma. fazo mia ¹⁴mãda. primera|mẽte mãdo meo corpo A san fíiz do hermo. E mãdo y quanto Ago ¹⁵enesta sua egleza. e deuo por auer. fora ende a quarta deste nouo *que Jaz fo¹⁶ra que {é} de pedro iohannis meo sobriño que ó laurou por ella. e á quarta do orgo que y ¹⁷se uedro ca o laurou por ella. & íi cabras & un porco que y a desa seara ¹⁸e Agóo en saluo. & quantas deuedas me deuẽ eno coutho de san fíiz. Mã¹⁹doas A Joã frãco. meo criado as meas & As meas aó comendador de sam ¹¹⁰fíiz. et tudalas otras deuedas que me deuẽ na terra. Mãdoas a Joã ¹¹¹frãco meo criado. & se las nõ pararẽ bẽ. Mãdo ao comendador de san ¹¹²fijz que aga as meas. Et mãdo A pedro. abbade. vij. soldos A pedro fernandez ¹¹³de carcer .vj. soldos. Et mãdo Ao mosteiro de fferreira .j. terza de milo ¹¹⁴que me deuẽ. Et mãdo a pedro. oarez meo maestre .x. soldos. Et mãdo ¹¹⁵a mya sobrina sancha d' argona quanto e o meo quĩũ de meo patrimonio¹¹⁶nio que eu ago ena casa da pena de léégũdj. Et quanta cõ¹¹⁷pra eu fiz en Argona e en stiũ. que o tena en seus dias. ¹¹⁸A domĩgo. perez de bertamĩr mãdo .iiij. soldos quaes me deue ¹¹⁹Et mãdo A Joã frãco & octorgo quanto cõprey & supeno¹²⁰rey ĩ léégũdj. & doulo en doazõ. Et mãdole ende fazer ¹²¹carta que senpre sea ualedera. Et esto le mãdo por ser¹²²uizo que me fiz. Et mãdo A maria perez de dõ vicẽte .xvij. ¹²³soldos. que perdeo per mĩ que p[re]sẽtes furõ.*

196

1266, Fevereiro, 10 - Martim Eanes, notário em Monterrei.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 19.

Gonçalo Lopes e a mulher, Urraca Sanches, cedem post mortem ao mosteiro de Monte de Ramo propriedades em Trás-Igreja (c. Vilardevós), em Queirugás (c. Verim) e em Ábedes (c. Verim) sob a condição de receberem cada ano dois “moios” de pão e dois de vinho.

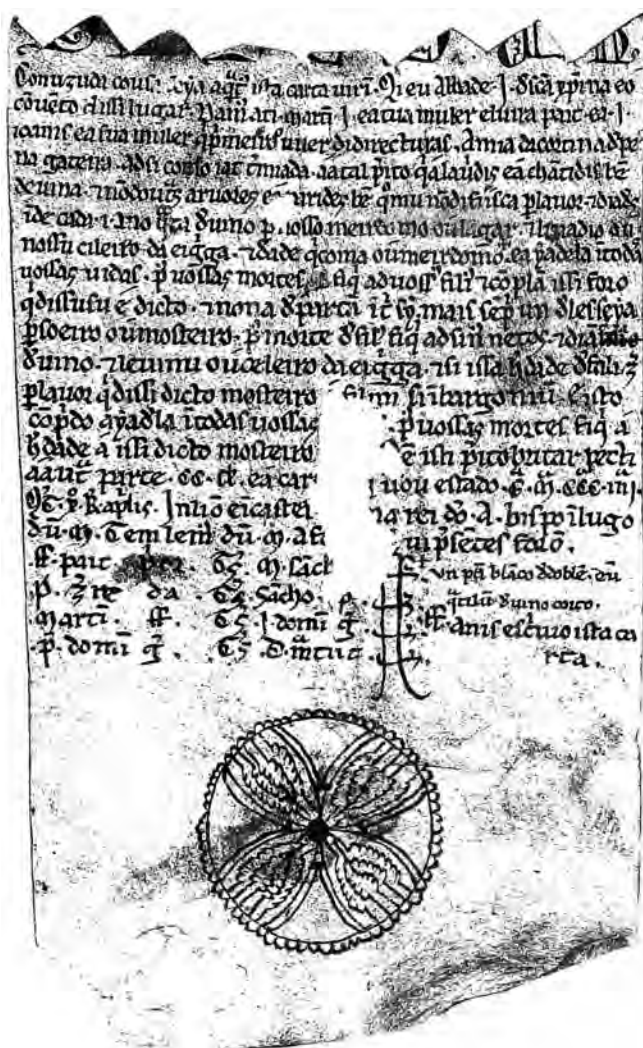
Era. M^a. CCC^a. IIII^a. quarta_feira .x. dias andados de ffeueireiro. ¹² Coñuszuda cousa seya á quantos esta carta virẽ *que* eu Gonzaluo ¹³ lopez en|sebra cõ mia muller Orraca sanchez damos quanta ¹⁴ herdade nos auemos en Trasegrega á mōtes & á fontes & cõ todas ¹⁵ suas dereituras feito & por fazer ao moesteiro de sancta Maria de ¹⁶ mo[n]te de ramo. per tal cōdizon *que* ó Abbade & ó Conuẽto de mōte ¹⁷ de ramo diam a nos cada Ano quatro Moyos os dous Moios de ¹⁸ (de) pam. & os outros dous Moyos de viño. u los ouerẽ mais ¹⁹ preto de nos. en queirugães. & en Abedes. & en caldelas de barõzelle. ¹¹⁰ & nos *que* teññamos esta herdade en nosus dias. & á morte de cada ã ¹¹¹ de nos qual primeiro morrer. leixe a meadade desta herdade de ¹¹² tras egrega a este moesteiro sobredito. & ó outro *que* ficar uiua ena ¹¹³ outra meadade en seus dias & ele ñ la posa uender. ñ empin¹¹⁴ norar. ñ desbaratar. & a sua morte leixea á este moesteiro ¹¹⁵ sobredito en paz. & fique lli cõ ela outras duas leiras en queiru¹¹⁶ ganes nomeadas á una *que* iaz eno lombo apar da vinna de Mar¹¹⁷ pelaez. & a outra á vinna do bueiro quanto ende est dereito de Orraca ¹¹⁸ sanchez. & á vinna d’ abedes *que* iaz entre meu yrmão .pedro. sanchez. et ¹¹⁹ Mayor fernandez. & quantas outras dereituras auemos en esa uila de ¹²⁰ abedes á mōtes & á fontes feito & por fazer ena ujla & en egregaro. ¹²¹ Et quẽ esto *que*. nos fazemos quiser quebrantar peite esta herdade ¹²² dublada & áa parte del Rey .C. morauidis. & á carta sempre ualla. ¹²³ *Que presentes foron* ffrey pedrilles celareiro de Mo[n]te de ramo. ffrey Meendo confeso ¹²⁴ ffrey Tome confeso .pedro. meendiz de nuzedo *que* mora en queirugães. ¹²⁵ .pedro. domẽgez de caldelas. ffernã sanchez rouco de queirugães. ¹²⁶ .pedro. criado d’ abedes. Don vizente de queirugães. Johã perez ¹²⁷ de queirugães. viuã meendiz de queirugães .pedro. arias fillo ¹²⁸ de Arias perez de vilela. Signo de Martin iohannis notario ¹²⁹ de Mōte de Rey *que* a escriuj & fuy presente.

197

1266, Março, 23 - Fernando Eanes.

ACO, Mosteiro de Santa Cristina de Ribas de Sil, nº 932.

João, abade do mosteiro de Santa Cristina de Ribas de Sil, afora a Martim Eanes, à mulher dele, Elvira Pais, e a João Eanes a cortinha da Pena Gateira.



Conuzuda cousa seya a quantos ista carta uirẽ. Qi eu Abbade Johan. de sancta christina e o ¹² cõuẽto dissí lugar. Damos a ti. Martĩ Joanis e a tua muler eluira pait. e a .Johan. ¹³ ioanis e a sua muler qui primeiro /o/uuer di directuras. A mia da cortina de pe¹⁴ na gateira. Adsi como iat termiada. á_átal preito qui a lauridis e a châtidis bẽ ¹⁵ de uina. & nõ doutras aruores e a <pa>rides bẽ quomu nõ ^difísca^ per laur. & diades ¹⁶ ĩ de cada .i. ano quarta de uino per nosso meirdomo ou lagar & liuadio ou ¹⁷ nossu cileiro da eigriga. & dade qui coma ou meirdomo. & ayadela ĩ toda/s/ ¹⁸ uossas uidas. pos uossas mortes fiqui ad uossos filios & cõplã issi foro ¹⁹ qui di ssusu {é} dicto. & non_a departã ĩ tri sy mais sãpri un deles seya ¹⁰ persoeiro ou mosteiro. pos morte de filios fiqui ad sinos netos. & diã /vn pã blãco de doblẽ. e ã quartilum de uino coito./ ¹¹ (de uino). & leuinu ou celeiro da eigriga. & si issa herdade defalizer ¹² per lauor qui dissí dicto mosteiro [a] filim si[n] ĩbargo niũ. E isto ¹³ cõprido ayadela ĩ todas uossas [uidas &] pos uossas mortes fiqui á ¹⁴ herdade á issi dicto mosteiro [& q]ẽ isti preito britar pecti ¹⁵ á_áutra parte .CC. soldos e a carta <—> ĩ sou estado .Era. M^a. CCC^a. IIII^a. ¹⁶ Quotum .x. Kalendas aprilis. Jn liõ e ĩ castel[a] rei dõ .Afonso. bispo ĩ lugo ¹⁷ dũ .Miguel. Tem lemos dũ Martin afon[so q]ui presentes forõ. ¹⁸ .ffernan. pait prior. testis. .{M}. sã[chez] .testis] ¹⁹ .Pedro. zerrede. testis. Sãcho <—> ²⁰ .Martĩ. ffernandez. testis. .Johan. domĩguez. ²¹ .Pedro. domĩguez. testis. {D}. martiit. ²² FFernan. anis escriuiou ista ca²³rtã.

198

1266, Abril, 12 - Mateus.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 955.

D. Fernando Gil e a mulher, Sancha Fernandes, cedem ao mosteiro de Osseira o casal de Gosende, recebendo três casais em Santiago de Vilamarim.

Conuzuda cousa seia a quantos eesta carta uirẽ que eú don ffernãgil ¹² cum mia muler dona sancha ferna[n]dez recebemos do abbade é do conuẽ¹³to d' osseyra .iij. casares su a cadea de santiago de uillamarĩ conuẽ ¹⁴ a_ssaber .ij. enu lugar que {é} ditu figueredo. & .i. em berulfe. é por esses .iij. casares ¹⁵ damos a éeles o nosso casar de gosende per tal pleytu que tenamos este casar de gosende cum¹⁶nos outros .iij. de susu|ditus en nossa uida d' ambos. e depouys de nossa morte rema[na]m ¹⁷ liures e quitus se' neuno embargo a eesse mosteyro de susu|ditu. e que aquestu nõ ¹⁸ uena en dulta eu don FFernãgil fige asseelar esta carta de meu séelo pẽdente. ¹⁹ Era. M^a. CCC^a. IIII^a. & quotum .xij. dias andados /do mes/ d' abril. Qu[i] presentes foron. pedro arias caualeyro ¹⁰ de san cibráó. domĩgo payz de uilamarĩ FFernã iohannis de loucia. petrus suarez de <paazos> ¹¹ de garauaes. Johan ouela monges. ffrey laurẽzo monges. Matheus qui scripssit.

199

1266, Abril, 13 - Pedro Domingues, notário do Concelho de Melide.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 17.

*Os filhos de Paio Moniz de Novela vendem a Sancha Rodrigues o que possuem numa herdade na vila do Cenagral*⁵⁸.

JN dej nomine amen. Nos fillos & filas de dō pay moniz de nouela que¹² foy. conuē a saber. pedro pelaez. & ffernã pelaez por si & por sua Jrmáa tarey¹³ia pelaez. & Joã pelaez por sy & por seu Jrmao. Ruy pelaez. & Floa pelaez. & Ma¹⁴or pelaez. & tareyia yanes Outrosy por seus fillos quaes ha do deuãdicto dō¹⁵ pay moniz de nouela. Cōuē a saber. Marti¹⁶pelaez. Marina pelaez. Orra¹⁶ca pelaez. Domi¹⁷ga pelaez. Nos todos de susu ditos asy como dito¹⁷ he. vēdemos por senpre & Outorgamos. A uos dona Sancha ro¹⁸driguez & a toda uossa uoz. Media dūa sesta & quarta doutra. da uila¹⁹ de {cenagral}. qual herdade auemos de parte do deuãdito nosso padre. qual¹¹⁰ uila est su cadea de sanctiago de linares. por quaraēta. & .v. soldos de leo¹¹neses. qual preço nos bē prougo. & de qual todos somos bē pagados. & pa¹¹²gadas. E cada ũ de nos somos teudos & deuemos āparar & fazer de¹¹³ paz ta[m]bē por nos como polos Outros por que uēdemos. per nos & per todas¹¹⁴ nossas boas. E seia Maldito & aya la yra de deus & la nossa maldi¹¹⁵çō quen uos sobrela contrariar. & pecte A uos Ou a quen Ouuer uossa uoz¹¹⁶ O preço dobrado. & uala la Carta ĩ sa Reuor pera senpre. facta¹¹⁷ Sub. ERa. M^a. CCC^a. quarta. & quatum. idus aprilis. E bē assy Outor¹¹⁸gou Maria pelaez Moler de FFernã perez de uimiēço esta uēda por sy¹¹⁹ desta herdade de susu dicta. bē cōmo estes Outros seus Jrmaos.¹²⁰ testes. pedro leal. {D^o}. de deus. pedro. domi¹²¹guez do açougue. pedro. da deue¹²¹sa. pedro domi¹²²guez de Çima de uila. & seu filo. Martin. perez. pedro. martiiz al¹²²cayde. pedro. rodriguez de sarātes. & Outros que o uiron. & Oyron.¹²³ Eu pedro domi¹²⁴guez notario Jurado do Cōçelo de Milide presēte foy¹²⁴ & scriuj la carta. & confirmo. & meu sinal fiz hy.

200

1266, Maio, 9 - Pedro Airas.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1531, nº 12.

⁵⁸ O topónimo, presente neste e noutros documentos do mesmo notário, aparece sob a forma abreviada de *cenag^{al}*. Surgem, portanto, algumas dúvidas sobre o modo de o desabreviar (*cenagual*, *cenagal*) uma vez que desconhecemos a sua existência actual.

D. João, abade do mosteiro de Osseira, permuta com Sancha Lopes, abadessa do mosteiro de Lobás, um casal em Sá por outros em Pol e Sobrado.

Era. M^a. C.C.C^a. III^a. IX dies. aNdados. Maij. ¹² Sabuda cōsa seya a quantos este plazo uirẽ quomo nos ¹³. dō iohã abade de ossarie cū noso conuentu. fazemos con- cam¹⁴biu cū sãcha lopit {abbatissa} de lobaes & cū conuentu de esse ¹⁵ meesmo logar. tal escãbyo. Qui nos damos {abbatissa} & cō¹⁶uẽtu iam dicto. noso casar de sobrado. cū todas suas ¹⁷ perteeças e o noso casar de pol de fôdo cū todas suas per- tẽ¹⁸cas. e a abadessa e o cōuẽtu de lobaes dam a nos o_sseu ¹⁹ casar de sáa. *que* {é} en uilla *que* dizẽ *sancte iohane* de arcos e ã <forero> ¹⁰ éessa meesma uila e ã medio casar *que* ten fernã uáa¹¹squit en sa uida éessa uila iam dicta. e ã casar en fríigi¹²sia de *sancta maria* de arcos. cū todas suas perteeças. & por esse ¹³ medio casar *que* ten fernã uasquit en sua uida. deuẽ dar ¹⁴ a nos abadessa .ii. *quarteiros* de centeo. & .íiii. *soldos* & medio. en ¹⁵ uida de fernã uáasquit. estes. ii. *quarteiros* & .íiii. *soldos* & medio ¹⁶ deuẽ dar no casar de bupileyras. pã dar no mes de agos¹⁷to de {denerios} por natal. & estas herdades deuen a seer am¹⁸paradas de una parte & de outra *per* suas boas. deses mo¹⁹ esteyros sobredictos. & estes cõcãbos *que* fazemos de una ²⁰ parte & de outra. deuẽ star & ualer por senpre. & se al²¹guna das partes cõtra outra quiser pasar *contra* este ²² cõcãbo. pecte outra parte quingẽtos morabitis. e a car²³ta este en seu robor. Qui presẽtes fuerunt. dō fernã de mu²⁴delos mōge de osarie. *testis*. odaríj suarit. *pedro* ga[r]cia ²⁵ afonsus arie. clericus de lobaes. *testis*. fernã aras *testis*. *pedro*. ga²⁶legu. *testis*. lopo monit. *testis*. aras eanes. *testis*. michael ²⁷ pelagio. *testis*. ego petrus arie qui scripsi *per* mãdato ²⁸ de ambas partes. & pono signo meo.

201

1266, Maio, 23 - Martim Peres, notário em Ourense.

ACO, Mosteiro de Santa Comba de Naves, nº 957.

Gonçalo Eanes de Novoa e a mulher, Maria Fernandes, renunciam à demanda que faziam a netos e a filhos de dona Sancha Eanes sobre uma herdade em Rouzós.

Sabuda cōsa seya a quantos esta carta uiren ¹² Qe eu Don Gonzaluo eanes de Nouoa. con ¹³ mia muller Dona Maria Fernandez. quitamos por sempre ¹⁴ & renu- zamos por nos & por toda nossa uoz. a ne¹⁵tos & fillos De dona Sancha eanes *que* foy moller ¹⁶ de Dō vaasco fernandez de Moreyras & a toda sa uoz. ¹⁷ todá_á demã- da da herdade de Rouzóós cõuen a ¹⁸ saber *que* iaz in Agro boo & ã Couelas. *que* perteezen ¹⁹ aos casares de Rouzóós. Et nos nẽ nossa uoz ¹⁰ nõ seyamos poderosos

de lla nũca ĩbargar. & por ¹¹ aqesto fezerõ a nossa uóóntade. Et nĩ gúún da ¹² nossa parte nõ sea ousado de *contra* esta quitazon ¹³ uíir nẽ passar. & se o fezer peite áá outra parte ¹⁴ .C^o. *morauidis*. & a carta *perméesca* in sua rouor. Facta ¹⁵ a carta .x. dias ante *Kalendas* junias. Era .M^a. CCC^a. IIII^a. ¹⁶ Et *que* esto nõ uena ĩ dulta & seya mais firme ¹⁷ mãdamos esta carta seelar de nostro seelo. ¹⁸ Testes a esto chamados. frey .pedro. alffonso. & frey {D^o}. ¹⁹ de amoeyro .Johan. martiiz clerigo de San payo de boueda ²⁰ Lopo martiiz. *Rodrigo. fernandez* caruallo .Johan. perez <centros> caua ²¹ leyros .pedro steuaz de costa de môte. Johan móógo ca ²² pelan de amoeyro. Bartholameus home de Dõ gõzaluo ²³ Eu Martĩ perez notario iurado de Ourẽs *que* o scriuj.

202

1266, Junho, 15 - Afonso Eanes, notário em Castro Verde.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1136, n^o 19.

Fernando Peres de Bolanho confirma ao mosteiro de Meira a posse de diversas herdades em Valonga, em Milheirós e na Moinha (c. Pol).

Sabuda cousa seya a quantos esta carta uirẽ & oyrẽ. co²mo eu don .ffernan. perez de bolaño. quitome A don .Pedro. rodriguez ³ Abade de Meyra. & a cõuẽto desse logar. de *quanta herda* ⁴ de tiña & deuía por téer en valõga de susáa. & en ⁵ milleyrous. & ena Moyña da sey de Mendoñedo & pro⁶meto *que* nũca *per* mín *nen per* mia uoz. estas herdades seyã ⁷ enbargadas ao Moesteyro ca son do Moesteyro de Mey⁸ra *per* cõcambio *que* fezo cona sey de Mendoñedo. & meto ⁹ estas herdades en poder do Abade & do Conuẽto de Mey¹⁰ra. *que* as ayan por sempre sen núa cõtradiçõ. & se al¹¹guẽ de Mia parte ou d' allea ou eu cõtra esto passar ¹² ou quiser enbargar. seya Maldito & peyte ao Moesteyro. qui¹³nẽtos *Morauidis* pelo ome del Rey. & estas herdades seyan sẽ¹⁴pre do Moesteyro cõ todos seus dereytos. & eu don ffern¹⁵an. ¹⁵ perez outorgo & cõfirmo todo *quanto* en esta carta mandey *fazer*. ¹⁶ en tẽpo del Rey don Affonso Bispo de lugo don Miguel. Ri¹⁷come de Môte negro. don Affonso o nino. Endeãtado en Ga¹⁸liza don Esteuao ffernandez. feyta a carta en era de Mil. ¹⁹ & trezẽtos & iiij. Anos .xv. dias andados de Juyo. os ²⁰ *que* presẽtes forõ .Johan. rodriguez de duãcos *testis*. Pedro. rodriguez. ²¹ & Affonso rod[r]iguez de Moyme[n]ta *testis*. lope ruçio *testis* ²² Martin. froyaz. Juyz da pobra de buron. *testis*. Johan. eanes. ²³ Juyz de Castro uerde *testis*. Eu Affonso eanes notario del. ²⁴ Rey en Castro uerde fuy (p) *presente* en este ²⁵ feyto & por rogo & cõ outorgame[n]to ²⁶ das partes fiz esta carta & puge en ela ²⁷ meu sino.

203

1266, Julho, 4 - Pedro Domingues, notário do Concelho de Melide.

ARG, Pergaminhos, nº 335.

Diversos particulares, moradores em Ribadiso (c. Arzua), vendem propriedades ao mosteiro de Sobrado.

<—> quarta & *quotum*. quarto Nonas. Julíj. Nos <—> ¹² <—>er Marina yanes & <Maor> yanes & to<—> ¹³ <—> de ribadisso & nossa <Jrmaa> sãcha <yanes> que <—> ¹⁴ <—> sobrinos domĩgo paris da castaneda & <—> ¹⁵ Maria yanes que uẽdẽ & outorgã tâlbẽ polos Outros <—> ¹⁶ <—> Nos todos de susu dictos por nos. & por nossos <—> ¹⁷ <—>emos & Outorgamos. A uos Joã iohannis de Milide que Cũp<—> ¹⁸ & ã uoz do Moosteyro de sobrado. vẽdemos uos Asy como <—> ¹⁹ [quan]ta herdade Auemos & deuemos por auer de parte da deuãdicta nos[sa] ¹¹⁰ madre <Aldõça> perez de uilãtimj ĩ Mõteroso ĩ couto de feĩto<—> ¹¹¹ <—> ĩ fili-grisia de sã çibrao. por .xxx. soldos. de leoneses qual preço a nos bẽ ¹¹² prougo & de qual somos bẽ pagados & pagadas. & o <eclesario> que hy ue<—> ¹¹³ <—>mos & quanto mays ual a herdade damoslo a sancta. Maria. de sobrado ĩ doaçõ ¹¹⁴ por nossas almas & dos auoos & da madre que nos leyxaron la herdade ¹¹⁵ E se Ome de nossa parte Ou doutra quiser rõper ou contrariar esta ¹¹⁶ carta Ou algũa das cousas que éela sũ scritas. seia porẽ Mal¹¹⁷dicto & aya la yra de deus & a nossa Maldicõ & pectj o preço dobrado ¹¹⁸ áa parte del Rey & la herdade dobrada áa parte do Mostey¹¹⁹ro & uala la carta ĩsa Reuor pera sẽpre. ¹²⁰ testes. pedro. yanes capelã do spital de ribadisso. Joã de ¹²¹ Maroyo. FFernan. rodriguez. pedro. amigo. Aras alfá-áte. ffernán. martiiz. & ¹²² seu Jrmao. Martin. martiiz. {dº} fardũ. Joã de galã. Joã ferreyro ¹²³ todos uizinos & Moradores de ribadissu. ¹²⁴ Eu pedro domĩguez. notario Jurado do Cũçelo de Milide presẽ¹²⁵te foy. & scriuj la carta & *conffirmo*. & meu sinal conuçado fiz ¹²⁶ eela.

204

1266, Julho, 14 - Corunha.

AAG, Pergaminhos, pasta 3, nº 19.

Diversos homens bons julgam a disputa económica que existia entre o prior do mosteiro de Cambre e Pedro Moogo.

[...] ãnos & o prior demandoule .iiij. soldos & dous ca¹²pones de <m.çáas> que le uendera. & ele conoçeule ¹³ ende <..> & nos omẽs bonos contamos era de ¹⁴ <.eda>

desta cognoçença destes ãnos traspassados¹⁵ et achamos hy .xxx^a.viiij¹⁰. *soldos*. Et nos oydas¹⁶ las razones duna parte & da outra. & A cognoçẽça¹⁷ de pedro móógo. paramos dia A_âmbas las¹⁸ partes assignado *que* uéénsem dante nos. & ao¹⁹ dia assignado uẽo o prior dante nos assi co¹⁰mo deuja cõno uigaro d' ambas las partes <do[n] gonçaluo¹¹ perez> de cáámbre. & Pedro móógo nõ uẽo¹² nẽ_sse enuiou escusar. Et nos omẽs boos¹³ ouuemos *consello* cũ outros omẽs bóos & mãdamos et¹⁴ Julgamos por directo & por paz & por Auenẽ¹⁵ça *que* Pedro móógo daquella conoçença *que* fez da¹⁶quelles .xxxviiij. *soldos* *que* de Ao prior. os .xxx^a.¹⁷ *soldos*. & fiquẽ enel os viij. *soldos*. & mãdamos *que* le pa¹⁸gue estes .xxx^a. *soldos* atra dia de *sancta Maria*. d' a¹⁹gusto meado *primeyro* uííndeyro. Et mãdamos²⁰ daquella conoçença dos v. *soldos*. da herdade leygaria ja²¹ dita *que* fez mẽtre la leyxarẽ. & dos .ij. *soldos* da ygre²²gia subredita *que* os de & pague Ao prior su²³breito ou a quẽ uéénr en esse lugar. et *que* os²⁴ pague cada Año. & mãdamos de uno *soldo*. *que* fiqua.²⁵ *que* nõ quiso conocer dante nos da rrẽdda da dita²⁶ ygregia. *que* o demãde o prior perlo arçidiagóo et²⁷ per seu derecho. & nos omẽs bóos demos este mã²⁸do en|No burgo de faro .xiiij. dias andados de²⁹ Julio. En Era de Mille & CCC^{as}. & quatro³⁰ anos. en|no qual furõ presentes. Don Sancho fernandez³¹ comẽdador de faro & FFernan. lupez freyre. Miguel fer³²nãdez frer capellã. & Martin johannis preuedo. pelaez³³ dominguez de oleyros clerigo. Martin lyas. Miguel perez³⁴ & Pedro. eanes escudeiro do comendador & outros moy³⁵tos *que* uirom & oyrõ.

205

1266, Agosto, 25 - Ourense.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1136, nº 20.

D. Estêvão Fernandes, adiantado do rei na Galiza, coloca o mosteiro de Meira sob a sua protecção.

Conozuda cousa seya á quantos esta Carta virẽ. Como eu Don Esteuã fernandez Ende²antado mayor del Rey en galliza. Recebio en mya Garda & en mya en|Comẽ³da. álho Moesteyro. de Meyra & todas Las suas herdades & todas Las⁴ suas Cousas *que* an en Galliza. Onde digo & defendo *que* nĩguno nõ ssea ousado de lle⁵ fazer mal nĩ forza nĩ torto al Moesteyro sobredicto. nĩ en nĩgunas dellas suas⁶ Cousas ca qual|quier *que* llo fizesse. Pectarmya en Couto .C. morauidis. & a elle & á⁷ quanto *que* ouuesse me tornaria por ello. Et Mando {firmemente}. á todos Los⁸ meus meyrinos de Galliza. a Cada vno dellos en sseus Meyrinados *que* Garden⁹ & amparẽ & defendam. todas Las suas herdades & todas Las suas Cousas¹⁰ *que* ouuerẽ en sseus meyrínados. de Guisa *que* nõ Consintã á nĩgũ *que* lles faza

¹¹¹ forza nĩ torto en nĩ gunas de suas Cousas. Ca se per culpa de allgunos ¹¹² dellos. allgunas. dellas suas cousas. menos|cabassem. sin. directo. á ellos ¹¹³ & a quanto que ouuessem. me tornaria eu por ende. Et que esto seya creudo ¹¹⁴ & ñ possa venir en dullta. dou ende al Moesteyro sobredicto esta ¹¹⁵ Carta asséellada de meu sséello Pendente. Data. en Ourens. ¹¹⁶ .xx. & Çinque. dias andados do Mes d' agosto. Era. M^a. CCC^a. IIII^a. años.

206

1266, Agosto, 27 - Pedro Domingues, notário do Concelho de Melide.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 18/1.

Marina Peres e o marido, Pedro Teixim, vendem a D. Afonso Eanes Marinho aquilo que possuem em Cenagral, em Grisulfe (c. Palas de Rei) e em toda a freguesia de Linhares (c. Santisso).

JN nome de deus Conuçuda Couse seia Como Eu Mari¹²na perez dita de Çenagral Cõ meu Marido pedro teyxĩ ui¹³zinos & Moradores de Milide por nos & por todas nossas uoze/s/ ¹⁴ por senpre. vêdemos & Outorgamos A uos Dõ Afonso yanes Ma¹⁵rino & a toda uossa uoz toda nossa herdade quanta Auemos & de¹⁶uemos por auer de parte de meu padre pedro garcia ã Cenagral & ã ¹⁷ Grisulfe & per cada u for ã toda la feligrisia de linares. por .LX^a. ¹⁸ .soldos. de leoneses qual preço de uos por ela reçebemos. & do qual somos ¹⁹ bẽ pagados. Seia Maldito & aya la yra de deus & a nossa ¹⁰ Maldição quen uos sobr' ela contrariar Ou esta carta de nossa uẽ¹¹dição quiser contrariar. & pecte A uos ou a quen uéer ã uossa uoz por ¹² pena da Carta O dobro do preço. & uala a carta ã firme reuor ¹³ pera sãpre. FFeyta A carta. Sub. Era. M^a. CCC^a. quarta. & ¹⁴ quotum. vj. kalendas. Setembris. ¹⁵ testes que presẽtes foron. pedro martiiz clerigo de sã Martino de ¹⁶ golpes. Ruy lopez clerigo de sã Cosmede. Domĩgo martiiz & ffer¹⁷ñã corço uizinos de Milide. & Outros que o uiron & Oyron. ¹⁸ Eu pedro domĩguez notario Jurado do Cõçelo de Milide pre¹⁹sente foy & per mia Mao propria scriuj A carta & confirmo. & meu sinal ²⁰ fiz na Carta.

207

1266, Setembro, 18 - Pedro Domingues, notário do Concelho de Melide.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 18/2.

Domingos Peres, dito “Romino”, sapateiro de Melide, vende a D. Afonso Eanes Marinho a parte que lhe corresponde na vila de Cenagral.

JN nome de deus. Eu Domi^{go} perez dito Romino çapateyro de ¹² Milide por m^l & por toda uoz de Meus Jrmaos & pola mia por s^epre. v^edo. & ¹³ Outorgo. A uos D^o Afonso yanes Marino & A toda uossa uoz. quinta d^{ua} ¹⁴ sesta de uila de çenagral per hu quer que uáá uoz de herdam^eto de Cenagral. ¹⁵ A m^ote & a ual. v^edo uos asy como dito he. por trinta & .vj. *soldos*. de leone¹⁶ses qual preço de uos por ela Reçebj & de qual sóo b^e pagado. Seia Maldi¹⁷to & aya a yra de deus qual|quer que uos sobr’ ela contrariar & de|Mays pecte por pena ¹⁸ A uos Ou a quen uéér ¹⁹ uossa uoz o preço dobrado & vala a carta ²⁰ I^o Reuor ²¹ pera senpre. feyta la carta Sub. Era. M^a. CCC^a. quarta. & *quotum* .x^oiii^o. *kalendas* ¹¹⁰ Outubris. ¹¹¹ testes D^o Mart^o oarez Joyz de Milide. Johã steueez. ssãcho moniz de ¹¹² figeyroa. Joã perez. de Cabanelas. pay fernãdez de valadaes. & Outros que o uiron. & oyron ¹¹³ Eu pedro domi^{guez} notario Jurado do C^oçelo de Milide pres^ente foy & scriuj ¹¹⁴ a carta & *conffirmo* & meu sinal fiz heela.

208

1266, Setembro, 25 - Pedro Martins (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/D, n^o 26.

Paio Fernandes e a mulher, Maria Domingues, vendem a Fernando Garcia e à mulher, Aldara Garcia, a herdade que possuem em Damil (c. Begonte).

Conucuda cousa seia a todolos que esta carta uirem. Como eu Pay fernandez de damir & eu ¹² Maria dominguiz sua muller. A uos FFernan garcia e a uossa {moler} Aldara garcia. vendemos nossa ¹³ herdade propria que auemos ena <filigregia> de don Saluador de Damir. nomeadamente a *tercia parte* ¹⁴ enteira do Agro d’ astariz que iaz entrelo de don Matheu e o de tome uermuiz. e acebemos de uos ¹⁵ por ella #..# o uosso quinn^o da cortina da uina que iaz en dereito A bafadoira. prezo ¹⁶ e rouoraçon. unde nos conocemos por ben pagados. Des oge mais fazades dela todo uos¹⁷sa uol^oltade. & nos outorgamos per nossas boas de uola fazer de paz. feita carta en damir ¹⁸ vij dias ante *Kalendas octubras*. Era M^a. CCC^a. IIII^a. tenpo de rej don Affonso endeã¹⁹tado del rej don ^estauan^ ffernandez. Pedro paiz de damir *testis*. Oveco perez *testis*. ffernann fernandez. *testis*. ¹¹⁰ Pedro martiiz notaro iurado fezo a carta.

209

1266, Outubro, 18 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 19.

Martim Eanes de Travazo obriga-se a vender, penhorar ou arrendar a Maria Peres de Vila Merelhe (c. Guntim) o que possui em Pradeda (c. Guntim).

Era. M^a. CCC^a. IIII^a. quinze dias ante as Kalendas nouenbras. Conuszuda cosa sea ¹² Aos que sũ & aos que an de uijr. Como yo martĩ iohannis de trauazo por mĩ & por meos <ermaos> ¹³ & por meos fillos. fazo preyto & plazo firme & stabilizado. cũ Maria perez de uila mere¹⁴ le fila de lubet de quanta herdade auia mia madre Maria .iohannis ĩ castro de pradaeda sub ¹⁵ signo de sancta oala. de uẽder a ela & de supenorar & arrẽdar a ella & a seus fillos. & non ¹⁶ a otro nĩgũ. mẽtre a eu nõ quiser laurar per mĩ & # /ou/ per meos fillos ou morar des ¹⁷ que a yo nõ poder laurar ou morar per mĩ ou per meos fillos sėer tornada eneste ¹⁸ uerbo. assi como e de suso dicto. Cõuẽ a saber como yo maria perez iam dicta otor¹⁹ go otro tal ueruo a martin iohannis & a seus /fillos/ dotra tãta herdade como esta de suso dicta ¹⁰ enesta uilla de castro. que presentes fuerunt. & testes. pedro. suariz mōges. de fferreira ¹¹ dō Giraldo. testis. ffernan. domĩgit. testis. Johan. iohannis. testis. pedro. migulez. testis. ffernan. iohannis ¹² que notuit. testis. & conffirmante.

210

1266, Novembro, 18 - Martim Martins, notário em Vilalva.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/E, nº 5.

Pedro Vaqueiro vende a Fernando Garcia de Ferreira, à mulher, Aldara Garcia, a Fernando Peres de Arceo e à mulher, Sancha Fernandes, a herdade que possui em Ferreira.

Jn Era. de mill & CCC^{os}. & quatro anos & quotum. xviiij dias ãdados do ¹² mes de Nouẽbro. Conuzuda. cousa seya. a quantos esta carta uirẽ ¹³ e oyrẽ que eu .Pedro. uaqueyro. filo que foy de .Martin. escapa e de dona Eluira ¹⁴ froyaz fazo carta de uẽzom. por senpre. A uos dō .ffernan. garçia de. ¹⁵ ferreyra e a uossa moler dona Aldara garçia. e a uos .ffernan. perez d' arçeo ¹⁶ e a uossa moler dona sancha. ffernandez. de toda a #quarta# /terça/ parte de quanta ¹⁷ herdade eu ayo de meu padre

sobredito e de mina madre. ino <logar> ⁸ *que* chamã fereyra. su cadeadigo de san Pedro de <loreyros. jssa> ⁹ dita herdade uêdo a uos e a uosas uozes. por prezo *que* a mĩ & a uos asaz ¹⁰ ap[ro]lugo e de *que* me conosco por ben pagado. *conuẽ* a saber .xx. *soldos* de ¹¹ leoneses ã prezo e ã {robor} e outorgo *per* mĩ e *per* todas minas boas de ¹² uola fazer senpre de paz. e mādouos ende fazer carta pelo no ¹³ tario de vilalua. Os *que* forõ presentes. *Pedro* eanes <dito ..> ¹⁴ *Johan*. amor Alcayde. de vilalua .*Pelagio*. amigo clerigo *Pedro* <—> ¹⁵ cudeyro e eu *Martin*. martiiz notario del Rey ã vilalua *que* <fige .. a> ¹⁶ carta e pono y meu sinal.

211

1266, Dezembro, 30 - Pedro Domingues, notário do Concelho de Melide.

AHN, Mosteiro de Ferreira de Palhares, pasta 1090, nº 18/3.

Airas Peres, cavaleiro de Linhares, e Maria Peres vendem a D. Afonso Eanes Marinho a parte que lhes corresponde na vila de Cenagral.

JN nome de deus. Eu Aras perez caualeyro de Linares *por* mĩ & *por* toda mia ² uoz *por* senpre. vêdo. & outorgo. A uos Dõ Afonso yanes Marino & a toda uossa ³ uoz Dezema dũa sesta de todo O herdamẽto da uila de Cenagral *por* .xv. *soldos*. ⁴ de leoneses qual preço me bẽ prougo & de qual sóo bẽ pagado. Outrosy Eu Ma⁵ria perez fila *que* foy de dõ pedro perez de linares *con* Meu Marido João Fernã⁶des *por* mĩ & *por* toda mia uoz *por* sêpre. vêdo. & Outorgo. A uos Dõ AFonso yanes Mari⁷no & A toda uossa uoz. Dezema dũa sesta. de todo o herdamẽto da uila de Çena⁸gral. qual uila est su cadea de *sancti*ago de linares *por* .xiiij. *soldos*. de leoneses qual preço me bẽ prougo & de qual sóo bẽ pagada. Seia Maldito & aya la yra de ¹⁰ *deus* & a nossa Maldição qualquer *que* esta carta de nossa uêdição quiser contrariar & ¹¹ pecte A uos Dõ Afonso ou a *quen* uéer ã uossa uoz o preço dobrado. & uala la ¹² carta ã firme Reuor *pera* sêpre. feyta A Carta das uêdições. Sub ¹³ ERa. M^a. CCC^a. quarta. & *quotum*. *tercio*. *kalendas*. Januarij. ¹⁴ testes. Ruy lopez de sã cosmede. & aras lopez clerigo. & *pedro*. perez. clerigo ¹⁵ de linares. *pedro* yanes cauale(r)iro: & da uêdição de. *Maria*. perez foron testes Dona ¹⁶ Sãcha rodriguez. Ruy lopez de sã cosmede. *Pedro*. martiiz clerigo de sã .*Martino*. de ¹⁷ Golpes. {D^o} martiiz de Mílde. & Outros *que* o uiron & oyron. ¹⁸ Eu pedro domĩguez notario Jurado do Cõçelo de Milide *presẽte* foy & ¹⁹ scriuj la carta & *conffirmo*. & meu sinal ^puplico^ fiz héela.

212

1267, Janeiro, 2 - João Peres (capelão e notário).

AHN, Mosteiro de Vila Nova de Lourençá, pasta 1107, nº 19.

D. Romeu, abade do mosteiro de Vila Nova de Lourençá, afora diversas propriedades a Fernando Eanes e à mulher, Maria Eanes.

Jn nume de *deus Amen* Cunuzuda cousa seía a quantos esta carta uirĩ Que ¹² Eu dũ Romeu Abbade do Moesteyro de villa noua de laurẽzáá áun¹³adamẽte cono (no) conuentu dese mĩsmu logar Damos A uos ffernã iuhanes ¹⁴ e a uossa {moler} Maria iuhanes e a toda uossa gearazõ una nossa herdade que ¹⁵ nos hauemos ã uilar de Masma comú se departe en deredor dos ouctros herde¹⁶yros & damos uos quantu nos hauemos na terra de pay castella que iaz su a pôte ¹⁷ de murinaos. & damos uos ouctra herdade a qual suya téer Pedro celeyro por pre¹⁸stamo a que iaz en prado. Damos A uos estas deuã|dictas herdades. á_átal foro que ¹⁹ seiades delas uasalus e úbídiētes a nos e aqueles que depús nos uieren en ¹⁰ nosso lugar & fazades casal en aquela herdade de uillar de masma & dedes ¹¹ cadá_áno por foro destas herdades ia dictas áá festa de sam Martin cinque soldos e tres ¹² duyzymas de trígu & tres de ceuada pela duyzima do burgu & una galli¹³na. & deste furu us tres soldos sũ da uistia-ria e a meadade de trígu e a mea¹⁴tade da ceuada. e os ouctros dous soldos e a ouctra meatade do trígu e da ce¹⁵uada e a gallina seia do Abbade. & seía quem quiserdes meter cũuosco por pubrar dem ¹⁶ senos soldos cadá_áno por fumadiga. E aqueles que y pubrarẽ nõ dẽ mañinadigu ¹⁷ ã goyosa. & por nuzu ã dẽ foras cĩ que soldos. Damos A elles deuãdictos estas ¹⁸ herdades de susu dictas asi comu dé susu razua por iur d' erdade por secula cũta. ¹⁹ & fazades delas toda uossa uouúmtade uos & uossa gearazõ ata u fiir ²⁰ u mũdo. E a quin|quer que as uẽdades ou as duar-des faza este furú asi como de susu ²¹ razúa. & se aqueles que y murarã fezerẽ uoz ou inliza <sááenas> pelo Abba²²de ou per seu home ou per seu frade & nõ entre y mayordomo ã rẽdeyro ²³ Se alguẽ cõtra este nosso feytu uier asi nos como ouctros seia maldictu ²⁴ & periurado & dubble quantu demãdar e a uoz do rey peyte quinnẽtos soldos e a ²⁵ carta permaesca en sua furtuleza. ffeyta esta carta Jn Era de Mil & tre²⁶zentos & cĩ que anos & quotum dous dias andados de Janeyro. Reynãdo en leõ & ã²⁷ castella dũ Alfonso. Ricome de galliza dũ Alfonso. bispu de mũdone-do dũ ²⁸ Monino abbade de villa noua dũ Romeu de susu dicto adeãtado en galli²⁹za dũ Esteuau. Os que furũ presentes Pedro pelaez clerigo Pedro <..> ³⁰ piliteyro Rodrigo perez mõges ffernã arias mõges dũ Pedro garĩ . O prior ³¹ dũ Garsia fernandez. e ouctros muytos que uirõ e a oyrõ. Notuit. Juhã perez Cape³²llã publicu notario. ³³ payu testis juhane testis sueyro testis Pedro testis Martin testis. rodrigu testis.

213

1267, Fevereiro, 10 - Pedro Domingues, notário em Cedeira.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1531, nº 15.

Martim Pais de S. Romao, cavaleiro, cede a D. João, abade do mosteiro de Osseira, o que lhe corresponde em S. Julião de Malbitiriz.

Era M^a. CCC^a. V^a. & X dias andados de feureyro. Sabã¹² todus quantos esta Carta uirẽ & léer oyrem Como heu¹³ Martĩ payç de sam romau Caualeyro por mĩ & por (la)¹⁴ toda mia uoç. A uos dõ. Johã Abbade d' orseyra & au¹⁵ Cõuẽto desse mĩsimo lugar ffaço A uos carta de¹⁶ doaço do meu quinõ quanto peruẽ a mja cabeça do villar¹⁷ que chamã sam Julau de malbitirç por amor de deus¹⁸ & de sancta Maria d' orseyra & por mja Alma & de meu pa¹⁹dre & de mja madre & dos auous meus que Aquella herda¹⁰ de gáánarũ & por seyrmos quinoeyros enos beys que se¹¹ sancta Maria d' orseyra feçerũ & farã & des oge dia de¹² meu Jur seya rasa. & ĩ uosso senorio & ĩ uossa mau¹³ seya dada & cõfirmada perpetualmẽte. ca uola dou¹⁴ heu muy de boamẽte nẽgẽ nõ cõstrẽgẽte mĩ se¹⁵ nũ heu per meu plaçer & per mja boa uóóntade Aue¹⁶ dea. posseydea. doadea. uẽdedea & toda uossa uóóm¹⁷ tade della façede Assi como das outras uossas her¹⁸ d[ad]les que auedes ĩ *secula seculorum*. Et se algúúm home de¹⁹ mja parte u *que* heu creu *que* nõ seya *que* uos quisser en²⁰ bargar ou cõtrariar aquesta doaço *que* heu a Sancta²¹ Maria d' orseyra dey por *deus* & por remímẽto dos²² meus pecados & dos meus parẽtes quim|quer de²³ mja parte *que* tal cousa comjdir ou quiser tẽtar²⁴ seya maldicto atroes septima gearaçõ & cõ²⁵ Judas traditor padescas as peas do ĩferno &²⁶ peyte Au Cõuẽto de Sancta maria d' orseyra²⁷ quanto caũpnar doblado & áá uoç do Rey pey²⁸ te .CC^{os}. soldos. & a carta sempre permaesca firme²⁹ & ĩ sua reuor Reynãte Rey nosso dõ Alfon³⁰ so En Castella. & tolledo & Leũ & Galliça &³¹ Siuilla & Cordoua & murça. & ĩ Jahẽ & no³² Algarue Seu fyo dõ Alfomso fernãdiç téén³³ do u cõdado de trastamar & ĩ Mẽdonedo³⁴ bispo dõ Monio. Arcidiago en trasãcos Maes³⁵ tre Pedro goterriç. Arcipreste en Cedeira. ffernã³⁶ pereç de Cirçido Alcaydes en Cedeira Johã fro³⁷ aç de sarãdũ & Martĩ payç *que* esta doaço fiç³⁸ & Juiç fernã p[er]jeç de Cordouellas.³⁹ Qui presentes forũ & á_áquesto por testemoya⁴⁰ s chamadas Johã Froaç. *que* entũ era Al⁴¹ cayde. & Martĩ payç de san romau *que* entũ⁴² era Alcayde. *testemoya*. Juiç fernã pereç de Cordoue⁴³ las *testemoya*. Pedro eanes mercador. Fernã pereç Ar⁴⁴ cipreste. fernã martĩç clerigo de sancta olala [de] cer⁴⁵ uo *testemoya* Pedro iohannis de Cjrdjdo Martin⁴⁶ payç d' esteyro dõ Pedro eanes mōges d' orsey⁴⁷ ra dõ fernãdo mōges d' orseyra. Et heu Pe⁴⁸ dro domĩgiç notaro Jurado & dado de nos⁴⁹ so Senor el Rey en Cedeira *que* fiç esta Car⁵⁰ ta fiç per mãdado de Martĩ payç & meu si⁵¹ nal y fiç *testesmoya* & cõfirma.

214

1267, Março, 4 - Martim Pais, notário em Nendos.

AAG, Pergaminhos, pasta 3, nº 34.

D. João Moniz, abade do mosteiro de Cis, arrenda a Maria Peres, dita “Cordeira”, herdades nas freguesias de Santisso e S. Martim de Trues.

Jn dei nomine. Era de mil & CCCV. e o quod iiij. dias Andados de ¹² Março. Conoçuda cousa ssea A todos como nos dom Johã Mo¹³niz. Abbade de çíís e o cõuẽto desse méésmo lugar. Arrẽdamos ¹⁴ A uos Maria perez dicta cordeira de barróos. & A uossos ffillos & A uo¹⁵ssas ffillas & A toda uossa uoz. Toda quanta herdade Auemos. & Auer ¹⁶ deuemos en toda a ffreeguisia de ssantisso. & en toda a ffreeguisia ¹⁷ de San Martin de trues. ssaluo o que ten de nos. johã váásquez ¹⁸ por estes xxviiiij .Anos. vijdeiros primeiros. huus Apos outros ¹⁹ & uos deuedes A nos A dar cada ù Ano de rrenda hũ moyo de ¹⁰ pã & outro de ffroyta pela oytaua de betãços a qual óora corre ¹¹ e sse creçer ou minguar. nõ mĩ gue nõ cresca por nos ¹² nõ por uos. & hũ Sanganno bóo & iiij. galinas por dia de ¹³ natal. & uos Maria perez & uossa uoz parardes bẽ esta rrẽda ¹⁴ Au dicto móósteiro. cõ directo & cõ uerdade. Et nos Abbade & cõ¹⁵vẽto outorgamos & mãdamos que sse pela uẽtura ffezermos ¹⁶ prazo. A ffernando. gallego ou A outro qualquer õme que ssea desta herdade ¹⁷ ou dalgũa parte della. en este tenpo ssobreldicto que nõ ualla ¹⁸ sse nõ este Arre[n]damẽto. que A uos Maria perez & A uossas uozes ¹⁹ ffazemos Ata que este tenpo ssea cõprido. & des oie este dia uos ²⁰ damos o jur & A propiedade & A possison que nos nõ possamos a ²¹ uos toller nõ A outro dar. & sse pela uẽtura o nos ffezermos ²² que nõ enpeesca A uos. nõ cũpra A aquel A que o nos ffezermos. & sse ²³ uos Alguẽ ffezer fforça ou demays en esta herdade sobredicta ²⁴ uos deuedes uos A deffender de fforça. & nos outorgamos cõuos²⁵co hu uos mester ffor A dereito. & quẽ cõtra esto passar ²⁶ peite Aa parte que padeçer o torto de pena .C. morauidis. de ²⁷ forte {mon} e o prazo este ffirmo en ssua reuor. Testes. {Dº} martiiz ²⁸ dicto neiro monges d’ ant’ altares. Monĩ perez & Johã Amigo ²⁹ mõges de çíís. Johã ledro. Pedro. Saluadores. FFernã uermũez ³⁰ dicto queigo. Aras camino d’ ardães Johã nicolaes. de castro ³¹ & outros moytos que uirõ & oirõ. ³² Eu Martĩ pelaez notario publico del Rey en nõ dos presente ffoy ³³ & escreui per mãdado das partes & puge meu sinal.

215

1267, Março, 15 - Martim Peres, notário em Ourense.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 968.

Pais e outros vendem a João Peres e à mulher o que possuem em Negral por cinquenta soldos.

Jn dej. nomine Amen. Notum <—>¹² tam presentibus quam futuris <—>¹³ perez & ego Jo(a)hã pelaez & Domiño <—>¹⁴ vñ demos A uos johã perez & a uossa moller <—>¹⁵ miguez. v. nosso tallo do negral que o ajades¹⁶ uos & uossa moller & toda uossa uoz por her¹⁷dade por sempre. & o Preço desta herdade. ffoj¹⁸ L^a. soldos da moeda noua. & foy todo todo pagado em¹⁹ paz que nō Remaneço por pagar nada. &¹⁰ Se algua destas partes ueer cōtra ista uin¹¹ diçõ aya a yra de deus poderoso. & a nossa maldiçom¹² & a ^uoz^ duble a erdade & a uoz do Rey. Peyte. cc^a.¹³ soldos & a Carta per|mêesga em seu Reuor ffec¹⁴ta. A Carta. en era de M^a. & CCC^a. & V. Anos¹⁵ & quod. xv. andados. de. Kalendas marças Qui presētes¹⁶ fforũ. Johã trigo. {Dº} mygãtos pedro paez. Marti¹⁷ perez de sestellos. Aras perez clerigo.¹⁸ heu. Martin perez notareo jurado. d' ourēsse a hescriuy¹⁹ & puxí meu Sinal. en testimoio de uerdade.

216

1267, Abril, 8 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/E, nº 16.

D. Miguel, bispo de Lugo, afora a Domingos Peres, dito “Dente”, e à mulher, Marina Eanes, uma herdade em S. Pedro.

JN. Era. M^a. CCC^a. V^a. & viij^o. dyas andados do mes d' abril. Coñozuda cousa sea a quãtos Esta carta uirẽ. Que¹² nos dō Miguel pella {graza} de deus byspo de lugo. A uos Domiño perez dyto dente. & a uossa muler ma¹³rina iohannis en toda uossa uyda. & depos uosso passamento d' ambos en uyda doutro hōme qual uos quiser¹⁴des. Damos & outorgamos. Conuẽ a_ssaber erdade nomeada A qual esta marcada sub termyo do signo de¹⁵ sam pedro. Sea sabudo perllo cãto do muro da uina de pena corueyra que tẽ esse .Domingo. dente. & como uẽ¹⁶ suso per sous marcos & fer no camino de lemos que uay para sam iohane de loyo. & Como departe da uyna do¹⁷ byspo que sse departe da uyna da ffontéella. & ffer na uyna de. Maria martiiz dyta masseyra . & fer¹⁸ (&) en testada de uyna que tẽ esse Domiño dente de sam pedro. Per estes marcos & per estes termynos¹⁹ damos a uos Essa erdade con todos sous derytos á_átal condyzom que a chantedes de uyna en prazo nomea¹⁰ do desse ianeyro que uẽ á dous anos & sarralla bẽ de muro. & de ualado. & parala bẽ & téella en¹¹ <bon estado> & dardes cada ano do que deus hy der a terza parte per nosso hōme. & darsse ó uyno áá bica¹² do lagar & este ueruo Tiramos A uos <ino> orto que iaz no dyto termyo áá fontéella marcado que damos a uos¹³ sem rẽda &

outrossy damos a uos á_atal ueruo como dyz de suso uno nosso leyro chantado de uyna que iaz ¹⁴ a preto da fonte de agra. En brazo con uyna que fuy de dō ffernan uermuez. Esto deue a sséer Estauil sy & sy & ¹⁵ a passamento desses jam dytos assy como de suso dyz as dictas herdades ffiqẽ liures & quitas ao byspo ¹⁶ de lugo. Qe presentes forō Domĩgo iohannis Capellã do byspo. <Bartholomo.> preuedo. Pedro iohannis preuedo. Pedro. <nunez> ¹⁷ de uilla <plana> Pedro iohannis de quintáás Affonso perez meyrino. Johã martiiz das moreyras. {Dº} miguelez da ffonte ¹⁸ <..> de uilla plana testes & conffirmantes Affonso rodriguez notaryo jurado.

217

1267, Abril, 18 - Pedro Migueis, notário em Sobroso.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1451, nº 7.

Estêvão Rodrigues, cavaleiro de Pias, estabelece a cessão post mortem de três casais dele e dos seus irmãos, João Rodrigues e Pedro Rodrigues, ao mosteiro de Melom.

Coñnúçuda cousa sega a todos Como eu don Steuóó rodrigiz caualeyro de ¹² pias. Conosco que <u> preyto foy entre min & meus irmaos Johã rodrigiz & ¹³ pedro rodrigiz. que qual de nos primeyro pasase sen semẽ de dereyto que ficase ¹⁴ seu herdamẽto áos outros dous. & outro|si qual primeyro er morese daqueles dous ¹⁵ asi como dicto <este>. que fique toda sua boa ao postremeyro de nos. & a saymẽto ¹⁶ do postremeyro se semẽ nõ ouúesse. que ficase A boa de nos todos tres áo moestey¹⁷ro de Sancta María de melõ por nossas Almas & o moesteyro pagar todas nosas ¹⁸ deuidas & se filo hi ouúese asi como dicto este de cad' uún de nos. Auer ó moes¹⁹teyro de santa María de melõ tres casaes da boa de cada uún de nos. Onde ¹⁰ eu don Steuóó rodriguiz per este preyto. Conosco que ey A boa daqueles dous meus ¹¹ irmaos que pasarõ sen semẽ de dereyto. & Outorgo aquela mãda & aquele preyto ¹² que aqueles meus irmaos fezerõ cõ|migo & cõno moesteyro & Eu cõ elles. & Er ¹³ conosco & mãdo & outorgo que a meu pasamẽto Aia ó moesteyro de sancta Maria de ¹⁴ melõ senlos casaes da boa de cada uún de nos todos tres. Cõuen a saber da boa ¹⁵ de Johã rodrigiz uún casal. & da de pedro rodrigiz outro casal. & da mĩa outro ¹⁶ casal. & Outorgo & promẽto que tanto que eu parta con outros meus irmaos que deuise ¹⁷ & enterge aqueles tres casaes A sancta Maria de melõ. & que os tena en mĩa uida. ¹⁸ et á meu pasamẽto que fiquẽ liures & quitos Ao moesteyro como dicto este. & se per uẽ¹⁹tura eu paso ante que esta partiçõ con meus irmaos faça. Outorgo que Receba ó mó²⁰esteyro de sancta María de melõ estes tres casaes como dicto este. & se per uẽtura ²¹ Eu dicto don Steuóó contra este preyto á britalo uéese. Renuço todo preyto & to²²da eyceçõ que nũqua contra isto posa dizer. &

de|mays deuo a peytar porẽ quinẽtos ¹²³ morabítnos. <..> fique en seu reuor. ffey-to este plaço. Era. M^a. CCC^a. ¹²⁴ .V. anos .xvii. dias andados do mes d' abril. Reynãte rey don Afonso en ¹²⁵ leõ. & <E o bispo en tue don Gil> ¹²⁶ Estes forõ presentes & testemoyas disto. Garçia gõcaluiz caualeyro. Johane anes ¹²⁷ de mouriscados. frey {Roy} perez repa. Johã bóó & frey pedro frades de melõ. ¹²⁸ & Eu pedro mighelez sub notario publico Martín anes en soueroso en isto ¹²⁹ fui presente & scriuiu & sóó testemoya. & pono hi este sinal que este atal.

218

1267, Abril, 24 - Airas Moniz, notário em Monterroso.

AAN, Mosteiro de Chouzám, nº 302 (gaveta 3, maço 1A, nº 8).

A prioresa do mosteiro de Chouzám afora a Maria Fernandes e aos filhos um casal na vila de Loureiro.

JN nomine domini nostri Jhesu Christi Amen. Cognoscuda cousa <—> ¹² que sum presentes e aus que am di uíjr que eu dõna <—> [pri]¹³or de chouçã Jn_um cũno cõuento dese mĩ́smu lugar prese[n]te ¹⁴ e outorgante & per mãdado & per outorgamẽto do bispo <dõ miguel de> [lu]¹⁵go. Damus a uos maria fernãdiz moler d' oueco luz e a uosus fi¹⁶lus nomeadus. Sancho. ouequiz & ffernan. ou[e]quiz o casar que a o moestejro de ¹⁷ choucã Jn|na u|la de lorejro cõ todas sas pertĩncas & cõ toda sa uoz ¹⁸ a mõtes e a fontes & cõ todos seus iximẽtos & cõ seus Jntramẽtus ¹⁹ & cõ todolus dereytos quada ú_ús uos poderdes achar. asi com[o] o mu¹⁰isteiro tẽ a gur e a mao. Conuẽ a saber per qual preito que uos tudus ¹¹ tres sobre|dictus tenades iste casar qu' e de suso dictu Jn toda uosa ¹² uida & se uos tudus tres pasardes ante qua ese oueco luz ¹³ <.. e> de suso dicto ficar le iste casar sobre|dicto jn qu[al] cõdiçõ ¹⁴ que o uos auedes a téér Jn toda uosa u|da. & teerlu <Jn toda sa u|¹⁵da> & a morte de uos todos patru sobre|dictus ficar iste ca¹⁶sar au moestejro de choucã Jn paz & sen todo gresgu & iste <casar> ¹⁷ nũcas lu jnaleardes nẽ supinorardes aũ moestejro & do moes¹⁸tejro ampararẽ uos cõ el asi com[u] úulu dam a todo tẽpo a <.. ¹⁹tu>. a uos todus quat/r/u. sobre|dictus. & se do moestejro a iste prej ²⁰to que e di súsú dictu. ou a ista carta quiserẽ pasar perla outo²¹ridade del rej peitẽ uos a uos sobre|dictus .c. moraujdijis e a carta fi²²que Jn seu reuor. Fejta á carta Jn|nu mes d' abril .vii. dias ²³ ante queindas majas .Sub era de .M^a. CCC^a. V^a. anus. Rej don_afonsu ²⁴ reijnaua Jn leõ e jn castela e jn cordoua e jn siujlia. O_bispo dõ Miguel. ²⁵ Jn lugo. Dõ_n_alfonso fernãdiz tẽ mõteroso. Dõ n_esteuou fer²⁶nãdjz Jndeantado del rej Jn gall[i]za. O abade dõ .Johan. d' osejra tem ²⁷ no couto de lou-rejro. Os que forũ presentes desta carta <fazer> ²⁸ Juã perez prelado de sanc cris-toúóu do souto. testis. Juã sanchez pre²⁹lado de san romaú. testis. Arias eanes pre-

lado de sancta mã³⁰ria de temejs. *testis*. Lupu muogo prelado sancta marja de³¹ marçaes. *testis*. Juã n³²aluariz prelado de sanct' aua de buual. *testis*. Mar³³ñ fernãdiz prelado de sancta marina de ujascoes. *testis*. dom³⁴go martjz prelado de sancta maria de uermui. *testis*. Juã de castro. cler³⁵go de lousada. *testis*. Munjo rodrigiz clerigo. *testis*. pay m/u/ogo³⁶ de chouçã. *testis*. Mar³⁷ñ fernãdiz clerigo. *testis*. Ruy garçja cau/a³⁸lejro. *testis*. Arias moñjz notario de mōterosu que me escriujo.

219

1267, Maio, 15 - Pedro Miguéis, notário em Sobroso.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1451, nº 8.

Frei Airas, abade do mosteiro de Melom, afora a João Eanes propriedades em Várzea de Mera (c. Mondariz).

Coñnuçada cousa sega A todos Como nos don frey Aras Abade de melõ en|sembla con noso conuêto. por nos¹² & por toda á uoz do mosteyro. damos A uos Johane anes & á outras quatro persoas que segam de uosas uoçes¹³ depus uos & nõ mais. Essa nosa herdade que foy do noso casal de uarçea de mera que chamã do Ryal¹⁴ quomo parte per agua que chamã de {Martino} aras & da outra parte quomo parte pela fonte da móo & fere en¹⁵ Ryo de mera & quanto herdamêto Auemos dese dicto casal en pumañ o que non este aforada asi como nos ella¹⁶ Auemos damola A uos. Eixête ende châtado de castiẽiros que Agora hi <stan> châtados. A foro & á átal preyto¹⁷ que a lauoredes & a paredes bẽ segũdo custume dese logar. & dedes ende a nos cadá_áno. Vnha terça¹⁸ do pã & do vïo & do lïo & da leguma que deus hi der per noso hõme & leuardes ese fruyto Ao noso¹⁹ celeyro de uarçea de mera. & dedes A nos & áá voz do m[o]steyro cadá_áno. xviii. {dineiros} #cadá_áno# pola festa¹⁰ de sancta Maria d' agosto. & se uender ou enpenorar quiserdes uoso dereyto desa herdade ante a nos ca <a>¹¹ outro homẽ por dereyto preço. & se uola asi nõ quiseremos filar. Entõ á_átal uendades ou enpenoredes¹² que non sega mais poderoso de uos & que cûpra A nos todó_ó noso foro. & quando uoso saíme[n]to for¹³ logo entre outro por pesoeyro que cumpra o foro. & depos aquele outros ata cima & ao saymêto fique¹⁴ todo este herdamêto quite & liure de uos ao dicto mosteyro. & Se Algúu hõme de nosas uoçes¹⁵ contra este noso feyto [a] røper uéer. peyte quamto que demãdar en dobro. & áá parte del Rey .cc. soldos¹⁶ peyte. plaço este fique en seu reuor. feyto ó plaço. Era de Mil. CCC. V. anos .xv. dias anda¹⁷ dos de maíio. Reynãte rey don Afonso en leõ. E o bispo en tue don Gil.¹⁸ Estes forõ presentes frey iohane confesso de melõ. Afonso iohannis & Afonso perez de uarçea de mera¹⁹ & Eu pedro mighelez subnotario publico Martin anes en soueroso en isto fui & sóo. *testis*²⁰ & noteyo.

220

1267, Maio⁵⁹ - Pedro Eanes (clérigo), Monforte de Lemos.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 976.

[D. Vasco Fernandes], cavaleiro de Castilhom, vende a D. Lourenço Fernandes o casal de Cerzeda.

<..> dias andados de mayo. Conuzuda cousa seya a quantos esta carta uirẽ. Qvomo¹² <..> caualleiro de Castillon por mĩ & por mia uoz. Vendo A uos Don Lourẽzo fernãdez¹³ <..> filia dõna Máor Lourẽza sen_os outros uossos fillos hum meu casar¹⁴ <..> uilla que chamã cerzeda ad mõte & a fonte cum todas suas drecturas¹⁵ <..> os vendo todó_ó herdamẽto que eu hey in san Juliao de moreda cum¹⁶ <..> pertẽnz as por ccc {morabr}. dos leoneses onde eu sóo bẽ pagado & do prezo¹⁷ <..> vendo <ina> qual herdade toda sobre|dicta cũ todas suas drecturas que¹⁸ <..> dõna Máor Lourẽza uossa filla & pera sua uoz iur por erdade ia por sempre¹⁹ <..> uoz de dõna Maor Lourẽza deffender & anparar cũ essa herdade per mĩ¹¹⁰ <..> & se alguẽ asi da mia parte quomo da estraya contra esta carta de uendi[çon]¹¹¹ <..> uoz in algua rem quisser passar aya a ira de deus & peyte a uos ou a ma.>¹¹² <..> sua uoz essa herdade sobredita dobrada & áá uoz del rey .CL. morauidis & ha¹¹³ <..> reuor. Reynante in leon & in castella rey don Afonso. bispo in Lugo don Miguel.¹¹⁴ <..> dom Martin. affonso & desto som uigarios Váasco rodriguez caualleiro & ffernan. pelaez. caualleiro¹¹⁵ <..> uiron & oyrom & á_áquesto forom chamados & uogados arias payz¹¹⁶ <..> & Ruy sauaschaez caualleiro. & ffernan uáásquez caualleiro. & petro salua[dorez]¹¹⁷ <..> caualleiro & Ruy barazas caualleiro. & don oeyro oarez caualleiro. & váasco perez de¹¹⁸ <..> & petro rodriguez d' aboyme caualleiro. Michael. fernandez clerigo. Petro martiiz de mourellos clerigo. & Johan¹¹⁹ <..> Michael garcia caualleiro. ffernan. felgueyra & sueyro pelaez caualleiro. Arias fernandez caualleiro¹²⁰ <..> petro eanes clerigo presbitero qu' a escriuj per mãda-do das partes & per mãdado¹²¹ <..> publico del rey in lemos ĩ monforte que esto <..> lugar & <..>¹²² <..> este meu sinal.

221

1267, Julho, 28 - Martim Domingues, notário na Guarda.

AHN, Mosteiro de Oia, pasta 1803, nº 2.

⁵⁹ O documento é datado pelo *Repertório de las escripturas del archivo vajo* do ACO (Romaní Martínez 1989/II, nº 945).

Sancha Lordelo cede a D. Paio, abade do mosteiro de Oia, todos os benefícios da herdade que possui em Vila Pouca.

Jn dej nomine amen. Sabuda cousa seia a todos *que* eu Sancha loordelo & to²da mina uoz. a uos dō Payo abbade de oya & conuêto dese mees³ me lugar. fazo carta firmi|mête outorgada de *quanta* er⁴dade eu ey en uila pouca. asy *que* ata *que* eu⁵ der a uos uno moyo de millo. quantos nouos rēder esa #esa# erdade todos⁶ (todos) fiquē ad *sancta .Maria.* de oya por mina alma. & quando eu⁷ der a uos uno moyo de millo. esa erdade seia mina⁸ quita. & se eu morrer ante *que* eu esa erdade tire de⁹ uosa mano. esa erdade fique ad *sancta .Maria.* de oya por mína¹⁰ alma & de meu marido dō giraldo. & de quē a gáánou.¹¹ & se alguē da mina parte aquesta carta quiser britar¹² seia maldito & quanto demãdar tâto a uos duble &¹³ ao señor da terra peyte .d. soldos & esta carta ualla sēpre¹⁴ feyta carta v. kalendas agustj ERA. M^a. CCC^a. V^a. Regnãte¹⁵ en leō & en castela rey dō afōso. bispo en tuj dō gil¹⁶ señor de toronio dō Joã fernandez alcaydes da guarda. gōzal¹⁷uo fernandez & vidal eanes. testis. frey pedro. garcia moogo¹⁸ steuao garcia. Joã de Maua. Martin pelaez.¹⁹ eu Martin domīguez notario da guarda presente foy & scri²⁰uj & meu sinal puge.

222

1267, Julho, 30 - Martim Martins, notário em Vilalva.

AHN, Mosteiro de Monfero, pasta 501, n^o 6.

D. Lourenço Martins, abade do mosteiro de Monfero, e os clérigos de S. Mamede de Momám chegam a um acordo sobre pagamento de tributos.

Era. M^a. CCC^a. V^a. & quotum iij^{es} dias ante kalendas agostas² Conozuda cousa seya a quantos este prazo uirē. como nada foy³ ītenzō. intre don Lourenzo martiiz. Abbade de *sancta Maria* de⁴ monffero. e o Conuêto desse lugar. da una parte. e os clerigos⁵ de san Momedede de maomay. da outra parte Et contēdiam⁶ sobrelo diocēssu d’ ontrela ygreya de *sancta Maria* de laurada e a ygreya⁷ de san Momedede de maomay. & poserō omees bóos *que* os departissem⁸ e a prazer das partes miterō don .Pedro eanes mōyes do Moesteyro⁹ sobredito. & Johan. perez de *sancta Maria*. mayor. & Johan. perez clerigo dicto da¹⁰ Crunna. E os omēés boos ouuerō consello cō omēés boos. & mãdarō¹¹ & Julgarō *que* aquella cõtenda *que* as partes auĩã sobre este diaçēssu¹² *que* o Abbade e o conuêto sobredito ouuessem as duas partes. e o/s/ clerigos¹³ de san Momedede a terza de todas dereituras *que* perteezē. a *sancta ygreya*¹⁴ Conuē a_ssaber pelos terminos. pela pedra de Joue. per ú e amo¹⁵ ssada & pelos marcos d’ ontrelo abbade. e os erdeyros. & pelo couto¹⁶ d’

ontre anbas deuesas. e como se torna ao camiño sobre casa de ¹¹⁷ Martin. torrado. e como_sse deze ao camiño sú_ú uzedo. e_sse colle ¹¹⁸ a un carreyro uello. sobre-lo uillar do Codesso. e_sse uay ao porto ¹¹⁹ uello de Joue & se uen no regeyro. azima. & como se uay ¹²⁰ cabó_ó castro de Joue. & se sal suso ao sarrom. e s'entra áá pedra ¹²¹ amossada do primeiro termino. & Jsto derõ os omees boos por mado ¹²² & por Juizo. & per presenza dos uigaros. de frey Rodrigo. & de .Johan. iohannis ¹²³ clerigo. & derõ as fiadorias por saluas. e as partes sobreditas poseron. Ƴtre ¹²⁴ si pea que quẽ este prazo britar. que peyte. L.^a. morauidis. o[s] meos áá ¹²⁵ parte que guardar o prazo e os mios áá séé. Daquisto son testes. Pedro rega ¹²⁶lado {D^o}. Perez. alcades. affonso. iohannis. Johan. martiiz uizinos de vilalua Johan. boy ¹²⁷ Eu Martin. martiiz notario del Rey Ƴ vilalua que fige este ¹²⁸ prazo per carta do Abbade sobredito e poge y meu ¹²⁹ sinal.

223

1267, Agosto - Domingos Eanes.

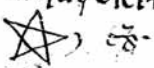
ACO, Mosteiro de Monte de Ramo, nº 982.

Pedro Pais de Esquadro vende ao mosteiro de Monte de Ramo aquilo que possui no monte de Esquadro (c. Maceda).

Conoszuda cousa syga qui eu. pedru paez d' esquadru. ¹² per hoctorgamentu de mia muler. sancha pedrez. pre¹³senty. et confirmanty. et de meus filus. A uos. Don gil. ab¹⁴bady de monty. de ramo et áálo conuentu disy méésmu. ¹⁵ .lugar. uendo quanta erdade eu .y. ey. ino monty d' es¹⁶quadru qui ey di meu. patrimonio. et di mya compra. ¹⁷ delo. portu da lata como party per portozelus. et ¹⁸ cun santa oala et como uai. áá pina de loba. gaay¹⁹ra. et como. uay. pela áágua a festu de ual d' egua. et ¹⁰ como parti hoc termino d' esquadru de santisu. é_és¹¹tas. son as prisas qui les uendu. as meas das prisas de cu¹²raes. et a mea do sééngu. et /a/ prisa dy teysugeyras entey¹³ra. et a mea da decima et a terza. et a dy dradela en¹⁴teyra. et todas as hocras cousas qui myas son. en ¹⁵ .esse monty. quy eu deuo á_áuer per dereyto. todo uos ¹⁶ uendo por. L.X. et. V. soldus. de quy sóo. ben pa/ga/do. et sy. ¹⁷ alguen uier qui uola quyra contrariar. aga ^e^_yra. ¹⁸ de deus et peyti. áá uoz del Rey .L. Morauidis. feyta ista car¹⁹ta ino mes d' agustu. in_era de mil. et trizentus. et ²⁰ .V. anus. regna in liom. et in castela. et in syuil/i/a. ²¹ Rey. don_afonsu. ten lima. don martino. alfonso. bispo. in hocrẽ²²sy don .ihoani. maorino maor in galiza don_istiuao. .fernandiz. qui. ²³ prisentis forũ. martino. abbady. testis. ihoani martiz. testis. ihoani. ²⁴ anis. testis. meẽ piriz. di sadur. testis. uááscu. piriz. d' amído. testis. pedru. gõzaluiz ²⁵ d' esquadru. testis. ²⁶ Eu domĩgu ihoannis notaru quy escriui ista carta et pugy. ²⁷ .hy meu synal. testis.

Conosuda coula fíga qui eu pedru paiz desquadrú
 per hoc orgamentu de mna muler sancha pedrez pre
 senty et confirmanty et demetis filus Quos Dongibab
 bady demoncy deramo et aa oconuentu disy meesmú
 lugar uendo quanta erdade eu y ey inomoncy des
 quadrú qui ey dimeu patrimonio et dimya conpra
 delo portu dalata comoparty per portose luf et
 cun santa oala et como uar aa pna deloba gaay
 ra et como uay pela aagua afeitu de ual degua et
 como parti hoc termino desquadrú desantifurces
 tal son asprías quiles uendu as meas das prías docu
 rael et amea doseengu et pría dycey fugeyras entry
 ra et a mea da decima et acersa et adydradela en
 teyra et todas as hoc tras coulas qui mñas son en
 esse moncy qui eu deuo auer per dereyto todo uol
 uendo por 2r et 6 soldus de quy soo ben pado et sy
 alguen uier qui uola quíra contrariar aga eyra
 de deus et peyer aa uos del Rey 2. o. feyta ista car
 ta inomes dagustumera de mil et trize uis et
 6 anis regna in hom et in castela et in syula
 Rey donafonsu cenlmadon mareno al bispo in herte
 ly don ihoi maiorino maor in galiza don istiuao fr. qu
 presentat foru martino abbady d. ihoi martiz d. ihoi
 anis mee puz d. l. idur d. uasico p. samydo d. p. ad aluz
 desquadrú d.

En domingu ihoi uotaru quy escrui ista carta epusi
 hy meu sy nal



224

1267, Setembro, 6 - Martim Eanes, notário em Monterrei.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1484, nº 20.

Maria Miguéis, o marido, Salvador Peres, e Martim Miguéis vendem ao mosteiro de Monte de Ramo aquilo que possuem no Toural.

Coñuszuda cousa seya a quantos esta carta virẽ *que* eu Maria migēiz ¹² cõ meu marido Saluador perez. & eu Martĩ migéiz uendemos ao ¹³ mosteiro de *sancta* Maria de Mõte de ramo o noso quijñon *que* hauemos ¹⁴ eno toural *que* foy do casal de fondo de uila [de ta]magáós a par ¹⁵ de Rodrigo eanes por *precio* onde somos ben pagados .xviii. *soldos*. & ¹⁶ por este *precio* á aya o mosteiro por sempre. & quẽ esta carta quizer ¹⁷ quebrantar peite ao mosteiro esta herdade dublada & áa parte del ¹⁸ Rey .C. *morauidis*. & a carta senpre ualla. ffeita á carta .vj. dias andados ¹⁹ de Setẽb[r]o. Era. M^a. CCC^a. V^a. Reynât' en Leon & en Cast[e]lla Rey don. ¹¹⁰ .Alfonso. en Ourẽse bispo don .Johan. Tenente terra de Lobarçáa & de Cabreira ¹¹¹ ó Concello de Mõte de Rey. prelado en Tamãgos. viuja *pelaez presbitero*. ¹¹² *Que presentes foron. pedro. perez. Sancho gõzaluez. Martĩ perez dito géés. Migel perez.* ¹¹³ *pedro. lourẽzo de tamagãos. Signo de Martin iohannis* ¹¹⁴ *notario de Mõte de Rey que a escriuj & fuy presente.*

225

1267, Outubro, 16 - João Fernandes, notário em Orcelhom, em Búval, em Castela e no Bolo de Senda.

AHN, Mosteiro de Sobrado, pasta 543, nº 8.

Lourenço Pais, frade de Aziveiro, vende ao mosteiro de Sobrado aquilo que possui en S. Mamede de “Livrães”.

Jn dej nomine Amen. Era. M^a. CCC^a. ¹² V^a. & *quotum* .xvj. dias d' oytobro. ¹³ Conoçuda cousa seia. aos presen¹⁴tes & aos *que* an por uír. como ¹⁵ eu. Lourẽço. *pelaet. mũges. de. san¹⁶ta. Maria. d' aziueyro. A uos Abade* ¹⁷ & cõuẽto. de Santa Maria. de ssobra¹⁸do. ffaço carta. de vindiçom. ¹⁹ & de dõaçom. *por senpre valedeyra* ¹¹⁰ .de quanta herdade. eu ey. & ey. *por* ¹¹¹ Auer. en|na fríigisia. de sama¹¹²mede. de Liurães. *conuẽ* a saber ¹¹³ en|na grãia. do outeyro. & pelos ¹¹⁴ outros. lugares. u *quer. que* a uos ache¹¹⁵des. en esa frijgisia de suso dita ¹¹⁶ *conuẽ* a saber *por*. XL^a. *soldos. que* uos a m¹¹⁷. ¹¹⁷ destes. & se ela mays valia ca es¹¹⁸tes. *dineiros*. de suso ditos o mays dou ¹¹⁹ eu & quito . a ssanta. Maria. de sobra¹²⁰do. por alma m¹¹⁹a. & se da

mã²¹ parte. ou da hestraya. co[n]tra. A. Car²²ta. de mã²³ vindicção. & de mã²³ donaçõ. a britar. uẽer. peyte. a uos²⁴.tãto quanto demãdar en dublo. &²⁵ áá uoz. del Rey. *soldos*. L. & a Carta²⁶ ystia senpre en sua reuor. ffrey. Pedro.²⁷ nuniz. procurador. de ssobrado. en.na²⁸ grãia. do outeyro. *que* regebeu.²⁹ *qui presentes foron* ffrey. Pedro nuniz. procurador.³⁰ ffrey .{D^o}. perez mōges de ssobrado³¹ ffrey ares migêez. cōfeso. {D^o} ea³²nes. mōges d' aziueyro. Ares eanes³³ de paradela. {D^o} eanes yrmão. seu³⁴ Johan. ares da lagẽa. Martin. perez saboro³⁵te.³⁶ & eu Johã fferrnandez Notario ^puplico^³⁷ del. Rey. en Orzellom. & en buual³⁸ & en Castella. & en|no bolo de ssen³⁹da. *que* escriuj. por rogo de_las.⁴⁰ partes. & pono. y. meu síno.

226

1267, Novembro, 20 - Domingos Eanes, notário em Sárria.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1244, nº 6.

D. Garcia Martins vende a Fernando Eanes, prior do mosteiro de Samos, herdades em Guitiám, em Teilonje e em S. Pedro (c. Sárria).

Connozuda cousa seia ha quantos esta carta virẽ. Como eu garcia martiiz A uos don fernãdo eanes¹² prior de samóós fazo carta de venzon de toda a herdade que eu cõprey de martin esteuaet meu padre¹³ in gutiã. & ã teylonge. & ã uila de san pedro su signo de san pedro cũ todas suas dereyturas. & est a¹⁴ tertia parte de quanta herdade auia don Rodrigo froyat auoo de martin esteuaet meu padre ã os luga¹⁵res ia dictos de suso su signo ia dicto & vendo uos y a casa a qual esta ã meo a que tẽ a porta & huschó¹⁶ que sal ena ayra & a tertia do soar de su ó celeyro ã fondo assi como ó eu cõprey de meu padre ia dicto¹⁷ & todo quanto y cõprey & gaanney de meu padre ia dicto ã os lugares ia dictos. & Recebi de uos ã precio .ccc. *soldos* que¹⁸ a mã & a uos plougo & de *que* <foy> de uos pagado. feyta carta. era. M^a. CCC. & V. anos. xx. dias andados de no¹⁹uenbrio. en tenpo de Rey don alfonso. Dõ migael bispo ã lugo. Dõ Ramiro téendo sarria. Dom²⁰go iohannis & pedro bardaos alcaides. Dom²¹go iohannis Juíiz. *Qui presentes foron* Roy guillelmet notario¹¹ ã sarria *testis*. pay garcia *testis*. Dom²²go iohannis de vilar de monte *testis*. Roy perez de uilar *testis*. ffernan. rodriguez sou¹¹² fillo *testis*. Johan rodriguez zapata *testis*. Dom²³go iohannis a escriuiuo téendo as uezes de Roy guillelmet no¹¹³ tario ã sarria.

227

1267, Novembro, 21 - Rui Guilhermes, notário em Sárria.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1244, nº 7.

Rui Dias de Paradela, a mulher, Teresa Rodrigues, e os filhos vendem a D. Juliano, abade do mosteiro de Samos, propriedades no Savinhao.

Conoszuda Cousa seya A quantos Esta carta virem e oyrem. Como ehu Ruy diaz de paradella caualeyro. ¹² Com mia muler Tereyga rodriguez e Com meus filios en|Senbra comuẽ a saber. Gonzaluo rodriguez .Rodrigo. rodriguez. ffernán. rodriguez. Sam¹³cha rodriguez. e Lopo rodriguez vendemos e outorgamos. A uos don Juliao Abbade de Samaos e ao Comuento desse mĩsimo ¹⁴ lugar toda a nossa herdade *que* auemos e deuemos por auer en Sauinao en Sauariz e en uilla aluĩte Sub ó ¹⁵ signo de *sancta marina* de rósende de Sauinao Com todas suas *pertézas* fora ende os yglegarius vendemos ¹⁶ <a uos ..> herdade de suso dicta e outorgamosuola. e fazemos uos ende esta carta de uendizõ por cento e ¹⁷ <uiinte>. *morauidis*. de leonesses a viij. en soldo ó *morauidi*. e outorgamosnos por bem pagados destes *morauidis*. e Obligamos ¹⁸ <..> *per* todas #e *per* todas# nossas boas de uos anparar e defender com esta venzõ de suso dicta *per* todo tẽpo. Et quẽ ¹⁹ <..> quiser uĩr Tam bem da nossa *parte* como da uossa Ou da ext[r]aya. *peyte á áutra. parte* D. *morauidis* e esta ¹⁰ <.. firme> ffeyta a Carta en Era de mil. e trezẽtos. e cinco ãnos. et viij. dias por andar de No¹¹<uẽbro Don> alffonso Era Rey de castela e de Leom. e dos Outros sous Reinos. Bispo de lugo era don miguel. en¹²deantado del Rey en Galiza don Esteuao. e Téente sarria don Ramir rodriguez. e Lemos don Martin Alffonso ¹³ os *que* forom presentes ffernán. perez. Notario de samaos. *testis*. Garcia bonsim caualleiro. *testis*. Juliao seruẽte de loseyro. *testis*. ¹⁴ ffernán. perez de san Pedro de uaram .ffernán. Sanchez de uaram clerigo. *testis*. Pedro. louzo de pineira *testis*. Johan. rodriguez. de san ¹⁵ Pedro. de uaram *testis*. Johan. *iohannis* de uaram. *testis*. Martin pááz de uaram *testis*. Pedro. moniz de calais. *testis*. Johan. *iohannis* de papj. ¹⁶ *testis*. Johã domĩgiz de sarria fereiro. *testis*. Sancho Sanchez de paradela. *testis*. .Eu Ruy guilielmet Notario ¹⁷ Jurado del Rey dado enna uilla noua de sarria foy presente al_feyto e por rogazõ destas partes de suso dictas ¹⁸ A escriuj & puye y meu Signo.

228

1267, Dezembro, 23 - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 6.

D. Miguel, bispo de Lugo, permuta propriedades com os “malates” de S. Pedro de Portomarim.

Sub. Era. M^a. CCC^a. V^a. & *quotum* x. Kalendas jannarií. Coñozuda cousa sea aos que sũ. & que am de uíir. que eu ¹² Bispo dõ .Miguel. de Lugo da una parte. & os malates do burgo de sam pedro de porto marĩ da outra parte ¹³ per nome .Pedro. ó malate con todos los outros dessa malatarya que sũ. & que am de uíir. Sea sabudo que ó bispo ¹⁴ por *deus* & por sua alma da aos dictos malates herdade aly hú_sse departẽ os camĩnos que uay uno pra bugaño ¹⁵ en que fazã una egresya con sou alpẽdere. & polos sesegos que eles am das casas sobela fonte d’ agra. darle/s/ ¹⁶ ó bispo éénsse lugar sobre|dicto outro sesego en que fazã outras taes casas. & desta outra herdade que os ¹⁷ malates am sobela fonte d’ agra. alles ó bispo á dar por ella en cambazõ. hy cabo <a eles> outra ¹⁸ tanta herdade & tam boá á mãdado de Domĩgo perez clerigo de sam pedro de paradela. & de .Pedro. ¹⁹ {nunez} da pena en *deus* & en suas almas. & que sea desengano da una parte & da outra. & os malates ¹⁰ receberõ Este lugar que les da ó bispo por sou. & ó bispo recebeo Este dos malates por sou ¹¹ & anlo de liurar atra san iohane babtista primeyro que uẽ. Esto ha de séer estauil sy & sy por sêpre. ¹² Que presêtes foron. Arys lopez de nespe-reyra. Pedro. yanes arcepreste de paradela. Johan. fernandez caualeyro. affonso ¹³ perez capellã de ferreyros. Johan. iohannis clerigo da pĩza . Johan. fernandez de san uizẽzo de paradela. Johan. iohannis fillo de. Johan. fernandez sobre¹⁴ dicto. Bartholom[e]o perez preuedo. Outros muytos que o virõ & oyrõ testes & *confir-mantes* ¹⁵ Affonso rodriguez Notaryo jurado notuit.

229

1267, Dezembro, 31 - Pedro Eanes Mixom, notário em Orcelhom, em Castela, em Búval e no Bolo de Senda.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1531, nº 17.

Miguel Domingues vende a Pedro Mestre e à mulher, Maria Fernandes, o que pos-suem em Arcos (c. Carvalhinho).

Conoscuda cousa seia. Cõmo eu. Miguel do¹² mĩguez d’ ouréés por mĩ & por toda ¹³ [m]ia uoz vẽdo. A uos pedro méestre ¹⁴ [d]e san iohane d’ arcos. & A uossa muller ¹⁵ maria fferrnandez & A toda uosa uoz. quanto herda¹⁶ mẽto ey en filigrisia de san iohane d’ ar¹⁷ cos A mõte & A fonte cõ entradas. & ¹⁸ cõ ixidas per ú quer que o pos-sades achar ¹⁹ ve[n]do A uos por precio que A mĩ destes ¹⁰ soldos. c. de que me outorgo por ben pagado ¹¹ & outorgo d’ anparar uos cõ esta uẽda ¹² per todas mias boas feyta A carta postr¹³ mero dia de deze[m]bro. era. M^a. CCC^a. V^a. ¹⁴ que pre-

sentes foron pedro de dios clerigo de lōgo¹¹⁵ seyro. Martĩ martiz. de caegas. Garcia eanes¹¹⁶ de ualeyras. martĩ rribeyro de paaços¹¹⁷ iohã eanes de uãga. Tome martiz¹¹⁸ de madernaes. ¹¹⁹ Eu pedro eanes mixõ notario publico¹²⁰ d' orzellon de Castella de buual de ¹²¹ bolo de senda fue presente & scriui por ¹²² mādado de miguel domĩguez. & poño¹²³ meu sino.

230

1267 - Pedro Eanes Mixom, notário em Orcelhom, em Castela, em Búval e no Bolo de Senda.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 967.

Maria Martins, com outorgamento do neto, Durão Domingues, vende a João Airas, abade do mosteiro de S. Clódio, aquilo que possui em Tudetám, na vila de Cunhas.

<Conoscuda> cousa seia cōmo eu maria martiiz muller que foy de ¹² pedro seuo presente & outorgãte meu neto durã domĩguez¹³ vêdo A uos don Johã Arias Abade de san croyo. & Ao cōuẽto¹⁴ dese lugar quanto ey ena uila de coyñas en lugar que dizẽ¹⁵ túúdetã conuẽ a saber a que conpramos mĩ & meu marido pedro¹⁶ perez dicto seuo de {fernam} ferreyro de maside ó qual a ele dera en doa¹⁷çõ dõna sancha meodo de coyñas & este herdamẽto departe perla¹⁸ agoa que uẽ da fonte de cacauelos Aproo ao peto A coynas & da¹⁹ outra parte perlo outeyro de cacauelos & da outra perlo Agro de <taue¹¹⁰sas> cōmo deçe .AA. carreyra & as meas das casas que y estan fey¹¹¹tas conuen a saber de todo ó herdamẽto que iaz ontre estes termios¹¹² nomeados cõ suas fruytas & cõ suas pertiiças A terça vêdo ela¹¹³ A uos por preço nomeado que A mĩ & A uos ben prougo .CL. soldos alfonsis de¹¹⁴ que me outorgo por bẽ pagada & outorgo de Anparar uos cõ¹¹⁵ esta uẽda per todas mias boas as que ey <..> por auer¹¹⁶ & quen a esto a uos pasar peyte a uos <..> este¹¹⁷ en reur feyta A carta. Era M^a CCC^a. V <..>¹¹⁸ presentes foron domĩgo perez de doade genrro <..>¹¹⁹ seuo Johã lopez mōges pedro oarez seu òme <..>¹²⁰ cacauelos. pay diaz de figueyredo domĩgo perez¹²¹ Eu pedro eanes mixõ Notario publico del Rey en terra d' orzelõ¹²² de castella de buual do bolo de senda fue presente & escriui¹²³ & poño meu sino.

231

1268, Janeiro, 10 - Pedro Domingues, notário em Cedeira.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1549, nº 12.

Fortum Peres e o irmão, Afonso Peres, oferecem ao mosteiro de Osseira aquilo que possuem em Vilar de Lordos, perto de Mondim (c. Cedeira).

Era. M^a. CCC^a. VI^a. & x. dias andados de Janeyro. Sabã todos ¹² quantos esta Carta uirẽ. Como heu fortũ pereç d' arageyra ensen¹³bla con meu yрмаu affonssso pereç. Fazemos Carta de doaço que ¹⁴ sempre ualla. damos a Sancta Maria d' orrseyra por nossas Almas quan¹⁵to herdamẽto Auíamos & á áuer deuemos ã uillar de lordos cabo <o> ¹⁶ casal de mōdĩ. & des oge dia quitamos & renucamos que nũca y cha⁷memos. nẽ demãdemos. nos nẽ õme por nos nulla rẽ que seya. & se ¹⁸ per uẽtura algũum por nos quiser <..ar> contra esta doaço que nos ¹⁹ demos au moesteyro sobredicto de bõ cor & de boa uóómtade quim¹⁰ quer que tal cousa comidir. seya maldicto atroes septima ¹¹ gearaçõ & peyte A uos quanto caupnar dobrado en quanto aquella ¹² herdade for melorada. & áa uoç do Rey peyte CC^{os} soldos & a Car¹³ta sempre permaesca firme Reynãte rey nosso dõ Alffonso in ¹⁴ Castella. & tolledo & Leũ & Galliça & Siuilla & Cordoua & ¹⁵ Murça & Jahẽ. Seu fyo dõ Alffonso fernãdiç. ã trastamar ¹⁶ Mayor|domo delle en Cedeira. roy gõsalueç de seloure & ã mẽ¹⁷ donedo bispo do[n] monio. Arcidiagóó ã trasamcos maestre Pedro. Arci¹⁸preste ã Cedeira. Fernã pereç de circido. Alcaydes en Cedeira. <Pedro.> ¹⁹ ferreyra. & Pedro iohannis uinadeira. Juyç Pedro eanes mercador ²⁰ Qui presentes forũ & á áquesto por testemoyas chamados. Pedro ea²¹ nes mercador que entũ era Juiç Pedro iohannis de circido que persoey²²ro de Furtũ pereç & de seu yрмаu Affonso pereç de fazer fazer ²³ por elles a Carta. Seu yрмаu. Johan. Laurẽço. Johan. sardina de Circi²⁴do. Martĩ tristã. fernã gordo & heu Pedro domĩgiç notaro ²⁵ Jurado. & dado de nosso Senhor el Rey en Cedeira que fiç esta ²⁶ Carta per mãdado de Pedro iohannis sobredicto que foy persoeyro de ²⁷ Furtũ pereç. & de seu yрмаu affonssso pereç & pono y meu nome & ²⁸ meu sinal.

232

1268, Janeiro, 17 - Miguel Fernandes, notário em Palhares.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 7.

Fernando Dias, cavaleiro, e a mulher, Teresa Nunes, vendem a D. Miguel, bispo de Lugo, uma herdade no bairro do Outeiro, em S. Salvador de Martim.

.era. M^a. CCC^a. VI^a. & quotum xvj^o. kalendas {fibruarij}. Notum sit omnibus ¹² presentibus & futuris. Como eu ffernã diaz caualeyro & mia ¹³ moler. Terasia nunez de nossos bóós coraçoẽs & boas uoon¹⁴tades. A uos senhor dõ .Miguel. pela graça de deus Bispo de ¹⁵ Lugo metemos en poder & en uosso yur aquela nossa er¹⁶dade que nos auemos & por auer auemos sub signo de ¹⁷ <san> saluador de martĩ en barrio

nomeado octeyro & ¹⁸ a dicta erdade é outra tãta como a que a uos uendemos por ¹⁹ .c. .morauidis. & a dicta erdade metemos en uosso poder & en ¹¹⁰ uosso yur que nos nẽ ome de nossa parte nũqua. seyamos ¹¹¹ poderosos de a uendermos nẽ supignorrarmos nẽ de a en ¹¹² aléénarmos ergas a uos. & nos se a quisermos uender. ¹¹³ uos senor dardes nos por ela .c. morauidis. quanto nos des ¹¹⁴ tes por sua cõpaneyra & nos darmos uola por atã ¹¹⁵ to. tirada a casa & a cortina de ante ela que se as qui ¹¹⁶ sermos uẽder que nolas auedes a cõprar a mãdado ¹¹⁷ d' amigos. & esto deue a séér estauel entre nos per ¹¹⁸ pea da erdade sobre|dicta. ¹¹⁹ Que presentes forõ. dõ Oeyro Arcidiagõo ¹²⁰ de lugo. dõ. Sancho. moniz yoyz de mõte ¹²¹ rroso. Pelai iohannis mayord[om]o mayor do se ¹²² nor bispo. Miguel. perez de frãcos. Pedro. gote ¹²³ rrez. ffernã marques de frãcos. {Dº}. iohannis ¹²⁴ Pedro. móógo de martĩ d' outeiro. Moytos ¹²⁵ outros que o uirõ & oyrõ. testes. ¹²⁶ Miguel. fernãdez notario iurado del ¹²⁷ Rey ĩ paliare. Notuit.

233

1268, Janeiro - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 9.

D. Miguel, bispo de Lugo, arrenda a Paio Domingues e à mulher, Sancha Pais, um terreno em Portomarim.

Sub. Era. Mª. CCCª. VIª. & no mes de ianeyro. Cõnozuda cousa sea ¹² a quantos Esta carta uirẽ. Como Eu Bispo dõ. Miguel. de Lugo. A uos Pay ¹³ domĩ guez. & a uossa mu(r)ler Sancha pelaez en toda uossa uyda. & depos ¹⁴ uos ambos en uyda de dous uossos prouĩcos quaes uos quiserdes que nõ ¹⁵ seam netos. Dou & outorgo una praza de terreo que Jaz sobela egresia ¹⁶ de sam pedro de porto marĩ. Conuẽ a_ssa-ber á dyta praza dou ¹⁷ A uos como Jaz marcada per sous marcos. á_átal condyzom que a chãtedes ¹⁸ bẽ de uyna & que a paredes bẽ & tenades en bõ Estado. & dardes ¹⁹ do fruyto que deus hy der cadá_ãno ao byspo en saluo á terza parte ¹¹⁰ per sou home. & ó byspo mãtéér A uos con Este ueruo. & nõ uolo ¹¹¹ toller por outre. & uos pussuyr ó ueruo & dar á dyta rẽda ¹¹² assy como dyz de suso. ¹¹³ Que presentes forã Pedro. garsya ¹¹⁴ <de> san pedro de porto marĩ. Johan fernandez caualeyro. Johan. perez albergueiro ¹¹⁵ Martin iohannis home do bispo. Domingo miguelez morador na fonte d' agra {D} ¹¹⁶ perez de sam pedro de paradela. {Dº}. iohannis capellã do bispo. ¹¹⁷ affonsso rodriguez Notaryo iurado Notuit.

234

1268, Janeiro - Afonso Rodrigues (notário).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 10.

D. Miguel, bispo de Lugo, arrenda a João Rodrigues e à mulher, Maria Peres, um terreno em Portomarim.

Era. M^a. CCC^a. VI^a & No mes de Janeyro. Connozuda cousa sea a quantos esta carta uirẽ ¹² Como Eu Bispo dõ. Miguel de Lugo. A uos Johã rodriguez & a uossa muler Maria <perez en toda> ¹³ uossa uida & depos uos ambos en uyda de dous uos-sos prouincos quaes uos quiserdes que <nõ> ¹⁴ seam netos Dou & outorgo una praza de terreno que jaz sobela egresa de sam pedro de por¹⁵tomañ. Conuẽ a_ssaber á dyta praza dou A uos como Jaz marcada per sous marcos. ¹⁶ á_átal condyzom que a chãtedes bẽ de uyna & que a paredes bẽ & tenades en ¹⁷ bóó estado & dardes do fruyto que deus hy der cadá_ano ao byspo en saluo á terza ¹⁸ parte per sou home. & ó bispo mãtéer a uos con este ueruo & nõ uolo toller por outre. ¹⁹ & uos possuy-lo & dar á dyta rẽda assy como dyz de suso. ¹⁰ Que presentes forõ. Pedro. garsya de sam pedro de porto mañ. Johan. fernandez ca¹¹ualeyro. Johan. perez. Albergueyro. Martin iohannis home do bispo. Domĩgo miguelez. Morador ¹² Na fonte d' agra. Domĩgo perez de sam pedro de paradela. {D^o} iohannis capellã do bispo ¹³ Affonso rodriguez Notaryo jurado Notuit.

235

1268, Fevereiro, 27 - Pedro Fernandes, Monterroso.

ARG, Pergaminhos, nº 339.

Pedro Peres e a mulher, Maria Lourenço, confirmam a venda de propriedades em Ansar (c. Taboada) que fizera Maria Fernandes, avó de Pedro Peres, ao mosteiro de Sobrado.

[C]onuzuda cousa sea a quantos esta carta virẽ. que eu Don Pedro fer[nandiz] <— > mília {moler} ¹² Dona María Lourẽzo. sobre. la demanda que faziamos ao moesterero <—> mourele cũ ¹³ suas pertéénzas Sub signo de sant' estéeuao d' ansar. o qual vendera mília auoa Dona María fernandiz ¹⁴ ao sobredicto moesterero. e o Abade e o Conuento me mostrarõ cartas ualideyras. quaes fezera mília auo¹⁵áá Dona MaRia fernandiz. en|nas quaes posera péea a quẽ a ellas pasase que peytase áá uoz do Rey .C. {mbr}. ¹⁶ e a herdade (de) sea dobrada ao sobredicto moesterero. en semil lugar. & que ouese a sa maldizõ todo õme de sua ¹⁷ géerazõ que aas cartas pasase. & eu

Dõ. *Pedro fernandiz esgar[da]ndo as pééas das cartas e a maldizõ de mília auoáá* ¹⁸ quíto. & Renuzo. ao sobredicto moestero *con mília* {moler} Dona Maria lourẽzo. quanta demanda faziamos. en este so ¹⁹bre dicto lugar. en todos los outros en *que* les eu fazia demanda. & se algim da nossa parte quiser a esta carta pasar aya ¹⁰ a nossa maldizõ. & pecte áá uoz do Rey .C. {mbr} e a carta permaesca en sa reuor. ffacta carta quitationis <..> sub ¹¹ Era. M^a. CCC^a. VI^a. & *quotum*. iij^o. *Kalendas marcíj*. qui presentes fuerunt. {D^o} <nunez> de uilla nune caualeyro *testis*. *Pedro nunez* sou yrmááo u ¹² d' eyro *testis*. Joã de lugilde caualeyro *testis*. Pay nunez de uilla nune escudeyro *testis*. *Pedro sanchiz* escudeyro *testis*. *Pedro domíñez* ¹³ d' asperâte *testis*. Regnãte Rey don Afonso en Leõ en castella. Dõ Afonso teente mõte roso. Dõ Miguel. bispo. ¹⁴ de Lugo. Dõ Esteuááo endeãtado en Galliza. *Pedro fernandiz* *notuit per* mandado de Arias muniz notario de ¹⁵ monte roso.

236

1268, Março, 11.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 12.

Sancha Lopes e Diogo Garcia ordenam um inquérito sobre as rendas da igreja de Seguim (c. Pantom).

Era. M^a. CCC^a. VI^a. xj dias andados de Março. Conozuda cossa seya á *quantos* esta carta uirẽ ¹² Como eu garçia perez prelado de sam Martiõ de sioes por parte de sancha lopez. & eu diago perez clerico ¹³ de deade por parte de diago garçia. metemos enqueredores sobrela rẽda da *ecclesia* de sant' andre de ¹⁴ seguín. cõuẽ á saber quaes. gonçaluo. goncaluez prelado de samamede de uila cháá de saluador. & ffernan perez prelado ¹⁵ de santiago de castilom. *que* soubessem. perlos sanctos auãgelos quamano quinõ leuaua sancha lopez da rẽda ¹⁶ de aquella sobredita *ecclesia*. óu quamano quinõ leuaua. Toda *martiiz*. ou quamano leuaua .Maria *martiiz*. & estes enqueredores ¹⁷ sobreditos tirarõ a enquiassa primeyramente. § Johã caualeyro juro & dixo *que* a *ecclesia* ia dita de sant' ãdre ¹⁸ de seguim dauã dela .x. *soldos*. de rẽda. & destes .x. *soldos* leuaua end' el .xx. *dineiros* de por parte de sa {moler} Maria ¹⁹ *martiiz*. § Pedro. de ## chao. juro & dixo. *que* nõ sabia quis quamano quinõ leuaua. mays *que* jaçẽdo doẽte dixo por ¹⁰ pedro. perez. prelado de sant' ãdre. *que* chegou y pedro amigo de pãton & dixole *quantos* *dineiros* deuia a sancha lopez ¹¹ de rẽda desta *ecclesia* sobredita & dixo *que* le diuia .v. *soldos*. mays nõ sabia pedro de chao de *quantos* /años/. § pedro. uiuiã ¹² juro & dixo *que* comprara ó quinõ de. Martin diaz & pregũtoo quanto le rẽdia o seu quinõ daquella rẽda. & dixo *que* le rẽdia .xx. ¹³ <dineiros dissi> comproo sancha lopez *que* auia y móór dereyto & leuoo dele. § Martin. diaz juro & dixo *que* leuaua en <..> ¹⁴ <..> Toda. *martiiz* .xx. *dineiros* &

demãdaua ela .xxij. *dineiros* mas nõ dauã ende mays de .xx. *dineiros*. § Lourêço perez¹⁵ <juro> & dixo que desta *ecclesia* sobredita leuaua. dõna Toda. a iij^a. & Marina. suarez as. iij^{es}. *quartas*. mays¹⁶ da rêda nõ sabia parte. § Areas martiz. juro & dixo que desta *ecclesia* ia dita. dauã .x. *soldos* de rêda &¹⁷ leuaua. dona Toda. ij. *soldos*. & medio por quarta. & Marina suarez. vij. *soldos* & medio porlas .iij^{es}. <qua[r]tas>¹⁹ & as partes sobreditas posserõ desta enquisa ó que deuesse ualer que ualuesse.

237

1268, Março, 24 - Afonso Eanes, notário em Castro Verde.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1137, nº 2.

O mosteiro de Meira estabelece um acordo com o Concelho de Castro Verde sobre o pagamento de tributos.

Sabuda cousa seyá. á quantos esta cara uyrẽ & oyrẽ. *que* nos¹² dõ ffernando Abade do Moesteyro de Meyra & Nos Cõuẽ¹³to desse mĩsimo Moesteyro. fazemos tal ueruo cono Cõcello.¹⁴ de Castro uerde sobelo preyto das tallas *que* nos lles deue-mos¹⁵ dar .íiii. *Morauidis*. por dia de San iohane este primeyro *que*¹⁶ uẽ & desi cada Ano por senpre darmoslle .íiii. *Morauidis*. por¹⁷ dia de San iohane *quer* lles enuĩ el Rey pedir *quer* non.¹⁸ & *per* aquestes .íiii. *Morauidis*. séérmos quitos de toda talla *que* o¹⁹ Concello aya de pagar. fora de Martiñega tã bẽ do¹⁰ *que* Auemos na vila como no cuto. & poemas mays *que* sse¹¹ nos gáañarmos des aqui adeante na vila de casas tãto¹² *que* uallan casa enteyra. ou de herdades foreyras tãto *que*¹³ aya hy una seruĩçaria. ou *que* a ualla. ou mays. *que*¹⁴ nos aĩudemos o Cõcello a pagar nas tallas a mã¹⁵ dado d' amigos *quanto* por esta gáaça. & *que* aĩudemos¹⁶ o Cõcello como á bóos ueĩos. & *que* lles enprestemos *quando*¹⁷ lles mester for se podermos. & Nos Cõcello ya dito.¹⁸ outorgamos d' êparar & de gardar. *quanto* ó Abade & ó¹⁹ Cõuẽto ya dito an & ouũerẽ en nosso cuto Assy²⁰ como {ê} foro & dereyto *quanto* nos podermos como á bóos²¹ ueĩos. & *quantas* *queyxuméés* auya entre nos séeren²² todas quitas & defĩdas. & nos Cõcello sobredito. &²³ nos Abade & Cõuẽto ya ditos. outorgamos todo²⁴ assi como sobredito {ê}. & mandamos entre nos fa²⁵zer. cartas *partidas* per A. B. C. & *que* este preyto se²⁶ ya mays firme & non possa uĩr en dolta. nos²⁷ Abade ya dito por nos & polo Cõuẽto ya dito²⁸ posemos en estas cartas nosso sséelo. & outrossi²⁹ Nos Cõcello sobredito mandamos en estas car³⁰tas poer nosso séelo. FFeyta a carta en Era de³¹ Mil & trezẽtos & VI. ãnos lues .ví. dias por An³² dar de Março. *Que* presentes forõ ffernã rodriguez³³ de bolaño *testis*. Roy gordo *testis*. Mar³⁴ froyaz Juyz da pobra de buron *testis*. Johan eanes Juyz³⁵ de Castro uerde *testis*.³⁶ Eu Affonso eanes Notario pu³⁷blico del Rey en Castro uerde fiz esta³⁸ carta & puye en ela meu signo.

238

1268, Março, 27 - Fernando Pais de Oimir, notário em terra de Pruzos.

ARG, Pergaminhos, nº 510.

Pedro Soares e a sobrinha, Maria Eanes, vendem a João Soares e a Pedro Eanes propriedades na freguesia de S. Tirso de Ambroa (c. Irixoa), em Escanhoi (c. Irixoa), em Guimarães e em Quintás.

Jn dej nomine Amen. Conusçuda cousa seía a quantos esta carta uirẽ & oyrẽ. Cõmo nos Pedro suariz ffillo que ffoy ¹² de Sueyro suaríz. & mĩna sobrina Maria. iohannis. ffilla que ffoy de Johã suaríz por nos & por nossas uozes. vendemos ffirmẽ ¹³mente & outorgamos. A uos Johã suaríz & a uossa moler Tareyga ouequiz ã una meadade. Et A uos Pedro iohannis & A uossa ¹⁴ moler Marina. suaríz ã outra meadade & A uossas uozes. por .xl^a. soldos de Leoneses. cũ preço & cõ reuorazõ vnde ssomos ¹⁵ bẽ pagados. quanta herdade Auemos & auer deuemos ã toda a ffiíglesia de santisso d' ambroa & ãno villar d' escanoy & ã ¹⁶ villa de gimaré. ffiíglesia de sancto esteuao de quintas. a qual herdade Auemos de parte de nossos padres ya de suso dictos ¹⁷ ayades essa dicta herdade a mōtes & a ffontes per hu quer que a uos possades achar. & uos & quen ueerẽ ã uossas uozes por ya¹⁸ may. Et se alguẽ da mĩa parte ou da estraya contra esta carta a deromper vээр seía maldicto ã vij^a. géerazõ. & quanto cóonar ¹⁹ tão dobre A uos ou A uossa uoz & a uoz del Rey peyte Lxxx^a. soldos. & a carta este firme ã reuor por ya|may. & nos ya dictos ¹¹⁰ uẽdedores outorgamos a ffazer de paz esta dicta uẽda per nos & per todas nossas boas. Reynãte Rey nosso dõ alffonso ã castella ¹¹¹ & ã Leõ. testes. Martin uermuez da pôte uella. Martin de feayz zapateiro. Johã frãco zapateiro. Johã amigo de villar da ujna ¹¹² Era de mill & CCC^{os} & vj. años & o quod vj. dias ante Kalendas abrías. Et eu FFernan. pelaez d' oymír téente as uezes de {D^o} pelaez notario ¹¹³ del Rey ã terra de prucos presente ffoy & escriuij a plazer das partes.

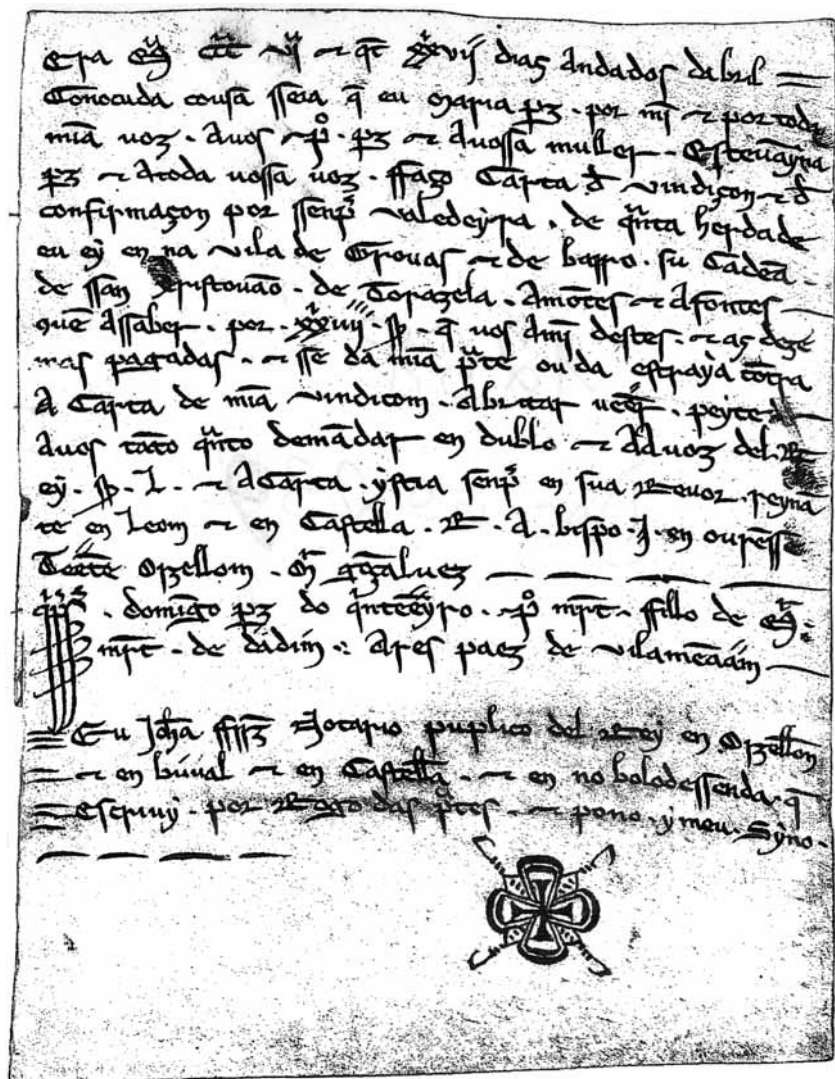
239

1268, Abril, 27 - João Fernandes, notário em Orcelhom, em Castela, em Búval e no Bolo de Senda.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 995.

Maria Peres vende a Pedro Peres e à mulher, Estefânia Peres, a herdade que possuem nas vilas de Grovas e de Barro.

Era M^a CCC^a VI^a & quatum xxⁱvii dias Andados d' abril ¹² Conocuda cousa sseia que eu Maria perez. por mⁱ & por toda ¹³ mⁱa uoz. A uos Pedro. perez & A uossa muller. Esteuãyna ¹⁴ perez & A toda uossa uoz. ffaço Carta de vindiçon & de ¹⁵ confirmaçon por ssenpre valedeyra. de quanta herdade ¹⁶ eu ey en/na vila de Grouas & de Barro. su Cadêa. ¹⁷ de ssan cristouão. de Torazela. A môtos & A fontes ¹⁸ conuê A ssaber. por .xxⁱiii. soldos. que uos A mⁱ destes. & as deze¹⁹mas pagadas. & sse da mⁱa parte



ou da estraya cõtra ¹¹⁰ A Carta de mĩa vindicom. A britar uээр. peyte ¹¹¹ A uos tão quanto demãdar en dublo & AA uoz del R¹¹²ey. soldos. L. & A Carta. ystia senpre en sua Reuor. reynã¹¹³ te en Leom & en Castella. Rey. Afonso. bispo .Johan. en ourẽsse ¹¹⁴ Téete Orzellom .Martin gôçaluez. ¹¹⁵ Qui presentes foron. domĩgo perez do quintéeyro. Pedro martiiz. fillo de Martin. ¹¹⁶ martiiz. de dadím. Ares paez de vilamẽáám. ¹¹⁷ Eu Johã ffernandez Notario ^puplico^ del Rey en Orzellon ¹¹⁸ & en búual & en Castela. & enjno bolo de_ssenda que ¹¹⁹ Escriuy. por Rogo das partes. & pono. y meu Syno.

240

1268, Maio, 4 - Miguel Eanes, notário da cidade de Ourense.

ACO, Escrituras, maço XII, nº 20.

Urraca Eanes de Cêrcio outorga carta de procuração ao clérigo João Sebastianes para a representar no pleito que sustinha com os sobrinhos sobre bens do irmão, D. Nuno Eanes de Cêrcio.

<—>rẽ que Eu Orraca Eanes ¹² <—> géeral procurador Johan Sa¹³<—>çia moue ou ouuer á mo¹⁴<..> de don Nuno eanes de Serçeo ¹⁵ <—> Alfonso <—> sobre <—> meus herdamẽtos et sobrelos herdamẽtos ¹⁶ que furõ de don Nuno sobredito per|ante meu senor el Rey ou per|ante ¹⁷ seus Alcaydes. ou per|ante qualquer outro que el der en seu logar pera demã¹⁸dar & pera defender. & pera responder & pera razóár. & pera contradizer. & pera compoer ¹⁹ & pera fazer adviça en qual|quer maneyra que el possa mellor. & pera Jurar en ¹¹⁰ mía Alma qual|quer Juramẽto sobre que el for demãdado & pera fazer todas las ¹¹¹ cousas & senlleyras que lídi-mo & géeral procurador pode & deue fazer. & que ¹¹² eu faria se presente fosse. Et outorgo & aio firme per mĩ et per todas mias ¹¹³ bóas toda Aueniça & toda composiçõ que el fezer. & quanto per el for feyto & ¹¹⁴ procurado en este feyto por razõ de Aueniça & de composiçõ et de procuraçõ. & ¹¹⁵ esto seia firme & nõ possa uenir en dulta. fegi esta procuraçõ escriuir ¹¹⁶ per mao de Miguel Eanes notario Jurado de Ourẽs ante as teste¹¹⁷moyas de Juso escriptas et <..> procuraçõ en Ou¹¹⁸rẽs iiii dias Andados do mes de Mayo. Era M^a. CCC^a. VI^a. ¹¹⁹ presentes Sueyro martiiz <..> Rodriguez clerigo ¹²⁰ Ruy Fernandez <..> ¹²¹ Et Eu Miguel Eanes Jurado Notario da cibdade d' Ourẽs ¹²² que fuy presente & esta procuraçõ escriuj & pogi o meu sinal. & per ro¹²³go de dõna Orraca Eanes sobredicta seele-ya do meu seello.

241

1268, Julho, 14 - João de Busto, Maceda.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 17.

Estêvão Fernandes, adiantado do rei na Galiza, a instâncias do bispo de Lugo, exime Vivião Froiaz da morte de Fernando Grainho e ordena que ele e os seus homens sejam salvos a quaisquer violências.

Conoçuda Cousa seia a quantos Esta Carta virẽ Co²mo eu dõ Esteuã ffernandez Adellant(r)ado mayor del Rey ¹³ En Galliza. ui Carta do Bispo de Lugo de Sentẽza ¹⁴ En que quitaua & daua por quito & por liure Viuiã ¹⁵ froyaz clerigo de villar moesteyro & sseus omẽes da ¹⁶ morte de ffernã grayno. & eu Outorgóo en por ¹⁷ quito e por liure. & mãdo aos meus meyrinos ¹⁸ Ao de môte roso. e ao de Sarr[i]ja. e ao de chamoso. ¹⁹ a Cada uno En ssa terra. que o ffazades assegurar ¹¹⁰ elle & sseus Omẽes de todos aquelles que nos elles ¹¹ disserẽ & de todos sseus parentes que os deman¹²dauã & demãdarẽ. por razõ daquela morte de ¹¹³ ffernã grayno. Et aquelles que o assegurar nõ ¹¹⁴ quiserẽ mandouos que lles filledes os corpos ¹¹⁵ & quanto lles achardes ata que lles dê boa & firme ¹¹⁶ seguranza. Ond’ al nõ fazades. Ca sse o nõ fezesse¹¹⁷des a uos me tornaria Eu porẽ. Et mãdo a todos ¹¹⁸ uos que o deffendades & gardedes elle & sseus omẽes ¹¹⁹ & todas ssas Cousas. Ca aquel que lles Contraria ¹²⁰ fezesse peytarm’ ia .Cẽ morauidis d’ en Couto & a elles ¹²¹ o dapno dobrado. Et que Esto nõ uena en dulta ¹²² & por seer Esto mays firme. doulle En Esta mi¹²³na Carta asseellada de meu Seelo pendiente ¹²⁴ Dada En Mazaeda .xiiij. dias andados de Julio ¹²⁵ Era de mill & CCC & VI. ãnos. Johã de Busto a ffez ¹²⁶ per mãdado de Dõ ffernan. perez de Lousada.

242

1268, Julho, 17 - Fernando Rodrigues, notário do Concelho de Redondela, de Manhó e de Fragoas.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 18.

João Nunes de Paços de Borvém cede ao cavaleiro João Peres, dito “Macho”, a metade de uma herdade em Sequeiros de Borvém.

Jn dej Nomine Amen Conoçuda Cousa seya a quantos esta Carta ¹² uyren. Como Eu Johã nunez de paços de boruẽ de sequeyros de mya ¹³ boa uoontade & de meu boo Curasson & Nenguno Costrengendo mĩ ¹⁴ ende. dou A vos Johã perez dito macho

caualeyro en uoz & en nume¹⁵ de Don Stephano fernandez en doaçon. entre uiuos. a meyadade de¹⁶ toda a erdade *que* ey en sequeyros sub signo de santiago de boruẽ cũ¹⁷ todos seus seus dereytos & perteenças a monte & a fonte. *per* u *quer que* a possades¹⁸ achar. & desta doaçon *que* fasso dou Logo a posiçião dela. a dõ este¹⁹ uao. fernandez. & quitome dela mĩ & toda mina parte. *per* tal condiçiom¹⁰ *que* eu Johã nunez tena a dicta erdade & *que* de dela a dõ esteuao¹¹ fernandez. tamana renda como le der outro estrayo. & dõ Esteuao fernandez¹² *que* aqui nõ e presente deue a amparar uos Johã nunez tã ben cũ esta¹³ erdade como conas outras *que* auedes. de qẽ a uos quizer fazer torto &¹⁴ forçia. Et Se Alguno home da myna parte ou doutra qualquer¹⁵ Dõ Esteuao fernandez ou sua uoz quizer contrastar ou enbargar sobre¹⁶ esta mina doaçon *que* a ele dou peyte a ele .L^a. moraudis. & esta¹⁷ carta seya estauel & ualedeyra en sua Reuoraçon¹⁸ FFeyta esta carta xvij dias andados de Julío en ERA. M^a. CCC^a. VI^a.¹⁹ .Que presentes forũ & oyrõ FFernã nunez dito capote caualeyro. Martĩ²⁰ moogo de caluos & paay migees .Pedro dominges de sancta uaya de caldelas²¹ Johã pelaez & pedro pelaez. de couto de souto mayor. pero martiiz dito parente²² & outros.²³ Eu FFernã rodrigiz Jurado Notario do Concelo de Red[ond]²⁴ela. & de Manoo. & de Fragoso a isto uogado presente foy scri<—>²⁵ *confirmo* & meu signal appono ĩ testemoyo de uerdade.

243

1268, Outubro, 16 - Pedro Peres, notário do Concelho de Lugo.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/F, nº 22.

Aldara Garcia outorga ao cavaleiro Fernando Peres, dito “de Arceo”, um casal e uma herdade em Xigám (c. Outeiro de Rei), recebendo as herdades que Fernando Peres comprara em Ferreira.

Sabuda Cousa seya A quantos esta Carta uirẽ *que* eu Aldara Garçia¹² Outorgo A uos ffernã pedreç dito d’ arceo Caualeyro A doacõ *que* A uos feço do³na sancha ffernã-deç. {moler} *que* foe de dõ Garçia ffernã-deç meu padre. do Casal & da¹⁴ herdade *que* uos deu en gixay su signo de sancta Maria de cela. & de sant¹⁵ pedro de tauoy. assi *que* nũa uola eu demãde nẽ mia uoç por mj. & eu¹⁶ sobredito ffernã pedreç. por esta doaçõ *que* me uos Outorgades. dou A uos &¹⁷ a uosso Filo Garçia ffernã-deç *per* meo. quantas compras d’ erdades fige en fferreyra¹⁸ *con* essa dona sancha ffernã-deç. su signo de sant martino de piagos & de sant¹⁹ pedro [*de*] loreyros & *que* as Ayades & possoeades por sempre por uossas. & façades¹⁰ delas toda uossa uoõtade & se eu ffernã pedreç. quiser uẽder <ou> supino¹¹rar. A uos & A uossos fillos faço preyto & ueruo de uẽder & nõ A otre tã¹²to por tanto & de supinorar. ffeyto E esto Era. de mil. & CCC. &¹³ VI. Anos .xvij. dias Ante kalendas. <Nuuember>. Os

presentes forõ ¹⁴ Rodrigo affonso testis affonso ffernãdeç testis. Nuno ffernãdeç testis ¹⁵ Domiõ go figeyra testis ffernã pedreç cabeça testis. Pedro <gããça> testis ¹⁶ Eu pedro pedreç Notario do concelo de Lugo A {Notei} & Fuy ¹⁷ presente.

244

[1268⁶⁰], Outubro, 23 - Afonso Eanes, notário em Castro Verde.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1137, nº 4.

Frei Fernando cede ao mosteiro de Meira diversas herdades.

Sabuda cousa ssey a quantos esta carta uirẽ & oyren. ¹² que eu ffrey fernando cõfesso do Moesteyro de Meyra dou ¹³ por mya Alma ao Moesteyro sobredito. quanta herdade ayo ¹⁴ & deuo por Auer en pedra maçada de parte de meu pa¹⁵dre Pedro {migueez}. su sino de sancta Maria de valonga. ¹⁶ & en Outeyro. & en vilar mão. su sino de samartiño ¹⁷ de ferreyros. & en rriadigos su ssino de san lourẽço. de ¹⁸ parte de mya nana Marina suarez. & en Sauynã su si¹⁹no de san Martin. de {fereiros}. a atal cõdiçõ que a de sauynã que ¹¹⁰ [mentre] for uyua mya hyrmaa Maria perez que a teña ¹¹¹ <—> & a sua morte que fique liure & en paz ao mo¹¹²[esteyro de Meyra] ffeyta a carta en Era de Mil. & trezentos ¹¹³ <—> anos. ix. dias por andar de Outono ¹¹⁴ <—> forõ. Miguel eanes de Juday testis ¹¹⁵ <—> de Castro uerde testis. Martin calças testis ¹¹⁶ <—> nez & Juã nunez de vila çleyro testis. ¹¹⁷ <—> iohannis de Andiõ. testis. ¹¹⁸ <—> Affonssso eanes Notario publico ¹¹⁹ del Rey en Castro uerde fuy presente ¹²⁰ en este feyto & por rogo & cõ ou¹²¹torgamento das partes fiz esta car¹²²ta & p[u]ye en ela meu signo.

245

1269, Janeiro, 18 - João Eanes, notário na Guarda.

AHN, Mosteiro de Oia, pasta 1803, nº 4.

Frei Martim, em nome do mosteiro de Oia, e Mor Peres aforam a Joaquinho do Gresso e à mulher, Marina de Deus, a vinha dos Muimentos.

⁶⁰ A amputação do suporte impede verificar a data que lhe é atribuída no verso do pergaminho e nos instrumentos de classificação documental do AHN. Afonso Eanes, notário de Castro Verde, redige outros diplomas em 15 de Junho de 1266 [AHN, Mostº de Meira, pasta 1136, nº 19] e em 24 de Março de 1268 [AHN, Mostº de Meira, pasta 1137, nº 2], os dois publicados neste trabalho.

Era. M^a. CCC^a. VII^a. xviiij. dias Andados do mes de Janeyro. Cunu¹² zuda cousa seya a todos. *que* nos ffrey Marti¹³ en nome & en uoz do Abbade Don Lourẽzo. & do conuẽto de sancta Maria d' oya. ensenbra cũ¹⁴ Mayor perez. moller *que* foy de pelagio. fernandez de <cuudaos>. & por nos & por¹⁵ todas nossas uozes. damos A uos Joanino do gresso. & A uossa moller¹⁶ Marina de deus. & a toda uossa uoz. Aquella vina dos muymẽtos qual¹⁷ foy de. Pelagio fernandez. en tal maneyra. *que* lauredes ella & proueytedes¹⁸ ben & fiel|mẽte. en tal maneyra *que* nõ falesca per laur. & se per¹⁹ laur fallezer uos deuedes ella A perder. & se a uos laurades¹¹⁰ & Aproueytardes en guisa *que* nõ falesca per laur. nos nõ¹¹¹ *qua* A uos ella possamos toller. nõ a uossa uoz. & de toda Cousa *que*¹¹² deus y der. uos & uossa uoz dedes ende A meadade Ao¹¹³ dicto Moesteyro. & A Mayor perez de per meo. & da sua meadade¹¹⁴ do Moesteyro. respõdede A el ou A quẽ uos mãdar. & da outra¹¹⁵ de Mayor perez. respondede A ella. ou A quẽ uos ella mãdar¹¹⁶ & nos deuemos uos d' âparar cũ esta vina *que* A uos damos¹¹⁷ Quẽ isto nõ *com*plir peyte AA outra parte .C. soldos. & este plazo fique¹¹⁸ i sua reuor. disto forõ testemoyas .Pedro. domi¹¹⁹ git. Marti¹²⁰ tra¹²¹ uesso ffern¹²²an malado. ffern¹²³an casado. pedro. de santiago. Joã. palluzo.¹²⁴ Eu Joã eanes Notario Jurado da Garda. presente fuj¹²⁵ & rogado das partes. & este plazo escriuj. & meu sinal pugj¹²⁶ en elle.

246

1269, Fevereiro, 10 - Martim Peres (escrivão), Monterrei.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1485, nº 2.

Marina Rodrigues vende ao mosteiro de Monte de Ramo aquilo que possui em Figueiroá.

Coñuszuda cousa seya á quantos esta carta virẽ. *que* eu Mari¹²na rodrigez vendo Ao Abbade & Ao Conuento de sancta Maria de Mõte de Ramo¹³ quanta herdade eu Ayo en ffigeiroáá & dou ó meu quinõ do Egreyario & do¹⁴ couto *que* y Ayo por mja Alma á esse Abbade & á esse cõuento de suso dito¹⁵ por .L^a. morauidis. de *que* só ben pagada. A qual herdade *que* eu uendo ten de¹⁶ m¹⁷ a piñores ffern¹⁸am Ferreiro. por .xvj. Anos cõ Aqueles *que* a ya teuo. & á¹⁹ de téer & depoyos destes .xvj. Anos pasados ficar esta herdade quite & liure¹⁸ Ao Moesteiro. Et se algẽ cõtra esta vendizõ *que* eu fazo quiser pasar peite¹⁹ Ao Moesteiro .CC. morauidis. & demays obli-gio me per mjas bõas gáañadas & por¹¹⁰ gáañar d' anparar ó Moesteiro de suso dito cõ esta herdade en paz por sempre¹¹¹ ffeyta á carta .x. dias de ffeureiro. Era. M^a. CCC^a. VII^a. Reynãt en Leõ¹¹² & en Castela Rey don .Afonso. en Ourẽse bispo don .Johan. Tenente terra de Cabr¹¹³eira & de Lobarçáá ó Conzello de Mõte de Rey.¹¹⁴ *que* presentes foron Rodrigo pelaez. & Esteuão uáásquez Juizes de Mõte Rey ffer-

nan meendiz ¹⁵ de queizães .Gonçaluo. rodrigez de vilaza. Andre perez de queizães. ffrey ¹⁶ meendo. pedro Franco. eu Martin perez scriuã que fiquey nas uezes de ¹⁷ Martin iohannis notario de Môte de Rey á escriuj & pugy seu ¹⁸ Signo.

247

1269, Fevereiro, 20 - João Fernandes, notário em Orcelhom, em Búval, em Castela e no Bolo de Senda.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1532, n.º 1.

D. João Lopes, abade do mosteiro de Osseira, afora uma vinha a Pedro Peleteiro, à mulher, Teresa Moniz, e ao filho, Fernando Peres.

Era. M^a. CCC^a. VIJ^a. & *quotum* .xx. dias andados de feue²reyro. Cunuçuda cousa seía que eu dō Johan lopez Abb³ade do moesteyro d' oSeyra por m̃ & polo cōuẽto ⁴ desse méésmo lugar. A tí. pedro piliteyro. & a tua ⁵ muller. Tereyiá moníz. & a teu ffillo. fffernan. perez ⁶ damos & outorgamos a uos essa nossa uĩna. a qual ⁷ deu dōna Orraca perez por sua Alma a *sancta* .Maria. d' o⁸Seyra. asi a uĩna que e chãtada como o terrẽo & as ⁹ aruores que estã ã esse cortíal. yxẽte ende uno ¹⁰ celeyro que .y. esta cõ sseu yxido. damos a uos esa. per ¹¹ tal preyto que a tenades en uossos días. & dedes a nos ¹² cada ano as duas Terças do víno que ouuer en ¹³ essa vĩna que esta feyta en lagar. & a lauredes bẽ ¹⁴ que nõ defalesca per lauor. e da outra herdade que iaz ¹⁵ por chãtar que a cha[n]tedes de vĩna. & dedes a nos ¹⁶ meo de vino. & leuardelo nosso quinõ ao nosso çe¹⁷leyro d' arraualdo. & u nõ quiser auer uĩna semea¹⁸rdes .y. pã. & dardes a nos a meadade do pã sse uos ¹⁹ dermos ssemẽte. & sse uos nõ dermos ssemẽte ²⁰ dardes a nos terça de pã & leuardelo a esse ²¹ çeleyro d' arraualdo. & dessa froyta que .y. esta ²² feyta & da que fezerdes. dardes a nos meadade. & ²³ todos estes froytos colerẽsse per nosso mayordomo ²⁴ & deuedes a séer nosso uassalo. & a uosso passamẽ²⁵to dardes a nos .v. soldos. de loytosa. & sse quiserdes .y. ²⁶ fazer casa fazerdela. ã tal lugar qual deuissamos ²⁷ uosco. Et damosuos o nosso lagar que esta cabo desa ²⁸ vina. per tal cõdição que o tenades en reuor. & pise²⁹des en ele o uíno dessa vina. & nos deuemos ãe³⁰le á ápisar a nossa vĩna de terra do môte. & nõ deue ³¹ ã ele á ápisar outro home nõ uno da outra parte. ca sse³²rria dano da abadia & uosso. & esse celeyro ia dicto. ³³ nõ deuemos a dar a ome que en ele more. & a passamẽ³⁴to de uos todos tres ssobre-dictos. essa herdade & essa ³⁵ vĩna fique liure & quita en paz a esse moesteyro. & ³⁶ qual xe quer que esto nõ cõplir & cõtra o prazo a britar ³⁷ uẽér peyte áá outra parte .L. soldos. & o prazo. ystia ³⁸ ã sua reuor. Reynãte en Leon & ã castella .Rey. ³⁹ Afonso. bispo .Johan. en ourẽse. que presentes foron & sson. testes. ⁴⁰ ffrey ssiluestre grãgeyro do mato. migãel paez ⁴¹ de gõtelle notário de môtas. Johan. ares de

ssona¹⁴². pedro. ares da lagẽa. ffernan paez dos byffões de¹⁴³ baróo. Johan. muniz da groua dicto ffouçõ. martin¹⁴⁴ froaz da groua.¹⁴⁵ Eu Johã ffernandez notario ^puplico^ del Rey en Orzellõ¹⁴⁶ & ã búual & ã castella & en|no bolo de ssenda. que.¹⁴⁷ yscriuy per mãdado do abbade ssobredicto. & pono .y.¹⁴⁸ meu. Syno.

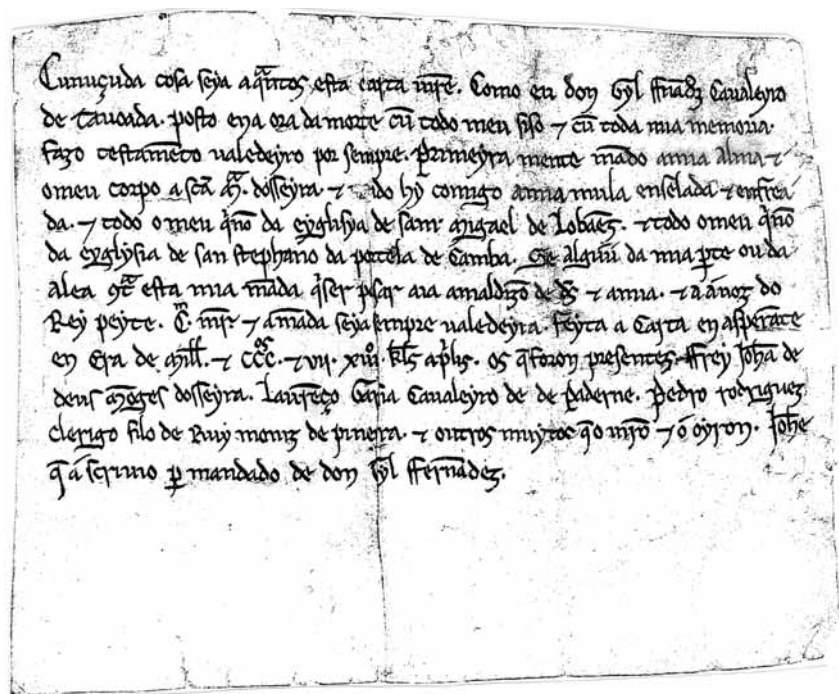
248

1269, Março, 20 - João, Esperante (c. Taboada, Lugo).

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 1013.

Manda testamentária de D. Gil Fernandes, cavaleiro de Taboada.

Cunuçada cosa seya a quantos esta carta uirẽ. Como eu don Gyl ffernãdez Caualeyro¹² de tauoada. posto ena ora da morte cũ todo meu siso & cũ toda mia memoria.¹³ fazo testamẽto ualedeyro por sempre. Primeyra|mente mãdo a mia alma &¹⁴ o meu corpo a sancta Maria. d' osseyra. & mãdo hy comigo a mia mula ense-lada & enfrea¹⁵da. & todo o meu quinõ da eyglisya de sam Migael de Lobães. &



todo o meu quinõ¹⁶ da eyglysia de san stephano da portela de Camba. Se Alguú da mia parte ou da¹⁷ Alea contra esta mia mãda quiser pasar aia a maldizõ de deus & a mia. & aá uoz do¹⁸ Rey peyte. C^m. morauidis. & a mãda seya sempre ualedeyra. Feyta a Carta en asperâte¹⁹ en Era de Mill. & CCC^{os}. & VII. xiii^o. kalendas aprilis. Os que foron presentes ffrey Johã de¹⁰ deus Mõges d' osseyra. Laurêço Garsia Caualeyro de (de) Paderne. Pedro rodriguez¹¹ clerigo filo de Ruy moniz de pineyra. & outros muytos que o uirõ & ó oyron. Johane¹² que á scriuiu per mandado de don Gyl ffernãdez.

249

1269, Abril, 2 - [Pedro Airas], Ribadávila.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 1015.

Garcia Martins e a mulher, Urraca Pais, vendem a D. João Airas, abade do mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, a herdade que possuem em Cunhas.

JN dej nomine amẽ. Eu Garsia martinz presente moler mina Orraca paez & outorgante por nos & por toda nossa uoz vendemos¹² & outorgamos. A uos dõ Joham aras abbade de san cloyo & ao cõuento desse meesmo logar quanta erdade auemos na uilla de <coy³nas> a monte & a fonte tam bem aforada come des|aforada essa erdade uendemos a uos cõ cassas & cõ aruores & cõ cortinas & cõ en⁴tradas & cõ saidas & cõ totalas outras dereyturas que nos y auemos & a nos pertéeçẽ & por preço desta erdade destes a nos dous <Mill>¹⁵ & dccc. soldos que ya auemos & de que somos ben pagados. a qual erdade des aqui auante ayades & façades della todas uossas uóóntades¹⁶ pera por senpre & outorgamosuos <a> anparar cõ ella per todas nossas boas. & Se eu Garsia martinz sobredicto quiser demandar er⁷damento de don pedro fernandez que foy & o eu per uentura eu uenço uos dõ Abbade & cõuento sobredicto nõ me deuedes áa enbarg⁸ar por Razon desta uenda sobredicta. & Se alguẽ esta carta quiser Ronper ou tenptar peyte a uos ou áa uoz do Moes⁹teyro esta erdade sobredicta <tres uezes> dobrada & áa uoz del Rey peyte .CC. soldos. por nome de pea & A carta este senpre¹⁰ en [reuer] feyta A carta En Era de. Mill. & trezentos. & sete. anos. ij. dias andados d' abril. Reynãte Rey Dom¹¹ <—> en Leõ. Bispo en ourense dõ Johã diaz. ¹² <—> [testemo]yas A isto chamadas & Rogadas. Steuao perez dicto sordo de Ribadauia. fernã tenreyro d' agoas fremossas¹³ <—> pedro perez de Ribadauia de çima de <uilla> Joham perez scudeyro de cuynas. Johã do couso. pedro perez dicto negro¹⁴ <—> [nota]rius dominj Regis in Ripa Auie interfuj & confirmo & de mandato méo infrascriptus¹⁵ <—> signumque meum pono in testimonium¹⁶ <—> <mandado> de Joham perez <notario publico del Rey en> Ribadauia scriui. esta carta & sóo testis.

250

1269, Maio, 5 - Pedro Miguéis, notário em S. João e em Novoa, Leiro.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 1020.

João Airas, abade do mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, queixa-se dos abusos cometidos contra o mosteiro em Lovesende por parte de Fernando Velho e João Garcia.

Conuzuda couša segia á quantos esta carta uirẽ. Que ¹² ante m̃. Pedro miguelez notario del Rey en terra de san iohane & de ¹³ Nóuo & ante estas testemõias que aqui son en fondo escriptas ¹⁴ Don Johã arias ó Abbade de san Cloyo por si & por sou con¹⁵uento. & estando presente ffernã uellio. frontou & protestou dizen¹⁶do á ffernã uellio & á Johã garcia que estaua hy presente por que lles ¹⁷ forã aos sous oméés & aos sous seruizaes & aos sous forey¹⁸ros de Louesende que morauã na sua herdade & que son sou/s/ ¹⁹ uassallos per carta. & porque lles disserã que_sse nõ chamassẽ ¹¹⁰ por sous uassallos. qua qualquer que_sse por sou uassalo ¹¹¹ chamasse que lle britariã os brazos & as pernas & lo <chonba¹¹²riã> no rio. & frontou & disse por que lles defenderã a ¹¹³ esses omees de suso dictos que se unos de outros ouuesen quey¹¹⁴xume na villa de Louesende que ó Abbade disse que <est.> ¹¹⁵ sua herdade. que nõ chamassen y ó Abbade nõ ó Conuen¹¹⁶to nõ ólmi neũ outro pera dar dereyto. fora elles <ou> ¹¹⁷ sous omees. & frontou & disse á ffernã uelio por que lles fa¹¹⁸zia casa en Leyro na sua herdade que lle nunca derã ¹¹⁹ nõ dauã & sobre que logo daua fiador pera dereyto. & estan¹²⁰do y presente Gonçaluo eanes meirino de don Esteuão ó Abbade frõ¹²¹tóo & dissolle que sobre todas estas cousas que lle ffernã uellio ¹²² & Johã garcia faziã sobre todas daua fiador pera ante o bispo ¹²³ ou pera ante el Rey. & disse le que lle nõ leysasse fazer for¹²⁴za sobre fiador por dereyto. Data en Leyro .v. dias de ¹²⁵ mayo. Era. M^a. CCC^a. VII^a. ¹²⁶ Estas son testemõias que á_áquesto foron chamadas & rogadas ¹²⁷ Garcia guterrez. Pedro rodriguez de Louesende. Johã martiiz ¹²⁸ do penedo. Pedro martiiz da porta. Pedro. fernandez de biade. Johan. nunez Domingo ca¹²⁹chin. Domingo dos molynos. ffernã miguelez de Coynas. Pay sua¹³⁰rez da asperela. Pedro eanes do Auteyro. Fernã eanes do <v.> ¹³¹ Joyz del Rey. Eu Pedro miguelez notario de suso dicto fuy ¹³² presente & esta fronta escriuj & hy meu signum fecj.

251

1269, Maio, 8 - Pedro Miguéis, notário de Sobroso.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1451, nº 11.

Frei Domingos Martins, prior do mosteiro de Melom, e frei Paio, celareiro, aforam a Simão Eanes um casal em Várzea de Mera (c. Mondariz).

Conuzuda cousa sega A todos Como nos frey domi^{go} martiiz prior de Melô & frey pááyo celarey^{ro} per mādado do Abade & do conu^ẽto de Melô. Damos A uos Simão eanes & á outras duas pessoas de³pus uos & nomeardes ellas en uida uossa. o nosso casal de varzea de mera en que morou Johã fernandez. ex^ẽ¹⁴te o que ia este Aforado. á_átal preyto. que o pobledes & o lauredes & paredes elle bẽ que nõ perca per laur. ¹⁵ & dedes ende cadá_áno Ao moesteyro de melô per nosso homẽ meadade de pã ena eyra & meadade ¹⁶ de vĩo no lagar & meadade de lĩo & de leguma. & leuardes tod' este foro Ao nosso celeyro de ¹⁷ san Marti^o de mera. & duas fanegas de Castanas <outrosi> cadá_áno lĩpas & sequas. & por foros ¹⁸ des cadá_áno quatro soldos & iij. dñeyros. & por coleyta do Abade cadá_áno .iiij. soldos por la festa de san Marti^o ¹⁹ & por coleyta do prior & do Celareyro cadá_áno .vi. vi. dñeyros. porla dicta festa. & séerdes nossos ¹¹⁰ vasallos sen outro senor. & nos Amparmos a dereyto segundo posse nossa. & por luytosa ¹¹¹ dedes .xxⁱ. soldos. & se hi nõ morardes nõ_na chamedes por uossa herdade. & se quiserdes uender ¹¹² ou enpenorar o vosso dereyto desa herdade ou en qualquer maneyra enAlear. ante Ao moesteyro de ¹¹³ melô ca outrẽ por d[e]reyto prezo. & se o Asi nõ quiser. Á_Átal uendades ou enpenoredes que a Melô ¹¹⁴ faça o foro complidamẽte & (&) En tal maneyra. nõ A caualeyro nõ outra ord^ẽ. nõ a m[a]lis pode¹¹⁵roso de uos. & nõ criedes hi fillo[d]algo. & nõ chãtes hi Aruores ú tollã pã. & se Algúin ¹¹⁶ homẽ contra este nosso feyto A rõper uéer. peyte áá voz do senor .C. morauidis. & quanto de¹¹⁷mãdar tâto doble. plazo este sega stauil & firme. feyto ó plazo. Era. M^a. CCC^a. & VIJ. Anos. ¹¹⁸. viij. dias Andados de Maio. testes. frey iohane & frey gõçaluo. áán martiiz & pedro aanez ¹¹⁹ Clerigos. Johã lopiz & Gonçaluo. perez. Afonso eanes. ¹²⁰ & Eu pedro mighelez notario de soueroso. vi carta do Abade de Melô con seu séelo & outorgá¹²¹da per seu conu^ẽto. en que dizia que elles outorgauã & mãdauã. que o prior domi^{go} martiiz ¹²² & frey paayo celareyro. que elles aforasen & desen A foro os h[er]damẽtos de Melô. ¹²³ A prol do moesteyro. & perla carta & perlos dictos prior & celareyro {not}. testis.

252

1269, Maio, 15 - João Narteiro, notário em Temes.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1532, nº 6.

Martim Barragão vende a Paio Eanes e à mulher, Marina Martins, a herdade que possui em Santa Eulália de Aguada (c. Carvalhedo).

JN dej nomine Amen. Cognoscuda Cousa sega Aus *que*¹² sum presentes & Aus *que* am di uíŕ. Que eu Marti ba¹³ragã vêdo A uos payo_anjs & a uosa moler marina mar¹⁴tiz. quanta erdade eu ey & quanto erdamêto ej & deuo á_áuer¹⁵ su sino de sancta uaya d' agoada. Cõ toda sa uoz & cõ todas sas¹⁶ pertijnkas A môte & a fonte eruas pedras eximêtus & Intra¹⁷mêtos per tal preyto & per tal cõdicon *que* a agades por erdade por¹⁸ sempre uos & toda uosa parte *que* pus uos uéer & sempre dela¹⁹ facades toda uosa uoêdade a todo tẽpo. O prezo desta erda¹⁰[de] fui .ij. *quarteiros* de cẽteio per tayga d' ourẽse do qual prezo m' eu ou¹¹torgo por pagado. Jsta erda(da)de Jaz Jnna ujla d' agoada su¹² sino de sancta uaya. & se algũ ome quiser uíŕ da mja parte ou da stra¹³ya quiser uíŕ a demãdar Jsta erdade sobredicta *que* uos eu uê¹⁴do aga a mja maldizõ & a de deus & pejte A uoz del rej .L. *morauidis*.¹⁵ & a uos dubre ^ardade^, & a carta fique Jn seu reuor. Fejta a carta¹⁶ xv. dias andados de mayo. rej don_afonso Jn Leõ & Jn castela & Jn cor¹⁷doua /&/ Jn siuilja. O bispo dõ. Migéel Jn lugo. dõ_n_afonso tẽ mõteroso¹⁸ dõ_n_esteuóu Indeantado del rej Jn galiza. dõ Johã lopiz abade¹⁹ Jn_osejra. domiõgo suariz prelado de sancta uaya d' agoada. Feyta a car²⁰ta Sub. era. de. M^a. & .CCC^a VII^a. anos. Eu monj_anis fuj persoejro²¹ & fiador de fazer esta carta outorgar a marti baragã desta er²²dade *que* eu uêdo a payo_anis sobredicta & a marina martiz. & eu sem²³pre m' outorgo A todo tẽpo por fiador per todolus meus beys & per to²⁴dalas mjas boas *que* faca outorgar esta carta. Os *que* fori presentes²⁵ d' esta carta fazer marti suariz testis. Johã cortes testis. pedro payz²⁶ testis. Domiõgo payz. testis. Johã nartejro notario de temejis per mãda²⁷do d' arias moniõz notario de mõteroso escriujo esta carta & pono y²⁸ meu sinal de tistimuyo uerdadeyro²⁹ & as uêdas pagadas A .Martin. suariz mourdomo d' oejra.

253

1269, Maio, 26 - João Peres, notário em Ferrol.

AHN, Mosteiro de Monfero, pasta 501, nº 9.

Rui Gonçalves e os irmãos oferecem ao mosteiro de Monfero o agro de Rueiros.

En nõme de deus Amen Conuçuda cousa seya a quantos esta car¹²ta virem & oyrem Como Nos Roy goncaluiz & Diego gonçaliz¹³ clerigo & Méém gonçaliz & Martim gonçaluiz fillos *que* ffomos de Gonçal¹⁴uo rodriguiz de Selloure & de Loba rodriguiz por nos & por toda¹⁵ nossa uoz. Damos & firmemente outorgamos. A uos Don Pedro payz¹⁶ Abade de mõffero & óo conuento desse moesteyro quanta herdade & uoz¹⁷ nos Auemos & Á_áuer deuemos no Agro *que* chamã de rueyros assi cõmo¹⁸ o uos téedes vallado cõ uĩ gna & cõ pumar & con aruores & con fraga¹⁹ & con fontes & con plados & con Lamas & A cassa *que* y téedes cõ suas cortiñas commo¹⁰

sse uay pello Regeyro e_sse parte da herdade de semou en terra de be¹¹ <soucos .. fííglia> de sam Giau de mugar dos. & isto damos a uos por sáámen¹² [to] <..> uos fizerõ nossos yrmãos Roy gonçaluiz & Martin gonçaluiz¹³ <..> & outorgâtes Rogando nos *que* o façamos & nos todos quatro quitamos¹⁴ & <renuçamos> *que* nũca en estas herdades demãda façamos *per* plaço nẽ *per* carta¹⁵ nẽ *per* estruemento dante feyto nẽ delpoys & outorgamos *per* nos & *per* nosas¹⁶ boas *que* Auemos & deuemos por Auer *que* uos façamos esta doaço de paz *que* A uos damos¹⁷ & mãdamos & outorgamos *que* se Acharẽ õmées bóós por uerdade *que* nos eyrãça tee¹⁸ mos ou outro por nos por esta herdade ú *quer que* iasca *que* uos entredes en ella¹⁹ & A pessoyades en paz por uossa quanto for nosso dereyto de todos quatro assi²⁰ *commo* nossa herdade. & toda uossa uoontade della façades des oge dia & Con²¹ uíimos A uos Abade & Conuento de mō|fferro *que* uos seyamos senpre Amigos²² en de *parte* & en Conçello <segundo> nosso poder. & se nos ou outro de nossa²³ *parte* ou da extraya *contra* este nosso feyto a dironper uier seya maldicto ĩ .vij^a.²⁴ géeraço & cõ iudas traedor seya dan[ad]o no ĩferno & Áá uoz del Rey & Áá do²⁵ Moesteyro sobredicto de *per* {medio} .C. morabitos. peyte & A carta seya firme. feyta²⁶ a carta en Era. de mill & CCC. & sete anos & vij. dias Ante kalendas²⁷ Junias Reynãte Don. Afonso. Ricome en Galiça. Don. Afonso. sou fillo endeãtado mayor²⁸ en Galiça Don esteuã ffernãdez²⁹ Qui presentes foron por testemoyas desta carta .Pedro. rodriguiz Juiz del Rey³⁰ en trassãcos. Johã rodriguiz notario del Rey en essa terra. pááy perez de baraloure scudeyro³¹ Nuno eanes de siloure .pedro. mãçebo fillo de pááy prior. Domĩgo gonçaluiz Johan romeu³² clerigo de sam boul .pedro eanes suprior de mōfero frey .pedro. merchã. Johã perez de bona³³ ual mōges testes & *confirmantes* & outros moytos *que* o uirom & *que* o oyrom.³⁴ Eu Johã perez notario publico Jurado del Rey dado en Ferrol scriuy³⁵ & foy presente & põgno hy meu nōme & meu Sinal & *confirmo*.

254

1269, Junho, 8 - João Eanes, notário na Guarda.

AHN, Mosteiro de Oia, pasta 1803, nº 5/A.

Dona Urraca, dita “Vaioa”, e os filhos vendem a D. Lourenço, abade do mosteiro de Oia, aquilo que possuem na vila de Lama Má.

Jn dej nomine Amen. Cunuzuda cousa seya A qua[n]tos esta carta uirem. *que* Eu Dona Orraca dicta uayoa en²senbra cũ meus fillos. Pedro iohanes & Maria. de Seyxas. presentes & outorgâtes. vendemos & quitamos & Anuzoamos. & outorga³mos. A don Lourenzo. Abbade d’ oya. & Ao Cõuẽto desse Moesteyro. toda nossa erdade. & chãtado. & vinas & toda dereytura.⁴ *que* nos Auemos de parte de

nosso Auóo. pernas Aluas. ena villa *que* chamã lama máá. & quantas outras demãdas nos Auiamos *contra* o ¹⁵ dicto Moesteyro. todas quitamos & Anuzoamos por nos & por todas nossas uozes. & se pela uẽtura Alguẽ de nossa parte ou d' es¹⁶traya *contra* uẽda & quitazon. & nuzõ quisser passar. peyte Ao Abbade. & Ao Cõuẽto .d. *soldos*. & esta carta & nuzom senpre seya firme. & ¹⁷ nos de suso dictos. por esta uẽdizõ & quitazõ. rezebemos de Don .Johan. eanes zellareyro en uoz do Abbade. & do Moesteyro sobre¹⁸[dit]to .Lv. *soldos*. & por reuor .iiij. *soldos* & vij. *dineiros*. & do prezo nẽ da reuora nulla ren nõ ficou por pagar mays este todo pagado ¹⁹ feyta A carta .viiij^o. dias andados do mes de .Juyo. Era M^a. CCC^a. VII^a. Reynãte en leõ & en castella. Rey Don .Affonso. Bispo en ¹¹⁰ Tuy. Don. Gil. Endeãtado en Galliza. Don. Esteuóo. fernandez. Ricome. en Thorono. Don .Johan. fernandez. Juyz. ena Garda. vidal ea¹¹¹nes. alcaydes .Johan. perez. & vizẽte malado. Moordomo. vaasco reymõdez. Nos de suso dictos ena Carta nossas maos reuoramos ¹¹² disto forõ testemoyas. vidal eanes Juyz. da Garda .Johan. fernandez dicto gauino. Lourẽzo mééndez de benade Caualeyro. don .Pedro. ¹¹³ zapateyro .Johan. vidal .Johan. pelaez .Johan. da ermida .Miguel. pelaez .Pedro. fernandez dicto lauãdino .Johan. móózi-no. ¹¹⁴ Eu .Joã eanes notario Jurado da Garda. presente fuj & rogado das partes. & esta carta escriuj & meu sinal pugi en ella.

255

1269, Julho, 4 - João Eanes, notário na Guarda.

AHN, Mosteiro de Oia, pasta 1803, nº 6.

Marina do Rosal vende ao mosteiro de Oia a sua parte numa herdade que fora da mãe e uma vinha que recebera desse mosteiro.

Jn dej *nomine* Amẽ. Cunuzuda cousa seya A quantos esta carta virẽ *que* Eu Marina ¹² de Rossal dicta tacaá por mĩ & por toda ma uoz uẽdo & dou & quito & Anuzóo A uos don ¹³ Lourẽzo Abbade de santa .Maria. d' oya & A todo o conuẽto desse lugar. todo meu quinõ ¹⁴ *que* eu ej de parte de ma madre Marina perez dicta trotha en aquel Aral *que* foy de ¹⁵ .pedro. martiiz de fornelos & en essa vina *que* ten a estar d' oya & eu rezebj do moesteyro. ¹⁶ en outro tenpo .viiij. *soldos* & rezebo Agora huu quarteyro & Almude de millo. & des oye ¹⁷ este dia seya esse meu quinõ quito & liure do dicto Moesteyro. & se Alguẽ uéer ¹⁸ *que* esta carta quisser britar quanto Cóómar tâto A uos dobre. & Ao senhor da terra peyte ¹⁹ .C. *soldos*. & esta ^carte^ sẽpre este en seu reuor feyta carta .iiij. dias Andados do ¹¹⁰ mes de Julio. Era. M^a. CCC^a. VII^a. Reynãte en Leõ & en Cast[e]lla. rey Don _afõso ¹¹¹ Bispo en Tuy don Gil. Endeãtado en Galliza Don. Esteuoo fernandez. Rico¹¹²me en Thorono. Don. Joã fernandez. Juyz ena Garda. Vidal eanes. Alcay¹¹³des. Joã. perez. & vizẽte malado.

Mayordomo. váasco reymo[n]dez ¹⁴ disto forõ testemoyas. Don Giraldo prelado da Garda .Joã. vidal. & pedro. ¹⁵ iohanes clerigos ¹⁶ Eu. Joã eanes notario Jurado da Garda .presente fuj. & ro ¹⁷ gado das partes esta carta escriuij. & meu sinal pugi en ella.

256

1269, Julho, 13 - Pedro Airas, Ribadavia.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1451, nº 13.

D. Gomes, abade do mosteiro de Melom, empraza uma herdade a João Peres, escudeiro de Paços de Guilhade (c. Pontearas), à mulher, Marina Fernandes, e aos sucessores deles.

Era. M^a. CCC^a. VII^a. xiiij. dias andados de Julio. Conuçada cousa seya ¹² que eu dõ Gomez abbade de Mellõ ensinbra cono prior & cono cõ¹³uento desse méésme Logar. Damos & outorgamos. A uos Johã perez ¹⁴ scudeyro de páãos de guilade & a uossa {moler} Marina fernandez & a uossos ¹⁵ fillos dous ou fillas quaes uos ou Cada úú de uos nomeardes en uos¹⁶sa vida aquella nossa erdade cõ¹⁷ũ a saber quanto tíñades uos en ¹⁷ plazos & Jrmao vosso Ramiro perez deste Moesteyro. saente ende ¹⁸ o dereyto que y a Maior perez en sa vida & a_ssa morte della ficar ¹⁹ a uos & a estas uozes sobredictas per tal preyto damos a uos essa erdade que a la¹⁰uresdes bẽ & proueytedes como nõ defalesca per Lauor & dedes ende ¹¹ a nos en vossa vida d' anbos .iiij^o. moyos de pã cadá_ano pella téega ¹² ferrada do Moesteyro. & A uossa morte d' anbos estes dous fillos ou fi¹³las se os ouuerdes dẽ a nos cadá_ano .v. moyos de pã per esta tae¹⁴ga sobredicta. & este pã auedesnolo aa dar en termino desta erdade. & ¹⁵ pos morte uossa & destas uozes sobredictas esta erdade fique a nos Liure ¹⁶ & quite sen enbargamento nẽ úú. & eu Johã perez & Marina fernandez. sobre¹⁷dictos damos ao Moesteyro sobredicto úú quarteyro de pã cadá_ano pera por ¹⁸ senpre pella nossa erdade des|partidas & per todas outras nossas ¹⁹ boas que auemos & auemos por gááñar. por nossas almas & por ²⁰ esta graça que nos fezeistes. & Nos & estas nossas uozes sobre²¹dictas auemos aa séér uossos vasallos desta erdade. & nõ auemos ²² outro senhor aparar escõtra uos per que vos percadés A uossa dereytura ²³ desta erdade. ²⁴ & A parte que este plazo quiser britar peyte a_autra parte .L^a. marauidys ²⁵ & o plazo este en Reur. Estes som testes. Dõ aras abbade que foy Dõ ²⁶ fernã nunez Juiz. Ruy perez Juyz. váásquo perez pedro afonso. Dõ fernã ²⁷ perez. Johã muniz omẽ do abade. ²⁸ Ego Johannes petri notarius dominj Regis in Ripa Auie ²⁹ jnterfuj & confirmo & de mandato meo infrascriptus petrus ³⁰ arie scripsit & meum signum apono. ³¹ Eu Pedro aras de mādado de Johã perez notario scriuij este plazo ³² & sóo testis.

257

1269, Agosto, 31- Pedro Eanes Mixom, notário em Orcelhom, em Búval, em Castela e no Bolo de Senda.

ACO, Mosteiro de S. Clódio do Ribeiro, nº 1027.

João Lopes, frade de S. Clódio, Pedro Moogo de Vanga e Fernando Ordonhes, frade de Toxosoutos, resolvem a contenda que sustinham os mosteiros de S. Clódio e o de Toxosoutos com Teresa Gomes por uma casa no Quinteiro.

Era .M^a. CCC^a. VIJ^a. postrimeyro dia d' agusto Conoscuda cousa seia Cõmo Ante nos dõ ¹² Johã lopez monges de san croyo & pedro moogo de <uãga> Juyzes Aruidros ueo ¹³ contenda d' ontre don .Johã Arias Abade de san croyo en uoz dese moesteyro & dõ ¹⁴ ferrnan ordonez oueençal de <gomariz> en uoz do moesteyro de togos outos anbos ¹⁵ da una parte. & da outra parte Tereyga gomez cõ seus fillos <& os> d' Arias caruallo ¹⁶ & cõtenderon per|Ante nos sobre una casa que fezo Arias perez de gomariz en ¹⁷ lugar que dizen ó quinteyro. & deron fiadores pera <estar> A quanto nos mandasemos ¹⁸ desta demanda da parte de Tereyga gomez & de seus fillos #arias perez# Afonso perez ¹⁹ de gomariz & da parte do Abade & de dõ ferrnan ordonez pedro <martiiz> sardina ¹¹⁰ su pea de .L. soldos & nos sabuda A uerdade per iuramẽto & As partes presentes Aruidrã¹¹¹ do Juygamos que Aia o moesteyro de san croyo & ó de san Justo A mea de toda ¹¹² Aquela casa cõmo esta marcada per pedra & per cruz & Tereyga gomez & seus fillos ¹¹³ A outra mea. ¹¹⁴ presentes foron pedro oarez monges de san croyo. miguel oarez mões d' a ¹¹⁵ ziuieyro pedro martiiz capelan de gomariz pedro <queiaz> clerigo do .coro. de ¹¹⁶ santiago. Arias perez de barra .Johã .perez do penedo. de couilledo. Johã ¹¹⁷ lourẽço omẽ do Abade. ¹¹⁸ Eu pedro eanes mixõ Notario publico del Rey en terra ¹¹⁹ d' orzellõ de Castella de buual de bolo de senda escriui por ¹²⁰ [mandado] destes Juyzes sobreditos & poño meu sino.

258

1269, Setembro, 13 - Pedro Miguéis, notário em Sobroso.

AHN, Mosteiro de Melom, pasta 1451, nº 14.

João Eanes confirma ao mosteiro de Melom a venda feita a esse mosteiro pelo pai nos coutos de Aldir e Lourido (c. Salvaterra).

Connu[zu]da cousa sega a quamtos esta Carta uirẽ. Como Eu Johane áánez caualeyro. Conosco mĩ ¹² que padre meu Johã perez caualeyro que foy de Castellaos.

Deu & Vendeu Ao moesteyro de ¹³ sancta Maria de Melõ. ó seu quinõ do herdamẽto que elle Auia Ennos coutos d' aldir & de ¹⁴ Lourido. por prezo que ende elle recebeu. & por bẽ & por Amor que li do Moesteyro ¹⁵ porẽ fezerõ. & por esta conossenca derõ a mĩ Johane ááñez ó Abade & o conuẽto de Melõ. ¹⁶ .CL^a. soldos & úún poldro. do qual poldro & d̃eyros Eu sóo pagado. & Outorgo ¹⁷ per mĩ & per mĩa boa a amparar ó m[o]jesteyro de Melõ de mĩ & de mĩa géérazõ & ¹⁸ de mĩa madre dõna Mariã conno dicto herdamẽto & quinõ. & se Algúin hõme contra este ¹⁹ feyto & contra esta conossenca A rõper uéér. Aia A ira de deus. & peyte quamto dema[n]dar ¹⁰ .en dobro. & áá voz del Rey. quin[en]tos soldos por pea peyte. Carta esta sega stauil & ¹¹ firme. ffeyta esta carta. Era Millesima. CCC. & VII. Anos. xiiij. dias Andados do mes ¹² de Setembro. ¹³ Estes foron presentes & testemoyas disto. ffrey domĩgo martiiz prior de Melõ. ¹⁴ ffrey iohane dicto barroso frade de Mellõ. Afonso eanes minĩo. Martin mighel ¹⁵ de varzea. Pedro ceỹo dos <olleyros>. ¹⁶ & Eu Pedro Mighelez notario de soueroso en isto fui presente & per ¹⁷ mĩa mao propria figi esta carta.

259

1269, Setembro, 20 - Fernando Eanes.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1244, nº 11.

João Rodrigues, prelado da igreja de Entrambas-Águas, empraza a Pedro Peres, dito “Alvo”, uma leira em Gandarém (c. Guntim).

Era. M^a. CCC^a VII^a. xx dias andados do mes de setembro. Conuszu²da cosa sea aos que son & aos que an de uír. Como eu. Joã rodriguez ³ prelado da eglesa de sanctiago d' ãtr' anbas aquas fazo preyto & uerbo cũ ⁴ pedro perez dicto aluo de gũdarẽ. & cũ seus fillos & cũ aquelles ⁵ que delles uierẽ conuẽ a saber dou a elles una leyrã de ⁶ santiago que Jaz ao lagar en gũderẽ ú chamã o barrero. que a ⁷ laurẽ & a chãtẽ & á pissuyã. & dẽ ende a meatade do que deus ⁸ y der a sanctiago en saluo conuẽ a saber si este pedro perez iam dicto ⁹ ou seus fillos ou aquelles que delles uierẽ este uerbo non poderẽ *comprir* ¹⁰ ou nõ quiserẽ a leyrã seer de sanctiago liure & quita. Qui presentes ¹¹ furõ & testes Pay iohannis mõges de ferreira. testis ffernã. domĩgiz mõ¹²ges testis. Ruy domĩgiz capelã testis. {D^o}. perez de Joane. testis. Nuno ¹³ pelaez de peraredo testis. {D^o} pelaez testis. & otros muytos que o uirõ & o oy¹⁴rõ. testes. FFernã iohannis que a notou testis & *conffirmante*.

260

1269, Outubro, 10 - Pedro Rodrigues, notário em Trasancos e em Bezoucos.

AHC, Col. Martínez Salazar, nº 21.

D. Pedro, abade do mosteiro de Monfero, pactua com Gomes Gonçalves e com o filho, Rui Gomes, a partição e o aproveitamento de uma herdade em França (c. Mugardos).

Conosçuda cousa seya a quantos estã presentes como aos *que*¹² am por uír. *que* este e *precto* & *prazo firme* *ĩ*.d. *soldos* d' *alfo*¹³*nsíis* coutado. *que* e *fecto* & *octorgado*. ontre dom Pedro Ab¹⁴bade do Moesteiro de *sancta* Maria de Monfero. & o conuento desse¹⁵ *menesmo* Lugar duna parte. & ontre dom Gomes *gonçaluez* & ¹⁶ sou fillo Ruy gomez por si & por sa uoz da ootra. ¹⁷ en tal maneyra *que* quanta herdade oye este dia an gáánada¹⁸ & gaanarẽ des aqui adeante en voado en ffeeygregia de San¹⁹tiago de ffransa. no Lugar *que* chamã *ffundae*. en uoz dos¹¹⁰ *condes* outorgã & <conueym> de a *partir per* meo. leuar o Mo¹¹esteiro & sa uoz a mea parte della & dom Gomes *gonçaluez* & sou¹¹² fillo ia *dicto* & sa uoz a mea & asi fazerẽ & pagarẽ as¹¹³ *custas que* sobre esta *dicta* herdade recudirẽ. & o Abbade & o *con*¹¹⁴uento nõ meterẽ y outro <comendõ> eesta de¹¹⁵uã*dicta* her¹¹⁵dade se non estes dõ Gomes & sou fillo ia *dictos*. & dom¹¹⁶ Gomes & sou fillo Ruy gomez ampararẽ a uoz do¹¹⁷ Moesteiro *con* esta sobre*dicta* herdade o mellor *que* elles poderen¹¹⁸ segundo sa posse & isto fezerom ontre si a boa fe & sem¹¹⁹ mao engano. & poserom *que* qual das partes *contra*. isto quiser¹²⁰ passar. a outra parte & a uoz del Rey esta pea de¹²¹ suso *dicta* peyte & ó prazo remana senpre firme. os *que* *pre*¹²²sentes foron & rogados por testemoyas. Pedro rodri¹²³guiz iuíz de baraloure. Pedro fernandez de pineiro. ffer¹²⁴nã *martiiz* Gunsaluo *gonçaluez* clerigos de Neda. Johã¹²⁵ rodriuguiz notario de trasancos. ¹²⁶ Eu Pedro rodriuguiz notario publico del Rey da¹²⁷ do en trasancos & ẽ besoucos *que* fiz este prazo *per* mãdado de¹²⁸ frey Pedro Merchã do Moesteiro ia *dicto* & *per* carta do¹²⁹ abbade & do conuento de ^*precuraçõ*^ en que ma mãdaua fazer¹³⁰ & de dom Gomes *gonçaluez* por si & por sou fillo Ruy¹³¹ gomez & meu sinal hy pono & *confirmo* .x. dias andados¹³² d' {october}. Era de mil & CCC & VIJ anos.

261

1269, Novembro, 16 - Pedro Eanes, notário em Lemos.

AHN, Mosteiro de Osseira, pasta 1532, nº 5.

Dona Teresa Lourença empraza a Guterre Peres e à mulher, Maria Martins, e a João Eanes e à mulher, Elvira Eanes, uma herdade em Fornelas.

Era. M^a. CCCVII. Anos xvj dias de nouẽbro. Conuzuda ¹² cousa sea a quantos esta carta uirẽ. Quomo eu dona ¹³ Teresa Lourenza Dou & outorgo A uos goterre perez ¹⁴ e <a uossa> moler Maria martiiz & A uossa gearazon ¹⁵ & A uos Joham iohannis & a uossa moler eluira iohannis & ¹⁶ a uossa gearazõ todá á herdade A monte & a fõ¹⁷te quanta inde eu ey in fornellas su ó sino de ¹⁸ <sancta> cóómba ad foro per Atal con-
dizon. que a laure¹⁹des & paredes bẽ. & diades della cadá_ano A mĩ¹¹⁰ <ou> a quẽ uéer in mia uoz iiij moyos & meo per ¹¹¹ <..>ga & séeren inde as duas tercias ¹¹² de <centeo> & ha hua de serodeo. & hũ sesteiro de ¹¹³ trígo in essa renda quandó_ó ouuer ã essa herdade. & dar¹¹⁴des d' atal pan qual ouuer in essa herdade & ¹¹⁵ dardes esse pan sobredito in essa herdade ata dia de ¹¹⁶ san michael de <uin..> a mĩ¹¹⁷ ou a meu õme óu a quen ¹¹⁷ uéer in mia uoz. & dardes de renda cadá_ano des ¹¹⁸ San iohane ata dia de sancta Maria. d' agosto viij. soldos. & ¹¹⁹ hũ de uos óu outro õme que uos hy meterdes mo¹²⁰ rar essa herdade & séer meu uassalo seruẽte ¹²¹ & obediẽte cũ las myas dereituras. & eu Amparallo ¹²² & defendello & darne de luytosa x. soldos. & ha ¹²³ erdade séer sempre poblada. & se da mia parte ou ¹²⁴ da uossa esta carta & este foro quiser passar pey¹²⁵ te áá outra parte cc. soldos de pea & á carta fique ¹²⁶ in sua reuor Rey dõ Affonso. in leõ & in castella bispo dõ ¹²⁷ Miguel in lugo. {teente} lemos dõ Martin. Affonso. indeãta¹²⁸ do máor. del Rey in todo galliza dõ esteuão ¹²⁹ fernandez. que presentes forõ petro perez colcheiro de mõ¹³⁰forte & Johã dragõ da ferreyrua & Joham uilla ¹³¹ souto & petro machia de mõforte & petro garcia ¹³² escudeiro de uerosmo. & outros muytos. Eu petro eanes ¹³³ que a fiz per mādado de Martin rodriguez escudeyro de dona ¹³⁴ Teresa lourẽza de sa casa & que me adusso sua carta ¹³⁵ & sou seello per que eu fosse certo qe ella a mādã¹³⁶ua fazer. & per mādado de Joham perez notario del ¹³⁷ rey /i Lemos/ que estou ã sou lugar & confirmoá & pono hy meu ¹³⁸ sinal in testimoya testes. Aruffo payz & Joham. ¹³⁹ sobrinho da ferreyrua.

262

1270, Janeiro, 7 - Lourenço Martins, notário em Pontedeume.

ARG, Pergaminhos, nº 121.

Lopo Bermudes, dito “Tibouba”, cede ao mosteiro de Monfero uma herdade em Jove Pequeno.

JN dei nomine Amen. Conosçuda cousa sega a todos quantos esta carta virẽ & Léer oyrem. Como eu ¹² Lopo uermuit dito tibouba por mĩ & per toda mia uoz. por mja alma & por remiẽto de ¹³ meus pecados & de meus Auóós. dou & offeyro a deus & a sancta Maria de Monfero & A uos don Pe¹⁴dro payç Abbade desse méésmo lugar & A todo uosso Conuento. toda quanta herdade eu ey & por ¹⁵ Auer ey A mōtes & a fontes cũ todas suas pertienças en lugar que chamã Joue pequeno hu uos

ora ⁶ téedes uossa Grana *que* a aiades & *que* a possuiades & toda uossa uóóntade dela façades des oge ⁷ este dia daquesta era desta carta do meu iur sega quita & eno uosso iur & eno uosso senorio ⁸ sega metuda & muy ben *confirmada* ia por sempre. Et maenfeito & reconosco *que* recebi de uos ⁹ por rouoraçõ de sobredita herdade. Quençe soldos moeda d' alfonsis de *que* me outorgo por ben ¹⁰ pagado. Et se pela uentura for o *que* eu creio *que* se deus quizer *que* nunca sera *que* eu nen outro omẽ ¹¹ de mia parte nẽ d' estraia *que* *contra* esta mia doaçõ nẽ *contra* esta mia carta uier pola *contradiçer* ¹² ou pola enrasar. A|a uoz del Rey de ỹ pea duçentos soldos & a uoz do dito Moesteyro de Monfero. ¹³ outra tal herdade dobrada. & esta mia doaçõ & esta mia carta d' en todo en todo permaesca firme & ¹⁴ ỹ sua rouor. FFeyta esta carta de doaçõ Sete dias de Janeiro. En Era de Mill. & CCC^{os}. & Oyto años ¹⁵ Os *que* forõ presentes & rogados por *testes*. dõ Johan martiiz Prior de Monfero. ffrey iohane confesso. Johan ¹⁶ uidal ferĩ. & Domingo payç dito cabrita. & Johan goth. & pedro de deus. todos das Pontes de Eume ¹⁷ Eu Lourenço martiiz Notario ^puplico^ dado del Rey enas Pontes de Eume per man¹⁸ dado destas sobreditas & per sou rogo esta carta scriuj & *confirmo* & meu sinal y pono.

263

1270, Março, 11 - João Peres, notário em Lemos.

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1330/G, nº 9.

Urraca Dias e o marido, Pedro Fernandes, dito “Solmir”, vendem a Diogo Garcia, cónego de Lugo, aquilo que possuem no lugar de Frontom (c. Pantom).

Conozuda cousa. seia a quantos esta Carta. Virẽ. Cõmo eu Oraca diat filla de Miguel ² diat de gresulfe *que* foy. ensenbra cũ meu Marido .Pedro. fernandez. dicto sollmir. fazemos ³ carta de uẽzõ. A uos Diago garcia coego de lugo *que* outorguamos *que* seia senpre ua⁴lledeyra. vendemos a uos & a toda uosa iéerazõ pera por senpre ia|mays toda quanta herda⁵de nos auemos in|na uilla de frontõ. a mõte & a fonte cũ suas dedercturas assi cõmo ⁶ a mĩ perteneze sub signo de Seoãne. & outrosi uẽdemos a uos todo o nosso quinõ do Couto ⁷ de villanoua de ferreyra. assi cõmo ho nos y auemos. por preceo nomeado *que* a nos ⁸ & a uos bẽ prouuo .C. morauidis. dos quaes nos Confessamos por bẽ pagados & to⁹lemos a nos todo ho poder & ho senorio *que* nos y auiamos & deuiamos á_áuer. & damos¹⁰lo A uos. Et outorguamos de uos anparar & defender senpre a todo tẽpo cũ esta ¹¹ herdade & cũ Lo nosso quinõ do Couto sobredicto per nos & per todas nossas bõas *que* ¹² auemos & deuemos á auer. Et sse per uẽtura allguẽ uener de nossa parte ou da ¹³ allẽa *que* cõtra esta carta de uẽzõ queyra passar aia a yra de deus & a nossa ¹⁴ & peyte áá uoz del Rey .CC. morauidis. & a uos A uẽzõ sobredicta dublada ¹⁵ & a carta estia

firme en ssou Reuor. FFacta a carta. Jn Sã sadornyno.¹¹⁶ .xi. dias andados do Mes de Marzo. Jn Era de mill. & CCC. & VIIIº. años. Reynã¹¹⁷te Leõ & Castella Rey don Afonso. Bispo in Lugo dô Miguel. Tenẽte¹¹⁸ Lemos dô Martin. Afonso. Os que presentes foron & testes. Ruy sauaschãez¹¹⁹ caualleiro. ffernã cazõ de uillamor testis. Afonso fernandez. prellado da ygleia de¹²⁰ floyã. johan iohannis. de perafesa. Miguel môniz. ffernã sanchez. clerigo¹²¹ de sancto steuão. Eu Johã perez Notario publico del Rey ã lemos foy presente¹²² & por Rogo & cũ outorguamẽto das partes fit esta carta & confirmoa &¹²³ pugi in ella meu sinal.

264

1270, Março, 24 - S. Salvador de Eires (Paizás).

ACO, Mosteiro de Cela Nova, nº 1045.

D. Martim, abade do mosteiro de Cela Nova, empraça a Pedro Nunes e à mulher, Marina Peres, o casal do Bispo em Leirado (c. Quintela de Leirado).

Jn dei nomine Amen. Connosçuda cousa seya A quantos esta carta uiren como¹² nos Don Martiño pela mercé de deus abbade de Cellanoua & A mayor parte¹³ do Conuento desse meésmo lugar. Damos & outorgamos A uos Pedro nu¹⁴neç & A uossa moller Marina pereç úu casal de nossa mesa en Leyrado. o qual cha¹⁵man casar de byspo. & yaç sú_ú casar. que dyçẽ de outeyro. que est de ffe¹⁶Aẽs. damos A uos ya nomeados este casar por dyneyros que nos destes¹⁷ & por moyto seruiço que nos feçestes & prometedes de fazer & per tal condycyõ.¹⁸ que o ayades & que o pessuyades en uossa uida de uos ya dytos. tâto. & seyades uassa¹⁹los Leaes & obedyentes. & fieys de Sam Róósendo. & do Abbade & do Conuẽto¹¹⁰ de Celaoua. Deuedes A dar A nos por dereyturas desse casal cadá_ano pola fes¹¹¹ta de San Martyno .xx. soldos ou Á_áquel que for Abbade de Cellanoua. & úu soldo po¹¹²la ffeita de Sam Róósendo cadá_ano. Deuedes a téer esse casal de nos ya dy¹¹³tos cõ todas suas pertuĩças a mõtes & a fontes du quer que uáan & cõ todos seus¹¹⁴ beys & proes du quer que seyan & apos uossa morte d' anbos ya dytos. esse casar nome[a]¹¹⁵do fique Liure & quite. Ao Moesteyro de Cellanoua sen nũlla contradycyom. outro¹¹⁶si deuedes A Laurar & A parar ben este casar. en gisa que nõ decaya per lauor¹¹⁷ & séer chantado de uina çedo quantó_ó ouúer A séer del. & se Auýer que esse casar¹¹⁸ decaya per Lauor. ó Moesteyro de Cellanoua Receba esse casar per sua outoridade.¹¹⁹ E nos pedro nuneç cõ nossa moller. Marina pereç deuãdytos outorgamos en bõa¹²⁰ ffe A cõpryr quanto esta carta dyç. ffeyta A carta en San Salluador d' eyres.¹²¹ Era. de. Mill. & CCC. & VIII. anos. viij. dyas por andar de Marcyo. & que es¹²²to nõ uẽna en dullta. nos Don Martiño Abbade Damos uos ende esta car¹²³ta partida per .A. b. c. & séelada de nosso séelo pendente.

265

1270, Março, 26 - Pedro Fernandes (notário).

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1244, nº 13.

D. Juliano, abade do mosteiro de Samos, e Álvaro Dias permutam o usufruto de propriedades em Varám (c. Paradela).

Sub era M^a. CCC VIII^a. vj dias por andar de marcio Conozuda ¹² cousa seia á quantos esta carta uirẽ como eu dõ juliao Abade ¹³ de samóós *con* outorgamẽto desse mijsmo lugar do cõuẽto dou ¹⁴ & outorgo Aluar diaz de paradela a meatade de quanta herdade ¹⁵ a samóós & deue por auer en outõ sub signo de san pedro de ua¹⁶ ran que a tenades en toda uossa uida & a uossa morte que a ley¹⁷ xedes a samóós. & eu Aluar diaz dou & outorgo áo moesteyro ¹⁸ de samóós toda a mia uoz que eu ey & deuo por auer eno prado ¹⁹ que chamã d' outõ & de páázos éessa uilla. ia dicta. sub signo ¹⁰ ia dicto. & eu Aluar diaz deuo a téer o meo de todo esse prado ¹¹ en meus dias & a mia morte a de ficar a samóós liure en ¹² paz. os que presentes foron. {D^o}. iohannis clerigo de faruã. Johan. pelaez clerigo ¹³ d' ortoáá .Pedro. garcia lopo perez de uilar d' aldiga .Johan. uiuiaez. ¹⁴ testis. Pedro. fernandez notario in uice. {D^o}. sauaschaez notario.

266

1270, Maio, 3 - Miguel Pais, notário em Castro de Rei.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1137, nº 10.

Rui Peres de Santa Leocádia cede ao afilhado, Miguel Peres, uma leira em Bazar (c. Castro de Rei).

Cunuçada cousa seia a quantos esta carta uirẽ. Como ¹² Eu Roy. perez de santa loquaia dou & outorgo A me¹³ a dua leyra. que Jaz ao pẽso & d' erdamẽto d' oroxe. & Jaz ¹⁴ Sub sino de san pedro de baçar. & Jaz cabu a leyra de Roy ¹⁵ suarez. & daustra testada Jaz cabo a da egleia. & daustra ¹⁶ testada Jaz. cabo a de pedro. paez das pereyrinas. A uos ¹⁷ meu afilado. migéel perez. filo de pedro. perez. clerigo. de baçar ¹⁸ dou uos a mea desta leyra en afiladeçe. de suso dic¹⁹ ta. & que [a] aJades. senpre en paz. uos & quen uéer en uossa. ¹⁰ uoz. & quen|quer que le contra ella quiser pasar. peyte a uoz ¹¹ del Rey .xxx. soldos & esta doaço. que eu di a este de su¹² so dicto sexa estauelle. A carta feyta Sub era de ¹³ mill. CCC^a VIIJ. anos & iij. dias andados de maio. en tẽ¹⁴ po de rey dõ_n_afonso & bispo en mẽ donedo dõ monin/o/ ¹⁵ & alcaide en castro de Rey dõ .ffernan. rodriguez. Os quaes ¹⁶ forõ presentes.

Roy suarez de moimêta & Johã perez de ¹¹⁷ castro de rey & Johã perez de fumináá. & Jacome. {paez} ¹¹⁹ de baçar & Johã *Johannis*. filo de *Johan*. gôçaluez. do castro *testis*. ¹²⁰ Eu migéél paez notario publico del ¹²¹ rey en castro de rey. fiz esta carta. & puie ¹²² ééla meu sino.

267

1270, Maio, 27 - João Fernandes, notário em Orcelhom, em Búval, em Castela e no Bolo de Senda.

ACO, Mosteiro de Osseira, nº 1046.

D. Fernando de Mudelos empraça, em nome do mosteiro de Osseira, a Pedro Afonso e à mulher, Marina Peres, uma herdade em Barom (c. Carvalhinho).

Era. M^a. CCC^a. VIII^a. & *quotum* .v. dias por Andar de Mayo ¹² Cunuçada cousa seia *que* Eu Johan fferrnandez notario publico ¹³ del Rey en Orzellô & en búúal & en castella & enno bolo ¹⁴ de_ssenda vj una carta ASéélada do Séélo do Abade d' o¹⁵Seyra. da qual carta cuío tenor tal era. De nos dõ Johane ¹⁶ Abbade d' oSeyra. A uos pedro mixõ notario del Rey ã ¹⁷ castella & ã bolo de Senda. Saude. Sabiades *que* nos mãdamos ¹⁸ & outorgamos a dõ ferrnando de mudelos nosso mûges portador ¹⁹ desta carta *que* faça carta de nossa parte a Pedro affonso ¹¹⁰ de baróón <& a> sua muller Mariñ na pedrez da nossa herda¹¹¹ *de que* auemos en baróón aquela *que* foy de dõ Tome affonso d' ãllo ¹¹² *que* tena essa herdade de nossa mão & de nosso Jur ã sua uida ¹¹³ & de uno seu fillo deles anbos & seiã uassalos & serviçaes bóós ¹¹⁴ leaes do moesteyro d' oSeyra & deue a dar a nos meo de ¹¹⁵ uino & Terça de pã & quinõ de froyta & de todo outro ¹¹⁶ grãõ & deuẽ aduzer eles o nosso quinõ dos froytos ao nosso ¹¹⁷ celleyro de partouíá. Et Rogamosuos *que* uos ffaçades ¹¹⁸ a dita carta Segũdo esta maneyra <—>y mello¹¹⁹rar dõ ffernãdo todo o nos outorgamos <—>mo ¹²⁰ & mãdamos assi a uos como ao outro notario <—> ¹²¹ ou a nõ poderdes ffazer Et esse dõ ffernãdo de mudelos ¹²² mãdou a m̃ Johan fferrnandez notario sso-bredicto *que* fizesse tal plazo ¹²³ nos dõ Johan abbade d'oSeyra & todo o *conuêto* desse meésmo ¹²⁴ Lugar. A uos Pedro affonso [&] a uossa muller Mariña ¹²⁵ perez & a uno ffillo uosso d' ãbos numeardes A uosso passa¹²⁶mẽto. Damos A uos essa nossa herdade a qual foy de dõ Tome ¹²⁷ affonso d' ãllo asi a *que* nos téénmos como aquela *que* téém fillos ¹²⁸ seus *que* am a téér en uida sua. Et aquela *que* foy de Tome martiiz cõ ¹²⁹ sseu casario a qual uos tééndes en mão assi como aquela qual da ¹³⁰ uosso padre affonso paez a *sancta* Maria d' oSeyra a sua ¹³¹ morte a qual herdade *comprou* affonso paez de sua germáá ¹³² Maria paez. per tal preyto *que* chãtedes .y. uínas & façades ¹³³ .y. casas & moredes en elas & lauoredes bẽ *que* per lauor ¹³⁴ nõ

defalesca. Et dedes a nos cada Ano meadade de vino¹³⁵ & Terça de pã. & por todas outras cousas yxê te a¹³⁶ froyta seca que nos <..> dedes .viii^o. soldos a ontroy¹³⁷ do & colerdes essa <—> nosso mayordomo. Et leuar¹³⁸ des o nosso <quinõ .. partouia ..> séerdes uassalos fies d' ossey¹³⁹ ra & a morte <..> tres essa herdade¹⁴⁰ fique quita en <..> quando morrerdes. dardes. x. ¹⁴¹ soldos por loytosa <..> dar cada ano .j. quartoiro. de froyta¹⁴² seca meas cas[tanas &] meas nozes en mētre que forē uíuo[s]¹⁴³ <—> de dō Tome affonso. Ricudirdes deles <..>¹⁴⁴ <..> Recudirdes abadia d' oSeyra. Et o que esto nō complir¹⁴⁵ pecte .L. soldos. áá parte & o plazo este en sua reuor¹⁴⁶ testemoyas que presentes foron. Pedro martiiz de boicteyro¹⁴⁷ Johã <Martii> sseu yrmão. Johã ares de ssona. Migael¹⁴⁸ paez ome de dō ferrnando de mudelos. Et Eu Johã¹⁴⁹ fferrnandez notario público del Rey ennos luga¹⁵⁰res sobre dictos. que yscriuy & pono meu Sipno.

268

1270, Julho, 6 - Fernando Domingues, Vilamor⁶¹.

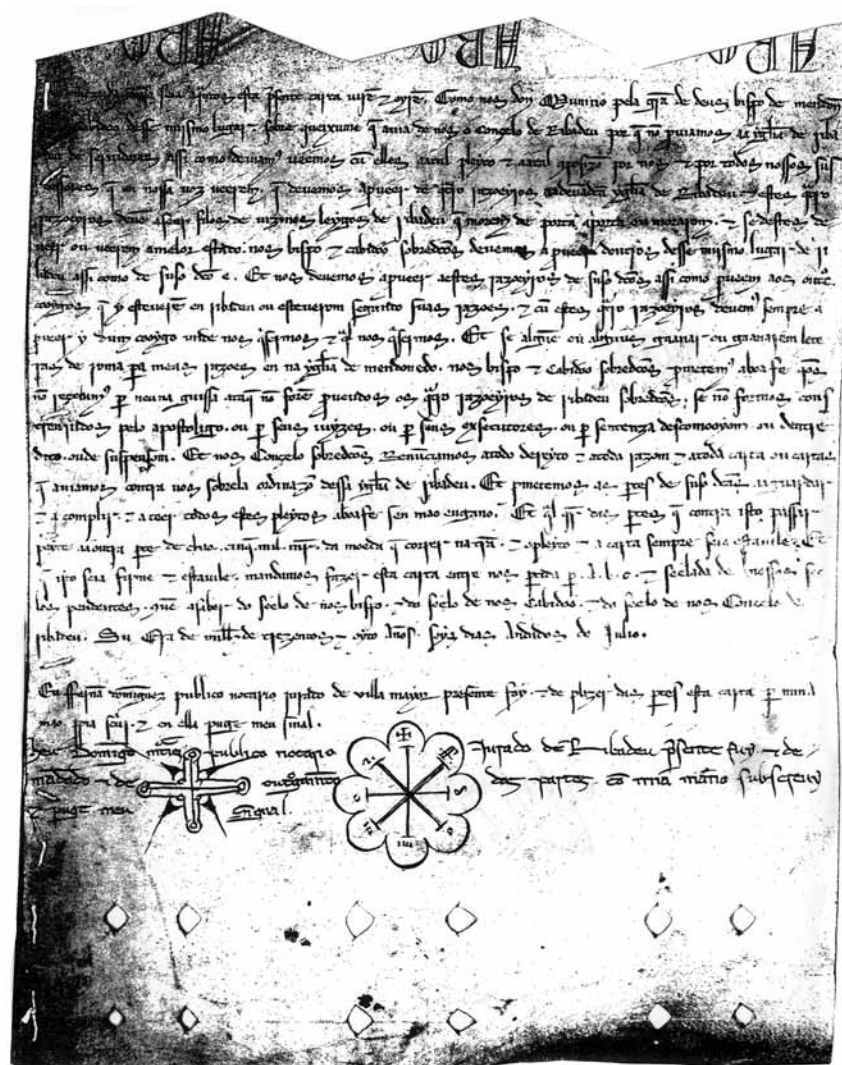
ACM, Catedral de Mondonhedo, nº 41.

D. Munino, bispo de Mondonhedo, e o cabido chegam a um acordo com o Concelho de Ribadeu para atribuir à igreja de Ribadeu um cônego e quatro racioneiros.

Conuzuda cousa seía a quantos esta presente carta uirẽ & oyrẽ. Como nos don Munino pela graça de deus bispo de mendonede¹² & o Cabidóo desse miúsmo lugar. sobre queixume que auia de nos ó Conçelo de Ribadeu por que nō prouiamos áá ygleia de riba¹³deu de seruidores assi como deuiamos uéemos cū elles á_átal pleyto & á_átal composizõ por nos & por todos nossos sus¹⁴cessores que en nossa uoz uéérem. que deuemos A_prouéér de quatro razoeyros áá deuãdicta ygleia de Ribadeu & estes quatro¹⁵ razoeyros deuẽ a seer fillos de uizinos leygos de ribadeu que morem de porta a porta ou morarom. & se destes de¹⁶uээр ou uéérem a melor estado. nos bispo & cabidóo sobredictos deuemos á proueer doutros desse miúsmo lugar de ri¹⁷badeu assi como de suso dicto {é}. Et nos deuemos a prouéér a estes razoeyros de suso dictos assi como proueem aos outros¹⁸ cooygos que y esteuerẽ en ribadeu ou esteuerom segundo suas razoes. & cū estes quatro razoeyros deue-mos sempre a¹⁹ prouéér y dum cooygo unde nos quisermos & qual nos quisermos. Et se alguẽ ou algúús gáánar ou gáánarem lete¹¹⁰ras de roma pera meas razoes en|na ygleia de mendonede. nos bispo & Cabidóo sobredictos prometemos a boa fe que

⁶¹ O documento aparece também subscrito por Domingo Martins, notário em Ribadeu.

os¹¹ nõ recebamos per neuna guissa ata que nõ forẽ proueados os quatro razoey-
ros de ribadeu sobredictos. se nõ formos cons¹² trenjudos pelo apostoligo. ou per
seus iuyzes. ou per seus exsecutores. ou per sentença d' escomooyom. ou d'
entre¹³ dito. ou de suspensom. Et nos Conçelo sobredictos Renũciamos a todo
dereyto & a toda razom & a toda carta ou cartas¹⁴ que auiamos contra uos sobrela
ordinazõ dessa ygleia de ribadeu. Et prometemos as partes de suso dictas â águar-



dar ¹¹⁵ & á complir. & á téer todos estes pleytos a boa fe sen mao engano. Et qual¹¹⁶quer das partes *que* contra isto passar ¹¹⁶ peyte áá outra parte de chao. cinque. mil *morauidis*. da moeda *que* correr na terra. & o pleyto & á carta sempre seía estauile. Et ¹¹⁷ *que* isto seia firme & estauile. mandamos fazer esta carta entre nos partida *per* .A.b.c. & séélada de nossos see ¹¹⁸ los pendentos. *conuê* a saber do séélo de nos bispo. & do séélo de nos Cabidóó. & do séélo de nos Conçelo de ¹¹⁹ ribadeu. Su Era de mill & de trezentos & oyto Años seys dias Andados de Julio. ¹²⁰ Eu ffernã domĩguez publico notario jurado de villa mayor presente foy. & de plazer das partes esta carta *per* mina ¹²¹ mao *propia* scriuj. & en ella puge meu sinal. ¹²² heu Domĩgo martiez publico notario Jurado de Ribadeu presente fuy & de ¹²³ mãdado & de outorgamento das partes cõ mía mano subscreuy ¹²⁴ & puge meu Signal.

269

1270, Dezembro, 5 - João Rodrigues, notário em Caldelas.

AHN, Mosteiro de Monte de Ramo, pasta 1485, nº 3.

Mem Rodrigues vende a João Vilarinho aquilo que possui na vila de Cristosende (c. Teixeira).

Cunuçada /cousa sega/ A todos quantos esta carta virẽ como ¹² Meẽdo ffillo de Roy sanchez. vẽdo A uos .iohã ¹³ villarino. quanta herdade eu ago ena villa De cristo ¹⁴ ssende. a mōtes & a ffontes. & cũ todas suas Derey ¹⁵ turas. por preço nomeado vmde eu soo bẽ pagado .ccc^a. *soldos* ¹⁶ & tiroa Do meu poderio & metoa eno uoso. & tollo uoz ¹⁷ a mĩ & a todos Aqueles *que* an de pusuir mja voz *que* a esto nõ ¹⁸ posã pasar. & *que* esto nõ vena ã dullta & sega majs ¹⁹ firme mãdo A .Johan. Rodriguez. notario *que* ffaça ende esta ¹¹⁰ carta entre mĩ & uos. E (&) tod' òme *que* a esto pasar quiser ¹¹¹ peyte áá parte querelosa .L. *morauidis*. & a carta ualla asi ¹¹² como este iscrita. Os *que* forõ presẽtes. *pedro. perez iuyz.* & *Johan. de sama* ¹¹³ rtino. & {D^o} *iohannis. capelã.* Eu *iohã rodriguez notario de calldelas* ¹¹⁴ *que* presẽte foy & a iscriuj & meu sinal y fegi. Feyta a carta .v. dias ¹¹⁵ de deçẽbre. Era M^a CCC^a. VIII^a.

270

1270 - Pedro Eanes.

AHO, Mosteiro de Melom, pasta 8, nº 4.

Frei Gomes, abade do mosteiro de Melom, afora a Pedro Rodrigues, clérigo de Sadurnim (c. Cenlhe), a vinha do Penedo, em Sanim (c. Ribadavia).

Conocuda cousa seia a quantos este prazo uirẽ. *que* eu ffrey /{Gomez}/ Abbade de Melõ <en²senbra> cono prior & o cõuẽto desse logar. Damos & outorgamos a ty Pedro rodri³get clerigo de sadornĩ & á toda tua uot aquela nossa uĩa *que* {é} dicta do penedo ¹⁴ *que* iat a sobelo noso lagar de Sanĩ assi como departe da uĩa parte pela her¹⁵dade d' ãt' altares & da outra parte pela uĩa de Marĩ a pelaez do burgo. d'ajutra como <iat> ¹⁶ marcado a dereyto do nosso lagar a_ssuso ao rego *per* sas deusões Damos ela a uos conuẽ ¹⁷ a saber *per* tal condiçõ *que* lauredes ela bẽ *que* nõ defalesca *per* lauor & dedes ende a nos ¹⁸ ou a nossa uot a meadade cadá_áno do *que* *deus* y der *per* nosso hõme ao lagar ao qual hõme ¹⁹ uos deuedes a_proueér de <d. uda> da terra *conuenauilmente* en quanto coler o nouo dessa her¹⁰dade. E Deuedes á_áduzer ende a nossa meadade *per* uossa custa ao nosso Celeyro de ¹¹ Mõterey. Nõ deuedes ela uẽder nõ enpenorar nõ por uossa alma dar ¹² a nõgũu se nõ a nos por justo preço. & se á nos nõ quisermos receber. á_átal hõme a ue¹³dades ou doedes *que* seia laurador māsso *que* a nos o nosso foro *compra* en pat. nõ a dedes ¹⁴ a ffidalgo nõ a outra ordẽ. Qẽ aqeste prazo britar peyte á_áutra parte .L. <morauidis> ¹⁵ & o prazo permaesca en sa rouor /feyta/. Sub <Era M^a [CCC^a] VIIJ^a. Os *que* presentes forõ <.. prior ..> ¹⁶ .Pedro. sacristã .Pedro. pelaez <..> ffrey .Johan. soprior. ffrey {D}. maestre de mõterrey Johan. <..> ¹⁷ fernãdez. Johan. muniz scudeyro de dô Abade. E eu .Pedro. iohannis *que* scriu *per* mãdado das partes & <sõ testis.>

271

Sem data.

ARG, Pergaminhos, nº 112⁶².

Fragmentos de prova num pleito.

ij. Pidru. gil. iurado & isprigõtado. dici. *qui* viu tíur ad pi¹²dru fernãdit & partir ad villa di Giay & tiir ad uoz ¹³ di FFernã diat. sou padre ã isa villa jsprigõtado. *quan*-ta ti¹⁴a na.#. ã isa villa. di Giay. dici. *qui* ad viii¹⁵a. disa villa di ¹⁵ Giay. & tiina pidru fernãdit ã iur & ã mau. aquila *qui* ¹⁶ partirã & mays nõ. Jsprigõtado. do tẽpo. Respõdiu *qui* nõ sabe ¹⁷ Jsprigõtado de hora dici *que* nõ sabe. Jsprigõtado quin erã *presen*¹⁸tes dici *que* nõ sabe. ¹⁹

ij. iij^a. produitiõ. FFernãdus iohannis. clerigo. iuratur <di.> & isprigõ¹⁰tado #qui# si viu tiir. ad Pidru Fernãdit herdade ã Giay ¹¹ & a sous parentes <..> Fernã diat /

⁶² Segundo Ricardo Gutiérrez Pichel (comunicação pessoal), este documento poderá ser fragmento doutro custodiado no AHN (Clero, Corunha, pasta 557, nº 25) com data de 1271.

Jsprigõtado quanta Respõdiu qui nõ sabe.¹¹² Jsprigõtado quanto ha que tẽ isa herdade de Giay Respõdiu qui ha .x. anos¹¹³ <johan> pirit iscudeyro. de felgoso filio di pidru <..> uer¹¹⁴ muit rreuoliõ. iurou & jspligõtado. dici. qui viu tiir ad pi¹¹⁵ dru fernãdit & ad sou filio ã iur & ã mau ad viiij da¹¹⁶ villa tuda de Giay. por se & pur seus tudures & leuar¹¹⁷ <.de> a Renda & inde padrõ. Jsprigõtado quanto tẽpo¹¹⁸ <..> Respõdiu. qui a .x. anos. Jsprigõtado. si a uiu laurar <..>¹¹⁹ pidru fernãdit. dici. qui eu Johan pirit laurey illa pur¹²⁰ pidru fernãdit & deyli inde a Renda.¹²¹

Subri. istis plasos. di susu dictos tres prouas <a Johan .ays> dou pidru fernã¹²² dit anti mĩ iuit & per notario iurado Ruy pirit. veu pidru¹²³ fernãdit a dimãdar. quarta. proua & eu. iuit Munĩ fernãdit deyle¹²⁴ quarto plaso qui prouase. & per iuramẽto. qui fit subri santos euãgios¹²⁵ <..> qui u nõ ficera. pur dimora nĩ malicia. & isi pidru fernãdit <..>¹²⁶ a quarto plaso & nõ duci prouas nĩ dou. & eu iuit dixi ad pidru¹²⁷ fernãdit. si. <istingia>. & isi dici. qui istingia #.# & Suer <fer¹²⁸nãdit> & sous yrmaos pidirũ u tralado das prouas qui dou pidru¹²⁹ fernãdit & eu iuit mãdey dar a illj. u traslado. & dou traslado & doutra¹³⁰ parte pidru fernãdit & sou filio .{G}. pirit. pidirũ. ad Ruy¹³¹ <..> notario u traslado & Ruy pirit dici qui auiria cõ<..>¹³² <..> u iuit & cõ homiĩs buus sages. & si mi mãdasim <daria>¹³³

& eu iuit Munĩ fernãdit dou tercio plaso iij^{es} dias <..>¹³⁴ dia da santa Maria de Agosto mediato ad ducẽdu pidru fernãdit suas¹³⁵ prouas a facir ad isti preyto. <..>¹³⁶ <..> qui ouesĩ <..> ad viiij dias <..>.

272

Sem data⁶³.

E. Martínez Salazar (1911, nº 2)

Exposição de um pleito entre o mosteiro de Sobrado e o concelho de Malpica.

Hoc est pauto inter fratres Superati et concilio de Mal Pica quod habui ante D. Roderico Gomez et ante iudicis super querimonia quod habuitur fratres Superati de concilio et de alcaldes et de parte de concilio dedit Mater Roderici pro suo persenario et de fratres Petro Menendi Merchan et ipso razonauit quod dirubaran casas in Corme et vna de ipsas casas era pescaria de conuento et qui firiran ibi suos homines et chagaron vno male et posuerũ inde fora suo ganato et matarum vno tauro et filarun hortos et cortinas et arancarun inde os hortos et cortarun madeira de ipsas

⁶³ Martínez Salazar (1911: 4, n. 1) considera-o de data imediatamente posterior ao editado por ele com o nº 1 ao qual atribui a data de 1234-1236.

casas et esto fecerun super fide iusor pro dereito et Mater Roderici dixi ex parte concilij que quantu ibi feceran que feceran in suo et Dono Roderico habuit consilio cum iudicis et mandou quod in qual vsu steran os fratres de x anis quod stetisse in tal et mitat Mater Pelagij et Dominicus Martinez iudicis quod inquisissen ipsa mal fecturia et as partes placui inde et inde et ipsis iudicis fuerun in ipso loco vbi facto fuit et inuenerunt pro veritas sanguine in ecclesias (?) quod alcaides et concilio quod dirubaran duas cauanas et vna casa et posuerũ fora vno frater de ipsa casa quod era pescaria do conuento et toto suo ganato et firirun vno homine male et chagarun alio et rancarun inde os ortos et inuenerun quod staban in iure de x anis et totum isto fuit facto super fide iusor pro directo.

273

Sem data⁶⁴.

Martínez Salazar (1991, nº 4).

Nota sobre despesas protagonizadas por Lourenço Eanes.

... [Lou]renzo Eanes darẽ ... III. modios pela talega ... pela talega das pontes ... soldos. e sum assi .vj telegas ... que li pedio do pam ... [pa]nadeyro. deulj. Iª. talega de ceuada por ... carreyras quando uenerum os frayres de Uiueyro pedirunli ceuada para dous caualos en que uenerã. et deulis una mea talega. Mentre el alo andou a recadar a ceueyra e a uendela e quando foy polo uino. despendeo Iª talega e medea in ceuada. E por atal razũ ficã xxx.viii talegas. e uenderunse a dobre soldo a taega. e fazẽ LXX.vj. destes dineyros deu Lourenzo Eanes polo uino primeyro xxvij soldos et viij dineyros e despendeo esse Lourenzo Eanes quen foy recadar a ceuera e a uendela. uel por .iii. uezes que alo foy. e quen foy por esse uino primeyro .iii. soldos. Et quen foy polo uino áá segunda uez. custou o uino xx.i soldos et vij dineyros e achou y os frayres et era y Ruy Brauo. e ouuo se a deteer y logo porque nõ podia mercar do uino. logo por medo de Ruy Brauo que nos diziã que nos queria aconcelar en nossa terra, e despendeu y con os freyres e por essa deteenza. v. soldos dous dias que estederum y os frades. e un que estedo el y mays. Deu ao uinadeyro .iiii. soldos d' alugueyro por ambalas carreyras. logo no primeyro dia d' a[u]lento deu .Iº. soldo aos cóogyos que erã no moesteyro para uino. Quen inuiarũ esse Lourenzo Eanes áás Pontes rogar os omees da squisa d' ardade en que se ... P. Micael. chegarũ y os frayres e disserunlj que querian uinir pelo moesteyro por ueerẽ o prior e os cóogyos. et morou y cun eles .II. dias. et despendeo cũ eles .iij. soldos.

⁶⁴ Martínez Salazar (1911: 6, n. 1) situa-o entre 1242 e 1252. Notemos que, pelos mesmos motivos, essas datas foram atribuídas erradamente à *Notícia de despesas do mosteiro de Caveiro* (Souto Cabo 2006).

2.2. PORTUGAL

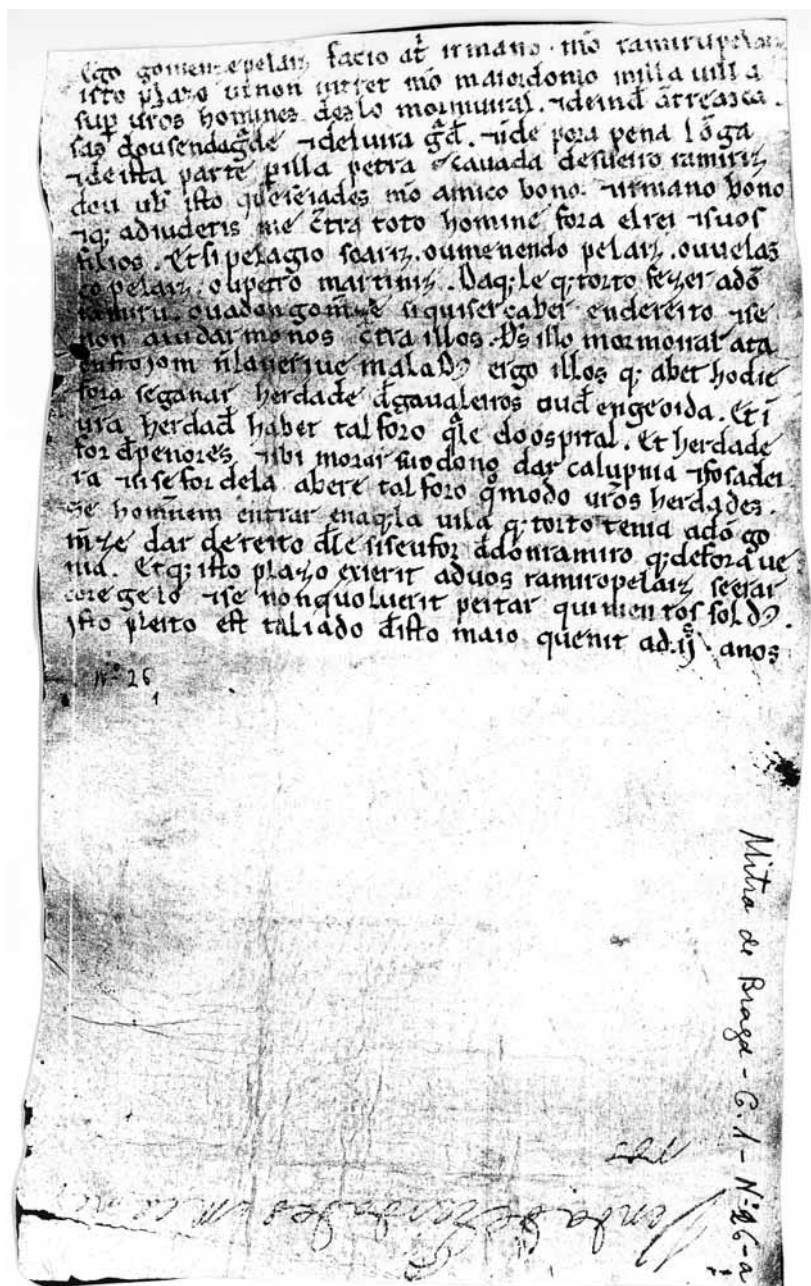
274

Sem data (ca. 1173, antes de 15-04-1175).

ATT, Mitra de Braga, maço 1, nº 26/A

Os irmãos Gomes Pais e Ramiro Pais pactuam a paz entre eles e ajuda mútua face a outros individuos que se citam.

Ego gomenze pelaiz facio a tibi irmano. meo ramiru pelaiz¹² isto plazo ut non intret meo maiordomo in illa uilla¹³ super uostros homines deslo mormuiral. et de inde antre as ca¹⁴ sas d' ousenda {grade} et d' eluira {grade}. et inde pora pena longa¹⁵ et de ista parte perilla petra cauada de sueiro ramiriz¹⁶ dou uobis isto que seiades meo amico bono. et irmano bono¹⁷ et que adiuderis me contra toto homine fora el rei et suos¹⁸ filios. Et si pelagio soariz. ou menendo pelaiz. ou uela¹⁹ co pelaiz. ou petro martiniz. Daquele que torto fezer a don¹⁰ ramiru. ou a don gomeze si quiser caber en dereito et se¹¹ non aiudarmonos contra illos. Des illo mormoiral ata¹² en frojom non l' auer jure mala Dos ergo illos que abet hodie¹³ fora se ganar herdade de gaualeiros ou de engeoida. Et in¹⁴ uostra herdade habet tal foro quale dó óspital. Et herdade¹⁵ for de penores et ibi morar suo dono dar calupnia et fosadei¹⁶ ra et si se for dela abere tal foro quomodo ^uostros^ herdades.¹⁷ Se hominem entrar enaquela uila que torto tenia a don go¹⁸ meze dar dereito dele si seu for de don ramiro {quen} de fora ue¹⁹ nia. Et {quen} isto plazo exierit ad uos ramiro pelaiz se erar²⁰ coregelo et se non #q# uoluerit peitar quinientos soldos.²¹ jsto pleito est taliado de isto maio q[ue] uenit ad .ij^s. anos



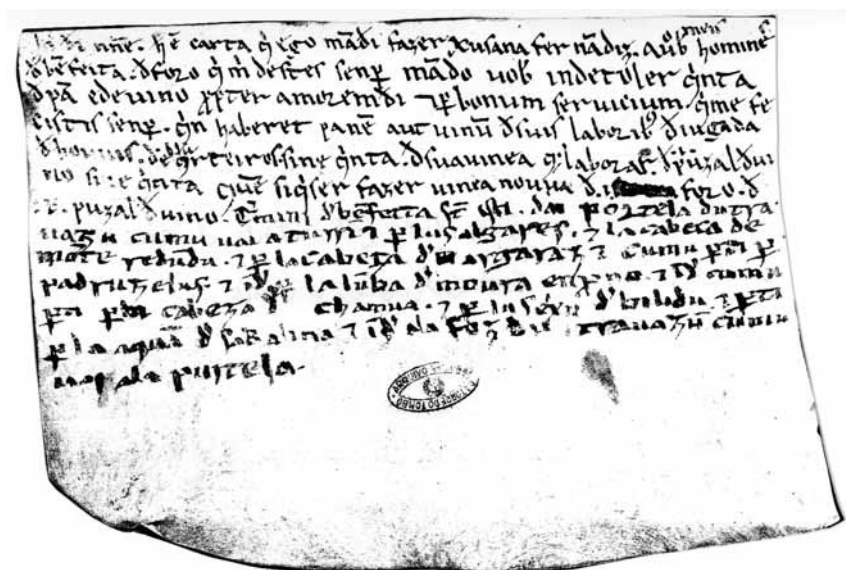
275

Sem data (2ª metade do séc. XII, antes de 1196)

ATT, Cabido da Sé de Coimbra, maço 8, nº 42

Susana Fernandes estabelece a redução de uma quinta no foro que pagavam os habitantes da Benfeita.

In dei nomine. hec est carta qui ego mandei fazer Xusana Fernandiz. a u/o/bis /meis/ homine/s/ ¹² de benfeita. de foro qui mihi destes senper mando uobis inde toler quinta ¹³ de pan e de uino propter amorem dei & per bonum seruicium qui me fe¹⁴cistis senper. qui n[on] haberet panem aut uinum de suis laboribus de iugada ¹⁵ de bouuis. de /II/ quarteiros. sine quinta. de sua uinea {quen} laborar. de /.I./ puzal de ui¹⁶no sine quinta quen si quiser fazer uinea nouua de .I. #...# foro. de ¹⁷ <.I.> puzal de uino. Termini de benfeita sunt isti. da portela du tra¹⁸uazu cumu uai a turrim & per lus algares. & la cabeca de ¹⁹ monte redundu. & per la cabeza de argaraz & cumu parti per ¹⁰ padruzelus. & inde per la lumba de moura en prono. & inde cumu ¹¹ parti perla cabeza de chamua. & per lu se/i/xu de bilidu & parti ¹² perla aquam de <saKalina> & inde ala Foz du trauazum cumu ¹³ uaj ala purtela.



276

Sem data (2ª metade do séc. XII?)

ATT, Mosteiro da Moreira, maço 8, nº 33.

Relação de bens, de dívidas e manda testamentária do abade D. Pedro.

Noticia de auer que deuen a dar a petro abade Jn palmazia²nos super uno casal de afonso rodrigiz. vij. *Morauediis*. O casal de ¹³ iohane mozo que li meteo fernandus rodrigiz. por. vi. *Morauediis*. & ¹⁴ gunsalo rodrigiz fiador que lio deuenda. Jn paresdes super ¹⁵ o casal de suero petriz. iiij. *Morauediis*. & medium & meteolio petro ¹⁶ petriz filio de samarugo. e alio a defender. De seu pan que ¹⁷ uendeu in palmazianos. Martino. petriz. i. *Morauedil*. petro ne¹⁸to do ribeiro. i. *Morauedil*. Gunsaluo suariz do paonbal. i. Medio. *Morauedil*. ¹⁹ garcia suariz. fiador. Menendo uermuiz. i. *Morauedil* godina me¹⁰nendiz. fiador petro suariz de quintana. i. *Morauedil*. Duran ¹¹ #.# de penidelo suo sobrinho. i. *Morauedil*. Gunsaluo rodrigiz. i. *Morauedil*. ¹² petro garcia. fiador. petro uenegas de ciuidadelia. iij. *Morauediis* ¹³ Gunsalo rodrigiz fiador de. ii. *Morauediis*. e deuedor. de uno. ¹⁴ do caualo que uendeo a petro petriz. Gunsalo petriz fiador ¹⁵ de. ii. *Morauediis*. suo germano. Sueiro de lagenelas. i. *Morauedil*. minus ¹⁶ quarta. da saia. Gunsalo menendiz de lagenelas. i. medio. *Morauedil*. ¹⁷ suero odoriz. fiador. dona gamua. de moraria. i. *Morauedil* petrus ¹⁸ petriz. ii. *Morauediis*. suo filio. de don[a] gamua. Garcia brandon ¹⁹ .i. *Morauedil*. de pesotas. pelagio da porta. terciã de *Morauedil* ²⁰ que li enprestou pora a. ofrecion de utiuado. pan que li ²¹ deuen a dar. Garcia suariz. ij. *quairas* de {triigo} pela do porto. Maria ²² pezena. i^a. *quaira*. {S} gonsendiz. i^a. *quaira*. Martin petriz. i^a. ²³ qua/i/ra petro neto do ribeiro. i. *quaira*. & ii^{as}. de milio. petro ²⁴ fereiro de g/i/andanos. i. *quaira* pelagio aluitiz de lagenelas. i. *quaira* ²⁵ [de] Milio. dona dordia de gidones. i. *quaira* pela de uouuado. suero ²⁶ Mauro de cidoi. fiador; Consoe/i/rino de lagenelas. i. poldro ²⁷ per medio ²⁸

debitas. a suero mouro de cidoi. uno. *Morauedil*. e delio menendo uermuiz ²⁹ a don iuliano. iii. *soldos*. e denlios das cabras de goncalo menen³⁰diz. Eluira rodrigiz. vi. {d} Menendo boton. vi. {d} por. i. litei³¹ro. xvij. {d} a petro petriz filio de samarugo. i. *Morauedil*. & quarta ³² e denli o de dona gamua & de gunsalo suariz ³³

hec est sua manda ad illo ospital de sancto iohane. i. casal qui tenet pro ³⁴ vij. *Morauediis*. in palmazianos ad opera de sancta maria. i. *Morauedil* ³⁵ a ponte de doiro. i. *Morauedil*. a opera de sancti petri. i. *Morauedil* Suos afiliados. i. *Morauedil* ³⁶ a suo abade. i. *Morauidil*. a sancta maria de aluarelios. i. *Morauedil* a moraria ³⁷ .i. Medio. *Morauedil* de poldro a sancti michael de barreiros qua[n]ta ³⁸ erda que habeo in brandianes ad illos clericos de sancta maria ³⁹ .i. *Morauedil* de isto anno o cabedal de iohane mozo a mea germana ⁴⁰ maria gunsaluiz ad me o

fruito do casa[l] de paredes e en cima ¹⁴¹ os morabetinos ¹⁴¹ a bona meas oues & una archa & quanto que habeo in cota do ¹⁴³ {milio} & meas debitas de pane tornarense en milio & sedeat pora ¹⁴⁴ bona. a meos filios iij. *Morauediis* & mea germana o casal de iohane ¹⁴⁵ mozo Iste auer sedeat pro anima mea & pro anima de don ¹⁴⁶ rodrigo & de dona dordia con que o gaei e remaece in manus ¹⁴⁷ de gunsalo rodrigiz & de suos fratres que o saquen.

277

1214, Junho, 27 - Coimbra.

ACT, Z.4., B. 6.

ATT, Mitra de Braga, maço 2, nº 48.

Manda testamentária de D. Afonso II.

Eno nome de deus. Eu rei don_afonso pela gracia de deus rei de portugal. séendo sano é saluo. temente o dia de mia morte. a saude de mia alma e a proe de mia molier reina dona.Vrraca. e de meus filios. e de meus uassalo/s/ ¹² e de todo meu reino fiz mia manda *per que* delpois mia morte mia molier. e meus filios. e meus uassalos e meu reino. e todas aquelas cousas *que* deus mi deu en poder sten en paz e en folgancia. Primeiramente man¹³do. *que* meu filio infan[te] don sancio *que* ei da reina dona Vrraca. aia meu reino enteiramente e en paz. E_sse este for morto sen semel. o maior filio *que* ouuer da reina dona .Vrraca. aia ó reino entegramente e en paz ¹⁴ E_sse filio baron nun ouuermos. a maior filia *que* ouuermos. aiao. E_sse no tempo de mia morte meu filio ou mia filia *que* deiuer a reinar nun ouuer reuora. seja en poder da reina sua madre. e meu reino ¹⁵ seja en poder da reina. e de meus uassalos. ata cando aia reuora. E_sse eu for morto rogo o apostoligo como padre e senior. e beio a terra *ante* seus péés. *que* el receba en sa comenda e so seu defendimento. a reina ¹⁶ e meus filios. e o reino. E_sse eu e [a] reina formos mortos. rogo-li e pregolj. *que* os meus filios. e o reino. seian en sa comenda. E mando da dezima dos morauidiís. e dos dineiros. *que* mi remaserum da parte de ¹⁷ meu padre *que* sun en alcobacia. e do outr' auer mouil *que* j posermos pora esta dezima *que* seja partido pelas manos do arcebispo de bragáá. e do de santiago. e do bispo do porto. e de lisbona. e de coinbra. e de ¹⁸ uiseu. e de lamego. e da idania. e d' euora. e de tuí. e do tesoureiro de bragáá. {Outrissi} mando das dezimas das luitosas e das armas. e doutras dezimas *que* eu tenio apartadas en tesouros per meu rei¹⁹no. *que* eles as departan alsi como uiren por guisado. E mando *que* o abade d' alcobacia lis de aquesta dezima. *que* el ten ou teiuer. e eles as departan segundo deus como uiren por dereito. E mando ¹⁰ *que* a reina dona Vrraca. aia a meiadade de todas aquelas

cousas mouils *que* eu ouuer a mia morte. exetes estas dezimas *que* mando dar por mia alma. e as outras *que* tenio en uóóntade por dar por mia alma.¹¹ e non_as uiier a dar. E mando *que* se a reina dona Vrraca. morrer. en mia uida. *que* de todo meu auer mouil aia ende a meiadade. Da outra mia meiadade solten ende primeiramente mias¹² deuidas todas. E do *que* remaser. facan ende tres partes. e as duas partes aian meus filios e mias filias. e departans' antr' eles igualmente. E da terceira o arcebispo de bragáa. e u de santiago.¹³ e u bispo do porto. e u de lisbona. e u de coinbra. e u de uiseu. e u d' euora. facan ende desta guisa. *que* ú *quer* *que* eu moira *quer* en meu reino *quer* fora de meu reino. facan aduzer meu corpo *per* mias custas a alcobacia¹⁴ E mando *que* den a meu senior o papa .111. *morauidiis*. A alcobacia.11. *morauidiis*. por meu anniuersario. A santa maria de rocamador .11. *morauidiis*. por meu anniuersario. A santiago de galiza.11. ccc. *morauidiis*. por meu anniuersario. Ou¹⁵ cabidó da sé de idania.1. *morauidiis*. por meu anniuersario. Ou moesteiro de san iorgj. d. *morauidiis* por meu anniuersario. Ou moesteiro de san uicente de lisbona. d. *morauidiis*. por meu anniuersario. Ous conigos de tuí¹⁶ .1. *morauidiis*. por meu anniuersario. E rogo *que* cada uno destes anniuersarios. facan sempre en dia de mia morte. E facan tres comemoraciones en tres partes do ano. E cada [d]ia facan cantar una missa por¹⁷ mia alma por sempre. E se eu en mia uida der estes anniuersarios. mando *que* oren por mi come por uiuo atr' en mia morte. E del'pois mia morte facan estes anniuersarios e estas come¹⁸ moraciones alsi como susu e nomeado. alsi como fazen en outros logares ú ia dei meus anniuersarios. E mando *que* den ou maestre e ous fraires d' euora. d. *morauidiis*. por mia alma. E ou comen¹⁹ dador e ous fraires de palmela. d. *morauidiis* por mia alma. E mando *que* o *que* eu der daquesta manda en mia uida. *que* non_o busque nengúu del'pois mia morte. E u *que* remaser daquesta mia terciá²⁰ mando *que* seia partido igualmente en cinque partes. Das quaes una den a alcobacia ú mando ieitar meu corpo. A outra. ou moesteiro de sancta. +. A terceira. ous templeiros. A quarta ous espitaleiros²¹ A quinta den por mia alma. o arcebispo de bragáa. e u de santiago. e us cinque bispos *que* susu nomeamos. segundo deus. E den ende ous oméés d' ordin de mia casa e ous leigos a *que* eu non galard²²ej seu seruicio. alsi com' eles uiren por guisado. E as outras duas partes de toda mia meiadade. seian departidas igualmente antre meus filios e mias filias. *que* ouuer da reina dona Vrraca. alsi co²³mo susu é nomeado. E mando *que* aquest' auer dos meus filios *que* o tenian aquestes dous arcebispos *cun* aquestes cinque bispos. ata quando aian reuora. E a dia de mia morte se alguno de meus filios ou²⁴uer reuora. aian seu auer. E dos *que* reuora nun ouueren. mando *que* lis tenian seu auer ata quando aian reuora. E mando *que* quenquer *que* tenia meu tesouro ou meus tesouros a dia de mia mo²⁵rte. *que* os de a departir a aquestes dous arcebispos. e aquestes cinque bispos alsi como susu e nomeado. E mando ainda *que* se s' asuar non poderen ou non quiseren. ou descordia for antr' aquestes a *que* eu mando²⁶ departir aquestas dezimas susu nomeadas. ualia aquilo. *que* mandaren os chus muitos *per* nombro. {Outrissi} mando daqueles *que* mia manda an a departir. ou todas aquelas cousas *que* susu sun

nomeadas. *que se* ¹²⁷ *todos non se poderen asuar ou non quiseren ou descordia for antr' eles ualia aquilo. que mandaren os chus muitos per nombro. Mando ainda que a reina e meu filio ou mia filia que no meu logo ouuer a rei* ¹²⁸ *nar se a mia morte ouuer reuora. e meus uassalos e u abade d' alcobacia sen demorancia e sen contradita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas e as outras cousas susu nomeadas.* ¹²⁹ *<e> eles as departan alsi como susu e nomeado. E se a mia morte meu filio ou mia filia que no meu logo ouuer a reinar non ouuer reuora. mando enpero que aquestes arcebispos e aquestes bispos departan* ¹³⁰ *todas estas dezimas e todas estas cousas outras alsi como susu e nomeado. E a reina e meus uassalos e u abade sen demorancia e sen contradita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas* ¹³¹ *e as outras cousas que teiueren alsi como susu e dito. E se dar nun las quiseren. rogo os arcebispos e os bispos com' eu en eles confio. que eles o demanden pelo apostoligo e per si. E rogo e prego meu senior* ¹³² *o apostoligo. e beyio a terra ante seus péés que pela sa sancta piedade faca aquesta mia manda séér comprida e aguardada. que nengúú nun aia poder de uenir contra ela. E se a dia da mia morte* ¹³³ *meu filio ou mia filia que no meu logo ouuer a reinar. nun ouuer reuora. mando á áqueles caualheiros que os castelos téén de mj enas terras que de mi téén os meus ricos oméés. que os* ¹³⁴ *den a esses meus ricos omees. que essas terras teiueren. e os meus ricos oméés denos a meu filio ou a mia filia que no meu logo ouuer a reinar. quando ouuer reuora. alsi como os da* ¹³⁵ *rian a mj. E mandei fazer treze cartas cun aquesta. tal una como a outra. que per elas toda mia manda seia comprida. Das quaes ten una o arcebispo de bragáá. A outra o {arch}. de santiago. A terceira* ¹³⁶ *o {arch}. de toledo. A quarta. o bispo do porto. A quinta. o de lisbona. A sexta. o de coimbra. A septima. o d' euora. A octaua. o de uiseu. A nona. o maestre do templo. A decima. o prior do espital. A undeci* ¹³⁷ *ma o prior de sancta .+. A duodecimá o abade d' alcobacia. A tertia decima. faco eu aguardar en mia reposte. E foron feitas en coimbra .iiii^{or}. dias por andar de iunio. Era. M^a. CC^a. L^a. II^a.*

278

1214, Junho, 27 - Coimbra.

ATT, Mitra de Braga, maço 2, n^o 48.

ACT, Z.4., B. 6.

Manda testamentária de Afonso II.

Eno nome de deus. Eu rei don_afonso pela gracia de deus rei de portugal. sendo sano e saluo. temente o dia de mia morte. a saude de mia alma. e a proe de mia molier raina dona Orraca. e de meus filios. e de meus uassalos. e de todo meu reino

fiz mia manda *per que* de¹²pos mia morte. mia molier e meus filios e meu reino. e meus uassalos. e todas aquelas cousas *que* deus mi deu en poder. sten en paz e en folgancia. Primeiramente mando. *que* meu filio Infante don Sancho *que* ei da raina dona Orraca agia meu reino integramente e en paz. E_ssi este for¹³ morto sen semmel. o maior filio *que* ouuer da raina dona Orraca. agia o reino integramente e en paz. E_ssi filio baron non ouuermos. a maior filia *que* ouuermos. agiao. E_ssi no tempo de mia morte meu filio ou mia filia *que* deiuer a reinar non ouuer reuora. segia en poder¹⁴ da raina sa madre. e meu reino segia en poder da raina. e de meus uassalos ata *quando* agia reuora. E_ssi eu for morto. rogo o apostoligo come padre e senior e beigio a terra ante seus péés *que* el recebia en sa comenda. e so seu difindemento a raina e meus filios. e o reino. E_ssi eu¹⁵ e a raina formos mortos. rogo li e pregoli *que* os meus filios e o reino segian en sa comenda. E mando da dezima dos morauidiís. e dos dieiros. *que* mi remaserun de parte de meu padre *que* sun en alcobaza e do outr' auer mouil *que* i posermos pora esta dezima. *que* segia partido pelas manus¹⁶ do arcebispo de Bragáá. e do Arcebispo de santiago. e do bispo do Portu. e de lixbona. e de coimbria. e de uiseu. e de lamego. e da idania. e d' euora. e de tui. e do tesoureiro de bragáá. E outrossi mando das dezimas das luctosas e das armas. e doutras dezimas *que* eu tenio apartadas en te¹⁷souros *per* meu reino. *que* eles as departian assi como uiren por directo. E mando *que* o abade d' alcobaza lis de aquesta dezima. *que* el ten ou teiuer. e eles as departian segundo deus como uiren por directo. E mando *que* a raina dona Orraca agia a meiadade de todas aquelas cousas mouils *que* eu ouuer¹⁸ a mia morte. exetes aquestas dezimas *que* mando dar por mia alma. e as outras *que* tenio en uoontade por dar por mia alma. e non_as uiier a dar. Et mando *que* si a raina morrer en mia uida. *que* de todo meu auer mouil agia ende a meiadade. Da outra meiadade solten ende primeiramente¹⁹ todas mias devidas. E do *que* remaser. fazam en tres partes. e as duas partes agian meus filios e mias filias. e departianse ontr' eles igualmente. Da terceira o arcebispo de bragáá. e o arcebispo de santiago. e o bispo do Portu. e o de lixbona. e o de coimbria. e o de uiseu. e o d' euora fazan desta¹⁰ guisa. *que* u *quer* *que* eu moira. *quer* en meu reino *quer* fora de meu regno. fazam aduzer meu corpo *per* mias custas a alcobaza. E mando *que* den a meu senior o papa .111. morauidiis. A alcobaza.11. morauidiis. por meu anniuersario. A santa maria de rocamador .11. morauidiis. por meu anniuersario¹¹ A santiago de galicia.11. ccc. morauidiis. por meu anniuersario. Ao cabidó da séé da idania .mille. morauidiis. por meu anniuersario. Ao moesteiro de san gurge. d. morauidiis por meu anniuersario. Ao moesteiro de san uicente de lixbona. d. morauidiis. por meu anniuersario. Aos caonigos de tuj mille¹² morauidiis. por meu anniuersario. E rogo *que* cada uu destes anniuersarios fazam sempre no dia de mia morte. E fazam tres comemorazones en tres partes do ano. e cada dia fazam cantar una missa por mia alma por sempre. E_ssi eu en mia uida der estes anniuersarios. mando *que* orem por mi co¹³ me por uiuo ata en mia morte. e delpos mia morte fazam estes anniuersarios e estas comemorazones assi como suso e nomeado. assi como fazem enos outros logares u ia dei meus anniuersarios. E

mando *que* den ao maestre e aos freires d' euora. d. *morauidiis*. por mia alma. ao comen¹¹⁴ dador e aos freires de Palmela. d. *morauidiis*. por mia alma. E mando *que* o *que* eu der daquesta manda en mia uida. *que* non_o busque nenguu depós mia morte. E o *que* remaser daquesta mia *tercia*. mando *que* segia partido igualmente en cinco partes. das *quaes* una den a alcobaza u¹¹⁵ mando geitar meu corpo. A outra ao mosteiro de *sancta* cruz. A *terceira*. aos *templeiros*. A *quarta*. aos *espita-leiros*. A *quinta* den por mia alma. o arcebispo de bragáá. e o arcebispo de santia-go. e os cinco bispos *que* suso nomeamos. segundo deus. E den ende aos oméés d' ordin¹¹⁶ de mia casa e aos leigos /a/ *que* eu non galardoei seu seruízo. assi com' eles uirem por guisado. E as outras duas partes de toda mia meiadade segian departidas igualmente ontre meus filios e mias filias. *que* ouuer da raina dona Orraca. assi como suso é dito. E mando *que* aqeste auer¹¹⁷ dos meus filios *que* o tenian aquestes dous arcebispos cun aquestes cinco bispos ata quando agian reuora. E a dia de mia morte se alguus de meus filios ouueren reuora. agian seu auer. E dos *que* reuora non ouueren. mando *que* lis tenian seu auer ata quando agian reuora. E mando *que* quenquer *que*¹¹⁸ tenia meu tesouro. ou meus tesouros a dia de mia morte. *que* os de a departir 'aquestes dous arcebispos e 'aquestes cinco bispos. assi como suso e nomeado. E mando ainda *que* se s' asunar todos non poderem ou non quiserem. ou descordia for ontr' aquestes a *que* eu mando departir aquestas dezimas¹¹⁹ suso nomeadas. ualia aquilo. *que* mandaren os chus muitos *per* nombro. Outrossi mando daqueles *que* mia manda an a departir. ou todas aquelas cousas *que* suso sun nomeadas *que* si todos non se poderen assunar ou non quiserem. ou descordia for ontr' eles ualia aquilo *que* mandaren os chus muitos *per*¹²⁰ nombro. Mando ainda *que* a raina e meu filio ou mia filia *que* no meu logar ouuer a reinar se a mia morte ouuer reuora. e meus uassalos. e o abade d' alcobaza sen demorancia e sen *contradita* lis den toda mia meiadade. e todas as dezimas. e as outras cousas suso nomeadas.¹²¹ e eles as departian assi como suso e nomeado. E_ssi a mia morte meu filio ou mia filia *que* no meu logar ouuer a reinar non ouuer reuora. mando empero *que* aquestes arcebispos e aquestes bispos departian todas aquestas dezimas e todas aquestas outras cousas. assi como suso e no¹²² meado. E a raina e meus uassalos. e o abade sen demorancia e sen *contradita* lis den toda mia meiadade. e todas as dezimas e as outras cousas *que* teiueren. assi como suso e dito. E_ssi dar non lias quiserem. rogo [o]s arcebispos e os bispos com' eu en eles *confio*. *que* eles o demandem *pe*¹²³lo apostoligo. e *per* si. E rogo e prego meu senior o apostoligo e beigio a terra ante seus péés *que* pela sa santa piadade faza aquesta mia manda séer *comprida*. e aguardada. *que* nenguu non agia poder de uinir *contra* ela. E_ssi a dia de mia morte meu filio ou mia filia *que* no¹²⁴ meu logar ouuer a reinar non ouuer reuora. mando aqueles caualeiros *que* os castelos téen de mi enas terras *que* de mi téem os meus riquos oméés. *que* os den a esses meus riquos oméés *que* essas terras teiueren. E os meus riquos oméés denos a meu filio ou a mia filia *que* no¹²⁵ meu logar ouuer a reinar quando ouuer reuora. assi como os darian a mi. E mandei fazer treze cartas cun aquesta tal una come outra. *que* *per* elas toda mia

manda segia *comprida*. das quaes ten una o arcebispo de Bragáá. a outra o arcebispo de santiago. a terceira o arcebispo ¹²⁶ de Toledo. A quarta. o bispo do Portu. A quinta. o de lixbona. A sexta. o de coimbria. A septima. o d' euora. A octaua. o de uiseu. A nouea. o maestre do templo. A dezima. o prior do espital. A undezima. o prior de santa cruz. A duodecima. o abade d' alcobaza. A tercia dezima. <facer> guarda en ¹²⁷ mia reposte. E forun feitas en coimbria .iiij^{or}. dias por andar de Junio. Era. M^a. CC^a. L^a. II^a.

279

Sem data (ca. 1213-1216?)

ATT, Mosteiro de Vairão, maço 2, nº 40⁶⁵.

Notícia de “torto” ou relato das violências cometidas contra Lourenço Fernandes da Cunha.

De noticia de torto que fecerun a laurencius fernandiz por plazo qve {fece} goncauo ¹² ramiriz antre suos filios e lourenzo fernandiz quale podedes saber e oue auer de erdade e ¹³ d' auer tanto quome uno de suos filios d' aquanto podesen auer de bona de s(e)uo pater e fiolios seu ¹⁴ pater e sua mater. E depois fecerun plazo nouo e conuen uos a saber quale in ille se/e/m ¹⁵ taes firmamentos quales podedes saber. #E.f.q# ramiro goncaluiz. e goncaluo gonca[luiz] ¹⁶ eluira goncaluiz forun fia-dores de sua irmana que o[cto]rgase aqu[e]le plazo come illos. ¹⁷ Super isto plazo ar fe[ce]run suo plecto. e a maior aiuda que illos hic connocerun que les ¹⁸ acanocce#r#se. laurenzo fernandiz sa irdade per {plecto} que a teuese o abate de sancto martino ¹⁹ que como uencesen #octr q# que asi les dese de ista o abade. E que nunqua illos lecxasen ¹¹⁰ daquela irdade #d# sen seu mandato. Se a lexaren intregaren ille de octr que li plaza ¹¹¹ E D' auer que ouerun de seu pater nu[n]qua #le# li inde derun parte. Deu #a lauren# dun goncalu¹¹²o a laurenco fernandiz e martin gonc[a]luiz .xii #a# casaes por arras de sua auó ¹¹³ E filarun li illos inde vi casaes #quanto er# cun torto. E podedes saber como man¹¹⁴ do Dun goncauo a sua morte. De xvi casaes de ueracin que /de/fructarun e que li ¹¹⁵ nunqua inde der[un] quinon. E de vii e medio casaes antre coina e bastuzio unde li ¹¹⁶ nunqua derun quinon. E de tres in tefuosa unde li nu[n]qua ar der[un] nada. E ii^{os} in figecrec¹¹⁷ do un(n)de nun#nada# . qua li derun quinon. E ii^{os} in tamal unde li non ar derun quinon. E da sena¹¹⁸ra de coina unde li non ar derun quinon. E duno casal de coina que leuarun inde iii anos ¹¹⁹ o fr(c)uctu cun torto. E por istes tortos que li fecerun tem qua a seu

⁶⁵ Notemos que a linha a que se atribui o número 35 é, na verdade, um acréscimo. Mantemo-la, contudo, no lugar que ocupa no manuscrito.

plazo quebrantado ¹²⁰ e qua li o deuen por sanar. E depois ouerun seu mal e meteu o abade paz a[n]tre illes ¹²¹ inno carualio de laurecdo. E rogouo o abate tanto que beiso c[un] illes. E derunli ¹²² xviii morabitos qui li filarun. E depos iste {plecto} pre[n]derun li #ori# o seruical otro ¹²³ ome de sa casa. e troserunno xviii dias per montes e fecerunles tan máá prison ¹²⁴ per que leuarun deles qua[n]to poderun auer. E depois li desunro goncauo goncauiz ¹²⁵ sa fili[a] pechena; E irmar[un]li xiiii casales unde perdeu fructu. E isto ¹²⁶ fui dep/ois/ que furun fíidos ant' o abate E depois que furun infiados por iuizo de ilo ¹²⁷ rec. E nunca ille feze neu#n# mal por todo aqieste. E fezeles #ta qui# agudas ¹²⁸ quales aqui ouirecdes. Super sua aguda fez testiugo cun goncauo cebolano ¹²⁹ E super sa ajuda ar fuili a casa e filoli quanto que li agou e deu a illes. E super sa ¹³⁰ ajuda oue testifigo cun petro gomez omezio que li custou maes #qua# Ka. c.. morabitos. ¹³¹ E super sa ajud' oue mal cun goncaluo gomez que li #c# custou multo da auer ¹³² e muita perda. E in sa ajuda oue mal cun go[n]caluo suariz. E in sa ajuda ¹³³ oue mal cun ramiro fernandiz que li custov muito auer muita perda ¹³⁴ E in sa ajuda fui ii^{as} fezesa coi[m]bra. E in sa ajuda dixe mul[tas] #f# uices ¹³⁵ /e ora in ista tregua furun a ueracin amazarunli os omees ermal li x casaes/ ¹³⁶ seu torto al rec. E super s' ajud[a] mandoc lidar seus omees cun mar¹³⁷ #m#tin iohannis que quir[i]a desunrar sa irmana. E cun ille e cun sa casa ¹³⁸ e cun seu pam e cun seu uino uencestes uosa erdade E cun ille ¹³⁹ existis de sua /casa/ in ipso die que uola quitarun. E ille teue a uosa ¹⁴⁰ rezon. E otras ajudas multas que fez. E plus li a custado ¹⁴¹ uosa ajuda qua li inde cae d' erdade. E subre becio e super ¹⁴² fíimento se ar quiserdes ouir as desonras q/v/e ante ihc furun ¹⁴³ ar ouideas Venerun a uila e filali o porco ante seus filios e com¹⁴⁴erunsilo. Venerun alia uice er <filarun> otro ante illes ¹⁴⁵ er comerunso. Venerun in alia uice er filiarun una ansar ante ¹⁴⁶ sa filia er comerunsa. In alia uice ar filiarunli o pane ante ¹⁴⁷ suos filios. In alia uice ar ue[ne]run hic er filarun inde o uino ¹⁴⁸ ante illos ¹⁴⁹ <otr. ..> uenerunli filar ante seus filios quanto que li agarun in [a]quele ¹⁵⁰ casal. E furunli #o# uueriar e prenderun inde o conlazo unde <mamou .. ¹⁵¹.e> e gacarunno e getarun in terra polo cecar e le[ua]run delle quanto oue ¹⁵² In alia uice ar furun a feracin e prenderun ii^{as} omees e gacarun nos e le/ua/r[un] ¹⁵³ deles quanto que ouerun. In otra fice ar prenderun otros ii^{as} a se' irmano pelagio ¹⁵⁴ fernandiz e iagarunnos. In otra ue[ne]run a <pige/c/#ge#ros> e <leuarunso> ¹⁵⁵ ante pelagio fernandiz.

280

Sem data (ca. 1225).

AT^T, Mosteiro de Tarouquela, maço 8, s. n.

Manda testamentária de dona Fruílhe Rodrigues de Pereira.

In dei nomine hec est manda de domna fruili in primo sa alma & /sua/ carne a sancta Maria de sancto tirssi mando j casal começo¹² in pereira ou in pousada qu/a/l ante quiseren. & jj mulas & mea sela .j. lecto cozodra & uno chumacho & duas colchas & de[z] sauáás.¹³ uno casal a sancta maria de nandin. a paacio e a manchelos e a sancto ihoan de pendorada xv Morabitos. a sancto christofori .j. Modio. a sancto petro j Modio. a aldara iii Modios¹⁴ & gaado. se a mulier de petro mouro <dederit> vj Modios de pan denli suum gaado. & den o pan a aldara. aa mulier den uno Modio de petro mouro. mulie/r/¹⁵ de fernan sordo j Modio. Mando a fernan gunchauiz ipsa mea hereditate que habeo in freamir sine malfegturia. A sancto tirso¹⁶ uno uaso de plata. A mea suprina .v°. Modios inter panem & uinum. & mea saia & mea garnacha .L°. afusales de lino.¹⁷ A petro Garcia medio casale de graciám. A iulianus moniz meum abatem #do# mando pur meu maenfestio¹⁸ & por uno anal de missas e pur inmentar a deus in sua urachun. u casal de ribeiru in quo moratur martinus petris.¹⁹ /ut teneat in uita sua./ Ad sanchia petri j. almuzala & unum chumazu & i. unos mantéés. & sanchia petriz a uela. a maria pááiz¹⁰ sua filia a cuzudra du cuiru & i. chumazu. A sanchia Garcia .v°. Modios inter panem & uinum. & L°. afusa¹¹les de ligno. a uicente martiniz. iij. {mbrs} de debita. a fernando martiniz .iij. modios. a iohane Gunzauiz¹² mea medietate du pan da renda & i. Modium. A ramiru e a fernandu e a iohane & michael petriz singulos¹³ Modios. A sueiru .j. modio. Á. áma de iohane petriz .ij. Modios. Maior petriz .ij. Modios. Aldara. ij. Modios.¹⁴ A lupa .ii. Modios. A sancta maria de tharouquela panem & uinum tantum unde faciant unum bonum refeitorium.¹⁵ A sancto andre .ij. Modios. A sancto christoforo .ij. modios. A sancto martino de muimenta .j. Modio. A sancto marti¹⁶no de furnelos .j. Modio. A sancta leocadia .j. Modio. A sée de lamecho .ij.



{Mbrs} .¹¹⁷ A ponte de tamega .ij. {Mbrs}. Ous gafos de canaueses .j. {Mbr} . A confraria de¹¹⁸ canaueses .j. {Mbr}. De ipso casale que mando a *sancto* tirso faciant inde *meum*¹¹⁹ *uniuersarium*. A fernando sanchiz .ij. quartos. A uracha fernandiz de tuías¹²⁰ .ij. {Mbrs} . in festo *sancti* michaelis. A sanchia Garcia una almuzala & j.¹²¹ chumazu. A ouruana .j. Modio. A suei/ro/ Moazio .j. *Modio*.¹²² a gaffa i pele & .i. *Modio*. Michael i *Modio*. a dordia petriz ii *Morabitin*os.

281

1234.

ATT, Mosteiro de Vairão, maço 4, nº 12.

Notícia das dívidas de Pedro Fafes.

Jn. era. M^a. CC^a. LXX. II^a. Noticia de deuidas de petro fafiaz. A refoios .iiij. *morauidis*. A freginum .iiij. *morauidis*. v. gallinas. i. cabritu. i. quarta de uino. Ad *sancte* tirso. iij. *morauidis*. iij. soldos. de. leoneses.¹² houroania de páacos da allo u rio. iij. *morauidis*. Laurencio furtado .ij. *morauidis*. Petro petri seu mancebu de riba de doro. ii. *morauidis*. Gunzaluo petri. #i. *morauidi*# A ulueira. i. *morauidi*. Stephanu.¹³ failu de parietes. i. *morauidi*. de redico de frades .i. *morauidi*. Maria martini. i. *morauidi*. Johane broco de iaraz. i. *morauidi*. Martinus iohanes. i. *morauidi*. xx^{ti}. ij. soldos. i. *morauidi*. ad seu passamento hen cera.¹⁴ per a uinea lauorar .i. *morauidi*. #horraca iohanes por .ij. sexteiros. de pan. *morauidi*. e medium#. /ij. *quarteiros* de pan. de uino. iij *quartas*/ Johane peneira. medium *morauidi*. Petro petri de portela medium. *morauidi*. Gunzaluo petri de becorral. /i./ *morauidi*. e quarta¹⁵ Martin palmeira. i. *morauidi*. Melium medium. *morauidi*. Maríne martini de caluos medium. *morauidi*. Martinus de iaraz seu manzebu. medium. *morauidi*. Johane petri seu fili. #ii# xij. soldos. domno martino .i. *morauidi*.¹⁶ Petro monteiru. i. *morauidi*. Julianu. x. soldos. Ansirigo. x. iij. soldos. Martin petri. de fornelu. vi. soldos. honega iij. soldos. fereiru de meison friu. ij. soldos. Seu abbate. medium *morauidi*. A frades¹⁷ de fontis archati. L. soldos x.v. cobros de carne. hen berredu. i. *quarteiru* de pan. i. *quarteiru* de trigu. Martinus petri seu ma[n]cebu. i. spadua. i. *sexteir*u de pan. Johane pelaiz. de naci. iij *almu*¹⁸des. de pan. Na tauerna de ujlela. i. *sexteir*u de pan. Johane sugerí de abileira. i. *talega*. de pan. Martin. muniz. iij. sexteiros de pan. Maria de portela . i. *sexteir*u de pan. Martin iohanes fez fillada duna pedida¹⁹ de maiordomo. vi. *quartas*. de uinu. Gunzaluo iohanes fillou. ii. pucaes de uino. Laurenzo iohanes x. iij. soldos. i. *talega* de centeno. fillou. iij. *almudes*. de uino. don petro laurencio fillau.¹⁰ viiij pucaes de uino. Laurencio fernandiz. i. pucal de uino. vi. *talegas* de ceuada quando furun por ille. Dordia petri. sua filia. iiij. *morauidis*. e tircia. Tarasia petri sua¹¹

filia. iiij. *morauidis*. *Maria petri*. iij. *morauidis*. /v^e. uirgas. de bragal./ Toda petri ij. *morauidis*. *Sancia petri*. *tercia de morauidi*. i. uirga de panno. i. sexteiru de pan per de bragáá. Steph/a/nu .ii uirga de bragal. #hegas fafiaz. deuelis. ¹¹² iiij. soldos leoneses. ij. quarteiros de pan. i. ariete.# Egeas fafilaz debet pro dare a suos filios de petr[u]s fafilaz iiij^{or}. solidos #de <.># de legionensis. ij. quarteiros. de pan. i. ariete. Marina fafilaz. iiij. {Mbr}. Petr[u]s moniz ¹¹³ de caluos. viiij. solidos. et A confraria. i. bragal. Petr[u]s brauo. xij. solidos. *Maria petris et dordia petris*. i. caseum & unum cabritu & iiij. almudes de castaneis. A uinea por lauorar in primo anno. iiij. *puzaes*. de uino. & xi. *talegas de pan*. ¹¹⁴ Quando uindimarun uinea. iiij. *talegas*. d[e] pan. una media #de# morauitiada. alio anno. i. *quarteiro de pan*. in tercio anno. i. *quarteiro*. de pan. por caibas de adubar .iiij. *soldos*. horr[a]cha iohe- nes dem /<bes>/ por dare. iiij. *sexteiros de pan*. & constit. j. {mbr}. et m/e/dium. Et ¹¹⁵ adaprehendit. vii. *quartas de uino*. i. *sexteiro de pan*. In isto/s/ tres annos ad uinea adubar. iiij. *spaduas*. e vi. *quarazís* & .i. cabritu in primo anno por osada/s/ adubar. xx. *dineiros*. in. ij^o. anno. ij. solidos.

282

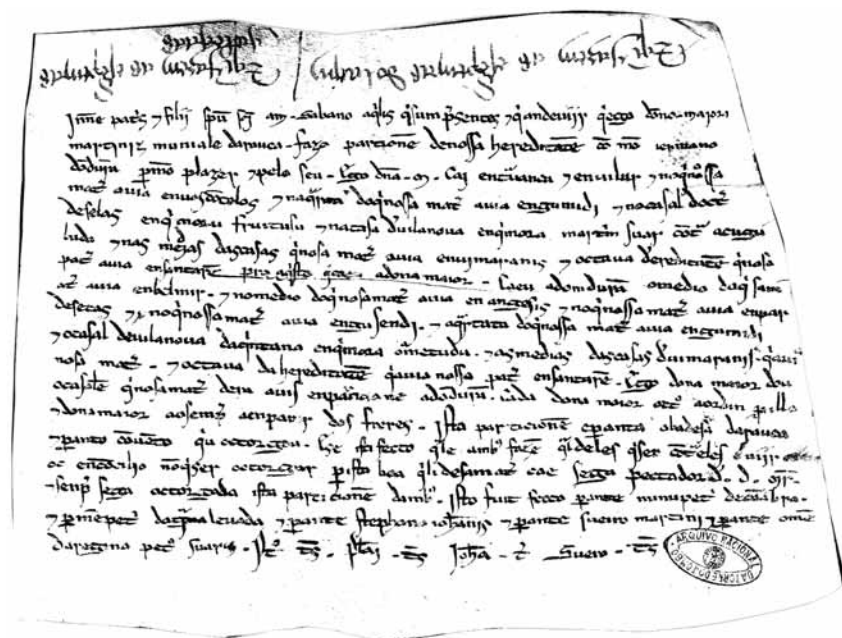
Sem data (1235-1244).

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 4, maço 2, nº 6.

Mor Martins de Riba de Vizela, freira de Arouca, e o irmão, Durão Martins, confirmam a partição da sua herança e permutam propriedades.

In [n]omine patris & filií spiritu sanctj amen. Sabano aquilis qui sum presentes & qui an de uíjr qui ego domna. major. ¹² martjnjz muniale d' arauca. fazo part[ic]lionem de nossa hereditatem con meo iermano ¹³ don duran per meo plazer & pelo seu. Ego domna. major. Caj en trauanca & en uilar & no qui n/o/ssa ¹⁴ mater auia en uasconcelos & na quarta do qui nossa mater auia en gumidj & no casal <doce(e)r¹⁵deselas> en qui moru fruitusu & na casa de uilanoua en qui mora mart/i/m suar contra a cugú¹⁶luda & nas me/d/jas das casas qui nosa mater auia en ujmaranis & octaua de ereditatem qui noso ¹⁷ pater auia en santaren pro aquisito que caeu a dona maior. Caeu a dom duran o medio do qui sa m¹⁸ater auia en belmir. & no medio do qui nosa mater auia en angesjs & no qui nossa mater auia en par¹⁹dese- cas & no qui nossa mater auia en gusendj. & a quarta(ta) do qui nossa mater auia en gumidj ¹¹⁰ & o casal de uilanoua da quintana en qui mora o /a/metudu. & as medias das casas de uimaranjs. qui aui/a/ ¹¹¹ nosa mater. & octaua da hereditatem qui auia nosso pater en santaren. Ego dona maior dou ¹¹² o casalem qui nosa mater dera a uobis en pa/r/ticione a don duran. Ca da dona maior octro a ordin pro illo ¹¹³ & dona maior a o sempre a enparar dos freres. Jsta particionem e perant' a abade-

sa darauca¹⁴ & perant' o conuento qui u octorgou. E se isti fectu quale ambos fazen qual deles quiser contra eles uíir #...#¹⁵ oc en conciljo non quiser octorgar per ista boa qui li de sa mater cae sega pectador de .d. Morauidis.¹⁶ & senpre sega octorgada ista particionem d' ambos. Isto fuit fecto perante nunu petri de cáámra.¹⁷ & per[ante] men petri d' <agua> leuada & perante stephano iohannjs & perante sueiro martinj & perante omē¹⁸ da regina petrus suariz. Petro testis. Pelaj .testis Johan testis Suero. testis.



283

Sem data (ca. 1245).

ATT, Cabido da Sé de Viseu, maço 9, nº 35.

Manda testamentária de D. Mendo Ermigues (de Baiao? / de Ribadouro?).

Hec est manda de don menendus irmigit qual facit ante de sua morte. In prima[m]ent.¹² aa see de sancta maria de uiseu seu corpo. erdade quanta a in uilla noua. e martinus me¹³endj & marina airas tenan aquela qui_sse teen hen sua uida.

e a sa morte remeesca ¹⁴ cun esta outra a séé. & seia uno casal por uniuersario de meu irmano fernandus irmigit ¹⁵ e outra tota por meu anniuersario. A sancta crux unde sun natural e unde oui algo ¹⁶ por meu oniuersario. in fornelo. O casal de sueiro martinj. E o que fui de dom dominjcus. E o in que mora ¹⁷ michael negro. A sanctj michael de mato. in uilar o casal in que morou iohanes uilar. ¹⁸ polo que inde ouj & por mia alma. A laurencius meo filio todo o al quantu hi hei in uilar ¹⁹ e in fornelo. o casal en que mora petrus menendj e o in que morou ihoam sa de egas. A filios ¹¹⁰ de iohanes ermigit meu irmano. & de mea irmana dena tota. caria. E aqueles que fica ¹¹¹ron in sirgueiros o meu quiron que eu hi ei. A fernandus iohanes. & a /o/raca iohanes. quanto ei no tex ¹¹²osso & no uilar de baesteiros. polo que deles ouj & porque os amo. A lourencio eanes & a m/a/r ¹¹³tinus eanes in fornelo. o casal in que mora petrus nunit in que mora dominjcus petri seu filio. A lauren ¹¹⁴cus eanes scu-deiro quantu ei in siqueiros. fora aquela erda que filei a petro siqueiros. que li lexu. ¹¹⁵ e a ihoanes fernandj de sirgueiros o meu casal de pouues. A filios de pelagius m/a/rtinj & de ¹¹⁶ maria fernandj quanto ei in páázos per mediu cun stephana mea fila de tondela. E a ipsis ¹¹⁷ filios de palagius martinj & de m/a/ria fernandj. a erda-de que ei antre san colmadj & masgalos ¹¹⁸ quanta hi ei ruct#..#/a/ & por arumper. Carualar redondo e o furadoiro a sancta crux. E todo istu que ¹¹⁹ eu mando a ma linagen niu deles no[n] sseia poderoso de o tiral do linagen meu #...# ¹²⁰ Mais sempre fique ao ius prouincu. E ne|uu seia poderoso de filar nada destu que eu mando ¹²¹ ata que manda & mas devidas pagas seiam. per maanu de martin eanes ¹²² conico meu sobrinho. Tarasia menendj. /ma filia/ .<x>. morauidis. Martinus menendj & a marina airas ¹²³ a cuba que tenent maiordomos de cauto. Stephanus gonsaluj .vj. morauidis. Petrus garsia ¹²⁴ .íí. morauidis & mediu. Martinus m/a/rtinj sarazin .vj. morauidis. Johannes <karia> .íí. morauidis aiuda ¹²⁵ pora uno boj. Martin fernandj dauale .íí. morauidis. A sanctj cibrááo .íº. morauidi. A sancta eo ¹²⁶ lalia. por quitacion de meas decimas .j. modio de pan & .íí. puzaes de uino. A s ¹²⁷anti iohanes de uilla de souto .íí. Morauidis. por' ajuda duno libro & .jº. calet. A sanctj marti ¹²⁸nj de rrio de asinis .ij. morauidis. A sanctj michael de cheirana .v. morauidis. pora ajuda ¹²⁹ duno calet & una crux. A sanctj michael de bodiosa .v. morauidis. A sancta m/a/ria de uen ¹³⁰tosa .i. modio de pan. & L. soldos. por filadas que hi filei & por quitacion de meas decimas. ¹³¹ A sanctj michaelj de mato .íí. modios de pan por quitacion de meas decimas. Aos ga ¹³²fos de uiseu .j. morauidi. Aos gafos d' alafoj .ij. morauidis. A ponte do bano & de san petro ¹³³ .j. morauidi. A do burgo de uouga .j. morauidi. A obra da see de co/i/nbra .j. morauidi. ¹³⁴ A santa maria de beethléém .j. morauidi. a roncassuales .j. morauidi. Ao_spital de iherusalem. .j. me ¹³⁵diu morauidi. ao sepulcro .j. medium morauidi. a enparadaada .j. morauidi. por' ajuda de uestir. ¹³⁶ E mando teer uno anal in uiseu que escan cadia sobre mj. & des|pois isto outro ¹³⁷ <—> A quen sair sobre mj aos. xxx ¹³⁸ dias .v. morauidis. Pora mas mixas facer .ijj. ¹³⁸ modios de trico. et .ijj. porcos. & una uaca. et uino secundo isto. A ponte d' aoom ¹³⁹ .j. morauidi.

284

Sem data (1ª metade séc. XIII).

ATT, Mosteiro de Tarouquela, maço 8, s. n.

Manda testamentária de Margarida Garcia.

hec est nomina di manda qui fiz margarida. garcia cum seu maridu. seu curpu e sa irdade e cunuim a sabir cal. mand/a/u a taroucela. u casal da nu¹²geira .i. litu di liteira cumpridu. Santa lucaia .i. uaca .i. arca .i. modiu di pam. por quitacum di seu dizi-mu .iiii. riselus. u /c/asal da cituleira. ¹³ a sancta caumba. pur si e pur sa madri u casal di lourincu istiuaz mandau a garcia istiuaz. cuna uina du uali qi istu li da pur dum. ¹⁴ e por isti dum qi li da. dali garcia istiuaz u casal du soutu di mureira. e da uina du iau. ama d' istiuam .i. bicira .i. almucela .i. iuma¹⁵cu. Martin iuanis. i arma-lu. a see .i. medi/u/ marauidi. a samartiu di muimenta .i. mediu. a samartiu di fur-nelos. ¹⁶ ous gafos .i. riselu. pir sa irdadi e pir seu auir e pir .vi. liuaras qi li da gar-cia istiuaz qui li canti. i. anal di ¹⁷ misas. ista manda leisu a pidru piriz. e pidru iua-nis. e garcia istiuaz ¹⁸ qi mi facam tudu meu diritu nim filu nim fila nom siia pudi-rusu ¹⁹ d' u meu filar nim poucu nim mutu. mius distu sijr pag/a/¹⁰du. filu o/u/ fila qi ista manda qera brita siia maldi¹¹tu e cunfusu.

285

Sem data (1ª metade séc. XIII?)

ATT, Mosteiro de S. Bento da Ave Maria do Porto, maço 2, nº 3.

Inventário de bens assegurados por Martim Pais a Elvira Ermigues.

Jn nomine domini Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego mar-tinus paiz Recabedu eluira ermigit. ¹² Iohannes mureira dous casales & duos de criacun. ¹³ Stephanus ihoannis comeras dous casales & dous de criasun. ¹⁴ Martinus mileiro dous casales & dous de #...# criasun. ¹⁵ Martin alfonso de bareiros dous casales & dous de criasun. ¹⁶ Gunsalus fernandiz de bareiros dous casales & dous de criasun. ¹⁷ Rodericus ermiguit de trauasus dous casales & d/o/us de criasun. ¹⁸ domnus Petrus pelagí d' aluarenga una cintáa. ¹⁹ Martinus paiz de erusa fideiusor dus panos & ¹⁰ da mua.

286

Sem data (ca. 1252) – [Pedro Nunes], Mogadouro.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 13, nº 23.

Gonçalo Nunes, comendador de Mogadouro, estabelece um acordo de paz com o Concelho de Fornos de Algodres (Zamora) sobre as maldades que cometeram mutuamente.

Conocoda cosa <sega> alos presentes e alos que am por vjnjr que ¹² eu gōzalu nonez <frere> do tēple e comēdador de mogadojro e de ¹³ penas rojas faço tal preito cono cōcelo de fermosele a sou prazer ¹⁴ e a noso sobre maldades que fezerō iles a nos e nos a jles #som sabo# ¹⁵ som sabudas e in escrito metodas que todo ome de fermosele que aga¹⁶ rē jno termjo dos freres do tēple pacemdo eruas cō sos ganados ¹⁷ ou tirãdo madjras ou casca ou caruō ou home que agarem des¹⁸ careirado e nō der recabjdo como anda ino termjno dos Frejres ¹⁹ do tēple eno regno de portogal como parte m/i/rãda cō fermose¹⁰ le fazerē dele iustjcia como d' alejuos que traj castelo e mata ¹¹ senor e u auer que le agarē ficar im podjrjo dos freres. fora ¹² inde o que intrar de comēda a prazer do comendador que for no ¹³ logar e quando iste plejto foj firmado quitoules gōzalu nonez ¹⁴ o <sou> /<..>/ frerj leuarō preso e que <fauaro> e as suas aldjas e igregas ¹⁵ que quemara e suas <vacas> dos freres que leuarō. e sobre ¹⁶ aques(es)to pejtotes. L. X. moraujdjs. e djstes moraujdjs foj fja¹⁷ dor pedro seco e iuã rej e fomo[s] ia pagados. e por iste plejto que fez ¹⁸ gōzalu nonez alo cōcelo de fermosele quitarōle iles a p[e]nora ¹⁹ que deles ouera e sobre aqueste plejto poserō tal cōpostora ²⁰ intre si de qual das partes quer que aqueste plejto qu[e]brãta²¹ sem. que pejtasem .cccc. moraujdjs e tornasem suas dimãdas ²² <a fondo> diste pleito forō testemojas da alem dojro pedro seco ²³ <iuã rei> sou irmano domi go isteuã. garcja lopez o caualeiro de ²⁴ <saroco> pardo e outros omenes bonos que uenerō cō aquestes ²⁵ e de tera de lampaças me/e/ndo meedez e sou irmano roj méédez ²⁶ e outros oméés bonos que uenerō con eles e juanete de moas ²⁷ e u cōcelo apregonado de fermosele e lo de mogadojro e o de pe²⁸ nas rojas e os outros que <fo[r]jum> das aldjas do t/i/rmjro de mjrã²⁹ da que virō e o/i/rō quãdo iste plejto foj firmado.

287

1253, Abril, 18 – Pedro Nunes, Mogadouro.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 10, nº 24.

Frei Martim Pais, comendador de Mogadouro, estabelece as condições do aforamento que impõe aos vassallos do Templo em Parada (c. Alfândega da Fé).

In dei nomine amẽ. Conozoda cosa sega aus presentes e aus que am por vjnjr. Qve eu frej martĩ pelajz Comẽdador de mogad¹²oiro e de penas rojas fago tal preito per cõselo de fre fernãdo arjas e de frej agos que som ina balja. Conos vasalos que a u tẽple ĩ parada per¹³a iles e pera sos fjllos e pera sos netos. Im primo se fezerẽ casas de lodo e de p[e]dra seer[ẽ] nosas as mjas e suas as mjas de vjnas e d' aruores que ponã¹⁴ e gâtẽ im terra fejtjas séerẽ nosas as mjas e suas as mjas. E se poserẽ vjnas e gãterẽ aruores ĩ terra braua que dereigẽ cõ sous bracos e com¹⁵ sos esadones séer nosa/s/ a tjrcja e suas as do/a/s partes. E toda jrdade que arõperẽ cõ bojs e cõ aradro séer do casar. E da jrdade que fezerẽ cõ ejsadõ séer nosa¹⁶ a tjrcja e suas as duas partes. E de todo laour que facã sobre rjo ser nosa a mjatade e sua a mjatade. E de istas cosas que aco suso sej m djtas se de vender ou¹⁷erẽ cõuidarẽ ĩde a nos e se a nos nõ qujsermos cõprar nõna vẽdã a caualero nẽ <autra> religõ nena doĩ fora ĩde a quem faca iste foro v. soldos de ljoneses¹⁸ de cada casal e jsto nõ posemos ina outra carta ca nos iscajco e posemos que o posemos ina postrjmera e que valse. E quãdo o comẽdador ou sou¹⁹ frejre for ou sou ome for jno lugar per qual for o dja darẽle a comer. E ceuada per' as bjstjas que trojser. Qui presentes fuerõ pilaj vjrmojz de parada¹¹⁰ fjrma. pedro fernãdez o pjqujno. fjrma. pedro. pedrez clerjgo fjllo de .pedro. fernãdez o grãde fjrma garcja rodrgez de morajs. fjrma. Juã. lourẽco. fjrma <ujrojõ> filo¹¹¹ de pedro morã. fjrma. dõ iuã iuanes da touca. fjrma. Juã. mjgeẽ alcalde de mogadojro. fjrma. Jsto foj ĩ tẽpo del rej dõ afõso ĩ portogal rjcome ĩ bregãcja dõ fernã¹¹² lopez. Maistre do tẽple dõ martĩ nonez tenẽte ĩ sou lugar ĩ portogal gõcaluo fernãdez. E jsta carta fuj feita in dja de pasquela .xvjij. djas anda¹¹³ dos d' abril. Sv b Era. M^a. CC^a. LXXXX. e .I. ano. E pedr[o] nonez notuiz. E jsta carta deue seer firme¹¹⁴ per séelo do maaistre.

288

1252-1255, Outubro – Pedro Nunes, Mogadouro.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 6, nº 11.

Frei Martim Pais, comendador de Mogadouro, estabelece as condições do aforamento que impõe aos moradores do Vilar de Sanhoane (c. Mogadouro).

In dei nomine amẽ. Conoçoda cosa sega aus presentes e aus que am por ujnjr que eu frej¹² martĩ pelajz comendador de mogadojro e de penas rojas faco tal preito per cõselo dos fre¹³res que som jna balja cõ juã djaz o piljtero e cõ domjgo pedrez que jles pobrẽ o uilar dj sajoane de¹⁴ .xvj. foreros cõsigo e jstes pobradores soso djtos istes e os outros que j forẽ desde .jjj. anos jn deãmte¹⁵ darẽ .j. soldo de leoneses por foro cadã_ano por samartjno e njõ pobrador nõ auer sua herdade uẽgada¹⁶ mjnos de pasar per .jjj. anos ĩ deãmte #e se j tal for que sua herdade aga# vẽgada

e a quiser vender ¹⁷ por tão quãto l' outre der recjbjrõna os freres se_la quiserẽ e se_nõ vẽdana qui sega sou vasalo ¹⁸ e faca sou foro #e se tal for que filo ou fila aga darẽle sua quadrela ã <brauo># e istes pobradores de ¹⁹ saioane e los outros quj j uenerẽ apos eles darẽ djzjmo e prjmjcja de todalas cosas que les deus der a ga¹⁰ nar e auer e au comẽdador que for jno logar darẽle cadá_ãno sou gãtar e jles ã toda-la[s] outras cosas ¹¹ auerẽ foro de penas rojas e jstes pobradores e os outros que j uenerẽ de cõtra a nosa parte per jste ¹² foro seerẽ quitos. Quj presentes fuerõ frej fernãdo arjas fjrma. frej agos. fjrma. Juã migeel firma. ¹³ Juã rej firma. roso alcalde. e firma. domĩgo ferero alcalde e fjrma. pedro ferero alcalde e {firma} ¹⁴ e nos damos uos nomjadamẽt o ujlar de sajoane. como parte cõ trauãca & cõ saldaia e cõ a[s] penas ¹⁵ rojas e cõ castanera e cõ bronosjno e cõ telo. Sub Era. M^a. CC. LXXXX. e <..> ¹⁶ anos jsta carta foj fejta jno mes d' ojtobro prjmero lones pedro nonez notuiz.

289

1255, Abril, 11 - Pedro Gonçalves, notário em Celorico de Basto.

E. Ribeiro (1860: 285-286).

João Martins Murzelo vende ao irmão, Lourenço Martins Murzelo, uma herdade em Vilar, freguesia de Telões de Aguiar (c. Vila Pouca de Aguiar).

In Dei nomine. Aquesta est carta de vendicion, e de perduravil firmidoem, a qual comendei a fazer eu Joham Martyz Murzelo a vos Laurenzo Martyz Murzelo, meu yrmaom, de una herdade, que ei in logo, que dizem Vilar, em Freeguesia de Sancti Andree de Teloens, convem a saber, quanta herdade y ei de parte de meo padre Martim Pedriz Murzelo vendo a vós, e outorgo essa davandita herdade, cum todos seus directos, e cum todas sas perteemcias, assi no monte, cume na vila, por precio, que de vos recebi CXC, livras, tanto a mi, e a vos bem plougue, e de precio nom remaeceu nemigalia por dar. Ajades vos essa davandita herdade por sempre, e todos os que de vos veerem: e se alguem veer, assi da nossa parte, cume da estraya, que este nosso factio quiser britar, ou tentar, nom li seia outrogado; mais por soo a tentacion, quanto demandar tanto a vos em dublo compona, e pecte a vos, ou a quem derdes vossa voz, quinentos maravediz, e a carta remaecer in sua revura perduravil. Facta carta XI dias andados do mes de Abril, Era MCCXCIII. Regnava Rey Dom Affonso: Arcibispo Dom Martim Giraldez: Principe de Celorico D. Gonçalo Meendiz. Eu Joham Martyz de ^suco^ dicto, ^qae^ esta carta comendei a ffacer, ela dante homees boos cum mas maaons rovoru, e recebi por revura unas calsas de pano tinto. Eu Pedro Gunzalviz publico Tabaliom de Celorico fuy presente, e escrevi esta carta, e pusi_i meu sinal, que tal est. Martim testis. Johane testis.

290

1255, Julho, 10 - João Soares, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 9r.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro II, fl. 18r.

Afonso III concede carta de foro aos povoadores de Telões de Aguiar (c. Vila Pouca de Aguiar).

Sabiam todos aqueles *que* esta carta uirẽ *que* eu don Al²fonso pela graça de deus Rey de Portugal & Conde de ³ Bolonia fazo carta de foro a uos pobladores da mya ⁴ herdade de Tolones de Aguyar. dou uos quãta herdade ⁵ ei. en essa villa cũ seus termios nouos & antigos a foro ⁶ a saber {é} como *parte* pelo porto de vereia cono Souto ⁷ & ã outra *parte* cono Porto dos Oleyros & ã outra *parte* ⁸ como uay pelas ueygas áas carualias gẽmeas. & ⁹ ende uay aos terrẽos dos vidos. da agua de Lam¹⁰pazas & ende *parte* cũ Jzimã pelo terreo de mata filios. ¹¹ & como *parte* cũ soutelo pelo marco de Carualia. e co¹²mo *parte* cono *termio* do castelo e como *parte* cona poba¹³cion pela agua do Cadouzo & como *parte* pelas ver¹⁴éas e uay ao Portu da verrea. do[u] uos esta herdade cõ ¹⁵ sua entrada & cũ sua sayda *que* seiades dez & sette pobo¹⁶adores ou mays se quiserdes. mays estes dez & sette mj¹⁷ façã foro & recebam quantos quiserẽ. & estes dez & sete ¹⁸ foreyros. paguẽ a mj cadá_ãno & a meus successores ¹⁹ segnos moyos de pan ateygados. & nõ mao pos-tos a ²⁰ meyadade de centeo & meyadade de milo. pela mid²¹ida da terra d' aguyar. & dade este pam ã Requeyso ²² atées a festa de san Migael. & dade mi dez & sete ma²³rauidis as tercias do ano una *tercia* ã Kalendas ²⁴ agustas. & outra *tercia* ã Kalendis Decẽbrias & outra ²⁵ *tercia* ã Kalendis aprilis. & dademi ã dia de Nathal cadá_ã²⁶no doze spadoas de porcos cũ uinti e quatro paes segundo ²⁷ o custume da terra & duze galinas cum cento & uijn²⁸ti ouos & dademi tres Carneyros por Coleyta e²⁹no(s) Mes de mayo. & Cada uno de uos mi de uno ma³⁰rauidi quando morrer por loytosa. & nõ peytedes se nõ ³¹ tres cóomias se as fezerdes. a_ssaber est umezio Rou³²so & furto & do omẽ morto polo omezio. dade .x. ma³³rauidis a meyadade a páácio & meya[da]de a concelo & ³⁴ do rouso outro tão furto qual u fezerdes tal u peytade. ³⁵ *per* enquisiciõ de oméés bóos & esto seia *per* homéés de ³⁶ uossa villa & nõ *per* outros. Aiades uos & todos uo³⁷s suscessores esta herda-de dauãdita en paz ã todos ³⁸ tempos. & fazed ende a mi & (e) a todos meus suc-cesso³⁹res estes foros dauanditos & nõ mays. Esta herdade ⁴⁰ nõ dedes nõ uenda-des nõ emplazedes nõ enpenoredes ⁴¹ a nõgũu omẽ. senõ a omẽ vilao *que* mi faça ende meu fo⁴²ro en paz. & *que* esta cousa seia mais firme e mais stauil ⁴³ *pera* sempre dou uos esta mha carta aberta séelada de ⁴⁴ meu séelo ã testimoyo. Data ã Lixboa {Reg} mandou ⁴⁵ *per* don Gil martíiz mayordomo da Corte. e pelo Chã⁴⁶celer .x^a. dies andados de Julio. Johã suariz a fez. Era ⁴⁷ M^a. CC^a. LXL^a. III^a

291

1255, Julho, 10 - João Soares, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro II, fl. 18r.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 9r.

Afonso III concede carta de foro aos povoadores de Telões de Aguiar (c. Vila Pouca de Aguiar).

Sabiã. todos aqueles. *que* esta cartá uirẽ *que* eu dõ. *Alfonso*. pela gracia. de deus Rey de Portugal & Conde de Bolonia ¹² fazo carta. de foro A uos pobladores. de mya erdade de talones. de aguiar Douuos. quãta erdade ey en essa ¹³ villa. *con* seus termynos nouos & antigos. a foro a saber hé como parte pelo porto da uerea. ¹⁴ cuno souto & ã outra parte cono porto dos oleiros. & ã outra parte como uay. pelas uey-gas áas ¹⁵ carualas. geméas & des ende uay aos terrenos dos vidos. da agua de lâpazas & inde parte *con* izimã ¹⁶ pelo terreo de mata filios. & como parte *con* soutelo. pelo marco de Carualia. & como parte cono ¹⁷ termiõ do castelo. & como parte cona poboasõ. pela agua de cadouso & como parte polas uereas ¹⁸ & uay áo porto da uerea. Douuos esta erdade *con* sua intrada. & *con* sua sayda. *que* seiades #des# dez ¹⁹ & sete. pobóadores ou mais se quiserdes mais. estes dez & sete mi fazã foro. & rezebiã quãtos ¹⁰ quiserẽ. & estes dez & sete foreiros paguẽ a mĩ cadá_ano. & a meus sucessores. segnos moyos de pã atay¹¹ gados & ã mã postos. a meiadade de centeo & a meyadade de milio pela midida da. terra de Aguiár & dade ¹² este pã in requeyxo ataes a festa de san mig/a/el. & dadimj dez & sete. *marauidis*. áa tercias do ano. una *tercia* ã ¹³ *Kalendas* augustas & outra *tercia* ã *Kalendas* decêbras. & outra *tercia*. ã *Kalendas* abríjs & dademj in dia de natal. cadá_ano. dez ¹⁴ spadóas de porcos. *con* xx.iiij. paes segundo {é} custume da terra. & doze gallinas *con* cento & xx. ouos. & dademj ¹⁵ iij. carneiros. por coleita eno mes de mayo. & cada úú de uos. mi de uno *marauidj* quãdo morer por ¹⁶ luitosa. & ã pectedes senõ .iij. caomías se as fezerdes a saber {é} omizío rouso & furto & d' omẽ morto polo ome-zío ¹⁷ dade x. *marauidis*. a meiadade a pááso. & a meiadade ao concelo & de rouso outro tão furto qual o fezerdes tal o peitade *per* enquirisõ ¹⁸ de homees bonos. & isto seia *per* homées de uossa villa. & *non* *per* outros. Haiades uos & todos uossos sucessores. esta er¹⁹dade dauãdita. in paz in todos tẽpos & fazede ende mi & a todos meus sucessores estes foros dauãditos & *non* mais. Et esta ²⁰ erdade ã dedes ã uẽdades ã enprazedes. ã enpenoredes. a ãguno homẽ senõ a homẽ uilano *que* mi faza ende ²¹ meu foro. in paz. E *que* esta cousa seia mais firme & mais stauel. <pora> senpre douuos esta mia carta aperta. séelada ²² de meu séelo ã temóio. Dada in Lixbona. El rej o mãdou. *per* dõ Gil. martíjs. Maiordomo da corte. <& polo> ²³ chanceler .x. dias andados de Julio. Joham <suariz> a fész. Era. M^a. CC^a. LXL^a. III^a.

292

1255, Julho, 10 - João Soares, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 9r.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro II, fl. 18v.

Afonso III concede carta de foro aos povoadores de Condudo (c. Vila Pouca de Aguiar).

Sabiã todos aqueles *que* esta Carta uirẽ *que* eu don. Al²fonso pela graça de deus Rey de Portugal e Conde ³ de Bolonia faço carta de foro a uos Pobladores ⁴ da mya herdade do Condudo *que* y morar quiserdes ã primey⁵ramente douuos a foro *quan*-ta herdade en esse logar ei co⁶mo parte cũ paredes & como parte cũ Soutelo e des e⁷de como parte cũ mõte negrelo & ende cũ caluos & ⁸ cũ Jugal e des ende uay u primeyramẽte comezamos. ⁹ e uos fazede y. *quinque* casaes. & popledes hy *cinque* ho¹⁰mées & fazede mi ende *cinque* foros. A ssaber {é} dade cada ¹¹ ano a mi & a meus successores. uos e uossos successor¹²es dez moyos de pam meyadade de centeno & meya¹³dade de milo pela medida da Aguyar *que* agora y a. & ¹⁴ este pã seia ateygado & nõ mao posta. & este pã da¹⁵de ena Eyra des Kaendas agustas atéés dia de ¹⁶ san Migaél de Septẽbro & se uolo nõ receberẽ ate¹⁷ens este tẽpo nõ respõdades dele por esse ano. e da¹⁸demi cada ano cinqui spadoas & cinqui galinas cũ ¹⁹ dez. dex. ouos & cũ dous dou/s/ paes centeos quaes ²⁰ os fezerdes ã uosas casas. e dademi en Mayo por ²¹ Coleyta dous Carneyros de segnos anos. cũ dez pa²²es centeos. & dademi cadá_ano cinqui marauidis. ²³ áás tercias do ano. segũdo o custume da terra & cada uno ²⁴ mi de cãdo morer. uno marauidi por loytosa. & dade ²⁵ por uodo senos sesteyros de pã. & nõ peytedes senõ ²⁶ quatro coomias a saber {é} umezio rousso. furto e merda ²⁷ en boca & isto seia prouado *per* enquisa d' oméés bóós de tres ²⁸ uilas de uosa friy[gui]sia. & pectade por omezio. dez ma²⁹rauidis a meyadade pera mi & meyadade ao concelo ³⁰ e por rousso & por merda en boca. outro tanto. & furto ³¹ qual for achado tal peyte. nõ uáades a castelo nẽ ³² a entoruiscada se non apilidarẽ a terra. segũdo acus³³tumeastes. & non uẽdades nẽ apenoredes nẽ done³⁴des essa herdade a nẽguũ omẽ. seno[n] a omẽ vilao. ³⁵ *que* mi faza ende meu foro. & ricomẽ nẽ prestameyro ³⁶ nõ faça poussa en uossa uila. nẽ uos entre y seu may³⁷ordomo *que* uos faça y força. Aiades uos & todos uo³⁸ssos successores. esta erdade en paz en todos tẽpos. ³⁹ & fazede #mi# ende a mi e a todos meus suscessores e⁴⁰stes foros dauãditos. E *que* esta cousa seia mais ⁴¹ stauil e mais firme *pera* senpre. do[u]uos esta mha carta ⁴² aperta séelada de meu séelo ã testimoyo. Dada ã ⁴³ Lixboa. El rey o mandou *per* don Gil martiiz mayor⁴⁴domo da Corte & *per* o Chancellor .x^a. die Julíj. Johã ⁴⁵ suariz a fez. Era. M^a. CC^a. LXL^a. III.

293

1255, Julho, 10 - João Soares, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro II, fl. 18v.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 9r.

Afonso III concede carta de foro aos povoadores do Condado.

Sabiam todos aqueles que esta carta uirẽ que Eu dõ Alfonso. pela gracia de deus Rey de Portugal & Conde de Bolonia ¹² fazo carta de foro. A uos pobladores de mya erdade de condado que y morar quiserdes. In primeiramẽte douuos ¹³ a foro quãta erdade en esse lugar ey. como parte *cun* paredes. & como parte *cun* soute-lo & des ende como parte *cun* ¹⁴ mõte nigrilo & ende *cun* caluos. & *cun* Jugal & des ende uay. u primeiramente comezamos & uos fazede hy v ¹⁵ casáes. & pobla-de hy. v. homéés & fazedimj hy .v. foros. a saber {é} dade cadá_ano a mj & a meus sucessores uos & uosos suce¹⁶ssores. dez moyos de pã meyadade de cẽteno & meyadade de milio pola medida. de Aguyar que agora y á & este pã ¹⁷ seia ataygado. & nõ máo posto. & este pã dade ina eyra des caendas augustas ataes dia de san migael. de Setẽbrio ¹⁸ & se uolo nõ receberẽ atáes este tẽpo nõ respõdades dele /por/ esse ano & dademi cadá_ano. v. spadóas. & v. gallinas *cun* ¹⁹ dez dez ouos. & *cun* dous dous páés centenos quaes os fezerdes in uosas casas. & dademi ã mayo por coleita dous carnei¹⁰ros de senos anos *cun* dez páés centenos & dadimj cadá_ano. dez *morauidis*. aas tercias do ano segũdo o custume da terra & cada /uno/ ¹¹ #.# mi dade quãdo morrer .j. *morauidi* por luitosa & <dade> por uodo /segnos/ cesteyros de pã. E nõ peitedes senõ. quatro <coomias> ¹² a saber {é} #.# omezio rousso & furto & merda ã boca & isto seia prouado. per inquisa de homéés bóós de tres uillas de ¹³ uossa fríguisia & pectade polo homezio. dez. *morauidis* a meyadade a mi & a meyadade ao cõcelo & por rousso & por merda ¹⁴ in boca. outro tãto & furto qual fur achado. tal peite Nõ uáádes a castelo. ã a enToruiscada. senõ apilidarẽ ¹⁵ a terra. segundo como acustumea/s/tes. E nõ uẽdades ã apenoredes ã doedes essa erdade a ãẽguno homẽ ¹⁶ senõ a omẽ uila-no que mi faza ende meu foro. E o Riquomẽ <ñẽ_no> prestameiro nõ faza poua ã uossa villa ã ¹⁷ uos entry seu mayordomo que uos faza hy forcia. Hauedes uos. & todos uossos sucessores esta erdade ã paz <ã> ¹⁸ todos tẽpos. & fazede ende a mi & todos meus sucessores. estes foros dauãditos. E que esta cousa. seia mais stauel ¹⁹ & mais firme pera senpre. douuos esta mya carta aberta. sêelada. do meu sêélo. ã testemoỹo. Dada ã <Lixboá> ²⁰ El rej o mãdou. per dõ Gil martiís mayor-domo da corte & pelo chanceler. x dias andados de Julio. Era. M^a. ²¹ CC^a. LXL^a. III^a. Jhoam suariz la fez.

294

1256, Fevereiro, 2 – Mogadouro.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 7, nº 21.

Frei Pedro Fernandes, comendador de Mogadouro, afora a vários indivíduos a herdade de Vilar de Coelhoso (c. Bragança).

Cunucuda cousa sega a todo(lo)s aqueles que son presentes e ã de ser¹² que eu /frej/ pedro fernãdet Comendador de mogadojro & de penas rojas facio¹³ chartam aos nosos pobradores do meo do uilar de coeloso per mandado de noso ma[j]stre.¹⁴ dô martjn nunet & per mādado de dô martin <sanchez> comendador d' alchanjzas¹⁵ & tenẽte en locho de majstre enos .iii.^{es} Regnos d' espania & per <cõseljo> de nossos frejres¹⁶ et cõuẽ a saber o foro que eles an a fazer. v. soldos. quada casal de qual moeda j andar¹⁷ e os pobradores son .vjijj. e iles se #..# a uender ouuerẽ nõ uendã a freyre ne a frade¹⁸ ne a caualejro neun E se a uender ouer uenda[n] a tal ome que faza este foro a ordẽ do temple¹⁹ e sega[n] sous uasalos e iles dẽ uida e zeu[a]da o comendador e a todo frejre da ordẽ do tẽple¹⁰ e jsta erdãcia sega sua e de sos filios e de sos netos e de sua ieneracjo[n] ^tada^ per en secula cõta¹¹ E iles segã poder[so]s de uenderẽ e donarẽ a quen faga este foro e se j tal ouuer que i sou amigo¹² quiser meter en estes casares que segã pagados per este foro .v. soldos de leoneses cada samartino¹³ <uot> e inliza e couna se a fezerẽ omezio auẽgãse cono senor de mogadoyro.¹⁴ facta charta .jj. dias andados de feurejro sub .Era. Mª. L. XXXX. IIII. Anos¹⁵ Regnãte el rrej don_afonso en portugal. E don_afonso tellet en bregãcja¹⁶ Arcibispo en bragaa dô marti iheraldet arcidiago dô iheraldo. frej fernand' arias. testis.¹⁷ frej agus .testis. frej pedro .testis. domi go munjz capela[n] .testis. paj uermuez de parada¹⁸ .testis. sou capelã lourẽzo pedret .firma. martin uermuet iuiz en bregãcia pedrelino iuiz en bre¹⁹gãcia meen iunzaluẽt que tẽ a tore .firma. todo ome que esta charta pasar pejte .L. morauidis.

295

1256, Fevereiro – Sancho (capelão), Mogadouro.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 3, nº 26.

Frei Pedro Fernandes, comendador de Mogadouro, estabelece o aforamento da herdade de Calvelhe (c. Bragança).

In dej nomine [am]en Cunuzuda Cousa sia¹² a todus aqueles que ista carta uyrẽ¹³ que ffrey. petrus ffernandj Comẽdadur¹⁴ de mogadoyru & de pena[s] royas per

mãdadu du mae¹⁵ stre e per cõsellu dos freyris damus a nossa er¹⁶ dade de caluyly. ã que uyuã e ã que sse mãte¹⁷ nã Cõuẽ saber a uos dõ uycẽte e a uossa¹⁸ muller dona agada e a uos yoanyu & a¹⁹ uossa muller iluyra garcy a & a uos dõ pedru e a uo¹⁰ ssa muller marya genes e a marya fernandj.¹¹ e a tudus aqueles que uenerỹ de uossa gene¹² razõ damus a eles por fforo do casal de dõ uycẽte¹³ .y. morauidi & do casal de ioanyu .y. morauidi. e do casal¹⁴ de dõ pedro e de marya fferna[n]dj. iiij soldus cadã_ã¹⁵ nu por ffesta de ssã martyno e ylys dẽ a comer¹⁶ ou ffreyry ou ao comẽdadur quando ffur alu¹⁷ e cyuada e ylys uẽdã e doẽ á_átal homẽ que¹⁸ ssia uassalu do tẽple e que ffaga iste¹⁹ fforo ao tẽple. Ffecta a carta ã mensse²⁰ ffebruariũ Era M C. C. LXL iiij qui presẽtes²¹ ffurũ e uyrũ. frater. petrus. ffernandj comẽdadur²² frater ffernãdu. aras. frater. agu[s] frater ffiíz. ²³ frater {S}. capellanus notauyt.

296

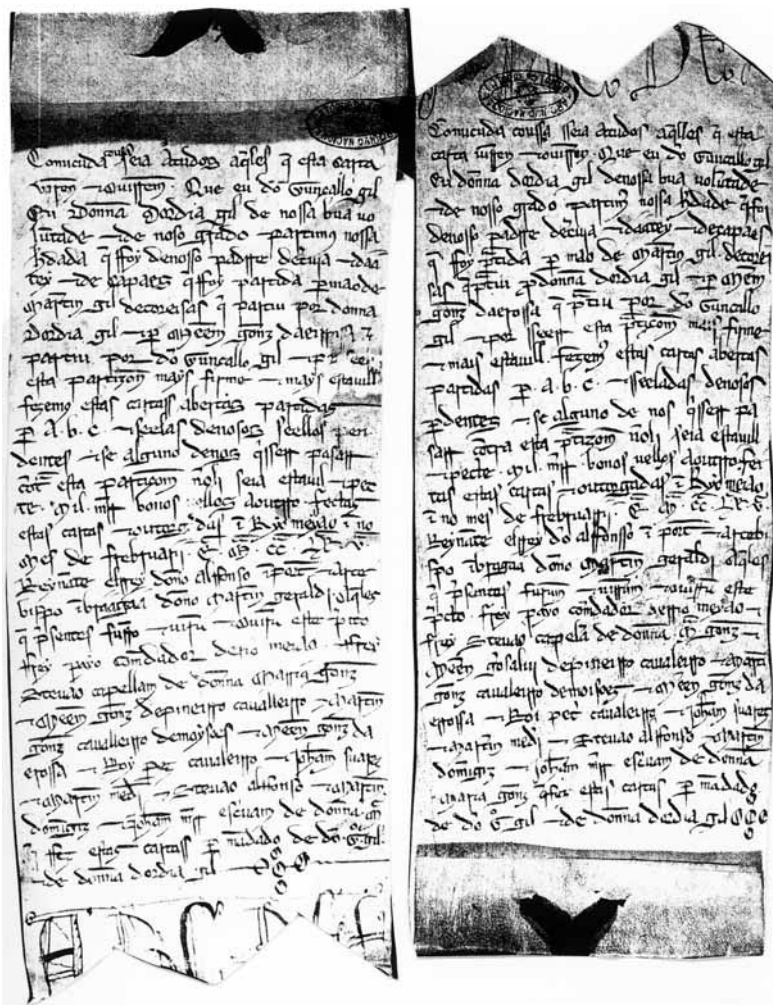
1257, Fevereiro - João Martins (escrivão), Rio Meão.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 5, maço 10, nº 5⁶⁶.

Os irmãos Gonçalo e Dordia Gil de Soverosa confirmam a partição da sua herança.

Conucuda coussa sseia A tudos Aquelles que esta¹² carta uirren & ouirren. Que eu dõ Guncallo gil¹³ Eu donna dordia gil de nossa bua uolũtade¹⁴ & de nosso grado partimos nossa herdade que foj¹⁵ de nosso padrr de ceruja & d' áátey & de çapas¹⁶ que ffoy partida per mao de Martin gil. de corej¹⁷ sas que partiu por donna dordia gil & per Mem¹⁸ goncaluez da erossa que partiu por dõ Guncallo¹⁹ gil & por sseer esta partiçom mais firme¹⁰ & mais estauill fezemos estas cartas abertas¹¹ partidas per .a. b. c. & sseeladas de nosos¹² [sseellos] pe[n]dentes & se alguno de nos quisserr pa¹³ sarr cõtra esta partizom nõ lj seia estauill¹⁴ & pecte. Mil. morrauidis bonos uellos A[o]_outro. fei¹⁵ tas estas cartas & outorgadas ã Ryo meiao¹⁶ ã no Mes de frebruariũ. Era . M^a. CC^a. LXL.V^a.¹⁷ Reynãte el rrey dõ alffonso ã portugal & Arcebi¹⁸ spo ã bragáã dõno Martin geraldj. Aqueles¹⁹ que presentes furum & uirrum & ouirũ este²⁰ precto frey payo comendador de rrio meyao & ²¹ frey Steuao capelã de donna Maria goncaluez & ²² Meem gõsaluj de pineirro caualleirro. & Martĩ²³ goncaluez caualeirro de moysoez & Meem goncaluez da ²⁴ errossa & Roi petri caualeirro & Joham suarez²⁵ & Martin menendj & Steuao Alffonso & Martin²⁶ domĩgiz & Joham maritiiz escriuam de donna²⁷ Maria goncaluez que fez estas cartas per mãdado²⁸ de dõ Guncallo gil & de donna dordia gil.

⁶⁶ Carta partida com ATT, Most^o de Arouca, gaveta 5, maço 10, nº 6 (cf. infra).



297

1257, Fevereiro - João Martins (escrivão), Rio Meão.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 5, maço 10, nº 6⁶⁷.

⁶⁷ Carta partida com ATT, Most^o de Arouca, gaveta 5, maço 10, nº 5 (cf. supra).

Os irmãos Gonçalo e Dordia Gil de Soverosa confirmam a partição da sua herança.

Conucuda /cousa/ seia A todos aqueles *que* esta Carta ¹² viren & Ouirrem. Que eu dō Gunçallo gil ¹³ Eu Donna Dordia gil de nossa bua uo¹⁴lūtade & de noso grado Partimos nossa ¹⁵ ^herdada^ *que* ffoy de nosso padrrre de *ceruja* & d' áá¹⁶tey & de Çapaes *que* ffoy partida *per* mao de ¹⁷ Martin gil de coreisas *que* partiu por donna ¹⁸ Dordia gil & *per* Meem gonçaluez da eirrossa *que* ¹⁹ partiu por dō Gunçallo gil & por seer ¹¹⁰ esta partizon mays firme & mays estauill ¹¹¹ fizemos estas cartas abertas partidas ¹¹² *per* .a.b.c. & seela[da]s de nosos seellos pen¹¹³dentes & se alguno de nos quisser pasarr ¹¹⁴ cōtra esta partiçom nō lj seia estauil & pec¹¹⁵te. Mil. morrauidis bonos uellos A[o]_outro. fectas ¹¹⁶ estas cartas & outorgadas ã Ryo meyao ã¹¹⁷no Mes de frebruarij. Era . M^a. CC^a. LXL.V^a. ¹¹⁸ Reynãte el rrey dōno Alffonso ã portugal & arce¹¹⁹bispo ã bráágáá dōno Martin geraldj. Aqueles ¹²⁰ *que* presentes furrō & uirũ & Ouirũ este precto ¹²¹ frey payo Comendador de rio meiao. & frey ¹²² Steuao capellam de donna María gonçaluez ¹²³ & Meem gonçaluez de pineirro caualleirro. & Martin ¹²⁴ gonçaluez caualleirro de moysoes & Meem gonçaluez da ¹²⁵ erossa & Roy Perez caualeirro & Joham suarez ¹²⁶ & Martin menendj & Steuao alffonso & Martin ¹²⁷ domĩgiz & Joham martiiz escriuam de donna Maria ¹²⁸ *que* fez estas cartas *per* mãdado de dō Gunçallo gil ¹²⁹ & de donna dordia gil.

298

1257, Novembro, 1 - Arouca.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 11, maço 2, n° 15.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 128v.

D. Afonso III e Mor Martins, abadessa de Arouca, chegam a um acordo na contenda que sustinham sobre diversos benefícios e propriedades.

Conoçuda cousa seia a quantos esta Carta uirẽ *que* como contenda fosse antr' o muj nobre don ¹² Affonso pela graça de deus Rey de Portugal é do Algarue da hũa parte. E nos Móor Martijz Abadessa é o ¹³ Conuẽto do Moesteiro d' arouca da outra sobelo Moesteiro de san Saluador de Bouças é o herdamento de bouças é de Vi¹⁴lar de Sando cũ todas sas pertéenças de nossa boa uóontade é por proveitamento de nosso Moesteiro uehemus á atal aueença *que* ¹⁵ el rey nosso senhor aia o Moesteiro é o herdamento de Bouças é de vilar de Sando cũ todas sas pertéenças é cũ todos ¹⁶ seus dereitos. é renuçamos a carta ou as cartas ou strumentos *que* forũ dadas Áá reia dona Maffalda sobr' estes logares ¹⁷ e aquelas *que* ende nos auemus en tal

maneira que se en Alguú logar aparecerẽ nõ nos nõ as que ueerẽ¹⁸ depos nos nõ nos possamus delas aíudar e seiam cassadas é nõ ualam nemigala. é renuçamus a toda açõ e to⁹do dereito é todo preito que auiamus ou poderiamus auer sobelos dauanditos logares. e prometemus a boa fé¹¹⁰ por nos é polas que ueerẽ depos nos nõca uír contra este feito *per* nehũa maneira nõ *per* nehũa carreira de¹¹¹ dereito é que sobr' esto nõca peçamus beneficio de restituçõ. En testemoyo desta cousa damus ende a nosso¹¹² señor el rey a carta que ende auemus da doaçon é as cartas da cõfirmaçõ do Papa. é esto fazemos polos herda¹¹³mentos d' antoáá é d' avanca é d' arouca é polo padroado da Eygreia de santa Ouuaya d' arouca. as quaes cousas nos¹¹⁴ el rey deu é coutou cõ todos seus dereitos é cõ todos seus termos é cõ todas sas perteeças é cõ quãto y auya é¹¹⁵ deuya auer. E que esto nõ uẽna en douda nos dauãdita Abadessa seelamus esta carta de nosso séelo en teste¹¹⁶ moyo deste feito. E porque nos Conuẽto dauãdito de custume de nossa ordin séelo nõ auemus. a pusura do seelo de¹¹⁷ nossa abadessa en esta carta louuamus é outorgamus. Dada en Arouca primeiro dia de Nouẽbro ena .Era.¹¹⁸ de Mil. e CC^a. LXL. V. Anos.

299

1257, Novembro, 7 - Setúbal.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 36v.

D. Paio Peres Corrêa, mestre da Ordem de Santiago, permuta com João Peres de Aboim os açougues de Santarém por aquilo que este possuía em Alenquer.

Sabã todos aqueles que esta carta uirẽ como nos dõ Pay perez pela graça¹² de deus maestre da ordẽ da caualaria de Sanctiago en|senbra cõ dõ Gõça¹³lo perez Comendador de Mertola e cõno Conuẽto desse meesmo logar e cõ dõ¹⁴ Martin lupiz Comendador moor no reino de Portugal [e] Leõ & cõ outros freires¹⁵ bõos que y nosco erã. Damos a uos dõ Johan perez d' alvoym os nossos Açou¹⁶gues de Sanctarem que auemos en seserigo na freyguisia de sancta Eyrena. E estes¹⁷ açougues uos damos cõ todas sas perteeças en câbio polo que tñades en Alanquer¹⁸ de nos ena zouparria. Jsto uos damos & outorgamos que tñades de nos en todo¹⁹los dias de #n# /u/ossa uida & a uossa morte ficar todo liure e quite aa nossa óór¹¹⁰ dñ cõ quãto acrescẽtamento y uos fez[er]des. E por esta nossa cousa séer maes¹¹¹ firme e maes stauil e que nõ possa uĩjr en duuida damosuos ende esta nossa¹¹² carta aberta seelada de nossos seelos que tñades en testemoyo. feita a car¹¹³ta en setuual .vij. dias andados de Nouembro Sub Era M^a. CC^a. LXL^a. V^a.

300

1258, Junho, 23 - Fonte Arcada (c. Sernancelhe).

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 7, nº 2.

Teresa Martins e os filhos oferecem à Ordem do Templo a aldeia de Jejua (c. Celorico da Beira) e a herdade de Guilharei.

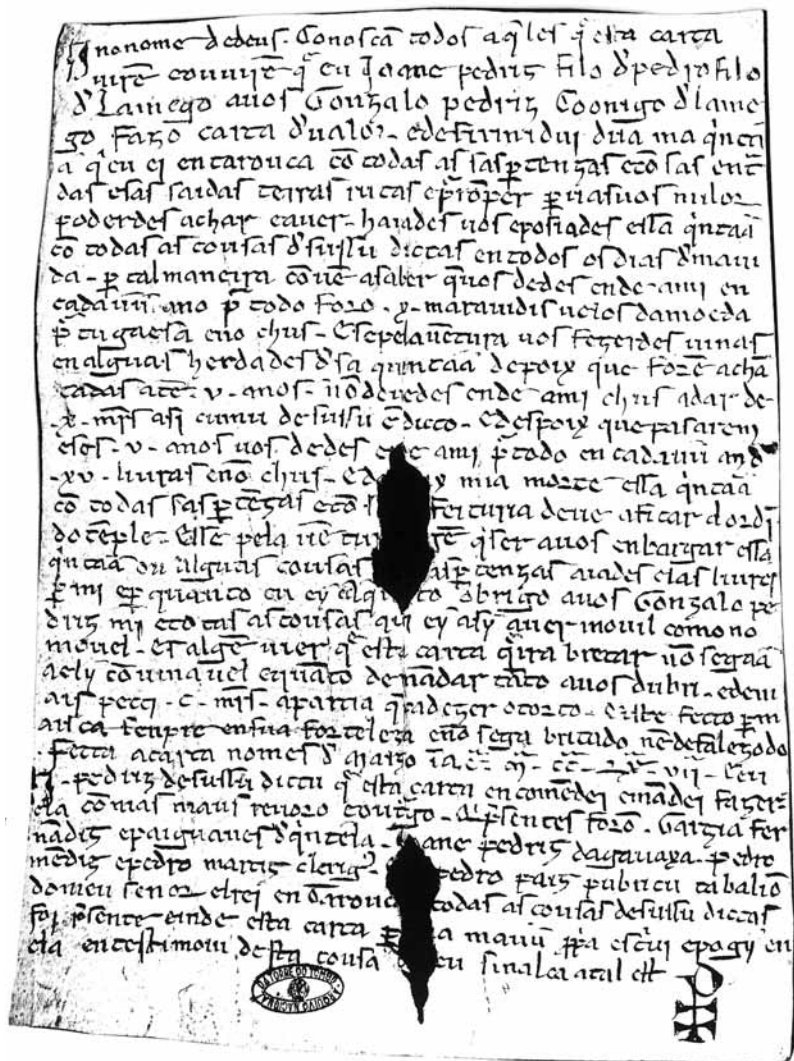
Conoscida cosa sea a quantos esta Carta uirẽ Como eu Dõna Taresa Martiíz ensembla cõ meus ¹² fillos & cõ meas fillas q[ue] posiemos cõ Dõ Martiĩ. Martiniz meu fillo *que* era Maestre do Tẽple é aparta³mos le herdad cõuẽ á saber la aldea *que* diçẽ Jeiuna *que* iaz preto de Celorico. é ha herdad *que* au/i/emos ¹⁴ en Guillarey & deuiemos auer & yo pedi áte meu fillo dõ Johã Martiíz é ante mias fillas. á ¹⁵ meu fillo dõ Martiĩ martiíz *que* me diesse .iiij. Casaes en aldea Jeiua *que* desse por mi alma & un ¹⁶ Molino & nõ mas & destos .iiii. casaes dey un casal á Sancta Maria de Rocamador. & nõ mas. é otro ¹⁷ Casal á Rozasuales & nõ mas & ij. Casaes áas saçedas & nõ mas. cõ j. molino. & todo o al quanto ¹⁸ eu & meus fillos & meas fillas hi auiemos & deuiemos todo otorgamos á meu fillo dõ Martiĩ ¹⁹ martiíz *que* o da áo tẽple assi la Aldea Jejua como ha herdad de Guillarey. & por .Dc. morauidis uellos en ouro ¹⁰ *que* nos deu meu fillo dõ Martiĩ martiíz de lo do tẽple para quitar la Alma de Dõ Martiĩ. pedrez meu ¹¹ Marido hos quaes morauidis eu cõnozco *que* recebi á mia mao. & quite delos ha alma de dõ Martiĩ pedrez ¹² mio marido. é eu outorgo estos lugares deuãditos ala Ordẽ do Tẽple. ha aldea Jeiua assi como ¹³ de suso dito he. e ha herdad de Guillarey *que* ayan estos lugares por siẽpre por herdamẽto & se ¹⁴ dalguna Carta sééllada de meu seello ó de outro uéer cõtra este feyto *que* eu fiz cõ meus fillos. & cõ ¹⁵ meas fillas. nõ ua/l/a. ca nõ he deryta nĩ uerdadeyra. & Se dalgũ ome ó muler uéer cõtra este ¹⁶ feyto ó cõtra esta mia carta. aya ha maldiciõ de deus e ha mia assi de meu linagẽ como de ¹⁷ otros estreaos como de ordẽ quin|quer *que* seya *que* en tal demãda uéesse. & peche. Mil morauidis ha ¹⁸ meatad au Rey é ha outra meatad áo tẽple & quanto demãdar cõpona ho dobrado. & este pleyto ¹⁹ é este feyto sẽpre permanezca firme. & *que* esto nõ ueña en dulda do esta mia Carta sééllada ²⁰ do meu séello al Maestre é áos freyres do Tẽple. & eu dõna Eluira martiíz outorgo quanto diz ²¹ en esta carta é outorgo *que* ho ouidi. & *que* houj & en testimonio destos põno en ella meu séello colga²²do. & eu Dõna Teresa martiíz. & eu Dõna Eluira martiíz pidimos por merced á nosso señor el ²³ rey dõ Alfõso e aos outros herdeyros *que* del uéerẽ *que* gardẽ sẽpre ó tẽple cõna aldea Jejua assi ²⁴ como diz en esta Carta. Feyta foy la carta en ffõt' archada vespera de sã Johã. Era. M^a. CC^a. LXXX^a. ²⁵ Sexta. hos {omees} *que* sã testimonio desta carta. Domĩgos fagũdez Capellã de dõna Teresa. ²⁶ Martiĩ meendez Capellã de Dõna Eluira martiniz. Johã gõzaluez. Siluestro martiniz farraz.

301

1259, Março - Pedro Pais, notário em Tarouca.

ATT, Cabido da Sé de Lamego, doações, maço 7, nº 3.

João Peres afora a Gonçalo Peres, cónego de Lamego, uma quinta em Tarouca.



Jno nome de deus. Conoscã todos aqueles que esta carta ¹² uirẽ e ouuirẽ que eu Joane pedriz filo de pedro filo ¹³ de Lamego a uos Gonzalo pedríz Cónigo de Lamego ¹⁴ fazo carta de ualor. e de firmiduj dua ma quintá ¹⁵ á qui eu ej en tarouca cõ todas as sas pertenzas e cõ sas entra ¹⁶ das e sas saidas terras rutas e por røper per u as uos milor ¹⁷ poderdes achar e auer. haiades uos e posia des essa quintá ¹⁸ cõ todas as cousas de sussu dictas en todos os dias de ma ui ¹⁹ da. per tal maneira cõũ a saber que uos dedes ende a mj en ¹¹⁰ cada úú ano por todo foro .x. maraidis uelos da moeda ¹¹¹ portuguesa e no[n] chus. E se pela uẽtura uos fezerdes uinas ¹¹² en algumas herdades desa quintáa depoi que forẽ achã ¹¹³ tadas atẽ .v. anos. nõ deuedes ende a mj chus a dar de ¹¹⁴ .x. moraidis asj cumu de sussu est dicto. E despoix que pasarem ¹¹⁵ eses .v. anos uos dedes e[nd]e a mj por todo en cada úú ano ¹¹⁶ .xv. liuras e nõ chus. e d[depoi]x mia morte essa quintáa ¹¹⁷ cõ todas sas pertẽzas e cõ [sa ben]feituria deue a ficar A ordẽ ¹¹⁸ do tẽple. E_sse pela uẽtur[a alg]ẽ quiser a uos enbargar essa ¹¹⁹ quintáa ou algumas cousas [de s]as pertenzas aiades elas liures ¹²⁰ per mj e per quanto eu ey e Aqu<->to obrigo a uos Gonzalo pe ¹²¹ driz mj e totas as cou-sas quj ey asy auer mouil como no[n] ¹²² mouel. e s' algẽ uier que esta carta queira bretar nõ segáa ¹²³ a ely cõuinauel e quãto demãdar tãto a uos dubri. e dem ¹²⁴ ais pectj .c. moraidis. a partia que padezer o torto. e iste fecto perm ¹²⁵ aisca senpre en sua forteleza e nõ sega britado nẽ defalezodo ¹²⁶ .Fecta a carta no mes de Marzo ã era. M^a. CC^a. LXL^a. VII^a. E eu ¹²⁷ Joane. pedriz de sussu dictu que esta carta encomẽdej e mãdej fazer. ¹²⁸ ela cõ mas maus reuoro e outorgo. Qui presentes forõ. Garzia Fer ¹²⁹ nãdiz e pai guanes de quintela. Joane pedriz da gauaxa. pedro ¹³⁰ mẽdiz e pedro martiz clerigos. e pedro paiz pubricu tabaliõ ¹³¹ do meu senhor el rej en Tarouca [a] todas as cousas de sussu dictas ¹³² foj presente e inde esta carta per [m]a maúu pro-pria escriuj e pogy en ¹³³ ela en testimoiu desta cousa [e m]eu sinal ca atal est.

302

1259, Outubro, 5 - Zamora.

ATT, Mosteiro de St^a Clara do Porto, maço 51, nº 4⁶⁸.

D. Rodrigo Froiaz de Leão e a mulher, Dona Chamoia Gomes Facha, fundam um mosteiro da Ordem de S. Francisco e de Santa Clara.

⁶⁸ Apesar de integrado no grupo de documentos portugueses, este texto poderia ter origem galega ou leonesa (Souto Cabo 2006: 61). Esta escritura é acompanhada, na metade superior do mesmo pergaminho, pela cópia da doação (em leonês) que fizera em 1247 à donatária a sua prima, Teresa Garcia. No mesmo núcleo documental (maço 51, nº 3), encontra-se uma versão castelhano-leonesa desta escritura de 13 de Setembro de 1258 validada pelo bispo de Leão.

Cvñusçida cosa seia a quantos esta Carta virẽ. Que nos don Rodrigo froyaz. & Doña Chamoá gomez *per* outorgamiẽto de nosso ¹² Señor o Apostoligo. & por remiĩmẽto de nossos peccados. e polas almas de nossos padres. & de nossas madres. & de nossos auuãos. & por malfey¹³turas & danos *que* fizemos eno Reyno de Portugal. fazemos un Moesteyro de la Ordem de sanc ffrançaisco. das donas dictas de sanc ¹⁴ damiam. entr' anbos Rios. A *seruiço* & a honor de nostro senhor sanc Saluador. & de sanc ffrançaisco. & de *sancta* Clara. & a onrra das donas ¹⁵ freyras ^menoretas^, que metemos & queremos que seiã en este Moesteyro. sobredicto. por sempre. a *seruicio* de deus. e dos sanctos so¹⁶bredictos. & de toda á Corte çelestial. Et pora guarnimẽto & pora sustẽtamẽto deste Moesteyro de suso dicto. & delas donas & dos ¹⁷ outros *que* hy forẽ. & uerran a *seruiço* de deus. damos & outorgamos. liure|mẽte & quita|mẽte. por doaço *que* ualla & seia firme pora ¹⁸ sempre ia|mays. quanto Auemos & Auer deuemos. eno sobredicto nosso lugar de ontr' ãbos Rios. & en Pauya. & eno Couto de sanc johan. ¹⁹ & en Jugeyros. & en Ribeyra. Conuẽ a_ssaber. villas. Casas. Solares. Terras. Heyras. viñas & portages. Prados. Pascuos ¹⁰ Haruores *con* fruyto & sen fruyto. Rios. Pesqueyras. ffontes. Montes. vargas. & entradas. & deuissas. & salidas. & fforos. & Ren¹¹das. & todas As outras cousas & dereytos que enos lugares deuãditos Auemos. & Auer deuemos. Et desde oy dia Adeante. queremos & ¹² outorgamos. *que* aquellos lugares & todas las outras cousas como de suso son dictas. seiã quitas & remouidas de nosso iur & de nosso podeR. ¹³ & de nosso señorio. & seiã passadas & metidas en jur & en podeRio & en Señorio do Moesterio de suso dicto. & da Abbadessa. & das donas ¹⁴ *que* hy son & seran. A *seruiço* de deus pora siẽpre. Sacado ende o padro-adigo do moesterio *que* retéemos pora nos. en nossos dias. Assi ¹⁵ cuemo padroes deuẽ Auer. en Moesterio. Et se nos o outro de nossa parte. ou da estraya *contra* este nosso feyto & nossa doaço ¹⁶ *que* fazemos de bon coraçõ & de boa uoontade. Ao Moesteyro & a Abbadessa. & aas donas deuandictas. veyer. ou nos uiermos. seã ¹⁷ ou seiamos malditos & descumũgados. & cũ judas eno inferno danados. Et demais AA voz del Rey. peyte. diez mill. *marauidis*. & al deuã¹⁸dicto lugar. o que demãdar. e o dano *que* hy fezer dobrado. Et iuramos a dios & prometemos a boa ffe sen mal engaño. de nũca ¹⁹ uíĩr *contra* este nosso feyto. Et sobre todo aquisto esta nossa doaço deuãdicta fique firme & estauel pora sienpre iamais. Et *que* ²⁰ este feyto & esta doaço *que* nos fazemos *non* ueña en dulda. & seia firme pora siẽpre. nos don Rodrigo froyaz & dõna Chamua go²¹mez sobredictos feze-mos poer nossos saellos colgados en esta carta & Rogamos ao obispo de Çamora *que* posiesse hy sou ²² Siello. Et nos don Suero por la *gracia* de dios Obispo de Çamora. por rogo de don Rodrigo froyaz & de dõna Chamua go²³mez. mandemos poner en esta Carta. nosso saello colgado. ffeyta A Carta en Çamora. ^Domĩ do^ Çincuo dias andados de ²⁴ Outubro. ena Era de mill. & Duçietos & Nonaenta. & Siete años. en presençia destas testemoyas. de jusu scriptas. Obispo ²⁵ don Suero de Çamora. ffrey johan guardian dela ordem dos descalzos en zamora. & ffrey Esteuan. ffernã ramirez. Maestre payo ²⁶ canonigo de zamora. don Bertolameu

Abbate de sancti spiritus & Canonigo de Camora. Garcia fernãdez canonigo de Lugo. & escriuano del ¹²⁷ Rey. Pay de Bollãos. Garçia diaz. ffernã soarez. fillo de suero gomez. Gil ffernãdez caualeyros. & Johan garçia & Martin ¹²⁸ perez scriuanos de don Rodrigo. Váasco payz. Johan perez de sanctiago johan garçia maestre de orgóó. Ruy garçia. Martin ¹²⁹ gonzaluez. clerigos del coro de sanc saluador .Pedro. fernandez scudeyro. Garçia rodriguez scanzã de dõ Rodrigo. & Johã de padron.

303

1259, Outubro - Domingos Mendes (prior).

ATT, Mosteiro de Lorvão, maço 10, nº 12/1.

Domingos Miguéis e a mulher, Elvira Esteves, vendem ao convento de Lorvão diversas propriedades, entre elas duas vinhas na Corredoira. O mosteiro de Lorvão afora a Domingos Miguéis as vinhas citadas.

Jn dej nomine hec est carta uendicionis et firmitudinis quam iussimus facere Ego dominicus michaelj et uxor mea eluira stepha¹²nj A uobis abbatissa lorbanum cum uossu conuentu. et frei Mateus procurador. carta facimus duna nostra hereditate propria ¹³ que abemus in term[in]is cauto rriuulo asinorum in uilla que uocitant sancte eolalie. et sunt pernominatas duas leiras que abe[n]t ¹⁴ iacencia na archáá. com/o/ diuidit una leira pela uia publica et de alia cum Martinus gonsaluj. et cum iohannes gonsaluj- ¹⁵ et cum petrus petri. altera leira. diuidit cum petrus petri et cum iohannes gonsaluj et cum Martinus gonsaluj. Jtem jna corredoyra dua/s/ ¹⁶ leiras de uinea com/o/ diuidit cum Giraldu stephanj de totas partes. Jpsas dictas uineas damus uobis pro [p]recio que de uobis acoe⁷pimus scilicet .L. marabitos. Quia tantum nobis et uobis bene complacuit et de precio nichil remansit in debitum pro dare ⁸ abeatis ipsas dictas uineas firmiter et omnes in posteritas uostras in perpetuum. Et si aliquid homo uenerit uel nos ue⁹nerimus tam nostris quam extraneis qui distum nostrum /<.>/ frangere uoluerit quantum inquisierit tantum in dublum componat et domino ¹⁰ terre aliud tantum. Facta karta Jn mense Occtubrio in Era. M^a. CC^a. L. XL VII. Regnava Rex Don afonso. Judex petrus ¹¹ stephani. Maior|domo Menendus masgalos. et Subierio rroderici. Nos supra nominatos quid istam kartam iussimus facere ¹² manus nostras hic rroboramus Qui presenc(t)tes fuerunt hic sunt Judex petrus Stephani testis. dominicus fernandj testis. Petrus michaelj fernan¹³ dus monit Petrus pelagíi .testis. dominicus Menendj priol sancti martinj testis. ipse notuit. ¹⁴

Eu frei Mateus procurador de lorbanum dou estas uineas a dominicus michaelj & sua mulier eluira stephanj. Que ¹¹⁵ den en cada uno anno a monasterio lorbanum .íííj. Morauidis. Por festa sancti Michael de Septembrio. & se pela uentura ¹¹⁶ estes Morauidis assi non foren pagados remanesca a herdade a moesteiro. Et se morer dominicus michaelj fique a medietate ¹¹⁷ das uineas a monasterio E quando morer dona eluira fique altera Medietate. E daren estes .íííj. morauidis. e teneren ¹¹⁸ as uineas en sua uita.

304

1259, Outubro - Domingos Mendes (prior).

ATT, Mosteiro de Lorvão, maço 10, nº 12/2.

Gonçalo Peres e a mulher, Teresa Mendes, submetem as suas propriedades à jurisdição do mosteiro de Lorvão.

Sabedores seian todos aqueles que esta carta uiren. Que ego Gonsaluus petri & uxor mea Tarasia Menendj. Mete¹²mus sub tal condicion quanta herdancia habemus casas & uineas her[e]ditates quantas habemus & ganare potuerimus. ad mo/na/sterium ¹³ lorbanum & abbatissa donna Marina gomet. totum metemus sub tal condicion. que nunca seiamus ousadus contra uizio nen contra uizia ¹⁴ en totu cauto de rrio d' asnos de o uiltar nen de o soberuar eu nen mea muler tareii menendj. & se o fecermus perzamus quan¹⁵tum ouuermus inaquela ora que hi facermus soberua. Nen seiamus poderosus nos nen nossu filiu nen nossa filia en nossa uida nen ¹⁶ a nossa morte de mandarmus nen de doarmus de quanta herdancia ouuermus a caualeiro nen a conigo nen a dona nen a fidal¹⁷go nen unu. E se pela uentura nos istu #non fezermus# (istu) quisermus facer de lis mandarmus a fidalgos nen una ren. fique todo ¹⁸ a monasterium lorbanum. en pace. E asi outorgamus nos gonsaluo petri & tarasia menendj. Nos qui istam kartam iussimus facere ¹⁹ <.>s manos rroboramus Jn. Era. M^a.CC^a. L. XL. VÍÍ. Regnaua rex don afonso frei mateus procurador de lorbanum Judex ¹¹⁰ petrus stephanj. Maior|domo Sueiro rrod[r]iguit. E nen unum non seia da terra ousado pora uiltal nen traier mal gonsaluo petri ¹¹¹ nen sua mulier tareii menendj. Et se pela uentura alguen uen que uilta gonsalo petri ou sua mulier tareii menendj poer ma¹¹²nu sobre si & defenderse. sen forcia de caualeiro nen de fidalgo. E non seia ousado nen uno homne de facer mal nen de ¹¹³ uiltal gonsaluo petri nen sua mulier Tareii menendj. E se alguen lis faz mal ou os uilta pecte ad monasterio de lorbanum ¹¹⁴ CC^{tos}. solidos. Et sunt testimonias dominicus menendj de Sabugosa. Johannes pelagí do couto Petrus michaelj. Martinus martinj ¹¹⁵ de uiseo. Petrus fernandj. Judex Petrus stephanj. Dominicus menendj priol sanctj Martinj.

305

1259, Dezembro – Domingos Peres, Mogadouro.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 7, nº 19.

Martim Viegas, comendador de Mogadouro, e Lopo Fernandes chegam a um acordo sobre a herança de Fernando Fernandes em Bagueixe (c. Carrazeda de Ansiães).

Jn dei nomine amẽ. Scient presentes & futuris quod ego .Martin. uenegas comẽdador ¹² de mogadoyro. & de penas roas. fazo atal preyto con lope fernandez de ¹³ bagueyxe. de ipsa hereditatem que auia. Fernan. Fernandez. en bagueyxe. que ¹⁴ aia ó tẽple a quarta parte de ipsa hereditatem que foy de .Fernan. Fernandez. padre ¹⁵ de lope fernãdez. saluo as casas de (de) Lope fernandez con sou coral & ¹⁶ con sua cortina como fer ena terra de Martin .johannis. & a uĩna que iaz sobre¹⁷la eclesia & ó horto de sola fonte. & sou saydo como auia usado. ¹⁸ & est preyto foy per don .Martin. uenegas. ia dicto. per lo tẽple. & pelo ¹⁹ espital. & Johã Martiiz & Joham dominguez. polos outros erdeyros. & fo¹⁰ron auinidores. don payo d' ezeda. abade de sancta Maria. de ezeda. & Rodrigo ¹¹ fernandez abade de sancta .Maria. [de] castro roupar. Facta carta in Mense ¹² dezembro. Sub eRa. M^a. C^aC^a. LXL^a V^a II^a. Regnãte. Rex. Alfonso. en portu¹³gal. Tenẽte bragãcia. domnus {martinus}. Alfonso. Archiepiscopo en bracara ¹⁴ domnus. {Martinus}. homines qui uiderunt. & audierunt. Pay rodriguez. Pay petri. Domingo ¹⁵ negro. Johã frolez. Martin meẽdez. Rodrigo. petrez. domingo lõgo. don ¹⁶ mathia. {Mtr}. iohannis. iẽro de iohã dominguez . Petro martiiz. don cibriano ¹⁷ capellan de sancta Maria. de castro. dominicus petri notauit.

306

1259, Dezembro - Tomar.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 10, nº 39.

Domingos Martins, galego de Orjais, cede, durante a sua vida, aos freires de Tomar o que possuía no vale de Orjais (c. Covilhã).

.Conucudá. Cousá seyá. A Todos. aqueles. que. Está kartá ¹² virẽ & Oúuirẽ. que. Eú Domĩgõ. Martiĩt galegó d' ó¹³r.yaes. dey. .& Outorgey. aos ffreires. do tẽplẽ de Tomar ¹⁴ per Criãzá e per Muit' algo. que. me ffercerũ. & per má. almá ¹⁵.quanto que ey. no ual. d' oryaes. ssaluo meú. hauer. mouil ¹⁶ & dey lelõ. á_áTal pleito que Ó Tenã ã ma uidá & depoyõ. ¹⁷ Má morté. ssé o meú ffilo. ou má filá Téer quiser den

ló¹⁸ .á áTal. pleito. *que* den. en. duas dezimas. & fugaza & capõ¹⁹ .Cada ano. E *que* meu ffeito ffosse estauil ffezlýs má¹¹⁰ karta per .A. B. C. partidá. Quãdó ãdaua .Era. M^a. C.C.¹¹¹ LXL VII. Os quaes presentes forõ no mes. de dezẽbro. Dõ¹¹² {S}. perit. Comẽdador de Tomar & téente lugar do Maé¹¹³stre. ã portugal. ffrey. pááíio. Comẽdador de ssouri. ffrey.¹¹⁴ Affonso. Mééndit. capelã. de tomar. ffrey. durã. capelã das¹¹⁵ pias ffrey. ffernãdó Simõ camareiró. Esteuã Garsia¹¹⁶ prior da[s] aguas belas. Michael záadã. & Joã Martíit d’ oryaes.

307

1260, Abril, 24 - João Soares, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 43v.

D. Afonso III solicita ao rei Afonso X de Castela que entregue o castelo de Albufeira à Ordem de Avis.

Ao muyto onrrado & muyto amado dõ. *Afonso*¹² perla graza de deus Rey de Castella de Tholedo. de¹³ Leon. de Siuilla de Cordoua de {Murca} & de¹⁴ Geen. don. *Afonso* per essa mýssma graza Rey de portugal.¹⁵ Saude & amur. assi como amigo *que* muyto amo¹⁶ & *que* muyto prezo & de *que* muyto confio & pera quem¹⁷ *querria* muyta de bõa uentura. Rey fazo uos a_ssa¹⁸ber *que* quando eu ouuy o Castello de Albofeyra *que* e ã¹⁹no Algarue ^deyou^ por Esmolna ao maestre &¹¹⁰ ao Conuẽto de Auy & elos tenendo e auendo este¹¹¹ Castello eu pusi meus preytos & myas cõuenẽ¹¹²zas cõuosco assi como uos sabedes de guysa *que*¹¹³ ouuestes de tener ou Algarue en uossos dias as¹¹⁴si como iaz enas Cartas dos preitos *que* sunt¹¹⁵ entre uos & my. E rey uos me enuiastes dizer¹¹⁶ per uossa carta *que* uos desembargariesdes esse castello¹¹⁷ de Albofeyra ao Maestre & ao Conuẽto de Auy¹¹⁸ se a my aprouguesse & eu enuieyuos dizer per mha¹¹⁹ carta *que* my prazia ende & uos my enuiastes dizer¹²⁰ *que* nono ^feriades^ por *que* enuyara dizer esto per mha¹²¹ carta sarrada. & *que* uos enuyasse mha carta ab¹²²erta sobr’ esto. E rey sabede *que* my plaz de uos¹²³ deliurades & mandardes entregar ao maestre¹²⁴ & ao Conuẽto de auy esse castello de albofey¹²⁵ra se a uos praz. saluas nossas conuenẽzas &¹²⁶ no[sso]s preytos *que* sunt entre uos & my. *que* esto nõ¹²⁷ possa enpézer a nossos preytos ñ alas cõuen¹²⁸enzas *que* sunt entre uos & my. Dada ã Lixbõa¹²⁹ El rey o mandou .viiij^o. dias ante as kalendas. de¹³⁰ Mayo. *Joham*. suariz a fez. Era. M^a. CC^a. LXL^a. VIII^a.

308

1260, Maio, 1 - Vicente Pais, Lisboa.

ATT, Mosteiro de Chelas, maço 3, nº 57.

Ausenda Petri, prioressa de Chelas, empraza a Martim Eanes e à mulher, Estefânia, duas propriedades nas marinhas de Mazolas.

In dominj. nomine. Conuzuda. cousa. seia. a todos. aqueles. que. este. prazo uirẽ. et léer. ouuiren. quod Ego. Ausenda ¹² petri. prioressa. de Achallas. ensenbra. cum conuentum eiusdem. loci. Damus. et auctorgamus. a uos. Martinus ¹³ iohannis et uostre Mulier Stephania. duas. pezas. de campo. que hAuemus. nas. Marĩas. Jn termino. vlixbone. in loco ¹⁴ qui chaman. mazzolas. Jn termino de Sancto. Antonio. Jsti sunt terminis suis. Jn oriente. Michael iohannis. Jn occidente ¹⁵ Riu. Jn aquilone. Simeon martinj. Jn affrico Gunsaluus. iohannis. per tal. preyto. que uos fazades ibj in ipsas duas pezas ¹⁶ de campo. Marĩas. por ad fazer sal. Et uos Martinus iohannis. et uostra mulier. et uostris filiĩs. hAuedes Á_áuer ipsas ¹⁷ Marĩas in toda uossa. uida. Et deuedes. a dar cada anno in nostro conuentum uno modio de sal. nas. Marĩas ¹⁸ Et deipost uostra morte. et de uostra. Mulier. et de uostris filiĩs. Deue[n] a ficar. ipsas Marĩas. quites et liberis. ad ordine ¹⁹ de Donas de achellas. et in pace. Et isti conueniente. deue á_ánder Antre. nos. et uos. A bona fe. lealmente ¹⁰ Et quenquer. que este conueniente. falecer Anter nos et uos. pecte ad alia parte. quingentos. solidos. Et ¹¹ este preyto por séer magis. firmado et magis. auctorgado. untre nos. et uos fazemus. ende fazer duas cartas ¹² partidas per alfabetum. qui teneamus in testimonium. per manum. de vincente paez. de mandado de Dominicus. suariz ¹³ fariljus. Tabellion de vlixbone. Facto prazo. primo die. Madij De Era M^a CC^a LX^a VIII^a. Qvj presen¹⁴tes fuerunt. vincentjus martinj filjus. de Domna Maria dominicj. Martin pelaiz zapatarius. testis.

309

1260, Maio, 8 - Pedro [Gonçalves, notário em Celorico de Basto].

E. Ribeiro (1860: 286-287)⁶⁹.

Pedro Gonçalves e a mulher, Sancha Fernandes, vendem a Domingos Mendes uma herdade em Fojo Lobal (c. Ponte de Lima).

⁶⁹ Ribeiro aponta como origem deste diploma o cartório do mosteiro de Arnóia.

In Dei nomine. Aquesta est karta de vendiciom, e de perduravil firmidoem, a qual comendamus a fazer eu Pedro Guncalviz, et ma muler Sancia Fernandiz, cum nos-sus filius, e cum nossas filas, a vos Domingus Meendiz de nossa herdade, que ave-mus en termio de Fujo lbal, convem a_ssaber, una leira de terreno, en logo que est dito Urgeira, quomo departece cum herdade, que fui de Freixeiro, et inde cum tes-tamento do Moesteiro de Arnoya, et inde cum Pedro Meendiz, et inde cum herda-de, que fui de filus de Meem Fernandiz, et quanto y a Guncalo Garcia en este terre-no, vendemolo a vos Domingos Meendiz, per tal pleito, que demus canba a Guncalo Garcia pur el, et damus a vos duas leiras in Souto Dilao, pera atender este pleito, et vendemus a vos esses castineirus, que avemos na Levada, cum seu tere-no: Vendemus a vos, et outurgamus essa herdade, cum sas entradas, et cum sas exi-das, et cum todus seus dereitus, por precio, que de vos recebemos, V. marabedis et medio, et una teeiga, de pam, cum sa revura, a tanto a nos, e a vos bem prouge, e de precio apres de vos nemigalia remaeceu pur dar: Aiades vos essa herdade por senpre, et todus aqueles, que depos vos véérem: e se alguem veer, assi da nossa parte, cume da estraia, que este nosso feito quiser britar, ou tentar, nom li seia outorgado; maes por soo a tentaciom, quanto demandar, tanto a vos en dublo com-pona, e pecte a vos, ou a quem derdes vossa voz, quadraginta morabitinis, e ou Senhor da terra outro tanto. Feita karta VIII. dias andados de Maio, en Era de MCCXCVIII. anos. Regnava Rey Dom Affonso. Arcebispo Dom Martio. Principe Dom Guncalo Meendiz. Nos, que esta karta comendamos a fazer, dante homees boos, cum nossas maos revuramus Domingus testis. Johane testis. Martio testis. Et eu Pedro, publico tabaliom, screvi esta karta, e pusi en ela este meo sinal.

310

1261, Maio, 5 - Sabugal.

ATT, Mosteiro de Aguiar, maço 8, nº 18.

Maria Gonçalves, os filhos e o genro, Estêvão Soares, fazem a partição das her-dades de D. Mendo.

Conoç<..> a todolos que esta Carta ujrẽ. Como eu *Maria gonçalvez* fiz tal parti-ciõ *con* meos filus & *con* es¹²teuã <..> gẽro A meo pagamẽto & a seu deles. Recebj por mja meyadade nas herdades ¹³ que auia <...>eẽdo meo marido dõ Mẽedo. Coujẽ A Saber quanto Aujamos en Sabugal & en seu ter¹⁴mjno. Saluo de Caria tala-ya. E quanto Aujamos en Alfayates & en seu termjno & a torre *con* seu termj¹⁵no. Esto sobredito recebj eu *Maria gonçalvez* por mja meyadade. E. por esto quito a meos filus. E recebẽ¹⁶_na outra sa meyadade quanto al eu auja *con* meo marido dõ Mẽedo en Caria talaya & en termjno de ujar¹⁷ <..> & de castell bóo. & as fresne-

das *con* todo seu *termjno*. & *quanto* a ellas pertenece. & *con quanto* aujamos ¹⁸ en Castell rodrigo. & en seu *termjno*. & *con* todas outras cosas que aujamos en *portugal*. & *quanto* aujamos des¹⁹ de vilar mayor ata nas aguas de doyro en Regno de Leão. E nos ponemos tal *preyto* & tal *compõ*¹⁰ siciõ entre nos *que se per uẽtura* alguẽ uĩer *que* faça alguna demãda a dona Maria en este *herdamento* ¹¹ *que* recebeo por sa meyadade. Nos seus fillos de dona Maria. & eu esteuã suarez seu gẽro nõ seer¹² mos <tenudos de lo defender> & outrosi se alguno fizer alguna demãda a nos seus fillos. ó a ¹³ esteuã suarez seu gẽro en este *herdamento* sobredito *que* nos recebimos por nosa meyadade outrosi ¹⁴ dona maria nõ seer tenuta a defendelo. Saluo ó das fresnedas *que* e nosa *particiõ* a *que* somos chama¹⁵ dos *per* carta del Rey *que* respondamos dela A nuno eanes *per* *que* eu Maria *gonçalvez* outorgo A pagar as ¹⁶ meyas das custas *que* fizerẽ *sobr'* esta demãda das fresnedas sobreditas a m[e]os fillos. & a este¹⁷ uã suarez meo gẽro asi de *composiciõ* como d' auenẽcia *que* fizerẽ *sobr'* esta demãda *con* nuno eane/s/ ¹⁸ E se *per uẽtura* forẽ uẽçudos meos fillos. & esteuã suarez meo gẽro desta demãda das fresnedas ¹⁹ co[mo] la eu auja *con* meo marido dõ meẽdo A Sa morte. Eu Maria *gonçalvez* so tenuta *per* mĩ & *per* *quanto* ey por ²⁰ dar a meos fillos. & a esteuã suarez meo gẽro A ualia da meyadat das fresnedas como la auja *con* meo ma²¹rido meẽ *perez* a Sa morte en *herdade* ou en *Auer* *que* lo uala. E esta demãda de Nuno eanes fenj²²da. Eu dona Maria *gonçalvez* nõ seer tenuta de la defender a ne[n]guno *que* la demãde. *Item* eu Maria *gonçalvez* *con* meos ²³ fillos. & e *con* steuã suarez meo gẽro *componemos*. & outorgamos entre nos *que* qual²⁴quer de nos *que* esta *partila* {queira} reuogar ó *contradezir* peyte en pẽa .C. *morauidis* Ala outra *parte*. E eu ²⁵ Maria *gonçalvez* outorgo so pẽa de .C. *morauidis*. polos meos fillos *que* nõ son de idade. & por Maria meẽ²⁶dez mea fila *que* os faça outorgar esta *particiõ* *quando* forẽ de idade. E eu esteuã sua²⁷rez me oblijo & outorgo so pea destes .C. *morauidis* sobreditos *que* eu faça outorgar A mja ²⁸ moler chamao meẽdez esta *particiõ* ata dia de San {Martin} *primeiro* *que* uẽ *per* ella ó *per* carta aber²⁹ta Seelada do seelo de Celorico & depoy *que* chegar chamao meẽdez A otorgar ³⁰ esta *particiõ* Seer *quite* desta pea destes .C. *morauidis*. & darẽme mja carta. E eu ³¹ fernã meẽdez outorgo esta *particiõ* *que* se a eu quiser demãdar ou reuogar *que* pey³²te .C. *morauidis* & la *particiõ* seer estaujl. *Item* eu Maria *gonçalvez* *quito* a meos fillos. & a meo gẽ³³ro esteuã suarez as arras en *que* me recabedara meo marido meẽ *perez*. ³⁴ *Item* a mãda *que* me mãdara *que* seya no *testamento* *que* tenja ó abat d' agujar en fiel³⁵dat. *Item* eu esteuã suarez me *quito* da demãda do Casamẽto /*que* eu fazia/ & *per* esta *partila* se³⁶ja todo *quite*. Esta *partila* & esta *composiciõ* sobredito foy feyta .iiij^a. feyra .iiij. di³⁷as ãdados de Mayo nos palacios de vila bõa a pagamento d' ãbalas *partes*. ³⁸ perdãte Martin Dominguez de Sabugal & perdãte pasqual *perez* canonjigo de badaloz. & perdã³⁹te *pedro* esteuanez d' alfayates *que* forõ fies desta *particiõ* & desta *composiciõ*. & ⁴⁰ desta auenẽcia asi como sobredito {é} *per* mãdado dos *alcaldes* de Sabugal. ⁴¹ *testes* Gonçaluo fernãdez clerigo Meẽ *martiiz* escriuã Lopo *martiiz* seu yрмаo *pedro* johannis filo de johan ⁴² grãde. Lorẽço eanes. Barnabe de Castell

rodrigo. E en outro dia. .v^a. feyra ¹⁴³. v. dias andados de Mayo Eu Maria gonçaluez con meo filo fernã meñdez & per meos filos ¹⁴⁴ aqueles que nõ son de idade. & Esteuã suarez meo gẽro uẽmos a sabugal. & ¹⁴⁵ nas mjas [ca]sas outorgamos esta particiõ. & esta compõsiciõ. & esta aueẽcia asi ¹⁴⁶ como <...> estas testemunhas dõ johan paez alcalde Meẽ diaz ¹⁴⁷ <...> Esteuã perez caualeiro. pedro martiiz lucas. johan Suarez. Vicẽte alfonso ¹⁴⁸ <...> martiiz peliteiro. pedro paez carñceiro. Esteuã johannis do Castello du ¹⁴⁹ <...> dor de Salamãca Maestre bõ omẽ johan grãde johan que se ¹⁵⁰ <...> euio. Era. M^a. CC^a. XC^a. IX^a. & por que estas cartas seiã ¹⁵¹ <...> estaujles mãdamolas fazer partidas. per A. B.C.

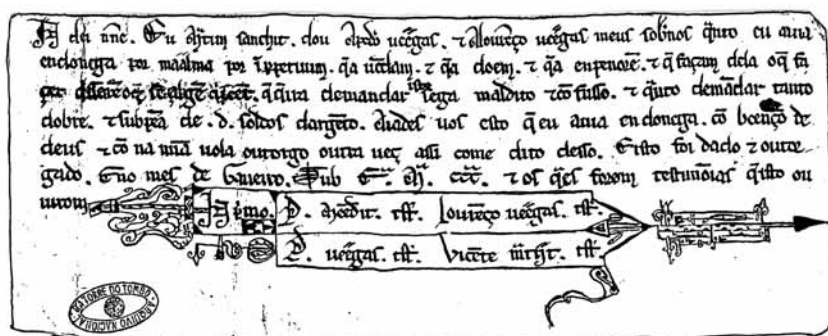
311

1262, Janeiro.

ATT, Mosteiro de Tarouquela, maço 7, nº 46.

Martim Sanches oferece aos sobrinhos, Pedro Viegas e Lourenço Viegas, o que possuía em Dónega.

JN dei nomine. Eu Martim sanchit. dou A pedro uéegas. & A loureço uéegas meus sobrinos quanto eu auia ¹² en donega por má_álma por in perpetuum. que a uẽdam. & que a doem. & que a enpenorẽ. & que façam dela o que fa¹³çer quixerẽ & se algẽ uẽr. que queira demandar /iste/ sega maldito & cõfusso. & quanto demãdar tanto ¹⁴ dobre. & sub pẽa de .d. soldos d' argẽto. Aiades uos esto que eu Auia en donega. cõ beençõ de ¹⁵ deus & cõjna mĩa uola outorgo outra ueç assi come dito desso. E isto foi dado & outor¹⁶gado. Eno mes de Ganeiro. Sub Era. M^a. CCC^a. & os quaes forom testimõias que isto ou¹⁷uirom. JN primo Pedro. Meẽdit. testimõia. Loureço uéegas. testimõia. Pedro. uéegas. testimõia. ¹⁸ Vicẽte martiĩt. testimõia.



312

1262, Maio - Martim Bentes, notário em Valença e em Cerveira.

AHN, Mosteiro de Oia, pasta 1802, nº 17.

D. Paio, abade do mosteiro de Oia, empraça a Soeiro Martins de Valença um casal em Cerveira.

Jn dei nomine. Cunuzuda quousa seya a todos los homéés *que* iste ¹² plazo uirẽ é ouuirẽ. Como eu Abbade dô pááyo d' oya ¹³ de|sembla cũ meu cõuẽto Damos a uos Sueyro *martiiz* de ¹⁴ valẽcia e a uosa mulier eluira *fernandez* o noso casal *que* nos ¹⁵ auemos ã sam cibriano de zerueira a mõte e a fonte cũ ¹⁶ todas suas pertiinzas per tal pleyto *que* pobledes elle per uosos ¹⁷ corpos e a uezes per uosa cõpana. e tenades elle ã uosa ¹⁸ uida d' ãbos e quẽ de uos primeyra|mẽte pasar. deste ¹⁹ mũdo remana o meyo de quãto auer hy ouuer ¹¹⁰ múúil au moesteyro d' oya e o outro de uos *que* ficar uiuo ¹¹¹ a seu saymẽto remana o dauã|dicto casal cũ quã ¹¹² to auer hy ouuer au moesteyro d' oya quito e liure ¹¹³ sin(t) nullo ãbargo e uos por este pleyto e por boa ¹¹⁴ <deuida> *que* cũ|nosco auedes destes a nos .cccc. soldos ¹¹⁵ leoneses e qual de nos iste pleyto. e iste plazo *con*¹¹⁶ romper pecte áá outra parte .d. soldos. e iste plazo ¹¹⁷ ã seu rouor remana. Fecto ó plazo mes de ¹¹⁸ Mayo. sub. era. M^a. CCC^a. qui presentes foron *laurenzo* ¹¹⁹ *petri* clerico de crastello. Steuã *martiiz* clerico de uilar ¹²⁰ da lama .*pedro*. cordeyro de ualẽcia. *pedro*. nabaes ¹²¹ de ualẽcia. Martim beyn-tiz Tabellion publico ¹²² de valẽcia e de zerueira qui *notuit*.

313

1262, Junho, 4 - Pedro, notário [em Celorico de Basto].

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 3, maço 7, nº 30.

Teresa Gomes vende a João Fernandes uma herdade em Fojo Lobal (c. Ponte de Lima).

In dei nomine. Aquesta est karta de vendiciõ & de perdurauil firmidoem ¹² a qual comendei a fazer. Eu Thareíia gomez. a uos Joham *fernãdiz*. de ma ¹³ herdade *que* ei em termio de fuio lubal. *conuẽ* a_ssaber o quarto do terreo da sa¹⁴muca. Vendo inde a uos o meo quinõ desse terreo por precio *que* de uos recebi i^o. ¹⁵ *morauidi*. pur reúúra .i^a. {*talega*} de pam & .i^a. galia. Aiades uos esse terreo por senpre ¹⁶ & todus aqueles *que* de uos uéerem. E se alguẽ uéer assi da ma parte . ¹⁷ cume da estraia *que* este nosso feito quiser britar ou tentar. nõ li seia outur¹⁸gado. maes por sóo a tentaciõ. quãto demãdar tâto a uos em dublo ¹⁹ cõpona. E pecte a uos ou (ou) a quem der-

des uoz. CC^s *soldos* Ata[n]to a mi & a uo/s/¹¹⁰ bem prouge & de precio apres de uos nemigalia remaeceu pur dar. Feita ¹¹¹ carta .iiij^{or} dias amdadus de Junio. em Era de mil & trecẽtos anos. ¹¹² Regnaua Rei Dom Afonso. Arcibispo dom Martim giraldez. principe ¹¹³ Dom Gũcalo garcia. Eu. *Thareíia*. gomez *que* esta karta comendei a fazer dante ¹¹⁴ homéés bóós cũ mas maos rouoro. *Domĩgus testis. Johan. testis. Guncalo testis.* ¹¹⁵ Et eu Pedro publico tabaliõ fui presente & screui esta carta & pugi em ¹¹⁶ ela este meo sinal.

314

1262, Agosto, 15.

ATT, Mosteiro de Tarouquela, maço 7, nº 7.

Sancha Lourenço oferece ao mosteiro de Tarouquela metade de um casal e uma casa em Travaço.

Jn dej *nomine*. #A#Cunuzuda cousa *que* eu dõna sancha lourẽzo. Dou a *sancta maria* de ta¹²rauquela. o meio do casal do trauazo e a casa *que* sta #arait# a par desse casal ¹³ e o Mei[o] do casal de cortegaza ã *que* mora martĩ páait E isto fazo eu por algo ¹⁴ e por amor *que* mi fazẽ dese logar eu ei ende por aconicimẽto cada ã ano ¹⁵ j.j *quarteros* de pã. j. puzal de uio. E isto fiz eu ã dia de *sancta maria* d' agosto. *Perãte* ¹⁶ á ábadessa dona Maior meẽdit e *perãte* o *conuẽto* #...# e *perãte* o ¹⁷ guiz de sã fíit uicẽte petri e *perante* afons' eanes miles e *perante* ¹⁸ otros oméés boos *que* <u[i]rũ>. Era. M^a CCC^a.

315

1262, Dezembro, 1 - Évora.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 101r-102v.

João Peres de Aboim outorga “foros e costumes” de Évora aos habitantes do castelo de Portel.

JN *nomine patris & filij & spiritus sancti Amen*. Sabuda cousa seia a todos *aqueles que* esta presente carta ¹² uirẽ *que* eu don Johã perez d' avoym. & mha molher dõna Mariã affonso en¹³senbra cõ nosso fillo {Pt} eanes. damos. & outorgamos a todolos pobradores do nosso ¹⁴ Castello de Portel & de sseus termhos assi aos pre-

sentes come aos *que* am de uíir¹⁵ foros & costumes da Cidade d' evora & de seus termhos foras *ende* os *dereitos* dos¹⁶ Joyzes & de seus andadores *que* nos deuemos a auer & todos os nossos successores *que* despos¹⁷ nos uéerẽ. Conuẽ a_ssaber Tal est o foro d' evora. Que as duas partes dos caua¹⁸leiros uaã en ffossado. & a *terça* parte remaesca no Castello. & hũa uez façã fossado¹⁹ no Ano. E *quẽ* nõ for no fossado peite por foro .v. *soldos*. por fossadeira. E por omezio¹¹⁰ peite .C. *soldos*. ao senhor da terra. E por casa derrota cũ armas & cũ scudos & cũ spa¹¹¹ das peite .ccc. *soldos*. & a .vij^a. parte ao senhor da terra. E *quẽ* furtar peite por hũu¹¹² Noue. & aia o rancuroso dous *quinões*. & as .vij^a. partes o Senhor da terra. E *quẽ*¹¹³ molher afforçar. & ela chamando disser *que* *daquel* est afforçada. & el negar de¹¹⁴ ela outorgamento de. iij. *homees* taes quaes *aquel* for. & el iure cũ xij. & senõ ouuer outor¹¹⁵gamento iure el sóo. & se nõ poder iurar peite a ela .ccc. *soldos*. & a vij^a. parte ao se¹¹⁶nhor da terra. E *testemoya* mentirosa & fiel mentiroso peite .Lx. *soldos*. & a septima parte¹¹⁷ ao senhor da terra. & dobre ó auer. E *quẽ* en Concello ou en mercado ou en Egleia ferir¹¹⁸ peite .C. *soldos*. .Lx. *soldos*. a meyadade ao senhor da terra. & a meyadade ao Concello. e dos me¹¹⁹dios do Concello. a septima parte ao senhor da terra. E tod' omẽ *que* for gentil ou onradoiro¹²⁰ nõ seia meirõ. e *quẽ* en villa penhores achar & fiador & ao môte for penhorar¹²¹ dobre a penhora e peite .Lx. *soldos*. & a vij^a. parte ao senhor da terra. E *quẽ* nõ for a sinal¹²² do Joyz e penhores sacudir ao sayom. peite .j. *soldo*. ao senhor da terra. E *quẽ* nõ for en¹²³ apelido caualeiros & peões saluo *aqueles* *que* forẽ ã *serviço* alẽo. ó caualeiro peite .x. *soldos*¹²⁴ e o peyon .v. *soldos*. aos ueziõs. E *quẽ* ouuer Aldeya & hũu Jugo de Boes. & xxxx^a ouelhas. & ¹²⁵ hũu asno. & ij. leitos cõpare caualo. & *quẽ* quebrantar sinal cõ sa molher peite .j. ¹²⁶ *soldo*. ao senhor da terra. E moller *que* deixar seu marido de beençõ. peite .ccc. *soldos*. & a ¹²⁷ vij^a. parte ao senhor da terra. & *quẽ* deixar sa moller peite .j. *dinheiro*. ao senhor da terra. E *quẽ*¹²⁸ caualo aleno caualgar por .j. dia peite .j. carneiro. & se maes peite as anguei¹²⁹ras. por hũu dia .vj. *dinheiros*. e por hũa noite .j. *soldo*. E *quẽ* ferir de lança ou de spada. ¹³⁰ pola entrada peite .x. *soldos*. & se passar da outra parte peite .xx. ao *quereloso*. E *quẽ*¹³¹ quebrãtar ollo ou braço ou dente por cada ãu membro peite .C. *soldos*. ao *quereloso*. & el. ¹³² de a vij^a. parte ao senhor da terra. *Quẽ* moller alena *ante* seu marido ferir peite. xxx. ¹³³ *soldos*. & a vij^a. parte ao senhor da terra. *Quẽ* marco aleno ã sa herdade mudar peite. ¹³⁴ v. *soldos*. & vij^a. ao senhor da terra. *quẽ* linde aleno britar peite. v. *soldos*. & vij^a. ao se¹³⁵nhor da terra. *Quẽ* cõdoiteiro aleno matar. seu Amo colha omezio & de a vij^a. ¹³⁶ ao senhor da terra. outrossi de seu Ortolã e de seu *quarteiro*. & de seu Molneiro & de ¹³⁷ seu solarengo. *Quẽ* ouuer vassallos en seu solar ou en sa herdade nõ seruã ¹³⁸ a outro home de toda ssa fazenda. senõ ao senhor do solar. tendas & Moynos & ¹³⁹ fornos de *homees* de Portel seiã liures de foro. Caualeiros de Portel seiã ¹⁴⁰ ã #foro# Joyzo de #Portel# podestades & de Jnfanções de Portugal. E outrossi os ¹⁴¹ clerigos aiã costume de Caualeiros. peones seiã en Joyzo #de# /por/ Caualeiros uilhãos ¹⁴² doutra terra. *Quẽ* uẽer uozeiro a seu vezõ por home de fora da vilha. ¹⁴³ peite .x. *soldos*. & á vij^a. ao senhor da terra. Gaado de Portel nõ seia

môta¹⁴⁴ do en nenhũa terra. E home a *quẽ* se danar seu Caualo a macar aia outro *seia*¹⁴⁵ *scusado*. ata a cabeça do ano. Mancebo *que* matar home fora da villa & ¹⁴⁶ *fugir*. seu Amo ñ peite omezio. Por todas *querelas* do Pááo. ó Joyz¹⁴⁷ *seia* uozeiro. Quẽ en villa penhorar cõ sayom & sacudirẽ a el os pe¹⁴⁸ nhores. outorgue ó sayon. e prenda Concello de .iiij. freeguesias & penhore¹⁴⁹ por .Lx. *soldos*. a meyadade ao senhor da terra & a meyadade ao Concello. Baro¹⁵⁰ nes de Portel ñ *seia* ã prestamo dados. E se *homees* de Portel ouuerẽ iuy¹⁵¹ zo cõ *homees* doutra terra. ñ corra antr' eles firma mas corra *per* enquisa ou en re¹⁵² to. E se en *termhos* de Portel exir môtadigo. o senhor da terra aia a meyada¹⁵³ de. e o Concello a meyadade. E todoslos Caualeiros *que* forẽ ã fossado ou ã¹⁵⁴ guarda todoslos Caualeiros *que* se *perderẽ* en algara ou en Lide. *primeiramente*¹⁵⁵ *seia* cobrados sen quinta & depoes *seia* dada a quinta ao senhor da terra. *derecamente*¹⁵⁶ E tod' omẽ de Portel *que* achar *homees* doutras villas en seus *termhos* tallando¹⁵⁷ ou leuãdo Madeira de Montes filhẽ todo quanto lhis acharẽ. sen nenhũa cooy¹⁵⁸ ma. De azarias & de guardas a quinta parte *seia* dada ao senhor da terra sen¹⁵⁹ nenhũ enbargo. & sen nenhũa ofreçõ. Quẽ|*quer que* Gaado casandeiro pe¹⁶⁰ nhorar ou *fezer* arabĩar peite .Lx. *soldos*. ao senhor da terra. e dobre ó gaado¹⁶¹ a seu dono. Testamos & firmamos *pera* senpre *que* quẽ|*quer que* mercadores ou viadores¹⁶² *christianos* ou Judeus ou Mouros penhorar senõ for fiador ou deuidor quẽ|*quer que* o¹⁶³ faça peite .Lx. *soldos*. ao senhor da terra. e dobre quanto filhar a seu dono e sobre tod' esto¹⁶⁴ peite .C. *morauidis*. por couth *que* brito. e o senhor da terra aia a meyadade e o Concello a¹⁶⁵ meyadade. E se alguẽ a uossa villa uener filhar comeres ou outras cousas *per*¹⁶⁶ força e y morto for ou ferido ñ peyte por el nenhũa cóoyma. ñ aiã por¹⁶⁷ omeziães seus parentes. E se en for cõ queissume ao senhor da terra. peite .C.¹⁶⁸ *morauidis*. a meyadade ao senhor da terra & a meyadade ao Concello. Mandamos¹⁶⁹ & outorgamos *que* se alguẽ for ladrõ e se ia *per* hũu Ano ou *per* dous. leixou a furtar¹⁷⁰ ou a rrabĩar se por algũa cousa for demãdado daquelas cousas *que* a *fazer* soya asalue¹⁷¹ sse assi come Ladrõ. E se Ladrõ est & ladrõ foy de tod' en todo desperesca & pades¹⁷² ca pẽa de Ladrõ. E se algũu for demãdado por furto e ñ est ladrõ ñ foy¹⁷³ responda a seus foros. E se algũu home filha alhẽa arabĩar contra ssa uoõtade¹⁷⁴ de ela a sseus parentes e peite a eles .ccc. *morauidis*. & á vij^a. parte ao senhor da terra. ¹⁷⁵ & sobre tod' esto *seia* omeziã. Este est foro de Portagẽ. De troxel de Caualo de¹⁷⁶ panos de Lãa ou de Lino .j. *soldo*. De troxel de Láa .j. *soldo*. De troxel de fustães. v. *soldos*. ¹⁷⁷ De troxel de panos de color .v. *soldos*. De carrega de Pescado .j. *soldo*. De carrega¹⁷⁸ d' asno .vj. *dinheiros*. De carrega de *christianos* de cõelos .v. *soldos*. De carrega de Mouros¹⁷⁹ de cõelo .j. *morauidis*. De portagẽ de caualo *que* uenderẽ en mercado .j. *soldo*. De Múú¹⁸⁰ .j. *soldo*. De asno .vj. *dinheiros*. De boy .vj. *dinheiros*. De carneiro .iiij. mealhas. De porco. ¹⁸¹ ij. *dinheiros*. De forõ .ij. *dinheiros*. De carrega de pã ou de vino .iiij. mealhas. De carrega¹⁸² de Peon .j. *dinheiro*. De Mouro *que* uenderẽ ã Mercado .j. *soldo*. De Mouro *que* se re¹⁸³ mĩr dezima. De Mouro *que* talia cõ seu dono dizima. De corio de vaca & de zeura. ¹⁸⁴ ij. *dinheiros*. De corio de çeruo & de Gamo .iiij. mealhas. De carregas de çera .v. *soldos*. ¹⁸⁵ de carregas d' azeite .v.

soldos. Esta est portagẽ d' oméés de fora da villa.¹⁸⁶ E a *tercia parte* est de seu hospede & as duas partes do senhor da terra. E todalas¹⁸⁷ outras cousas *que* nõ sum scritas en esta Karta seiã usadas *per* foro e *per* costume¹⁸⁸ d' evora. E todolos Moradores de Portel & de seus termhos assi os presentes¹⁸⁹ come os *que* am de uĩr. deuẽ a séer nossos vassallos & obedecerẽ a nos¹⁹⁰ & a todolos nossos successores assi come a senhor. & depoes *que* ouuerem as herda¹⁹¹ des uẽgadas. uendanas a *quẽ* lhys prouguer. Mas nõ uendã elas nõ doẽ a ho¹⁹² mees *que* aiã móor poder ca nos nõ *que* nossos successores. nõ recebã fi¹⁹³ lhos nõ filhas nõ padre nõ madre *que* moor poderio aiã ca nos nõ ca¹⁹⁴ nossos Successores. Nõ crien filhos nõ filhas ale-nos *que* moor poderio aiã¹⁹⁵ ca nos nõ ca nossos successores. E se *per* uentura algũu ou algũús fezerẽ¹⁹⁶ ou fezer algũa destas cousas ou todas nõ ualha. E eu dauãdicto don Johan¹⁹⁷ periz d' avoyẽ ã senbra cõ ma molher dona Marĩa affonso & cõ nosso filho¹⁹⁸ {Pt} eanes esta carta de suso scripta & este foro damos & outorgamos a uos¹⁹⁹ todolos Moradores de Portel & de seus termhos assi aos presentes come os *que*¹⁰⁰ am de uĩr perdurauilmente. E *que* esta nossa cõfirmaçõ perdurauilmente seiã¹⁰¹ senpre cõfirmada esta nossa carta cõ nossas mãos proprias reuoramos & cõfirma¹⁰² mos *per* ante moytos bõos homees & ela ã testemoyo desta cousa de nosso seelo¹⁰³ fazemos seelar. feita a carta ã Evora primo dia de Dezenbro Jn¹⁰⁴ Era. Mª. CCCª. E todos aqueles *que* este nosso feito outorgarẽ aiã a beençõ de¹⁰⁵ *deus* & da beenta uirgẽ *sancta Maria* & de toda a corte celestial & a nossa & seiã quinoey¹⁰⁶ ros conos amigos de *deus* no seu *sancto* Reyno. E *quẽ* quer *que* contra este nosso feito¹⁰⁷ *queira* uĩr ou esta carta *queira* cõtradizer seiã maldito de *deus* & de *sancta Maria* sa madre¹⁰⁸ & de toda a corte celestial & aiã galardõ *que* *deus* deu á Judas scarioth & sobre to¹⁰⁹ d' esto aiã a nossa maldiçõ.

316

1263, Março, 19 - Sevilha.

ATT, Ordem de Santiago, maço 1, nº 2.

D. Garcia, bispo de Silves, e Paio Peres Corrêa, mestre da Ordem de Santiago, estabelecem um acordo sobre os direitos bispais de Cacela (c. Vila Real de Santo António) e Ayamonte (Huelva).

Seja demonstrado a todolos presentes. e os que am de uĩr. *que* nos dõ .*Garcia*. pela *graça* de *deus* bispo de silue. e o Capitulo desse meesmo lugar. E nos dõ. Pay Perez *per* essa meesma *graça* Maestre da Ca²ualaria da ordẽ de santiago. e o Capitulo dessa meesma. Cobijçãtes as demãdas. e as cõtrouersias. e as deffenssões. e as barallas *que* antre nos sobrellos derytos bispas de Caçala. e d' ay[a]mõte e sseuS¹³ termhos. e doutros logares perteeçentes a ordẽ de santiago enos tẽpores. e sso-

brelas dizimas desses meesmos logares. por *que* esses logares enos *termhos* do bispado son postos. de silue. Reconhecemos *apa*¹⁴ *cifficar*. e *per* amigauil cõcordia *termi* ar. *que* ous uossos socessores paz e cõcordia *per* todo tẽpo parellemos sobre-las dizimas e todolos dereytos bispaes dos ditos logares. e dos outros todos *que* son ou deuẽ a sseer do¹⁵ bispado de silue. amigauil e de voontade *composi*çõ fazemos. en tal maneyra. Que nos Maestre dauãdito. e o Cabidoo da ordi de santiago. de chao des aqui auãte sometemos liure e sen cõtradezimẽto¹⁶ Caçala e Ayamõte cõ todos sseus *termhos*. e todolos outros logares *que* no *termho* do bispado de silue auemos ou des aqui auãte cõ ajudoyro de *deus per qualquer* maneyra gaanhar podermos. Salua a cõposiçõ¹⁷ a qual nos Maestre ssobredito fezemos cono bispo d' evora A uos Muyt' òrrado padre e seõor (G.) dõ .*Garcia*. bispo de silue. E a todolos uossos socessores *que* depos uos sserã *per* tẽpo ena egleia de silue. bispos¹⁸ assi come a nosso diocesaõ. Stabelecẽtes e ffirmãtes e *prometẽtes* *que* os clerigos /dos/ sobreditos logares e de cada hũu. salua a cõposiçõ. sobredita a uos stabelecedoyros *presenta/re/mos* assi come ao nosso bispo en¹⁹ esses logares. E esses clerigos *queremos* e mãdamos *que* ssejã tehudos de ffazer obediencia e rreuereça qual cõuẽ de aguardar a uos e aos uossos socessores. E de uos e de uossos socesores receber cura d' almas¹⁰ e chamados a uosso cõcello uĩjr e as cousas stabeleçudas e as constituições ditas eno uosso ssinado e dos uossos socessores ssejã tíudos firmamente a guardar. Se pela uẽtura acaescer alguas ecclesias¹¹ da ordi a sseer entreditas. prougue do Comunal cõsentimento. *que* se nõ ffor polos dereytos da egleia do bispo sobredito *per* nẽgũa maneyra sejã sometudas ao entredito. Mays com' algũus clerigos¹² ou algũus leygos por *qualquer* pecado a juyzo da egleia esguardãte fforẽ de correger o joyzo do bispo esguardẽ e a sentẽça del humildosamente guardẽ. Crisma e o oleo *sancto*. e ordijs e totalas¹³ outras cousas reguardãtes aleẽ da jurisdicõ semellauilmẽte mãdamos. *que* de uos e de uossos socessores *per* todo tẽpo sejã tíudos de receber. A certas pelo nome catedratico cada hũu das egleias¹⁴ do bispado de ssilue aa nossa ordi *perteẽcentes*. stabelecemos e ffirmamos *que* hũu morauedil de pipiões husual. dar a uos e a uossos socessores *per* cada hũus anos sejã tíhudos. Por *procura*çõ *que per* razõ¹⁵ de visitaçõ he deuuda *prometemos* *que* pague outrossi cada hũa das egleias a uos e a uossos socessores hũu morauedil de pipiões husual cada ano. Assi *que* sse uos. ou uossos socessores hũa uez no Ano ve¹⁶ sitardes *aquela* só uísitaçõ abaste *naquel* ano. Se outrossi o archediagóo visitar possades uos ou uossos ssocessores esse meesmo ano. depos el outra uez uisitar Mays no ano seguiẽte nẽgũa *procura*çõ¹⁷ seja demãdada. A certas das dizimas de totalas egleias dauãditas *per qualquer* razõ da nossa ordi postas no bispado de silue. stabelecemos e firmamos. *que* a dizima da dizima cõuẽ a *ssaber* a cẽtesíma *parte de to/do/los*¹⁸ fruytos demos a uos e a uossos socessores entregamente *per* todo tẽpo cada ano. e esto de toda gearaçõ de ceueyra e de vino e de lino e de *criaçõ* d' animalias assi de vacas come d' ouellas. e d' eguas. e de porcos.¹⁹ e d' abellas e de figos e d' azeite. E esta dizima da dizima sobredita en todos e en cada hũus logares do bispado de silue da nossa ordi

cada ano feyto fiel cõto prometemos e ffirmamos *que* a uos e a uossos ss¹²⁰ ocesso-
res en pat. e ssen cõtradizemento entr[eg]amente pague se era pagada. Das pẽas
dos sacrelegios e das outras gearações. ao dereyto eclesiastico pertẽecẽtes. vos dõ
.Garcia. bispo de silue. e uoss[os] soc¹²¹sores recebades *per* todo tẽpo a meyada-
de. E nos dõ Pay Perez Maestre dauãdito e os nossos ssocessores outra meyadade.
E a perseguir. e a Castigar o pecado dos errãtes stabelecemos e firma¹²²mos ensen-
bra cõsello e ajuda todos ensenbra demos en bõa ffe en como mellor a_ssandice
dos errãtes seja cõpensada. E nos dõ Pay Perez Maestre dauãdito e o Cabidóo da
Caualaria de¹²³ santiago prometemos a guardar e a cõprir *per* todo tẽpo ã paz e sen
contradizemento totalas cousas e cada hũa assi como de ssuso son demonstradas en
bõa ffe e ssen engano. E nos .Garcia. dauãdito bispo¹²⁴ e o capitulo de ssilue de
[c]hãõ composiçõ por nos e por nossos socessores recebemos e por bẽ teemos.
cõfirmamos e prometemos ministrar a totalas egleias da uossa ordĩ do nos[so] bis-
pado & todos¹²⁵ sacramentos eclesiasticos. E *que* esta cõposiçõ presente seja
mays firme. Nos dõ .Garcia. dauãdito bispo e o Cabidoo de_ssilue. E Nos dõ pay
perez maestre dauãdito E o Cabidoo da Caualaria¹²⁶ de santiago. polo esguarni-
mento dos nossos sseelos a mays perdurauil ffirmidõ e o presente estromento feze-
mos seer cõfirmado E os escritos das testimũyas. fizemos hi põer.¹²⁷ Data. en sseui-
lla .xiv kalendas d’ abril. Eno año do nosso seõnor Mº CCº LXº IIIº. Eu Pedro.
Ffernãdiz archediagoo de Tauira ssoescreui cõ mha mão *propria* e cõffirmo e eu
pe<.¹²⁸> thesaureiro de ssilue ssoescreuj. E eu domĩgo Joã canonigo de ssilue soes-
criuo cõ mha mão *propria* e cõffirmo. Eu Arnaldo canonico de ssilue ssoescriuo cõ
mha¹²⁹ mão *propria* e cõffirmo. Eu Arnaldo canonico de silue soescriuo. e cõffirmo.
Eu Nicholao canonico de ssilue ssoescriuo cõ mha mão *propria* e cõffirmo.

317

1263, Agosto - Pedro Gonçalves, notário em Celorico de Basto.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 5, maço 13, nº 9.

Gonçalo Gomes e Domingos Gomes vendem a Gonçalo Eanes e à mulher, Mor Pires, uma herdade em Fojo Lobal (c. Ponte de Lima).

Jn dei nomine. Aquesta est karta de vendiciõ & de perdurauil firmidoẽ. A qual
co¹²<—> ffazer. Eu Guncalo gomez. & Domĩgus gomez. a uos Gũcalo iohanes¹³
<—>a muler Mayor pedriz. de nossa herdade *que* auemus em termio de fuio¹⁴ <—
> conuẽ a_ssaber. quãta herdade nos y auemus de parte de nossa auó¹⁵ <..gia>
gomez. vendemus auo/s/ & outorgamus essa dauandita herdade cũ¹⁶ <—> seus
directos & cũ todas sas perténcias. *por precio que* de uos recebemos¹⁷
Quadráginta soldos. pur reuúra. una galina. Atãto a nos & a uos bẽ¹⁸ plougue & de

precio apres de uos nemigalia remaeceu pur dar. Aiades ⁹ uos essa dauãdita herdade por senpre & todos os que de uos uéérẽ. E se al¹⁰guẽ uéér (uéér) assi da nossa parte cume da estraya *que* este nosso *fecto* ¹¹ quiser britar ou tentar. nõ li seia outorgado. maes por sóo a tẽtaciõ: ¹² quanto demãdar tâto a uos en dublo *compõna*. E pecte a uos ou a *quem* ¹³ derdes uossa uoz. uigĩti *morauidis*. *fecta* carta. no Mes de Agosto. Era. M^a ¹⁴ C^aC^aC^a. prima. Regnaua Rey Dom Affonso. Arcibispo Dom Martim ¹⁵ giraldez. *principe*. D. Gũcalo garcia. Nos uendedores *que* esta ¹⁶ carta comendamus a ffazer. ela dãte homéés bósos cũ nossas ¹⁷ maos reúúramus. Domĩgos *testis*. *Joham. testis*. Martim *testis*. Eu ¹⁸ Pedro gũcaluiz publico tabaliõ de Celorico fui *presẽte* ¹⁹ & screui esta carta & pugi em ela este meo sinal.

318

Sem data [1263, Janeiro, 29 – Domingo Pais, Lisboa⁷⁰]

C. ATT, Mosteiro de Chelas, maço 6, nº 119.

C. ATT, Mosteiro de Chelas, maço 6, nº 120⁷¹.

João Vivas renuncia à demanda de renda sobre uma vinha a favor do mosteiro de Chelas.

A uos Re/li/giosas donas Prio²ressa é Conuento d' achelas. De my Joam uíuas saude é seruiczo. FFaczo uos saber qe Eu pola alma de mia madre é pola mya mi uos quito da renda ³ qe my soyades a dar da vínia qe uos dei. Et rogo uos é pezo uos qe digades logo missa de Conuento. por alma de mia madre. Desy qe ly facza⁴des ãniuersario cadá_áno. é fazedea escreuer eno liuro dos ãniuersarios.

319

1264, Abril, 11 - Pedro Domingues.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 7, maço 9, nº 7.

Teresa Rodrigues, freira de Lorvão, permuta com o irmão, João Rodrigues, casais em Espinho por aquilo que ele possuía na Estremadura.

⁷⁰ A data, o notário e o local pertencem ao documento que integra esta quitação.

⁷¹ Trata-se das duas metades de uma carta partida.

Conucuda coussa seya a quantos esta carta uirẽ e ouuiren *que* Eu dõna¹² Tareyía rodrigiz. Monya de Loruaio *per* meu plazimẽto e *per* outorgamẽto¹³ de dõna Mariã gomez. Abbadessa de Loruaio e de todo ho *conuẽto*. FFaço¹⁴ cãba cũ meu Jrmaio don João rodrigiz. cõuẽ a saber. Eu. Tareyía. rodericj. dou¹⁵ a el áálen doiro. en_espõ dous casaes *per* nome ho Casal d'ãtre a uila e ho Casal¹⁶ da quintáa. é ho Casal de Lamas é ó Casal da deuessa. *que* hos aya des aqui auãte¹⁷ en todo tẽpo de senpre. e faça deles ho *que* quiser. É_êú .Joã. rodrigiz. dou a ma Jrmaã¹⁸ .Tareyía. rodericj. quanta herdade ey en Estremadura de parte de ma (Ma) Madre. *que*¹⁹ á aya des aqui auãte *por* senpre. é faça dela ho *que* quiser. Se nos uéermos ou alguẽ¹⁰ da nossa parte ou doutra *que* cõtra esta nossa cãba quera yr. *non* lj seya outorga¹¹ do mais quanto demãdar tãto en dobro cõpona. é de|mais peyte. Mil. morauidis. ¹² áá outra partea ou a quẽ sa uoz der. e a carta estar senpre en seu outorga¹³ mẽto. e *por* isto séer mais firme|mẽte outorgado fazemos en duas cartas¹⁴ *per* a b c. partidas. as quaes son séeladas do séelo desta sobredicta Abbadessa¹⁵ e do séelo de João rodrigiz. das quaes tẽ don João rodrígiz a hũa. e no Moestey¹⁶ro de Loruaio a outra. feytas as cartas en Loruaio. iij. idus Aprilis. Era. M^a.¹⁷ .CCC^a. II. *que* ^peresentes^ foron Pedro Gũçaluit testemõa cléérigo. ¹⁸ Stephã martíiz. de bríteyros. *testemõa*. Egas periz. don Domĩ gos. capelaes. *testemõa*. ¹⁹ Domĩ gos garcía. *testemõa*. Pedro domí[n]giz. Notauit.

320

1264, Maio, 5⁷².

ATT, Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, maço 3, s. n. (ant. 66).

Inquerito ordenado pela abadessa de Rio Tinto sobre propriedades do mosteiro.

Esta {é} a Inquisiçon *que* mandou á abadessa de Rio tĩto /cõ seu *conuẽto*/ e dona Maria rodriguiz fazer sobela roteia da posta. e a prazer das partes¹² mãdarono enquerer a Méén periz Juiz de Gondemar. ¹³ Gonçalo meendiz de valõgo Jurado e preguntado disse ca iazia no coute de Rio tĩto e ca era de Rio tĩto. e ca era end'ũa e *que* na¹⁴ de Baguĩcabo da erdade de bemdoma¹⁵ Pero soariz aluo clerigo de missa Jurado e preguntado disse assi como Gonçalo meendiz. ¹⁶ Pero martíiz dicto cobal Jurado e pregũtado disse assi como Gõçalo meendiz. de|mais disse ca quanto .y. dona Maria arrõpera ca o¹⁷ fezera *per* força. ¹⁸ don Miguel d'ermesendj Jurado e preguntado disse assi como Pero Martíiz d[ict]o cobal¹⁹ don Miguel de Manariz Jurado e preguntado disse cá_á uira pacer e talar e usar <...> era do moesteyro¹⁰

⁷² Existem algumas dúvidas sobre a situação cronológica deste documento (Souto Cabo 2004b: 364, n. 4).

Martin soariz dicto loução Jurado e pregũtado disse assi como don Miguel de Manariz <...> disse ca o que .y.¹¹¹ dona Maria auia. ca o auia per força.¹¹² Soeiro soariz de sancta vaya Jurado e pregũtado disse ca a uira pacer e talhar aos de guui-laes¹¹³ e nõ sabia ende chus.¹¹⁴ Martin [de] sancta vaya disse ca era erdade do Moesteiro e ca iazia no couto e¹¹⁵ quanto y dona Maria fezera. ca o fezera per força. Jsto foy enquerudo .v.¹¹⁶ dias ãdados de Mayo. Era. M^a. CCC^a. II^a.

321

1264, Dezembro, 6 - Domingos Peres, Coimbra.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 11r.

Carta do rei Afonso III pela qual manda discriminar os termos de Monsaraz e de Portel.

Don Afonso pela graça de deus rei de Portugal. Ao Alcayde & aos¹² Joyzes & ao Concello & ao Tabelliõ de Euora saude & graça. Man¹³do uos que uos uaades partir os termhos d' antre Monsaraz. & Portel per ali¹⁴ per hu uirdes que he guisado. e per hu s' aueer don Johan d' avoym meu Móór¹⁵domo ou aqueles que el enuiar en seu lugar. cõlos de Monsaraz. E outrossi¹⁶ mando aos de Monssaraz: que uenhã hy a_aquel dia que llis don Johan d' avoỹ¹⁷ meu Móórdomo mandar dizer ou aqueles que el enuiar en seu lugar.¹⁸ E mando a uos que uos uaades a_aquel dia que uos el enuiar dizer que hy am¹⁹ de séer os de Monssaraz. E mãdouos que des que partirdes antre Portel & Mon¹⁰ssaraz: que depart#u#/a/des antre uos & o herdamento de Portel de don Johan d' avo¹¹ym meu Móórdomo. E depoes que ouuerdes partido antre uos & el: mando¹²uos que metades per esse partimento seus coutos & seus padrões assi como¹³ os ten postos pelos outros logares arredor de seu herdamento. E outrossi¹⁴ metede coutos & padrões per aqueles logares per hu fezerdes partiçõ antre o seu¹⁵ herdamento de Portel & os de Monssaraz. E outrossi mando aos de Monssa¹⁶raz que uenã põer esses padrões per aqueles logares & per aquelas diuisões per hu¹⁷ uos partirdes esse herdamento de don Johan d' avoym meu Móórdomo: cõnos¹⁸ de Monssaraz. & per ú partirdes o uosso termho cõlo herdamento de don Johan¹⁹ d' avoym meu Móórdomo. E esto #nõ# faço por nõ creçer antre uos & el²⁰ nenhũa contenda sobrelos termhos. E quero que os termhos das mhas vilas²¹ seã coñuqudos. & os seus outrossi. E mando a este meu Porteiro Thome²² perez que alçe & ponha os coutos & os Padrões cõúusco dessũu per aqueles loga²³res per hu essas partições fezerdes antre o herdamento de Portel de don Johan d' a²⁴voym meu Móórdomo. & uos & os de Monssaraz. Dada ã Coynbra .vj. di²⁵as andados do mes de Dezenbro. el Rey o mãdou per Pedro martiũ petariõ²⁶ na Era de Mil & CCC. & dous Anos. Domĩgos perez a fez.

322

1265, Janeiro, 18 - Vicente Fernandes, notário em Monsaraz.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 16v-18r.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 18r-20r⁷³.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 75v-76r⁷⁴.

O alcaide, os aguazis, o tabelião e o Concelho de Monsaraz, por ordem de D. Afonso III, demarcam os termos de Monsaraz e o herdamento de João Peres de Aboim.

In nomine domini Amen. Conoçuda cousa seia a todolos *que* esta carta uirẽ & léer¹² ouirẽ *que* nos Alcaide & Aluazíjs & Tabelliõ & Concello de Mõsaraz¹³ recebe-mos carta aberta de nosso señor don. Afonso rej de Portugal ena qual car¹⁴ta nos mandou dizer *que* nos fossemos partir & demarcar os *termhos* d' antre nos & o¹⁵ herdamento de don Johã perez d' avoym seu Moórdomo móór. & per ali per hu cõ esse don¹⁶ Johan perez d' avoym seu Móórdomo móór partissimos & demarcasse-mos *que* nos po¹⁷[se]ssemos & alçassemos per hy cũ Thome perez seu porteiro marcos & padrões. &¹⁸ coutos. en guisa *que* os termhos de Mõsaraz & os coutos & os marcos & os padrões¹⁹ & os *termhos* de Portel. fossen ia *pera* senpre coñoçudos & departidos *pera* nũca creçer¹¹⁰ antre nos & el nẽhũa cõtenda sobr' esses *termhos*. Onde nos dauãditos Alcaide¹¹¹ & Aluazíjs & Concello & Tabelliõ de Mõsaraz uista & leuda a carta de nosso¹¹² señor el rej fomos partir & demarcar os *termhos* d' antre nos & o herdamento de Portel de¹¹³ dõ Johã perez d' avoym seu Móórdomo móór & partimos assi cõ ele perdãte muytos ho¹¹⁴mẽs bõos *que* hy stauã presentes os quaes iazẽ escritos e nomeados ã fundo desta¹¹⁵ carta. Conuẽ a saber como partimos & en qual lugar começamos a partir & a demarcar.¹¹⁶ & a põer & alçar padrões por marcos e por coutos. ãsenbra cõ esse Thome¹¹⁷ perez seu porteiro del rej. Primeyramente começamos logo a partir & a demarcar &¹¹⁸ a coutar pela agua de so a pena do Auãto com' ẽtra ã vdiãna. & nos posemos¹¹⁹ essa foz da Agua por marco e por couto. d' antre nos & el. & assi como parte pela uẽa¹²⁰ dessa agua. & desi como sal indo dessa Agua *pera* susso hu posemos & alçamos hũu¹²¹ padrõ por marco e por couto no cume uertẽte as *aguas* *pera* Musgos. e desi indo¹²² en deryto hu posemos & alçamos outro padrõ por marco e por couto. no outro¹²³ cume uertẽte as *aguas* *pera* Musgos. e desi indo *pera* a outra cabeça hu posemos & al¹²⁴çamos outro padrõ por marco e por couto *que* sta so a carrejra *que* uay de

⁷³ O texto aparece integrado dentro da confirmação, em latim, outorgada por D. Afonso III. em 7 de Fevereiro de 1265.

⁷⁴ O texto aparece integrado dentro da confirmação, em latim, outorgada por D. Afonso III. em 7 de Fevereiro de 1265.

Mõsaraz¹²⁵ pera Moura. e desi dessa cabeça ã do pelo uale iuso *que* sta a so ela assi como uay¹²⁶ entrar na agua de Azãbugejra. & desi indo pela uẽa dessa agua da Azãbugeira¹²⁷ como uay entrar en vdigebe a sobrela carreira *que* uay de Moura pera Euora.¹²⁸ & essa foz da agua da Azãbugeira hu entra en vdigebe essa foz posemos por¹²⁹ marco e por couto. & desi ã do a sobre pee pela uẽa dessa agua de vdigebe ata¹³⁰ aquel logar *per* hu partimos nosso termho cõno de Euora. & esse logar posemos¹³¹ por marco e por couto. E depoy *que* o termho de Portel de don Johan perez d' avoym¹³² Móórdomo moor del rey foi departido e demarcado & coutado assi como de suso he¹³³ dito começamos a partir & a marcar & a coutar *per* mādado del rey cõ Thome perez¹³⁴ seu porteiro os termhos d' euora cõno herdamento de Portel de dõ Johã perez d' avoym¹³⁵ seu Móórdomo moor. & ensinbra cõno Alcayde & cõnos Joyzes & cõno Tabe¹³⁶lliõ & cõno Concello de Euora. & cõ don Johan perez d' avoym Móórdomo¹³⁷ móór del rej *per* uoõtade d' anbalas parteas. Primeyramente posemos & alçamos¹³⁸ ãu padrõ ^pro^ marco e por couto hu entrã as peçenas ã vdigebe. e desi indo¹³⁹ pela uẽa dessa agua das Peçenas pera suso hu s' aiũtã as Peçenas anbas. &¹⁴⁰ desi indo pela uẽa da Agua da Pecena de contra Mõte de Trúgo ata a carreĩ¹⁴¹ra *que* uay de Euora pera Moura hu posemos & alçamos hũu padrõ por marco¹⁴² e por couto. e desi indo pera suso *per* essa uẽa da agua da Peçena & ata a carreĩ¹⁴³ra *que* uay de Euora pera Portel. hu posemos & alçamos hũu padrõ por mar¹⁴⁴co e por couto. e desi *per* essa agua da Peçena a sobre péẽ ata aquel logar hu entra¹⁴⁵ a agua do frexeno na peçena hu posemos & alçamos hũu padrõ por marco¹⁴⁶ e por couto. e desi pela uẽa dessa agua do frexeno indo a sobre péẽ ata a ca¹⁴⁷rrejra *que* uay de Euora pera Serpa hu sta a fonte *que* chamã dos Carneyros.¹⁴⁸ a par da herdade do Garmaxo. hu posemos & alçamos hũu padrõ por marco¹⁴⁹ e por couto. e desi indo desse logar dessa carrejra *que* uay pera Serpa ata hu¹⁵⁰ sta outro padrõ por marco e por couto no cume das Atalayas de Martĩ *fernandiz*.¹⁵¹ ã essa carreira uertente as aguas a vdiuelas & áas Peçenas. E pois *que* esto¹⁵² foy feito e demarcado. & coutado assi como o nosso señor el rej nos mandou¹⁵³ & assi como he de suso dicto. Don Johã perez d' avoym seu Móórdomo móór¹⁵⁴ nos pediu end' ãa carta aberta seelada de nosso séélo de todas estas cousas da¹⁵⁵uãdictas *que* teuesse de nos ã testemõyo. & nos uimos *que* era bẽ & de dereyto¹⁵⁶ de lla darmos & demoslla *que* a tenã ã testemõyo. E eu vicẽte fernã¹⁵⁷ diz Tabelliõ publico de Mõsaraz. foi presente en todas estas cousas dauã¹⁵⁸dictas. e de mādado & d' outorgamento do Alcayde & dos Aluaziĩs & do Conce¹⁵⁹llo de Mõsaraz screuj e seeley esta carta cõ ma mão *propria* e pusi meu si¹⁶⁰nal ã testemõyo *que* tal he. feita a carta en¹⁶¹ Monsaraz dia Domĩgo xvijº dias Andados de Janeiro. ena Era de Mil¹⁶² & Trezentos & tres Anos. Que presentes forõ.¹⁶³ Martin eanes sangallo pobrador de Mõsaraz¹⁶⁴ Sueyro suariz.¹⁶⁵ Johã simões Aluaziĩs de Mõsaraz¹⁶⁶ Meendo eanes pestana¹⁶⁷ Beento saluadoriz¹⁶⁸ Martin martĩz¹⁶⁹ {Pt} da ameyra¹⁷⁰ Johã de Palẽça¹⁷¹ Don Garcia. uiziĩos de Mõsaraz¹⁷² {Pt} rodriguiz Alcaide d' evora.¹⁷³ Sueiro rodriguiz¹⁷⁴ Sueiro saluadoriz. iuyzes d' evora.¹⁷⁵ {Pt} lourẽço Tabelliõ d' evora¹⁷⁶ Váasco uello¹⁷⁷ Steuan martĩz seu irmão¹⁷⁸ Johã eanes

clerigo ⁷⁹ Gonçalo domĩguiz ⁸⁰ Martin meendiz da costa. ⁸¹ Giral d' eanes ⁸² Johã perez gago. ⁸³ Giral perez fernãdiz ⁸⁴ Johã gonsaluiz ⁸⁵ {Pt} paez ⁸⁶ Domĩgos afonso seu gẽrro. uizĩ os d' evora. ⁸⁷ {Pt} martijz petarĩ o ⁸⁸ fernã martĩz curutelo ⁸⁹ Johã gonsaluiz de Baruudo ⁹⁰ Rodrigo eanes seu fillo ⁹¹ Tiburcio martĩz ⁹² {Pt} de Layãs ⁹³ Lourenço magro ⁹⁴ Ayras fernãdiz de Stremoz ⁹⁵ Johã lufiõ ⁹⁶ Pay uenegas de Sanctaren ⁹⁷ {Pt} mafaldo ⁹⁸ vicẽte Anaya. ⁹⁹ Steuan rodriguiz d' elvas. ¹⁰⁰ Steuan lourẽço de curutelo ¹⁰¹ Afonso eanes d' elvas ¹⁰² Steuan naualla ¹⁰³ Roy fernandiz ¹⁰⁴ Steuan lamelas ¹⁰⁵ {Pt} lourido ¹⁰⁶ Nuno suarez prior de san Bartholameu de Sanctaren. ¹⁰⁷ vicẽte perez prior de sancta Maria de Portel. ¹⁰⁸ Nicholao domĩguiz clerigo de don Johan ¹⁰⁹ Johã lourẽço ¹¹⁰ Pay reganado ¹¹¹ vicẽte perez Joyzes de portel ¹¹² Migeel saluadoriz ¹¹³ vicẽte gadanho ¹¹⁴ vicẽte rolã ¹¹⁵ ramiro meendiz ¹¹⁶ Domĩgos meendiz uizĩ os de portel.

323

1266, Agosto, 30 - Pereña de la Ribera (Salamanca).

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 5, maço 10, nº 3⁷⁵.

Martim Afonso, filho do rei de Leão, permuta com Dordia Gil quanto lhe pertencia em Atei por aquilo que ela possuía em Trastamar (Galiza) e Ponferrada (Castela-Leão).

Conoçuda cousa seia a quantos esta carta viren como Eu dõ .Martin Afonso fillo del Rey de ¹² Leõ cõ ma moler dona Marya mendez damos a uos dona dordia Gil a nosa erdade ¹³ quanta Auemos en Atey A monte & A fonte & cõ entradas & cõ saydas & damos A uos esa erdade ¹⁴ por aquela que uos Auedes en trastamar & en ponferada por aquela que uos Auedes estremada ¹⁵ de uosos yrmaos A monte & A fonte & cõ entrada & cõ sayda. & damos uolla a tal preyto que se ¹⁶ uos saberdes que mays val qua .xiiij. *morauidis* en renda cada Ano que nos uos refaçamos ¹⁷ o mays que render sobre .xiiij. *morauidis*. cada ano. & por esto seer mays firme & nõ posa ¹⁸ vinir en dulta damos A uos. esta nosa carta seelada de nosos seelos colgados que tena¹⁹des en testímuia. Data en (en) perena Lues ij. dias por andar d' agosto na era de ¹¹⁰ mil & CCC & IIII anos.

⁷⁵ Apesar de integrado no grupo de documentos portugueses, este texto parece ter origem galega (Souto Cabo 2006: 61).

324

1266, Setembro, 6⁷⁶.

ANTT, Mosteiro de S. Jorge de Coimbra, maço 6, nº 27⁷⁷.

D. Martim Bentes, prior de S. Jorge de Coimbra, afora a herdade de “Soucedi” a seis povoadores.

In nomine dominj Amen. Sabhã quãtos esta carta virẽ & leer ouuirẽ *Que* nos dõ Martim Beeĩtiz ¹² Priol & o conuẽto do {Mon}. de San Jurge <d’ apre[s] de> Colimbre da ordim de Sant’ agostinho damos & out³orgamos a uos seix poboadores & a uossos ffilhos & A uossos Netos & a todos aqueles *que* de uos ueerẽ ¹⁴ hũa Nossa erdade *que* Nos auemos en termho de Colimbre no logo *que* chamã Soucedj <apres da foz> ¹⁵ Celamil per tal preito e sso tal condiçõ *que* uos dedes a nos & todos Nossos sucessores a quinta parte ¹⁶ & a dizima do pã & de todoslos outros froitos *que* deus der na terra do barro como diuissa <pelo cõuo> de ¹⁷ <.> dessi como sse uẽ aa rregeyra e di *outra* erdade galega como diuissa cõ erdade da Garda cõ vicẽte ¹⁸ godiũz E da outra parte como deuissa cono nosso herdamẽto do ual do boj cõuem a_ssaber pela cabeça da ¹⁹ carrasqueira do ual do assno desi ou paradeiro do Ninho da Cegonha & como se vaj Ao marmoiral de ¹¹⁰ <Marians> & ende ouis penedos do ual do Boy dardes ende a nos & a todoslos Nossos ssucesores do pã ¹¹¹ & do vinho & do Linho e das cebolas & dos alhos & de todaslas outras coussas *que* deus hi der de Noue ¹¹² quinhões <..>dar en cada hũu ano por fforo dous dous alqueires de trigo limpho & ssenhos ¹¹³ capões & dez dez ouos cada hũu de uos pelas queẽdas de Janeyro. E uoss nõ auerdes poder de ¹¹⁴ uender nẽ dar nẽ dõar nẽ allear os dictos erdamentos a caualeiro nẽ a dona nẽ a clerigo nẽ ¹¹⁵ a outro home poderosso nẽ hũu & sse a quiserdes uender fazerdelo ante a nos a_ssaber. & sse o nos quisermos ¹¹⁶ cõprar uenderdelo A nos tão por tanto Ante *que* a <ou.m> & se o nos nõ quisermos entõ uen<...> ¹¹⁷ aa tal home *que* sseia nosso obediũte uassalo & faça a nos o_ssobredicto dicto foro & dardes a nos das ¹¹⁸ das uendas *que* fezerdess assi como dades do pã & das outras <...> & sse cõuosco teuerdes cab<...> ¹¹⁹ ou cabanejra fazer a nos o ssobredicto foro. E per esto seer firme & stauil pera todo ssenpre & pois nõ ¹²⁰ possa viũr en duuida damos ende aos sobredictos esta Nossa carta aberta & sseelada doss ¹²¹ Nossos seelos pendẽtes feita foj no ssobredcto {Mon} seix dias de Setẽbro na era de Mil ¹²² & trezentos & quatro anos⁷⁸.

⁷⁶ A documentação histórica do prior bem como a presença de furos na parte inferior do documento, consequência da existência de selos pendentes em origem, parecem assegurar a datação que nele figura. Porém, diversos usos gráficos e paleográficos do texto obrigam-nos observar com algumas reservas essa situação cronológica. (Souto Cabo 2004b)

⁷⁷ O documento apresenta, no seu conjunto, múltiplos problemas de leitura pela deterioração da letra.

⁷⁸ É problemática a distinção que foi estabelecida entre s e ss (cf. supra).

325

1266, Novembro, 13 - Vicente Fernandes, Coimbra.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 84r-84v.

O rei D. Afonso III faz doação a frei Afonso Peres Farinha, frade do Hospital, do castelo e vila de Miranda (c. Miranda do Corvo).

Conoscam todos aqueles que esta Carta ui¹²rẽ que eu don Affonso pela graça de deus¹³ Rey de Portugal en|senbra cũ mha moler¹⁴ Raỹa dona Beatrix e cũ meus fillos don De¹⁵nix e don Alfonso e cũ mhas fillas dõna Brã¹⁶ca e dõna Sancha dou e outorgo a uos ffrey¹⁷ Affonso periz farĩa freyre da ordĩ do Spital de¹⁸ Jerusalẽ o meu castello e a mha villa Mirã¹⁹da. cũ todos seus termynos. & cõ todas sas perté-én¹⁰ças. e cõ sa colleyta. assi como a a mi soen a dar¹¹ e cõ todos aqueles directos que eu hy ey. e deuo <a>¹² Auer. per tal preyto que uollo aiades e pesuyades.¹³ estas sobredictas cousas. e façades delas o que a uos¹⁴ prouguer en todolos dias de uossa uida. E delpoys¹⁵ uossa morte. fiqueĩ liures en paz a my. ou a meus¹⁶ fillos. ou a meus erdeyros. saluo todo uosso auer¹⁷ mouil que uos teuerdes en essa terra o qual uos deu¹⁸edes á áuer e de que deuedes a fazer o que uos prouguer.¹⁹ E nẽ eu nẽ outri en mha uyda nẽ nengũu depos²⁰ my nõ no deue a uos ou a quẽ uos mandardes fil²¹lar nẽ enbargar per n[u]lla maneyra estas cousas²² sobredictas nẽ nẽhũa delas. E quito por amor²³ de uos os homêes de Mirãda e de seu termyno d'oste²⁴ e d' anuduua mentres a uos teuerdes. que nõ uáan a²⁵ outros logares se nõ que façã anuduua a qual a my²⁶ deuyã a fazer en refazimẽto do Castello de Mirã²⁷da per uosso mādado assi como uos teuerdes por bẽ²⁸ en uossos dias. E esta doaço assy como he de su²⁹so escrita dou a uos por amor de deus en primey³⁰ramẽte e de sancta Maria ssa madre. e en rremey³¹mẽto de meus pecados. e por muyto seruico que a mj³² fezeistes e fazedes. E se eu ou Alguĩ de mha par³³te ou doutra contra este meu feyto quisesse ueir³⁴ nõ lly seia outorgado. e demays seia maldito³⁵ e escumũgado. e cõ Judas o trahedor nos enfern³⁶os cõdãp-nado. E este feyto fique todauya fir³⁷me e estauil. En testemõyo da qual cousa dou³⁸ a uos frey Afonso periz farỹa esta mha carta³⁹ aberta séelada do meu séelo do Chunbo. que foy⁴⁰ feyta en Coimbra .xiiij. dias andados de Nouẽ⁴¹bro. El rey o mandou per don Johã d' auoym may⁴²ordomo da Corte. en Era. de Mil e trezẽtos e⁴³ Quatro annos. don Gonçalo garcia al⁴⁴feraz. confirma. dõ Johã d' auoym mayordomo da cor⁴⁵te. confirma. Don Afonso. lopiz téente sousa. confirma. don⁴⁶ Dyago lopiz téente Lamego. confirma. don Pedro⁴⁷ ponço téente vouga. confirma. Steuã enhanes téente⁴⁸ Chaues. confirma. Pedro enhanes téente alaphõe. confirma.⁴⁹ Méen rod[r]jguiz téente a maya. confirma. Pedro en⁵⁰hanes de portel téente o Algarue. confirma. frey Ba⁵¹rtolameu capellã. testis. Pedro martíiz que {ẽ} en logo⁵² de mayordomo. testis. fernã fernãdiz cogomyo. testis.⁵³ fernã martíiz curotelo. testis. Affonso nouaes testis.⁵⁴ Steuã de molnes testis. Domĩgos uicente clerigo⁵⁵

del Rey. *testis*. Domíngos periz clerigo del Rey *testis*.¹⁵⁶ Don Martiño Arcebispo de Bragáa. *confirma*. don¹⁵⁷ Egas bispo de Coimbra. *confirma*. don vicente bispo¹⁵⁸ do porto. *confirma*. don Matheus bispo de viseu *confirma*¹⁵⁹ don Pedro bispo de Lamego. *confirma*. don Rodri¹⁶⁰go bis[po] da Garda. *confirma*. don Matheus bispo de Lixbõa¹⁶¹ *confirma*. don Garcia bispo de Silue. *confirma*. a Egreia¹⁶² d' evora vaga de bispo. don Steuã Chanceler¹⁶³ *confirma*. vicente fernandiz a fez.

326

1266, Dezembro – João Mendes, notário em Sintra.

ATT, Mosteiro de Chelas, maço 2, nº 38.

Nuno Peres, procurador do mosteiro de Chelas, arrenda a Martim Eanes Pêsego e à mulher, Maria Mendes, propriedades em Ouliva, freguesia de S. Martinho de Sintra.

Cunuçada cousa sega a todo[s] áqueles que este prazo uirẽ uel ouuirẽ que eu Martino iohanes dito¹² pessego en|senbra con ma Moler Maria meéndiz fizemos tal conpoçisom con Nuno. petriz. procurador das¹³ Donas d'a|Chelas. conuẽ a saber que eu Martino iohanes e ma Moler Maria meẽdiz deuemos á dar en cada¹⁴ anno iij morauidis. as donas d'a|Chelas por uá adeca *que* foy de Petro gunsalu/i/z é por uá Casa con sua quintáa¹⁵ *que* foy de nosso padre é de nossa Madre *que* auemos en Ouliua na freguesia de sancto Martino de sintra. conuẽ a saber¹⁶ *que* eu Martino iohanes e ma moler Maria meẽdiz deuemos a lograr é pesoir e auer essa adeca e essa casa en¹⁷ todo tenpo de nossa uida d' anbos. e qualquer *que* de nos primeiro morer o que ficar outrosy deue a dar¹⁸ en cada anno esses. tres. morauidis. as donas da Chelas por essas casas e despos morte d' anbos deuẽ a ficar essas¹⁹ Casas anbas quites en paz en geias con todas nossas dereituras *que* auemos e deuemos auer dessas casas. as donas d'a|Chelas¹⁰ Et *que* esta conpozisom enprazamẽto *que* eu Martino iohanes e ma Moler Maria meẽdiz fizemos con Nuno petriz procurá¹¹ dor das donas. d'a|Chelas en todo tenpo firmiduũ ouuesse e a duuyda nõ ueesse e ualer podesse rogamos Johane meẽ¹²diz pulbico Tabelliõ de sintra *que* fizesse antre nos este prazo partido per. A. b. c. en testem[o]io eu Johane meẽdiz pulbico Tabelliõ¹³ per rogo e per chamamẽto das partes presente fuy é uy é ouy este prazo per ma móo fiz e meu sinal el pusi en testemoyo *que* tal e¹⁴ feito no Mez de Decẽbro. Era. M^a. CCC^a. IIII^a. Que presentes foró é uirõ é ouirõ. Joham giraldiz¹⁵ Domíngos domingit fallido Joham domígit ferradura. Egeas ferreiro Thome pelagíi gẽ¹⁶ro de Petro feo.

327

1266 - Pedro Domingues (presbítero).

ATT, Mosteiro de Santa Ana de Coimbra, maço 1, s. n.

Teresa Dias, priora de Celas, arrenda a Domingos Peres e a João Peres um casal em Olhastro.

Notum sit omnibus [hominibus] tam presentis quam futuris quod ego. Tarasia diaz. Prioressa ¹² d'a|cellis de ultra ponte vna cum conuento nostro facimus vobis dominjco petri ¹³ [et] johannes Petri /uosso irmão/ caseeros de vnum casalem quod habemus in termino que uocatur monte mayori ¹⁴ jn loco que dicitur ollastro. Conuen á saber tal pacto quod uobis ¹⁵ dedit nobis sesta parte do monte. de quanto deus í der por directura. ¹⁶ .j. capon .j. fogaza. Jtem. damus á uobis Dominjco petri [&] Johannes petri vna ¹⁷ uinea. que dedes jnde a tercia parte /á_ábbatissa/ en esse méésmo loco qui uocatur ¹⁸ ollastro. Jtem .ij. leiras en Lauariz .ij. en Remoñ'o que uos dedit inde ¹⁹ tercia parte de trigo & de ordeo .iiij^a. de milio. En tal preito que ¹⁰ á tennades en uossa uida. É se isto non comprirdes que nos possamus ¹¹ a uos tollere esto que uos damus. Presentes que foron no preito por testemoi¹²as. Pelag[i]us Johanes. Martin petri. petro gordo. petro priuado. Petro dominjcj. ¹³ presbiter quod scripsit. Jn. Era. M^a. CCC^a. III^a.

328

Sem data (1266?) – [Pedro Domingues (presbítero)].

ATT, Mosteiro de Santa Ana de Coimbra, maço 1, s. n.

Teresa Dias, priora de Celas, arrenda a Domingos Peres e à mulher, Maria Gonçalves, um casal em Rio de Moinhos.

Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris Quod ego Targie dias Prioressa. d' acelas ¹² da ponte de Colimbrie. con nosso conuento Damos a ti dominjcus petri. & a tua moler maria gonsaluj. & a tuos ¹³ filios. uno nosso calzal que auemos in loco qui dicitur rio. de moyos. & cum suo molino. Et uos. ¹⁴ Dominicus petri. deuedenos a dar cadá_áno .vj. morauidis & duos capones. & una fogasa et uos dominicus. ¹⁵ petri se o uos uenderdes iste calzal que dedes ende a_ssesta parte ao logo & quen|quer que o aya ¹⁶ iste calzal. fasa. iste foro ou logar Et damouos .ij. geyras no campo. & auedenos ende a dar ¹⁷ a tercia do outono. & o quarto. do milio. pora refazimento dese calzal. & ista erdade que uos damos ¹⁸ una media /geyra/ en remoyo. & duas & meya. enna silueyra. & una media. en lauaris. & istas. ¹⁹ nossas erdades que

li damos pora refazimento daquele nosso cazal. que as afrutedes asi coma¹¹⁰ nossas uizinas. Et uos ou otre (que as) que o logar probar se isto non compril. que nos¹¹¹ seyamos poderozas de o filar¹¹² Qui presentes fuerunt Payj Johannis .testis. Petro martinj .testis. Martin martinj .testis. ferman pedriz .testis.¹¹³ Fíit dominguis .testis.

329

1267, Fevereiro, 16.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 32r⁷⁹.

D. Afonso X de Castela ordena a entrega dos castelos do Algarve ao rei de Portugal.

Don Afonso pela graça de deus rej de Castella de Toledo de Leõ de¹² Galliza de Cordoua de Murça e de Jaen. A uos don Johã d' avoyñ Ma³yordomo del rej de Portugal & a uos Pedro eanes fillo desse meesmo dõ Johan d' auoỹ¹⁴ saude & graça. Mandouos firmemẽte & outorgamos que uista esta carta¹⁵ dedes & entreguedes Al rei dõ Affonso de Portugal ou a quẽ el mandar todõ¹⁶los Castellos do Algarue que som estes. Taura. & Loule. & Sancta Maria de ffaarõ¹⁷ é Paterna. & Silue. & Aliazur cõ todas sas perteeças & cõ todos seus derei¹⁸tos & cõ todas sas rendas & todã á terra do Algarue cõ todo seu señorio. e se per uẽ¹⁹tura morresse el rej don Affonso de Portugal ãte que esta entrega fosse feita¹¹⁰ mãdamos & outorgamos a uos anbos & a cada ãu de uos que dedes & entregue¹¹¹des a dõ Dinis primeiro fillo & herdeiro desse dõ Affonso rei de Portugal ou á¹¹² outro seu irmão ou irmãa se dõ Dinis morresse ante que essa sobredicta entre¹¹³ga fosse feita. todolos castelos & todã á terra do Algarue & todalas cousas sobre¹¹⁴dictas. E nos sobredicto rej dõ Affonso quitamos pera senpre a uos Johan d' avoyñ &¹¹⁵ a uos Pedro eanes fillo desse meésmo dõ Johan d' avoyñ a anbos en hũu & a ca¹¹⁶da ãu por si o menagẽ que a nos fezeistes ãbos & cada ãu de uos de todolos Ca¹¹⁷stelos sobredictos do Algarue. & de cada ãu deles & quitamos a uos pera senpre¹¹⁸ o menagẽ que a nos fezeistes sobre todolos preytos & todalas posturas que forõ po¹¹⁹stas & scritas antre nos. & dõ affonso rej de Portugal & dõ Dinis & seus fillos & sas¹²⁰ fillas desse rej de Portugal por qual razõ uos tenedes os castelos sobredictos do Algar¹²¹ue por séer a nos cõpridos os preitos & as pusturas & que forõ postas & scritas¹²² antre nos. E o sobredicto rej dõ Afonso de Portugal e dõ Dinis seu fillo & os ou¹²³tros seus fillos & sas fillas desse rei de Portugal por razõ do Algarue. E des aqui¹²⁴ adeãte damos a uos anbos & cada ãu de uos por quites pera senpre do menagẽ

⁷⁹ Trata-se, logicamente, de uma tradução do original castelhano de que se conserva cópia na *Chancelaria de Afonso III* (livro I, fl. 87v-88r).

¹²⁵ *que* a nos fezeistes dos castelos sobredictos do Algarue. & de todos los preitos e de
¹²⁶ todas pusturas sobredictas *que* des aqui adeãte nũca a nos nẽ a outri por ¹²⁷ nos
 seiades tẽudos de responder de todas estas cousas sobredictas do Algar¹²⁸ue & de
 todos los preitos e de todas pusturas sobredictas *que* des aqui adeãte nũ¹²⁹ca a nos
 nẽ á outri por nos seiades tẽudos de responder de todas estas cou¹³⁰sas nẽ nẽhũa
 delas. E dizimos & outorgamos e damos por ¹³¹ dereito *que* uos anbos & cada ãu de
 uos dando & entregando os castelos sobredictos ¹³² do Algarue ao sobredicto rej dõ
 Afonso de Portugal ou a dõ Dinis ou a ¹³³ outro seu fillo ou sa filla del rej de
 Portugal assi come sobredicto. *que* faze¹³⁴des dereito en llos dar & en llos entregar
 & esse rej de Portugal ou seu fillo ¹³⁵ ou sa filla fazẽ dereito en os receber assi
 come sobredicto. & uos & cada ãu de ¹³⁶ uos fazedes todo uosso dereito dos caste-
 los e sodes quite do menagẽ *que* a nos fe¹³⁷zestes desses castelos. E se pela uẽtura
 des aqui adeante algũa carta ou car¹³⁸tas parecesse ou parecessẽ sobr' estes castelos
 sobredictos ou sobre o menagẽ ¹³⁹ *que* uos deles fezessesdes ou sobre preitos ou pos-
 turas *que* fossẽ feitas a nos ou po¹⁴⁰stas sobre feito do Algarue nõ ualã & seiã cas-
 sadas & nõ aiã nenhũa fir¹⁴¹midõe. & esta carta seia firme & estauel pera senpre. E
que todo esto seia firme ¹⁴² & stauil pera senpre e nũca possa uĩjr en duuida damos
 ende a uos esta nossa ¹⁴³ carta aberta seelada do nosso seelo do Chũbo *que* tenades
 ã testemoyo. ffeita ¹⁴⁴ a carta en Badalloxi por nosso mãdado Miercoles diez & sex
 dias andados do ¹⁴⁵ Mes do feureiro na Era de Mil & CCC^a. V^a. Anos Millã perez
 a fez ¹⁴⁶ escreuer.

330

1267, Fevereiro – João Fernandes, notário em Alcácer.

ATT, Foral de Garvão, fl. 1r-5r⁸⁰.

Foral de Garvão

De homezio.

de casa derota.

De quẽ furtar.

De quẽ forciar. moller.

de testimonia mẽtirosa.

De qui ferir ã mercado ou ã ecclesia ou in concelo.

De foro de meirino.

⁸⁰ Reproduzimos apenas o texto galego-português das rubricas intercalares ou subtítulos já que o resto do foral está escrito em latim.

De quẽ penorar sê dereito.
De quẽ *non* for a sinal de Juit.
De quẽ *non* for á_ápelido.
De foro de caualo.
De quẽ quebrâtar sinal.
De moler *que* lexar seu marido.
de homẽ *que* lexar sa moller.
de *quem* fillar caualo alleo.
de quẽ chagar.
de nẽbro tolleito.
de quẽ ferír âte seu marido.
de quẽ mudar marco alleo.
de quẽ *quebrâta* linde. alleo.
De quẽ matar cozineiro aleo.
de foro de vassalos.
de foro de Caualleiros.
de clérigos.
de quẽ destoruar seu vizino.
de gáado de Garuã que nõ seia montado.
de quẽ se dana seu Cauallo.
de mancebo alleo *que* matar homẽ.
de vozeiro de páácio.
de quẽ toller penor a seyõ.
Que os de Garuã nõ seiã dados en aprestamo.
de Juyzo cũ homéés doutra terra.
de montadigo.
Dos Caualllos *que* se perderen.
De quẽ tallar no termio de Garuam
De foro das quintas
de quem pignorar gaado de casa.
De quem pignorar Mercadores.
de quẽ fazer força en Garuã.
De foro de ladron.
D' a quem apoen furto.
De quem rousar filla allea.
de portagẽ.

331

1267, Fevereiro - João Fernandes, notário em Alcácer.

ATT, Foral de Garvão, fl. 5r-6v.

Costumes de Garvão comunicados de Alcácer.

Estes son os costumes & os usos d' alcaçar¹² que deueẽ usar os de garuã. In primis de ca¹³sa derota¹⁴ Quẽ derõper casa cũ armas scudos. spadas¹⁵. pecte .ccc. soldos. ao dono da casa. & ele de .vij^a, a¹⁶ páácio. De quen ferir moller ante seu marido.¹⁷ Qvi ferir moller ante seu marido. pecte .xxx. soldos¹⁸ a seu marido por sa desonra & ele de a .vij.¹⁹ a paacio. & aquel que a moller ferio saello per quaes fe¹¹⁰ ridas li. fazer. se a ferir que faça negro ou seir sã¹¹¹gui pectarli .vij. morauidis. ou star a .xxxij. paos. se¹¹² for outra ferida chus pequena. ou de maó posta¹¹³ ou enpellada auer o meyo deste Juyzo so¹¹⁴ bredicto. & en estas cousas & nas outras¹¹⁵ escoller senpre o rancuroso.¹¹⁶ De quem Mudar Marco¹¹⁷ Et qui marco en sua erança mudar. pecte.¹¹⁸ v. soldos ao dono da erdade: & ele de. a vij^a a pa¹¹⁹ço. & outrosi do reguo se o mudar da herdade¹²⁰ allea. De quem destoruar seu vizinno.¹²¹ Et quẽ for vozey-ro de homẽ estraõo contra¹²² seu vizino ergo se for outurgado dos¹²³ Juyzes. pectelj .x. soldos a aquel que destorua.¹²⁴ & elle de a. vij^a a paaço.¹²⁵ Por todas querelas do paaço o almoxarife¹²⁶ seja vozeiro. Do portagen.¹²⁷ E do portagen dizem os de Monte mayor¹²⁸ que El rei fillou o que quis & leyxou¹²⁹ o ál ao poboo por [po]boar melor sa terra.¹³⁰ Dos Juyzes.¹³¹ Et os Juyzes de Montemaior teen car¹³²ta del Rey que quẽ|quer que ueña contra eles.¹³³ eles dereyto fazendo. peytar al rey. quinẽtos.¹³⁴ .soldos. & fazerlj el rey mal no corpo. & no auer.¹³⁵ & sáár a elles assi como ante era en vsu.¹³⁶ Do almoxarife.¹³⁷ Et toda demanda que faça o almoxarife.¹³⁸ séer per máo dos Juyzes. & pignorar¹³⁹ per mandado dos Juyzes.¹⁴⁰ De quẽ sacar armas a uolta.¹⁴¹ Todo homẽ que sacar armas a uolta¹⁴² peyte .iiij. morauidis aos Juyzes.¹⁴³ De quẽ os Juyzes mandaren chamar con fiel.¹⁴⁴ Tod' omẽ que os Juyzes mandarẽ chamar¹⁴⁵ cũ fyel. se nõ uéer a seu chamado. pectelis.¹⁴⁶ .iiij. soldos aos Juyzes. De como deuen a peg¹⁴⁷norar.¹⁴⁸ Et quẽ ouuer a pignorar pignore per¹⁴⁹ foro como ante soyam a pignorar.¹⁵⁰ D' omẽ de fora parte.¹⁵¹ Todo homẽ de fora parte que uéer demã¹⁵²dar a ueziño de Garuã. vinas. ou Ca¹⁵³sas. ou herdade. de fiador que com-ponna o¹⁵⁴ que demandar se nõ uençer.¹⁵⁵ De tras/Tenpo.¹⁵⁶ Todo homen que no Reyno for & atees¹⁵⁷ cabo de .x. anos nõ demandar erdade¹⁵⁸ ou vigna. ou Casa. se a depois demãdar.¹⁵⁹ nõ lj respondã. se a ante nõ demandou.¹⁶⁰ De auer de patrimonio¹⁶¹ Todo auer d' auoenguo ou de patrimonio. &¹⁶² erẽcia d' erẽcia non separe trastẽpo. & se a¹⁶³ achar ãalleada. saya per seu derecho. De puta¹⁶⁴ que de/o/star boa moller.¹⁶⁵ A puta que deostar boa moller. & se ela ca¹⁶⁶lar azorragea os iujzes.¹⁶⁷ De moller que ferir outra.¹⁶⁸ Moller que ferir outra. deli seu marido as¹⁶⁹ uaras ã una casa serrada perante os iui¹⁷⁰zes. & per qual for o feito. assi seiã as uaras.¹⁷¹ como uirẽ os iujzes por derecho. De como¹⁷² deueẽ iujgar.¹⁷³ O que se na carta iujgeno

como iaz na car¹⁷⁴ta. & o *que* ño iaz na carta. iujgueno os¹⁷⁵ iujzes conos homéés bóós segundo seu.¹⁷⁶ sen. & esto ootorgou el Rei aos de môtēmai¹⁷⁷or. De moller *que* disse nome deudado.¹⁷⁸ Toda moller *que* disser a homẽ o nomẽ (ó¹⁷⁹ nome) deudado. & a ele *non* deostar. de¹⁸⁰li cũ qual arma teuer una uez aa sa uẽtura.¹⁸¹ & *non* aia porẽ homezio ñẽ pecte coomia.¹⁸² De moller *que* deostar outra¹⁸³ Toda moler *que* deostar outra moller *que* aia¹⁸⁴ marido. & li nomear cũ quẽ. & se a outra¹⁸⁵ calar. asaluea cũ .xij. homéés bóós.¹⁸⁶ Et estas cousas sobreditas auemos nos¹⁸⁷ & as outras unde *non* somos certaos. sabe¹⁸⁸ lloemos unde auemos foro & carta & enuiar¹⁸⁹uol' emos dizer.

332

1267, Fevereiro - João Fernandes, notário em Alcácer.

AT^T, Foral de Garvão, fl. 7r-8r.

Costumes de Montemor-o-Novo comunicados a Alcácer.

Aquesta {é} a cousa que ueerõ pregõtar¹² Steuã meendiz Comendador d' alcazar *connos*¹³ Juyzes et *connos* homéés bóós d' alcazar. Aos Juy¹⁴zes & ao cõcello de môtēmayor o nouo un¹⁵de auíam foro é Carta. Véérõnos pergõtar *por* cu¹⁶ stumes como usuamos *con* el rei é este nosso¹⁷ usu. Todo homẽ séér chamado pelos iuízes¹⁸ e ño *per* outri. Todo home *que* o alcaide prẽde¹⁹ e der fiador ante *que* ao Castello uaa darẽno¹¹⁰ *con* todo o seu. E se fiador *non* acha e o leuã Ao.¹¹¹ Castello del¹¹²poys *que* der fiador darẽno cõ todo¹¹² o seu. e se poys lly podem poer *perante* os Ju¹¹³yzes *que* feytor e daquillo *que* li apoem de .v. soldos.¹¹⁴ D' alíubadigo e se llo ño podẽ poer *non* nos de.¹¹⁵ Todo ueziõ *que* saca cuitello su fumo da Villa¹¹⁶ ou ã arualde. de .iij. *morauidis*. Aos Juyzes e se o¹¹⁷ sacar fora ou no môte *non* nos de. Peleía *que* pe¹¹⁸legẽ. Vezõs na Villa ou fora da uila se foren¹¹⁹ y os Juyzes ã fiñõs *pera* *dereyto* *que* façã *derey*¹²⁰to *perant*' elles. e se os Juyzes se s'y *non* acertarẽ¹²¹ traue ã eles o alcaide é enfiõs *pera* *dereyto*¹²² dos Juyzes. e se for de morte *non* nos de *por* fiadores¹²³ e uiirẽ os Juyzes & fazerẽ y *conno* alcaide de todo¹²⁴ *dereyto*. Aquelo *que* iaz en sa carta. Este {é} o foro¹²⁵ *que* nos auemos de nossos açougues *que* todo ho¹²⁶mẽ *que* peleíar cõno aliazar *que* *quer* *que* li faça sae¹²⁷llo como ueziõ a ueziõ *per* mão dos Juyzes.¹²⁸ homẽ rancuroso *que* uẽ é *que* *promete* algo ao se¹²⁹nor da terra. & o *senor* da terra o *quer* aúdar *non* ir o¹³⁰ *senor* da terra a sa falla dos Juyzes. e este home *que* a¹³¹íuda o *senor* [da] terra *non* séér chamado ñẽ *chegado*¹³² *senon* *perlos* juyzes. e se lli *quiser* o *senor* da terra téer o¹³³ *preyto* ou o aúdar. ño ir áa falla dos Juy¹³⁴zes. E todas verças e todas fruytas *que*¹³⁵ *vendam* en açougue. ou cabo d' açougue.¹³⁶ ño *fazeren* ende foro ñẽlũ al Rey ñẽ l¹³⁷da¹³⁷ren *nemigalla* *poren*. e páádeyras e pesca¹³⁸dores *uenderen* *per* u *quiserem*. e ño

darem³⁹ poreu nada a nẽgúú. & se se meten en encoberto⁴⁰ do açougue *con* sas vendas. paguẽ o açougue.⁴¹ e de todo isto auemos nos boa Carta del Rey⁴² *que* mostramos Ao Comendador & aos Juyzes d' alca⁴³ çar *que* o usassemos & o ouuessemos como auiamos⁴⁴ *con* seu padre & cõ seu auoo. & nos assy o aue⁴⁵ mus. & usamos. & assy o enuiamos a uos dizer.⁴⁶ E todo homẽ⁴⁷ *que* de fora parte uen *que* nõ se⁴⁸ ia viziõ o leue Ao Açougue toda uenda *que* aduser. & o viziõ o uenda u quiser. E este usu⁴⁹ & este custume auemos nos des *que* a terra foy⁵⁰ pobrada. & assy o auemos & usamos & assy uolo⁵¹ mandamos dizer. E se na terra ouuer mal⁵² feitores meter y o senhor da terra *connus* Juy⁵³ zes gardadores *que* guardem & *que* ffillen os malfeytores e sayan *per* seu dere⁵⁵ yto como uir o sennor da terra *connos* Juy⁵⁶ zes por dereyto.⁵⁷

Eu Jhoã ffernãdiz Taballion d' alcaçar⁵⁸ trasladei este foro & estes custumes per mandado do Comendador mayor don Jhoan⁵⁹ Reymondo & dos Juyzes. feyto este liuro⁶⁰ foy en alcaçar. En. Era. M^a. CCC. V^a. No⁶¹ mes de feureyro.

333

1267, Maio, 2.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 34r.

O alcaide, os aguazis e o Concelho de Monsaraz recebem João de Aboim e a mulher, Marina Afonso, por “vizinhos”, dando-lhes herdamento nessa vila.

Eno nome de deus amen. Conuçada cousa seia a todolos *que* esta carta pre² sente uirẽ *que* nos Alcaide é Aluazijs. & Concello de Monsaraz. recebe³ mos dõ Johan perez d' avoym Mayordomo móor del rei de Portugal. e dõna Mariã⁴ afonso sa moller por uiziõs e prougue a nos de bõos corações e de bõas uoõtades⁵ a dar a eles herdamento en nossa villa & outorgamos a eles *que* conpra *que* fezerõ en no⁶ sso termho de Suer rodriguiz i logar *que* he chamado ffonte de Sporõ e ^depar-teçe^ to⁷ do esse herdamento ó comparado & o dado *per* estas diuissões e *per* estes marcos. Primei⁸ ramente pela agua *que* he chamada de {Pt} de oliua pela uẽa dessa agua ú entra en⁹ vdigebe & he chamada foz de {Pt} oliua. & outorgamos essa foz por marco. E¹⁰ dessa foz *per* essa agua de {Pt} oliua á enfesto & atrauessa essa agua de mão destra. e uai¹¹ sse a ãa cabeça *que* {est} dicta do Seixo. e mãdamos y chantar ãu Marco. E de¹² sse marco como sse uai a enfesto á outra cabeça. e mãdamos hy chantar outro¹³ marco. E desse Marco como sse uai *per* ãu Cume a ãu penedo nadiuo *que* sta en¹⁴ esse Cume. e mãdamos ãesse penedo fazer una crux por marco. E desse mar¹⁵ co como sse uai á outro cume *que* e dicto do Sporõ a ãa Lagẽa nadiua chãa¹⁶ a par dũu Casal uello. e mãdamos fazer ãa crux ãessa Lagẽa por marco. E¹⁷ desse marco como sse uai a Azãbugeira primeira da Çaffra a ãu

penedo e mã¹¹⁸ damos êesse Penedo fazer ãa crux por marco. E desse marco como atraessa¹¹⁹ per cima desse herdamento e uai a hãa cabeça redonda que sta no chão e mãdamos hy¹²⁰ ãu Marco. E desse marco como sse uai a ãu Penedo redondo que sta sobreposto so¹²¹ br' out[r]o. e mãdamos y fazer una crux por marco. ã outro penedo que sta a par dãa¹²² figueira. bafareira. E desse marco como uolue a iuso contra vdigebe áa Cabe¹²³ ça que est dicta da Anta e mãdamos hy cantar ãu marco. E desse marco co¹²⁴ mo sse uai a Juso a ãu Penedo nadiuo a par dũu Catapereiro. e mãdamos en¹²⁵ esse penedo fazer ãa crux. por marco. E desse marco como sse uai a Juso a ãa¹²⁶ Mamoia redonda que sta sobrela represa da Argamassa. e mãdamos en essa ma¹²⁷ moia cantar ãu marco. E desse marco se uai a Juso & atraessa essa sobre¹²⁸ dicta agua de {Pt} de oliua. e uaisse a una Cabeça que sta no cume aguas uertentes¹²⁹ contra vdigebe. e mãdamos hy cantar ãu marco en essa cabeça. E desse marco¹³⁰ como sse uai pelo primeiro cume de mão sêestra. e uaisse per esse Cume ao¹³¹ péé do castelo uello que est dicto de vdigebe. e mãdamos en péé desse Castelo chã¹³² tar ãu marco. E desse marco como sse uai aa uêa de vdigebe o maes preto. é¹³³ uaisse per essa uêa de vdigebe a iuso a foz da agua sobredicta de {Pt} de oliua que¹³⁴ est o primeiro marco hu começamos. E nos sobredicto Concello demos & outor¹³⁵ gamos pera senpre de iur de herdamento a uos sobredictos dõ Johã perez d' avoym & a uo¹³⁶ ssa moller dõna Mariã afonso esse sobredicto herdamento per esses sobredictos mar¹³⁷ cos que o aiades pera senpre e façades del toda uossa uoõtade. E demos por entre¹³⁸ gadores del Martin eanes dicto sangallo poblador mayor & Alcaide de nossa¹³⁹ villa. & Pay #perez# /martiiz/ Aluazil. & Domĩgos perez sesmeiro. & vicête fernã¹⁴⁰ diz Tabelliõ publico en nossa vila. e recebedores desse herdamento ã pessõa¹⁴¹ de dõ Johan perez d' avoym e de_ssa moller dõna Mariã afonso vicête perez Priol¹⁴² de Portel. & {Pt} lourẽço seu home de don Johan. e {Pt} stephaniz Tabelliõ de¹⁴³ Portel. Qui presentes forõ¹⁴⁴ {Diago} perez de Auis¹⁴⁵ Beento saluadoriz¹⁴⁶ Johã de Palença. feita a carta. ii^a feira. ij. dias de Mayo ena Era de Mil &¹⁴⁷ CCC^a. & .V. Anos. E eu vicête fernandiz sobredicto Tabelliõ per mãdado e per outor¹⁴⁸ gamento desse sobredicto Concello. esta carta screui & este meu si¹⁴⁹ nal y posi ã testemoỹo daquesta cousa. e nos sobredicto Concello¹⁵⁰ por séér maes firme e maes stauil este nosso feito seelar fezemos esta¹⁵¹ carta de nosso seelo pendête ã testemoyno do que êela séé scritto.

334

1267, Julho, 15.

E. Ribeiro (1860: 288-289⁸¹).

⁸¹ Segundo Ribeiro, procedia do cartório do mosteiro de Bustelo (“gaveta 10 de papéis vários, maço e”).

*Manda testamentária de dona Urraca Rodrigues*⁸².

In nomine. Domini. Era MCCC.V. Idus Julii. Ego Orracha Roderici, temente as peas do inferno, de mea propria voluntate, feci mea manda, perante Martim Gil e ... homines bonos. Primeiramente mando meu corpo em Sancto Pedro de Ceti, e mando megu uu lectu cum sa licteira, a saber, una cozodra, almozela, et I. colcha, I. cumazu: et mando hi uu casal de Valonzelu, en que mora Joham Petri, e no dia, que mi aduserem, non custe rem ao Mosteiro, e mando uu uassu de prata, e mando pera o dom a See, e VI. maravidis aos Frades de Ceti, pur mi cantarem missas: Item aa obra de Sancta Maria do Portu II. ovelas: a Dom Domingos de Galegos I. vaca e ... panus: Item Orracha Martiniz I. vaca, Johan Veegas I. vaca: Roderico ffernandiz: Vicente Alfonso VI. maravidis: Item Fratribus de Palaciolo VI. maravidis: Item Prior de Sancto Tissu IV. maravidis: A Ecclesia de Cinfaes una cuba, cum suo vino: A ama cega I. almozela, I. feltro: encomendoa a Martin Gil: Marie Petri ama de Petro III. ovelas mayor, I. bezerro magnum: Gunsalvo II. cabras: Giralde X. soldos: Stevam Periz de Casal mato I. medium maravidi. Item de debitis que ... cum suo marito: in primis Johanne Martyz de Cabanelas XV. libras: Item Marie Petri XV. libras: Joham Veegas de Sancto Stevam XVII. libras, e XV. soldos: Michael Dominici XL. maravidis. Item ao Abbade de (de) Ceti XXV. libras: Gunsalvo Johannes C. libras: Item Domno Bartolameu I. mediu maravidi: Petro Lupiz VI. maravidis: Laurenzu Petri X. maravidis: Petro Pelagii V. maravidis, qui habitat in Telonis: Stephano de Felgueiras I. medio maravidi; Domno Stephano de Contenpsa I. maravidi: Petro Alfonga IV. maravidis da sua soldada: Dominico Menendi I. maravidi: Maria Bochas I. maravidi e mediu: Alfonsu I. maravidi: e mediu: Martinu I. mediu maravidi: Stevano de Travazos: Dominico XVI. soldos: Maria Fermosa I. maravidi II. cabras: Elvira I. maravidi V. cabras. Dumingas I. modium de milio: filo de Ouroana I. mediu maravidi: Dominicus Johannes I. libra: Maffomade V. soldos. Item e mandas e dividas de Roderigo Ermigiz, e D. Fruilli Sanchiz, que ficarom en nos, quomu vos sabedes, fazedeas pagar, e as que achar-des outras, que ambos desembra fazemos, e a que sumus teudos, outrusi pagense: ha manda, e meu testamentu relinqua in mau de Martin Gil, e roguli assi, com' eu del fio, que as faza pagar, e dou beenzom ous fillos, e as filhas, que o ajudarem a seer estas devidas, e esta manda conprida, e a maldizon aos que contra el veerem: e el que possa reteer de ma avoenga, e de ma conparadea, assi quomo est enno Reino juigado aas outras Filasdalgo. Item Giraldo X. soldos. II. cabras. e III. ovelas. I arca.

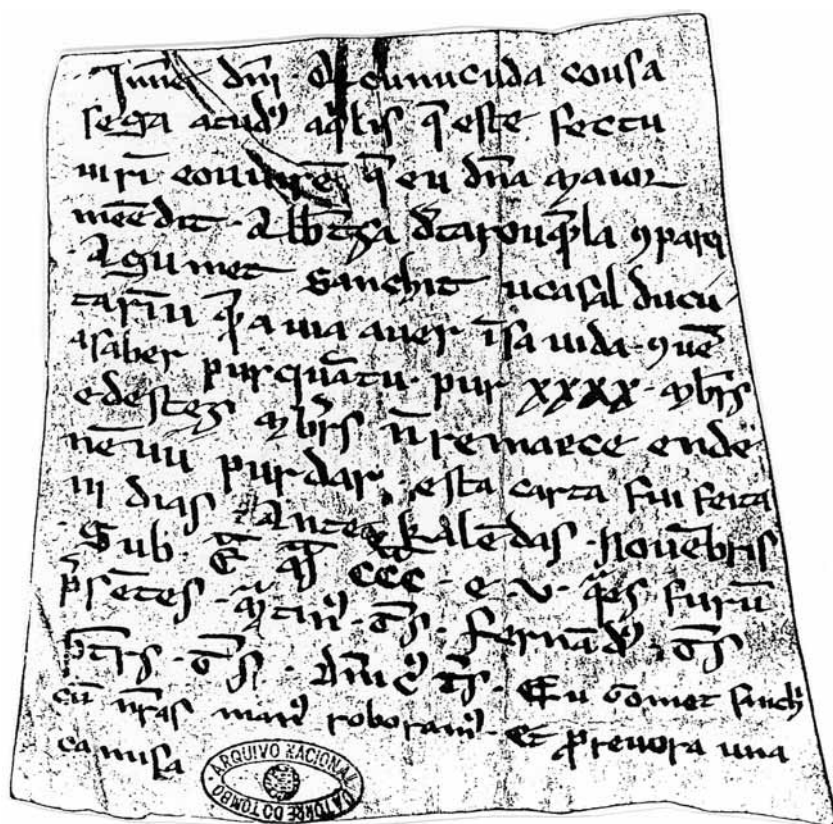
⁸² Conservamos uma outra versão deste testamento no ATT (Mosteiro de Cete, maço 2, nº 5) (cf. doc. nº 343).

1267, Outubro, 30.

ATT, Mosteiro de Tarouquela, maço 7, nº 33.

Mor Mendes, abadessa do mosteiro de Tarouquela, compra o casal do Cotarinho a Gomes Sanches.

J[n] nomine domini. Acunucuda cousa ¹² sega a tudus aquilis que este fectu ¹³ uirĩ e ouirĩ que eu dõna Maior ¹⁴ meẽdit. Abbatisa de tarouquela comparei ¹⁵ A gumet Sanchit u casal du cu¹⁶tarĩ u que auia auer ĩ sa uida conuẽ ¹⁷ a saber pur quãtu. pur XXXX. {Mbrs} ¹⁸ e destes {Mbrs} non remaece ende ¹⁹ nẽuũ pur dar. esta carta fui feita ¹⁰ iij dias Ante kalẽdas. Nouembris ¹¹ Sub Era M^a CCC^a e .V. quaes furũ ¹² presẽtes. Martinus. testis. Fernandus. testis ¹³ petrus. testis. Dominicus testis. Eu Gomet sanch/i/[t] ¹⁴ cũ nostras manus roboramus. Et por reuora una ¹⁵ camisa



336

1267, Outubro – Pedro Lourenço, notário em Évora.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 68v.

Domingos Peres, dito “Sarrão”, e a mulher, Domingas Soares, herdaram em João Peres de Aboim e na mulher, Marina Afonso, as suas propriedades.

Jn dey nomine. Seia sabuda & Conhuçada coussa. a quãtos esta Carta virẽ & léer ouuirẽ *que* eu ¹² Domĩgos perez dicto sarráo en|Senbra cõ Domĩgas #sor# soárez. mha molher enossa uida & en ¹³ nossa saude & sen prema nẽ|hũa & cõ todo nosso entendimẽto. Recebemos por nossos fillos ¹⁴ líidemos & herdamos enossos aueres gaanhados & por gaanhar. don Joham perez d’ avoỹ Móór¹⁵domo. de. don Affonso nosso Senhor o muy nobre. Rey de Portugal & dona Mariã ‘ffonso ¹⁶ Molher do dicto Johã perez d’ avoỹ. ou qual|quer de uos anbos ficar uiuos se hũu de uos mor¹⁷rer Mandamos & outorgamos *que* a morte nossa ou de cada hũu de nos. o dicto Johã perez d’ avoỹ ¹⁸ & dona. Mariã sa molher. leuẽ & agian nossos béés alssy come fillos bõos & líidimos deuẽ ¹⁹ a leuar bõa de sseu padre. & de sa madre. saluo ende nossas terças de nossos aueres *que* ¹⁰ deuemos a dar por nossas Almas aly hu A nos aprouguer ffeyta a Carta (á Carta) no Mes ¹¹ de Oytubro. Era. M³. CCC^a. V^a. *Testemõyas* Lope steuaze vâasco uelho. Steuan rodriguiz ¹² Martĩ mẽ diz da Silueyra. Caualeyros. Domĩgos martíiz ceruigudo. Martĩ siluestre. & eu ¹³ {Pt} loure[n]ço Tabelaõ d’ evora esta carta. escreuj & este meu sinal ã ela pusy ¹⁴ ã tes-temõyo desta coussa.

337

1268, Fevereiro, 5 - Alcácer.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 37r.

D. Paio Peres Corrêa, mestre da Ordem de Santiago, entrega a João Peres de Aboim a povoação de Canha, os açougues de Santarém e aquilo que a Ordem de Santiago possuía em Óbidos.

Conuçuda cousa seia a quantos esta carta uirẽ como nos dõ Pay perez porla gra¹²ça de deus Maestre da ordĩ da caualaria de Sanctiago cõ outorgamento de don ¹³ Johã reymũdo Comendador móór de Mertola e do Convẽto desse logar damos a uos ¹⁴ dõ Johã perez de Auoym Moordomo moor del rej de Portugal a nossa pobra de ¹⁵ Cayna cõ quantos direitos nos y auemos e nossa ordĩ cõ sas entradas & cõ sas ¹⁶ saidas & cõ sas perteenças & cõ todos seus termhos assi como parte cõ Culuchi &

¹⁷ cū Cabrela. & cō Belmôt'. & cō Palmela. outrossi uos damos os açougues *que* ¹⁸ auemos en Sanctaren. & quanto herdamento auemos ã Obidos E esta pobra de Cayna ¹⁹ & estes logares sobredictos uos damos *que* tenades de nos e de nossa ordi por en todos uo ¹⁰ssos dias por muita ajuda *que* fezeistes a nos & a nossa ordi #liuremente# & faredes ¹¹ maes adeäte. E esta pobra sobredicta de Cayna & estes logares sobredictos deuẽ ¹² ficar depos uossa morte a nos & a nossa ordi liuremente e sen outro enbargo nẽhũu ¹³ cō quanto bẽ & cō quanto acrecẽtamẽto uos y fezerdes e mãdardes *fazer*. E se pela uẽ ¹⁴tura auẽesse *que* uossa moler dõna Mariã uos uençesse de dias & casar nõ quise ¹⁵sse outorgamos *que* tena esta sobredicta pobra & estes logares sobredictos por seus ¹⁶ dias e despos sa morte ficarẽ a nos e aa nossa ordi liuremente & sen outro en ¹⁷bargo nẽhũu cō quanto bẽ & cō quanto acrecẽtamento y mãdasse *fazer*. E se pela ¹⁸ uẽtura auẽesse *que* dõna Mariã a sobredicta casasse ficar a nos & a nossa ordi ¹⁹ esta pobra de suso dicta & estes logares de suso dictos. e depos uossa morte li ²⁰uremente & sen enbargo nẽhũu segundo de suso dicto {ẽ}. E por *que* este nosso ²¹ feito fosse maes firme & stauil e nõ uẽesse en duuida mãdamos en aquesta ²² carta põer nossos seelos *que* teuesedes de nos. ffeita a carta en Alcaçar .v. dias ²³ Andados de feureiro. Era. M^a. CCC^a. VJ^a. Anos Outrossi teuemos por bẽ ²⁴ de mãdarmos põer enesta nossa carta o seelo do nosso Cabidóo gẽeral cō ou ²⁵torgamento de nossos freires.

338

1268, Fevereiro, 5 - Rocha.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 5, maço 10, nº 4⁸³.

Martim Afonso, filho de Afonso IX, e a mulher, Maria Mendes de Sousa, permutam com Dona Dordia Gil aquilo que possuíam em Atei por diversas propriedades na Galiza e em Ponferrada.

Conoçuda cousa. seya a quantos esta carta uirẽ como eu dõ Martin. affonso ffi[llo] de el Rey de Leom. & Ma moler dõna Marya ¹² mendez fila de dõ Meẽ gonçaluiz. damos a uos dõna dordia gil. ffiila de dõ gil uasquez. quanto herdamẽto auemos en atey ¹³ con entradas & cō saydas & cō montes & cō fontes & cō todos aqueles dereytos *que* nos y Auemos & *que* o vendades & *que* o enpe¹⁴noredes & *que* lo enplazedes & *que* façades del Assj como de _llo voso mismo proprio fariades & Eu dona dordia Gil filla de ¹⁵ dõ gil vasquez *per* mãdado & *per* outorgamẽto de dona mayor martiz Abadesa d' arouqua & *per* mãdado & *per* outorgamẽto ¹⁶ do conuen-to dese mismo Logar dou A uos dõ Martin Alfonso fillo del Rey de Leõ & A uos

⁸³ Apesar de integrado no grupo de documentos portugueses, este texto parece ter origem galega (Souto Cabo 2006: 61).

dona Marya¹⁷ (Marya) mēndez filla de don Men gonçaluez quanto erdamēto ey no couth de san fiiz & quanto ey eno couth¹⁸ da cruna & cona eyglea de yloure & cona eyglea de bandoga & cō todos aqueles mayordomadigos & cō todos¹⁹ aqueles dereytos *que* Eu y Auia & *que* mj y perteeçẽ. & quanto ey en pon|ferrada & quanto ey en Terra de nēdos¹¹⁰ cō eyglegas & cō mayordomadigos & cō entradas & cō saydas & cō mōtes & cō fontes & cō todos Aqueles dereytos¹¹¹ *que*. Eu y Auia & Eu dona dordia Gil de suso dita *per* mādado & *per* outorgamēto da Abadesa & do Conuē¹¹²to. de suso dito dou A uos dō. Martin Afonso & a uos dona Marya mēndez de suso ditos este erda¹¹³ mēto de suso dito *que* lo vendades & *que* lo enplazedes & *que* façades del Assj como fariades do voso mīs¹¹⁴ mo próprio & por esto seer mays firme & nō posa venir en dulda dou A uos esta ma carta seelada¹¹⁵ de meu seelo pendiente. & rogo Abadesa de suso dita *que* pona y seu seello en testimoya & Eu dona¹¹⁶ Mayor martiz Abadesa de suso dita por rogo de dona dordia Gil fiz y poeer meu seelo en testemoyo¹¹⁷ desta carta. Data en A rocha v. dias Andados de feureyro na Era de mil. & CCC & VI. Anos.

339

1268, Março, 20 - Mérida.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 37r-37v⁸⁴.

D. Paio Peres Corrêa, mestre da Ordem de Santiago, entrega a João Peres de Aboim a povoação de Canha, os açougues de Santarém e aquilo a Ordem possuía em Óbidos.

Eno nome de deus. amen. Conuçada cousa seia a quātos esta carta uirẽ¹¹² como nos dō Pay perez pela graça de deus Maestre da ordẽ da Caualaria de¹³ Sanctiago cō outorgamento do nosso Cabidóo gēeral feito en Merida entendētes¹⁴ & cōsírātes a prol & ajuda de nos e de nossa ordẽ. Damos & outorgamos¹⁵ todos en|senbra a uos dō Johan perez d' avoym & a uossa moller dōna Mariã a¹⁶fonso a nossa pobra *que* chamã de Cayna cō todos seus termhos nouos & uellos é¹⁷ cū todas sas entradas e cō todas sas saidas e cū todas sas pertéenças e cū todos seus¹⁸ dereitos assi nos chāos come nos Mōtes come nas aguas come nas terras lauradas¹⁹ & por laurar da qual pobra estes sō os termhos Jn primeiramente assi como parte¹¹⁰ cō Culuchi e da outra parte cō Benauēte e da outra parte cō Palmela e da outra¹¹¹ parte cō Cabrela & cō Monte móor o nouo. E damos aĩda a uos sobredicto dō Johan¹¹² e a uossa moller dōna Marina afonso os nossos Açougues *que* auemos na

⁸⁴ Trata-se, provavelmente, de tradução de um original castelhano.

vila de Sanctaren & ¹¹³ outrosi damos a uos sobreditos dō Johan & a uossa Muller dona Mariña & outorgamos todo quanto ¹¹⁴ auemos na vila d' obidos & ã seus termos. conuẽ a saber. Casas. & vinas. e herdades ¹¹⁵ e quantas outras cousas y auemos cū todas sas perteeñças & cū todos los outros dereytos que ¹¹⁶ y auemos & cū todas sas entradas & cū todas sas saydas. E todas estas cousas e to ¹¹⁷ dos estes logares sobreditos damos e outorgamos A uos dom Joã perez d' avoyñ & ¹¹⁸ a uossa Muller dona Mariña afonso que uolas agades & possuades & as tenades de nos ¹¹⁹ e da nossa ordim en todos los dias de uossa vida. E se per uentura auéer que o dauãdicto ¹²⁰ dō Joan morrer ante ca uos sa Muller dona Mariña afonso & uos dona Mariña a uos casar ¹²¹ des. Mandamos que a aquela ora fique[n] a nos & a nossa ordím todos los logares sobreditos. ¹²² cū quanto bẽ & cū quanto acrecentamento uos anbos y fezerdes e mandardes fazer liure ¹²³ mente & quitemente e sen outro enbargo neuno. e se uos uos nõ casardes. mandamos ¹²⁴ e outorgamos que todos los logares sobreditos aiades & possuades de nos & de nossa or ¹²⁵ dim por en todos dias de uossa vida assi como de suso dito {é}. E estes sobredi ¹²⁶ tos logares & as dauãdidas cousas damos & outorgamos a uos dom Joã perez d' avoyñ ¹²⁷ & a uossa Muller dona Mariña afonso sobreditos por muyta aiuda & por muyto seruiço ¹²⁸ que fezeistes & fazedes & faredes a nos & a nossa ordĩ. E depos morte de uos ambos ¹²⁹ assi como de suso dito {é} os dauãdictos logares que a uos damos fiquẽ liures & quites & in ¹³⁰ paz cū quanto bẽ & cū quanto acrecentamento uos y fezerdes & a nos & a nossa ordim. E ¹³¹ por este nosso feyto séer maes ^fine^ & maes stauil ã todos uossos dias assi ¹³² como de suso dito {é} damos a uos sobredictos dō Joã perez d' avoyñ & a uossa Muller ¹³³ dōna Mariña afonso esta nossa carta seelada de nossos séelos. ffeyta en Me ¹³⁴ rida en nosso Cabidóo géeral Martes .xx^{ti}. dias andados de Março da ERA. ¹³⁵ de Mil. & CCC^a & Sex anos.

340

1268, Maio.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 5, maço 13, nº 33.

Pedro Ponço de Baião e a mulher, Sancha Rodrigues de Briteiros, permutam com Maria Rodrigues dez maravedis que recebiam em Panoias por dois casais.

Cõnozuda Cousa ssey a quantos esta Carta uirẽ. qe eu don Pedro pôzo ¹² cõ ma moller dona Sancha rodriguiz fazemos canbyo cõ dona Maria ro ¹³ driguiz per mãda-do dá_abadessa d' aRouca & do Conuento. demos a essa dona ¹⁴ Maria rodrigiz .x. morauidis que nos auiamos en Panoias por dous Casaes qe ela ¹⁵ auia. conuen_a_ssaber en qe logar. ãu casal en Canelas. & outro Casal en Outeiro. ¹⁶ & por isto sséer maes ffirmẽ & maes estauil. eu dō Pedro ponzo. & ma moller ¹⁷ dona

Sancha rodrigiz. Ffezemos pôer nosos ssaelos en esta Carta. FFeita ¹⁸ esta no Mes de Mayo. na Era M^a. CCC^a. VI^a.

341

1268, Setembro, 8.

ATT, Mosteiro de Roriz, maço 1, nº 25.

Paio Novais, prior do mosteiro de Roriz, e o cavaleiro Estêvão de Canavã resolvem uma contenda sobre o casal de Lourosa na Terra de Aguiar de Sousa.

Conoscam quantos esta carta uirẽ é ouuirẽ. *Que Sobre cõtenda que era d' antre* ¹² O prior de róriz *per* nome pay nouaes duna parte. e Steuã de canaua caualeyr[o] ¹³ dá outra. sobre uno casal *que* {é} dicto de lourosa en terra d' aguiar de sousa. esse ¹⁴ dicto prior. é Steuã de canaua. veerõ dâte dom Nuno martiiz meirino maior ¹⁵ de portugal. e dante o iuyz del rey Gûsalo méén[diz] A dia Asináado. e Muytas razoes ¹⁶ ouuidas é razoadas duna parte e da outra. dâte o dicto dom Nuno. é Gûsaluo ¹⁷ mééndiz Juiz. Elles Anbos o prior e Steuã de canaua de suas complazensas Aueerõse ¹⁸ é fezerom Antre si tal composixom conuem a saber *Que* o prior ficou *con* esse dicto ¹⁹ casal de suso nomeado e áuelo é posuylo en paz é en dia bóo A tal pleyto ¹⁰ *que* esse prior *non* Aléé esse casal nen /fassa del/ una mala barata nẽ mala paranxa *per* *que* ¹¹ o dicto Steuã de canaua seya del eyxerdado quanto {é} en Auer dele o seruisso ¹² asi como dé seu testamento é Auelo como mãda o degredo. é todos los outros ¹³ derectos dese casal e ó senorio séér do moesteryo de róriz e desse prior. é ¹⁴ Steuã de canaua *non* nollo contrariar nẽ illi fazer hy outra forxa nẽ outro ¹⁵ mal nẽ outro ^dono^. *Item* Sobre <to[do]> isto ficou o dicto prior por pagador Alo ¹⁶ dicto Steuã de canaua ou a seu mãdado. de ij.ij. *morauidis* uellos de xxvjj. *soldos* ¹⁷ á *morauidi*. cada Ano Ata .x. Anos primeyros *que* ueéẽ <di a> Auãte en *que* As cartas ¹⁸ *foron* feytas e o prior de suso dicto. e o Moesteryo ficar *con* esse casal en paz ¹⁹ e sem outro *contrayro* nẽ uno. E sobre isto o dicto Steuã de canaua ficou *por* ma²⁰neyro de fazer outorgar a sa moler esta *composixõ* e esta Auéénxa é en tal ²¹ *que* este fe/y/cto fosse mays firme e mays stauil. Elles Anbos o prior ²² é Steuã de canaua Rogarõ o dicto dom Nuno martiiz Meyrino mayor. ²³ E ó Juiz Gunsaluo méén[diz] *que* llis fezesem ende fazer duas cartas ²⁴ tal una como A outra e séérem sééladas de seus seellos pendentis. ²⁵ Ao rogamento dos *quales* dom Nuno martiiz. e Gunsaluo meen[diz] Juiz llis ²⁶ Mandarõ ende fazer estas duas cartas d(u)as *quales* o dicto prior tẽ una. ²⁷ é o dicto Steuã de canaua A outra. e seeladas de seus sééllos. dadas. viij. ²⁸ dias andados de Setẽbro da. era. M^a. CCC^a. VI.

342

1268, Dezembro, 4 – Fernando Eanes, notário em Avis.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 36r-36v.

Frei Pedro Afonso, mestre da Ordem de Avis, entrega a D. João Peres de Aboim aquilo que a Ordem possuía em Montemor-o-Novo.

In christi nomine & eius gratia. Conuçada cousa seia a quantos ¹² esta carta uirẽ & ouuirẽ léer como nos dõ frey Pedro Afonso pela merçé de deus ¹³ Maestre d' avis. & dõ ffernã rodriguiz Comendador móor ensinbra cõno Conuẽ¹⁴to desse méésmo logo damos a Johã perez d' avoym Móórdomo del rei de Portugal ¹⁵ & a sa moller dõna Mariã afonso o que auemos en môte móor o Nouo & en seu ¹⁶ termho cõuen a saber quanto as casas & as vínas & as herdades & a adegã cõ ¹⁷ ii^{as}. cubas & cũ una Tãa. & os nossos Moynos que hy auemos. & todos os herda¹⁸mentos que hy auemos /en/ esse termho sobredicto de môte móor. & ccc^a ouellas ¹⁹ & .xl^a. vacas. & x. boys. & xx. porcos. & xxx. moyos de pã meyado. e dous Mouros ¹⁰ E damos a estes dauãdictos dõ Johan e dõna Mariã sa moller esto de suso dicto. ¹¹ so tal cõdiçõ que o tenhamos en sa uida. e depoes de sa uida d' anbos. que fiquẽ estes ¹² dauãdictos herdamentos cõ todas sas perteeças & cũ todos seus mellioramentos que hy fe¹³zerẽ e cũ todos os gãados que forẽ da casa e que hy acharẽ a sa morte liuremente ¹⁴ é en paz & áa ordẽ e que nõ possã uender nõ dar nõ alenar nõ enpenorar ¹⁵ esses dauãdictos termhos. maes fiquẽ liures e quites despos sa morte d' anbos ¹⁶ aa ordẽ E se pela uẽtura dõ Johan ante morrer que dõna Mariã sa moller ¹⁷ que fique todo esto de suso dito logo aa ordẽ. E nos dõ Johan e dõna Mariã cõfir¹⁸mamos & outorgamos este feito de suso dito pera senpre. E no testemoyo ¹⁹ da qual cousa fazemos fazer duas cartas partidas per abeçe per mão de fernã eanes ²⁰ publico Tabelliõ d' avis. E nas quaes cartas nos Maestre & Conuẽto d' avis ²¹ fazemos pôer os nossos seelos. & nos dõ Johan & dõna Mariã fazemos hy pôer ²² os nossos seelos. Das quaes cartas nos Maestre & Conuẽto d' avis teemos ²³ una. & dõ Johan & dõna Mariã sa moller a outra. Data en Auis eno Conuẽ²⁴to. feria. iij^a. iiij. dias Andados do Mes de Dezenbro. Era. M^a. CCC^a. VI^a. Anos. ²⁵ dõ Nuno Mõge d' alCobaça Priol d' avis ²⁶ dõ Rodrigo eanes Claueiro ²⁷ ffrey Afonso cãtor ²⁸ Martĩ perez sancristã ²⁹ Pedro meendiz corualã Comendador da obra ³⁰ dõ sancho perez uistairo. ³¹ Johã perez enfermeiro. ³² ffrey andre pitãceiro ³³ E eu fernãd' eanes publico Tabelliõ d' avis en aquestas cousas foi. & aquesta ³⁴ carta cõ mha mão propria scriuj & este meu sinal hy pugi en testemoyo daque³⁵sta cousa.

343

1268.

ATT, Mosteiro de Cete, maço 2, nº 5.

Manda testamentária de Urraca Rodrigues.

In nomine dominj. Ego Orracha Rodericj temẽte as peas do inferno de mea pobra uoluntate feci mea mãda per¹²ante Martĩ Gil meo Marido & meu senor & perante <.> utros homéés bóós. primeramẽte Mando meu¹³ corpu a santo Petro de Cetj. & mãdo meo Leito cũ sa literia scilicet. i. cazudra. i. almuzela. i. chumazu. i. culcha. & nu¹⁴ dia que mi aduserẽ nõ custe rẽ ao Moesterio. & mãdu .hi. unum C[as]al de valõzelu en que mora Johã petri. & mãdo que dẽ¹⁵ o dõ. a sséé. & mãdo. unu vassu de plata. & vj. morauidis. Aos ffrades. Item Aos ffrades minores. c. soldos. Aos Predicadores. c¹⁶ soldos Ao priol de Santo Tissu. iiij. morauidis. Item A Roy ffernãdiz. & A vicẽte alfonso ffrades de palaciolo. vj. morauidis. Item A oRacha¹⁷ martinj d' abruela. i. uacha. Item Ruj martinj de marechos. una vacha. Os meus panos a dõ dumĩgos. A séé do portu¹⁸ .ij. rizelos. a m/i/ás amas & a meus amos. assi com' eu falej cũ Martĩ gil. & una cuba chea de uio a quem uos sabedes en Cĩf[a]¹⁹es. ¹¹⁰ Item De diuidas. A gũsalu ^iehanes^ de Cĩfaes. c. Libras. A iohã Martĩ de Cabanelas. L. Libras. que nos enprestou. ¹¹¹ Ao Abbade de Citj. viiij. libras. Item Devidas de meu padre & de ma madre que uos sabedes cĩm'as pagamos que uos las¹¹² fazades pagar. & de mãzebas & de mãzebos que noscho morarõ que si séé en noso finto por dar. & de utras deuidas que mi & uos¹¹³ auemos que me nom nẽbram que uos segades teudu pulas fazerdes pagar. /Item e hunu uaso de plata ao mercador de Gimaraes./ ¹¹⁴ Esta mãda /& estas deuidas de susu ditas./ puno ã mau de Martĩ Gil meu senur & rogulj & pregulu quantu heu maes posso que ma ffaza cõprir. pelu meu. & pelu s#ee# seu. & dou béézõ aus filos¹¹⁵ & áas filas que o outurgarẽ a sséér mea mãda cõprida. & os que o nõ outurgarẽ segã malditos. & que en meu mouel nẽ em¹¹⁶ meu erdamento nom possã passar contra martĩ Gil ata que comprido isto sega. E se algúú filo ou fila contra isto uéér mãdo per qual dere¹¹⁷tu {é} u du reino de auoẽga & de cõparadea que o possa uẽder pera séér isto comprido. & pagado. Qui presentes furõ Dõ dumigus de Galego/s/. ¹¹⁸ Dõ Joham. uéégas de santo esteuã. Dona Orracha martinjz d' abruela. Roy martiniz de M[arec]hos & (e)_utros multos homines bonos. ¹¹⁹ In. Era M^a. CCC^a. VI^a.

344

1269, Janeiro, 6 - Pedro Peres, Coimbra.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 92v.

Afonso III afora a Isaac e a sua mulher, Cinfaa, pardieiros na Judiaria de Lisboa.

Conoçuda cousa seia a quantos esta Carta uirẽ ¹² que eu don .Affonso. pela graça de deus Rey de Portugal ¹³ e do Algarue ensenbra cũ mha moler Raça dõna ¹⁴ Beatriz filla do muy nobre Rey de Castella e ¹⁵ de Leon e cõ nossos fillos e fillas Infantes don ¹⁶ Dinis don Affonso. dõna Blanca dõna Sancha. da⁷ mos e outorgamos a ti Jsáac fillo de pardo e a ta mo¹⁸ ler Cinfaá uos nossos paredéeyros que foron de abori¹⁹ quin que auemos na nossa Juyaria de Lixbõa. estes sã ¹¹⁰ os termys a Ouriente a casa de farfom a Ouciente ¹¹¹ carreyra puluega. A aguyon á_ázínaga sarrada. ¹¹² a aurego. Jucefe uelho. Damos e outorgamos ¹¹³ a uos e a todos uossos fillos e fillas e a todos aqueles ¹¹⁴ que delpos uos uéerẽ esses paredéeyros. ou casas ¹¹⁵ que hy fezerdes por sempre que den a nos e á_áqueles ¹¹⁶ que depós nos uéerẽ en cada huñ ano ã dia de san ¹¹⁷ Miguéel de Setembro. quatro. libras. por foro des¹¹⁸ ses paredéeyros ou dessas casas que hy fezerdes. E ¹¹⁹ mandamos e outorgamos que destes paredéeyros ¹²⁰ de suso dictos ou das casas que hy fezerdes façades ¹²¹ toda uossa uóntade. e se per uentuyra esses pa¹²² redéeyros ou essas casas que y fezerdes quiserdes uẽ¹²³ der ou dar á_álguẽ dẽ a nos e a todos aqueles que ¹²⁴ delpoys nos uéerẽ este foro de suso dicto. E por ¹²⁵ isto séer mays firme. damos a ti Jsáac fillo de ¹²⁶ pardo e a ta moler Cinfaá e a todos aqueles que depo¹²⁷ ys uos uéerẽ esta carta en testemoyo. Dada ¹²⁸ en Coymbra .vj. dias de Janeyro. El rey o mã¹²⁹ dou. Pedro periz a fez. Era. M^a. CCC^a. VII^a.

345

1269, Janeiro, 25 - Estêvão Peres, Coimbra.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 96v-97v.

O concelho de Coimbra concede permissão para que D. Afonso III faça feiras, açougues, fangas e alfândegas na almedina de Coimbra..

SApam todos aqueles que esta carta uirẽ e ¹² ouuirẽ. Que nos Váasco affonso Alcay¹³ de. Domĩgos periz. Roy uéegas Aluazís e Cõ¹⁴ cello de Coymbra chamados e aiuntados per ¹⁵ nosso pregoeyro non per força ñ per engano de ñ¹⁶ guu mays de nossas uóntades bõas louua¹⁷ mos e outorgamos que nosso senor don .Afonso. pela ¹⁸ graça de deus Rey de Portugal e do Algarue faça ¹⁹ feyras. acougues fááengas. & Alfandegas cũ ¹¹⁰ ssa stalagẽ ena Almedinha hu quiser <en|nho seu> ¹¹¹ enos quaes logares el faça uender totalas cou¹¹² sas assi como aqui son scriptas. En primeyramen¹¹³ te louuamos e outorgamos que todo auer que uẽ¹¹⁴ her a Coimbra per|a_ss'y uender que descarregue ¹¹⁵ nas Alfandegas del Rey. e as beschas que esse ¹¹⁶ auer

trouxerẽ e todalas outras beschas da car¹⁷rega *que* ende merchandia quiserẽ leuar pousen na¹⁸ estalaria del Rey. e as merchãdias e os aueres¹⁹ pousen nas Alfandegas del Rey. saluo *que* o vi²⁰zio da villa uáá descarregar seu auer e seus²¹ aueres cũ sa bescha e beschas a_ssa casa. Item²² louuamos e outorgamos *que* omẽ *que* traga merchan²³dia non pola uender en Coymbra non por²⁴ leuar outra mays por ss' ir cũ ella pera outro lo²⁵gar *que* desqua hu quiser. tanto *que* nõ faça morada²⁶ se non per hũu dia e per hũa nocte. e se mais ste²⁷uer uenha áás Alfandegas e a estalaria del²⁸ Rey. e por cada bescha caualar ou muar²⁹ de stalagẽ .j. *dineyro*. polo dia. e outro pola nocte³⁰ e_sse for asinho .j. {meala} polo dia e outra pola noc³¹te. Item louuamos e outorgamos *que* os *que* desenca³²rregarẽ nas Alfandegas del Rey den de³³ cada carga polo logo hu seuer da bescha ca³⁴ualar .j. *dineyro*. polo dia. e outro pola nocte. & po³⁵la carga do asno .j. {meala} polo dia. e outra³⁶ pola nocte. Item louuamos e outorgamos *que* do³⁷ vĩ o *que* de fora parte ueé a Coymbra pora³⁸ uender. *que* sse uenda nas Alfandegas del³⁹ Rey saluo dos vizios da villa. *que* o vỹo *que* hã de_s⁴⁰sa colleyta & de_ssa lauradea *que* o uendã assi como cu⁴¹stumearõ a uender. & dẽ a el Rey seu directo assy co⁴²mo o custumearõ a dar. & dẽ da carga caualar⁴³ viijº. *dineyros*. & da asnal .iiij. *dineyros*. e os *que* teuerẽ⁴⁴ as alfandegas deuẽ a dar as medidas & as outras⁴⁵ cousas que lys soyam a dar a esses *que* uendyam o⁴⁶ vỹo & nõ de mays per razõ da carga do vỹo⁴⁷ saluo a estalagẽ da bescha. Item louuamos e outo⁴⁸rgamos *que* toda carne e todo pescado se uenda nos (a)⁴⁹ açougues del Rey. e nõ|huũ nõ seia ousado d' alur⁵⁰ comprar carne nõ pescado nõ uender. fora nos açou⁵¹gues del Rey. e se o alguẽ fazer. louuamos e outor⁵²gamos *que* o Alcayde leue dele .Lx. *soldos*. e se nõ ouuer⁵³ onde os pague metano no Aliube ata_ẽ *que* pague.⁵⁴ Lx. *soldos*. & destes *dineyros* seiã ende del Rey .L. *soldos*.⁵⁵ e do Alcayde .x. *soldos*. E outrosy louuamos e outorgamos⁵⁶ so esta pẽa de suso dicta *que* nõ guẽ nõ arreuete pes⁵⁷cado nõ carne nos açougues del Rey nõ_no le⁵⁸ue *contra* uóntade de seu dono sen *dineyros* e se o le⁵⁹uar sen *dineyros contra* uóntade de seu dono ou arre⁶⁰uatar. peyte Lx. *soldos*. & seiã ende del Rey .L. *soldos*.⁶¹ & do Alcayde .x. *soldos* E outro|sy louuamos e outorgamos⁶² *que* os carneçeyros paguẽ seus foros como soyam a⁶³ pagar. saluo *que* paguẽ de cada cabrito .j. {meala}. e⁶⁴ do cordeyro .j. {meala}. e do leytõ .j. {meala}. e do ceruo⁶⁵ ou da cerua. ou da corça ou do gamho .iiij. *dineyros*. Item⁶⁶ louuamos e outorgamos *que* dẽ da lanprea .j. *dineyro*. e polo⁶⁷ sa(l)ual .j. {meala}. pola carga caualar ou muar⁶⁸ doutro pescado .iiij. *dineyros*. da carga. asnal .iiij. {mealas}⁶⁹ do cesto do pescado mehudo .j. {meala}. e do grande⁷⁰ .j. *dineyro*. do colonho do pescado do omẽ ou da moler⁷¹ .j. *dineyro*. do saco ou do colonio do homẽ ou da moler⁷² .j. *dineyro*. & da duzẽa das peyxotas secas ou dos congros⁷³ secos. j. {meala}. Item louuamos e outorgamos *que* pola séé⁷⁴ da da pááteyra por todõ_ó dia de .j. *dineyro* e faça uer⁷⁵dade *que* non uende outro pã senõ o seu. E louuamos⁷⁶ e outorgamos *que* de cada seyron ou de cada carga⁷⁷ das verças. dẽ .j. *dineyro*. e por cada cesto ou por cada colo⁷⁸nio d' omẽ ou de moler dẽ .j. {meala}. Item louuamos⁷⁹ e outorgamos *que* pola carga da madeyra caual⁸⁰ar den .ij. *dineyros*.

e da asnal .j. *dineyro*. do colonio da ma¹⁸¹deyra do homẽ .j. {meala}. *Item* louuamos e outorg¹⁸²amos *que* de cada seyron de fruyta dẽ .ij. *dineyros*. & de ca¹⁸³da colonio d' omẽ ou de moler .j. *dineyro*. & louuamos¹⁸⁴ e outorgamos *que* toda fruyta se uenda nos acoug¹⁸⁵ues del Rey. saluo aquele ou aquela *que* ouuer¹⁸⁶ de_ssa Aruor *que* ha uenda a_ssa porta. & disto faça¹⁸⁷ uerdade *que* nõ uenda hy outra. e se per uẽtuyra arreg¹⁸⁸atar uáa uender aos açougues del Rey & fa¹⁸⁹ça dela seu foro a el Rey. *Item* louuamos e outorg¹⁹⁰amos *que* todo mel e todo azeyte *que* seia de Regatia. ¹⁹¹*que* se uenda nos acougues del Rey & dẽ de cada ¹⁹²alqueyre .ij. *dineyros*. & os *que* teuerẽ as alfandegas de¹⁹³uẽ a dar as medidas. saluo *que* o vizio da villa ¹⁹⁴uenda mel. ou azeyte de_ssa collecta & de_ssa lauradea ¹⁹⁵a_engros hu quiser. E toda regateyra *que* ouuer casa de ¹⁹⁶seu uenda en sa casa manteyga. azeyte. mel. vina¹⁹⁷gre. & Castanhas. & nozes. Comyos. pimẽta. açã¹⁹⁸frã. Ouos e allos. Cebolas. e tod' isto uenda a diney¹⁹⁹radas e a mealhadas. *Item* louuamos e outorgamos¹⁰⁰ *que* os *que* uenheren áa feyra del Rey. dẽ pola séeda¹⁰¹ .vj. *dineyros*. assy tendeyros comha Correyros. como zapatey¹⁰²ros. como faenqueyros. como piliteyros como aquele/s/¹⁰³ *que* uendẽ as mantas. come Steyreyros. como fel¹⁰⁴treiros. come adées come aqueles *que* uendẽ os bure¹⁰⁵es come todos os outros *que* trouxerẽ auer a uẽder¹⁰⁶ en séeda paguẽ por séeda ou por stada .vj. *dineyros*. E to¹⁰⁷dos aqueles ou aquelas *que* andarẽ uendendo pela feyra¹⁰⁸ se algua cousa uenderẽ dẽ senhos. *dineyros*. da ¹⁰⁹carrega caualar dos allos ou das Cebolas dẽ .ij. ¹¹⁰*dineyros*. e da asnal .j. *dineyro*. e do colonho do homẽ .j. {meala}¹¹¹ *Item* louuamos e outorgamos *que* todos aqueles ou aquelas¹¹² *que* am de uender çapatos. e panos. e peles. e man¹¹³tas. e feltros. & toda outra liteyra ou toda outra¹¹⁴ basanaria uenha a feyra del Rey. cada segũda¹¹⁵ feyra. & se hy non quis ueir cada segũda feyra¹¹⁶ louuamos e outorgamos *que* non uenda en todá_á domáa¹¹⁷ e se uenderẽ peytẽ a el Rey .L. soldos. e o Alcayde¹¹⁸ .x. soldos. & isto deue a séer prouado. Saluo os panos¹¹⁹ da Cóor *que* seiã dos vezyos da villa *que* se deuen¹²⁰ a uender hu quiserẽ os vezyos. A tripeyra de pola¹²¹ séeda de todó_ó dia .j. *dineyro*. E *aquela* *que* uender pescado¹²² coyto ou frito. de .j. *dineyro*. *Item* da séeda da Legum¹²³hã .j. {meala}. & se uender des .iiij^o. alqueires ata {quateiro} de .j. ¹²⁴*dineyro*. E de millo e de trígo e de ceuada dẽ como cu¹²⁵stumearõ a dar. E *aquelles* *que* quiserẽ morar nas casas¹²⁶ ou nas tendas del Rey auenhãse cũ *aquelles* *que* as te¹²⁷uerẽ rendadas. por seu alquiel. ou cõ *aquelles* *que* ¹²⁸has hã de uéer. E as tendas e as casas del Rey¹²⁹ deuẽse a pregõar quinze dias antes san Miguel. ¹³⁰E todo céeyro *quer* çapateyro ou ferreyro. for e per¹³¹ este mester uiuer e casas de seu nõ ouuerẽ al¹³²quiẽ as casas & as tendas del Rey & nõ alquien¹³³ outras atã *que* seiã alquiadas todas. E todos os pesos¹³⁴ deuẽ a séer nas casas del Rey e nos deuemos ende¹³⁵ todo nosso directo a levar. & deuemos a dar a el Rey¹³⁶ o Alquier da casa hu seuerẽ. E os vezyos da villa¹³⁷ deuẽ a uender todo seu pan en grao en sas casas. ¹³⁸E louuamos e outorgamos *que* todas as outras cou¹³⁹ras *que* aqui nõ son escriptas se usem segũdo a esti¹⁴⁰mazõ e a ualia de suso dita. e louuamos e outorga¹⁴¹mos *que* exete isto aia el Rey seus directos e seus¹⁴² foros e seus usus assy como ante auya. E todas¹⁴³ estas

cousas nos ditos Alcaydes e aluaziís e ¹⁴⁴ Concello de Coymbra fizemos esta carta fazer ¹⁴⁵ per mao de Steuã periz nosso Tabelliõ publico ¹⁴⁶ e fezemola séelar cū séélo de nos Concelo e de ¹⁴⁷ mola a esse dauãdito senhor Rey en testemoyo. ¹⁴⁸ E eu dito Steuã periz publico Tabellyõ da ¹⁴⁹ Cidade de Coymbra de mādado do Alcayde e dos ¹⁵⁰ Aluaziís & do Concelo de suso ditos esta carta ¹⁵¹ cō mha mao propria screuy e ééla este meu sinal ¹⁵² posy en testemoyo. Este feyto foy na cidade de ¹⁵³ Coimbra enha Egreia de san Pedro. oyto dia/s/ ¹⁵⁴ ante as Kaendas de ffeureyro. en Era. de Mil ¹⁵⁵ e trezētos e sete anos.

346

1269, Fevereiro - Sarzedas.

ATT, Gavetas da Torre do Tombo, gaveta 19, maço 13, nº 75⁸⁵.

Instrumento de posse sobre a vila de Sarzedas (c. Castelo Branco) a favor de D. Afonso III.

Conhuçada cousa <...> que presentes son coma aqueles <..> ¹² <...> a Pedro domĩguit seu de criaçõ <..> ¹³ <..> con o sobre Juiz per seu mādado <..> ¹⁴ <..> cō todos seus termios assi como fala inas cartas da pobraçõ da vila & cō todas <..> ¹⁵ <..> todas sas saydas & cō seus risios & cō seus sesmos & a meya da <ygregia> <..> ¹⁶ & dos seus dereytos. E eu Pedro domĩguit seu de criaçõ de noso senhor El Rej de Portugal. & do algar¹⁷ue & <..> cō o sobre Juiz per seu mādado ã sa corte recebí pera noso senhor Elrey de Port. ¹⁸ & do algarue a meya da vila da Sarzedas cō todos seus termios assi como fala inas cartas ¹⁹ da pobraçõ da vila. & cō todas sas ãtradas & cō todas sas saydas & cō seus risios ¹⁰ & cō seus sesmos & a meya da ygregia cō todos seus dereytos per cōcelo apreguãdo & per al¹¹caldes & per oméés bóós E eu Guterri Payz de bona uóóntade & de meu plazer ãtreguey estas ¹² cousas de suso ditas A Pedro domĩguit ã nome de noso senhor El Rej de Portugal e do al¹³garue. E mādō por firme & outorgo que noso senhor el Rey de Portugal. & do Algarue que mādē ¹⁴ fazer una carta do outorgamēto tal coma está a un tabaliõ de qual uila de seu Reyno quiser ¹⁵ e nos Joã ihoanes & dō Mateus Alcaldes da Sarzedas per Rogo de Guterj Payz posemos <o seelo do> ¹⁶ concelo da Sarzedas ã esta carta ã testimoyo. E nos Alcaldes & cōcelo da Sarzedas <..> ¹⁷ senpre testimoya desta ãtregaçõ. Era. M^a. CCC. VII^a Jno mes de feureyro.

⁸⁵ O mau estado do documento resulta em notáveis problemas e dúvidas de leitura.

347

1269, Maio, 13 - Fernando Eanes, notário em Avis.

ATT, Mosteiro de Chelas, maço 3, nº 53.

Domingos Peres e a mulher, Domingas Martins, renunciaram à demanda patrimonial que faziam a Domingos Eanes e à mulher, Maria Domingues.

<Cunucuda> cousa seía a quantos esta carta uirẽ & ouuirẽ. Como heu ¹² Domĩgos periz & mia moler Domĩgas martííz fizemos demãda á Domĩgos ¹³ iohannis & a sua moler Maria domĩgit sobre auer *que* fora de meu sogro Martin ¹⁴ martííz padre de mia moler Domĩgas martííz & sobr' esta demãda fo¹⁵mos chegados todos de consúu *que* fizemos nossos iuyzes Ruy naualha ¹⁶ & pero martííz. & Laurenço eanes assi en iuyzo come en auéença. & ui¹⁷ron por ben á nosso prazimento *que* Domĩgos iohannis & Maria domĩgit sua ¹⁸ moler dessen á nos .xx. morauidis. & vij. alqueires de trigo & *que* os dessemos por ¹⁹ quites de toda esta demãda. & nos Domĩgos periz & mia moler Domĩ¹⁰gas martííz *per* esta razon de suso dicta a nosso prazimento dess' aqui auante ¹¹ damos eles por quites de toda esta demãda *que* les nos faziamos por ¹² auer assi mouel come ray[z]. de parte de meu sogro Martin martííz padre de ¹³ mia moler Domĩgas martííz & por [*que*] isto fosse mais firme & ¹⁴ non podesse uír en duuida nos de suso dictos rogamos áos Alcaldes de ¹⁵ Auis *que* dessen esta carta aberta séélada do séélo do Conçelho pēden¹⁶te á Domĩgos iohannis *que* teuesse en testimonia daquesta cousa & heu ¹⁷ fernand' eanes publico tabaliõ de Auis rogado d' anbalas partes ¹⁸ esta carta scriuj & este meu sinal hy pugi en testimõyo daquesta ¹⁹ cousa. Feyta esta carta. Feria .II. ²⁰ .XIII. dias andados do mes de Mayo. 7. Era .M^a. CCC^a. VII^a.

348

1269, Junho, 18 - Gonçalo Mendes (cónego de Coimbra), Alfaites.

ATT, Mitra de Braga, maço 4, nº 124.

Os filhos de Pedro Peres e de Teresa Eanes repartem a herança dos pais.

Conoçuda cousa seía a todos os que son. e an de séér. *que* nos Esteuan periz. e Martin Froyan. é Sancho ² periz. e Maíor periz. ensenbra cõ meu Marido. Diago Lopiz. e Esteuan mééndiz procurador ³ do Moesteiro d' arouca .por Aínes periz monga desse Moesteiro. fomos en Alfayates. ante don ⁴ frey Lourenço. Bispo de Badalouce. e ante don frey Gonçalo Periz de Pereyra gran comē⁵dador do hospital. en espána. e ante don Gonçalo gonçaluiz. chantre do porto. e de Coinbra. é ante

¹⁶ don frey Martin fagundiz. Comendador de Leça. e téente logar do gran comendador. eno Reíno de ¹⁷ Portugal. e ante Martin periz. de Pereyra e de nosso prazer. e de conselo e prazer destes sobreditos ¹⁸ ante que uéemos. fizemos partiçon dos erdamentos que foron de don Pedro periz. sobre nome ¹⁹ omen. nosso padre. e de dona Tareiga eânes nossa madre. conuen a saber de quaes erdamêtos ¹¹⁰ quanto auían en Seuylla. é én Gelo. é én Telada é en seus termios. e quanto auian en Touro. e ¹¹¹ en Vilaboa. é en seus termios. é en Sauugal. é en Alfayates. é en seus termios. é én terra de ¹¹² farya o casal do Outeyro. é A nespereyra. E destes erdamentos foron feitas tres terças per ¹¹³ nosso prazer. e destes oméés bóós sobreditos. A primeira terça e. quanto eles en Lageosa. é én ¹¹⁴ Gééstosa auian. e deuían auer. e esta escolheu. Martín Froyan. por si. e por sa Jrmáa Aínes periz. *que* ¹¹⁵ e munga d' arouca. e deu. por escolher primeiro. ous outros irmãos. duzentos marauedis. E a següda ¹¹⁶ terça {é} esta. quãto auían en Touro. e en Vila boa. e en seus termíos. e quãto auian en Alfayates. e ¹¹⁷ en Monon. é ena Muacha. e o moyo. é a erdade de riba de Coa. e o *que* auian e deuía auer en Nesperei¹¹⁸ra. e esta terça escolheu Diago lopiz. por si. e por sa moler Maior periz. e Sancho periz por si. e derõ pola es¹¹⁹coleita. a est[e]juã periz. e a Tareiga uáásquiz cento. e setaenta marauedis. E a outra terça terceyra ¹²⁰ e esta quãto auian en Seuylla. én Gelo. é en Telada. e en seus termios. e o casal do outeiro *que* e ã farya. ¹²¹ e esta terça caéu a Esteuã periz. é á Tareiga uáásquiz sa Sobría. *per* tal preito. *que* se Tareiga uáásquiz ¹²² perder este erdamento. *per* direito ou *per* morte. aiáó Esteuã periz. e de a cada úu de seus irmãos. e de sas irmáas. ¹²³ cinquenta cinquenta marauedis afonsis. de sete soldos e meio por marauedy. E nos de suso ditos ¹²⁴ filios de don Pedro periz. e de dona Tareiga eânes. e Diago lopiz seu Genro. é Esteuã mééndiz pro¹²⁵curador do Moesteyro d' arouca. iuramos en maos do Bispo sobredito. que nũca contra esta partiçon ¹²⁶ uenamos e obrigamosnos *per* quanto aue-mos e *per* quanto auer poderemos daqui adeante *que* aquel *que* cõtra ¹²⁷ esta partiçon uéer. peite. á_aquel a que fezera a demanda. Quinentos marauidis. e a partiçon ¹²⁸ fique firme. e estauel por senpre así como {é} de suso deuisada. E por este feito séer may firme. ¹²⁹ fizemos en fazer tres cartas. sééladas dos séélos do Bispo. e do gran Comendador. e do Chantre sobre¹³⁰ditos. e do séélo do Concelo d' alfayates. E destas tres cartas deue téer úa Martin froyan e a ¹³¹ outra Sancho periz. é a outra Esteuan periz. E isto foy feito en Alfayates. e estas cartas foron feitas ¹³² de mandado de Joan dominguiz escriuan do Concelo d' alfayates dezeoito dias andados do mes de ¹³³ Juno. en Era. de Mil. é trezentos e sete anos. E a isto foron presentes e rogados e chamados. estes ¹³⁴ *que* son nomeados de suso én esta carta. e os Alcaldes d' alfayates. e outros muytos. é_éu Gonçalo me¹³⁵ndiz cóngo de Coimbra. que a escreuy *per* mandado de Joan dominguiz. escriuã do Concelo iurado. ¹³⁶ E nos bispo. e o gran Comendador. e o chantre sobreditos. a rogo deses eréés de suso nomeados. posemos ¹³⁷ y nossos séélos. E nos Alcaldes d' alfayates outrosy por rogo dos eréés sobreditos fizemos ¹³⁸ poer ééas cartas. o séélo de nosso Concelo. en testemoyo desta partiçon. E isto foy feito. ena Era. ¹³⁹ ano dia de suso ditos. cõuẽ a saber. dezeito dias andados do mes de Juno. en Era. de ¹⁴⁰ Mil e trezentos e sete Anos.

349

1269, Setembro, 19 - Durão Peres, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 94v.

D. Afonso III faz doação a D. Vivaldo de várias casas em Lisboa.

Don Affonso. pela graça de deus. Rey de Portugal¹² e do Algarue a uos Pedro fernandiz meu Alm³oxariffe e aos Scriuaes de Lixboa saude.¹⁴ Mandouos *que* entreguedes a don viualdo as¹⁵ mhas casas que son na frééguesia de *sancta Maria*¹⁶ magdalena que forũ de Joham bochardo das¹⁷ quaes estes son os *termynos* a ouriẽte e avrego¹⁸ e aguyon vias publicas. e a auriẽte as casas de¹⁹ Viuas martíiz e entregadelas cũ seus *termynos*¹¹⁰ e cũ seus sobrados. En outra parte mãdouos *que* l' en¹¹tre-guedes a outra mha casa cũ seu sotão & cũ seu¹¹² sobrado. a qual {é} en essa méésma frééguesia da qual¹¹³ estes son os *termynos* a ouriente o Muro da villa¹¹⁴ a oucien-te vya publica a aguyon as casas de¹¹⁵ Domĩgos pááy z tonoeiro a auegro a outra m¹¹⁶ha casa as quaes casas mãdo *que* tenha de my en¹¹⁷ prestamo de Cincoenta. e una libras en sa uida¹¹⁸ solamẽte. ca atanto achei *per* uos Almojarife¹¹⁹ e escriua-es que ualẽ a my cada año essas casas.¹²⁰ E depoy morte desse don viualdo essas cas¹²¹as tornẽsse a my ou meus successores liuremente.¹²² & esto faço a ele *por* graça e *por* mercéẽ. En teste¹²³ moyo da qual cousa dou a esse don viualdo esta¹²⁴ mha carta aberta *que* foy feyta en Lixbóa .xix¹²⁵ die September. el Rey o mãdou. Durã periz¹²⁶ a fez .Era. M^a. CCC^a. VIJ^a.

350

1269, Novembro, 20 - Estêvão Miguéis, capelão do mosteiro de Arouca.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 3, maço 3, nº 19.

Manda testamentária de João Domingues.

Jn dej nomine. Sabbam todos aqueles que áqueste Scripto vyrem *que* eu Johã dôminguiz. en meu siso é¹² en ma memorja. ffaço ma mãda. Jn primeira|mente mando meu corpo soterrar en Sam Pedro do¹³ moesteyro de Arouca. Sobr' aquisto comprey úu Casal en chauj. é outro en Soutelo. é éu tragen¹⁴doos e auendóos Nembreyne *que* os comparara no Auer do Moesteyro de Arouca. é quitome deles.¹⁵ e mandoos hy. *que* sey que x' erã do Moesteyro. *per* dereyto. E mando ende fazer áquesta Carta firme¹⁶ ao Moesteyro *per* que aya esses ditos casaes. E mando á Dõna Abbadessa .xvij. libras de dieyros.¹⁷ dos quaes m' a de dar Steuã méëndyz de sam saluador. é mando *que* os page. átréem *Sancta*

Maria de ¹⁸ Agosto esta primeyra que uerra. E mado a dōna .Maria. ‘fonso enfermeyra. vj. libras que m’ a de dar. Marti ¹⁹ soaryz do outeyro. Item Mando á Roças .v. libras que m’ a de dar Migéel Juyaíz de burgo. É_éu ¹⁰ Joam dōmyn-guiz que aquesta manda faço. assy a outorgo. é Digo se algẽ uéer cōtrá_áques-ta mada ¹¹ que eu faço. que a {queira} contradyzer fillos ou fillas ou gẽros. ou algem de ma parte. que seya maldito é confu ¹²so é aya á ma Maldyçom. é iaça no profundo do inferno. é peyte .CC¹⁰⁵. morauydys de bóo ouro. ¹³ ffecta foy esta manda .xj. dias ante que sayssse noue[m]bro. En era. M^a. CCC^a. VII^a. Que presẽ ¹⁴tes foram. quen esta manda fiz. Pedro peryz Abbade de Sam_saluador. Martym méendyz Ca ¹⁵pelam. Don_egas suaryz munge. É éu Steuã migeyz capelam eno Moesteyro de Arouca que a ¹⁶ escreuy. per mandado é per outorgamento de Joam Dōmíngujz.

351

1269, Novembro - Pedro Domingues, notário em Seia.

ATT, Ordem de Avis, maço 2, nº 194.

Lourenço Vicente e sua mulher, Florida, junto com Vicente Dias e sua mulher, Estefânia, vendem à Ordem de Avis um casal em Sameice (c. Seia).

Conuzuda Couse seya a todos aqueles que esta ¹² Carta virẽ que /eu/ Lourẽzo vicẽte & ma moler ¹³ dona florida & Eu Vicẽte diaz e ma moler ¹⁴ Steuaĩa. vẽdemus a ordim d’ auiz .í. casal ã sam¹⁵ice Cũ Casas & Cũ vinas & Cũ herdas arotas ¹⁶ & por arõper & Cũ aruores & Cũ todas suas ¹⁷ pertẽsas . & Cũ ãtradas & Cũ exidas por plazo ¹⁸ que da Ordim recebemus conuem a saber <.M^a íííí.> ¹⁹ libras & do plazo nimigala remaeceu por dar ¹¹⁰ des aqueste dia aya a ordim iste casal & ¹¹¹ Se lo alguẽ quizer demãdar nõ lí seya Outor ¹¹²gado & quãtu demãdar tãtu ã dublo compona ¹¹³ a ordim d’ auiz & ou senor da tera pecte ¹¹⁴ C. Morauidis fecta a carta ãno mes de nouẽblo ¹¹⁵ ã era M^a C^aC^aC^a VÍÍ rej de portugal Afonso. se(no) ¹¹⁶nor de tera dõ pedro eanez. Juiz domĩgos ¹¹⁷ fernãdiz Maiordomo pedro corua[cho] ¹¹⁸ Nos de susu ditus que esta Carta ãc[o] ¹¹⁹mẽdamus fazer Cũ nosas maus a reuo ¹²⁰ramus que plesentes forõ & uirõ & ou ¹²¹uirõ. domĩgos fernãdiz Juiz de sea testis ¹²² .Joham. vicẽte testis Flei Martiõ testis co[m] ¹²³emdador de ulueira & domĩgos pedr[iz] ¹²⁴ testis fernã pedriz. testis pedro domĩguiz ¹²⁵tabaliõ plubico de seã a essCleueu & ¹²⁶ iste sina[l] fez.

352

1269, Novembro - Pedro Domingues, notário em Seia.

ATT, Ordem de Avis, maço 2, nº 195.

João Vicente e a mulher, Maria Eanes, permutam com Ordem de Avis diversas propriedades em Sameice (c. Seia).

Conuzuda Cousa seya a todos aqueles que Esta Carta virẽ que Eu Jhoam vicẽte ¹² & Ma Moler Maria anez fazemus tal ã plazamẽtu Cum a Ordim d' auiz que nos ¹³ damus a Ordim d' auiz .íiii. Casaes & meio & víi. partes da <quĩtaa> & o padro-adigo de ¹⁴ eygleya de samaice & istes Casaes & ista quĩtaa sũ ã samaice primei-ra|mẽte. O ¹⁵ Casal de domĩgos Martiĩz & o de dom sauasch<..> maioriõ & O de duram ¹⁶ Lourẽzo. & o meio do Casal de Jhoam ped<. e istes casaes> deuem a seer perfectus ¹⁷ & Ordim d' auiz da a nos ã samaice .xviii. Casaes primeira|mẽte o Casal de Martim ¹⁸ paez & O de pedro sauaschaes & o de vicẽte diaz & o de domĩgos domĩguiz do câpo ¹⁹ & o de Micael uéégas & o de Martim pedriz & o de dô sauaschau & o de ¹¹⁰ pedro de souza <& o de Maria domĩguiz> e o de martiĩ <..> e O de domĩgos ¹¹¹ pedriz & O de pedro paez & O de domĩgos Martijz & O de Jhoam ihoanes & o ¹¹² de dona Ousẽda & O de fernam pedriz & O de pedr<..> & O de domĩgos pedriz ¹¹³ das eiras & Eu Jhoam vicẽte deuo a teer im <mia> uida istes casaes que ¹¹⁴ a Ordim d' auiz da Cũ istu todo de susu ditu & de|pos ma morte. ficar todo ¹¹⁵ liure & des|enbargado a ordim d' auiz & Eu flei pedro meẽdiz Comẽdador do ¹¹⁶ Casal ã|sembla cũ flei andre & Cũ flei domĩgos fleires da ordi[m] d' auiz. fezemus ¹¹⁷ iste plazo Cũ Jhoam uicẽte & Cum sua moler maria anes pola ordim d' auiz ¹¹⁸ que Jhoam vicẽte tena todo istu de susu ditu ã sua uida & de|pos sua ¹¹⁹ morte ficar liure & des|enbargado a Ordim d' auis. & quem iste plazo quiser ¹²⁰ blitar nõ li seya Outorgado & quãtu demãdar tâtu ã dublo compo-na a outra ¹²¹ parte & pecte .C.C. *Morauidis* & que iste plazo & iste fectu seya mais ¹²² firme & que nõ posa séer ã doudãsa. rogamus O tabaliom de sãa que nos feze-se ¹²³ dous plazos partidos per .a.b.c & Eu pedro domĩguiz tabaliõ ^plubico^ de sãa ¹²⁴ a ragazom destes de susu ditus istes plazos Cũ ma mau plopia Esscleuj ¹²⁵ & iste meu sinal hy pusi. Fectu os plazos ã|no mes de nouẽblo ã ¹²⁶ Era M^a CC^a VII rey de portugal Afonso. senhor da tera dom pedro Eanez & Juiz ¹²⁷ domĩgos fernã-diz Maiordomo pedro coruacho Nos de susu ditus que estes ¹²⁸ plazos encomẽdamus fazer Cũ nosas maus plopias os reuoramus. & istes Casaes ¹²⁹ todos seerem per|fectus Cũ todas suas perteẽsas & de istu sum testes ¹³⁰ domĩgos fernã-diz Juiz de sãa *testis* flei martiõ Comẽdador d' olueira *testis*. domĩgos ¹³¹ pedriz *testis* sauaschau piliteiro *testis* domĩgos pedriz das eiras *testis* Jhoam ihoannis ¹³² *testis* pedro Martiiz *testis*. fernam pedriz *testis*.

353

1269, Dezembro, 14 - Arouca.

C. ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 7, maço 9, nº 15⁸⁶.

Mor Martins, abadessa do mosteiro de Arouca, demanda às autoridades de Santarém, Lisboa e Elvas as propriedades que pertenceram a Dordia Gil de Soverosa.

Aos onrrados baroes é sages Alcaides e Aluaziís de Sãtarẽ é de Lixboa¹⁶ e o Alcaide e o Juiz de Eluas. De nos Mayor Martííz Abadessa e o Cõuẽto do Moesteiro de¹⁷ Arouca saude é amor ã christo. Sabede que dona Dordia gil filha de dõ Gil uáás-quiz nossa mõ¹⁸ gya est passada é leixou á nos quanto herdamẽto auya é deuya auer ã uossas uilas e en¹⁹ uossos termhos asi mouil come non mouil. e nos enuyamos sobr' esto Domĩgos periz nosso¹¹⁰ clerigo portador desta carta ó qual fazemos nosso procurador lídimo pora receber todos¹¹¹ os herdamẽtos que forõ dessa dona Dordia gil pora nos é todolos fruitos é as rẽ¹¹² das e os dereitos que ela auya é deuya auer desses herdamẽtos. vnde uos rogamos¹¹³ que uos nos façades bẽ parar todos esses herdamẽtos cõ seus dereitos é non sofr¹¹⁴ ades que nẽguo nos faça força nẽ mal sobre eles nẽ mao paramẽto e graçir¹¹⁵ uoloemos muito é faredes dereito é cousa que uos stara bẽ. E por que nos Cõuẽto¹¹⁶ de suso dito nõ auemos séelo proprio ó poymẽto do séelo de nossa Abadessa outorgamos é en|sen|bra¹¹⁷ louuamos. Data apud Monasterium de Arouca .xiiij^a. die December. Era. M^a. CCC^a.¹¹⁸ VII^a.

354

1269, Dezembro - Gil Vicente, notário em Coimbra.

ATT, Cabido da Sé de Coimbra, maço 18, nº 9.

Estefânia e o filho, Martim Peres, vendem a João Vicente uma casa na Almedina em Coimbra.

JN dej nomine Amen. Esta est A carta de vendiçõ e de perdurauel firmidõ e a qual encomendamos A ffazer Eu Ste¹²uãya. ensembra cõ Martin periz meu filo. e cõ Sancha lourenço sa sposa. A uos Johã uícente. daquela nossa¹³ Casa a qual Auemos na Almedĩa de Coimbra na freeguesia de sancta María. da qual Estes sũ os termios. en Ou¹⁴riente. e en Aurego. vía puluega. en Ouciente é en Aguion Casas que forõ de Martin íograr. vendemos¹⁵ A uos essa Casa por preço que de uos recebemos cõuẽ

⁸⁶ Este texto é uma cópia integrada dentro do instrumento de posse (em latim), dado em Lisboa no dia 31 do mesmo mês e ano por Vicente Martins, notário de Lisboa.

a_ssaber uíntí e tres libras. ca atão A nos e a uos Aplougue.¹⁶ e do preço Apres de uos nemigala ficou por dar en diuida. Des este día adeãte aiades uos essa casa. Assi¹⁷ como nos ela melor ouuemos. e per hu uos ela melor poderdes Auer e façades dela que quer que A uos Aplou¹⁸guer por senpre. E se per uentura nos ou Alguẽ de nosos ou d' estrãys uêr. que este nosso feyto quebrãr¹⁹ quizer nõ seia A el outorgado mays sóo pola tentaço quẽquer que for quanto demãdar tãto A uos en dobro cõ¹⁰pona e ao senor da terra outro tãto. E se nos en Concelo uêermos. e a uos a dauãdita Casa outorgar ou¹¹ deffender nõ quisermos. ou nõ podermos. entõ seiamos cõstrẽiudos do senor da terra atêes que rendamos ela A uos do¹²blada. e quanto for melorada. feyta A carta no mes de Dezenbro per mão de Gil uicente publico¹³ Tabelliõ de Coimbra. Era M^a. CCC^a VIJ^a. E nos de suso nomeados. que esta carta mãdamos fazer. ãte¹⁴ bõos homées A reuoramos e este sinal éẽla põer fizemos. Que presentes forõ¹⁵ Johã Uicẽte arcediagó e vigayro de Coimbra. Maestre Johane cóonigo dessa méesima. Domingos¹⁶ iohanes que foy Almoxarife de Coimbra. Pedro Martĩz. Johane Anes clérigos do sobredito Arcediagó¹⁷ Pay Martĩz dito não. FFernã de Goes. testes.

355

1269, Dezembro - Alcântara.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 98r.

Maria Domingues aceita a venda da aldeia de D. Salvador (c. Idanha-a-Nova) ao rei D. Afonso III feita pelo marido e por outros familiares.

Conoscã todos aqueles que esta carta uirẽ que eu Maria¹² domĩguiz filha de Domĩgos saluadoriz e¹³ muler de Miguéel pasqual outorgo e ey por¹⁴ firme a uenda que o dauãdito Miguéel pasqual meu¹⁵ marido fez ensembra cũ Maria saluadoriz. e con¹⁶ Laurẽço saluadoriz e cõ Garsia domĩguiz e cõ Do⁷mĩgos domĩguiz. ou nobre senhor don affonso pe¹⁸la graça de deus Rey de Portugal e do Algarue dũa no¹⁹ssa aldeya que e chamada Aldeya de don Saluador¹⁰ cõ todos seus termos e cõ todas ssas entradas e cõ toda/s/¹¹ sas saydas e assi com' e cõteudo eno instrumento pu¹²blico que ende {é} feyto pelo Tabelliõ de Eluas¹³ é ey firme estauil esse estrumẽto e todas as cou¹⁴sas qu'ejele son cõteudas e por aquiõto séer firme¹⁵ e estauil e que nõ possa uirẽ en douida roguey ó¹⁶ Concello e o Juyz e os Alcaldes de Alcãtara que¹⁷ fezesem séelar esta carta aberta de seu seelho¹⁸ pendente a qual carta ende dey a esse nobre sẽ¹⁹hor don Affonso pela graça de deus Rey de Portugal²⁰ e do Algarue en testemoyo. E nos cõcelho e Juyz²¹ e Alcaldes desse méesimo lugar de Alcantara a²² rogo da dauandita Maria domĩguiz fizemos a²³questa carta de nosso séelo séelar que foy feyta e²⁴no Mes de Dezẽbro da Era. M^a. CCC^a. VIJ^a.

356

1270, Janeiro - Pindo (Penalva do Castelo).

ATT, Mosteiro de Ferreira de Aves, maço 3, nº 51.

Gil Mendes restitui e oferece ao mosteiro de Ferreira de Aves diversas propriedades.

Sabuda cousa seya a todos aqueles que esta carta uiren que eu. Gil meendez tíuí úún prado forçado ¹² do Moasteiro de Santa Eufemina & á iacença en Lamaçaes. aquele que tíya Gil mééndez que foy do ¹³ Casal do Ribeiro que mandou Lourenço fernandez <oo> Moasteiro de sancta Efemía. & por que o tíuí sen directo #a# á¹⁴trá_áqui dou porende óó Moesteiro de Sancta efem[i]a á Casa do Eyrado con seu seydo & con ssa eyra ¹⁵ & a Leyra da Serdeyra da corredayra como parte cono moasteiro da una parte & do_outra. & uay ¹⁶ óó rrio & eu Orraca fernandez uxor sua de Gil mééndez outorgo este fecto & si aliquid homo uenerit tam de nostris ¹⁷ quam de extraneis qui. hic. nostrum factum isrumpere uoluerit sit maledictus & quantum inquisierit tantum in duplum com¹⁸ponat & in super pectet .C. morabitos ad cuí dederit uosem uostram. facta karta. in mense Januarij. Sub ¹⁹ Era. M^a. CCC^a. VIII^a. in Portugal regnante rex Afonso. domino terre penalua. don Lopo afonsu & fuit ¹⁰ istum factum in Píído in ecclesie. testes. que uiram & ouuiran fazer esta carta. Egas muniz ¹¹ {fre} do_ospital. & Pedro de meyra. & fernan. rodriguez clérigo de záátan. & Pedro. uéégas clérigo de ferreira ¹² & fernando martiiz de píído & Steuam iohanes de vila boa de ferreira & Joan escudeiro de píído. & Martin. gag/o/. ¹³ da correga. & Pero. iohanes de Lamaçaes.

357

1270, Janeiro - Estêvão Mendes, notário em Lamego.

ATT, Cabido da Sé de Lamego, compras, vendas e escambos, maço 1, nº 30.

Maria Peres e os filhos vendem a D. Pedro, bispo de Lamego, uma herdade em Lamego.

EN nome de deus eu Maria pedriz en|sebra cum meus filos cõuẽ a_ssaber Martiẽ pedriz e Florẽza pedriz ¹² e Antõ mééndiz e sa moler María pedriz. e Domingos uéégas e sa moler. Eluira pedriz. A uos onrrado ¹³ padre don Pedro pela mercée de deus Bispo de Lamego. fazemos carta de uendizõ e de perduraui ¹⁴ firmiedoe. de huua nossa herdade que nos auemos no termo de Lamego en Auiuãdes Como parte ¹⁵ começo María pedriz e cũ meus filos. e da outra parte cono uosso casal. e da outra

parte cū fillos de ¹⁶ Méén raro de Gondin e da outra parte cū dona Domíngas de Caluelj. e uẽdemos a uos essa herdade ¹⁷ por salua de dezimo a deus. e se algẽ a uos buscar dessa herdade algúú foro. nos nos obligamos ¹⁸ a deffendela por salua de dezimo a deus per quanto todos auemos gáánado e por gááñar. vende⁹ mos e outorgamos a uos esa herdade pelas deuises que de suso son recontadas. por prezo que de uos ¹⁰ rezebemos conuẽ a_ssaber .xiiij^a. *morauidis* ca atãto a nos e a uos aprouge. e do prezo a uos nõ remaezeu ¹¹ neua ren en deuido por dar. Agades uos essa herdade e fazades dela perduraui|mẽte assj como ¹² uos quiserdes e se algẽ uéer assj dos nossos come dos estraiois que aqueste nosso feyto quej¹³ra cõtradizer ou embargar. quanto a uos buscar tanto a uos en dobro cõpona e a quẽ derdes uo¹⁴ssa uoz. c. *morauidis* peyte e nosso feyto permaesca en sa forteleza. feita a carta no mes de Janeyro ¹⁵ da Era. M^a. CCC^a. VIII^a. os que presentes forũ Pedro domíguiz Cidadao de Lamego. Martĩ domíguiz ¹⁶ priol de santa Maria da almacaue E Cónigo da sée de Lamego. Martĩ anes Clerígo. e eu Ste¹⁷uã mééndiz publico Tabaliõ del Rey en Lamego. esta carta cū mía mao fiz e meu ¹⁸ sinal en ela puyg en testemoya.

358

1270, Fevereiro, 14 - Gil Vicente, notário em Coimbra.

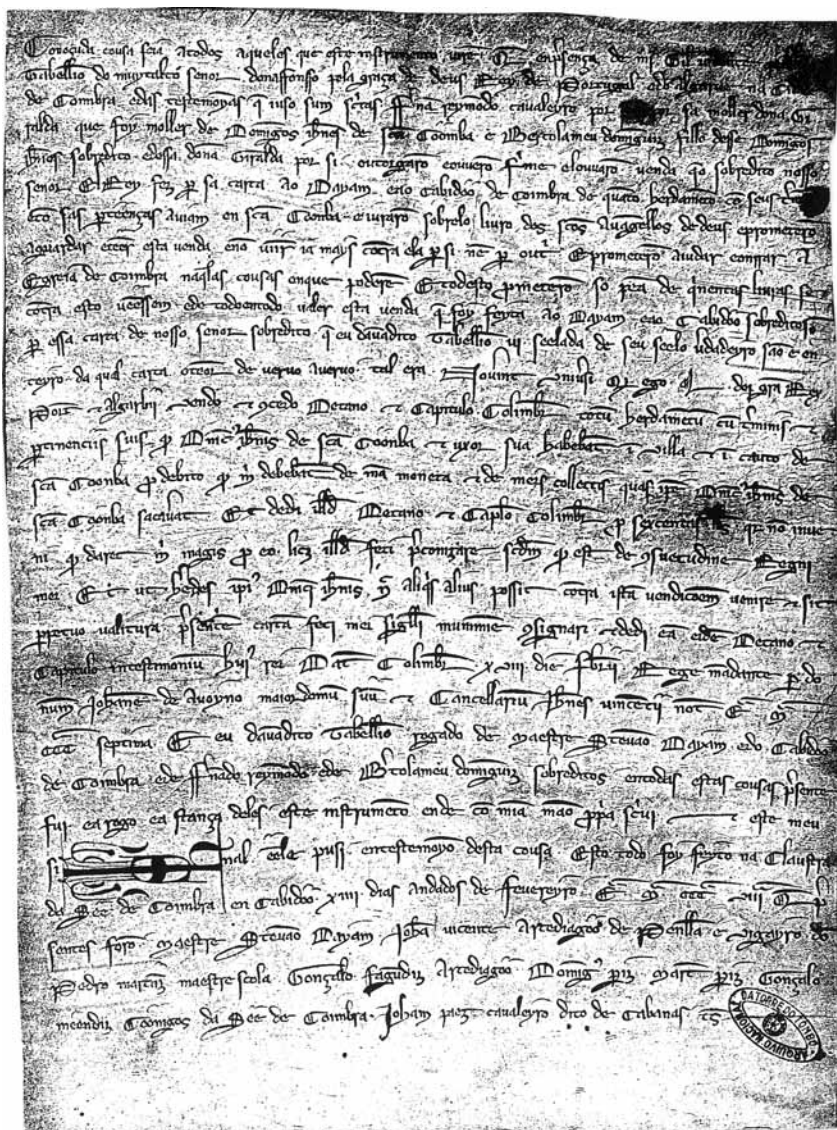
ATT, Cabido da Sé de Coimbra, régios, maço 2, nº 65⁸⁷.

Fernando Reimundo, cavaleiro, por si e pela mulher, Giralda, e Bartolomeu Domingues confirmam a venda de herdades em Santa Comba feita pelo rei D. Afonso III ao cabido da Sé de Coimbra.

Conoçuda cousa seia A todos Aqueles que este instrumento uirẽ Que en presença de mj Gil uicente publico ¹² Tabelliõ do muyt' alto senor don_affonso pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarue na Cidade ¹³ de Coímbra e das testemõyas que iuso sum scritas. Fernã reymõdo caualeyro por si e por sa moller dona Gi¹⁴ralda que foy moller de Domĩgos iohanes de *sancta* Cóómba e Bertolameu domíguiz fillo desse Domĩgos ¹⁵ iohanes sobredito e dessa dõna Giralda por si outorgarõ e ouuerõ firme e louuarõ uenda que o sobredito nosso ¹⁶ senor El Rey fez per sa carta Ao Dayam e ao Cabidóo de Coimbra de quãto herdamẽto cõ seus term[os] ¹⁷ e cõ sas pertéenças Auíam en *sancta* Cóómba e íurarõ sobrelo liuro dos *sanctos* Auãgellos de deus e prometerõ ¹⁸ Aguardar e tẽer esta uenda e nõ uĩr ia|mays cõtra ela per si nõ per outri E prometerõ Aíudar e onrrar A ¹⁹ Egreía de Coimbra naque-

⁸⁷ O documento integra a carta de venda em latim outorgada pelo rei que não é reproduzida.

las cousas en que poderẽ E tod' esto prometerõ so pẽa de quinentas liuras se ¹¹⁰
cõtra esto uêsssem e de todo en todo ualer esta uenda que foy feyta Ao Dayam e
ao Cabidóo sobreditos ¹¹¹ per essa carta de nosso senhor sobredito que eu dauãdito
Tabelliõ uj seelada de seu séelo uerdadeyro são e en ¹¹²teyro. da qual carta o tẽor de



ueruo A ueruo. tal era. [...] ¹²² E eu dauãdito Tabelliõ rogado de Maestre Steuão Dayam e do Cabidóo ¹²³ de Coímbra e de FFernãdo reymôdo e de Bertolameu domĩguiz sobreditos en todas estas cousas presente ¹²⁴ fuj e a rogo e a stança deles. este ínstrumẽto ende cõ mĩa mão propria scriuj & este meu ¹²⁵ sinal éele pusj en testemoỹo desta cousa. Esto todo foy feyto na Claustra ¹²⁶ da Séé de Coímbra en Cabidóo .xiiij. dias Andados de feureyro. Era. M^a. CCC^a. VIII^a. Que pre²⁷¹ sentes forõ Maestre Steuão Dayam Johã Uicente Arcediagóo de Penella e vigayro. dõ ¹²⁸ Pedro martíiz maestrescola Gonçalo fagũdiz Arcediagóo. Domĩgos periz. Martin Períz. Gonçalo ¹²⁹ mééndiz Cóónigos da Séé de Coímbra. Joham Paez caualeyro dito de Cabanas. testes.

359

1270, Março, 12 - João Mendes, notário em Sintra.

C. ATT, Livro de João de Portel, fl. 61r.

Rodrigo Soares torna público que os bens arrendados por João Peres de Aboim a Lourenço Peres, dito “Lamelas”, pertencem à Ordem do Templo.

Eno nome de deus. Sabã todos aqueles que este strumento uirẽ ou ouuirẽ que eu ¹² frey Roy soarez Comendador da baylia de Lixbõa da ordĩ do tenple entreguei ¹³ a Lourenço perez dicto Lamelas per nome de don Johan perez d’ avoym. & de dõna Marĩa ¹⁴ afonso ssa moller. tres casaes de herdade que sum en termho de sintra. & os ¹⁵ dous destes tres casaes sum ena Alcay[n]ça pequena. & ó outro {é} en logo que dizẽ ¹⁶ Germuleira a par da Lagẽa. & parte cõ herdamento que foy de Pedro romeu. ¹⁷ Jtem entreguei ao dauãdicto Lourẽço perez per nome de don Johan perez & de ¹⁸ dõna Marĩa afonso ssa moller vna vina cõ sas figueiras & cũ sas ar¹⁹ uores assi como departe cũ Méén martíiz caualeiro dicto pipaloz. & cũ {Pt} ea¹⁰ nes dicto dente mercador de {Lixbon}. Jtem entreguei o padrõado assi como y auia ¹¹ & ouue dõ Pedro fernãdiz de sandi ante que morresse cuio forõ os herdamentos de suso ¹² dictos & o padrõado. Eu de suso dicto Comendador entreguei ao dauãdicto Lourẽ¹³ ço perez de suso dicto per nome de don Johan e de_ssa moller marĩa afonso entradas ¹⁴ & saidas e ressios & perteenças & dereitos de todos os herdamentos de suso dictos. & ou¹⁵ trossi o padrõado da dauãdicta Egreia de san Miguel da Alcaynça que o referte & ¹⁶ o barale & ó uze & o tenha per nome da ordĩ do tenple. Jtem o padrõado & os her¹⁷ damentos & o herdamento de suso dictos dõ Johan e_ssa moller dõna Marĩa afonso deue¹⁸ nos a tẽer en sa vida assi como llis foi dada. a Baylia de sintra da ordĩ do ¹⁹ tenple e despos morte deles deue a ficar sen cõtenda en saluo aa ordim ²⁰ do tenple. & se per uẽtura dõ Johan morrer ante ca dõna Marĩa & dõna Marĩa ²¹ sse casar deue a ficar os herdamen-

tos de suso dictos cõno padrõado aa ordi do tẽ^[22]ple en saluo & sen cõtenda. Eu ffrey Roy soarez Comendador de suso dicto^[23] roguei Johan meendiz publico Tabelliõ de sintra per rogo e per chamamento de frey^[24] Roy soarez Comendador e per rogo de dõ Johan e de Lourẽço perez dicto Lamelas en^[25] todas estas cousas de suso dictas presente fui & uí & ouuí & este strumento per^[26] ma mão fiz & meu sinal enele pusi en testemoyo que tal he. ^[27] ffeito no Mes de Março .fferia. iiij^a. ante cena. xij dias ^[28] andados de Março. Era. M^a. CCC^a. VII^a. Que presentes forõ. & uir[õ] & ou^[29]uirõ. Méén martíiz pipaloz caualeiro. Pedro paez dicto carualho. Gonçaluo soarez. ^[30] Martin stephaniz capelã da Alcaynça ^[31] Afonso perez fillo de Pedro reymũdiz ^[32] Domĩgos migueliz ^[33] Afonso Lourenço fillo de Lourenço françela ^[34] Domĩgos iohannis screuã de dõ Johan. ^[35] Johã perez morador da ffreguesia ^[36] de santiago. ^[37] Martin ribeira da Alcaynça. ^[38] Pedro rodriguiz morador de santiago. ^[39] vicẽte martíiz ^[40] Miguel domĩguiz criado do tenple. ^[41] Pedro franco da Alcay[n]ça ^[42] Sadornĩo fillo de {Diago} nicholas ^[43] Domĩgos nicholas ^[44] vicẽte fernãdiz canaual.

360

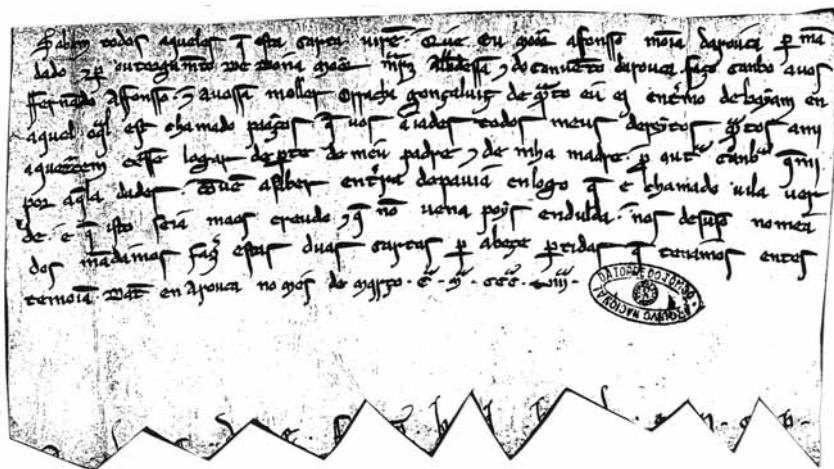
1270, Março - Arouca.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 6, maço 1, nº 7⁸⁸.

Mor Afonso, freira do mosteiro de Arouca, permuta com Fernando Afonso e a mulher, Urraca Gonçalves, o que possui em Paços (c. Baião) por propriedades em Vila Verde.

Sabam todos aqueles que esta Carta uirẽ. Qué Eu Móór affonsso mõia d' arouca per mã^[2] dado & per outorgamento De Dóna Móór martiiz Abbadessa & do Conuẽto d' arouca faço Canbo a uos ^[3] ffernãdo Affonsso. & A uossa moller Orracha gonçaluiç de quanto eũ ej en termo de bayam en ^[4] aquel [logo] o qual est chamado pááços que uos áiades todos meus dereytos quantos a mj ^[5] aquéécem éesse logar de parte de méu padre & de mha madre. por outra canba que mj ^[6] por aquela dades. cõuẽ a saber en terra de pauía en logo que e chamado uila uer^[7]de. e que isto seía maes creudo & que nõ uena poys en dulta. nos de suso noméa^[8] dos mãdãmos fazer estas duas Cartas per abeçe partidas que tenãmos en tes^[9]temoĩa. Data en Arouca no Més de Março. Era. M^a. CCC^a. VIII^a.

⁸⁸ Carta partida com ATT, Mostº de Arouca, gaveta 6, maço 2, nº 35.



361

1270, Março - Arouca.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 6, maço 2, nº 35⁸⁹.

Fernando Afonso e a mulher, Urraca Gonçalves, permutam com Mor Afonso o que possuem em Vila Verde por propriedades em Paços (c. Baião).

Sabam todos aqueles que esta Carta uirem. Que eu FFernão Affonso & mha moller ¹² Orracha Goncaluiz. ffazemos canbo a uos Móór Affonso mōia d' árouca daquela herda¹³ de a qual auēmos en terra de pauia en logo que {est} dicto uila uerde todos aqueles derytos ¹⁴ que nos hy auemos e deuemos d' auer áíades essa herdade. por outro câbo que de uos recebe¹⁵mos en terra de Bayam enaquel logar que {est} dicto pááços quanto uos hy aquecéo de parte ¹⁶ de uosso padre & de uossa madre. e que isto seia maes creudo e que non uena poys en dul¹⁷da nos de suso dictos mādamos fazer estas cartas per abeçe partidas que tenamos ¹⁸ en testemoñ a. Data en Arouca no mes de março. Era. M^a. CCC^a. VIII^a.

⁸⁹ Carta partida com ATT, Most^o de Arouca, gaveta 6, maço 1, nº 7.

362

1270, Março - Arouca.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 6, maço 1, nº 14.

Lopo Afonso e a mulher, Dona Sancha, permutam com Mor Afonso, freira de Arouca, uma herdade em Vila Verde por outra na Várzea e pela renúncia à demanda que lhes fazia em Cortiço.

Sabam todos aqueles que esta carta uírem. Qué Eu Lopo affonso e mha moller ¹² Dona Sancha. ffazemos canbo A uos Móór Affonso mōia d' arouca daquela herdade a qual ¹³ auemos en terra de pauia en lógo *que* est dicto uila uerde áíades todos aqueles dereytos ¹⁴ *que* nos hy auemos e deuemos d' auer éesse logár por outro canbo *que* de uos recebemos en ¹⁵ A uarzéa e por *que* uos quitades da demãda de cortiçó quãto uos aquéécia de parte de uosso pa¹⁶dre & de uossa madre. e *que* isto seia creudo e non uena poys en dulda mãdamos por|en fazer ¹⁷ dous prazos per abeçe partidos *que* tenamos pera testemoiã. Data en Arouca no mes de março ¹⁸ Era. M^a. CCC^a. VIII^a.

363

1270, Abril - Pombeiro.

C. ATT, Santa Clara do Porto, maço 51, nº 9⁹⁰.

Relação de propriedades oferecidas por Chamoá Gomes às freiras de Santa Clara.

Saban todos aqueles *que* esta Carta uierẽ *que* estas son as cousas *que* dona Chamua gomez mandou áás donas de sancta Clara do ¹² Moesteyro d' òtr' ãbos rios. Jtem primeyra|mente mandou *que* se faça ó Mosteyro das donas de san francisco d' òtr' ãbos Rios en comó o mã¹³dou ó papa alexandre quarto. é del|poys vrbanó. é clemente outorgarõ. é mandou á esse Moesteyro d' ãtr' ãbos rios totalas her¹⁴dades *que* auia é deuia auer en amtr' ãbos Rios. é todolos terminos é totalas possissoes *que* auia é deuia auer en terra de pauia & ¹⁵ as outras *que* auia e deuia auer en Jugeyros de cabo pena fiel. é totalas herdades *que* auya é deuia auer ena Rua da ribeyra. é ena po¹⁶braço. cõuẽ saber uignas. terras. uargas. pesqueyras. mōtes é fōtes é en todó_ó <...> d' ãtr' ãbos rios. é totalas herdades *que* auia é deuia auer en ¹⁷ Guntigen. é en Moraceses e en Monte de Muro. e en câpo ben

⁹⁰ Este documento é cópia, provavelmente coetânea, do notário compostelano Fernando Eanes.

feyto. é en Outeyro de donas. é en omezío e en Maohes. é á vigna *que*¹⁸ iaz en termino do saúgal *que* cõprou sa madre. pora vestiaría das donas. é á sua herdade de riba de limía *que* lñ ficou delpos morte de¹⁹ dona Thareyga garcia perá vestiaría das donas ca tal preyto fezerõ ãbas *que* ficasse por sas almas á aquelas donas. é as suas cõtas e os seus¹¹⁰ cristaes. é ducentos .*morauidis*. pera acimar a eygrega. é trezentos moyos de pan en Sousa. e as uestimẽtas e os calizes. e os liuros *que* son da Ordin¹¹¹ de san ffrancisco. é a sua Biblia boa. e a outra meuda. e as reliquias. e as cruces de ligno *dominj*. mays á cruz móór das pedras mãdou á leza. é¹¹² mãdou *que* se algúu ou algua de seu lignagẽ quiser demãdar herdanza en esse Moesteyro d' ãtr' ãbos rios *que* li den ua exada cõ *que* caue e áá do¹¹³ na ua pesa de láá *que* fie é segnas raxoes de boroa e da agua quanta possam beuer. *Item* É todos do seu lignagẽ *que* fizessem algo ou bẽ¹¹⁴ ao Moesteyro d' ãtr' ãbos rios *que* ouuessem á béézõ de deus e a sua. e os outros *que* lis mal fizessem *que* ouuessem á maldizõ de Deus e á sua.¹¹⁵ *Item* E dou en garda é en comẽda do papa é do arcebispo de bragáá ó Mosteyro *que* o tegna en comẽda de mão do papa. é se o ó papa *fezer* exẽto¹¹⁶ mandou *que* li de á abbadessa cadá_ano úu marco de prata. *Item* E mãdoulis úa lâpada de tres marcos de prata. é úu Turibolo. é ua acerra de .vj^{ex}.¹¹⁷ marcos de prata. é todos os seus Mouros. e as Mouras. e os seruos e as seruas. é todas as reliquias e as Magestades e as Jmagées é todá_á sua Capela¹¹⁸ e todos os liuros seus se nõ á Biblia uedra *que* mãdou ao bispo de cibdade é úu calez *que* mãdou aos frades préégadores de Tuy e mã¹¹⁹doulis á sua Azemela gardesa é todas as eguas cõ seus poldros se nõ dous. E mãdou á páy soariz seu sobrõ á sua herdade de *sancta*¹²⁰ Cóoumba d' alo u rio cõ sua seara cõ quanta ela .i. auia é deuía auer *per* tal preyto *que* se Pay soarez sen fillo léédemo morrer. á herdade de¹²¹ *sancta* colũba tornesse ao moesteyro d' ãtr' ãbos rios. é mãdou *que* nõ filassen rẽ dos fruytos das herdades *que* mãdou áá amtr' ambos rios. nen¹²² das outras rendas pera pagar sua manda. Et Ego Rodericus gomecĩ dei *gratia* abbas de palumbario & executor *omnium testamentorum domine*¹²³ chamoe *supradicta* *presens* *transumptum* de legatis *eisdem dominabus*. feci fieri. & *eisdem* dari *precepi* sigillj *meu pendentis* *munimie roboratum*. actum fuit¹²⁴ hoc apud palumbarium in Era M^a CCC^a VIII^a in fine mensis aprilis.

364

1270, Maio, 1 - João Peres, Lisboa.

C. ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 98v.

O rei D. Afonso III outorga carta de conciliação entre Gonçalo Garcia e Mor Gonçalves.

Don Affonso pela graça de deus Rey de Portugal e do ¹² Algarue. a todos aqueles que esta ma carta uirẽ ¹³ fazo saber que como cõtenda fosse per|ante mi antre ¹⁴ don Gonsalo garcia dua parte e dõna Mayor ¹⁵ gonsaluiz per don afonso lopiz seu procurador auondoso á_á ¹⁶ quisto da outra parte sobrelos herdamẽtos e Egre¹⁷iyayos. e testamẽtos. e naturas. e maladias. e ¹⁸ Coutos. e onrras. cõ sas perteeñças e cõ seus derey¹⁹tos os quaes forum de dõna Maria gonsaluiz fila de ¹⁰ don Gonsalo meendiz e de dõna Taregia suariz os ¹¹ quaes auéerõ e deuia auír áá dauãdicta dõna ¹² Maria gonsaluiz per razõ de don Gonsalo meendiz. e per razõ ¹³ de dõna Tareyia suariz ssa madre á_átal aueen¹⁴za a seu plazer uéerõ. Conuẽ a_ssaber que poserõ to¹⁵da esta contenda en mha mao so pea de perder ¹⁶ a demanda e hyr sen meu amor aquel que non ¹⁷ fizesse meu mandado assi en Juyzo como en ¹⁸ auéença como en Aruidro e outorgarõ que eu fe¹⁹zesse hy aquilo que por bẽ teuesse assi en Juyzo co²⁰mo en auéença como en Aruidro. e eu auudo cõ²¹selo cũ aqueles que entendi que me dereytamente cõ²²selaria meti hy migo Steuã anes meu Chã²³celer. e frey afonso periz faria. e frey Giral do²⁴miũguiz da ordim dos preegadores. e auudo consello ²⁵ cõ elles e cõ Aqueles que son de meu conselo ui por ²⁶ bẽ e por ssa proe deles e de meu Reyno por tal ²⁷ que aiã paz e amor antre eles e mãdei e mado ²⁸ assi en Juyzo como en auéença coma en aruidro ²⁹ que don Gonsalo garcia aia todos os herdamentos e os ³⁰ E[g]reiyayos. e as naturas. e as Onrras. e os Coutos ³¹ e as maladias. e os testamẽtos. cõ todas sas pertee³²nzas e cõ todos seus dereytos. que auéerõ e deuia á_á ³³ uír en todo meu reyno. áá dauãdicta dõna Maria gõ³⁴saluiz per razõ de don Gonsalo meendiz seu padre. e que outro ³⁵ ssi que esse don gonsalo garcia aia o quĩõ dos herdamentos que ³⁶ auia & deuia á_áuẽr a dauãdicta dõna Maria ³⁷ gonsaluiz per razõ de dõna Tareyia suariz sa madre ³⁸ en todo meu Reyno saluo que o dauãdicto don Gonsalo ³⁹ garcia nõ aia parte nos Egreiayros nẽ nos tes⁴⁰tamentos nẽ nas maladias nẽ nas Onrras. nẽ ⁴¹ nas naturas. nẽ nos Coutos. que auéerõ. e deuiam ⁴² á_áuír aa dauãdicta dõna Maria gonsaluiz aaque⁴³ro contra Stremadura e contra a beyra. per razõ ⁴⁴ de dõna Tareyia suariz sa madre. pero se hy don ⁴⁵ Gonsalo garcia alguũ quĩõ hy á per outra razõ ou doutra ⁴⁶ parte aiaho. E quanto he o quĩõ dos herdamentos de dõna ⁴⁷ Maria gonsaluiz outrossi os aia en estes Coutos e On⁴⁸rras sobredictas. E sse per uentura dõna Maria gonsaluiz a⁴⁹uya aalen Doyro per razõ de dõna Tareyia suariz ⁵⁰ sa madre Egreiayros ou naturas ou maladias. ou ⁵¹ onrras. ou testamentos ou coutos. aia ende don ⁵² Gonsalo garcia quanto {é} o quĩõ de dõna Maria gonsaluiz. E mado que don ⁵³ Gonsalo garcia. e dõna Mayor gonsaluiz. e dõna Sã⁵⁴cha gonsaluiz e os Moasteyros de Loruaho e d' alRo⁵⁵uca. se sayam logo do quĩõ de dõna Sancha gonsaluiz ⁵⁶ se cada huũ deles Algua rẽ ende ten. E mado que ⁵⁷ se don Gonsalo garcia. ou dõna Mayor gonsaluiz algũa rẽ ⁵⁸ gááñarẽ per qualquer maneyra ou cõpararẽ ⁵⁹ en|sembra ou cada huũ per si eno quĩõ dos herdamentos ⁶⁰ ou dos Egreiayros. ou das naturas ou das on⁶¹rras. ou das maladias. ou dos testamentos. ⁶² ou dos Coutos. que aueerõ e deuia á_áuír a dõ⁶³na Sancha gonsaluiz despoys

que for Julgado cuios ¹⁶⁴ deuẽ sér *que* ambos os *partam per* meyo. e este an ¹⁶⁵ de a boa fe e hũa parte sen_a outra non aia ¹⁶⁶ hy rẽ senõ a prazer da outra parte. E ante que o ¹⁶⁷ Juyzo seia dado cuius deuerẽ a sér nẽ hũa das ¹⁶⁸ partes nõ seia poderosa de *comparar nẽ* de ga ¹⁶⁹ anar hy rẽ. saluo seia *pero que* nẽ despos o Juyzo. ¹⁷⁰ don. *Gonsalo*. garcia. non cõpre nẽ gáane ren nos ¹⁷¹ Coutos. nẽ nas onrras. nẽ nas maladies. nen ¹⁷² nos testamẽtos. nẽ nas naturas *sobredictas*. *que* son ¹⁷³ aaquẽ doyro *que* forõ de dõna Tareyia soariz. ¹⁷⁴ *pero* se hy alguũ *herdamento* cõparar ou gáanar ¹⁷⁵ don. *Gonsalo* garcia. ou dõna Mayor *gonsaluiz partã* ¹⁷⁶ no ambos *per* meyo. En testemoyo da qual cou ¹⁷⁷ sa dey ende aos dauãdictos don *Gonsalo*. garcia. e a ¹⁷⁸ dõna Mayor *gonsaluiz* senhas mhas cartas seme ¹⁷⁹ laues. Dada en Lixbõa primeyro dia de Mayo ¹⁸⁰ El rey o mãdou con cõselo de_ssa corte. Johã ¹⁸¹ periz a fez. Era. M^a. CCC^a. VIII^a.

365

1270, Julho - João Domingues, notário em Lafões.

ATT, Mosteiro de Tarouquela, maço 7/B, s. n.

Afonso Alvares entrega à mulher, Estefânia Fernandes, um casal no Corvo e outro em Mourel (c. São Pedro do Sul).

Conoscã *quantos* esta carta uirẽ *que* Eu Affonso ¹² aluarez recabedo Esteuaya ffernandj ma moler en ¹³ dous casaes. no do Coruo. e no outro de Mourel ¹⁴ en *que* mora *Dominicus* rey. e dou a ela estes dous ¹⁵ casaes en sa uida e delpos sa uida fiquẽ estes ¹⁶ dous casaes a quẽ levar ma boa & se al¹⁷guẽ esta carta quiser britar *quanto* a ela demãdarẽ ¹⁸ tanto ly dubrẽ e pecte .c. *morauidis* a quẽ ela sa uoz ¹⁹ der. Facta carta no mes de Julio reynãte rey dõ ¹¹⁰ afõso en *portugal* Senor d' aLafoe dõ .*pedro*. iohannis. Juiz Joã ¹¹¹ *dominici* é eu *que* esta carta mãdey fazer dante boos ¹¹² omees a outorguey quaes presentes forõ Dõ .*pedro*. ue¹¹³egas. Joã *dominici*. ffernã roderici. Joã ioanes. Giral ¹¹⁴ periz. é Eu Joã *dominici* Tabaliõ en Alafoe esta car¹¹⁵ta escreuj e posi .y meu sinal. Era ¹¹⁶ M^a CCC^a. VIII^a.

366

1270, Outubro, 29 - Santo Tirso.

ATT, Mosteiro de Arouca, gaveta 3, maço 5, nº 1.

Rui Fernandes, abade do mosteiro de Paçô, e Mor Martins, abadessa do mosteiro de Arouca, resolvem o litígio que sustinham sobre o herdamento de Lamas.

Acunuzuda cousa sega a tudus aqueles que este scriptu uirẽ *que* como fusse cõten-
da antre Dõ Ruy fer¹² nandiz Abbade de paazoo. e o conuẽto desse logar dua parte.
E donna Maior martíz Abbadesa do Moesteiro d' a¹³ Rouca e o cõuentu desse logar
da outra parte. Sobre úú erdamento que chamã de lamas o qual Erdamentu trouxe
¹⁴ Steuã ffernandiz clerigo. Perant(r)e Don Nuno Martijz meiriu mayor en portugal.
Martim periz procurador ¹⁵ da Abbadesa e do conuentu e do Moesteiro d' a|Rouca.
e Johan muniz frade do Mooesteiro de paázóo. ¹⁶ e procurador do Conuento desse
logar. e Don Roy ffernandiz Abbade do mooesteiro de susu dicto. a atal ¹⁷ aueenza
e cõpusizõ ueeron. Conuẽ a_ssaber. que tudá_á contẽda que era subrelo erdamen-
to de susu dicto. ¹⁸ puserõ aluidros. é en mau é en puder. do ^Pirol^ de Eygregóo. e
de Steuã periz da Lauãdeira. e en Dumĩgos ¹⁹ suariz de Cidadela. cõuen a_ssaber ã
tal maneira que quer *que* esses de suso dictos mãdarẽ subrelo erdamento ¹¹⁰ de susu
dictu Aluidrãdo iulgãdo cõpoẽdo cada ua das partes deueo aatẽder. e aguardar e
pora isto ¹¹¹ seer aatẽdudo e agardado dua parte e doutra Martim periz procurador
de susu dictu deu fiadures A dõn_abbade ¹¹² de paazoo. e a Johan muniz procura-
dor do cõuentu de paazoo. Martim steuaiz caualeiro dicto da espiuco. é Johã ¹¹³
garsia caualeiro dicto de farazõ. en Cem soldos é én caber. *que* quer *que* estes arui-
dros de suso dictos mã¹¹⁴ darẽ iulgãdo cõpoẽdo é aruidrãdo. e o Abbade de suso
dicto e Johan muniz procurador do cõuentu de suso dicto ¹¹⁵ derũ fiadures. á
Martim periz procuradur de susu dicto Steuã periz caualeiro dicto de canaua. é
Martim meẽdiz ¹¹⁶ caualeiro dicto de beesteiros en Cen soldos e encaber assj como
de susu e dicto. E esse erdamento de susu ¹¹⁷ dicto de Lamas deue aa_sseer e estar
en puder é en garda destes aruidros de suso dictos e nen_ua das ¹¹⁸ partes nõ deue
aa uijr á esse erdamento. ñẽ filar ende nada *per* ssy ñẽ *per* outrẽ. atẽe que este
fej¹¹⁹ to ssega determiado *per* estes aruidros. E_sse algua das partes ende algua
cousa filar. ou eesse er¹²⁰ damento ueér. deue aa *perder* todo o direito sse o hy a
/e/esse erdamento E que esta cousa nõ uena en ¹²¹ duuida. o Abbade de paazoo e os
procuradores de su/so/ dictos. fezeron en fazer duas cartas sayladas ¹²² do saylo de
Dõ Aluaro abbade de *sancto* tirso. E nos Dõ Aluaro abbade de *sancto* tisso. á Rogo
das partias ¹²³ de suso dictos. estas cartas fiz saelar de meu saeilo. E o abbade e o
cõuentu de paazoo deuen aa teer ¹²⁴ ua carta en testimoyo. é abadessa e ó Cõuento
d' a|Rouca outra. os que furõ presentes ¹²⁵ conuen a_ssaber. Dom Nuno Martijt
meyriu mayor en portugal. e Gunssalo gũsaluiz ¹²⁶ chantres do porto. e Gũsalo
meẽdiz iuiz del Rej. e Vaasco fagũdiz thesaurario do porto ¹²⁷ e Steuã eanes arza-
diaguu de bragaa. e Steuã periz tabaliõ da terra de uermuj e ¹²⁸ Juyao durayz de
Guymaraes. Data apud Monasterium sanctj Tirsj .iiijº. kalendas Nouembris ¹²⁹ Era.
Mª. CCCª. VIIIª.

367

1270, Outubro.

ATT, Mosteiro de Ferreira de Aves, maço 3, nº 53.

Pedro Martins oferece, pela alma da mãe, um casal em Mioma do Ribeiro (c. Sátão) ao mosteiro de Ferreira de Aves.

Cõnoscã todos aqueles *que* este testemoyo uirẽ *que* eu Pedro. martííz dicto ¹² bote-llo dou aó Mo/a/steyro de *sancta* Ouffemea de *ferreira* húú Casal pola ¹³ Alma de mha madre dona *Maria* rodriguiz. ó qual Casal ela auia ¹⁴ en meoma a do Ríbeyro aquele casal en *que* mórou *fernã iohanes* ¹⁵ é eu Pedro. martííz fiz esta entrega do sobre|dicto /casal/ a *Maria* rodriguiz ¹⁶ <Abadessa> do sobre|dicto Moasteyro. per logo de mha Madre *porque* ¹⁷ mha madre leixou en mj todas ssas mãas *pera* *comprirlas* eu por ssa al¹⁸ma. e por *que* eu entẽdi *que* isto era *prol* de ssa alma. fizi isto *per|ante* {homees} ¹⁹ bóós *que* forã testes. cõuen a *ssaber* Roy *fernãdez priol* de *sancta* .*Maria*. de Záátã ¹⁰ e FFernã rodriguiz clerigo desse meesmo logar e Lourẽço fer¹¹nãdez caualeiro. e Martĩ *periz* de meoma. e Steuã *gonçalvez* clerigo. e outros {omees} ¹² bóós. e isto foy fecto no Mes d' oytubro. en Era. de Mil. e. CCC^a. ¹³ e VIII^o.

368

1270, Novembro, 26.

ATT, Chancelaria de Afonso III, livro I, fl. 104r.

D. Afonso III ordena a entrega de casas a D. Vivaldo.

Don Affonso pela graça de deus Rey de Portugal ¹² & do Algarue. A uos Pedro *fernandiz* meu ¹³ Almoxarife e aos meus escriuaes de Lixboa sau¹⁴de. Mandouos *que* dedes a don viualdo as mhas ¹⁵ casas *que* foron de don Germã *que* estã a par dos ¹⁶ cãbos *que* as tena em prestamo de mj en sa uida. vnde ¹⁷ al non façades. Dada en Lixbõa. xxvj. die. de ¹⁸ Nouẽbro El rey o mãdou. Pedro perez a fez. ¹⁹ Era. M^a. CCC^a. VIII^a.

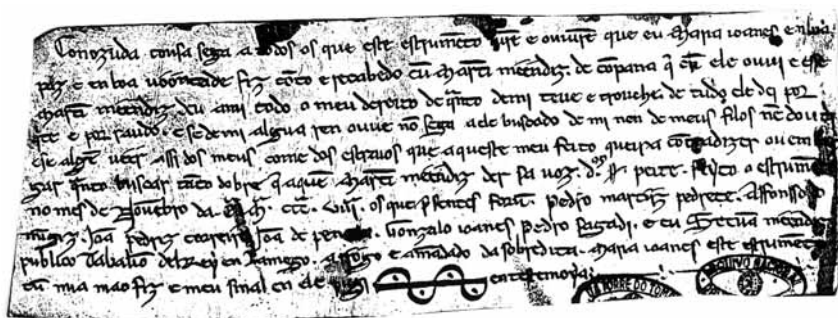
369

1270, Novembro - Estêvão Mendes, notário em Lamego.

ATT, Cabido da Sé de Lamego, avulsos, maço 1, nº 1.

Maria Eanes quita-se de uma demanda económica a Martim Mendes sobre propriedades que ele detinha.

Conozuda cousa sega a todos os que este estrumẽto uirẽ e ouuirẽ que eu Maria ioanes en laa paz e en boa uóontade fiz cõto e recabedo cũ Martĩ mééndiz. de cõpana que cũ ele ouuj e esse ¹³ Martĩ mééndiz deu a mj todo o meu dereito de quanto de mj teue e trouche. de tudo ele dej por ¹⁴ quite e por raudo. e se de mj algua ren ouue nõ sega a ele buscado de mj nen de meus fillos nẽ doutri ¹⁵ e se algẽ uéer assj dos meus come dos estaios que aqueste meu feito queira cõtradizer ou embar⁶gar quanto buscar tâto dobre que a quẽ Martĩ mééndiz der sa uoz .d^{os}. soldos peite. feyto o estrumẽto ¹⁷ no mes de Nouẽbro da. Era . M^a. CCC^a. VIII^a. os que presentes forũ. Pedro martiũz pedrete. Affonso do⁸ mĩ giz. Joã pedriz correiro Joã de penela. Gonzalo ioanes Pedro Sagadj. e eu Steuã mééndiz ¹⁹ publico Tabaliõ del Rey en Lamego. a rogo e a mãdado da sobredita. Maria ioanes este estrumẽto ¹⁰ cũ mia mao fiz e meu sinal en ele pugj en testemoya.



370

1270.

ATT, Mosteiro de Ferreira de Aves, maço 3, nº 54.

Maria Rodrigues, abadessa do mosteiro de Ferreira de Aves, afora a Pedro Martins um casal em Sátão.

Cõnuçada cousa seya a todos aqueles *que* esta carta uiren & ouuirẽ. *que* eu Maria rodrigez Abadessa de S<—> ¹² *conuento fazemos carta a tj Pero martiiz de uno ca#l#sal que auemos ã termo de záátan no logar que chamã <—>* ¹³ *.Maria. rodri-* gez a esse moasteiro por ssa alma. no qual morou fernã iohanes & dona Domẽga. fazemos carta <—> ¹⁴ *que fezeistes ao moasteiro & faredes senpre. per tal precto que uos tenades ele en uossa uida. & den ende <—>* ¹⁵ *cimẽto a esse dicto moastei-* ro. & de|post uossa morte uenna o moasteiro receber o_sseu casal e_sse m<—> ¹⁶ o moasteiro *quer* britar esta /carta/ ou uoluer pecte a ti Pedro martiiz .C. morabiti- nos & a *quen* deres tua uoz outro<—> ¹⁷ ou uosso filo esta /carta/ quiserdes britar pectade óó moasteiro .C. morabitanos & a *quen* der sa uoz outros tantos <—> ¹⁸ .M^a. CCC^a. VIII^a. Qui presentes foran estes sum. Roy fernandez Abade de Sancta Maria. de záátan fern<—> ¹⁹ tin. perez de meoma. testis. Lourenço fernandez caua- leyro desse menesmo logar. testis. ¹¹⁰ este fecto <seya firme fazemos> fazer duas cartas partidas per a.b.c.

371

1270 - Martim Domingues, notário em Coruche.

ATT, Ordem de Avis, maço 2, nº 246.

João (..) e a mulher, Maria Martins, oferecem propriedades à Ordem de Avis.

<...> coussa sseia a quantos esta Carta uiren & léér ouuirẽ *que* Eu Johan ¹² <..> dicto carneyro ensenbra. Con ma moler Maria martiz En nossa uida e en nossa ¹³ <...> bõa uoõtade Damos e outorgamos á ordin d' avix por nossas almas ¹⁴ e por amor e por ajuda *que* dela rreçebemos todó_ó quinõ das nossas herdades *que* nos ¹⁵ auiamos <.. paay redondo ..>erdades á ¹⁶ <..> d' avix pera todo senpre <.. melhor ..> dela ordi¹⁷ <.. nossa parte .> uẽer *contra* aque¹⁸ste nossu feyto nõ sseia a eles outorgado. Mays solamente pola tẽtaçõ quanto de¹⁹mandarẽ tanto á ordim d' avix en doblo cõponam. E ao senhor da terra peyte .C. morauidis ¹¹⁰ feyta a Carta no mes de <..> Era M^a. CCC^a. VIII^a Qui presentes fforõ Johan periz ¹¹¹ Pero dorã en esse tempo <..> goya Meẽ pááez <..> Egas lourẽço caualeyro. Johan iohanes ¹¹² Domĩgos periz crespo Giral <..> E eu Martim domĩgiz publico tabelliõ de Culuchj ¹¹³ rogado e [a] praçer das partes esta Carta escreveu e este meu ssinal ¹¹⁴ y pogj en testemoyo.

372

Sem data.

ATT, Mosteiro da Pendorada, maço 23 (s. n.).

Inventário dos herdamentos do mosteiro da Pendorada

Esta {é} A renêbrãza. Dos herdamêtos *que* sam ihoane ¹² o [m]oeesteiro de sam iohane da pendorada. áá. em tera d' ala¹³foy. Jn primo a grãya de nodar cõ dous casá-áes. E ho/s/ ¹⁴ casaaes sã a foro de quarto. dereyturas .ij. dou/s/ .soldos. de p|i|di¹⁵da <çĩqui> .v. uaras de bragal. dous. dous capoeés .x. ¹⁶ .x. houos. senas pernas de porco con senos antrecos¹⁷tos e senas teeygas de pã segũdo. senus cabritos ¹⁸ senos queigos senas fazeduras. de mâteiga. *Item* ¹⁹ Em a maeizenssa una sééra de uina. cõ .vj. casaaes. ¹¹⁰ ee. emde uno ermo. e tem outro martin gonsalu¹¹¹iz em sa uida. Éé hos outros som *per* tal foro ^queme^ ¹¹² os de susu ditos de nodar. *Item*. em sequeiros áá .vj. ¹¹³ casaées em sete fomtes uno. e dã de foro. dous ¹¹⁴ dous .soldos. de p|i|dida e medenles de quintu. e dam senas ¹¹⁵ pernas de porco e senas outaas de pam. dous dous. fr¹¹⁶amgauus. e x. e dez. ouos. *Item*. em sáá .j^o. casal e da ¹¹⁷ tal foro. come os de sequeiros. saluo hos dous. soldos. ¹¹⁸ e tẽ uno casal a custadizo *que* chamã hos pardeeiros ¹¹⁹ *Item* eno souto. aa. dous casaées e dam tal foro quome ¹²⁰ o de sáá. *Item*. em sagadelos. a .j^o. casal. e iaz ermo. *Item* ¹²¹ na costa a .j^o. casal e iaz ermo. *Item* em couelias. a .ij. ca¹²²sááes. e dam tááes dereituraz come o de sáá. *Item*. na rũ¹²³picĩla. áá. ij. casaaes. *per* este foro. *Item* em souto maiur ¹²⁴ aa dous casaaes. e som de iugada dam .vj. <seç> ¹²⁵ talegas de pã e senos quarazijs. *Item*. a. em figeiredo d' alua .iiij^{or}. cas¹²⁶aaes e dam .dous dous. soldos . de pidida . e medêles de ¹²⁷ quinto e dam. senas espadoas de porco de noue costas e senas ¹²⁸ tééigas de trígõ cõ ellas. e senas galias. e x. dex. ouos ¹²⁹ *Item*. a . Na foladela .ij. casaées .e dam dous dous . soldos de pidida ¹³⁰ e fazẽ nas houtras cousas tááes dereitos come hos da rũp¹³¹cinla. *Item*. a. no amaral uu. mora Martĩ pequeno .j^o. casal e da ¹³² ij. soldos de pidida. e medêli de quinto. e da perna de porco e .j^a. outáá ¹³³ de pã cẽteo. e .j^o. cabritu e uno bragal. de vij^e. uaras. e .j^o. ¹³⁴ cãpo e uno frãgau e .x. ouos. esta .y. uno casall e ten Ende ¹³⁵ meen rodigiz ho meu en sa uida. e houtro meu laurãno hós ¹³⁶ óómees e dam ende a razõ hou moesteiro. *Item*. dous casae¹³⁷es *que* tem ho moesteiro de maria martíiz em penur e poẽles maiordo ¹³⁸ mo. *Item* .a. em mondelos .j^o. casall. e rẽde .xxx^{ta}. soldos. *Item* en coue¹³⁹las. uno casal e rẽde .iiij^{or}. liuraz. e mea. *Item* em arizes ¹⁴⁰ uno casal e tenno martin mééndiz en prestamo. *Item* em catáá ¹⁴¹ .j^o. casal e meo *que* tẽ esse martĩ mééndiz. e dam cada ano ¹⁴² hou moesteyro .iiij. capoeés por conocẽza. *Item*. em couas ¹⁴³ de rio .á. .iiij^{or}. casááes e morã em elles .x. homéés e m¹⁴⁴edeles de quinto e dam todos *per* cabeças todos .x. senas pern¹⁴⁵as de porco e de ^cassa^ casal dam senas outaas de pã e dou/s/ ¹⁴⁶ dous frãgaos. e x. dex ouos. e destes casaaes. tem ende ¹⁴⁷ Pero gõsaluiz .j^o. meo en sa uida hos erdadores *que* á .y ¹⁴⁸ enees/a/ alldeia. dam cada ano .iiij. aradoyras de foro ¹⁴⁹ e

dam da emtrada que foy de martin affoms. una libbra ¹⁵⁰ de cera. *Item* em delã. a .iiij. casaaes e facẽ tal foro ¹⁵¹ quome os de couas de rio e morã em elles .iiij. oom ¹⁵² éés. *Item*. em uerduzedo. a. ij. casaaes. e fazem tal foro ¹⁵³ come hos de couas de rio e come hos de delã saluo que dã ¹⁵⁴ quarazíís. *Item*. em couas de môte. á .iiij. casaéés e iij. quartus ¹⁵⁵ e moram em elles .xi. homéés e fazẽ tal foro come hos ¹⁵⁶ de couas de rio. e destes .xi. homees tẽ ã de uno méén rodigis ¹⁵⁷ en sa uida e de sa moler. *Item*. Na pena. á .iiij. casaéés. ¹⁵⁸ e dam senos. Moyos de pã de iugada e senos quarazíís. e senas ¹⁵⁹ outaas de pã cõ eles e senas galias e tres .iiij. {alcs} de trijgo ¹⁶⁰ *Item* em fauezelas . á .iiij.^{or}. casaéés. e dam de iugada. se ¹⁶¹te sete. talegas de pã segũdo e senas. talegas de triigo. e senu/s/ ¹⁶² quarazíís e senas outaas de pã centeo. e senas galias e cĩqui ¹⁶³ cinqui ouos e senos afusaéés de lio. *Item* na proua. á .iiij.^{or}. ¹⁶⁴ casaéés e dam. tres tres *quarteiros* de pã. de iugada e senas *pern* ¹⁶⁵as de porco e senas outaas de pã e senas galias e cĩqui ¹⁶⁶ cinqui ouos. *Item*. em padrozelos. á. ij. casaéés e uóo da .ij. libbras ¹⁶⁷ de cera e perna de porco e .j.^a. outáa de pã. *Item* em cabana ue ¹⁶⁸la. á .ij. casaaes. e dam duas duas libbras de cera e senas ¹⁶⁹ pernas de porco e senas outáas de pã e senas galias. *Item* ¹⁷⁰ em couelo. á .iiij. casaaes e *terza* e dam de iugada ¹⁷¹ e dam. sex. sex. *quarteiros* de pã de iugada e mendenles o ui/o/ ¹⁷² de quinto e de /ca[da]/ casal dam. sex sex. {alcs} #de trigo# de cemteo ¹⁷³ e tres tres {alcs} de trigo e quatro. quatro. afusaéés de lio. e d ¹⁷⁴uas duas galias e morã <y> .viij. omees. dam senas ¹⁷⁵ pernas de porco. *Item*. em ragauufe. morã .viij. oméés ¹⁷⁶ e dam. dous dous *quarteiros* de pã. e iij. iij. {alcs} #...# ¹⁷⁷ de cemteo. e xij. {alcs} de triigo e dam .iiij. galias e senas ¹⁷⁸ pernas de porco *Item* em cacerelos. á. iii. casaaéés e dã en ¹⁷⁹de hous dous .vj. vj. talegas de pã e senos quarazíís. e hou ¹⁸⁰ outro da .j.^o. *quarteiro* de pã. *Item* Na draue. á .ij. casaéés e dã ¹⁸¹ tal foro como os de cacerelos. *Item* em gauirĩ .ij. ca ¹⁸²saaes. e dam senos *quarteiros* de pã e senos quarazíís. *Item*. Na ¹⁸³ togosa .ij. casaaes cõ outro tal foro come ho de gai ¹⁸⁴rim. *Item*. Na lagea .ij. cases. e dã tal foro come es ¹⁸⁵tes de gairẽ ece ós da #...# togosa *Item*. do casal de baltar ¹⁸⁶ <...> Da rãda dest' ano .vj. <*quarteiros*> de pã segũdo & j. *quarteiro* de ¹⁸⁷ <pã e vij puças de uyo> .vj. afusaes de lio e todalas outras de ¹⁸⁸reituras.

3. Documentos galaico-leoneses

373

1236, Novembro, 30.

ATT, Mosteiro de Ferreira de Aves, maço 3, nº 36.

Giraldo Mendes vende a Martim Miguéis e à mulher, Marina Soares, propiedades que foram de seu pai.

Jn dei nomine amen. Saban elos que aqui son. elos que an de uener. que ¹² eu giraldo mendez de bon corazon é de bona|mente. Fago carta de ¹³ uendezio[n] de la bona de meu padre. a uos martin Michaeliez e a uostra ¹⁴ {Moler} Marina Suarez. e rezibe en prezo. tres anos que me ensinestes. ¹⁵ é un <medio> Morauedi. é una iantar. en prezio en robracion. Nengu¹⁶ na cosa non finco por dar. abeatis uendades uos e quin uos quersedes ¹⁷ he se alguno uener de mia parte ó de alena que esta uoz quera pa¹⁸ sar. sea maldito e descomungado e con iudas traidor en enferno da¹⁹ nado. he quanto demandar atanto doble. a uos o quen uostra uoz touer. ¹¹⁰ He de maes pete al senor de la terra quíntentos soldos. Fecta esta carta en¹¹¹ no postremero dia de nouenbrio. So la era que andaua de. Mil. e. CC. ¹¹² LXXVIII. annos. heu giraldo mendez que esta carta mande fazer con ¹¹³ mjas manos la robro e la confirmo. elos que lo uiron e lo odiron domin¹¹⁴ gos pedrez el clerigo. joane mendez el iuiz . pedro ¹¹⁵ joane ¹¹⁶ Martino ¹¹⁷ testes.

374

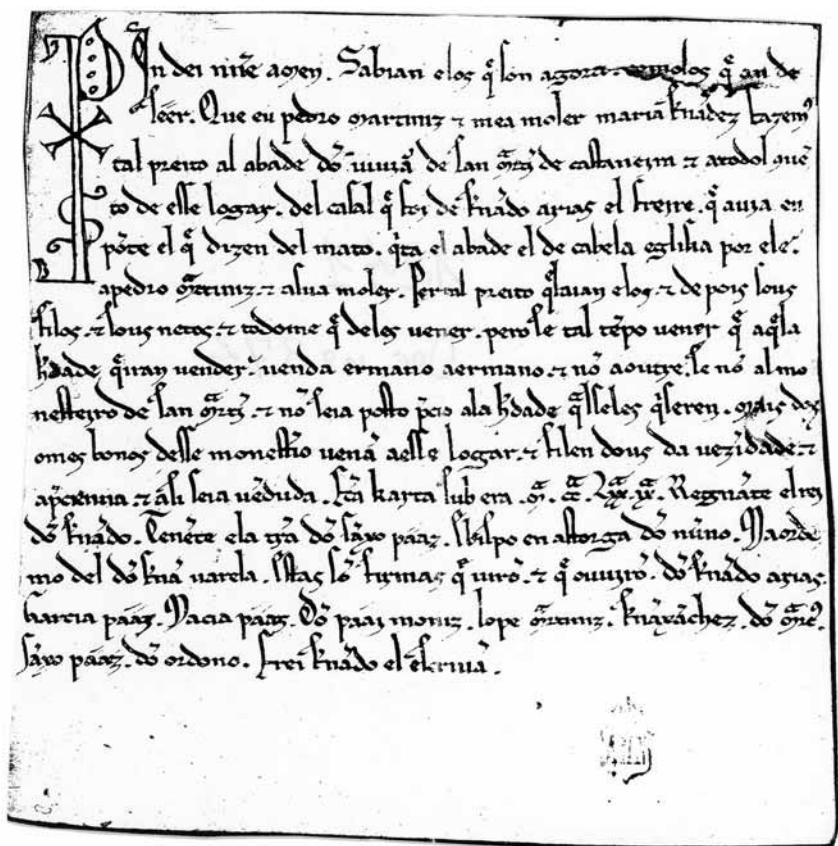
1241 - Frei Fernando (escrivão).

AHN, Mosteiro de Castanheda, pasta 3566, nº 5.

Pedro Martins e a mulher, Maria Fernandes, chegam a um acordo com D. Viviano, abade do mosteiro de Castanheda, sobre o uso e propriedade de um casal na Ponte do Mato.

Jn dei nomine aMen. Sabian elos que son agora como los que an de ¹² séér. Que eu pedro Martiniz & mea moler maria fernandez fazemos ¹³ tal preito al abade don

uiuian de san Martin de castaneira & a todo' l conuen⁴to de esse logar. del casal que foj de fernando arias el freire. que auia en ¹⁵ ponte el que dizen del mato. quita el abade el de cabe la eglisia por ele. ¹⁶ a pedro martiniz. & a sua moler. Per tal preito que l' aian elos. & depois sous ¹⁷ filos &. sous netos. & tod' ome que deles uener. pero se tal tempo uener que aquela ¹⁸ herdade queiran uender. uenda ermano a ermano. & non a outre. se non al mo⁹ nestejro de san Martin. & non seia posto precio ala herdade qual s' eles quiseren. Mais dos ¹⁰ omes bonos desse monesteyro uenan a esse logar. & filen dous da uezindade. & ¹¹ aprecienna. & asi seia uenduda. Facta karta sub era. M^a. CC^a. LXX^a. IX^a. Regnante el rej ¹² don fernando. Tenente ela terra don sanxo pááz. Ebispo en astorga don nunno. Maordo¹³ mo del don fernan uarela. Estas son firmas que uiron. & que ouujron don fernando arias. ¹⁴ Garcia pááz. Macia pááz. Don páaj moniz. lope martiniz. fernan xanchez. don marcos. ¹⁵ sanxo pááz. don ordono. Frei fernando el escriuan.



375

1251 - Miguel Fernandes (clérigo).

AHN, Mosteiro de Castanheda, pasta 3566, nº 13.

Dona Elvira de Prada oferece dois casais em S. Lourenço ao mosteiro de Castanheda.

JN dei nomine aMen. Notum sit omnibus hominibus. tam presentibus quam futuris. ¹² que eu dõna elujra de prada. fazo oferta & dou por mja alma ¹³ & de meus irmanos. al monesteyro de san martiño de castanejra. ¹⁴ dous casales que ey en san Lourẽzo & cõ quanto me hi pertenesce partj do igrisario. ¹⁵ & una cabana que ey en iares & outrosi partj do igrisario. & un casal en ¹⁶ paradela. & dous casales en san ioãne de uilar d' eguas. outrosi cõ partj ¹⁷ de quanto me hi pertenesce do igrisario. el unos destos casales tẽgo a pẽnor por ¹⁸ .xxx. Morauidis. & el outro he de mja erdade. Esta mãda fazo en mja ujda. & cõ ¹⁹ salude estãdo. que la aia el monesteyro deuandito a iuro. & a mano pera sẽpre. ¹⁰ & nũca seia esta mãda desfeita. & per tal preito que la tẽgamos eu & meu ma¹¹rido dõ pedro en nossa ujda. de sua mano do monesteyro. & darmoles ca¹²d' ãno en conocẽcja. de cada casal. un quartoeiro de cẽteno. & a nossa morte seér ¹³ todo ljure per' al monesteyro. pois nossa morte daren a encomenda desta erdade ¹⁴ a un destos meus fillos que ey de dõ pedro. Al que la melhor parar. se per auẽtura ¹⁵ nosso filo. ou algun ome de nossa parte este meu feito britar quiser. seia ¹⁶ maldito & escumũgado. & peite .ccc. Morauidis. al rej. & todauja estia este meu ¹⁷ feito. facta carta. era .M^a. CC^a. LXXXIX^a. Regnãt' el rei dõ fernãdo. Bispo en astor¹⁸ga dõ pedro. Tenẽte roureda dõ rodrigo frolaz. Meirino del rej dõ pedro ¹⁹ goterrez. Que ujrõ & oirõ. dõ pedro carcax. Gil fernãdez clerigo. Pelaj pe²⁰dreu caualeiro. fernan domiũguiz dauãna. fernã rodriguiz. viuian. Apari²¹cjo. Pedro arias caualeiro. sou filo fernã pedrez. Diago fernãdez mõge que ²² recebio toda la deuandita erdade. Migael fernãdez clerigo que scriujo ela ²³ outorgacion per si ²⁴

Eu dõna iluira & dõ pedro damos una cuba de ujno de .xv. móos xena pera una pitã²⁵cja al conuẽto de sã martiño. & entregamola al uosso mõge diago fernãdez. & seia a nos²⁶sa uenturia. en uilorja.

376

1252 - Frei Fernando.

AHN, Mosteiro de Castanheda, pasta 3566, nº 14.

Elvira Pedres cede ao mosteiro de Castanheda diversas propriedades em Hime, Paradela, S. Lourenço, Jares e Vilar de Éguas.

In dei nomine aMen. Sabian elos presentes. & todoslos ¹² que han de séer. Que eu dõna ilujra pedrez de meo ¹³ don fazo carta de. donacion. Al monesteyro de san ¹⁴ martjnnno de castanejra. & A uos dõ viuian abade presẽ¹⁵te. & al conuento desse. lugar. Conuen a saber que les dou ho ¹⁶ casal da hime. que foi de dõna marina gõzaluez. & doules ho ¹⁷ meu casal de paradela. & doules. dous casales que aio en san ¹⁸ lourenzo. & doules una cabana que aio en iares. & doules un ¹⁹ casal. & una cabana que aio. en san joãne de uilar d' eguas. & esto ¹¹⁰ dou enos lugares hu lo aio. con todas suas pertinẽcias. foras os igrisarios ¹¹¹ que quero pera mj & pera meus fillos. exetes el igrisario de san ioanne ¹¹² que dou al monesteyro con esto al que le dou. & esta donacion fazo por ¹¹³ mja alma. & de meu marido pedro pááz. & por almas de meus ¹¹⁴ irmanos. & esta donaciõ & esta esmolna dou. per tal preito qu'el cõ¹¹⁵uento deste deuandito monesteyro seia escusado de segar por ia|mais. ¹¹⁶ & rendan suas missas que nõ se perdan perla seitura. & eu mando que toda la ¹¹⁷ renda destas erdades tenga un mõge do conuẽto qual se dona eluj/ra/ esco¹¹⁸ler. que meta la renda en segar. & esta erdade nõ seia dada. nõ uen¹¹⁹ duda. nen canbiada. nõ dada en comenda. se nõ a mj. & pois de ¹²⁰ mj un de meus fillos. dos que aio de pedro pááz. ho que o melor ¹²¹ poder enperar. & delpois de meus fillos tenerla en comenda meu ¹²² propinquo ou propinqua quen na melor merecer. he se algun de meus. ou ¹²³ d' estranhos. vener que esta carta tẽptar. ou britar. ou contra¹²⁴dizer quiser. seia maldito & escumungado. & cõ juda el trae¹²⁵dor ãno enferno dãnado. & peite .cc. Morauidis. & este feito todauia ¹²⁶ firme permanezca. Feita ela carta. era. M^a. CC. LXXXX^a. Regnãte el ¹²⁷ rej don fernando. Bispo en astorga Don pedro. Tenẽte roureda ¹²⁸ dõ rodrigo frolaz. Meirino maor. Don pedro gutierrez. Elos ¹²⁹ que ujron & oiron. El abade el conuẽto de san martiño. Pedro ¹³⁰ pááz caualeiro. Gomez pedrez caualejro. Pai pedrez. caua¹³¹leiro. Gil Fernãdez. escudejro. Gil fernandez freire de cassao. ¹³² & outros mujtos. Esta carta que eu mãdej fazer. eu con mjas proprias ¹³³ manos & eu pedro pááz ha roboramos. & confirmamos. & el de susu ¹³⁴ deluandito couto. quen britar esta carta. peitelo al outro ¹³⁵ cabo. cõuen a saber que se algun de nossa partj passa cõtra esta ¹³⁶ carta. peit' el couto al monesteyro de susu dito. se falecen ellos ¹³⁷ possíidores del monesteyro esta carta. peiten el couto. a los ¹³⁸ propinquos da mja parte. & permanezca firme ela carta por ¹³⁹ ia|mais. Firmas. fernan bocache. fernan pedrez Lope ¹⁴⁰ carrizo. Joan pááz. Joan rodriguiz. Migael Domjnguez. ¹⁴¹ & outros mujtos. frater Fernandus notaujt.

377

1254, Setembro - Sancho Peres, notário em Villafranca.

AHN, Mosteiro de Meira, pasta 1134, n° 20.

D. Pedro Bernardes atribui um soldo por aniversário à igreja de Santiago de Villafranca.

Conocida cousa sea A quantos esta carta virẽ. & oyrẽ. Como eu don¹² Pedro bernaldez dou & octorgo Ala yglisia de sanctiago de villa franca¹³ cada Ano .i. soldo por Aniuersario sobre Aquel meu horto que ayo enla ueyga¹⁴ per termios de sancta Maria & de Guillẽ bernaldez. & perla via antiqua. & que per esse¹⁵ orto sea por sempre stablicido aquel soldo. lo qual soldo auia essa ya dicta yglisia¹⁶ per aquelas casas que eu Auia en barrio sico Las quales forõ de Martĩ mouro. &¹⁷ vendilas eu A dõ Johã domĩguiz & torno el Aniuersario sobre horto sobre|dicto¹⁸ & que lo paguẽ cada Ano por cada festa de natal. Onde eu don Pedro bernaldez¹⁹ robo-ro. & confirmo & octorgo la carta deste mudamento deste Aniuersario que¹¹⁰ Mãdey fazer. & per esto seã libres & quitas las casas. Feyta foy esta carta¹¹¹ enlo mes de Septẽbro. Era. M^a. CC^a. LXXXX^a. II^a. Reynãdo el rey don¹¹² Alfonso in Leõ. & in castella. & in todos sous regnos. don Pedro bispo in¹¹³ Astorga. La regina dõna Johana tenẽte villam francam. Alcaldibus¹¹⁴ Johã domĩguiz. & Guillẽ bernaldez. Qui presentes forõ. Gil giliz canoligo¹¹⁵ de Astorga. Pedro gil. Dõ vicente. don Guilelme tendeyro. Johã¹¹⁶ micheliz neto. Matheu iohannis clerigo. Michel iohannis clerigo. Pedro martiniz clerigo¹¹⁷ Domĩgo lourẽzo. ffernã bortholomeu. don Pedro eymirĩ.¹¹⁸ Eu Sancho perez notario foy presente & scriuj.

378

1255, Abril (“meado”) - Sancho Peres, notário em Villafranca

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1243, nº 2.

Domingos Martins e Pedro Miguéis quitam-se da demanda patrimonial que faziam ao mosteiro de Samos em Parandones (c. Villadecanes) e em Santo Antolín, recebendo, em compensação, eles e os seus familiares, o aproveitamento de outras herdades.

JN dei nomine Amen. Conocida cousa sea A quantos esta carta virẽ & oyrẽ. Como contenda fosse nacida entre don¹² Pedro perla gracia de dios Abbade de samóós. & el conuẽto desse lugar dela una parte. & Domĩgo martiniz¹³ dicto frãco. & Pedro migheliz de villa franca dela ootra parte. Sobre demãdas que esses Domĩgo martiniz¹⁴ Pedro migheliz faziã alo abbade & Alo conuẽto de samóós. & contendia sobre el herdamẽto de parandones¹⁵ & de sancto Antolim. por nome & por uoz de don Pedro baldouĩ. Onde sobr’ estas demãdas que esses Domĩgo¹⁶ martiniz. & Pedro migheliz faziã assi como sobre|dicto est. per prazer d’ ambas las partes tal compozizõ entr’ eles¹⁷ foy feyta & firmada que por todos tẽpos sea stable. Conuẽ A_ssa-ber que nos Domĩgo martiniz. & Pedro migheliz¹⁸ esgardando deus & nossas

Almas. & Achando per sabedoria de uerdade que parandones. & sancto antolim cū sous ⁹ herdamentos. & cum suas directuras forã compradas <en morabitos> del rey don Alfonso. & forã dados Alo monesterio ¹⁰ de samóos por sou Aniuersario del Rey. & que don Pedro baldouñ por cuya uoz nos vínamos nõ lo diuia ¹¹ tener ergas en sous dias. & nos per dereyto nõ podimos enestes lugares ootra demãda fazer. Agora nos ¹² quitamos Alo Abbade & Alo conuêto de quantas demãdas contra eles mouíamos. ó tíníamos por mouer per qual ¹³ quer razõ por uoz de don Pedro baldouñ dela gran cousa Ata la pequena todo lo renũpciamos. & obligamos ¹⁴ nos de les fazer ondra & aíuda. & buscar bẽ A todas las cousas del monesterio. Onde nos don Pedro abbade ¹⁵ & el conuêto de samóos esgardando misura & deueda de ben que Auíamos cõ Domĩgo martiniz. & cõ Pedro ¹⁶ migheliz. Damos en Aprestamo a Johã perez fillo de Pedro migheliz & de Orraca froyaz. vna nossa vina ¹⁷ enla costa de villella que dizẽ da cebola. que la tenga en todos sous dias. & que la pare bẽ. & dia cada Ano ¹⁸ Alo monesterio en conocẽcia uno canado de uíno. & A ssou passamento quita & liure cõlo melioramento que enela ¹⁹ ouuer fique Alo monesterio. Damos a Domĩgo martiniz una terra que iaz en termio de uilla de canes in carral de ²⁰ buruia la qual est do herdamento de parandones que la tenga en todos sous dias & dia cada sazõ que y iouer ²¹ pã. uno sexteyro de centeno en conocẽcia Alo monesterio. & A ssou passamento quita & liure fique Alo mones²²terio como for achada. & quitamos & Anũpciamos a eles quantas demãdas contra eles Auíamos por ²³ parte de don Pedro bald[o]uñ. & todo esto d' ambas las octorgãdo & confirmãdo sub pena de .d. morabitos ²⁴ & que esto nõ uenga en dulda fazemos ende estas cartas partidas per .A. B. C. FFeytas forõ en uilla ²⁵ franca Meado el mes de Abril. Era. M^a. CC^a. LXXX^a. III^a. Reynando el Rey don Alfonso in Leon ²⁶ & in castella & in todos sous reynos. don Pedro bispo in Astorica. Meyrino del Rey don .Gonzaluo. morã ²⁷ Alcaldes in uilla franca. Johã Andres. & Johã nicholao. Qvi presentes forõ. Don iuliano perez prior ²⁸ Don vaasco ramiriz. & ffernã iohannis. & Johã domĩguiz. & Pedro uermuez mōges. Pedro perez. Johã ²⁹ Andres. Domĩgo fernandiz carãbel. don Nuno sanchez. Garcia perez. Nuno fernandiz. Domĩgo garcia ³⁰ Johã garcia. Don Pedro <moniz>. Domĩgo martiniz clerigo. don vidal clerigo. dõ Pedro de uilla de <paos>. Don Aluaro. don paris ³¹ Eu Sancho perez notario del concello de uilla frãca foy presente & scriuj.

379

1256, Fevereiro (“meado”) - Sancho Peres, notário em Villafranca.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1243, nº 6.

D. Pedro, abade do mosteiro de Samos, afora a João Soares de Vilela três vinhas.

JN dei nomine Amen. Conocida cousa sea A quantos esta carta ¹² virẽ & oyrẽ Como nos don Pedro perla *gracia* de dios ¹³ abbade de samóos cum *consello* & cõ octorgamento de todo nosso ¹⁴ conuento desse lugar. A uos Johã suariz de uillella damoS ¹⁵ tres vinas A laurar A meas. la una iaz Ala torreariza per ¹⁶ termios de Domĩga paleyra & per uia Antiqua. La octra per ¹⁷ termios delos fillos de Johã suariz. & delos condes. La octra ¹⁸ per termios de Domĩgo perez de faro. & de san pedro. & perla ¹⁹ vĩa da infermaria. Estas vinas damos A uos *que* las tẽga ¹¹⁰ des en todos uos-sos dias. & *que* las lauredes ben de todo lauor ¹¹¹ necessario & *que* dedes ende cada Ano Alo oueenzal de ville ¹¹²lla la meatade del vino *que* deus y der Ala dorna en saluo. ¹¹³ & Sabudo sea *que* sobr' essas vinas prestatís .x. morabítnos & medio enlo ¹¹⁴ tẽpo *que* don Michael tínía la ouee[n]za los quales uos octorga ¹¹⁵ mos *que* los aya-des per essas vinas. & A uosso passamento *que* los diam ¹¹⁶ del monesterio a quẽ los uos Mandardes. ó a quẽ uossa uoz ¹¹⁷ <pux..> & todo esto d' ambas las partes octorgado & confirma ¹¹⁸ do & *que* esto nõ uenga en dulta. Mandamos ende fazer duas ¹¹⁹ cartas partidas per. A. b. C. *que* cada uno tenga la sua. ¹²⁰ Feytas forõ estas cartas meado el mes de febreYRO. ¹²¹ Sub Era. M^a. CC^a. LXXXX^a. IIII^a. Regnando el Rey don ¹²² Alfonso in Leõ & in castella. Meyrino del Rey don ¹²³ Gonzaluo mourã. Don Pedro bispo in Astorga. ¹²⁴ Qui presentes forõ el Abbade. & el prior. & todo el con ¹²⁵ uento de samoos. Siluestre de uilla frãca Alfaate. Pedro ¹²⁶ perez de uillella. ¹²⁷ Eu Sancho perez notario de villa frãca *que* la scriuj per mã ¹²⁸ dado de Pedro uermuez oueenzal de uillella.

380

1256, Novembro, 19 - Líncora (c. Chantada).

AHN, Catedral de Lugo, pasta 1329/A, nº 24.

Dona Mília restitui ao mosteiro de Ferreiros, à Sé de Lugo e a D. Miguel, bispo de Lugo, o casal de Monte Agudo.

Conocida cosa sea a todos los *que* esta carta uirẽ *que* Eu ¹² dona Mília ache por uerdade *que* lo casar de môte agudo era ¹³ del monesterio de ferreros & de la eglesia de lugo. & de dõ ¹⁴ Migael bispo de lugo & de sou linage. & *que* dõ ferran ¹⁵ guterrez *que* lo tomara como nõ deuera. & *que* eu *que* lo de ¹⁶ tenia como nõ deuia & en dano de mia alma. Onde eu ¹⁷ quito aquel casar de môte agudo al monesterio de ferreiros ¹⁸ & ala eglesia de lugo & al bispo & quito m' eles del. & *que* esto ¹⁹ sea firme &

estauel fazo esta carta seelar del meu ¹⁰ seelo. Dada en la lincora .xiiij. dias ante Kalendas dez_ber ¹¹ Era de mill & .CC. LXXXVIII. anos.

381

1257, Abril.

AHN, Mosteiro de Castanheda, pasta 3566, nº 17.

Pedro Alvares cede a D. Viviano, abade do mosteiro de Castanheda, aquilo que possui na vila de Casoió (c. Carvalheda de Val de Orras).

Jn dei nomine ameN. Coneçuda cousa sea a todos aquellos *que* esta Carta uirẽ *Que* ¹² eu Pedr' aluarez dou por deus & por mja anima & pollas animas de meus ¹³ parẽtes quanta herdade eu ey ou espero auer ãna villa *que* he dita casoyó sob ¹⁴ sino de sã julian. A uos don viuã abbade de san Martĩ de Castaneyra ¹⁵ & a todo el Conuẽto desse mismo lugar. por atal preyto *que* me gouernedes ¹⁶ & me ujtades & me calcedes por en meus dias. & esta herdade dola cõ terras ¹⁷ lauradas. & por laurar & con viñas & cõ aruoles & con cassas con mōtes ¹⁸ & con valles con fontes & cõ aguas & con molineyras & con entradas <& con> ¹⁹ salidas & con todas suas perti-nẽcjas *per* hũ podierẽ entrar a todas suas [perti]¹⁰nẽcjas *que* aquesta herdade pertenecerẽ. & heu don viuã con todo ó Con[uento]¹¹ damos uos parte de quanto ben se fezer ãno monesterio de dia & de <—> ¹² por esta helimosna *que* uos fazedes que fagamos por uos delpoys de ¹³ uossa morte asi como por un cõpaneyro. & eu Pedr' aluarez dou & ¹⁴ outorgo esta herdade a don abbade & al Conuẽto asi como de suso he [di]¹⁵ta *que* desd' este dia de hoy adelante de meu juro & de meu poder <—> ¹⁶ quita & en juro & en poder de don abbade & del Cõuẽto seya metida *que* ¹⁷ fagã dela ho *que* quiserẽ & se alguno de mja parte ou doutra parte ¹⁸ uenjer *que* esta ma donacjõ quera cõtradizer seya maldito & desco¹⁹mũgado & <cõ> judas trahedor ãno enferno dãpnado & peyte ala par²⁰te do Rey .CC. *Moravidis*. & doble ela demanda *que* demandar en tal lugar hou ²¹ <.. mellor .. garcia> rodriguez caualleyro Johã perez. & *pedro iohannis* ²² sou fiyo. <Diago perez & Migael martinez. Pedro martinez. Don Arias clerigo. Pedro> ²³ casoyó. Diago fernãdez & fernã sánchez. Rodrigo iohannis mōges. frey monjo ²⁴ & demays el Conceyo de casoyó. *que* uirõ & oyrõ quando robrarõ esta Carta. ²⁵ FFacta carta ãno Mes de abril. Era M^a. CC^a. XCV^a. Reynãte el Rey Don ²⁶ Alfonso en Castiella & en Leon. Bispo en astorga Don Pedro fernandez

382

1257, Julho, 19.

AHN, Mosteiro de Castanheda, pasta 3564, nº 8.

D. Viviano, abade do mosteiro de Castanheda, cede a D. Viviano Dias, cavaleiro de Carvalheda de Val de Orras, e à mulher, Dona Loba Peres, o usufruto de um casal em Carvalheda.

In dei nomine ameN. Coneçuda cousa seya a todo/s/ aqueles que esta presente carta uirẽ que Nos dõ viujã dito ¹² abbade do monesterio de san Martĩ de Castaneyra & todo ó Conuẽto desse mesmo lugar damos a uos don ¹³ viujã diaz caualeyro de carualeda de val de orres. & A uossa muyer dõna Loba perez por en uossa ¹⁴ uida d' ambos uso|fruyto do casal que fuy de Johã perez de vascones el qual ten agora maria martinez. & ¹⁵ uso|fruyto do casal de carualeda que ten agora Johã méénde & sta cerca da ygrisia de san uigente ¹⁶ & damos uolos ambos cõ todas suas pertineñcias que ayades uos ãbos ende os fruytos por en uossos dias E nos ¹⁷ dõ viujã & dõna Loba ya ditos damos a uos dõ viujã abbade de san Martĩ & al conuẽto desse mesmo ¹⁸ lugar por remedio de nossas almas & por esta prestancia que nos dades quanta herdade auemos ãna villa de ¹⁹ carualeda cõ todas suas pertineñcias. cõ mōtes. & cõ valles. cõ pascos. & cõ aguas. cõ prados. & cõ moliney¹⁰ras. cõ yxidas. & cõ entradas. cõ viñas. & cõ casas. cõ terras lauradas. & por laurar & cõ todo ó padro¹¹nalgo do ygrisario de san vicẽte que pertenece a esta herdade. en atal guysa que nos ãbos ujuamos ¹² enela en nossos dias & demos dela cada ãno un canado de vino de renda al monesterio. & delpoys de ¹³ nosso passamẽto d' ambos fique liure & quita cono auer moule. & cõ ambos os casares ya ditos al monesterr¹⁴o. & que nos nõ podamos esta herdade ya dita uender nẽ donar. nẽ sopeñorar. nẽ alenar & FFacta carta. ¹⁵ Era. M^a. CC^a. XCV^a. XIII kalendas augusti. Reynãte el Rey dõ Alfonso en Castiella & en Leon. Bispo en as¹⁶torga don Pedro fernãdez. Meyrino mayor en Galizia Ruy garcja troco. & Nos dõ viujã & dõna ¹⁷ loba esta Carta que mãdamos fazer cõ nossas proprias manos á roboramos & confirmamos. Qui presentes ¹⁸ furõ & uirõ & oyrõ ó Conuẽto de san Martĩ de Castaneyra.

383

1268, Outubro, 6 - João de Santa Maria, Villafranca.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1244, nº 9.

D. Gil Giles, cónego de Astorga, outorga carta de quitação ao mosteiro de Samos sobre o valor de uma herdade que vendera ao abade do mosteiro de Samos em

Vilela. O mosteiro de Samos outorga a Gil Giles o usufruto de uma herdade em Vilela.

Sub Era M^a. CCC^a. VI^a. vj dias Andados do Mes de Outubro. Conuzuda Couse¹² seya A Quantos Esta Carta virẽ e oyrem. *que* Eu Dom Gil gilez dito da fonte¹³ Canoligo de Astorga me reconozco e me outorgo por pagado de .cccc. *morauidis* da herdade¹⁴ de villela *que* vendj Al Abbade e Al Conuento de Samanos. dos quales .cccc. *morauidis* Auia eu¹⁵ ia los .cc. *morauidis* e hora me pagarõ los outros .cc. *morauidis* los quales ficarã Al plazo dos iiij. Anos¹⁶ e Confirmo e dou por Firme e outorgo la Carta da venciõ de esta herdade *que* les fiz.¹⁷ *que* nõqua *per* nõguna guysa segeya reuogada. e por todos tempos uala sou tenor e¹⁸ Nos Dom Juliano Abbade de Samanos e lo Conuento desse minismo. Monesteyro A uos¹⁹ ya dito Dom Gil gilez damos la nossa terra de villela la *que* iaz fora das tapias la qual¹⁰ teuo de uos Pedro iohannis en prestamo en todos uossos dias. e poys uosso passamẽto¹¹ *Aquella* terra ya dita Al monesterio de Samanos quita e liure. e sem embargo de nõguem¹² fique. Qui presentes fuerunt. Johã perez dito guerra. Johã perez Cunado de Garcia¹³ iohannis. Garcia paez zapateyro. Johã dominguiz. Martim iohannis Pedro auizibono. Pedro¹⁴ iohannis. Pedro fernandez cayato. Domĩgo perez fibilleyro. Pedro perez. zapateyro.¹⁵ Johan de courel. Domĩgo perez. Johã frade. Martĩ domĩguez correyro. Johã dominguiz¹⁶ leborato. Sancho perez notario et Aliĩ multj¹⁷ Eu Johã de Sancta Maria *per* mandado e *per* outorgamẽto de Sancho perez notario¹⁸ de villa franca foy presente e escriuj. esta Carta.

384

1270, Setembro - João de Santa Maria, notário em Villafranca.

AHN, Mosteiro de Samos, pasta 1244, n° 16.

D. Juliano, abade do mosteiro de Samos, afora a João Peres e à mulher, Maria Domingues, uma cortinha em Vilela.

Era M^a. CCC^a. VIII^a en lo mes de Setembro. Conuzuda Couse² seya A Quãtos esta² Carta virẽ & oyrem *que* Nos Dom Juliano perla gracia [de] deus. Abbade de Samanos & lo Conuento desse³ minismo Lugar. A uos Johã perez & A uossa muler Maria Dominguiç. & A uno uosso fillo ou filla qual⁴ A uossa mo[r]te nomenardes. & A outros dous omes ou muleres quales *Aquel* uosso fillo ou filla nomenar⁵ A sua morte. damos A foro vna nossa Cortina cõ suas Aruores. *que* Auemos en villela en Lugar *que*⁶ dizẽ Alpõtomo. u esteuo lo molino. Ante sobrado. *per* terminos de Maria perez. & de Maria Arias.⁷ & de sous fillos. & perla carreyra *que*. vem pera v. esteuo lo molino. *per* tal pleyto *convem* A saber. *que* uos todos⁸ Assi como de

suso diz *que* la tengades & la possuades & diades & supinore(re)des & vendades en|quãto lo ¹⁹ uosso tempo de uos todos v. for. A quẽ quiserdes. saluo *que* nõ deuedes A vender nõ A engaiar ¹¹⁰ A Caualeyro nõ A hõme de ordim. & se perla uentura quiserdes este tempo Assi como de suso diz quiserdes ¹¹¹ vender ou engayar Ante lo deuedes Auogar Al Abbade de samanos *que* A outro nõguno *que* lo cõpre ¹¹² ou *que* lo engaye. & se lo Abbade ou lo Conuento de samanos nõ quiserem cõprar este uosso tempo ou supi¹¹³ norar. vos deuedes A vender ou A supinorar en tal Lugar *que* faza Al monesterio lo *que* uos ¹¹⁴ deuedes A fazer. cõuem A saber. dardes. cada Año en la festa de san Martino Al ouenzal *que* ester en ¹¹⁵ sobrado .xij. *soldos* da mone-da *que* correr. & ij. Gallinas. & séerdes uassallos bonos & leales del monesterio ¹¹⁶ de Samanos. & de[l] Abbade. & lo Monesterio & el Abbade & el Conuento enpararuos segundo seu poder ¹¹⁷ & poys morte de uos todos v. esta Cortina cõ quãtas melorãcias en ella fizerdes quita & liure deue ¹¹⁸ A ficar Al Monesteyro de Samanos. & *que* esto nõ venga en dulta mandamos ende fazer duas cartas ¹¹⁹ partidas per .A.b.c. das quales tenemos senas. Qui presentes fuerunt. Marcos paez clerigo. {Dº} ffernandez. ¹²⁰ carambel. Pedro eanes. capellã de san filiz. Pedro. iohannis Ardido. Johã Arnaldez fferreyro. Pedro <cabradas> ¹²¹ Martim rodriguez. Pedro Alffonso. {Dº} martinez Martim ffernãdez. Johã de marmeyxa. ¹²² Eu. Johã de Sancta Maria notario de villa franca foy presente & escriuj esta Carta & en ¹²³ ella puse meu Sinal. Acustomado.

Referências bibliográficas⁹¹

- Almeida, M. L. (2001): *Livro do Registo das Cartas dos Bens e Heranças que D. João de Portel teve nestes Reinos: edição, estudo linguístico e glossário*. 2 vols. Dissertação de doutoramento (inédita) (Viseu: Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa de Viseu).
- Azevedo, P. de (1902): “Documentos antigos da Beira”, *Revista Lusitana*, 7: 59-65, 306-307.
- Azevedo, P. de (1903): “Documentos antigos da Beira. Cartório de Ferreira de Aves”, *Revista Lusitana*, 8: 35-45.
- Azevedo, P. de (1906): “Documentos portugueses do mosteiro de Chelas”, *Revista Lusitana*, 9: 259-276.
- Azevedo, P. de (1907): “Documentos portugueses de Pendorada”, *Revista Lusitana*, 11: 79-95.
- Azevedo, P. de (1910): “Documentos de Santa Maria de Aguiar (Castello Rodrigo)”, *Revista Lusitana*, 13: 1-17.
- Azevedo, R. / da Costa, P. A. de Jesus / Pereira, M. Rodrigues. (1979): *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)* (Coimbra: Universidade de Coimbra).
- Banza, A. P. Figueira (1992): *A linguagem dos documentos em português da Chancelaria de D. Afonso II*. Dissertação de mestrado (inédita) (Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Boullón Agrelo, A. I. (2004): “Catálogo dos documentos éditos en galego anteriores a 1260”, *Cadernos da lingua*, 26: 5-46.
- Boullón Agrelo, A. I. (2005): “Consideracións sobre os primeiros textos escritos en galego na Idade Media”, em *As tebras alumeadas. Estudos filolóxicos ofrecidos en homenaxe a Ramón Lorenzo* (Santiago: Universidade de Santiago).
- Buján Rodríguez, M. M. (1996): *Catálogo archivístico del Monasterio de Benedictinas de San Payo de Ante-Altas*. Santiago de Compostela (Santiago: Consorcio da cidade de Santiago de Compostela).

⁹¹ Para além das obras citadas, incluímos aqueles trabalhos em que se editam ou inventariam documentos publicados neste trabalho.

- Cal Pardo, E. (1984): *El monasterio de san Salvador de Pedroso en tierras de Trasancos. Colección documental* (Corunha: Deputación Provincial).
- Cal Pardo, E. (1999): *Colección diplomática medieval do Arquivo da Catedral de Mondoñedo: transcrição íntegra dos documentos* (Santiago: Consello da Cultura Galega).
- Cambón Suárez, S. (s. d. [1957]): *El monasterio de Melón (ss. XII y XIII)*. Tese de doutoramento (inédita) (Santiago: Universidade de Santiago de Compostela).
- Castro, I. (2006): *Introdução à História do Português* (Lisboa: Edições Colibri).
- CDH = *Colección de documentos históricos del Boletín de la Real Academia Gallega*, vol. I (1915) (Corunha: Roel), vol. III (1969) (Corunha: Moret).
- Cintra, L. F. Lindley (1959): *A linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo* (Lisboa: Publicações do Centro de Estudos Filológicos).
- Cintra, L. F. Lindley (1987): “Sobre o mais antigo texto não-literário português: A notícia de torto (leitura crítica, data, lugar de redacção e comentário linguístico”, *Boletim de Filologia*, 31: 21-77.
- Domínguez Casal, M. M. (1952): *El monasterio de Santa María de Meira y su colección documental*. Tese de doutoramento (inédita) (Madrid: Universidad de Madrid).
- Duarte, L. Fagundes (1986): *Os documentos em português da Chancelaria de D. Afonso III (Edição)*. Tese de mestrado (inédita) (Lisboa: Faculdade de Letras).
- Duro Peña, E. (1967): “El monasterio de San Salvador de Sobrado de Trives”, *Archivos Leoneses*, 21: 8-86.
- Duro Peña, E. (1973): “El monasterio de Santa Maria de Asadur”, *Archivos Leoneses*, 54: 309-353.
- Duro Peña, E. (1977): *El monasterio de San Esteban de Ribas de Sil* (Ourense: Instituto de Estudios Orensanos “Padre Feijoo” de la Diputación de Orense).
- Duro Peña, E. (1996): *Documentos da Catedral de Ourense* (Santiago: Consello da Cultura Galega).
- Eiján Moyano, G. (s. d. [1969]): *El monasterio de santa Clara de Santiago de Compostela (siglo XIII)*. Tese de licenciatura (inédita) (Santiago: Universidade de Santiago de Compostela).
- Emiliano, A. (2003a): “Observações sobre a “produção primitiva portuguesa” a propósito dos dois testemunhos do Testamento de Pedro Fafes de 1210”, *Verba*, 30: 203-236.
- Emiliano, A. (2003b): “Sobre a questão d’ “os mais antigos textos escritos em português””, em I. Castro / Inês Duarte (eds.): *Razões e Emoção: Miscelânea de Estudos oferecida a Maria Helena Mateus pela sua jubilação* (vol. I, pp. 261-278) (Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda).

- Emiliano, A. / Pedro, S. (2004): “*De Notícia de Torto*. Aspectos paleográficos e scriptográficos e edição do mais antigo documento particular português conhecido”, *Zeitschrift für romanische Philologie*, 120: 1-81.
- Fernández de Viana y Vieites, J. I. (1971): *La colección diplomática del monasterio de Penamayor*. Tese de doutoramento (inédita) (Santiago: Universidade de Santiago).
- Fernández de Viana y Vieites, J. I. (1994): *Colección diplomática del monasterio de Santa María de Ferreira de Pantón* (Lugo: Deputación Provincial).
- Fernández de Viana y Vieites, J. I. (2004): “Ensalada de documentos de la Catedral de Lugo del siglo XIII”, em *Escritos dedicados a José María Fernández Catón* (vol. I). (Leão: Centro de Estudios e Investigaciones “San Isidoro” – Caja España de Inversiones – Archivo Histórico Diocesano).
- Fernández de Viana y Vieites, J. I. / González Balasch, M^a T. (2002): “Pergamiños soltos do Mosteiro de Caaveiro”, *Cátedra*, 9: 337-447.
- Fernández de Viana y Vieites, J. I. / de Pablos Ramírez, J. C. / Ramírez / González Balasch, M^a T. (1996-1997): “El Tumbo de Caaveiro”, *Cátedra*, 3 (1996): 267-437; 4 (1997): 221-385. Reprod. Fernández de Viana y Vieites, J. I. / González Balasch, M^a T. (1999): “El tumbo de san Juan de Caaveiro”, em *El monasterio de san Juan de Caaveiro* (Corunha: Deputación Provincial).
- Fernández Rodríguez, M. (2004): *Toronium: aproximación a la historia de una tierra medieval* (Santiago: CSIC – Instituto Padre Sarmiento de Estudios Gallegos).
- Fernández-Villamil Alegre, E. (1943): “Documentos medioevales del museo de Pontevedra. Siglos XII-XIII”, *Museo de Pontevedra*, 2: 111-120.
- Ferro Couselo, X. (1967): *A vida e a fala dos devanceiros. Escolma de documentos en galego dos séculos XIII ao XVI*. Terras de Ourense. Vol. I. (Vigo: Galaxia).
- Frank, B. / Hartmann, J. (1997): *Inventaire systématique des premières documents des langues romanes* (5 vols.) (T_bingen: Gunter Narr Verlag).
- Garvão, M^a H. Martins (1992): *Foros de Garvão. Edição e estudo Estudo linguístico*. Dissertação de mestrado (inédita) (Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- González Balasch, M. T. (1980): *La colección diplomática del monasterio de Chantada (1066-1455)*. Memória de licenciatura (inédita) (Granada: Universidad de Granada).
- Gutiérrez Pichel, R. / Cabana Outeiro, A. (2008): “Parámetros para o estudo da introdución do romance na documentación notarial galega”, em *Na nosa lyngoage galega. A emerxencia do galego como lingua escrita na Idade Media (Novembro, 2005)* (Santiago: Instituto da Lingua Galega / Consello da Cultura Galega).
- Iglesia, A. de la. (1886): *El Idioma Gallego*. Tomo II (Corunha: Latorre y Martínez-Editores).

- Leirós Fernández, E. (1951): *Catálogo de los pergaminos monacales del Archivo de la S. I. Catedral de Orense* (Santiago de Compostela: Publicaciones de la Dirección General de Archivos y Bibliotecas).
- Lera Maillo, J. C. de (1999): *Catálogo de los documentos medievales de la Catedral de Zamora* (Zamora: Instituto de Estudios Zamoranos “Florián de Ocampo” (C.S.I.C.) / Diputación de Zamora).
- Lira, S. (1993): *O Mosteiro de S. Simão da Junqueira (dos primórdios a 1300)* (2 vols.). Dissertação de mestrado (inérita) (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto).
- López Arias, X. (1996): *Santa María Madalena de Sarria* (Lugo: Diputación Provincial).
- López Ferreiro, A. (1901): *Colección diplomática de Galicia Histórica* (Santiago: Tipografía Galaica).
- López Sangil, J. L. (2002): “Relación de la documentación del monasterio de santa María de Monfero”, *Estudios Mindonienses*, 18: 279-740.
- López, A. (1916): *Estudios crítico-históricos de Galicia* (Santiago: El Eco Franciscano).
- Lorenzo, R. (2004): “Emerxencia e decadencia do galego escrito (ss. XIII-XVI)”, in Rosario Álvarez, Francisco Fernández Rei e Antón Santamarina (eds.): *A Lingua Galega: historia e actualidade. Actas do I Congreso internacional (Santiago de Compostela, 16-20 de setembro de 1996)*, vol. III (pp. 27-153). (Santiago de Compostela: Instituto da Lingua Galega - Consello da Cultura Galega [2006]).
- Loscertales de García de Valdeavellano, P. (1976): *Tumbos del Monasterio de Sobrado de los Monjes* (Madrid: Dirección General del Patrimonio Artístico y Cultural, Archivo Histórico Nacional).
- Lucas Álvarez, M. (1975): “El monasterio de San Julián de Moraime en Galicia. Notas documentales”, en *Homenaje a Don Agustín Millares Carlo*. Vol. 2, pp. 605-643 (Las Palmas: Caja Insular de Gran Canaria).
- Lucas Álvarez, M. / Lucas Domínguez, P. (1996): *El priorato benedictino de San Vicenzo de Pombeiro y su colección diplomática en la Edad Media* (Santiago: Seminario de Estudos Galegos).
- Lucas Álvarez, M. / Lucas Domínguez, P. (1996): *El monasterio de San Clodio do Ribeiro en la Edad Media: estudio y documentos* (Santiago: Seminario de Estudos Galegos).
- Maia, C. de Azevedo (1986): *História do galego-português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal do século XII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)* (Coimbra: I.N.I.C.).

- Martín, J. L. (1982): *Documentos zamoranos. I. Documentos del Archivo Catedralicio de Zamora. Primera Parte (1128-1261). Transcripción realizada por _*. (Salamanca: Universidad de Salamanca).
- Martínez Rodríguez, G. (1979): *Documentos en gallego del monasterio de Montederramo. S. XIII. Edición anotada y estudio lexicográfico*. Tese de doutoramento (inérita) (Valladolid: Universidad de Valladolid).
- Martínez Sáez, A. (1984): *Colección diplomática del monasterio de San Esteban de Chouzán (IX-XV)*. Memoria de licenciatura (inérita) (Granada: Universidad de Granada).
- Martínez Sáez, A. (1988): *El monasterio de Sobrado de Trives. Estudio histórico y diplomático*. Tese de doutoramento (inérita) (Granada: Universidad de Granada).
- Martínez Salazar, A. (1911): *Documentos gallegos de los siglos XIII al XVI* (Corunha: Casa de la Misericordia).
- Martins, A. M. (1998): “Sobre a primitiva produção documental em português: notícia de uma *notícia de auer*”, em Kremer, D. (ed.): *Homenaxe a Ramón Lorenzo*: vol. I, 105-121 (Vigo: Galaxia).
- Martins, A. M. (1999): “Ainda “os mais antigos textos escritos em português”. Documentos de 1175 a 1252”, em Hub Faria, I. (org.): *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*: 491-534 (Lisboa: Edições Cosmos – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Martins, A. M. (2001a): “Emergência e generalização do português escrito. De D. Afonso Henriques a D. Dinis”, em Mira Mateus, M. H. (coord.): *Caminhos do Português. Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Catálogo*: 23-61 (Lisboa: Biblioteca Nacional).
- Martins, A. M. (2001b): *Documentos Portugueses do Noroeste e da região de Lisboa*. (Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda).
- Martins, A. M. (2006): “O primeiro século do português escrito”, [www.clul.ul.pt/equipa/amartins/Martins_\(no_prelo\)_4_artigo](http://www.clul.ul.pt/equipa/amartins/Martins_(no_prelo)_4_artigo).
- Miramontes Castro, M. (1996): “Catálogo da documentación medieval do Museo de Pontevedra”, *Museo de Pontevedra*, 50: 109-358.
- Montero-Santalha, J. M. (2002): “Documentos medievais galegos (I)”, *Agália*, 69-70: 197-200.
- Montero Santalha, J.-M. (2003): “Documentos medievais galegos (2)”, *Agália* 75-76: 230-244.
- Muñoz Rivero, J. (1917) [1880]: *Manual de paleografía diplomática española* (Madrid: Daniel Jorro).
- Murguía, M. (1907): “De los primeros documentos en gallego”, *BRAG*, a. 2, nº 9: 193-196.

- Murguía, M. (1909): “Sentencia dictada por Fernán Pérez en pleito entre el abad de Monforte y Martín Fernández sobre el portazgo de Lemos, 13 de febrero del año 1251”, *BRAG*, 3 (a. 4): 134.
- Pallares Méndez, M^a C. (1979): *El monasterio de Sobrado: un ejemplo de protagonismo monástico en la Galicia medieval* (Corunha: Deputación Provincial).
- Pallares Méndez, M^a C. / Portela Silva, E. (1971): *El bajo valle del Miño en los siglos XII y XIII. Economía agraria y estructura social* (Santiago: Universidade de Santiago).
- Pedro, S. (1994): *De Noticia de Torto*, dissertação de mestrado (inérita) (Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).
- Pedro, S. (2004): “Tipologia diplomática de documentos privados não-dispositivos: notícia e inventário”, mesa redonda sobre “A antiga documentação de Portugal”, *Actas do XIX Encontro Anual da Associação Portuguesa de Linguística*: 71-78 (Lisboa: APL).
- Pereira Ferreiro, S. (1979): “El monasterio de Santa María de Xunqueira de Espadañedo y su colección diplomática”, *Boletín Auriense*, 9: 151-230.
- PMH = Portugaliae Monumenta Historica a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum. Leges et Consuetudines. Vol. I.* (Lisboa: Typis Academicis, 1856).
- Porta de la Encina, A. (1986): “Aportación al estudio del monasterio de Caabeiro”, *Estudios Mindonienses*, 2: 225-258.
- Ramos, C. M. Novais da Silva (1991): *O Mosteiro e a Colegiada de Guimarães: ca. 950-1250*. Dissertação de mestrado (inérita) (Porto: Faculdade de Letras de Universidade do Porto).
- Reigosa Lorenzo, R. (1948): *Colección diplomática del monasterio de Monfero*. Tese de doutoramento (inérita) (Madrid: Universidad de Madrid).
- Rey Caiña, J. A. (1985): *Colección diplomática del monasterio de Ferreira de Pallares*. Tese de doutoramento (inérita) (Granada: Universidad de Granada).
- Ribeiro, J. P. (1860) [1810]: *Dissertações Chronológicas e Críticas sobre a História e a Jurisprudência Eclesiástica e Civil de Portugal*. Dissertação V. (Lisboa: Real Academia das Sciencias).
- Rodríguez Cancio, R. (1978): *Documentos del monasterio de san Julián de Samos, siglos IX al XIV (850-1326)*. Tese de licenciatura (inérita) (Santiago: Universidade de Santiago).
- Rodríguez González, A. (1973): *El Tumbo del monasterio de San Martín de Castañeda* (Leão: Centro de Estudios e Investigación “San Isidoro” / Consejo Superior de Investigaciones Científicas).
- Rodríguez González, A. / Rey Caiña, J. A. (1992): “El Códice de Lorenzana”, *Estudios Mindonienses*, 8: 11-324.

- Romaní Martínez, M. (1989): *La colección diplomática de Santa María de Oseira (1025-1310)* (Santiago: Tórculo).
- Romaní Martínez, M. / Otero-Piñeyro Maseda, P. S. (2003): “Documentación del fondo de Oseira (AHN) relacionada con el monasterio de San Pedro de Vilanova de Dozón (1015-1295)”, *Cuadernos de Estudios Gallegos*, 50: 27-77.
- Sponer, M. (1932-34): “Documentos antiguos de Galicia”, *Anuari dell’Oficina Románica de Lingüística i Literatura*, 7: 113-192.
- Souto Cabo, J. A. (1988): “Unidade e variedade da língua galego-portuguesa na Idade Média”, *Agália*, 13: 57-80.
- Souto Cabo, J. A. (1994): “Acheegas documentais sobre Nun’ Eanes Cerzeo, trovador galego da primeira metade do séc. XIII”, *Romanica Vulgaria Quaderni* 13-14. *Studi Provenzali e Galeghi* 89/94:147-176.
- Souto Cabo, J. A. (1996): “O testamento de Estêvão Peres (1230). Aproximação à primeira escrita galego-portuguesa na Galiza”, *Revista de Filología Románica*, 13: 123-149.
- Souto Cabo, J. A. (2002a): “Usos romances na documentação galego-portuguesa do séc. XIII”, em Head, B. / Teixeira, J. / Lemos, A. Sampaio / Barros, A. / Pereira, A. (orgs.): *História da Língua e História da Gramática. Actas do Encontro*: 435-448 (Braga: Centro de Estudos Humanísticos - Universidade do Minho).
- Souto Cabo, J. A. (2002b): “Fixação e evolução dos usos romances no séc. XIII: A documentação de Santa Maria de Alcobaça”, em *Homenaxe a Fernando R. Tato Plaza*: 363-376 (Santiago: Universidade de Santiago de Compostela).
- Souto Cabo, J. A. (2003a): “Dinâmicas da escrita romance na primeira metade do século XIII”, em Mendes, A. / Freitas, T. (orgs.): *Actas do XVIII Encontro Nacional da (Porto, 2-4 de Outubro de 2002)*: 795-914 (Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística).
- Souto Cabo, J. A. (2003b): “Nas origens da expressão escrita galego-portuguesa. Documentos do século XII”, *Diacrítica. Ciências da Linguagem*, 17: 329-285.
- Souto Cabo, J. A. (2004a): “Novas perspectivas sobre a génese da *scripta* romance na área galego-portuguesa. Textos e contextos”, *Aemilianense*, 1: 569-599.
- Souto Cabo, J. A. (2004b): “A transição scriptográfica na produção documental portuguesa de 1257 a 1269”, em Brito, M. A. / Figueiredo, O. / Barros, C. (eds): *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa. Actas do Encontro de Homenagem a Maria Helena Paiva* (Porto: Universidade do Porto).
- Souto Cabo, J. A. (2005): “Originais e cópias da *Chancelaria de Afonso III*: o exemplo de uma composição de 1257”, em *Ciências da Linguagem. 30 anos de Investigação e Esino* (Braga: Universidade do Minho).

- Souto Cabo, J. A. (2006): “Inventário dos máis antigos documentos galego-portugueses”, *Agália*, 85-86: 9-88.
- Souto Cabo, J. A. ([no prelo(a)]): “Pedro Garcia de Ambroa e Pedro de Ambroa”, *Revista de Literatura Medieval*.
- Souto Cabo, J. A. ([no prelo(b)]): “Carta de conciliação entre a Ordem de Santiago e o rei de Portugal”, em [Homenaxe a Xosé Luís Couceiro] (Santiago: Universidade de Santiago).
- Souto Cabo, J. A. ([no prelo(c)]): “Do latín ao galego(-portugués): tempos, espazos e modos para unha mudanza escritural na documentazón notarial galega”, em *Coloquio Internacional. Linguas, reinos y dialectos en la Edad Media Ibérica. La construcción de la identidad. Homenaje a Juan Ramón Lodares (16 y 17 de noviembre de 2006)* (Madrid: Facultad de Filosofía y Letras - Universidad Autónoma de Madrid).
- Tato Plaza, F. R. / Boullón Agrelo, A. I. (2004): “Fontes para o estudo da lingua medieval”, em Álvarez, R. e Santamarina, A. (eds.): *(Dis) cursos da escrita. Estudos de filoloxía galega ofrecidos en memoria de Fernando R. Tato Plaza: 709-770*. Instituto da Lingua Galega (Corunha: Fundación Pedro Barrié de la Maza).
- Vaamonde Lores, C. (1909): *Ferrol y Puente deume. Escrituras referentes á propiedades adquiridas por el monasterio de Sobrado en dichos partidos durante los siglos XII, XIII y XIV precedidas de una breve reseña histórica de las granjas de Brión, Prioiro y Nogueirosa* (Corunha: Tipografía y Papelería de F. García Ybarra).
- Valle Pérez, J. C. (1983): *Iglesia del monasterio. San Pedro de Vilanova de Dozón*. Apéndice sobre el origen y documentación del monasterio por Emilio Duro Peña. (Lalín: Alvarellos).
- Vaquero Díaz, B. (2001): *Colección diplomática do mosteiro de San Salvador de Celanova (ss. XIII- XV)*, 4 vols. (Santiago: Tórculo).
- Vázquez Saco, F. (1943): “Iglesias románicas de la provincia de Lugo”, *Boletín de la Comisión de Monumentos de Lugo*, 1: 118-124.
- Ventura, L. / Oliveira, A. R. de (2006). *Chancelaria de Afonso III. Livro I*. 2 vols. (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra).

ESTA OBRA
SAÍU DO PRELO
DE LUGAMI EN BETANZOS
NO DÍA
1 DE OUTUBRO DE 2008



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Área de Filoloxía Galega e Portuguesa

Outras publicacións:

Biblioteca-Arquivo Teatral “Francisco Pillado Mayor”

Departamento de Galego-Portugués, Francés e Lingüística

1. Xaime Quintanilla: DONOSIÑA. Edición de Laura Tato.
2. Denis Diderot: O PARADOXO SOBRE O ACTOR. Edición bilingüe de X. C. Carrete Díaz e F. Sucarrat Boutet.
3. Antón Villar Ponte: ENTRE DOUS ABISMOS e NOUTURNIO DE MEDO E MORTE. Edición de Emilio Xosé Ínsua López.
4. Oscar Wilde: ERNEST. Edición bilingüe de Miguel Pérez Romero.
5. Aristóteles: POÉTICA. Edición bilingüe de Fernando Muñoz.
6. Hildegarde de Bingen: O DESFILE DAS VIRTUDES. Edición bilingüe de Xosé Carlos Santos Paz.
7. O FIDALGO E O TEATRO. TRES TEXTOS DRAMÁTICOS DE RAMÓN OTERO PEDRAYO. Edición de Xosé Manuel Sánchez Rei.
8. TRES PEZAS CÓMICAS MEDIEVAIS. Edición bilingüe de Henrique Harguindey Banet.
9. Pedro P. Riobó Sanluís: O TEATRO GALEGO CONTEMPORÁNEO (1936-1996).
10. O TEATRO DE CHARLES BAUDELAIRE. PROXECTOS. Edición bilingüe de Xesús González Gómez.
11. Ricardo Carvalho Calero: ESCRITOS SOBRE TEATRO. Edición de Laura Tato.
12. António Ferreira: CASTRO. Edição de María Rosa Álvarez Sellers.
13. Rosvita de Gandersheim: OBRA DRAMÁTICA. Edición bilingüe de Xosé Carlos Santos Paz.
14. Llorenç Villalonga: DESBARATOS. Edición bilingüe de Xesús González Gómez.
15. José Oliveira Barata: O ESPAÇO LITERÁRIO DO TEATRO. ESTUDOS SOBRE LITERATURA DRAMÁTICA PORTUGUESA/I.
16. Alexandre Ballester: NUN PREGUE DE VELUDO. Edición bilingüe de Xesús González Gómez.
17. Goretti Sanmartín Rei: O TEATRO DE XAN DA COVA. LA GALICIANA E MARÍA PITA.
18. Josep Pere Peyró: DESERTOS. Edición bilingüe de Xesús González Gómez.
19. Afonso Álvares: AUTO DE SANTIAGO. Edição de Juan M. Carrasco González.
20. Ramón Cabanillas: A VIRXE DO CRISTAL. Edición de Manuel Ferreiro e Goretti Sanmartín Rei.
21. TEATRO BRASILEIRO: TEXTOS DE FUNDAÇÃO. Edição de Maria Aparecida Ribeiro.
22. Roberto Cordovani: TEATRO BRASILEIRO NA GALIZA. Edição de Eisenhower Moreno.
23. Joan Guasp: O VENDEDOR DE AMENDOÍNS. Edición bilingüe de Xesús González Gómez.
24. François Riccoboni: A ARTE DO TEATRO. Edición bilingüe de Roberto Salgueiro.
25. Mª Isabel Morán Cabanas: FESTA, TEATRALIDADE E ESCRITA. ESBOÇOS TEATRAIS NO CANCIONEIRO GERAL DE GARCIA DE RESENDE.
26. Ana Kiffer: ANTONIN ARTAUD. UMA POÉTICA DO PENSAMENTO.
27. Paulino Pereira: A MÚSICA TEATRAL.

-
28. Francisco Gomes de Amorim: FÍGADOS DE TIGRE. Edição de Carme Fernández Pérez-Sanjulián.
 29. Gil Vicente: FARSA DOS ALMOCREVES. Edición de Xoán Carlos Lagares.
 30. Manuel María: EDIPO. Edición de Miguel A. Mato Fondo.
 31. Eugène Labiche: UN CHAPEU DE PALLA ITALIANA. Edición de Ana Luna Alonso.
 32. Manuel Lourenzo: INSOMNES.
 33. Cándido A. González: ¡MAL OLLO!.... Edición de Manuel Ferreiro e Laura Tato Fontaíña.
 34. Iolanda Ogando: TEATRO HISTÓRICO: CONSTRUCCIÓN DRAMÁTICA E CONSTRUCCIÓN NACIONAL.
 35. Euloxio R. Ruibal: MINIMALIA. 20 PEZAS DE TEATRO BREVE.
 36. Antoni Nadal: O TEATRO MALLORQUINO DO SÉCULO XX.
 37. Emilio Xosé Ínsua López: SOBRE *O MARISCAL*, DE CABANILLAS E VILLAR PONTE.
 38. Xesús Pisón: NOITE INVADIDA.
 39. Duarte Ivo Cruz: O TEATRO PORTUGUÊS: ESTRUTURA E TRANSVERSALIDADE.
 40. Afonso Becerra de Becerreá: O RITMO NA DRAMATURXIA. TEORÍA E PRÁCTICA DA ANÁLISE RÍTMICA (A PARTIR DA PRIMEIRA DRAMATURXIA GALEGA EN VERSO).
 41. DOCUMENTOS PARA A HISTORIA DO TEATRO GALEGO (1919-1924). Edición de Silvana Castro García.
 42. QUE (NON) É O TEATRO? [Manuel Lourenzo / José Oliveira Barata] / CATÁLOGO DE PUBLICACIÓNS (1997-2005).
 43. Marica Campo: CONFUSIÓN DE MARÍA BALTEIRA. Edición de María Pilar García Negro.
 44. Manuel Lugrís Freire: A COSTUREIRA D'ALDEA. Edición de Teresa López.
 45. Hélène Cixous: A CONQUISTA DA ESCOLA DE MADHUBAI. Edición bilingüe de Purificación Cabido Pérez.
 46. Uxío Carré Aldao: MEMORIA CRÍTICO-BIBLIOGRÁFICA SOBRE EL TEATRO REGIONAL GALLEGO. Edición de Xoán López Viñas.
 47. Manjula Padmanabhan: LUCES FÓRA! Edición bilingüe de Antía Mato Bouzas.
 48. Teresa Rita Lopes: COISAS DE MULHERES! (TEATRO REUNIDO).
 49. D. Francisco Manuel de Melo: O FIDALGO APRENDIZ. Edição de Evelina Verdelho.
 50. Aristóteles: POÉTICA. Edición bilingüe de Fernando Muñoz.
 51. Carlo Gozzi: TURANDOT. VOLUME PRIMEIRO. Edición crítica bilingüe de Javier Gutiérrez Carou.
 52. Carlo Gozzi: TURANDOT. VOLUME SEGUNDO. Edición crítica bilingüe de Javier Gutiérrez Carou.
 53. Luís de Camões: AUTO CHAMADO DAS ENFATRIÕES. Edição de Leticia Eirín García.
 54. Marica Campo: O DIVINO SAINETE. (Adaptación teatral da obra homónima de Curros Enríquez).
 55. Antonio Gramsci: ESCRITOS SOBRE TEATRO I [1916-1917]. Edición de Xesús González Gómez.
 56. Antonio Gramsci: ESCRITOS SOBRE TEATRO II [1918-1920]. Edición de Xesús González Gómez.

Serie “Clásicos e Modernos”

Área de Filoloxía Galega e Portuguesa

1. CLÁSICOS E MODERNOS / 1 (1999). Xosé Luís Méndez Ferrín (Álvaro Cunqueiro), Pilar Pallarés (Manuel Antonio) e Xosé M^a Álvarez Cáccamo (Celso Emilio Ferreiro).
2. CLÁSICOS E MODERNOS / 2 (2000). Manuel María (Ánxel Fole), Xosé Manuel Martínez Oca (Castelao), Xosé Carlos Caneiro (Otero Pedrayo) e María Xosé Queizán (Blanco Amor).

Actas

CASTELAO NA GALIZA DO SÉCULO XX (2000). En colaboración coa ASPG.

RICARDO CALVALHO CALERO, MEMORIA DO SÉCULO. En colaboración coa ASPG.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 1.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 2.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 3.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 4.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 5.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 6.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 7.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 8.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA, nº 9.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA. Xosé Manuel Sánchez Rei:

OS PRONOMES DEMOSTRATIVOS: DO LATÍN AO GALEGO CONTEMPORÁNEO.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA. Ramón Mariño Paz:

O IDIOMA GALEGO NO LIMÍAR DA SÚA RENACENZA.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA. Xosé Ramón Freixeiro Mato:

OS MARCADORES DISCURSIVOS. CONECTORES CONTRAARGUMENTATIVOS NO GALEGO ESCRITO.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA. Xoán Carlos Lagares:

O XÉNERO GRAMATICAL EN GALEGO.

REVISTA GALEGA DE FILOLOXÍA. José António Souto Cabo:

DOCUMENTOS GALEGO-PORTUGUESES DOS SÉCULOS XII E XIII.